Tempo: bom, aumento de nebulosidade pela madrugada e à tarde. Temperatura estável. Máx.: 27.4 (Jacarepaguá) — Mín.: 15.0 (Penha). (Detalhes no Caderno de Classificados.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 18 de outubro de 1973 — Ano LXXXIII — N.º 193

Hoje tem "Caderno de Turismo"

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex numeros 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S — Quadra 1, Bloco 1. Ed. Central, 6º and., gr. 602-7 Tels.: 24-0150, 24-8333 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tels.: 22-5769, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tels.: 722-1730, 722-2030 e 718-5509. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis .... Cr$ 1,00
Domingos .... Cr$ 1,50
São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 1,20
Domingos .... Cr$ 1,80
SC, PR, RG, GO, DF:
Dias úteis .... Cr$ 1,20
Domingos .... Cr$ 2,00
AL, SE, BA, RN, MT, PB, PE:
Dias úteis .... Cr$ 1,50
Domingos .... Cr$ 2,00
CE:
Dias úteis .... Cr$ 2,00
Domingos .... Cr$ 2,50
MA, AM, PA, AC, PI e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 2,50
Domingos .... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 160,00
Trimestre .... Cr$ 80,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre .... Cr$ 400,00
Trimestre .... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre .... Cr$ 180,00
Trimestre .... Cr$ 90,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses .... US$ 115,00
6 meses .... US$ 225,00
América do Sul:
3 meses .... US$ 50,00
6 meses .... US$ 100,00

Israel admite fazer concessões substanciais nas gestões de paz

Radiofoto AP

Nos jardins da Casa Branca, Nixon e Kissinger conversam com os chanceleres da Arábia Saudita, Kuwait, Marrocos e Argélia sobre a situação do Oriente Médio

O Chanceler israelense Abba Eban assegurou ontem, em um almoço com a imprensa em Nova Iorque, que seu país está disposto a aceitar o cessar-fogo e promete "fazer concessões substanciais em negociações de paz, sempre que não for comprometida nossa segurança."

Em Londres, fontes comunistas divulgaram um plano de paz soviético para o Oriente Médio, a partir da retirada dos israelenses para as fronteiras que estavam delimitadas em 1967. Tropas norte-americanas e soviéticas seriam enviadas à região a fim de garantir a paz e a segurança de Israel.

A Casa Branca confirmou que Moscou e Washington estão mantendo contatos permanentes, mas seu porta-voz não especificou em que ponto se encontram as conversações. Brejnev declarou ao *Premier* dinamarquês, Anker Joergensen, atualmente na URSS, que o conflito deve ser resolvido antes que os grandes percam o controle da situação.

O Presidente Richard Nixon manteve uma reunião com os Chanceleres de quatro países árabes — Arábia Saudita, Kuwait, Marrocos e Argélia — para discutir as possibilidades de um acordo para a guerra no Oriente Médio. Em Amã, o Rei Hussein advertiu Telaviv de que "chegou o momento de negociar, antes que seja tarde demais."

Árabes reduzem petróleo em 5%

Os países árabes exportadores de petróleo decidiram fazer reduções gradativas de 5% ao mês em sua produção até que Israel se retire dos territórios ocupados em 1967 e os direitos do povo palestino sejam restabelecidos. A medida será observada já a partir de outubro, por tempo indeterminado.

A Venezuela voltou a anunciar que não aumentará a produção de petróleo em conseqüência da guerra no Oriente Médio. O Governo de Caracas colocou a cota adicional de 15 mil barris diários à disposição do Brasil, que atualmente importa 8 mil barris por dia, para ajudar o país a enfrentar interrupção no fornecimento árabe.

Blindados lutam de novo no Sinai

Tanto o Egito quanto Israel reivindicaram ontem a supremacia nas violentas batalhas que seus blindados travaram no deserto do Sinai, com cobertura aérea dos dois lados. Israel garantiu ter destruído 100 tanques egípcios e o Egito assegurou ter imposto aos israelenses grandes perdas em equipamentos e homens.

O Cairo informou ainda ter sido totalmente destruída, antes mesmo de entrar em ação, a força blindada israelense que invadiu a margem ocidental do Canal de Suez para atacar a rede de mísseis do Egito. Na frente síria, o dia foi relativamente calmo. A coluna israelense que invadiu a Síria está há quatro dias a menos de 30 quilômetros de Damasco. (Páginas 2, 13, 18, 19 e editorial na página 6)

Chile terá inflação de 1200%

A Junta Militar chilena anunciou ontem um período de grande austeridade, prometeu racionamento de energia elétrica para o próximo inverno e revelou que até o fim deste ano a inflação se elevará a mais de 1 200%. Em entrevista à televisão, o Brigadeiro Gustavo Leigh, membro da Junta, também atribuiu essa situação à política de Allende.

Leigh garantiu que o índice oficial da inflação anunciado em junho — 323,5% — era falso e fora divulgado para ocultar a real explosão inflacionária. O atual Governo, segundo afirmou, não pretende esconder a verdade, por isso prefere advertir que "devemos enfrentar horas muito, mas muito duras".

O *Diário Oficial* publicou ontem o decreto-lei que declara em recesso todos os Partidos políticos, inclusive o Democrata-Cristão, "dada a situação de exceção que o Chile atravessa." Os Partidos que integravam a Unidade Popular — entre eles o comunista e o socialista — foram declarados ilegais, no último sábado, pelo Decreto-Lei 77. (Página 11)

Trânsito vai cassar os bêbados

O Detran lança amanhã uma campanha denominada operação-pileque, que consistirá na aplicação do alcoolímetro e do bafômetro para aferir a taxa de álcool no sangue de todo o motorista envolvido em acidente automobilístico. Os infratores poderão ter suas carteiras apreendidas por período de um a 12 meses, ou cassadas por dois anos.

Segundo o diretor da Divisão de Controle, Major Wandler Rolemberg, existem, no Rio, 500 mil alcoólatras e 800 mil motoristas habilitados. As estatísticas indicam que, em 50% dos acidentes fatais, pelo menos um dos motoristas estava embriagado. A campanha visará, principalmente, aos fins de semana e feriados. (Página 26)

Governo pune 21 firmas que aumentaram preços

O Governo puniu ontem com o corte de crédito na rede bancária oficial e privada e com sanções fiscais 21 empresas do Rio, São Paulo e Minas por praticarem aumentos ilegais de preços e manipulação e especulativa de estoques de produtos básicos. As sanções são resultado de investigação do CIP e da Secretaria da Receita Federal, que examinarão 600 empresas.

Ao justificar as medidas, o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, afirmou que "o crédito é um bem público e não pode ser utilizado de forma anti-social". Entre as empresas atingidas pela punição estão as cariocas Pólux Veículos S.A., Rick Empresa Brasileira de Alimentos, Companhia Moacir Pereira de Sousa de Papéis — Cimop — e Madlam — Madeiras Laminadas Ltda.

O Ministro da Agricultura, Sr. Moura Cavalcanti, ao empossar o novo superintendente da Sunab, General Glauco Carvalho, afirmou que a política do abastecimento não sofrerá mudanças radicais. Contudo, assinalou que "qualquer tentativa de especulação será coibida com todo o rigor".

No Rio, funcionários da Sunab disseram que as primeiras medidas do General Glauco Carvalho serão a organização de uma equipe de alto nível e a reestruturação do órgão, "que ele havia planejado antes de ser demitido pelo então Ministro Cirne Lima". (Página 32)

Pílula afeta virilidade de operário

Trabalhando na seção de pílulas anticoncepcionais do Laboratório Fontoura, em São Paulo, o funcionário Francisco Plaxetis Filho, de 28 anos, sentiu há pouco mais de um mês que seus seios se estavam desenvolvendo de forma anormal. Submetido a exames, verificou-se que, além de adquirir características femininas, ele ficara impotente.

Francisco foi despedido por faltar ao emprego, logo que sentiu os primeiros sintomas. Um colega aconselhou-o a fazer os exames, que confirmaram os efeitos dos hormônios femininos. Seu sindicato comunicou então o fato à Delegacia Regional do Trabalho, que fará hoje à tarde uma reunião extraordinária para examiná-lo. (Pág. 15)

Cuba já resgatou diplomata

Miguel de la Paz, o terrorista que seqüestrou e manteve como refém por um dia, na Embaixada da França em Havana, o Embaixador da Bélgica, Jean Somerhausen, morreu ontem à noite, vítima dos ferimentos que recebeu de sua própria arma, em luta com a polícia durante a operação de resgate, segundo informações oficiais das autoridades cubanas.

O Embaixador belga saiu ileso do episódio, que teve como intermediário das negociações entre o terrorista e as autoridades cubanas o Embaixador da França, Pierre Anthonioz, também refém do seqüestrador por algumas horas. As autoridades disseram que Miguel de la Paz morreu no Hospital Cardiovascular. (Página 9)

Ford nega tratamento psicológico

O Vice-Presidente designado dos Estados Unidos, Gerald Ford, desmentiu ontem a informação — divulgada num livro — de que se submetera a tratamento psicológico durante um ano com o médico Arnold Hutschnecker. No livro *Corrupção em Washington*, o autor, Robert Winter-Berger, conta ter apresentado o psicólogo a Ford.

Na entrevista concedida ontem, Ford garantiu ter estado apenas 15 minutos com Hutschnecker. Esse fato e um episódio de 1970 relacionado com contribuições em dinheiro à sua campanha eleitoral serão os únicos, segundo disse, que "deverão ser citados" nas audiências do Congresso para a confirmação de sua escolha como Vice-Presidente. (Página 8)

Inglaterra empata e sai da Copa

A Inglaterra foi eliminada da Copa do Mundo — pela primeira vez desde 1950 — ao empatar em Wembley de 1 a 1 com a Polônia.

Pelo Campeonato Nacional, os resultados de ontem foram estes: Fluminense 1 x 0 Ceub; Vasco 1 x 1 Comercial; Olaria 0 x 0 Náutico; Guarani 3 x 1 América; Coritiba 1 x 0 Botafogo; Corintians 2 x 1 Nacional; São Paulo 1 x 0 Figueirense; Cruzeiro 1 x 0 Brasil; Inter 2 x 0 Moto, Bahia 2 x 1 América (MG), Esporte 1 x 0 Tiradentes, Fortaleza 2 x 0 Paissandu, Atlético (PR) 1 x 0 Remo, Vitória 1 x 0 Portuguesa, Goiás 0 x 0 Santos, América (RN) 2 x 1 Atlético (MG), Desportiva 1 x 0 Flamengo e Sergipe 0 x 0 Ceará. (Páginas 39 e 40)

Cesgranrio em 74 orientará os estudantes

O Cesgranrio executará no próximo ano um amplo programa de orientação vocacional, que constará de palestras, projeção de audiovisuais, distribuição de *Roteiros das Profissões*, entrevistas e outras atividades, com objetivo de fornecer aos estudantes de segundo grau as informações necessárias para que eles escolham suas carreiras bem orientados.

Dentro do programa a realização, no primeiro trimestre de 1974, de um simpósio sobre Vestibular e Orientação Vocacional, destinado aos orientadores educacionais. O primeiro passo do plano é o levantamento de todos os alunos do 2.º grau e da oitava série do 1.º grau, que até o fim do ano o Cesgranrio concluirá nas escolas do Rio. (Pág. 16)

Tempo: bom, aumento de nebulosidade pela madrugada e à tarde. Temperatura estável. Máx.: 27.4 (Jacarepaguá) — Mín.: 15.0 (Penha). (Detalhes no Caderno de Classificados.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 18 de outubro de 1973 — Ano LXXXIII — N.º 193

Hoje tem "Caderno de Turismo"

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central, 6º and., gr. 602-7 Tels.: 24-0150, 24-8333 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tels.: 22-5769, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tels.: 722-1730, 722-2030 e 718-5509. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis . . . . Cr$ 1,00
Domingos . . . . Cr$ 1,50
São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo:
Dias úteis . . . . Cr$ 1,20
Domingos . . . . Cr$ 1,80
SC, PR, RG, GO, DF:
Dias úteis . . . . Cr$ 1,00
Domingos . . . . Cr$ 2,00
AL, SE, BA, RN, MT, PB, PE:
Dias úteis . . . . Cr$ 1,50
Domingos . . . . Cr$ 2,00
CE:
Dias úteis . . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . . Cr$ 2,50
MA, AM, PA, AC, PI e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 2,50
Domingos . . . . Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre . . . . Cr$ 160,00
Trimestre . . . . Cr$ 80,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre . . . . Cr$ 400,00
Trimestre . . . . Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre . . . . Cr$ 180,00
Trimestre . . . . Cr$ 90,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Israel admite fazer concessões substanciais nas gestões de paz

Radiofoto AP

Nos jardins da Casa Branca, Nixon e Kissinger conversam com os chanceleres da Arábia Saudita, Kuwait, Marrocos e Argélia sobre a situação do Oriente Médio

O Chanceler israelense Abba Eban assegurou ontem, em um almoço com a imprensa em Nova Iorque, que seu país está disposto a aceitar o cessar-fogo e promete "fazer concessões substanciais em negociações de paz, sempre que não for comprometida nossa segurança."

Em Londres, fontes comunistas divulgaram um plano de paz soviético para o Oriente Médio, a partir da retirada dos israelenses para as fronteiras que estavam delimitadas em 1967. Tropas norte-americanas e soviéticas seriam enviadas à região a fim de garantir a paz e a segurança de Israel.

A Casa Branca confirmou que Moscou e Washington estão mantendo contatos permanentes, mas seu porta-voz não especificou em que ponto se encontram as conversações. Brejnev declarou ao *Premier* dinamarquês, Anker Joergensen, atualmente na URSS, que o conflito deve ser resolvido antes que os grandes percam o controle da situação.

O Presidente Richard Nixon manteve uma reunião com os Chanceleres de quatro países árabes — Arábia Saudita, Kuwait, Marrocos e Argélia — para discutir as possibilidades de um acordo para a guerra no Oriente Médio. Em Amã, o Rei Hussein advertiu Telaviv de que "chegou o momento de negociar, antes que seja tarde demais."

Árabes reduzem petróleo em 5%

Os países árabes exportadores de petróleo decidiram fazer reduções graduativas de 5% ao mês em sua produção até que Israel se retire dos territórios ocupados em 1967 e os direitos do povo palestino sejam restabelecidos. A medida será observada já a partir de outubro, por tempo indeterminado.

A Venezuela voltou a anunciar que não aumentará a produção de petróleo em conseqüência da guerra no Oriente Médio. O Governo de Caracas colocou a cota adicional de 15 mil barris diários à disposição do Brasil, que atualmente importa 8 mil barris por dia, para ajudar o país a enfrentar interrupção no fornecimento árabe.

Blindados lutam de novo no Sinai

Tanto o Egito quanto Israel reivindicaram ontem a supremacia nas violentas batalhas que seus blindados travaram no deserto do Sinai, com cobertura aérea dos dois lados. Israel garantiu ter destruído 100 tanques egípcios e o Egito assegurou ter imposto aos israelenses grandes perdas em equipamentos e homens.

O Cairo informou ainda ter sido totalmente destruída, antes mesmo de entrar em ação, a força blindada israelense que invadiu a margem ocidental do Canal de Suez para atacar a rede de mísseis do Egito. Na frente síria, o dia foi relativamente calmo. A coluna israelense que invadiu a Síria está há quatro dias a mais de 30 quilômetros de Damasco. (Páginas 2, 13, 18, 19 e editorial na página 6)

Chile terá inflação de 1200%

A Junta Militar chilena anunciou ontem um período de grande austeridade, prometeu racionamento de energia elétrica para o próximo inverno e revelou que até o fim deste ano a inflação se elevará a mais de 1 200%. Em entrevista à televisão, o Brigadeiro Gustavo Leigh, membro da Junta, também atribuiu essa situação à política de Allende.

Leigh garantiu que o índice oficial da inflação anunciado em junho — 323,5% — era falso e fora divulgado para ocultar a real explosão inflacionária. O atual Governo, segundo afirmou, não pretende esconder a verdade, por isso prefere advertir que "devemos enfrentar horas muito, mas muito duras".

O *Diário Oficial* publicou ontem o decreto-lei que declara em recesso todos os Partidos políticos, inclusive o Democrata-Cristão, "dada a situação de exceção que o Chile atravessa." Os Partidos que integravam a Unidade Popular — entre eles o comunista e o socialista — foram declarados ilegais, no último sábado, pelo Decreto-Lei 77. (Página 11)

Governo pune 21 firmas que aumentaram preços

O Governo puniu ontem com o corte de crédito na rede bancária oficial e privada e com sanções fiscais 21 empresas do Rio, São Paulo e Minas por praticarem aumentos ilegais de preços e manipulação especulativa de estoques de produtos básicos. As sanções são resultado de investigação do CIP e da Secretaria da Receita Federal, que examinarão 600 empresas.

Ao justificar as medidas, o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, afirmou que "o crédito é um bem público e não pode ser utilizado de forma anti-social". Entre as empresas atingidas pela punição estão as cariocas Pólux Veículos S.A., Rick Empresa Brasileira de Alimentos, Companhia Moacir Pereira de Sousa de Papéis — Cimop — e Madlam — Madeiras Laminadas Ltda.

O Ministro da Agricultura, Sr. Moura Cavalcanti, ao empossar o novo superintendente da Sunab, General Glauco Carvalho, afirmou que a política do abastecimento não sofrerá mudanças radicais. Contudo, assinalou que "qualquer tentativa de especulação será coibida com todo o rigor".

No Rio, funcionários da Sunab disseram que as primeiras medidas do General Glauco Carvalho serão a organização de uma equipe de alto nível e a reestruturação do órgão, "que ele havia planejado antes de ser demitido pelo então Ministro Cirne Lima". (Página 32)

Trânsito vai cassar os bêbados

O Detran lança amanhã uma campanha denominada operação-pileque, que consistirá na aplicação do alcoolímetro e do bafômetro para aferir a taxa de álcool no sangue de todo o motorista envolvido em acidente automobilístico. Os infratores poderão ter suas carteiras apreendidas por período de um a 12 meses, ou cassadas por dois anos.

Segundo o diretor da Divisão de Controle, Major Wandler Rolemberg, existem, no Rio, 500 mil alcoólatras e 800 mil motoristas habilitados. As estatísticas indicam que, em 50% dos acidentes fatais, pelo menos um dos motoristas estava embriagado. A campanha visará, principalmente, aos fins de semana e feriados. (Página 26)

Pílula afeta virilidade de operário

Trabalhando na seção de pílulas anticoncepcionais do Laboratório Fontoura, em São Paulo, o funcionário Francisco Plaxetis Filho, de 28 anos, sentiu há pouco mais de um mês que seus seios se estavam desenvolvendo de forma anormal. Submetido a exames, verificou-se que, além de adquirir características femininas, ele ficara impotente.

Francisco foi despedido por faltar ao emprego, logo que sentiu os primeiros sintomas. Um colega aconselhou-o a fazer os exames, que confirmaram os efeitos dos hormônios femininos. Seu sindicato comunicou então o fato à Delegacia Regional do Trabalho, que fará hoje à tarde uma reunião extraordinária para examiná-lo. (Pág. 15)

Cuba já resgatou diplomata

Miguel de la Paz, o terrorista que seqüestrou e manteve como refém por um dia, na Embaixada da França em Havana, o Embaixador da Bélgica, Jean Somerhausen, morreu ontem à noite, vítima dos ferimentos que recebeu de sua própria arma, em luta com a polícia durante a operação de resgate, segundo informações oficiais das autoridades cubanas.

O Embaixador belga saiu ileso do episódio, que teve como intermediário das negociações entre o terrorista e as autoridades cubanas o Embaixador da França, Pierre Anthonioz, também refém do seqüestrador por algumas horas. As autoridades disseram que Miguel de la Paz morreu no Instituto Cirúrgico de Cardiologia. (Pág. 9)

Ford nega tratamento psicológico

O Vice-Presidente designado dos Estados Unidos, Gerald Ford, desmentiu ontem a informação — divulgada num livro — de que se submetera a tratamento psicológico durante um ano com o médico Arnold Hutschnecker. No livro *Corrupção em Washington*, o autor, Robert Winter-Berger, conta ter apresentado o psicólogo a Ford.

Na entrevista concedida ontem, Ford garantiu ter estado apenas 15 minutos com Hutschnecker. Esse fato e um episódio de 1970 relacionado com contribuições em dinheiro à sua campanha eleitoral serão os únicos, segundo disse, que "deverão ser citados", nas audiências do Congresso para a confirmação de sua escolha como Vice-Presidente. (Página 8)

Inglaterra empata e sai da Copa

A Inglaterra foi eliminada da Copa do Mundo — pela primeira vez desde 1950 — ao empatar em Wembley de 1 x 1 com a Polônia.

Pelo Campeonato Nacional, os resultados de ontem foram estes: Fluminense 1 x 0 Ceub; Vasco 1 x 1 Comercial; Olaria 0 x 0 Náutico; Guarani 3 x 1 América; Coritiba 1 x 0 Botafogo; Corintians 2 x 1 Nacional; São Paulo 1 x 0 Figueirense; Cruzeiro 1 x 0 Brasil; Inter 2 x 0 Moto; Bahia 2 x 1 América (MG); Esporte 1 x 0 Tiradentes; Fortaleza 2 x 0 Paissandu; Atlético (PR) 1 x 0 Remo; Vitória 1 x 0 Portuguesa; Goiás 0 x 0 Santos; América (RN) 2 x 1 Atlético (MG); Desportiva 1 x 0 Flamengo e Sergipe 0 x 0 Ceará. (Páginas 39 e 40)

Cesgranrio em 74 orientará os estudantes

O Cesgranrio executará no próximo ano um amplo programa de orientação vocacional, que constará de palestras, projeção de audiovisuais, distribuição de *Roteiros das Profissões*, entrevistas e outras atividades, com objetivo de fornecer aos estudantes de segundo grau as informações necessárias para que eles escolham suas carreiras bem orientados.

Consta do programa a realização, no primeiro trimestre de 1974, de um simpósio sobre Vestibular e Orientação Vocacional, destinado a orientadores educacionais. O primeiro passo do plano é o levantamento de todos os alunos do 2.º grau e da oitava série do 1.º grau, que até o fim do ano o Cesgranrio concluirá nas escolas do Rio. (Pág. 16)

Moshé Dayan em Washington pede mais armamento

Soviéticos começam a mandar armas por mar

Istambul e Nova Iorque (AP-AFP) — Cinco navios de guerra soviéticos transportando grandes carregamentos, procedentes do Mar Negro, atravessaram ontem o estreito do Bósforo com destino ao Mediterrâneo, anunciou a agência de notícias turca Anatólia.

Essa informação parece confirmar rumores divulgados em Nova Iorque, sobre o envio de cargueiros da URSS aos portos sírios de Latakia e Tartus, com carregamentos de armas pesadas — canhões, tanques e blindados.

PONTE NAVAL

Os cinco barcos soviéticos que atravessaram ontem o Bósforo foram identificados como quatro navios de desembarque, de número 431, 444, 425 e 430, e uma lancha com o número 1 390.

Um dos navios de desembarque é da classe Alligator, de 4 000 toneladas, e os três restantes da classe Polnonny, de 1 000 toneladas.

Além disso, um navio cargueiro da frota mercante soviética, procedente também do Mar Negro, atravessou ontem o Bósforo, aparentemente transportando um grande carregamento de material bélico.

Em Nova Iorque, fontes diplomáticas da ONU informaram que a ponte aérea soviética para a Síria e o Egito está sendo realizada a oito dias. Nesse período, já foram enviadas mais de 5 500 toneladas de armas, em cerca de 350 vôos. Diariamente os aviões soviéticos realizam uma média de 40 a 45 vôos.

Israel anuncia novas baixas nos combates

São as seguintes as baixas militares da Guerra do Oriente Médio, baseadas em comunicados israelenses:

Perdas aéreas egípcias e sírias: 267 aviões derrubados, incluindo 35 helicópteros. Metade da Força Aérea síria, que é estimada em 380 aviões de combate.

Perdas aéreas israelenses: Descritas como "leves".

Perdas terrestres egípcias: mais de mil soldados egípcios mortos e mais de 220 tanques destruídos apenas na luta de domingo. Antes, o comando israelense dissera que "várias centenas de tanques" foram destruídos. Na terça-feira Israel informou que 105 tanques árabes foram destruídos nas batalhas deste dia.

Perdas terrestres sírias: especialistas militares estimam que mil tanques foram destruídos na frente síria desde o começo da guerra.

Perdas terrestres iraquianas: destruição de duas brigadas.

Perdas terrestres israelenses: 656 soldados mortos nos primeiros oito dias, nas duas frentes de guerra.

Perdas navais egípcias: 16 navios afundados.

Perdas navais sírias: 10 barcos de mísseis afundados. Sua Marinha não é mais um fator decisivo no conflito.

Perdas navais israelenses: nenhuma.

Desgaste no "front" à espera de acordo

Nahum Sirotsky
Correspondente

Telaviv — *A guerra está sendo decidida nos campos de batalha. A decisão não será nem para hoje nem para amanhã. As lutas que ora se desenvolvem, numa e noutra frente, são importantes para os resultados finais. Vai se tornando cada vez mais evidente que Israel a estas alturas empenha-se muito mais no desgaste das forças inimigas do que na conquista de território. Jerusalém considera essencial não apenas derrotar a Síria e Egito como esmagar suas forças militares.*

No pensamento local com isto o mínimo que se conseguirá será outros anos de calma relativas nas fronteiras. Sonha-se, é verdade, com o máximo que seria, finalmente, a paz. Mas não se percebe nas palavras dos dirigentes árabes que aceitem sequer tal hipótese.

REAÇÃO

Hoje, a imprensa israelense, refletindo reações oficiais e oficiosas, ao discurso do Presidente Sadat de terça-feira, frisava que o líder egípcio objetiva o desmembramento de Israel. Ele propõe um plano em duas etapas

Na primeira Israel se retiraria para as linhas de 1967 e haveria uma conferência de paz onde seriam discutidos os legítimos direitos palestinos, isto é, formas de reduzir ainda mais a extensão territorial do Estado judeu ou, no máximo, o seu desaparecimento. A conferência fracassaria. Os egípcios estariam em posição melhor para renovarem seu ataque. Estariam então a poucos quilômetros de Telaviv.

JORNALISTA MORTO

O desgaste imposto ao inimigo árabe pelos israelenses deve ser imenso. Na frente do Golan contamos nós mesmos em várias visitas centenas de tanques. Nestes últimos dois dias muitas dezenas mais, possivelmente 100, foram destruídos. A frente síria é um largo cemitério de equipamento árabe que não mais será usado. Perdemos a conta de carcaças de Migs que vimos. Ontem, aliás, mais um colega morreu acompanhando as lutas nesta região. Na quarta-feira à noite, depois de mais uma destas aventuras que só a profissão justifica, discutíamos os dois as nossas impressões sobre os combates observados.

O desgaste dos egípcios na frente do Sinai também deve ser alto, segundo as informações locais. O povo egípcio já deve estar sentindo o peso de suas perdas. Sadat confessava que eram numerosas. Mas ele se dizia disposto a sacrificar um milhão de vidas, ou mais. Tantos e tantos foram os cadáveres que vimos nas duas frentes. Alguns de nós ficamos em estado de choque. O cheiro é insuportável.

Os egípcios perdem dezenas de tanques a cada ataque. E não se podem calcular quantas tropas e aviões. Mas eles têm equipamento e reservas humanas aparentemente inesgotáveis. Ou terão mesmo?

E' no Sinai que a batalha decisiva terá lugar... Há dias que não permitem visitas a esta frente. Seria ela mais perigosa do que aquela do Golan? Ou as razões serão outras?

Ali a batalha será mais custosa do que na frente síria. Os egípcios contam com um número maior de baterias Sams, canhões, tanques, aviões. Nestas horas um contigente israelense, de composição ignorada, já está operando por trás das linhas egípcias. O Cairo diz que incluiria tanques. Os israelenses não dão detalhes.

DIA DA ALEGRIA

Na noite de ontem começou o dia de Simha Tora, da Alegria do Torá. A data é importante na vida religiosa do país. Durante todos os anos lêem os judeus a cada dia certo trecho do Pentateuco. Quarta à noite terminaram a leitura dos cinco primeiros livros da Bíblia. Hoje à noite começam tudo de novo.

À noite, quando escreviamos, ouvíamos cantores religiosos nas sinagogas. E nestas horas os judeus dançavam com o Pentateuco em pergaminho. Em momentos de calma o dia é uma festa. A alegria nestas horas é reduzida e controlada As perdas da guerra pesam na memória de todos.

Existem outras preocupações mais. Sadat promete atacar Telaviv com os seus mísseis Ele teria, de própria fabricação, o Triunfante, e o Conquistador, ambos com alcance suficiente. Haveria um terceiro, Pioneiro. E suspeitas de outros. As forças israelenses confiam em poder desviá-los ou destruí-los.

ESCALADA

Os árabes dos territórios ocupados, principalmente Cisjordânia, estariam trocando as suas liras israelenses por dólares. O dólar no câmbio negro subiu 20%. Os árabes acreditariam numa vitória próxima de suas forças.

Mas após os discursos de Golda Meir e Sadat, na quarta-feira, cresceu ainda mais a confiança do povo.

— Os analistas locais destacam que os americanos ainda não falam muito em confronto. Estarão evidentemente querendo deixar aos russos campo de manobra e de recuo. Ninguém quer que a guerra regional escale para um conflito internacional. Novamente, porém, os fatos vão indicando que os conflitos daqui não podem ser circunscritos por tempo longo. Os interesses em jogo e opostos são muitos e vitais.

Parece mais claro do que nunca a estas horas e é o que também dizem os comentaristas americanos aqui — que os russos imaginavam teriam uma vitória relativamente fácil. A Síria reconquistaria Golan. O Egito se recolocaria no Sinai ou mais. Os árabes dispunham para isso das tropas e do equipamento. Ainda não se pode compreender como e porque deixaram de avançar mais a fundo. A resistência judia inicial era constituída de tropas incrivelmente diminutas Depois da guerra, permitindo a censura, os verdadeiros números serão revelados.

Foi esta resistência israelense que complicou tudo. Washington teve tempo de verificar o comportamento soviético e a ele reagir. Não há mesmo exagero algum em se dizer que se esta guerra não termina cedo, grandes complicações esperam o mundo.

Brejnev segundo se noticiava esta noite começa a se preocupar com a necessidade de cessar-fogo. Há mesmo perigo crescente de internacionalização. Considera-se pouco provável porém que Washington e Moscou permitam que a situação chegue a tais extremos.

Mais guerra na pág. 13

Beirute (AFP-JB) — A agência árabe de informação, citando fontes diplomáticas de Beirute, informou que o Ministro da Defesa israelense, General Moshé Dayan, efetuou uma visita secreta aos Estados Unidos para solicitar ajuda militar. Sua ausência deu origem, em Israel, a rumores segundo os quais havia sido ferido.

Prosseguiu a agência revelando que vários dos pedidos do Ministro Dayan foram satisfeitos pelos norte-americanos. O general, que viajou com uma delegação militar israelense, solicitou: pilotos, voluntários, armas mais sofisticadas e homens capazes de utilizarem tais armamentos.

Dayan entrevistou-se com autoridades norte-americanas, principalmente no Departamento de Defesa, e conseguiu, inclusive, foguetes solo-ar, solo-solo e antitanques, além de um novo modelo de caça-bombardeiro Phantom que os EUA ainda não vendem a seus aliados.

AJUDA IGUAL

O fornecimento de armas norte-americano aos israelenses iguala agora a tonelagem de equipamento entregue pela União Soviética aos países árabes (700 a 800 toneladas por di[illegible] a ponte aérea EUA-Isral está t[illegible]portando principalmente bombas, municões para armas leves e sistemas de radar para despistar os mísseis egípcios, afirmaram ontem funcionários do Departamento de Estado.

O abastecimento norte-americano inclui também tanques e aviões, mas segundo os funcionários do Departamento de Estado, eles não são aguardados com tanta urgência como munições, que os israelenses estão consumindo em grande quantidade. Iniciados no domingo, já se registraram mais de 50 vôos de aviões que levam armamento para Israel.

SUBSTITUIÇÃO

Alguns aviões de guerra e tanques M-60 já foram enviados a Israel. Depois seguirão outros. Alguns deles foram vistos quando eram embarcados no porto de Norfolk, mas os navios só chegarão ao destino dentro de uma semana.

Os meios oficiais norte-americanos reconheceram ontem que caças Phantom F-4 foram encaminhados a Israel com o objetivo de substituir os aviões derrubados nos combates. Disseram ainda que um número indeterminado de Phantom chegou a Israel por seus próprios meios, mas se recusaram a dizer quem eram os pilotos destes aparelhos e por qual itinerário se dirigiram.

As entregas norte-americanas foram aceleradas nas últimas 24 horas, igualando o fornecimento dos soviéticos, que, segundo estas fontes, encaminharam 5 500 toneladas nos últimos oito dias.

Os peritos norte-americanos asseguraram não dispor de nenhuma confirmação de que a URSS entregou ao Egito novos foguetes antiaéreos. Por outro lado, há dúvidas também quanto à eficiência dos foguetes usados pelos egípcios, disseram eles.

Foguete sírio mata jornalista

Telaviv (AP-ANSA-AFP-UPI-JB) — Um foguete sírio matou ontem o primeiro jornalista estrangeiro dos que cobrem a Guerra do Oriente Médio: Nicholas Tomalih, de 42 anos, correspondente do Sunday Times, de Londres, foi atingido quando dirigia seu automóvel na zona das Colinas de Golan.

Um porta-voz militar informou que o fotógrafo da revista alemã Stern e um oficial israelense que escoltava os dois jornalistas ficaram feridos. O carro onde se encontravam viajava por uma estrada do setor sírio de Rafid, quando o veiculo foi alcançado pelo foguete.

Moshé Dayan em Washington pede mais armamento

Soviéticos começam a mandar armas por mar

Istambul e Nova Iorque (AP-AFP) — Cinco navios de guerra soviéticos transportando grandes carregamentos, procedentes do Mar Negro, atravessaram ontem o estreito do Bósforo com destino ao Mediterrâneo, anunciou a agência de notícias turca Anatólia.

Essa informação parece confirmar rumores divulgados em Nova Iorque, sobre o envio de cargueiros da URSS aos portos sírios de Latakia e Tartus, com carregamentos de armas pesadas — canhões, tanques e blindados.

PONTE NAVAL

Os cinco barcos soviéticos que atravessaram ontem o Bósforo foram identificados como quatro navios de desembarque, de número 431, 444, 425 e 430, e uma lancha com o número 1 390.

Um dos navios de desembarque é da classe Alligator, de 4 000 toneladas, e os três restantes da classe Polnonny, de 1 000 toneladas.

Além disso, um navio cargueiro da frota mercante soviética, procedente também do Mar Negro, atravessou ontem o Bósforo, aparentemente transportando um grande carregamento de material bélico.

Em Nova Iorque, fontes diplomáticas da ONU informaram que a ponte aérea soviética para a Síria e o Egito está sendo realizada a oito dias. Nesse período, já foram enviadas mais de 5 500 toneladas de armas, em cerca de 350 vôos. Diariamente os aviões soviéticos realizam uma média de 40 a 45 vôos.

Israel anuncia novas baixas nos combates

São as seguintes as baixas militares da Guerra do Oriente Médio, baseadas em comunicados israelenses:

Perdas aéreas egípcias e sírias: 267 aviões derrubados, incluindo 35 helicópteros. Metade da Força Aérea síria, que é estimada em 380 aviões de combate.

Perdas aéreas israelenses: Descritas como "leves".

Perdas terrestres egípcias: mais de mil soldados egípcios mortos e mais de 220 tanques destruídos apenas na luta de domingo. Antes, o co ando israelense dissera que "várias centenas de tanques" foram destruídos. Na terça-feira Israel informou que 105 tanques árabes foram destruídos nas batalhas deste dia.

Perdas terrestres sírias: especialistas militares estimam que mil tanques foram destruídos na frente síria desde o começo da guerra.

Perdas terrestres iraquianas: destruição de duas brigadas.

Perdas terrestres israelenses: 656 soldados mortos nos primeiros oito dias, nas duas frentes de guerra.

Perdas navais egípcias: 16 navios afundados.

Perdas navais sírias: 10 barcos de misseis afundados. Sua Marinha não é mais um fator decisivo no conflito.

Perdas navais israelenses: nenhuma.

Desgaste no "front" à espera de acordo

Nahum Sirotsky
Correspondente

Telaviv — *A guerra está sendo decidida nos campos de batalha. A decisão não será nem para hoje nem para amanhã. As lutas que ora se desenvolvem, numa e noutra frente, são importantes para os resultados finais. Vai se tornando cada vez mais evidente que Israel a estas alturas empenha-se muito mais no desgaste das forças inimigas do que na conquista de território. Jerusalém considera essencial não apenas derrotar a Síria e Egito como esmagar suas forças militares.*

No pensamento local com isto o mínimo que se conseguirá será outros anos de calma relativas nas fronteiras. Sonha-se, é verdade, com o máximo que seria, finalmente, a paz. Mas não se percebe nas palavras dos dirigentes árabes que aceitem sequer tal hipótese.

REAÇÃO

Hoje, a imprensa israelense, refletindo reações oficiais e oficiosas, ao discurso do Presidente Sadat de terça-feira, frisava que o líder egípcio objetiva o desmembramento de Israel. Ele propõe um plano em duas etapas

Na primeira Israel se retiraria para as linhas de 1967 e haveria uma conferência de paz onde seriam discutidos os legítimos direitos palestinos, isto é, formas de reduzir ainda mais a extensão territorial do Estado judeu ou, no máximo, o seu desaparecimento. A conferência fracassaria. Os egípcios estariam em posição melhor para renovarem seu ataque. Estariam então a poucos quilômetros de Telaviv.

JORNALISTA MORTO

O desgaste imposto ao inimigo árabe pelos israelenses deve ser imenso. Na frente do Golan contamos nós mesmos em varias visitas centenas de tanques. Nestes últimos dois dias muitas dezenas mais, possivelmente 100, foram destruídos. A frente síria é um largo cemitério de equipamento árabe que não mais será usado. Perdemos a conta de carcaças de Migs que vimos. Ontem, aliás, mais um colega morreu acompanhando as lutas nesta região. Na quarta-feira à noite, depois de mais uma destas aventuras que só a profissão justifica, discutíamos os dois as nossas impressões sobre os combates observados.

O desgaste dos egípcios na frente do Sinai também deve ser alto, segundo as informações locais. O povo egípcio já deve estar sentindo o peso de suas perdas. Sadat confessava que eram numerosas. Mas ele se dizia disposto a sacrificar um milhão de vidas, ou mais. Tantos e tantos foram as cadáveres que vimos nas duas frentes. Alguns de nós ficamos em estado de choque. O cheiro é insuportável.

Os egípcios perdem dezenas de tanques a cada ataque. E não se podem calcular quantas tropas e aviões. Mas eles têm equipamento e reservas humanas aparentemente inesgotáveis. Ou terão mesmo?

E' no Sinai que a batalha decisiva terá lugar.. Há dias que não permitem visitas a esta frente. Seria ela mais perigosa do que aquela do Golan? Ou as razões serão outras?

Ali a batalha será mais custosa do que na frente síria. Os egípcios contam com um número maior de baterias Sams, canhões, tanques, aviões. Nestas horas um contigente israelense, de composição ignorada, já está operando por trás das linhas egípcias. O Cairo diz que incluiria tanques. Os israelenses não dão detalhes.

DIA DA ALEGRIA

Na noite de ontem começou o dia de Simha Tora, da Alegria do Torá. A data é importante na vida religiosa do país. Durante todos os anos lêem os judeus a cada dia certo trecho do Pentateuco. Quarta à noite terminaram a leitura dos cinco primeiros livros da Bíblia. Hoje à noite começam tudo de novo.

À noite, quando escrevíamos, ouvíamos cantores religiosos nas sinagogas. E nestas horas os judeus dançavam com o Pentateuco em pergaminho. Em momentos de calma o dia é uma festa. A alegria nestas horas é reduzida e controlada As perdas da guerra pesam na memória de todos.

Existem outras preocupações mais. Sadat promete atacar Telaviv com os seus misseis Ele teria, de própria fabricação, o Triunfante, e o Conquistador, ambos com alcance suficiente. Haveria um terceiro Pioneiro. E suspeitas de outros. As forças israelenses confiam em poder desviá-los ou destrui-los.

ESCALADA

Os árabes dos territórios ocupados, principalmente Cisjordania, estariam trocando as suas liras israelenses por dólares. O dolar no cambio negro subiu 20%. Os árabes acreditariam numa vitória próxima de suas forças.

Mas apos os discursos de Golda Meir e Sadat, na quarta-feira, cresceu ainda mais a confiança do povo.

— Os analistas locais destacam que os americanos ainda não falam muito em confronto. Estarão evidentemente querendo deixar aos russos campo de manobra e de recuo Ninguém quer que a guerra regional escale para um conflito internacional. Novamente, porem, os fatos vão indicando que os conflitos daqui não podem ser circunscritos por tempo longo. Os interesses em jogo e opostos são muitos e vitais.

Parece mais claro do que nunca a estas horas e é o que também dizem os comentaristas americanos aqui — que os russos imaginavam teriam uma vitória relativamente fácil. A Síria reconquistaria Golan. O Egito se recolocaria no Sinai ou mais. Os árabes dispunham para isso das tropas e do equipamento. Ainda não se pode compreender como e porque deixaram de avançar mais a fundo. A resistência judia inicial era constituída de tropas incrivelmente diminutas Depois da guerra, permitindo a censura, os verdadeiros números serão revelados.

Foi esta resistência israelense que complicou tudo. Washington teve tempo de verificar o comportamento soviético e a ele reagir. Não há mesmo exagero algum em se dizer que se esta guerra não termina cedo, grandes complicações esperam o mundo.

Brejnev segundo se noticiava esta noite começa a se preocupar com a necessidade de cessar-fogo. Há mesmo perigo crescente de internacionalização. Considera-se pouco provável porém que Washington e Moscou permitam que a situação chegue a tais extremos.

Mais guerra na pág. 13

Beirute (AFP-JB) — A agência árabe de informação, citando fontes diplomáticas de Beirute, informou que o Ministro da Defesa israelense, General Moshé Dayan, efetuou uma visita secreta aos Estados Unidos para solicitar ajuda militar. Sua ausência deu origem, em Israel, a rumores segundo os quais havia sido ferido.

Prosseguiu a agência revelando que vários dos pedidos do Ministro Dayan foram satisfeitos pelos norte-americanos. O general, que viajou com uma delegação militar israelense, solicitou: pilotos, voluntários, armas mais sofisticadas e homens capazes de utilizarem tais armamentos.

Dayan entrevistou-se com autoridades norte-americanas, principalmente no Departamento de Defesa, e conseguiu, inclusive, foguetes solo-ar, solo-solo e antitanques, além de um novo modelo de caça-bombardeiro Phantom que os EUA ainda não vendem a seus aliados.

AJUDA IGUAL

O fornecimento de armas norte-americano aos israelenses iguala agora a tonelagem de equipamento entregue pela União Soviética aos países árabes (700 a 800 toneladas por dia) e a ponte aérea EUA-Isral está transportando principalmente bombas, munições para armas leves e sistemas de radar para despistar os misseis egípcios, afirmaram ontem funcionários do Departamento de Estado.

O abastecimento norte-americano inclui também tanques e aviões, mas segundo os funcionários do Departamento de Estado, eles não são aguardados com tanta urgência como munições, que os israelenses estão consumindo em grande quantidade. Iniciados no domingo, já se registraram mais de 50 vôos de aviões que levam armamento para Israel.

SUBSTITUIÇÃO

Alguns aviões de guerra e tanques M-60 já foram enviados a Israel. Depois seguirão outros. Alguns deles foram vistos quando eram embarcados no porto de Norfolk, mas os navios só chegarão ao destino dentro de uma semana.

Os meios oficiais norte-americanos reconheceram ontem que caças Phantom F-4 foram encaminhados a Israel com o objetivo de substituir os aviões derrubados nos combates. Disseram ainda que um número indeterminado de Phantom chegou a Israel por seus próprios meios, mas se recusaram a dizer quem eram os pilotos destes aparelhos e por qual itinerário se dirigiram.

As entregas norte-americanas foram aceleradas nas últimas 24 horas, igualando o fornecimento dos soviéticos, que, segundo estas fontes, encaminharam 5 500 toneladas nos últimos oito dias.

EXPLOSÕES

O cabo submarino Beirute-Marselha, na França, foi dinamitado ontem por desconhecidos. Todas as comunicações, através desse cabo, foram interrompidas, mas o atentado não deverá afetar as ligações internacionais do Líbano, que dispõe de outros circuitos para se comunicar com o exterior.

Cinco violentíssimas explosões foram ouvidas ao longo da costa onde se acham os grandes hotéis e a Embaixada norte-americana, pouco antes de se confirmar a destruição do cabo submarino.

Foguete sírio mata jornalista

Telaviv (**AP-ANSA-AFP-UPI-JB**) **— Um foguete sírio matou ontem o primeiro jornalista estrangeiro dos que cobrem a Guerra do Oriente Médio: Nicholas Tomalih, de 42 anos, correspondente do Sunday Times, de Londres, foi atingido quando dirigia seu automóvel na zona das Colinas de Golan.**

Um porta-voz militar informou que o fotógrafo da revista alemã Stern e um oficial israelense que escoltava os dois jornalistas ficaram feridos. O carro onde se encontravam viajava por uma estrada do setor sírio de Rafid, quando o veículo foi alcançado pelo foguete.

Controle de rádios será centralizado

Brasília (Sucursal) — A criação de um plano centralizado para controlar as emissões — inclusive para o exterior — de 22 estações de rádio no país, dirigidas por um centro do Dentel, nesta capital, foi anunciado ontem pela secretaria-geral do Ministério das Comunicações.

Existem atualmente no Brasil entre 50 e 80 mil utilizações de frequências diferentes, entre as quais as de radiodifusão e televisão, do Serviço Móvel Marítimo e Aeronáutico, das Forças Armadas e dos radio-amadores.

PROPAGAÇÃO

As ondas radioelétricas se propagam diferentemente dependendo da frequência, da potência dos transmissores, das horas do dia e das estações do ano. O alcance previsto para um determinado serviço não está muitas vezes de acordo com as proporções reais de propagação e as ondas radioelétricas também não respeitam as fronteiras políticas.

Para evitar utilização de uma mesma frequência por emissoras diferentes foi criado um sistema de coordenação, controlado pelo Dentel. Esse controle verifica também os dados técnicos para manter a qualidade da transmissão.

"Argumento" regulariza circulação

O escritor Barbosa Lima Sobrinho, candidato à Vice-Presidência da República pelo MDB, declarou ontem que a proibição da revista *Argumento*, da qual é diretor responsável, foi consequência da inobservancia de uma portaria que condiciona a circulação a prévio exame e registro no Departamento de Polícia Federal.

Afirmando que "no Brasil de hoje a liberdade de imprensa depende do cumprimento de portarias", o Sr. Barbosa Lima Sobrinho disse que no texto da revista que dirige "não existe qualquer matéria que possa afrontar a censura, tratando-se de uma publicação estritamente cultural." Informou que a revista já solicitou o registro para poder continuar circulando.

EM MINAS

A Delegacia da Polícia Federal em Minas informou ontem que não havia tomado qualquer medida contra a revista *Argumento*, tendo o chefe da Censura, Sr. Leopoldo Portela, afirmado depois de consultar o Coronel Armando Amaral, que "essas publicações não estão sujeitas à censura prévia."

A Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, responsável pela sua distribuição em Belo Horizonte, afirmou que todos os números que ainda não tinham sido vendidos foram apreendidos no dia anterior, presumivelmente por agentes federais.

Partidos em Minas têm nova sede

Belo Horizonte (Sucursal) — A Arena e o MDB iniciaram ontem preparativos para mudança de suas sedes para o segundo andar do Palácio da Inconfidência, onde lhes foram cedidas, gratuitamente, pela Assembléia Legislativa de Minas seis salas com telefone.

A antiga sede da Arena na Rua da Bahia, doada pelos dirigentes do extinto Partido Republicano, voltará aos seus antigos proprietários, já que na escritura de doação consta uma cláusula limitando sua finalidade exclusivamente para sede do Partido.

ALÍVIO

A transferência das sedes partidárias para o prédio da Assembléia deverá ocorrer até princípio de novembro, podendo, inclusive, haver uma inauguração conjunta, com as presenças dos dirigentes, que, desta forma, fariam uma confraternização partidária, a primeira no gênero em Minas.

A Comissão Executiva do MDB pretende transferir imediatamente a sua sede, pois deseja entregar o mais breve possível o conjunto de salas que o Partido alugou na Rua Curitiba.

O Deputado Dib Cherém expôs os problemas de Santa Catarina

Com o Senador Milton Cabral, a conversa tratou do Nordeste

O Senador Tarso Dutra foi o único convidado pelo General

Geisel recebe Luís Viana e ouve três parlamentares

O General Ernesto Geisel recebeu ontem em seu gabinete no Largo da Misericórdia o ex-Governador Luís Viana Filho — que entrou e saiu pela porta dos fundos — o Deputado e os Senadores Milton Cabral e Tarso Dutra — este especialmente convidado.

O Sr. Luís Viana Filho, Chefe da Casa Civil no Governo Castelo Branco, quando o General Geisel ocupava a Casa Militar, era frequentador regular do gabinete no Ministério da Agricultura mas ultimamente não estava aparecendo.

Corredor

O Senador Milton Cabral (Arena-PB) tinha audiência marcada para as 15 horas mas ao chegar procurou despistar os jornalistas, perguntando por uma livraria que há anos funcionava no prédio do Ministério da Agricultura. Depois acabou admitindo que iria se entrevistar com o General, "mas apenas para lhe dar um abraço, pois o conheço há anos."

O General quis saber do Senador como estavam a safra agrícola da Paraíba e o porto de Cabedelo e alinhou em seguida mais quatro perguntas sobre a situação nordestina.

Em seguida foi recebido o Deputado Dib Cherem (Arena-SC), que fez uma exposição sobre problemas administrativos, financeiros e econômicos de seu Estado ao candidato arenista. Abordou pontos específicos como pesca, siderurgia e estradas, além da implantação de um corredor de exportação "porque Santa Catarina é o quinto produtor de alimentos do país e para escoar sua produção tem que utilizar os portos de Paranaguá ou Santos, já que o de Itajaí não dá vazão."

Finalmente foi recebido o Senador Tarso Dutra (Arena-RS), que não quis revelar os itens da conversa mantida com o General Geisel. "Fui convidado e portanto os temas debatidos não foram meus" — explicou ao sair. O Senador embarca amanhã para Genebra em companhia do Senador Catete Pinheiro (Arena-PA) e do Deputado Tancredo Neves (MDB-MG), onde participará da reunião da União Interparlamentar Mundial. A reunião estava marcada para Santiago, mas, segundo o Senador Tarso Dutra, "como no Chile existe Governo mas não existe Congresso, ela foi transferida para Genebra."

Efeito salutar

O Deputado Ítalo Fittipaldi (Arena-SP) acha que os contatos do General Geisel com as lideranças políticas "já produziram um efeito salutar, o de reabrir o diálogo político no país instaurando um clima de confiança no futuro."

O parlamentar paulista assinalou que estes contatos devem ser aprofundados para permitir a consolidação do diálogo entre o futuro Governo e as lideranças partidárias, "estabelecendo-se um entrosamento que poderá beneficiar a normalidade institucional e o próprio país."

Como exemplo da necessidade de maior entrosamento, o Sr. Ítalo Fittipaldi citou a questão das regiões metropolitanas. A esta altura, segundo ele, já deveria existir uma comissão mista de membros do Executivo e do Congresso para estudar o problema.

— Se os políticos não se decidirem a estudar os grandes problemas da atualidade com dedicação e interesse não haverá meios de assegurar sua participação efetiva no desenvolvimento do país — disse o Deputado paulista.

Rondon diz por que quer avião novo

Belo Horizonte (Sucursal) — O Palácio dos Despachos, através da assessoria do Governador Rondon Pacheco, esclareceu ontem que a mensagem enviada à Assembléia Legislativa de Minas, solicitando autorização para adquirir um avião no exterior, "decorre da situação de quase obsolência da atual aeronave, que será trocada por outra de igual modelo."

Informou que o Gran-Commander utilizado atualmente pelo Governador Rondon Pacheco, adquirido no início da administração Israel Pinheiro, já tem 16 mil horas de vôo e quase oito anos de uso, devendo ser substituído por um Gran-Commander turboélice, entrando o velho avião na transação como parte do pagamento.

RAPIDEZ

Atualmente o Governo de Minas possui, além do Gran-Commander um Beechcraft. O primeiro, de uso do Governador, não oferece bom desempenho, além de apresentar desgaste pelo tempo de uso. A aquisição de um turboélice permitirá que as viagens do Governador sejam mais rápidas e mais seguras.

Em muitos casos tem havido dificuldades em viagens do Governador e autoridades para o interior, por falta de aparelhos disponíveis e que ofereçam segurança.

Governador do E. Santo visita o JB

O Governador do Espírito Santo, Sr. Artur Gerhardt, visitou ontem o JORNAL DO BRASIL. Recebido pela diretoria, ele percorreu depois as dependências do novo prédio, mostrando-se impressionado com as instalações e os equipamentos.

Gen. Melo Almeida assume DG de Serviços do Exército

Brasília (Sucursal) — O General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, recentemente nomeado Ministro do Superior Tribunal Militar, passou ontem a chefia do Departamento Geral de Serviços do Exército ao General Reinaldo Melo de Almeida, em solenidade a que estiveram presentes o Ministro do Exército, General Orlando Geisel, e outros chefes militares.

No discurso de despedida, um texto de 13 laudas, relembrou toda sua carreira militar, referindo-se ao plano de criação do V Exército como a um "sonho que não se concretizou nos meus dias de serviço ativo, certamente por terem surgido prioridades mais urgentes na conjuntura nacional."

Julgar semelhantes

O General Rodrigo Otávio Jordão mencionou sua atuação no Comando Militar da Amazônia como "a mais apaixonante, pelas matizes de intensidade e fascinação com que foi vivida." Louvou a compreensão do Ministro Lira Tavares e seu sucessor, que "permitiram a transformação radical do panorama militar daquela área."

— Aos meus novos encargos — disse — tudo farei para que não seja invalidade a longa existência já vivida, na função mais difícil a que um homem pode ser chamado a exercer: a de julgar seus semelhantes.

O General Reinaldo Melo de Almeida entregou ao seu antecessor, no cargo de chefe do Departamento Geral de Serviços do Exército, uma placa como lembrança dos colegas. Disse saber que a função que assume "é complexa e abrangente — atende o Departamento cerca de 500 mil pessoas, nas áreas de saúde, alimentação e bem-estar; resolve problemas atinentes à ciência, tecnologia e transportes, entre outros."

— Mas será levado em conta o desenvolvimento brasileiro que procurarei para dinamizar meu trabalho — concluiu.

O General Rodrigo Otávio Jordão Ramos será empossado hoje às 15 horas no Superior Tribunal Militar, ocupando a vaga de Ministro do General Adalberto Pereira dos Santos, que se aposentou para candidatar-se pela Arena à Vice-Presidência da República.

O vice-presidente do STM, Ministro Amarilio Lopes Salgado, não poderá comparecer à solenidade porque ainda está hospitalizado em São Paulo.

Coluna do Castello

Uma República em crise permanente

Só a serenidade do historiador, favorecida pelo afastamento das atividades políticas, permitiria a Afonso Arinos de Melo Franco escrever com tanta precisão e com tamanha isenção a biografia de Rodrigues Alves, em cuja atuação identifica o apogeu e o declínio do presidencialismo. Como combatente das velhas querelas nacionais, como participante de golpes, como orador incendiário, de cuja atuação em pelo menos um episódio discretamente se penitencia, o antigo deputado, senador e ministro das Relações Exteriores chega a um ponto da vida em que a cultura, a experiência e a vocação interior se aliam para propiciar uma exposição objetiva de fatos e dela retirar a lição com a qual enriquece substancialmente a historiografia e a ciência política brasileiras. Afonso Arinos, de resto, apesar dos arrebatamentos nele suscitados pela solidariedade partidária, sempre resguardou no exercício dos mandatos populares uma tendência para a objetividade e a isenção que chegaram em determinado momento a ser tomados como sinal de complacência com o inimigo quando eram apenas a marca da inteligência que não se deixa absorver pelas paixões.

A história da Primeira República, praticamente completada nesse segundo livro por ele dedicado ao período, será hoje certamente a contribuição mais importante para o conhecimento de um momento crucial da evolução do país. A ela os historiadores darão a atenção necessária. Aqui preferimos examinar esse livro de Afonso Arinos pela sua atualidade, pelo fluxo de um raciocínio político que o atravessa de ponta a ponta para expor o drama da instituição democrática brasileira. Só a visão histórica permitiria a um antigo participante de golpes registrar, endossando-a, uma observação de Rodrigues Alves em carta escrita ao General Glicério então em fase aguda de oposicionismo ao Marechal Hermes da Fonseca. Dizia o ex-Presidente e então Governador de São Paulo, ao seu correligionário, ser "preferível, como mal menor, aguardar, seja qual for a intensidade do sofrimento, o termo legal dos maus governos."

Já os republicanos históricos, como observa o autor, sempre confundiram oposição com revolução e a discordancia era a véspera da conspiração. Escreve Afonso Arinos: "A idéia de que a manutenção das instituições é sempre a melhor solução para qualquer crise política nunca se enraizou na mentalidade dos veteranos da República." Igual atitude se consolidaria na Segunda República, através do Partido que pretendeu ser a consciência moralizadora das instituições restauradas.

A UDN jamais se conformou com derrotas eleitorais e, repelida nas urnas, conspirou para impedir a posse de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek, terminando por derrubar o primeiro e por contribuir poderosamente para derrubar seu herdeiro João Goulart, quando o poder lhe caiu nas mãos inexpertas. Sua luta contra as distorções institucionais a levaria seguidamente a incidir no erro que impediu a consolidação da Primeira República, de resto desamparada de Partidos políticos e desarmada da autenticidade eleitoral. A Rodrigues Alves essas falhas fundamentais não escapavam, tanto que, procurando remediá-las, sempre lutou pelo reconhecimento do direito de representação das minorias.

É claro que a vida não se refaz. Nada impede todavia a análise dos episódios e dos comportamentos que integram a história. Sendo irreversíveis os acontecimentos, e lembre-se aqui o de 1964, não adiantaria especular sobre o que aconteceria se as Forças Armadas, ao invés de intervir, se articulassem para conter Goulart até o fim do seu mandato. Seria isso possível em face da enraizada mentalidade intervencionista suscitada depois de 1945 pela UDN, que algumas vezes tentara em vão violentar a consciência legalista dos comandos militares? Vale todavia a verificação de uma reação que se tradicionaliza e que, em substancia, constitui um impedimento permanente à implantação de instituições republicanas democráticas.

Afonso Arinos contrapõe, de resto, à experiência sul-americana, da qual o Brasil escapou até o final do Império, a experiência norte-americana, cuja tônica, como ainda agora se viu no caso Agnew, está na valorização das instituições sobre as emergências humanas. "A lição máxima da República dos Estados Unidos", escreve Afonso Arinos, é a de que "o procedimento político contraditório não é compatível com o interesse das facções conflitantes no fortalecimento das instituições." No Brasil, como na maioria das Repúblicas latino-americanas, essa forma de governo tem sido um tipo de monarquia absoluta a prazo fixo. Só uma vez, ao contrário do que acontece na maioria dos nossos vizinhos, escapamos à periodicidade. Foi quando Getúlio Vargas invadiu os prazos e procurou eternizar-se no poder. Mesmo sob o regime autoritário de 64, como se observa neste preciso momento, a rotatividade e o resto continuam a ser a regra no exercício do poder.

Carlos Castello Branco

Médici indica Embaixador para Bélgica

Brasília (Sucursal) — O Presidente Médici indicou ontem ao Congresso o nome do Sr. Raul Henrique Castro e Silva de Vicenzi para as funções de Embaixador do Brasil junto à Bélgica.

Em ato assinado ontem também, o Presidente exonerou Everaldo José da Silva da chefia do Estado-Maior do IV Exército (Pernambuco) e reconduziu o General Viana Moog à condição de membro efetivo da Comissão de Promoções de Oficiais.

O Embaixador Paulo Nogueira Batista foi designado pelo Presidente para chefiar a delegação brasileira — de que participam os Srs. Paulo Roberto Rosa e Antônio Pascoal Coelho de Moura — à 1a. Sessão do Comitê de Negociações Comerciais do GATT.

Danton contesta no Senado declarações de Lopo Coelho sobre progresso do Rio

Brasília (Sucursal) — O Senador Danton Jobim (MDB-GB) contestou ontem no Senado — e lastimou — declarações feitas pelo Deputado Lopo Coelho (Arena GB) segundo as quais aquele Estado não estaria acompanhando o ritmo de desenvolvimento nacional porque é administrado por um Governador do MDB, criticando a administração Chagas Freitas.

— Temos o maior respeito pela figura do ex-presidente da Arena carioca, mas o Sr. Lopo Coelho não pode ignorar que o crescimento industrial da Guanabara saltou de 1,7% em 71 para 9,3% em 1972, citando dados da Federação das Indústrias e de relatório do Ministério da Fazenda.

CONVITE

Recordando exaltação feita pelo Ministro Delfim Neto à atual administração carioca, o Sr. Danton Jobim afirmou que o Estado alcançou, sob a gestão Chagas Freitas, ritmo desenvolvimentista sem precedentes, o que é demonstrado, à farta, pelos dados do próprio Ministério da Fazenda, bem como dos órgãos representativos das classes conservadoras.

— Gostaríamos que o Sr. Lopo Coelho visitasse a zona de Santa Cruz, onde está surgindo um grande e moderno centro industrial, ou fosse ver de perto a Cosigua, com seus fornos acesos dia e noite, já correndo aço.

ACORDO

O Sr. Danton Jobim concordou apenas com a parte das declarações do Sr. Lopo Coelho em que este se manifesta sobre "o pseudo-problema da fusão do nosso Estado com o Estado do Rio. Nesta parte, foi perfeito. Irrespondíveis são seus argumentos contra a idéia esdrúxula de todo insustentável no quadro de um raciocínio lógico por mais simplista que seja."

Após demonstrar quão profícua tem sido a administração Chagas Freitas, o Sr. Danton Jobim discordou da afirmativa relativa ao pleito para o Senado, quando a Arena teria que "enfrentar a máquina eleitoral do Estado." Disse então: "Ora, sabemos que a eleição de senador, majoritária, desvinculada das eleições de deputados federal e estadual, é, de todos os pleitos, o menos influenciável pelas máquinas eleitorais. Na Guanabara, a tradição é a independência do eleitorado, rebelde a quaisquer imposições, venham de onde vierem." Concluiu dizendo que o Sr. Lopo Coelho "já nos coloca na honrosa posição de candidato à senatoria, posto, aliás, que gostaríamos de ocupar, uma vez mais, para fruir o privilégio de prolongar o grato convívio que mantemos com nossos pares atuais."

Comissão da Arena examina questão da inviolabilidade dos mandatos parlamentares

Brasília (Sucursal) — A Executiva Nacional da Arena indicou uma comissão especial de quatro membros para estudar o problema da inviolabilidade do mandato parlamentar, levantado há dias na Camara pelo Deputado Ildélio Martins (Arena-SP), que encaminhou projeto de reforma constitucional a fim de que o Partido "revitalize o mandato".

Compõem a comissão o Senador Heitor Dias (BA) e os deputados Célio Borja (GB), Antônio Mariz (PB) e Francelino Pereira (MG), mas a direção arenista não fixou prazo, o que levou observadores a comentar que dificilmente surgirá uma solução a curto prazo.

CAUTELA

A atitude do Deputado Ildélio Martins de transferir o debate para a apreciação do Partido foi elogiada na reunião. Os dirigentes não pretendem apressar qualquer solução envolvendo a violabilidade do mandato: embora importante, o assunto não é encarado pelo Partido como absolutamente prioritário.

Há outros pontos da Carta de 69 mais relevantes para o aperfeiçoamento da instituição, necessários ao restabelecimento das prerrogativas parlamentares, merecedores de reexame, o que só poderá ser feito "no devido tempo."

Lembrou-se inclusive que a atual Constituição foi outorgada em consequência de uma crise político-institucional e é evidente o seu espírito de represália ao Parlamento pelo que aconteceu em dezembro de 1968.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 18 de outubro de 1973

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Editor-Chefe: Alberto Dines

Diretores:
Bernard da Costa Campos
Otto Lara Resende

Cartas dos leitores

Plano de expansão

"Saturados pela propaganda sobre os bons serviços da Companhia Telefônica, sobre a facilidade de adquirir novos telefones em prestações suaves e com novo plano de expansão, inclusive atingindo o centro da cidade, vimos pedir informação à CTB sobre a previsão de instalação de pedido nosso de 21-10-71 (dois anos!!), inscrição nº A06683K (carnê totalmente quitado no valor de Cr$ 5 040). E' bom lembrar que por este dinheiro que adiantamos à Companhia Telefônica, sem nada receber em troca (mesmo as ações, pelo que fomos informados, só poderão ser entregues dentro de 12 meses), poderíamos ter comprado dois telefones na época.

André Benedek, Cher-Rio Exp. e Imp. — Rio."

Viagem sem conforto

"A viagem Rio—Poços de Caldas é feita em ônibus que não proporciona o conforto e a comodidade dos ônibus-leito.

Quem já fez a viagem Poços de Caldas—Rio de Janeiro à noite sabe que em certos locais da estrada, apesar do ônibus estar com a sua lotação esgotada, muitos passageiros entram e ficam em pé, causando grande mal-estar.

Acho que já é tempo das companhias de transporte, para aquela localidade, olharem com mais atenção os milhares de turistas que visitam e passam as suas férias em Poços de Caldas.

Carlos A. N. Ribeiro — Rio."

Correspondência

"Somos estudantes argentinos na escola média e gostaríamos de fazer amizade sincera e duradoura com estudantes e jovens em geral do Brasil. Estamos interessados na troca de cartões-postais, revistas, fotos, jornais e opiniões gerais sobre a atualidade de nossos dois países e o mundo.

Leila Fernández e Rodolfo Mario Fernández — Avda. Debenedetti, 3231 — 1º A — Avellaneda, Buenos Aires — Argentina."

Cursinho

"Tendo em vista notícia de que o Curso Baiense e o Miguel Couto inscrevem candidatos para um exame vestibular simulado, mandei meu filho inscrever-se, mas disseram que só para os alunos da casa, ou seja, do Curso Baiense-MC. Suponho assim que houve mal-entendido ou má fé do curso querendo propaganda gratuita.

Ubirajara Pinto — Rio."

Estranheza

"Estranhamos o comentário do JB em sua edição de 16 do corrente sobre a negativa do Prefeito de Campos para instalação de um terminal turístico solicitado pela Flumitur. Teremos prazer em mostrar nosso grau de educação, de civilização e respeito, bem como de trabalho e progresso pelo Norte fluminense, desenvolvido pela Fundenor.

Aguardando a materialização do desenvolvimento industrial da Codin e fundadas esperanças de existência de petróleo na plataforma atlântica, não relegaríamos valor à inegável corrente turística a nossa planície histórica incluída no roteiro oficial da Embratur, visto sermos um dos primeiros municípios fluminenses a criar um departamento de turismo, bem como da urbanização da Praia do Farol, para visitação permanente como atração do célebre cabo de São Tomé.

José Carlos Vieira Barbosa, Prefeito de Campos — RJ."

Obras e placas

"Desde o carnaval deste ano as placas indicativas de paradas de ônibus foram retiradas devido às estacas e arquibancadas instaladas na Avenida Presidente Vargas. De lá para cá o Detran só recolocou algumas, inclusive com algumas mudanças. Os ônibus, procedentes da Praça Mauá, perderam suas placas e não sabemos por quê.

Agora são as obras do metrô. Foi aberto um buraco na Praça da República, de onde saíam os ônibus procedentes do Largo da Carioca, Largo de São Francisco e outras direções. Devido a isto, outras novas mudanças foram feitas. Os pontos que havia entre a Rua Santana e a Praça da República passaram a ser em frente ao Ministério do Exército, ou seja, na própria Praça da República, em frente à estátua do Duque de Caxias. Com isso os ônibus procedentes do Largo de São Francisco ficaram com os pontos variáveis, isto é, o motorista para onde lhe convém, pois vindo do Largo de São Francisco a próxima parada é em frente à Companhia Estadual de Gás.

Eu pergunto: onde é que vamos apanhar os ônibus? Teremos que voar?

Lucenyr Cascardo — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Situação Delicada

Enquanto se trava a guerra do petróleo, ampliando o conflito do Oriente Médio, duas linhas de tendências se revelam ao observador antes de tudo preocupado com o risco de que o envolvimento militar das duas superpotências aumente, com o engajamento progressivo sob a forma de fornecimento de armas, cada vez mais apuradamente destruidoras, hoje, e de especialistas e voluntários, amanhã, sem os quais tais armas não poderiam ser usadas.

O temor é comum aos círculos dirigentes de Moscou e de Washington e determina a linha de moderação a revelar-se em delicadas e difíceis negociações entre os Estados Unidos e outras grandes potências, para pôr fim ao conflito do Oriente Médio. Para dar idéia da preocupação dominante em Washington, basta dizer que o porta-voz autorizado reconhece que "a situação é delicadíssima." As palavras continuam a evitar o agravamento que resultaria da imoderação da continuada capacidade de fazer a guerra, em consequência de maciços suprimentos de armas aos dois lados.

As armas podem preservar o equilíbrio do poder, mas sempre de modo precário e instável, tal como se observa em relação à paz negativa que desfrutamos. Já na linha cruenta dos combates sem decisões dramáticas, mas com muitas vítimas, impera a imoderação, sempre a semear os grãos do ódio e do sofrimento.

Não deixa de ser difícil para os Estados Unidos moderarem um conflito em que foram situados em posição de suspeita, por parte dos árabes. A mediação americana dá-se agora sob a pressão visível do uso da arma petrolífera, circunstancia que nenhuma grande potência estaria disposta a aceitar de bom grado. Daí talvez a dificuldade que resultaria do enfraquecimento de uma postura de conciliação indispensável, pois, do outro lado, a União Soviética também está posta sob a suspeita de não poder dar a Israel garantia maior digna de crédito, tão empenhada acabou ficando com a causa árabe.

A esperança, diante do vulto dos armamentos em fluxo, consiste na consecução do possível, isto é, de um cessar-fogo nas linhas atuais de combate, sem mais delongas. O impasse militar acentua-se com o passar das horas, segundo os indícios conhecidos. A hipótese de vitória militar decisiva e cabal, no sentido da definição de um vencedor e de um vencido, parece que vai sendo excluída das conjeturas. Se isto é um fato, a tentativa de uma *paz árabe* ou de uma *paz israelense* só prolongará a guerra.

Por outro lado, a idéia de que uma conferência, no âmbito das Nações Unidas, garantiria a paz, com sua simples realização, é ingênua demais, a menos que as superpotências tutelares controlassem as vontades dos litigantes. Como isto não acontece, o cessar-fogo sem condições continua a ser a solução à vista e urgente, ainda que por ora bastante improvável.

Proteção Cultural

Está no Congresso, enviado pelo Governo, projeto que regulamenta direitos de autor. Desde o protocolo de Estocolmo, de julho de 1967, que modificou a Convenção de Berna sobre direito autoral, o Brasil necessita de uma legislação interna mais adequada à proteção da propriedade literária, artística e científica.

A este respeito, temos — conforme lembrou o Sr. Afonso Arinos em parecer no Conselho Federal de Cultura — longa tradição de estudiosos do assunto. A primeira lei sobre a matéria data, entre nós, de 1.º de agosto de 1898, segundo projeto redigido pelo escritor Medeiros e Albuquerque. Já antes, porém, em 1882, Tobias Barreto estudara a questão do direito autoral, expressão por ele cunhada.

Vê-se, portanto, que nossa preocupação quanto à propriedade cultural é antiga. A par dos artigos pertinentes à matéria, e incluídos no Código Civil, mestres e tratadistas de Direito trouxeram luz ao assunto, em copiosos pareceres e comentários. O que o Código Civil em vigor não conseguiu abranger encontra-se disperso em legislação complementar.

Como qualquer outra matéria de Direito envolvendo negócios humanos, os direitos de autor evoluem rapidamente. A legislação terá de ser atualizada constantemente, de forma a que os detentores da propriedade literária e artística não sejam lesados. A quantidade de leis complementares, fora do Código, e a existência de matéria nova, por legislar, reclamavam, de há muito, legislação atualizada.

O desenvolvimento, em nosso país, da indústria de livros, a par da música e de outras artes, bem assim do jornalismo e atividades ligadas à editoração, precisavam de imediata correspondência no campo da proteção ao trabalho intelectual. Ainda é cedo para julgar o projeto governamental entregue agora à apreciação do Congresso. Desconhecem-se maiores detalhes de sua elaboração, mas, ao que tudo indica, houve a preocupação de fiscalizar mais de perto o respeito aos direitos autorais. Sugere o projeto, por exemplo, a criação do Conselho Nacional do Direito Autoral, com atribuições normativas e a incumbência de gerir um fundo destinado, entre outras finalidades, a publicar obras de autores novos, mediante convênio.

Indica, ainda, a criação do Escritório Central de Arrecadação e a organização dos autores em associações de classe, para mais efetiva proteção e cobrança de seus direitos. A lei parece ser bastante substantiva, em vista das novidades que traz. Se peca, não o será por subjetividade nem por falta de meios oferecidos à fiscalização.

Resta ao Congresso, com o devido respeito ao texto original do projeto, aperfeiçoá-lo no que for preciso, ouvidas as representações interessadas. Ignora-se, por enquanto, se a nova legislação proposta menciona o caso dos tradutores, notoriamente mal remunerados, e o de jornalistas profissionais cujas matérias assinadas são vendidas por meio de agências, quando não são transcritas, total ou parcialmente, sem o seu consentimento. A oportunidade é excelente para se fazer uma lei de direito autoral justa, completa e atual.

Visão Objetiva

Certamente, os países importadores de petróleo não esquecerão mais a decisão tomada pelos produtores árabes, ao cortar o fornecimento de óleo como ato de guerra contra Israel. A lição soará sempre como advertência clara de que a excessiva concentração de produto tão vital nas mãos de poucos constitui perigo a ser evitado ou pelo menos a ser moderado, assim que possível. A desconcentração torna-se imperativa com a abertura de novos campos.

De fato, a decisão de reduzir a produção em não menos de 5% por mês, a partir de outubro, e manter o mesmo nível de redução mensal, até que a retirada israelense seja completa e até que sejam restaurados os direitos legais do povo palestino — significa talvez o começo de uma escalada que configura agressão econômica, principalmente contra os países subdesenvolvidos, que sofrerão, mais do que todos, os impactos diretos e indiretos do boicote parcial e gradual.

A decisão só produzirá efeitos visíveis daqui a algumas semanas, já que não alcança as exportações em curso, mas somente a produção. Ficará na memória de todos, contudo, que a crise de energia a preços baixos pode, por força de motivações políticas, transformar-se em crise de suprimento físico de petróleo, que, ao faltar às economias nacionais, sobre elas terá efeito severamente negativo. O conflito já está desorganizando um mercado inseguro, com uma tendência que se inclina na direção do salve-se quem puder e produza, com urgência, quem puder.

Avultam de importancia, para nós, as perspectivas de fornecimento petrolífero africano e sul-americano, para não referir também a necessidade urgente de tomar todas as medidas que aumentem a produção de petróleo no território brasileiro, em momento de crise internacional de fornecimento. Não temos motivos para evitar a visão realística do problema, diante das premências que decorreriam de prolongamento do conflito no Oriente Médio e de sua eventual reincidência, que seria ainda mais grave. A crise afeta-nos também pelo ângulo dos aumentos sucessivos de preço, agora unilaterais porque decretados pelos países produtores. A anulação dos acordos anteriores poderia parecer-nos vantajosa, na medida que alarga a possibilidade de firmar contratos diretos de importação. Ou seja, simplesmente, passarmos a comprar sem a intermediação de nossos clientes tradicionais — as companhias internacionais de petróleo. Tal vantagem, porém, se ofusca em parte pela verificação da fragilidade revelada pelos acordos tanto de preços como de fornecimento propriamente dito. O mercado da produção de petróleo concentrado no Oriente Médio continuará ao sabor das injunções de uma área altamente instável.

De uma vez por todas, devemos fixar a concepção de que a política petrolífera, como todas as políticas setoriais, é um meio, um instrumento de nossos objetivos. O fim é o desenvolvimento, que precisa ficar a salvo de todos os riscos passíveis de serem prevenidos com o apelo à racionalidade.

Caulos

A
DIFICULDADE
VAI SER
ENCONTRAR
O TÁXI...

Táxi deverá ter relação de farmácias

A partir de janeiro os motoristas de táxi deverão ser obrigados a ter no carro uma relação das farmácias de plantão, de acordo com

CAULOS

O Tonel das Danaides?

Tristão de Athayde

Em vésperas de novas *eleições*, previamente maculadas pelo desrespeito às regras fundamentais do eleitoralismo eralmnete democrático, tomo a liberdade de publicar um artigo *inédito*, que deveria ter saído em dezembro de 1955 *(sic)* há 18 anos passados portanto, mas que a censura de então (é a nota que encontro junto aos originais) não permitiu que o fosse. O mal é velho, como se vê, mas o protesto não envelheceu, nessas duas décadas!

"Falando, há dias, a um dos nossos vespertinos, disse o atual Ministro da Justiça que: "Dentro em pouco, com a posse do novo Governo eleito, tudo o que aconteceu pertencerá a um passado distante, de que ninguém se lembrará mais." (*O Globo*, 28/11/55).

Essa sentença, que muito provavelmente corresponde à realidade, é a confirmação daquilo que muitos já têm dito, de que somos um povo essencialmente desmemoriado. E cujas instituições têm a fragilidade das névoas matutinas. Passamos sempre de um período a outro da nossa História, com a mesma facilidade com que trocamos de roupa. O regime colonial se desfez com um grito, "independência ou morte." A regência com duas palavras, o "quero já." A escravidão com uma penada. O império com um ultimato. A primeira república com uma batalha que... não houve. Tudo rápido, superficial, expedito. O que passou passou.

O que as estrelas viram, já os dedos róseos da aurora não encontraram. E por isso mesmo em 10 dias são depostos dois Presidentes da República, com a mesma facilidade com que, por meses a fio, se pregou abertamente o golpe para mudar as instituições ou se realizaram as eleições, sem a disposição unanime, essencial nas democracias, de ser cumprida a vontade das urnas. De lado a lado, o mesmo absoluto desprezo pelas instituições, pelo regime, pela lei, por tudo o que constitui a estrutura jurídica de uma nacionalidade

Os fatos é que dominam; os acontecimentos é que arrastam os homens; as oportunidades são pegadas pelos cabelos; as hipóteses e suposições mais aéreas ou mais inverossímeis decidem das atitudes mais graves e imprevistas. E assim caminha um povo de 60 milhões de habitantes (em 1955); numa área geográfica maior do que quase todas as nações da Terra e numa das curvas mais decisivas da história da humanidade.

E, no entanto, toda essa superficialidade, todo esse oportunismo, toda essa filosofia do fato consumado, é mais aparente do que real.

Há uma memória inconsciente na história dos povos, como há um subconsciente sombrio na psicologia dos indivíduos. Pergunto-me a mim mesmo: haverá um esquecimento? Todos os magoados do amor, que torna o desprezado "solitário, silvestre e inumano", como dizia Camões, dirão que sim. E que o esquecimento é pior do que a própria morte. Pois a morte não suprime a memória. Antes pode avivá-la e tornar imperecíveis aqueles que a sofreram. Mas o esquecimento, esse é a supressão total, é o aniquilamento, é a morte mais mortal que a própria morte. E por isso os Governos totalitários de outrora, e de hoje, inventaram a morte civil, mais terrível do que a morte real; a supressão dos nomes nas enciclopédias, os fornos crematórios; a esterilização, em suma a eliminação absoluta de todos os vestígios da passagem do adversário, como Georges Orwell tão pateticamente o evocou no seu *1984*.

Será que esse atentado à vida realmente se consuma? Será que o ódio, ou a indiferença pior que o ódio, alcançará jamais essa trágica tentativa de superar a própria morte? Não sei. Mas tudo indica que é mais fácil matar do que esquecer. Como é mil vezes mais fácil esquecer do que lembrar.

Pois o olvido que jamais se esquivará, não será por certo o que faz passarem os homens e os acontecimentos, da memória consciente para os subterraneos da História ou da memória individual. Podemos acreditar que realmente nos esquecemos das coisas e dos homens, porque os deslocamos de um plano para outro, do palco para os bastidores. Mas na realidade eles passam a viver uma vida de mistério, nas catacumbas da História ou em nossas cavernas interiores, de onde um dia ressurgem, quando menos se espera, revestidos da *cristalização* stendhaliana ou da *recuperação* proustiana. Quando não daquele *eterno retorno* nietzscheano que levou à insanidade o filósofo de Silas Maria!

Ensina-nos a filosofia que nada se faz em vão, que nada se desfaz no ar como as *horas* do poeta. O homem não se compara nem à proa do navio, nem às asas do pássaro. Essas cortam as águas ou cruzam o espaço sem deixar vestígio. O homem não. Esse jamais faz nada de que não reste um sinal, um traço, uma pegada. Nossos atos nos seguem inexoravelmente. *Opera ebim illorum sequantur illos*, (Apo. XIV, 13) nos advertem as palavras proféticas do vidente de Patmos.

Nada fazemos de definitivo, pois somos a sombra de uma sombra, mas tão pouco podemos jamais desfazer de todo o que um dia por nós foi feito. Daí o mais pesado peso que abate a nossa nuca, nas horas do remorso ou quando nos assalta, quase tangivelmente, o sentimento da irreversibilidade do tempo. O que foi feito jamais se desfará. As próprias palavras ficam e não voam, ao contrário do que nos legaram os latinos. Nenhuma água em tempo algum, a não serem as do batismo ou da penitência, pode lavar as mãos dos crimes cometidos. Nem mesmo todos os perfumes da Arábia: *"All the perfumes of Arabia will not sweeten this little hand"*, como balbuciava, em seu desespero, *Lady* Macbeth.

Três séculos de Colônia, na realidade, não se desfizeram com um grito. Nem o crime da escravidão com uma penada. Nem meio século de Império, com uma passeata. Os atos do homem não passam como a proa da barca ou as asas do pássaro. E esse novembro, que passou, poderá ser esquecido pela nossa desmemória, se a vontade das urnas, por pior que tenha sido, prevalecer como deve. Mas uma gota de veneno a mais irá contaminar o nosso sangue coletivo já tão ameaçado pela leucemia golpista. (Continua).

Gente

Joachim Zahn

Presidente mundial da Daimler-Benz A. G., da Alemanha, e membro do Conselho Administrativo da Mercedes-Benz do Brasil S.A., foi agraciado pelo Presidente Médici com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Esta condecoração representa um reconhecimento aos 20 anos de pioneirismo da Mercedes-Benz na fabricação de caminhões, ônibus e motores Diesel no Brasil e à sempre crescente confiança da empresa no desenvolvimento brasileiro.

Nascido em Wuppertal, na Alemanha Ocidental, com 59 anos, Joachim Zahn é advogado e possui vários cursos de pós-graduação em Universidades de seu país. Vice-presidente e tesoureiro da Confederação das Indústrias e membro do Conselho Diretor da Associação da Indústria Automobilística alemã, recebeu em 1969 a Grã-Cruz do Mérito da República alemã.

Ingeborg Bachmann

Romancista e poetisa austríaca, morreu em Roma aos 47 anos, depois de passar as últimas três semanas num hospital lutando contra as queimaduras sofridas por dormir com um cigarro aceso. O cigarro incendiou suas roupas e as chamas queimaram um terço de seu corpo, além de desfigurar todo o seu rosto.

Considerada pelos críticos como uma escritora de talento, Ingeborg Bachmann nasceu em Klagenfurt, mas há seis anos fixou-se em Roma. Entre suas obras mais conhecidas estão a novela **Malina**, os libretos das óperas **Der Prinz Von Homburg** e **Der Junge Lord** e uma coletanea de suas poesias.

Elvis Presley

Hospitalizado desde segunda-feira última em virtude de uma pneumonia, o cantor terá alta ainda esta semana do Hospital Batista de Menphis. Elvis Presley, que acaba de divorciar-se de sua mulher Priscilla, está com 38 anos e foi obrigado a cancelar, com a doença, suas apresentações programadas para este mês em Nevada.

Rita Pavone

A cantora italiana está esperando seu segundo filho, que deverá nascer em maio próximo. Rita, que vive atualmente em Paris com seu marido Teddy Reno e o filho Alessandro, de quatro anos, pretende continuar a trabalhar até dezembro, quando se retirará para descanso numa vila na Suiça.

Gilbert H. Woodward

General e inspetor-geral do Exército dos Estados Unidos, sofreu um colapso a bordo de um avião procedente de Washington e morreu num hospital inglês, pouco depois de aterrissar no aeroporto de Londres. Woodward, de 56 anos, estava a caminho da Alemanha Ocidental para inspecionar as forças norte-americanas e foi encontrado sem sentidos pela aeromoça. Apesar da causa da morte ainda não ter sido divulgada, acredita-se que tenha sofrido uma hemorragia cerebral.

Príncipe Akihito/ Princesa Michiko

Em visita oficial à Espanha, o Príncipe herdeiro do Japão e sua mulher foram homenageados com um banquete em Madri, oferecido pelo Ministro das Relações Exteriores da Espanha, Laureano Lopez Rodo. O Príncipe Akihito deverá regressar a seu país no sábado.

Hóspedes da cidade

William Bennett — Executivo da Travel Unlimited, nos Estados Unidos, hospeda-se no Hotel Nacional-Rio.

José Eduardo Pena Ribeiro — Diretor da IBM em Portugal, encontra-se no Hotel Ambassador.

Koiuchi Oita — Diretor da Sumitomo Metal Industries Ltd. do Japão, está no Copacabana Palace Hotel.

Ralf Oelsen — Diretor da United Fisheries, na Finlandia, hospeda-se no Hotel Riviera.

Germain D'Ailambert — Industrial em Marselha, na França, encontra-se no Grande Hotel São Francisco.

Takaishi Tsusumi — Presidente da Tsusumi Concrets Co., no Japão, está no Leme Palace Hotel.

André Bonsignes — Executivo em Buenos Aires, hospeda-se no Hotel Sarrador.

Kazayoshi Ozaki — Presidente da Itokno Co., em Osaka, no Japão, encontra--se no Hotel Califórnia.

Ferry Lyn Gard — Industrial em Londres, na Inglaterra, está no Hotel Nacional-Rio.

Juan Merino — Diretor da Pradymar de Buenos Aires, hospeda-se no Copacabana Palace Hotel.

Louis Haradana — Executivo em Karachi, no Paquistão, encontra-se no Grande Hotel Presidente.

Peter Lennart — Economista sueco, está no Hotel Riviera.

Ary G. Leite — Gerente-financeiro da Price International Inc., hospeda-se no Hotel Serrador.

Paul R. O'Connel — Executivo norte-americano, está no Hotel Nacional-Rio.

Juiz se recusa a dar gravações à comissão do Senado

Washington (UPI-AP-JB) — O Juiz Federal John Sirica recusou uma petição da Comissão do Senado que investiga o caso Watergate no sentido de obter as gravações secretas do Presidente Richard Nixon sobre o escandalo.

"Há uma série de questões incluindo jurisdição, aplicação da Justiça, invocação do estatuto do julgamento declaratório, Privilégio Executivo, desistência do privilégio, validade da investigação da Comissão e autoridade da Comissão para citar e apresentar uma acusação contra o Presidente", afirma Sirica.

EMPRESAS

O promotor especial Archibald Cox, que investiga o caso Watergate, acusou ontem três grandes empresas e dois homens de negócio de terem contribuído ilegalmente para a campanha de reeleição do Presidente Richard Nixon.

Radiofoto UPI

Atlanta elege prefeito negro

Maynard Jackson tornou-se o primeiro negro eleito prefeito de uma cidade importante dos Estados Unidos — Atlanta, capital da Geórgia. Ele, de 35 anos, e sua mulher Bunie comemoram a vitória de 73 603 votos contra 49 300 dados ao seu adversário Sam Massell. O Conselho Municipal também terá uma maioria negra — 13 para 18 cadeiras — mas será presidido por um branco, Wyche Fowler, que derrotou nas recentes eleições um militante dos direitos civis dos negros.

Ford nega problema psicológico

Washington (AP-UPI-JB) — O Vice-Presidente designado dos Estados Unidos, Gerald Ford, negou ontem ter feito tratamento com o psicólogo Arnold Hutschnecker, o mesmo que teria tratado do Presidente Richard Nixon, segundo revelação contida no livro **Corrupção em Washington**, escrito por Robert Winter-Berger.

Ford explicou que uma vez Winter-Berger lhe pediu que fizesse uma visita de cortesia a Hutschnecker: "Eu pensei que Berger queria impressionar o psicólogo com seus conhecimentos em Washington e, numa visita a Nova Iorque, estive no consultório de Hutschnecker durante 15 minutos e isso foi tudo. A afirmação de que fui seu paciente é totalmente inverídica."

Em Nova Iorque, o psicólogo também desmentiu a afirmação: "A alegação é totalmente mentirosa e existe apenas na imaginação do autor."

Ford afirmou em entrevista à imprensa que os únicos incidentes de sua carreira no Congresso, que "deverão ser citados" nas audiências pela confirmação, são as alegações de Winter-Berger e uma denúncia de contribuição para as eleições do Congresso em 1970. Gerald Ford admitiu que uma determinada importancia não havia sido incluida em sua declaração assinada sobre todas as contribuições de sua campanha porque ele havia endossado as contribuições da comissão republicana do Congresso para outras campanhas de elementos do Partido

Nobel da Paz a Henry Kissinger gera críticas

Nova Iorque, Saigon, Estocolmo, Oslo (AFP-ANSA-AP-JB) — A escolha de Henry Kissinger e Le Duc Tho para receberem o Prêmio Nobel da Paz provocou criticas em diversos paises, sobretudo porque a situação na Indochina ainda está longe de ser considerada pacifica.

O jornal **The New York Times** considerou a atribuição do prêmio "prematura" por julgar que a contribuição de ambos para a "causa da paz é menos evidente." Toda a imprensa de Estocolmo criticou a escolha sendo que seu jornal de maior tiragem, o **Dagens Nyheter**, a classificou de "brincadeira de mau gosto."

OPOSIÇÃO

Foi de "decepção e indignação" a reação dos circulos politicos dinamarqueses, segundo informou a agência de noticias ANSA. O bloco de extrema esquerda no Parlamento de Oslo expressou sua "consternação" pela designação de Kissinger.

Kissinger e Le Duc Tho, este chefe da delegação do Vietnã do Norte nas conversações de Paris, foram escolhidos devido aos esforços para terminar a guerra na Indochina. Disse o comunicado do comitê encarregado de fazer a designação: "Durante mais de três anos eles usaram de toda sua força e boa vontade para levar a termo uma solução negociada, uma solução pacifica para a guerra do Vietnã."

O jornal **Aftonbladet**, de Estocolmo e que apóia o Governo, afirmou num editorial assinado pelo seu diretor: "O Prêmio Nobel, após esta escolha, não pode mais ser tomado a sério." A escritora sueca Sara Lidman classificou o prêmio de "vergonhoso."

Em Saigon, funcionários sul-vietnamitas criticaram violentamente a concessão do prêmio a Le Duc Tho. Em Hanói, as autoridades não fizeram comentários, mas em Paris um norte-vietnamita afirmou que seu compatriota poderia recusar a láurea.

O norte-vietnamita disse que era imprópria a concessão do prêmio, da forma como ela se consumou, pois coloca em pé de igualdade, como pacificadores, Le Duc Tho e Kissinger.

Uma razão a mais para uma possivel recusa de Le Duc Tho poderia ser a guerra do Oriente Médio e a ajuda militar dos Estados Unidos a Israel. "Este não é o momento que o Sr. Tho escolheria para aparecer ao lado do Secretário de Estado dos Estados Unidos", acrescentou.

Fatos confirmam mérito do prêmio

James Reston
do The New York Times

Washington — *Pode-se alinhar muitos argumentos e até algumas criticas contra um Prêmio Nobel da Paz para Henry Kissinger, mas foi uma honra conquistada em circunstancias muito dificeis.*

Os argumentos contra ele são de que ele não terminou a guerra do Vietnã, mas permitiu que o usassem para prolongá-la; que ele tolerou os bombardeios de Natal no Vietnã, no ano passado, quando, privadamente, se opunha a eles; e que ele permitiu ser usado pelo Presidente na censura dos telefones de seus próprios colegas do Conselho de Segurança Nacional.

AS RAZÕES DE KISSINGER

Há algo nestes argumentos, mas não muito. E' duvidoso que os telefones de seus colegas tivessem sido censurados, se ele se tivesse oposto a isto, e disposto a renunciar, em vez de tolerar. Isto é um ponto forte contra ele.

Mas, é provavelmente errado e até ridiculo supor que ele poderia ter encurtado a guerra, desafiando as politicas do Presidente renunciando e levando sua oposição ao pais. O Presidente Nixon estava no auge da popularidade, então.

Há pouca dúvida de que Kissinger foi tentado a se opor ao Presidente e ir embora, nos últimos dois anos. Ele foi severamente criticado por muitos de seus ex-colegas acadêmicos em Harvard e outros lugares, cujo respeito e amizade ele prezava muito. Foi objeto de suspeita e inveja por parte de Haldeman e Erlichman, entre outros, no "outro lado da Casa Branca", e longe de estar com estreitas ligações pessoais com o Presidente, ele não estava sequer seguro de que seus próprios telefones não estavam sendo censurados pelos outros assessores do Presidente.

Também, ele tinha jurado que se afastaria, após dois anos na Casa Branca, acreditando que ninguém poderia dar conselho objetivo ao Presidente, depois de muito tempo, e, no fim do primeiro mandato de Nixon, ofereceram-lhe mais de um milhão de dólares para que escrevesse a história de sua experiência na Casa Branca.

Contudo, ele permaneceu no cargo, e ninguém pode estar certo de seus motivos. Amor da paz e do Poder? Respeito pelas politicas de detente com a União Soviética e a China do Presidente? Provavelmente alguns ou todos estes fatores influenciaram Kissinger.

Erotismo feminino ameaça virilidade dos italianos

Roma (AP-JB) — "Os italianos estão passando por uma crise de virilidade, porque as mulheres descobriram o erotismo, estão exigindo satisfação e os julgam segundo suas habilidades" afirmou Giorgio Rifelli, autor de *Cultura e Sexo* e conselheiro matrimonial em Bologna.

As descobertas de Rifelli, publicadas na revista *Panorama*, mostram mais uma derrota do ego masculino na Itália, onde há dois anos, sociólogos, psicólogos ou simplesmente curiosos vêm constatando, através de pesquisas, a insatisfação das italianas e suas crescentes experiências extramatrimoniais.

INSATISFAÇÃO

O estudo de Rifelli citou depoimentos de homens sobre sua potência e sobre a perdida timidez das mulheres. As conclusões do especialista são as seguintes: "os italianos sempre amaram segundo sua própria conveniência e para sua própria satisfação, preocupando-se apenas com a conquista. Mas agora, as mulheres descobriram o erotismo e estão exigindo satisfação. Os homens se sentem nervosos porque suas mulheres, que já foram dóceis, agoram os julgam segundo suas habilidades."

Anteriormente a socióloga Lieta Harrison afirmara que a maioria das italianas não eram tão tímidas assim. Ela citou uma dona-de-casa de 28 anos: "Qualquer mulher que se casa sem experiência sexual é uma tola Como é que se pode partir para uma guerra sem se estar armada?" Um quarto das 500 mulheres entrevistadas por Harrison admitiram ter traído seus maridos.

Seguro paga operação que muda sexo

Chicago (AP-JB) — "As operações para mudança de sexo já são aceitas normalmente, a ponto de os seguros médicos estarem pagando por elas", afirmou o médico Robert Granato, urólogo da Universidade de Colúmbia, que citou como exemplo o sistema de seguros Cruz Azul, que paga a hospitalização dos invertidos sexuais.

Robert Granato já operou 118 pessoas e acredita que cerca de 500 tenham mudado de sexo nos Estados Unidos nos últimos 10 anos, em 10 clínicas importantes do país. Segundo o médico, "as pessoas que se submetem a este tipo de intervenção cirúrgica necessitam dela tanto como uma pessoa num caso de apendicite."

Franceses condenam amor grupal

Paris (AFP-JB) — Oitenta e um por cento dos franceses declararam-se contrários à prática do sexo grupal, contra 14% que a aprovam e 5% que não têm opinião formada, revelou uma sondagem de opinião pública feita pela revista **Elle**.

Também 81% condenam o beijo na boca entre homens em público, enquanto em matéria de censura, apenas 8% pediram a sua supressão total, 21% pediram que fosse reforçada e 20% preferiram deixá-la como está agora. As francesas se mostraram mais puritanas que os homens: 56% declararam-se ofendidas com a exibição dos seios nas praias e 59% dos homens não viram nisso nenhum inconveniente.

Governador de Ohio vê disco voador

Nova Iorque, Columbus, Pittsburgh e *Xenia*, Ohio (UPI-AP-JB) — Ninguém sabe se é realidade ou se não passa de uma epidemia de visões, mas as informações sobre a aparição de **Objetos Voadores Não Identificados (OVNI)** nos Estados Unidos estão se multiplicando e ontem o Governador de Ohio, John J. Gilligan, juntou seu testemunho ao de várias outras pessoas.

Gilligan disse que ele e sua mulher quando iam de automóvel na segunda-feira por uma estrada próxima a Ann Arbor, observaram "um objeto vertical, de cor amarelada, durante 30 minutos sob uma camada de nuvens, na qual penetrou depois." O Governador acrescentou: "Quando nos aproximamos de Ann Arbor, as nuvens se dissiparam e não vimos mais nada. Francamente, não sei o que era."

As últimas informações, nos **EUA**, sobre OVNIs vêm de Louisiana, Arkansas, Missouri, Illinois, Ohio, Mississipi, Texas e Georgia. Na maioria dos casos, os informantes são "pessoas sérias e respeitadas nas suas comunidades", segundo a agência UPI.

Mas uma das pessoas mais ocupadas nos Estados Unidos nestes dias devido às informações de OVNIS e criaturas estranhas é Fred Diamond, chefe da polícia de Pescagoula, Mississipi. Diamond afirmou ontem que as informações de objetos voadores foram tão numerosas nos últimos dias que foi obrigado uma vez a ficar 24 horas acordado. Acrescentou que, se não forem tomadas medidas, irá pedir a intervenção presidencial no caso. Os problemas começaram na quinta-feira passada quando Charles Hickson e Calvin Parker, moradores de Pescagoula, foram pescar em um atracadouro abandonado.

Hickson e Parker disseram que logo apareceu, fazendo evoluções sobre a água, uma nave azul de onde saíram flutuando três criaturas avermelhadas e de pele enrugada.

Data peronista tem solenidade austera por ordem de Peron

Buenos Aires (AFP-ANSA-UPI-JB) — O Dia da Lealdade, a mais importante data partidária do peronismo e na qual se comemorou ontem o 28º aniversário da rebelião popular que tirou Juan Domingo Peron da prisão e o levou ao poder, passou-se em ambiente de severa austeridade, imposta pelo próprio chefe máximo do movimento, de novo Presidente.

Trabalhou-se normalmente e a única celebração pública foi a competição ciclística Grande Prêmio 17 de Outubro, mas os grupos radicais deixaram sua marca: terroristas não identificados assaltaram a unidade transmissora da Rádio Cidade de Buenos Aires, no primeiro atentado contra uma dependência governamental desde a posse de Peron há seis dias.

TRABALHO SEM CESSAR

A 17 de outubro de 1945, as massas populares, lideradas por Eva Duarte Peron, a segunda mulher do líder justicialista, obrigaram os militares a libertar Peron, que tinha sido destituído de seus cargos de Vice-Presidente da República, Ministro da Defesa e Secretário de Trabalho e confinado na ilha de Martin Garcia, próxima à Capital.

Ao contrário do esperado, este primeiro **Dia da Lealdade** que os peronistas comemoram novamente com seu líder na Presidência — depois de 18 anos — foi um dia de trabalho normal devido ao "estado de emergência" por que passa o país, segundo anunciou o Poder Executivo.

"Nada deve interromper o trabalho da reconstrução em que está empenhado o Governo" — disse um porta-voz governamental.

CORRIDA DA RECONSTRUÇÃO

O Chefe de Estado, que recebeu milhares de telegramas de seus patrícios, reuniu-se de manhã com o conselho dirigente da Confederação-Geral dos Trabalhadores (CGT) e os líderes das 62 organizações sindicais peronistas — pilares do movimento justicialista.

Em companhia de sua mulher e Vice-Presidente, Maria Estela Martinez, que também tem um gabinete na Casa Rosada, Peron percorreu diversas dependências do Palácio do Governo e, em seguida, deu o sinal simbólico de largada da prova debaixo do balcão presidencial.

Comissão internacional verá Direito dos rios

Nações Unidas (UPI-JB) — A Comissão Jurídica da Assembléia-Geral das Nações Unidas decidiu recomendar à Comissão de Direito Internacional que inicie no próximo ano a codificação e o desenvolvimento progressivo do Direito sobre o uso dos cursos de água internacionais para fins diferentes da navegação.

A informação foi fornecida ontem pela delegação da Argentina, que copatrocinou a recomendação com outros 14 países. O documento foi aprovado na Comissão de Assuntos Jurídicos por 92 votos e 12 abstenções — do Brasil, Grã-Bretanha e os Estados do bloco europeu oriental.

El Mercurio é criticado na SIP

Boston (UPI-JB) — O diretor do jornal **El Mercurio**, de Santiago, René Silva Espejo, foi ontem criticado por vários membros da Comissão de Liberdade de Imprensa da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) pelo apoio que sua publicação deu à Junta de Governo.

Alguns críticos exigiram que o relatório apresentado por Silva Espejo seja reescrito, por ser parcial. "Devemos tirar a política do relatório de Silva Espejo. Seu documento deve começar por três declarações sobre a situação da imprensa no Chile: foram fechados vários jornais; alguns jornalistas estão presos; e há censura", disse Rafael Molina Morillo, do Jornal **El Nacional**, de São Domigos.

PROCESSO

Recorda-se que El Mercurio, embora tenha sofrido várias restrições econômicas durante os três anos de Governo de Salvador Allende, continua circulando e sempre fiel a sua linha oposicionista. Várias vezes atacou Allende e publicou textos de respostas que o então Presidente enviava ao jornal, disse uma fonte da SIP.

Em seu relatório Silva Espejo ataca o regime deposto, ao qual acusa de ter perseguido jornalistas. "Hoje existe novamente censura no Chile, mas ela faz parte de um processo que está desaparecendo sob a liderança democrática. Esperamos que, tão logo voltemos à normalidade, possamos restabelecer a completa liberdade de imprensa."

O presidente da SIP, Rodrigo Madrigal Nieto, do jornal **La Republica**, de São José da Costa Rica, disse ontem, em seu relatório final à XXIX Assembléia da organização que "é urgente para a causa da liberdade a defesa da solidariedade entre os jornais de reconhecida vocação democrática."

Polícia cubana salva Embaixador e seqüestrador morre

Havana (AFP-UPI-AP-ANSA-JB) — Miguel de la Paz, o terrorista que seqüestrou e manteve como refém por um dia o Embaixador belga em Havana, Jean Somerhausen, morreu ontem à noite, devido aos ferimentos que recebeu com sua própria arma, na luta verificada com a polícia, durante a operação de resgate, na Embaixada da França, segundo as autoridades cubanas.

O terrorista, que exigia um salvo-conduto para deixar Cuba, morreu no Instituto de Cirurgia Cardiovascular. O Embaixador da França, Pierre Anthonioz, que já tinha servido de intermediário para negociar com as autoridades de Cuba, depois de refém e novamente de intermediário, estava na Chancelaria no momento em que seu colega belga era libertado.

PRIMEIRA VEZ

Esta foi a primeira em 15 anos de revolução cubana que um anticastrista seqüestra alguém. Tudo começou ao meio-dia de terça-feira, quando um negro, aparentando 30 anos de idade, apresentou-se à sucursal da France Press e, tranqüilamente, sacou de um revólver e pediu ao redator que o acompanhasse, sem temor, desde que obedecesse. Ele queria ir à Embaixada da Bélgica.

O jornalista acompanhou-o, e como não havia táxi, embarcaram num ônibus, e na viagem o seqüestrador explicou que desejava deixar o país. Na Embaixada belga obrigou o jornalista a pedir uma audiência com o Embaixador. Sempre tranqüilo e armado, Miguel de La Paz falou com a mulher do diplomata, explicando que precisava do iate de sua propriedade.

O Embaixador chegou nesse momento e, depois de ouvir o terrorista, disse que não poderia atendê-lo pois dependia das autoridades cubanas para deixar o porto. Para isso precisava falar com a Chancelaria e receber licença para telefonar.

Miguel de La Paz decidiu então não esperar a resposta e exigiu que o jornalista e o Embaixador belga o acompanhassem até a Embaixada suíça, onde foi recebido pelo Embaixador Silvio Masnata. Pela terceira vez, Miguel de La Paz fez suas exigências. Em seguida, voltou e pediu ao diplomata belga que o levasse até a Embaixada da França, e liberou o jornalista.

Radiofoto AP

Pierre Anthonioz

Radiofoto AP

Jean Somerhausen

Erotismo feminino ameaça virilidade dos italianos

Roma (AP-JB) — "Os italianos estão passando por uma crise de virilidade, porque as mulheres descobriram o erotismo, estão exigindo satisfação e os julgam segundo suas habilidades" afirmou Giorgio Rifelli, autor de *Cultura e Sexo* e conselheiro matrimonial em Bologna.

As descobertas de Rifelli, publicadas na revista *Panorama*, mostram mais uma derrota do ego masculino na Itália, onde há dois anos, sociólogos, psicólogos ou simplesmente curiosos vêm constatando, através de pesquisas, a insatisfação das italianas e suas crescentes experiências extramatrimoniais.

INSATISFAÇÃO

O estudo de Rifelli citou depoimentos de homens sobre sua potência e sobre a perdida timidez das mulheres. As conclusões do especialista são as seguintes: "os italianos sempre amaram segundo sua própria conveniência e para sua própria satisfação, preocupando-se apenas com a conquista. Mas agora, as mulheres descobriram o erotismo e estão exigindo satisfação. Os homens se sentem nervosos porque suas mulheres, que já foram dóceis, agoram os julgam segundo suas habilidades."

Anteriormente a socióloga Lieta Harrison afirmara que a maioria das italianas não eram tão timidas assim. Ela citou uma dona-de-casa de 28 anos: "Qualquer mulher que se casa sem experiência sexual é uma tola Como é que se pode partir para uma guerra sem se estar armada?" Um quarto das 500 mulheres entrevistadas por Harrison admitiram ter traido seus maridos.

Governador de Ohio vê disco voador

Nova Iorque, Columbus, Pittsburgh e Xenia,. Ohio (UPI-AP-JB) — Ninguém sabe se é realidade ou se não passa de uma epidemia de visões, mas as informações sobre a aparição de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI) nos Estados Unidos estão se multiplicando e ontem o Governador de Ohio, John J. Gilligan, juntou seu testemunho ao de várias outras pessoas.

Gilligan disse que ele e sua mulher quando iam de automóvel na segunda-feira por uma estrada próxima a Ann Arbor, observaram "um objeto vertical, de cor amarelada, durante 30 minutos sob uma camada de nuvens, na qual penetrou depois." O Governador acrescentou: "Quando nos aproximamos de Ann Arbor, as nuvens se dissiparam e não vimos mais nada."

As últimas informações, nos EUA, sobre OVNIs vêm de Louisiana, Arkansas, Missouri, Illinois, Ohio, Mississipi, Texas e Georgia.

Data peronista tem solenidade austera por ordem de Peron

Buenos Aires (AFP-ANSA-UPI-JB) — O Dia da Lealdade, a mais importante data partidária do peronismo e na qual se comemorou ontem o 28º aniversário da rebelião popular que tirou Juan Domingo Peron da prisão e o levou ao poder, passou-se em ambiente de severa austeridade, imposta pelo próprio chefe máximo do movimento, de novo Presidente.

Trabalhou-se normalmente e a única celebração pública foi a competição ciclística Grande Prêmio 17 de Outubro, mas os grupos radicais deixaram sua marca: terroristas não identificados assaltaram a unidade transmissora da Rádio Cidade de Buenos Aires, no primeiro atentado contra uma dependência governamental desde a posse de Peron há seis dias.

TRABALHO SEM CESSAR

A 17 de outubro de 1945, as massas populares, lideradas por Eva Duarte Peron, a segunda mulher do líder justicialista, obrigaram os militares a libertar Peron, que tinha sido destituido de seus cargos de Vice-Presidente da República, Ministro da Defesa e Secretário de Trabalho e confinado na Ilha de Martin Garcia, próxima à Capital.

Ao contrário do esperado, este primeiro Dia da Lealdade que os peronistas comemoram novamente com seu líder na Presidência — depois de 18 anos — foi um dia de trabalho normal devido ao "estado de emergência" por que passa o país, segundo anunciou o Poder Executivo.

"Nada deve interromper o trabalho da reconstrução em que está empenhado o Governo" — disse um porta-voz governamental.

CORRIDA DA RECONSTRUÇÃO

O Chefe de Estado, que recebeu milhares de telegramas de seus patrícios, reuniu-se de manhã com o conselho dirigente da Confederação-Geral dos Trabalhadores (CGT) e os líderes das 62 organizações sindicais peronistas — pilares do movimento justicialista.

Em companhia de sua mulher e Vice-Presidente, Maria Estela Martinez, que também tem um gabinete na Casa Rosada, Peron percorreu diversas dependências do Palácio do Governo e, em seguida, deu o sinal simbólico de largada da prova debaixo do balcão presidencial.

El Mercurio é criticado na SIP

Boston (UPI-JB) — O diretor do jornal **El Mercurio**, de Santiago, René Silva Espejo, foi ontem criticado por vários membros da Comissão de Liberdade de Imprensa da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) pelo apoio que sua publicação deu à Junta de Governo.

Alguns críticos exigiram que o relatório apresentado por Silva Espejo seja reescrito, por ser parcial. "Devemos tirar a política do relatório de Silva Espejo. Seu documento deve começar por três declarações sobre a situação da imprensa no Chile: foram fechados vários jornais; alguns jornalistas estão presos; e há censura", disse Rafael Molina Morillo, do jonal **El Nacional**, de São Domingos.

PROCESSO

Recorda-se que **El Mercurio**, embora tenha sofrido várias restrições econômicas durante os três anos do Governo de Salvador Allende, continua circulando e sempre fiel a sua linha oposicionista. Várias vezes atacou Allende e publicou textos de respostas que o então Presidente enviava ao jornal, disse uma fonte da SIP.

Em seu relatório Silva Espejo ataca o regime deposto, ao qual acusa de ter perseguido jornalistas. "Hoje existe novamente censura no Chile, mas ela faz parte de um processo que está desaparecendo sob a liderança democrática. Esperamos que, tão logo voltemos à normalidade, possamos restabelecer a completa liberdade de imprensa."

O presidente da SIP, Rodrigo Madrigal Nieto, do jornal **La Republica**, de São José da Costa Rica, disse ontem, em seu relatório final à XXIX Assembléia da organização que "é urgente para a causa da liberdade a defesa da solidariedade entre os jornais de reconhecida vocação democrática."

Polícia cubana salva Embaixador e seqüestrador morre

Havana (AFP-UPI-AP-ANSA-JB) — Miguel de la Paz, o terrorista que sequestrou e manteve como refém por um dia o Embaixador belga em Havana, Jean Somerhausen, morreu ontem à noite, devido aos ferimentos que recebeu com sua própria arma, na luta verificada com a polícia, durante a operação de resgate, na Embaixada da França, segundo as autoridades cubanas.

O terrorista, que exigia um salvo-conduto para deixar Cuba, morreu no Instituto de Cirurgia Cardiovascular. O Embaixador da França, Pierre Anthonioz, que já tinha servido de intermediário para negociar com as autoridades de Cuba, depois de refém e novamente de intermediário, estava na Chancelaria no momento em que seu colega belga era libertado.

PRIMEIRA VEZ

Esta foi a primeira em 15 anos de revolução cubana que um anticastrista sequestra alguém. Tudo começou ao meio-dia de terça-feira, quando um negro, aparentando 30 anos de idade, apresentou-se à sucursal da France Press e, tranquilamente, sacou de um revólver e pediu ao redator que o acompanhasse, sem temor, desde que obedecesse. Ele queria ir à Embaixada da Bélgica.

O jornalista acompanhou-o, e como não havia táxi, embarcaram num ônibus, e na viagem o sequestrador explicou que desejava deixar o país. Na Embaixada belga obrigou o jornalista a pedir uma audiência com o Embaixador. Sempre tranquilo e armado, Miguel de La Paz falou com a mulher do diplomata, explicando que precisava do iate de sua propriedade.

O Embaixador chegou nesse momento e, depois de ouvir o terrorista, disse que não poderia atendê-lo pois dependia das autoridades cubanas para deixar o porto. Para isso precisava falar com a Chancelaria e receber licença para telefonar.

Miguel de La Paz decidiu então não esperar a resposta e exigiu que o jornalista e o Embaixador belga o acompanhassem até a Embaixada suiça, onde foi recebido pelo Embaixador Silvio Masnata. Pela terceira vez, Miguel de La Paz fez suas exigências. Em seguida, voltou e pediu ao diplomata belga que o levasse até a Embaixada da França, e liberou o jornalista.

Radiofoto AP

Pierre Anthonioz — Jean Somerhausen

Radiofoto AP

Seguro paga operação que muda sexo

Chicago (AP-JB) — "As operações para mudança de sexo já são aceitas normalmente, a ponto de os seguros médicos estarem pagando por elas", afirmou o médico Robert Granato, urologo da Universidade de Columbia, que citou como exemplo o sistema de seguros Cruz Azul, que paga a hospitalização dos invertidos sexuais.

Robert Granato já operou 118 pessoas e acredita que cerca de 500 tenham mudado de sexo nos Estados Unidos nos últimos 10 anos, em 10 clinicas importantes do país. Segundo o médico, "as pessoas que se submetem a este tipo de intervenção cirúrgica necessitam dela tanto como uma pessoa num caso de apendicite."

Franceses condenam amor grupal

Paris (AFP-JB) — Oitenta e um por cento dos franceses declararam-se contrários à prática do sexo grupal, contra 14% que a aprovam e 5% que não têm opinião formada, revelou uma sondagem de opinião pública feita pela revista **Elle**.

Também 81% condenam o beijo na boca entre homens em público, enquanto em matéria de censura, apenas 8% pediram a sua supressão total, 21% pediram que fosse reforçada e 20% preferiram deixá-la como está agora. As francesas se mostraram mais puritanas que os homens: 56% declararam-se ofendidas com a exibição dos seios nas praias e 59% dos homens não viram nisso nenhum inconveniente.

Explosões fazem mais cancerosos

Lima (ANSA-JB) — O cientista argentino Moisés Polack afirmou ontem em Lima, onde se realizará um Curso Internacional de Neuropatologia que se iniciará amanhã, que as explosões atômicas carregaram a atmosfera de radiatividade e determinaram um crescimento no número de tumores cancerosos na América Latina.

Polack acrescentou que há 30 anos o cancer ocupava o 15.º lugar como causa da mortalidade, mas hoje figura em segundo. O cientista — presidente do Departamento Latino-Americano de Tumores do Sistema Nervoso — disse ainda que os métodos para combater a doença evoluíram, embora não exista no momento maneira de combatê-la radicalmente.

Comissão internacional verá Direito dos rios

Nações Unidas (UPI-JB) — A Comissão Jurídica da Assembléia-Geral das Nações Unidas decidiu recomendar à Comissão de Direito Internacional que inicie no próximo ano a codificação e o desenvolvimento progressivo do Direito sobre o uso dos cursos de águas internacionais para fins diferentes da navegação.

A informação foi fornecida ontem pela delegação da Argentina, que copatrocinou a recomendação com outros 14 países. O documento foi aprovado na Comissão de Assuntos Jurídicos por 92 votos e 12 abstenções — do Brasil, Grã-Bretanha e os Estados do bloco europeu oriental.

Informe JB

Energia

Agora que os árabes ameaçam fechar as torneiras de onde jorra o petróleo que abastece a maior parte do mundo ocidental, impõe-se um procedimento objetivo da avaliação dos recursos brasileiros em matéria de energia.

País pobre em carvão, que também é pobre, mesmo assim o Brasil conta com Santa Catarina (3 844 774 toneladas anuais), Rio Grande do Sul (965 000 toneladas) e Paraná (375 010 toneladas).

A produção de petróleo aproxima-se dos 200 mil barris diários — o consumo chega a quase 600 mil barris — mas há grande esperança na plataforma de Campos.

A produção de gás natural chega a 10 milhões de metros cúbicos.

Quanto à energia elétrica produzida pela força hidráulica, já dispomos de mais de 8 milhões de Kw, mas, dentro de 10 anos, com Itaipu e outras, teremos mais de 30 milhões de Kw.

Preços

Todo o mundo está cansado de saber que quando se fala em tendência baixista dos preços em relação aos do ano passado, o que se quer dizer é que os aumentos em 1973 se processam num ritmo mais modesto do que em 1972.

Não se registra este ano no Brasil, ao contrário do que ocorre no resto do mundo, um forte aumento no ritmo de elevação dos preços em relação ao ano passado, malgrado o fato de que a economia brasileira em 1973 vai manter uma expansão de 10%.

Japoneses

Ao invés de trabalhar muito, como fazem desde a década de 50, os japoneses devem gozar a vida.

Esta é a opinião do professor Hajime Mizuno, publicada em *Ciências Econômicas*. Ele é o Centro de Desenvolvimento Internacional do Japão e defende ardentemente a reformulação da economia japonesa: ao invés de estimular as exportações, deve promover importações.

Quanto ao capital, deve exportá-lo, ao invés de atraí-lo. Em lugar de investimentos na produção, é preciso ampliar a taxa de inversões sociais.

Diz o professor que a coisa vai mal com o crescimento acelerado: aumento da pressão para a revalorização do iene, excessiva concentração nas cidades, poluição, inflação, etc.

E' bom que o Japão cruze os braços, por um instante que seja.

Metrô

As firmas que desejarem participar da concorrência internacional para o fornecimento e instalação do material rodante (trens), via permanente (trilhos), sistema operacional, bilheterias e sistema de energia elétrica do Metrô carioca deverão apresentar suas credenciais até a primeira quinzena de dezembro próximo.

A concorrência será feita com o maior rigor. O volume de especificações das obras a serem executadas será editado em três línguas. Em francês terá 3 mil páginas. Em inglês, 2 500 e em português, 2 600. Os três terão 700 páginas de mapas e gráficos.

A edição original foi elaborada pelo convênio Sofretu-RTP-Etep-Metrô e já está sendo vertida para o português e inglês, pois foi escrita em francês.

A Sofretu e a RTP são duas empresas ligadas a todos os projetos de transporte de massa de Paris e a Etep é brasileira.

Amor abre rua

As frentes da Transamazônica entre Nova Prainha, no rio Aripuanã, e Jacareacanga, finalmente se encontraram, e com uma grande festa na última localidade.

Os trabalhadores, orgulhosos, passeavam em seus tratores pela pequena cidade até então praticamente abandonada no meio da selva.

Houve um, segundo conta o engenheiro-chefe, cujos olhos se encontraram com os olhos de uma mocinha embevecida com a máquina colossal e seu piloto.

— Quer que eu abra uma rua para você? — perguntou o tratorista à mocinha.

— Quero — respondeu ela.

E hoje Jacareacanga tem uma rua construída pela força da afetividade humana.

"Esbanjamento"

Sob o título **Esbanjamento**, o semanário **Correio do Povo**, de Teresina, informa aos seus leitores que o Governador do Piauí, Sr. Alberto Silva, acaba de comprar um automóvel pelo preço de um avião. Trata-se de um Galaxie blindado.

O automóvel, que vai juntar-se a outro Galaxie convencional, custou aos cofres do Piauí — aquele Estado que tem a forma de um pé de meia — a quantia de Cr$ 125 442,44, pagos através de cheque do Banco do Estado, de número 0099128, de 13 de setembro de 1973, de acordo com o empenho nº 466.

Razão tinha aquele político piauiense que dizia que o seu Estado ainda seria a maior potência da Nação.

Conclusão lógica

São os índices oficiais de inflação que formam o principal componente dos juros oferecidos pelos papéis de renda fixa (cadernetas de poupança, letras, certificados de depósitos), através da correção monetária.

Consequentemente, se eles estão aquém da realidade, é claro que anulam virtualmente a remuneração real oferecida por esses papéis.

Não devem estar. Porque a maior parte do público, de 1970 para cá, procura a cada dia mais os papéis de renda fixa e abandona os papéis de renda móvel, como se constata facilmente pela queda das cotações no mercado de ações.

Trem de laminação

O BNDE e a Finame realizaram a maior operação de financiamento desta última desde a sua fundação, envolvendo um total de Cr$ 170 milhões, com os quais a Usiba — Usina Siderúrgica da Bahia, vai comprar um trem de laminação de fabricação nacional.

Esta é a primeira vez que a indústria brasileira de equipamentos se anima a receber uma encomenda de tal vulto, vencendo uma concorrência na qual tomaram parte poderosos grupos internacionais.

O consórcio brasileiro vencedor da concorrência está formado pela Bardella — Indústria Mecanica, Companhia Brasileira de Projetos Industriais, Indústrias Vilares, Indústrias Elétricas Brow e Setal Instalações Industriais.

Lance-livre

• O **Evening News**, de Londres, confirma que Colin Chapman ofereceu 1 milhão de dólares a Emerson Fittipaldi para que o piloto brasileiro permanecesse na equipe da Lotus por mais dois anos.

• **Regressando de Paris Di Cavalcanti.**

• O Conselho de Desenvolvimento do Estado, reunido ontem, apreciou a proposta da RCA para se instalar na Zona Industrial de Jacarepaguá. A RCA deverá ocupar uma área de 350 mil metros quadrados, fazendo um investimento inicial de 40 milhões de dólares, que gerará 2 mil empregos especializados.

• **E mais: em 10 anos, a RCA espera exportar um total de 300 milhões de dólares em diversos equipamentos eletrônicos, com predominancia dos rádios totalmente transistorizados e televisores.**

• A frase é do professor Nova Monteiro: "Reumatismo não é doença. E' penitência".

• **Tem havido certa confusão a respeito do preço pago pelo grupo Real ao BMG. Segundo fonte mais credenciada no caso, "foi pouco superior a Cr$ 400 milhões e muito inferior aos Cr$ 600 milhões publicados".**

• O jornalista francês Raymond Cartier (**Paris-Match**) visitou a Ponte Rio—Niterói.

• **Voltam a circular rumores de que o Museu de Arte Moderna será transformado em fundação.**

• O Sr. Mário Henrique Simonsen (grupo Bozano, Simonsen) esteve ontem na Embratur. Foi levar o projeto de construção, pela associação Bozano, Simonsen—Ricardo Amaral, dos dois hotéis Terral, um na Vieira Souto e outro na Rua Augusta, em São Paulo. Sua inauguração está prevista para meados de 75.

• **Elizete Cardoso à procura de sambas novos para o lançamento de um disco antes do carnaval de 74.**

• Lamentável o estado de conservação do Jardim Zoológico. O abandono e o desleixo estão presentes em quase todas as suas instalações.

• **Apesar da guerra no Oriente Médio, Isabelita Peron é capa de cinco das mais importantes revistas européias este mês.**

• A Academia de Letras vai mandar uma missão cultural à Alemanha Ocidental para uma série de conferências em universidades.

• **O locutor Jorge Curi extremamente original no encerramento da transmissão, ontem, do jogo Polônia 1 x 1 Inglaterra, que desclassificou os ingleses para a Copa do Mundo na Alemanha: "Os ingleses perderam a batalha, mas não perderam a guerra". No caso, não chega nem a ser verdade.**

• O presidente da Embratur, Sr. Paulo Manuel Protásio, embarca sábado para Acapulco. Vai participar da reunião da Asta.

• **Didi Zifrin, editora internacional de filmes para TV da UPI, chega dia 28 ao Rio para uma permanência de uma semana.**

• Adiada para os dias 5, 6, 7 e 8 de novembro a última inspeção que o Ministro Mário Andreazza fará às obras da Transamazônica, antes de sua inauguração pelo Presidente Médici. O adiamento é consequência da reunião ministerial convocada pelo Presidente da República para o próximo dia 30, quando a inspeção seria realizada.

• **O Almirante Dantas Torres, em visita oficial a Portugal, foi condecorado com a Ordem de Aviz no grau de Grande Oficial.**

• No Rio, o Senador Virgílio Távora para um curso de pós-graduação na Escola Superior de Guerra.

• **As fábricas de disco estão registrando a nostalgia como fenômeno musical. Tudo o que é antigo está vendendo, segundo o diretor-comercial de uma fábrica.**

• Novamente matando as saudades de sua praia de Tambaú o acadêmico José Américo de Almeida, que reluta entre vender essa casa e voltar a morar em sua residência carioca na Rua Getúlio das Neves, no Jardim Botanico.

• **O próximo Festival Internacional do Filme Publicitário deverá ser realizado no Brasil em 1975. Os diretores da Screen Advertising World Assossiation, que estão no Brasil a convite da MPM para a exibição dos filmes premiados em Cannes, já se pronunciaram a favor da reivindicação brasileira.**

• O diretor de teatro Flávio Rangel segue para Nova Iorque no dia 26 e só regressa ao Brasil em dezembro. Na volta, estudará as possibilidades de remontar o **Orfeu da Conceição.**

• **O Ministro Julio Barata não fez qualquer referência à existência de 40 categorias profissionais nas mesmas condições dos professores, beneficiados até hoje com um dispositivo de lei que lhes assegura aposentadoria aos 25 anos. Houve erro de interpretação. O próprio Departamento Nacional do Trabalho, aliás, tem delimitadas na lei as situações consideradas como "penosas, perigosas e insalubres", que beneficiam os profissionais que as exercem com a aposentadoria aos 25 anos de serviço. Estender a lei a outras atividades profissionais seria criar o caos social e econômico num campo já legalmente definido.**

Platéia toca rádio, apito e flauta hoje no concerto final do ciclo Ver/Ouvir

Rádios de pilha, violões, apitos de pássaros, flautas doces e folhas de alumínio deverão ser levados pela platéia que hoje, às 21 h, na Sala Cecília Meireles, participará, formando uma "nuvem sonora", do último concerto do ciclo Ver/Ouvir, dedicado à arte contemporanea.

A experiência de criatividade coletiva será realizada na segunda parte do programa e terá a supervisão do compositor de vanguarda Ailton Escobar, que distribuirá cantores e instrumentistas pela sala, "de modo a estabelecer um diálogo musical com a platéia", de que resultará a obra *Coletiva I*. Antes, será apresentado um audiovisual traçando um paralelo da música com as artes plásticas.

AS OBRAS

Na primeira parte do espetáculo serão apresentadas quatro obras de compositores contemporaneos: **Cantos Novos e Vazios**, de Ailton Escobar, com versos de Félix Ataide, para soprano (Fátima Alegria) e piano (Nora Moura). O instrumento será preparado para uso do teclado e das cordas, que serão tangidas com réguas de aço e copos de vidro.

Ainda do compositor brasileiro, **Assembly**, de apenas duas páginas, é para piano amplificado, "levado até uma intensidade quase ensurdecedora"; de Stockhausen, será apresentado **Estudo para Piano**, e de John Cage, **Sete Hai-Kais para Piano**, trabalho baseado nas 17 sílabas da forma poética japonesa, sincronizado com **slides** preparados por Cláudio de Moura Castro e tendo a água como temática geral.

Na segunda parte do programa, durante a **Coletiva I**, três pianos, um soprano e duas atrizes (estas dizendo poemas de Cecília Meireles e Olga Savari) estarão no palco, enquanto no fundo da platéia se colocará um conjunto formado por um segundo soprano (Cecília Conde), flautas e instrumentos de percussão. Na entrada, serão distribuídas folhas de papel laminado ao público — que deverá utilizar também rádios de pilha, instrumentos musicais ou apitos.

A criatividade coletiva, uma das formas da atividade musical de Ailton Escobar, deverá ser desenvolvida à semelhança do trabalho recente do compositor, no ciclo de concertos de música contemporanea realizado no Teatro Gláucio Gil. Ele, que atualmente prepara uma obra encomendada pela Orquestra Sinfônica de Londres para apresentação no próximo ano, é o responsável pela trilha sonora eletroacústica da peça **Botequim** e ainda de **Desgraças de uma Criança** e **Dr. Fausto da Silva**. Apresentou este ano, em primeira audição, **Onthos**, em concerto da Orquestra Sinfônica Nacional.

Santa Teresa faz exposição de obras sacras na igreja de Nossa Senhora das Neves

Para quem aprecia antiguidades, a Semana de Santa Teresa tem à mostra desde ontem, nas dependências da igreja de Nossa Senhora das Neves, o que de mais precioso a Venerável Ordem foi adquirindo em seus 115 anos de existência: moedas do tempo do Império, castiçais e tocheiras de prata, cadeiras austríacas de 1800 e um Cristo de marfim.

A administradora regional, dona Elza Osborne — que abriu a exposição colocando uma rosa vermelha aos pés da Senhora das Neves, uma imagem barroca guardada em uma vitrina depois que um roubo quase lhe deu sumiço — não poupava elogios e pediu que a mostra ficasse aberta todos os dias das 16h às 20h, inclusive aos domingos.

O LIVRO DAS DÍVIDAS

No recinto da exposição podem ser vistos, sobre a mesa central, os livros das primeiras atas da Irmandade e também aquele em que estão arrolados os nomes dos irmãos relapsos no pagamento das suas mensalidades. À entrada está a primeira cruz, feita de ferro e que durante muito tempo encimava a fachada do templo.

O resto do mostruário é constituído pelos pertences da Irmandade: a primitiva cruz processional, uma custódia de prata dourada, o turíbulo, um cofre datado de 1813, a matriz onde em 1862 eram feitas as estampas da Virgem Padroeira. Algumas imagens de arte popular e um presépio completam o quadro, se nem sempre artístico, ao menos evocativo da piedade popular.

O programa da Semana de Santa Teresa continua hoje com uma visita às 15h, ao Convento de Santa Teresa, seguida da missa na matriz da Rua Acre, 71. Amanhã a Administração Regional oferece, em sua sede, um coquetel aos convidados. Sábado, às 20h, será a Noite da Amizade, nos salões da matriz, com sorteios, brindes e doces.

Domingo, às 16h, será aberta a Feira de Artesanato, na Rua Dias de Barros. Na segunda-feira e até o dia 29 o Hotel Santa Teresa vai abrigar também quadros dos artistas do bairro: Djanira, Rinaldi, Loio Pérsio, Marta Pires Ferreira, Maria Lúcia Luz e Regina Barreto (autora de móveis de acrílico).

Comissário de Costa Rica na Bienal exige do júri explicações sobre censura

São Paulo (Sucursal) — Em uma carta violenta e pouco diplomática, o comissário de Costa Rica na XII Bienal de São Paulo, Arnoldo Ramirez Amaya, acusou o júri internacional de premiação de ter faltado à promessa de explicar por escrito aos artistas daquele país porque tiveram suas obras censuradas.

Os artistas censurados, além de Ramirez Amaya, foram Marta Trava e Jorge Glusberg. O secretário-geral da Bienal, Sr. Mário Wilches, por duas vezes acusou o comissário de Costa Rica de ter deixado de expor algumas obras de artistas que vieram representar oficialmente seu país.

UM TESTEMUNHO

Iniciando sua carta, enviada ao presidente do júri, o crítico Antônio Bento, Arnoldo Ramirez Amaya faz logo uma denúncia: "Me dirijo a você para dar testemunho de sua falta de seriedade com respeito à arte a aos artistas de Costa Rica, para os quais você prometeu oferecer uma resposta por escrito, o que não fez, explicando os motivos da censura dos trabalhos apresentados por eles.

Seu silêncio é mais que eloquente, senhor, pois manifesta sua atitude irresponsável e deliberada.

Inflação no Chile pode chegar a 1200% este ano

Santiago do Chile e Washington (AP-JB) — O Brigadeiro Gustavo Leigh, um dos quatro membros da Junta de Governo, afirmou que a inflação no Chile chegará, até o fim do ano, "provavelmente a mais de 1 200%." Observou que tal situação resultou da política "marxista" do regime de Salvador Allende.

Numa entrevista pela televisão, Leigh disse ainda que a inflação oficial em junho passado foi de 323,5%, mas que tal cifra era falsa, e se destinava a ocultar ao povo a real explosão inflacionária.

VERDADE

Acrescentou que o atual Governo "não pretende ocultar a verdade e a população deve estar preparada para um período de grande austeridade."

"Devemos enfrentar horas muito, mas muito duras. Teremos que racionar a energia elétrica no próximo inverno, e enfrentar outros tipos de escassez. Não desejamos fazer falsas promessas."

Afirmou que após três anos de Governo da Unidade Popular a dívida externa do país elevou-se a mais de 4 bilhões e 500 milhões de dólares (Cr$ 27 bilhões), quando em 1970 era de 2 bilhões e 400 milhões de dólares (Cr$ 14 bilhões e 400 milhões).

E concluiu: "Evidentemente, o saneamento de nossa economia irá levar a horas de sofrimentos, mas não houve outra saída. Simplesmente teremos de comprar apenas o que for realmente imprescindível."

AJUDA EXTERNA

Em Washington, comenta-se que existe, entre funcionários do Governo norte-americano, uma profunda divisão: há os que desejam reiniciar a ajuda e os que levantam a questão do respeito aos "direitos humanos."

No Departamento de Estado existe uma tendência em favor da colaboração com a Junta de Governo, inicialmente com uma ajuda em alimentos; em seguida, com créditos para o desenvolvimento.

Comentando a recente visita a Washington do Ministro das Relações Exteriores, do Chile, Vice-Almirante Ismael Huerta Díaz — que teria conseguido ganhar o apoio de alguns funcionários — certos círculos governamentais afirmam que ele podia ter deixado de lado os tópicos polêmicos de caráter interno, os quais não contribuirão para melhorar a imagem do país.

Junta estuda devolução de empresa nacionalizada

São Paulo (Sucursal) — O Governo chileno vai reexaminar todos os processos de nacionalização de empresas estrangeiras realizados durante o período de Salvador Allende, sendo que algumas poderão ser devolvidas aos seus antigos proprietários brevemente.

A informação foi prestada pelos Srs. Rafael Sousa Fernandes e Matias Rodrigues Inciarte, integrantes da delegação do Chile no 7º Congresso de Comércio Iberro-Americano e Filipino, iniciado ontem, nesta capital, na Federação e Centro do Comércio do Estado.

OPINIÃO

O Sr. Rafael Sousa Fernandes, presidente da Câmara Oficial Chileno-Espanhola, adiantou que as empresas nacionalizadas legalmente deverão permanecer, como estão, pelo menos por enquanto, em poder do Estado. Com a mudança de governo, explicou, em menos de um mês houve uma grande abertura de créditos ao Chile por parte dos Estados Unidos.

— Paralelamente, prosseguiu, está havendo reuniões contínuas entre empresários norte-americanos das empresas nacionalizadas com assessores econômicos do atual Governo. O Chile pretende adotar uma política externa mais liberal e seu interesse maior, no momento, é intensificar suas relações comerciais com o Brasil, Estados Unidos e os países do Pacto Andino.

ABERTURA

Este encontro é considerado um dos mais importantes no gênero, entre países de língua latina. Participam cerca de 600 delegados, de 12 países, representando Brasil, Espanha, Portugal, Filipinas, Argentina, Chile, Uruguai, Costa Rica, Paraguai, Guatemala, Venezuela e Bolívia.

Ontem pela manhã foram instalados quatro grupos de trabalho, onde se desenvolverão as principais atividades do congresso e de onde sairão subsídios para o incremento das relações comerciais entre os países que compõem a comunidade ibero-americana e filipina.

Aumenta pressão contra jornalista estrangeiro

Santiago do Chile (AP-JB) — Depois de decretar a expulsão de quatro correspondentes estrangeiros — que já haviam deixado o país antes da medida — o Governo chileno deteve outros três para adverti-los no sentido de que as matérias que têm enviado para o exterior não são verdadeiras.

Os três, que foram liberados logo em seguida, são: Edouard Bailby, do **L'Express**, de Paris; Paul Heath, do **Boston Globe Massachusetts**, e José Antônio Rodriguez, diretor da agência EFE, da Espanha, no Governo disse ter sido informado de que Bailby e Heath já deixaram o país voluntariamente. Rodriguez vai para Buenos Aires, por decisão de sua agência.

Informou-se que a polícia continua à procura dos quatro expulsos, mas que há mais de uma semana, segundo informações de outras capitais, já não se encontram no Chile. São eles Mario Cervi, do **Corriere della Sera**, da Itália, cujo nome figura na lista das autoridades como Grazie (obrigado em italiano) Mary Cervi; Philippe Labreveux, do **Le Monde**, da França; Leif Person, sueco, e Peter Sumberd, do qual nada se sabe.

Decreto declara em recesso os Partidos

Santiago do Chile (UPI-JB) — O **Diário Oficial** do Chile publicou ontem o decreto-lei que declara em recesso "todos os Partidos políticos e entidades, agrupamentos, facções ou movimentos de caráter político não compreendidos no Decreto-Lei nº 77."

O Decreto-Lei nº 77, de sábado passado, tornou ilegal todos os Partidos e grupos que faziam parte da Unidade Popular: Partidos Comunista, Socialista, Radical, Movimento de Ação Popular Unitário (MAPU), Esquerda Cristã, Ação Popular Independente (API) e a União Socialista Popular (Usopo). Esta última não fazia parte da Unidade Popular, mas apoiava Allende.

O novo decreto, que se refere a "todos os Partidos", sem citar nenhum, atinge os Partidos Democrata-Cristão, Democrata Radical, Esquerda Radical e o Democrático Nacional, que se opunham a Allende.

Os Partidos devem "abster-se de qualquer atividade enquanto não for baixado um regulamento." Os bens dos Partidos serão administrados por suas respectivas diretorias, de acordo com seus estatutos.

Jimenez veta candidatura da mulher

Caracas (ANSA-JB) — O ex-Presidente Marcos Perez Jimenez recusou a candidatura de sua mulher Flor Chalbaud Cardona à Presidência nas eleições de dezembro, obrigando os grupos políticos que seguem sua orientação a estudarem uma nova estratégia.

As sete agremiações perezjimenistas haviam decidido postular a Sra. Flor Perez Jimenez como último recurso para tentar aglutinar em torno dela o eleitorado do ex-Presidente, que não pode se candidatar por estar incurso na emenda constitucional que inabilita politicamente todo aquele que tenha sido preso por delitos contra a coisa pública.

NEGOCIAÇÃO

Os grupos seguidores do ex-ditador são: Cruzada Cívica Nacionalista, Movimento Democrata Independente, Aliança Revolucionária Patriótica, Aliança Perezjimenista Revolucionária, Aliança Cívica Nacional, Independentes com Perez Jimenez, Frente Justicialista de Libertação e Frente Unida Nacionalista.

Pedro Rafael Tinoco, candidato presidencial do Movimento Desenvolvimentista e do Partido Nacional Integracionista, encontra-se em Madri conferenciando com o General Perez Jimenez, na esperança de que este o escolha como seu representante definitivo para as eleições de dezembro. Os meios políticos venezuelanos consideram que a situação dos partidários de Perez Jimenez seriamente confusa.

MTPS
IPASE
Hospital dos Servidores da União

A Diretoria do HSU comunica aos interessados que continuam abertas, até 31 do corrente, as inscrições para a residência médica para o ano de 1974.

Estão abertas, também, até a mesma data, inscrições para residentes sem bolsa e moradia.

Informações na Biblioteca do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização Médica, à Av. L-2 Norte, Quadra 605.

Brasília, 17 de outubro de 1973.

José de Ribamar Pinto Serrão
Diretor

Inflação no Chile pode chegar a 1200% este ano

Santiago do Chile e Washington (AP-JB) — O Brigadeiro Gustavo Leigh, um dos quatro membros da Junta de Governo, afirmou que a inflação no Chile chegará, até o fim do ano, "provavelmente a mais de 1 200%." Observou que tal situação resultou da política "marxista" do regime de Salvador Allende.

Numa entrevista pela televisão, Leigh disse ainda que a inflação oficial em junho passado foi de 323,5%, mas que tal cifra era falsa, e se destinava a ocultar ao povo a real explosão inflacionária.

VERDADE

Acrescentou que o atual Governo "não pretende ocultar a verdade e a população deve estar preparada para um período de grande austeridade."

"Devemos enfrentar horas muito, mas muito duras. Teremos que racionar a energia elétrica no próximo inverno, e enfrentar outros tipos de escassez. Não desejamos fazer falsas promessas."

Afirmou que após três anos de Governo da Unidade Popular a dívida externa do país elevou-se a mais de 4 bilhões e 500 milhões de dólares (Cr$ 27 bilhões), quando em 1970 era de 2 bilhões e 400 milhões de dólares (Cr$ 14 bilhões e 400 milhões).

E concluiu: "Evidentemente, o saneamento de nossa economia irá levar a horas de sofrimentos, mas não houve outra saída. Simplesmente teremos de comprar apenas o que for realmente imprescindível."

AJUDA EXTERNA

Em Washington, comenta-se que existe, entre funcionários do Governo norte-americano, uma profunda divisão: há os que desejam reiniciar a ajuda e os que levantam a questão do respeito aos "direitos humanos."

Comentando a recente visita a Washington do Ministro das Relações Exteriores, do Chile, Vice-Almirante Ismael Huerta Diaz — que teria conseguido ganhar o apoio de alguns funcionários — certos círculos governamentais afirmam que ele podia ter deixado de lado os tópicos polêmicos de caráter interno, os quais não contribuirão para melhorar a imagem do país.

Jimenez veta candidatura da mulher

Caracas (ANSA-JB) — O ex-Presidente Marcos Perez Jimenez recusou a candidatura de sua mulher Flor Chalbaud Cardona à Presidência nas eleições de dezembro, obrigando os grupos políticos que seguem sua orientação a estudarem uma nova estratégia.

As sete agremiações perezjimenistas haviam decidido postular a Sra. Flor Perez Jimenez como último recurso para tentar aglutinar em torno dela o eleitorado do ex-Presidente, que não pode se candidatar por estar incurso na emenda constitucional que inabilita politicamente todo aquele que tenha sido preso por delitos contra a coisa pública.

NEGOCIAÇÃO

Os grupos seguidores do ex-ditador são: Cruzada Cívica Nacionalista, Movimento Democrata Independente, Aliança Revolucionária Patriótica, Aliança Perezjimenista Revolucionária, Aliança Cívica Nacional, Independentes com Perez Jimenez, Frente Justicialista de Libertação e Frente Unida Nacionalista.

Pedro Rafael Tinoco, candidato presidencial do Movimento Desenvolvimentista e do Partido Nacional Integracionista, encontra-se em Madri conferenciando com o General Perez Jimenez, na esperança de que este o escolha como seu representante definitivo para as eleições de dezembro. Os meios políticos venezuelanos consideram a situação dos partidários de Perez Jimenez seriamente confusa.

Junta estuda devolução de empresa nacionalizada

São Paulo (Sucursal) — O Governo chileno vai reexaminar todos os processos de nacionalização de empresas estrangeiras realizados durante o período de Salvador Allende, sendo que algumas poderão ser devolvidas aos seus antigos proprietários brevemente.

A informação foi prestada pelos Srs. Rafael Sousa Fernandes e Matias Rodrigues Inciarte, integrantes da delegação do Chile no 7º Congresso de Comércio Iberro-Americano e Filipino, iniciado ontem.

OPINIÃO

O Sr. Rafael Sousa Fernandes, presidente da Camara Oficial Chileno-Espanhola, adiantou que as empresas nacionalizadas legalmente deverão permanecer, como estão, pelo menos por enquanto, em poder do Estado. Com a mudança de governo, explicou, em menos de um mês houve uma grande abertura de créditos ao Chile por parte dos Estados Unidos.

— Paralelamente, prosseguiu, está havendo reuniões contínuas entre empresários norte-americanos das empresas nacionalizadas com assessores econômicos do atual Governo. O Chile pretende adotar uma política externa mais liberal e seu interesse maior, no momento, é intensificar suas relações comerciais com o Brasil, Estados Unidos e os países do Pacto Andino.

Este encontro é considerado um dos mais importantes no gênero, entre países de língua latina. Participam cerca de 600 delegados, de 12 países, representando Brasil, Espanha, Portugal, Filipinas, Argentina, Chile, Uruguai, Costa Rica, Paraguai, Guatemala, Venezuela e Bolívia.

Aumenta pressão contra jornalista estrangeiro

Santiago do Chile (AP-JB) — Depois de decretar a expulsão de quatro correspondentes estrangeiros — que já haviam deixado o país antes da medida — o Governo chileno deteve outros três para adverti-los no sentido de que as matérias que têm enviado para o exterior não são verdadeiras.

Os três, que foram liberados logo em seguida, são: Edouard Bailby, do **L'Express**, de Paris; Paul Heath, do **Boston Globe Massachusetts**, e José Antônio Rodriguez, diretor da agência EFE, da Espanha, no Governo disse ter sido informado de que Bailby e Heath já deixaram o país voluntariamente. Rodriguez vai para Buenos Aires, por decisão de sua agência.

Informou-se que a polícia continua à procura dos quatro expulsos, mas que há mais de uma semana, segundo informações de outras capitais, já não se encontram no Chile. São eles Mario Cervi, do **Corriere della Sera**, da Itália, cujo nome figura na lista das autoridades como Grazie (obrigado em italiano) Mary Cervi; Philippe Labreveux, do **Le Monde**, da França; Leif Person, sueco, e Peter Sumberd, do qual nada se sabe.

FILME

Um curta-metragem mexicano sobre o movimento de 11 de setembro último no Chile será exibido na Cidade do México no próximo dia 3 de novembro, segundo se anunciou ontem.

Carlos Ortiz Tejeda, diretor do filme, de responsabilidade dos estúdios cinematográficos Churubusco, da Cidade do México, revelou que a montagem terminará no fim deste mês. O documentário tem a duração de 30 minutos e foi elaborado durante os acontecimentos que culminaram com a queda de Salvador Allende. Inclui, também, cenas do velório de Pablo Neruda.

Decreto declara em recesso os Partidos

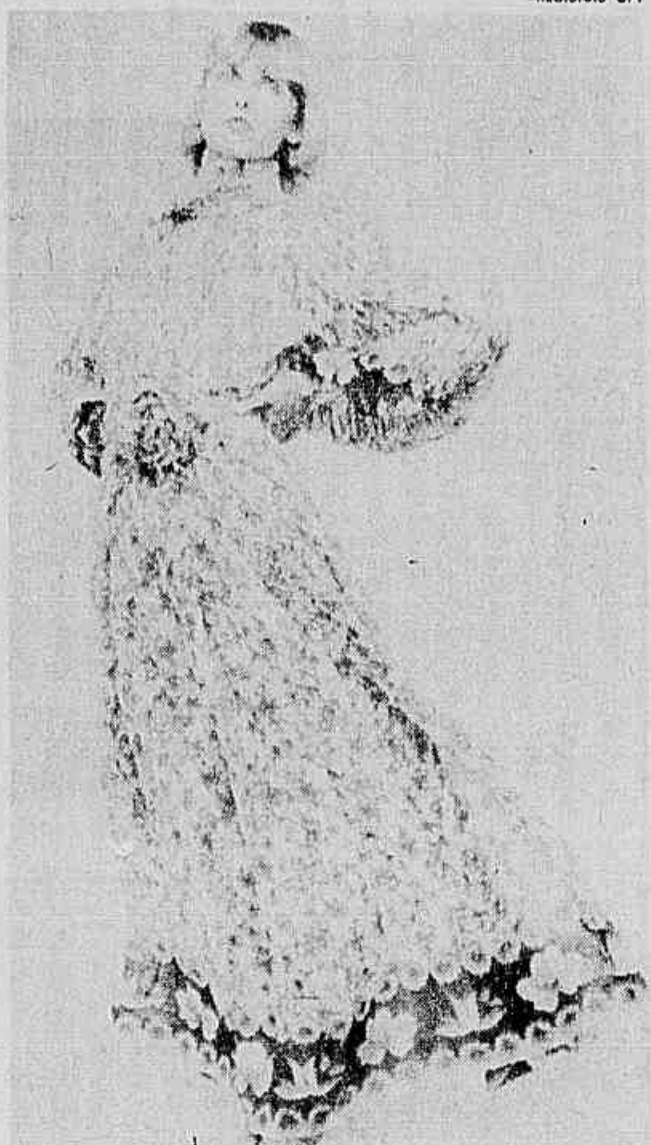
Santiago do Chile (UPI-JB) — O **Diário Oficial** do Chile publicou ontem o decreto-lei que declara em recesso "todos os Partidos políticos e entidades, agrupamentos, facções ou movimentos de caráter político não compreendidos no Decreto-Lei nº 77."

O Decreto-Lei nº 77, de sábado passado, tornou ilegal todos os Partidos e grupos que faziam parte da Unidade Popular: Partidos Comunista, Socialista, Radical, Movimento de Ação Popular Unitário (MAPU), Esquerda Cristã, Ação Popular Independente (API) e a União Socialista Popular (Usopo). Esta última não fazia parte da Unidade Popular, mas apoiava Allende.

O novo decreto, que se refere a "todos os Partidos", sem citar nenhum, atinge os Partidos Democrata-Cristão, Democrata Radical, Esquerda Radical e o Democrático Nacional, que se opunham a Allende.

Os Partidos devem "abster-se de qualquer atividade enquanto não for baixado um regulamento." Os bens dos Partidos serão administrados por suas respectivas diretorias, de acordo com seus estatutos.

Radiofoto UPI

Os modelos 74 inspiram-se nos anos de 40 e 50

Seda e algodão, tecidos da moda

Florença (*ANSA-JB*) — *Seda e algodão, empregados por todos os criadores da moda italiana prêt-à-porter, serão os tecidos para o próximo verão. A moda de 1974 terá linhas amplas ou fluidas e se inspirará na década de 40 (ombreiras e saias retas) e na década de 50 (saias rodadas e sapatos baixos).*

Duas modas em uma, que criam uma imagem feminina graciosa e rebuscada. Um dos complementos básicos é o abrigo leve, feito de tecidos transparentes. Este abrigo deve ser usado com chemisier de seda muito pesado e com trajes longos, estilo camisola.

Outro tema dominante para o próximo verão europeu são as listras: nos jaquetões amplos à marinheira, nos trajes retos e simples, no corte princesa com mangas curtas e sobretudo no traje típico da década de 50, apresentado pela Casa Charade, que pode ser considerado um dos novos símbolos da moda italiana. Sua saia é longa e cheia de listras verticais brancas e negras. Termina com uma série de galões. E' muito marcada e estreita na cintura, espartilho aderente e frente única.

Tomam parte da coleção também, pantalonas largas, com bolsos aplicados e sacos-blusa com mangas até o cotovelo.

Secretaria de Serviços Públicos
Companhia de Transportes Coletivos do Estado da Guanabara

AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL N.º 008/73

A CTC-GB torna público que realizará no dia 06 de Novembro do corrente ano, às 10:00 horas, Tomadas de Preços para venda de materiais inservíveis, compreendendo: motor de tração elétrica; alumínio; cabos de cobre e alumínio; baterias; tambores de 200 litros e vigas de ferro "I".

Às firmas adjudicadas será concedido o prazo máximo de 30 (trinta) dias úteis para a retirada do material licitado, a contar do despacho adjucatório.

Os interessados deverão procurar na Gerência de Material, à Rua Bérgamo n.º 320 — sala 110 — Triagem, o Edital e informações.

(as.) **Gélio Graça da Cunha Mattos**
Presidente da Comissão
Permanente de Licitação

(P

Israel destrói 100 blindados egípcios no deserto do Sinai

Telaviv (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — Israel informou que ontem o maior peso dos combates estava na Peninsula do Sinai, com violenta batalha de blindados em que 100 tanques egipcios foram destruidos, e anunciou que uma força blindada apoiada pela força aérea invadiu a margem ocidental do Canal de Suez para destruir a rede de misseis do Egito.

A frente siria foi descrita como "quase calma", registrando-se bombardeios aéreos israelenses contra duas pontes em Latakia, porto mediterraneo que recebe armamentos soviéticos. De acordo com os comunicados em Telaviv, durante essas ações foram derrubados sete aviões sirios.

VIOLÊNCIA

O principal comentarista militar israelense, General Haim Herzog, qualificou as operações de tanques ontem no Sinai contra os egipcios como "o maior choque de blindados de nossa história militar". Os últimos comunicados israelenses do dia davam conta de que os combates ainda prosseguiam.

Nas primeiras informações sobre o choque na região central da frente do Sinai, Israel assinalava que haviam sido destruidos 60 tanques do Egito, numero que foi crescendo nos comunicados posteriores até chegar a 100.

A Força Aérea israelense atuou em apoio às operações dos blindados, além de bombardear objetivos no território egipcio, em especial a base de Kuteinia. Os relatórios indicam que nas ações foram derrubados 10 aviões do Egito.

No extremo Sul da Peninsula do Sinai, comandos egipcios se infiltraram na retaguarda das tropas israelenses aquarteladas na fortaleza de Sharm El Sheik. Comunicado de Telaviv afirmou que 38 dos atacantes foram capturados, de onde se pode "concluir que não conseguiram causar dano algum."

EXPLICAÇÕES

Porta-vozes militares israelenses explicaram ontem que o Egito concentrou mil tanques e cerca de 100 mil soldados em suas cabeças-de-ponte na margem oriental do Canal de Suez, com a aparente intenção de lançar uma ofensiva de grandes proporções.

Em relação à frente siria, o General da reserva Uzi Narkiss declarou que Israel está realizando uma "ação de consolidação", entrincheirando-se em 775 quilômetros quadrados de território ocupado, depois de introduzir nas defesas sirias uma ponta-de-lança de 32 quilômetros de largura e cuja extremidade se encontra a apenas 35 quilômetros de Damasco.

COMANDOS

Até ontem continuava em território egipcio, na margem ocidental do Canal de Suez, a unidade de comandos israelense que se infiltrou na última terça-feira, cujo objetivo primordial seria a tentativa de capturar intacto um missil soviético Sam-6.

O novo foguete — muito superior a seus antecessores Sam-2, 3 e 5 — está limitando sensivelmente a eficácia da força aérea de Israel e, para conhecê-lo em todos os detalhes, bem como a seus principios, os israelenses precisam capturar um intacto, juntamente com sua estação de radar.

PRISIONEIROS

Comunicado oficial anunciou ontem que Israel já havia capturado durante os 12 dias de guerra, 710 prisioneiros, entre eles 460 egipcios, dos quais 55 oficiais e 238 sirios, sendo 28 oficiais.

Funcionários do Aeroporto de Lod, onde estão operando apenas as empresas El Al e Air France, disseram que começaram a chegar os primeiros grupos dos 50 mil judeus voluntários que se inscreveram no exterior, que deverão trabalhar em *kibbutz* e nas cidades.

Egito vence comandos em Suez

Cairo, Damasco, Beirute e Amã (AP- AFP-UPI-ANSA-JB) — Em pronunciamento pela televisão do Cairo, o General egipcio Izzettin Mukhtar anunciou ontem a destruição de uma unidade blindada de comando israelense que cruzou o Canal de Suez para atacar a retaguarda egipcia.

O General minimizou também a importancia da incursão anterior anunciada na última terça-feira pela Primeira-Ministra israelense Golda Meir, dizendo que as operações de comando são corriqueiras, com a missão de atacar a retaguarda do inimigo, cometer atos de sabotagem e regressar às bases, acrescentando que a força de Israel foi totalmente destruida.

NO SINAI

Comunicados do Cairo assinalaram que desde o amanhecer os blindados egipcios estavam em batalhas com tanques israelenses na peninsula do Sinai, prosseguindo às ações ao anoitecer, e creditaram às unidades do Egito uma série de vitórias com pesadas perdas em equipamentos e homens pelos israelenses.

Os relatórios dão conta igualmente de combates aéreos sobre o Sinai, afirmando que durante as ações do dia os israelenses tiveram 21 aparelhos abatidos, enquanto o Egito perdia apenas um avião.

Os israelenses perderam 4 dos 21 aparelhos em combates travados com aviões egipcios, enquanto os outros 17 foram derrubados pelas baterias antiaéreas.

SIRIA

O comando sirio informou que sua artilharia iniciou ontem cerrado bombardeio a rampas lança-foguetes israelenses em vários setores da frente, destruindo duas daquelas unidades e grande número de tanques, além de repelir dois ataques israelenses.

Os relatórios de Damasco informaram sobre ataques aéreos israelenses "contra objetivos civis nos portos de Tartus e Latakia, bem como duas aldeias ao norte da capital", acrescentando que 4 aviões atacantes foram abatidos.

AJUDA

O jornal semi-oficial egipcio **Al Ahram** anunciou ontem que as mulheres de 35 embaixadores e diplomatas acreditados no Cairo apresentaram-se voluntariamente para ajudar nos hospitais da cidade onde são atendidos os feridos de guerra. São citadas as embaixatrizes da Argentina, Grã-Bretanha, Espanha, Suiça e Japão.

Outro despacho afirma que, procedentes de Kuwait, chegaram ontem a capital medicamentos e material cirúrgico, bem como 19 refrigeradores para a conservação de sangue

OUTROS ÁRABES

O jornal oficial libio **Al Fajr Al Jadid** pediu ontem que os exércitos árabes intensifiquem seus ataques contra Israel e que libertem todos os territórios árabes ocupados, "inclusive Telaviv." O jornal assinala que a Libia está ajudando a financiar a batalha dos árabes contra Israel, inclusive fornecendo petróleo gratuitamente ao Egito e à Siria.

O comando militar do Marrocos pediu ontem a todos os reservistas que atualizem seus endereços nas juntas militares de recrutamento. Em mensagem pela televisão, o Estado-Maior marroquino assinalou que a medida facilitaria o alistamento no caso de necessidade de uma mobilização geral.

A GUERRA DO

Yom Kippur

Alarma antiaéreo acorda o Cairo

Helena Salem
Enviada especial

Cairo — *Um prolongado alarma anti-reide acordou ontem a cidade; nos hotéis, os turistas foram obrigados a levantar de suas camas para refugiar-se nos abrigos do subsolo, enquanto motoristas (não todos) pararam seus carros, seguindo as determinações governamentais. Mas nos 12 dias da guerra, a população parece já não se impressionar muito mais com o soar das sirenas. Nos meios politicos, o centro das discussões foi, como se esperava, o discurso do Presidente Sadat na Constituinte. Todos os jornais reproduziram as palavras do Presidente, repletos de fotografias. Também as rádios repetiram trechos do discurso, durante o dia. A opinião geral é de que Sadat sobressaiu-se por sua tranquilidade e firmeza, consolidando a imagem de novo lider do mundo árabe moderno — desde o inicio da guerra, a 6 de outubro, a imprensa egipcia tem se caracterizado, dentro do que permite a situação, por uma extrema moderação de linguagem. Ou seja, nunca apelos chauvinistas ou comentários de vanglória. Relata os fatos, com entusiasmo em se tratando de vitória, mas jamais demonstrando desprezo pelo inimigo.*

CAUTELA EGIPCIA

Sem dúvida, até agora os jornais têm seguido as determinações do Ministro de Informação, feitas logo após o começo das hostilidades: "fidelidade aos fatos, não menosprezo à força do inimigo, nem exaltação do potencial das forças egipcias", além do combate ao nervosismo.

Em relação à guerra, alguns observadores acreditam que o Egito poderia aceitar no futuro um cessar-fogo, mesmo sem a libertação total do Sinai, isto é, se contentaria com o canal de Suez. Porém, esta é uma posição minoritária. A opinião majoritária é que as hostilidades deverão prosseguir ainda por muito tempo, porque: 1) Sadat, como tornou claro, não aceitará jamais a desocupação parcial do Sinai; 2) mesmo que Israel aceitasse se retirar da peninsula, resta o combate com a Siria, bastante duro, e o Egito a esta altura certamente não abandonará seus irmãos sirios.

Um oficial iraquiano, que não se identificou, disse ontem que a batalha no Golan é um dos momentos mais dificeis da quarta guerra no Oriente Médio. Isso pela própria natureza do terreno, montanhoso, que permite apenas a tática do avanço-recuo.

Acrescentou o oficial que na Região Central, os israelenses estavam melhores, mas que no Sul a Sudeste do Golan os árabes avançavam, cercando Kuneitra, a cidade mais importante da área. Ao lado dos sirios, estão lutando soldados iraquianos, marroquinos, sauditas e jordanianos, mas desses dois últimos ainda não se mencionou participação efetiva na luta. Até ontem à tarde não fora esclarecido o motivo do alarma feito pela manhã. Algumas pessoas disseram ter visto dois aviões em elevada altitude, muito distantes. Mas, oficialmente, não foi divulgada nenhuma informação.

Marinha diz que submarino foi comprado

O Ministério da Marinha assegurou ontem que o submarino **Amberjack**, rebatizado **Ceará**, foi comprado dentro do Plano de Renovação e Ampliação dos Meios Flutuantes, e não doado, como foi publicado.

O desmentido foi feito através de nota oficial expedida por seu serviço de relações públicas. Segundo a nota, o Plano de Renovação abrange ainda a construção, na Inglaterra, de mais três submarinos da classe Oberon, já em execução.

NOVA BANDEIRA

Key West, Florida (UPI-JB) — A história do **Amberjack** na Marinha dos Estados Unidos — à qual serviu durante 27 anos sem jamais disparar um torpedo em situação de perigo — terminou ontem quando seu comandante, Stuart A. Merriken, mandou arriar a bandeira depois de ler a ordem de retirada de serviço e dar a última voz de comando: "Desembarque a tripulação."

Logo em seguida uma nova tripulação e um novo comandante subiram a bordo e a bandeira da Marinha brasileira foi hasteada, com o submarino rebatizado de **Ceará**, enquanto uma banda tocava o Hino Nacional brasileiro. O barco foi recebido em nome do **Brasil** pelo Vice-Almirante Ramos Gomes Leite Labarthe.

Médici altera o regulamento da Eletrobrás

Brasília (Sucursal) — O regulamento da Eletrobrás, na parte referente à conversão dos seus títulos foi alterado por decreto do Presidente Médici, visando a facilitar o processo evitando-se o fracionamento de valores.

A conversão será feita agora pelo valor histórico constante das contas de fornecimento de energia elétrica, a título de empréstimo compulsório, ou, quando se tratar de conversão de obrigações pelo valor nominal dos títulos, pagando-se em dinheiro o valor da correção monetária e dos juros vencidos até a data da assembléia que deliberar sobre a conversão.

Na exposição de motivos que acompanhou o projeto, o Ministro das Minas e Energia, Sr. Dias Leite, diz que a legislação sobre imposto de renda sujeita os rendimentos das obrigações ao portador da Eletrobrás ao desconto na fonte à razão de 10%.

— Tal procedimento implica o inevitável fracionamento de valores, trazendo em consequência dificuldades para a conversão das obrigações em ações, eis que, sendo a ação a unidade mínima de capital, não pode ser fracionada em relação à sociedade.

Supremo elege Ministro Xavier para o STE

Brasília (Sucursal) — O Supremo Tribunal Federal elegeu ontem o Ministro Xavier de Albuquerque para compor o Tribunal Superior Eleitoral, na vaga que se abrirá dia 5 de novembro com o término do 2.º biênio do Ministro Rafael de Barros Monteiro.

A Presidência do Tribunal, no momento ocupada pelo Ministro Barros Monteiro, passará a ser exercida pelo Ministro Thompson Flores, atual vice-presidente e, para a vaga deste, irá o Ministro Antônio Nader.

Senador propõe fundo para o Nordeste com incentivos fiscais

Brasília (Sucursal) — O Senador Alexandre Costa (Arena-MA) apresentou ontem no Senado projeto de lei criando o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste, a ser formado pelos incentivos fiscais destinados àquela região, a serem depositados no Banco do Nordeste.

Justificou sua iniciativa pelo agravamento das disparidades regionais. Em apartes, os Srs. Paulo Guerra (Arena-PE), Dinarte Mariz (Arena-RN) e Luís Cavalcanti (Arena-AL) endossaram a afirmação de que a situação do Nordeste tem-se agravado sempre mais.

Críticas

O Sr. Alexandre Costa recordou discurso que proferiu há um ano, quando mostrou que os incentivos fiscais, em face da sua aplicação errada, não estavam resolvendo o problema nordestino. Ao contrário, considera-o agravado, pois hoje já há profundas diferenças internas no Nordeste.

— Isto — disse o Senador — está provocando conflitos como o que ora se dá com relação ao transporte do minério de ferro da serra dos Carajás, que os maranhenses querem por ferrovia e os amazonenses, paraenses e goianos por hidrovia.

O Sr. Luís Cavalcanti afirmou que atingimos hoje "a desmoralização dos incentivos", desviados da Sudene para outros fins. Leu trechos de reportagem publicada pelo JORNAL DO BRASIL, intitulada Nordeste em Questão, **na qual se diz que o nordestino tem nostalgia da renda** per capita **que possuía em 1939, quando era apenas a metade do Sul do** país.

Intermediário

Já o Sr. Dinarte Mariz discordou da formação do Fundo. Em sua opinião, esse Fundo deve ser constituído por recursos orçamentários, acabando-se com os incentivos. Só assim o Nordeste ficaria livre de pesados gastos com intermediários (projetistas, angariadores de incentivos, etc.).

Em seu projeto, o Sr. Alexandre Costa cria o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste, constituído pelos incentivos fiscais depositados no Banco do Nordeste. A participação de cada Estado no total dos recursos "será em função inversa do seu desenvolvimento."

Semana da Asa abre com ordem do dia invocando S. Dumont

Brasília (Sucursal) — Teve início ontem a Semana da Asa com as programações feitas pelos Comandos de Zona Aérea, obedecendo às diretrizes oficiais do Centro de Relações Públicas, sediado na Guanabara.

Em Brasília, o Comandante da Sexta Zona Aérea, Brigadeiro Coutinho Marques, baixou Ordem do Dia alusiva à data, afirmando que "são nestas comemorações que a Nação traduz seu reconhecimento ao brasileiro que deu asas ao mundo — Santos Dumont, ao trabalho da FAB na Amazônia e ao papel da Aeronáutica brasileira que participa do esforço conhecido como o "milagre brasileiro."

Condecorações

Dia 23, Dia do Aviador, será feita a entrega das medalhas da Ordem do Mérito Aeronáutico a 197 pessoas que este ano foram agraciadas. Entre os que receberão a Grã-Cruz estão os Tenentes-Brigadeiros Jair Américo dos Reis, Inspetor Geral da Aeronáutica, e José Tavares Rego, diretor do DAC. No grau de Grande Oficial o Cardeal-Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, o Senador Paulo Torres, presidente do Senado, Deputado Flávio Marcílio, presidente da Camara, Ministro Elói da Rocha e o Ministro da Agricultura, Sr. José de Moura Cavalcati.

Os dois pilotos do Boeing da Varig acidentado recentemente em Paris, comandante Gilberto Araújo da Silva e Antônio Fusimoto, também figuram entre os agraciados, bem como o Coronel Ailton Baeta, chefe de Relações Públicas do Gabinete do Ministro.

Marcílio anuncia reforma do Regimento da Câmara

Brasília (Sucursal) — Os oito deputados presentes ontem no plenário da Camara ouviram do presidente Flávio Marcílio a notícia de que está sendo processada com empenho a reforma do regimento da Casa — para a qual a presidência "espera contar com a colaboração de todos."

O Sr. Flávio Marcílio disse ainda que desde a sua posse vem se esforçando para valorizar o plenário, "tarefa que infelizmente ainda não obteve êxito." Acentuou que, com persistência, continuará tentando e que para isso devem colaborar os parlamentares.

ENFRAQUECIMENTO

O presidente da Camara já havia dito, dias atrás, que a valorização do Poder Legislativo "é uma conquista que vai depender do esforço comum." Ontem, a notícia da reforma do regimento foi anunciada como réplica ao discurso do Deputado Alceu Colares (MDB-RS), para quem a transferência de voto às lideranças partidárias é uma das causas principais "do deserto em que se transformou o plenário da Camara."

O Deputado Alceu Colares voltou a atacar ontem "o despreparo demonstrado pela maioria dos líderes da Arena" e também o seu "comportamento político inusitado e incompreensível, guardando indormida e impávida vigilancia sobre todas as proposições e debates." Para ele, também este é um fator de esvaziamento do Congresso.

Acentuou que a descaracterização do Poder Legislativo se deve principalmente "à atual crise das instituições políticas brasileiras, uma vez que no Brasil as atribuições do Congresso foram retiradas em benefício do Executivo."

Advertiu ainda as autoridades do Governo sobre o fenômeno de que é vítima o Legislativo, "que pode levá-lo ao aniquilamento total, devido à ausência de função." Culpou também os deputados e senadores, "pois muitas vezes eles contribuem para o enfraquecimento desse Poder."

O esvaziamento do plenário, segundo o Sr. Alceu Colares, se deve ao fato de que os parlamentares "não podem exercer a mais importante função do mandato, que é o voto."

OAB gaúcha diz que Código Penal é cheio de defeitos

Porto Alegre (Sucursal) — Com o objetivo de advertir a Nação de que o Código de Processo Penal, mesmo com as emendas apresentadas pelo Ministro da Justiça, não pode ser aprovado pelo Congresso devido aos "graves erros de forma e fundo" que contém, a seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil enviou ao Senado uma análise do Código.

O trabalho foi elaborado por uma comissão especial formada há um mês e presidida pelo advogado Sérgio da Costa Franco, tendo como relator o professor de Direito Penal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Sr. Paulo Pinto de Carvalho, e integrada ainda pelos advogados Válter Tschiedel, Floriano Maia d'Avila e Eloar Guazzeli.

SENSIBILIDADE

Ao iniciar a análise, os membros da Comissão Especial da OAB gaúcha destacam que a promulgação penal é materia de maior complexidade e exige o máximo cuidado, "e a maior sensibilidade jurídica dos responsáveis pela sorte dos direitos fundamentais num país, em determinado momento histórico." Por isso, manifestam a sua "estranheza com a promulgação do Código Penal de 1969" (Decreto-Lei nº 1 004, de 21 de outubro de 1969), que deverá entrar em vigor a 1º de janeiro próximo, porque o trabalho se processou "à revelia do conhecimento do mundo jurídico do Brasil."

— Daí, os graves erros de forma e fundo, que exigiram o encaminhamento dos projetos do Ministro da Justiça com 108 alterações — afirmam, exemplificando com o Art. 144, que "chega ao extremo de admitir a existência de um parágrafo primeiro, quando inexiste um parágrafo segundo. E ainda o Art. 157, que adota uma rubrica que não retrata a objetividade jurídica a que se propõe o legislador e admite, na lacunosa redação, uma imagem distorcida de nossa pátria no estrangeiro."

CÓDIGO MALOGRADO

O prof. Paulo Pinto de Carvalho explicou que o citado artigo aponta o crime "de compra e venda de pessoas", o que "compromete o Brasil no exterior. Na emenda, o crime passa a ser de exploração econômica de pessoas porque visa aquele que tira proveito econômico de ajuste tendo por objeto a pessoa humana. Esse artigo demonstra, à saciedade, o açodamento e o desacerto que ensejaram a promulgação do malogrado Código Penal de 1969, que se pretende reformado em pontos fundamentais, quando ainda nem sequer entrou em vigor."

O relator da análise feita pela Comissão Especial cita ainda como "figura de opereta" o Art. 268, do elenco de crimes contra o estado de filiação, que prevê pena de detenção de até dois anos à mulher casada que, sem o consentimento do marido, permitir a própria fecundação artifical com sêmem de outro homem. "E' uma nova figura jurídica, acredito que da futura era interplanetária, quando há realidades brasileiras prementes que não foram cuidadas", disse o professor.

DIREITOS RELEGADOS

A comissão da sessão gaúcha da Ordem dos Advogados debita ao "lamentável silêncio que presidiu a sua promulgação" a responsabilidade pelas incorreções do código e salienta que "as emendas a ele oferecidas, ao término deste ano legislativo, ou modificam para pior ou mantêm determinados critérios de política criminal alheios à nossa tradição penalística ou aos interesses da nossa realidade histórica."

O caminho escolhido pelo Ministro da Justiça vai, portanto, entregar-nos um diploma legal falho, energicamente voltado para a defesa de bens materiais, e que relega a plano secundário a proteção de direitos fundamentais pertinentes ao homem, inseridos na linha de sua própria personalidade, ontologicamente considerada. O novo Código Penal será uma lei pairando no ar, abstrata, se não for acompanhada do Código de Processo Penal — que lhe deve dar efetiva eficácia — e do Código de Execuções Criminais — que vai conferir a necessária validade dos princípios informadores da lei penal."

Justiça Militar recebe denúncia envolvendo 41 acusados de terrorismo

O Juiz da 1a. Auditoria da Aeronáutica recebeu denúncia da Promotoria contra 41 pessoas acusadas de subversão através do Partido Comunista do Brasil.

Afirma o representante do Ministério Público Militar que os acusados, sujeitos às sanções dos Artigos 14, 23, 27 e 48 da Lei de Segurança Nacional, eram militantes da dissidência dos movimentos conhecidos pelas siglas MPR, VPR, DVP e GPR (Grupo Político Revolucionário), passando a atuar no PC do Brasil.

OS ACUSADOS

Os acusados são: Eurico Natal, José Diogo da Silva, Juvênio José Neves da Silva, Manuel Assunção de Castro, Eduardo José Ribeiro da Fonseca Filho, Fábio Geraldo Flores, Dalton Godinho Pires, José Muniz Cardoso, Omar de Paula Duane, Edvard Braga, Janete Oliveira Carvalho, Cláudio Antônio Gonçalves Egler, Lígia Carvalho Pape, Maria Elisalva de Oliveira, Paulo Roberto Machado da Silva, Leonardo Valentini, Graciela Meinberg Fadul, Antônio Carlos Meinberg Fadul, Cleto José Praia Fiúza, Jandira Andrade Gutirana Praia Fiúza, Ubajara Silveira Roriz, Apolo Heringer Lisboa, Cármen Lúcia do Vale Heringer Lisboa, José Aníbal Peres, Lúcia Marli de Oliveira, Ernesto Prado Lopes, Cláudio Alves de Mesquita Filho, José Gonçalves, Gildete Gonçalves, Sílvia Lajes de Oliveira, Mário Bejar Revolo, Tomás Davi Weiss, João César Belisário, Carlos Henrique Viana Brandi, Maurício Guilherme da Silveira, Válter Ribeiro Novais, Adair Gonçalves Reis, Herbert Eustáquio de Carvalho, Alfredo Hélio Sirkis, Teresa Angelo e Jonas Soares.

ATIVIDADES

Diz o promotor que os acusados promoviam reuniões "ora em casa de uns, ora em casa de outros, traçando planos de ação terrorista, tais como assaltos a bancos e a estabelecimentos comerciais, roubos de automóveis, panfletagem, impressão de jornais clandestinos e sua distribuição, contribuição financeira para manutenção do movimento, inclusive com ajuda financeira do exterior, especialmente do Chile, viagens ao estrangeiro, assistência médica aos integrantes do movimento, guarida aos perseguidos pelas autoridades de segurança e outras práticas delituosas."

EXPLOSIVOS

Outro acusado, Eurico Natal, transportou, em 1968, explosivos em um caminhão de sua propriedade a serviço da organização. Tomou parte numa ação violenta para roubar um carro em Ipanema, ocasião em que foram feridos o denunciado Leonardo Valentini e o agente federal Hélcio Gomes de Morais. Participou de uma reunião para o *julgamento* e *justiçamento* do subversivo Geraldo Teixeira Damasceno. Participou do assalto a um carro-forte de transporte da firma Minagás, e do assalto ao Supermercado Ideal, em Duque de Caxias. Promoveu passeatas em Belo Horizonte e pertencia à Liga Operária, cuja finalidade era substituir o Governo por um regime esquerdista, e derrubar o Ato Institucional nº 5.

CHILE

Consta, também, da denúncia que os demais acusados atuavam na área estudantil. Distribuíam panfletos e jornais clandestinos (dentre os quais o *Piquete*), roubavam carros, realizavam assaltos a estabelecimentos comerciais e contribuíam, financeiramente, para a manutenção do movimento. Prestaram assistência médica a companheiros, e alguns estiveram no Chile em busca de auxílio e passaporte para membros do Partido. O acusado Ubirajara esteve no Chile para obter recursos financeiros e passaporte para Herbert Eustáquio de Carvalho, trazendo 1 800 dólares. Regressando ao Brasil, fundiu a frente de trabalho da Vanguarda Popular Revolucionária. O acusado declarou que ainda existem no Chile cerca de 700 mil dólares provenientes do roubo do cofre do Sr. Ademar de Barros. Os acusados mantinham contato com o estrangeiro, utilizando-se de caixa postal, especialmente com o Chile, de onde receberam 300 dólares para o movimento. Também participaram de um congresso da VAR-Palmares num sítio em Belo Horizonte.

Falsificação de diploma de primeiro e segundo graus leva dois rapazes à prisão

Dois rapazes que não chegaram a concluir o curso secundário estão presos por terem falsificado certificados de conclusão de primeiro e segundo graus e os vendido até por Cr$ 400,00 utilizando o nome do Colégio Estadual João Alfredo e falsificando a assinatura do seu diretor cuja firma era também reconhecida com carimbos falsos.

Alexandre Monteiro Brum, um dos implicados, tem 25 anos e uma filha de três anos; o outro, Osvaldo Luís Eleone Gomes, é solteiro, tem 26 anos e mora com a mãe. Eles utilizaram uma gráfica para imprimir mais de 300 certificados, cujo modelo adquiriram numa papelaria que depois pegou fogo, deixando-os sem os formulários.

DENÚNCIA

Uma equipe da Delegacia de Defraudações conseguiu prendê-los depois de receber uma denúncia da Companhia Telefônica Brasileira (CTB), que ao receber um desses certificados de um candidato a emprego desconfiou da sua validade.

Ontem, na Delegacia, os dois contaram detalhes da falsificação:

— Há dois anos conhecemos Jorge Mourão, que fazia esse tipo de falsificação. Como ele foi preso e responde a processo, tivemos a idéia de seguir o mesmo exemplo. No início comprávamos os certificados em branco, na Papelaria Rio Branco Ltda, na Rua do Lavradio 102, mas depois ela pegou fogo e ficamos sem poder adquiri-los.

FALSIFICAÇÃO

Alexandre Monteiro Brum chegou a fazer o curso de Madureza no Colégio Estadual João Alfredo (Avenida 28 de Setembro 109) e por isso teve a idéia de utilizar o nome desse colégio nos certificados falsos. Usou, ainda, o nome do diretor Luís Macedo, cuja assinatura falsificava, para depois, também com um carimbo falso, reconhecer a firma.

Esse carimbo falso era do 17º Ofício de Notas, do tabelião Armando Ramos (Rua da Alfandega 11/B). Para vender esses certificados de conclusão de primeiro e segundo graus, eles usavam intermediários, sendo que o preço variava de Cr$ 200 a Cr$ 400, dependendo do poder aquisitivo do interessado. Eles dizem que só venderam seis.

Ao serem presos foram encontrados com eles cerca de 300 certificados em branco e que foram impressos na Gráfica Rio Alegria sem que seu proprietário soubesse.

PARA O SUSTENTO

Alexandre Monteiro Brum tem 25 anos e uma filha de três. Ele trabalhava ultimamente na Fernando Chinaglia Distribuidora e ganhava Cr$ 450 por mês:

— Eu entrei nisso para ver se conseguia um pouco mais de dinheiro para me sustentar, pois moro com a minha sogra. Minha mulher não sabe ainda que eu falsificava esses documentos.

Osvaldo Luís Eleone Gomes é solteiro, tem 26 anos e mora com a mãe. Ele trabalha na firma Telelimpo (imunização de telefone), onde ganhava Cr$ 500 com as comissões que conseguia.

Tanto Alexandre como Osvaldo não chegaram a concluir o primeiro grau (antigo ginásio), mas não tiveram a idéia de falsificar certificados para eles mesmos.

Loteamento invade cidade de Humboldt em Mato Grosso

Cuiabá (Correspondente) — O Estado de Mato Grosso loteou e vendeu cerca de 2 milhões de hectares no Município de Aripuanã, e em consequência disto foi invadida a área da cidade de Humboldt — o mais audacioso projeto de pesquisas que se desenvolve no Brasil, em cooperação com o Governo do Estado.

A constatação é do professor Pedro Paulo Lomba, seu criador e gerente-geral, acrescentando que isto ocorreu em virtude do completo desconhecimento territorial de Mato Grosso, resultante da ausência de detalhados mapas e de informações mais precisas sobre Aripuanã.

Quem comprou

Segundo levantamento em poder do Sr. Paulo Lomba, foram os seguintes as empresas que compraram lotes em Aripuanã: Indeco, cerca de 400 mil hectares, para desenvolver durante quatro anos projetos de colonização, que prevêem a fixação de 90 mil pessoas. Colnisa, também 400 mil hectares, para projetos de colonização que fixarão 30 mil pessoas. João Carlos de Sousa Meireles comprou 200 mil hectares, e pretende desenvolver durante cinco anos, projetos também de colonização, envolvendo cerca de 43 mil pessoas. Finalmente a Rendanyl, empresa ligada a capitais suíços, comprou 1 milhão de hectares. Durante cinco anos desenvolverá uma série de projetos, e precisará de 32 mil colonos.

No reloteamento que deverá ser feito proximamente, a cidade de Humboldt disporá de uma área de 260 mil hectares, para desenvolvimento de seu programa de pesquisas, cujos detalhes não são ainda conhecidos.

Sobre o relacionamento entre os dirigentes do projeto e o Prefeito de Aripuanã, o Sr. Lomba afirmou que este vem atrapalhando em alguns detalhes. Disse, por exemplo, que solicitou do Prefeito, Sr. Sebastião Otoni, duas portarias — a primeira delas para impedir as constantes queimadas que causaram recentemente incêndio de grandes proporções; a segunda, para impedir a derrubada e retirada de madeira por parte dos caboclos. Até agora "não foi tomada qualquer providência."

As chamas de um dos incêndios chegaram, inclusive, a ameaçar a unidade central, onde já foram investidos cerca de 5,3 milhões de cruzeiros. Quanto à derrubada de madeira, a direção do projeto constatou recentemente surto predatório, com os caboclos utilizando-se das estradas vicinais abertas para dar acesso à cidade de Humboldt.

Sem fundamento

O Sr. Gabriel Muller, diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso, considerou "sem fundamento" as declarações do Sr. Paulo Lomba, acrescentando que o Estado sempre teve o maior cuidado com o loteamento do município sede da cidade de Humboldt, pois o projeto ali desenvolvido é de grande importancia para as pesquisas na Amazônia.

Reconheceu a carência de informações, principalmente a elaboração de mapas precisos, mas acrescentou que tal problema foi superado recentemente, graças aos serviços e os levantamentos do Projeto Radam, que dispondo de completo serviço de aerofotogrametria, fez profundo reconhecimento da região

Sem prejuízo

— O núcleo do projeto está localizado no centro de uma área de 260 mil hectares e assim sendo, acredito que seu programa de pesquisas não sofrerá qualquer prejuízo — disse o presidente da Codemat, confirmando a venda de lotes a empresas paulistas, principalmente uma delas ligadas a capitais suíços.

Com o fechamento do Departamento de Vendas de Terras no ano de 1969, a política geral para o setor passou a ser executada pela Codemat.

Rapaz fica impotente ao trabalhar com pílula

São Paulo (Sucursal) — A Delegacia Regional do Trabalho convocou uma reunião extraordinária para hoje à tarde, a fim de estudar o caso de um funcionário do Laboratório Fontoura que, trabalhando na seção de fabricação de pílulas anticoncepcionais, tornou-se impotente e adquiriu características femininas — seus seios se desenvolveram em consequência da manipulação de hormônios.

Francisco Plaxetis Filho, de 28 anos, solteiro, natural do Rio Grande do Norte, chegou a ser despedido pela firma quando começou a sentir os sintomas e faltou ao emprego sem querer justificar-se. Recorrendo ao Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas, foi submetido a exames de laboratório, constatando-se a transformação. Da reunião deverão participar diretores da Fontoura, médicos que examinaram Francisco e agentes de Segurança e Higiene do Trabalho.

RECONSIDERAÇÃO

Há mais de um mês, Francisco Plaxetis vinha se sentindo mal na seção de fabricação de pílulas anticoncepcionais do Laboratório Fontoura e começou a faltar ao emprego, sendo despedido por não apresentar justificativas. Por orientação de um colega, ele procurou o Sindicato, que providenciou os exames. Diante da confirmação dos efeitos dos hormônios femininos, a firma foi avisada e o readmitiu, mas até hoje ele não teve condições para voltar a trabalhar.

Além da constatação de que Francisco adquiriu características próprias de mulher, com os seis desenvolvidos de forma anormal, os exames acusaram a perda de potência, pois o seu esperma foi substituído por hormônio feminino.

A reunião da Delegacia Regional do Trabalho foi convocada a pedido do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química e Farmacêutica, que pretende, com a presença de médicos que examinaram o rapaz, mostrar aos dirigentes do laboratório e agentes de Segurança e Higiene do Trabalho as consequências que as atividades ligadas à fabricação de pílulas anticoncepcionais podem provocar e alertar para possíveis ocorrências de novos casos.

Instituto da USP recebe verba para apressar obra

São Paulo (Sucursal) — O Instituto de Energia Atômica da Universidade de São Paulo recebeu ontem Cr$ 3 milhões para apressar as obras do edifício da Divisão de Aplicação de Radioisótopos à Engenharia e à Indústria.

Segundo os técnicos do Instituto, o setor é considerado importante porque a cada dia aumenta a aplicação dos radioisótopos, especialmente nos campos da engenharia sanitária, engenharia de solos e indústria em geral.

USOS

As aplicações pacíficas da energia nuclear abrangem desde estudos de densidade e compactação de solos, determinação de níveis de conteúdo em depósitos de produtos químicos, até pesquisas relativas à movimentação de correntes marítimas e ao deslocamento de resíduos em disposição final de esgotos, tanto em rios como no mar, com o objetivo de recomendar medidas destinadas a combater a poluição das águas.

Nesse último campo, destacam-se os estudos em cooperação com o Centro Técnico de Saneamento Básico (Cetesb), a fim de determinar as condições ideais de dimensionamento e localização do emissário de disposição final dos esgotos de Guarujá. Trabalho semelhante foi recentemente concluído em Santos e proximamente o Instituto iniciará o mesmo tipo de pesquisa para a Prefeitura de Maceió.

O estudo é feito por meio da associação de bromo-82 ou de iodo-131 com produtos químicos, que são misturados à água, a uma determinada profundidade. A deslocação desse material, tornado radioativo, é acompanhada por detetores especiais que indicam o rumo das correntes e até mesmo todo o comportamento subaquático da amostra utilizada.

PERSPECTIVAS

Para se ter uma idéia das perspectivas desse campo entre nós, basta lembrar que empresas especializadas faturam anualmente, nos Estados Unidos, mais de 1 bilhão de dólares (Cr$ 6 bilhões) mediante consultoria e prestação de serviços. O próprio IEA prestou serviços no valor de Cr$ 2 milhões à indústria paulista, no ano passado.

O laboratório de materiais especiais e de térmica do Departamento de Engenharia Nuclear receberá novos equipamentos, inicialmente para a montagem de células isoladas, adequadas para a manipulação de materiais radioativos, visando o processamento desse material e a produção de radiofarmacos — substancias farmacêuticas "marcadas" com material radioativo.

Lacerda no Sul defende jornalista

Porto Alegre (Sucursal) A Camara Criminal do Tribunal de Alçada desta Capital negou, ontem, por quatro votos a zero, o habeas-corpus impetrado pelo advogado Werner Becker em favor do jornalista Cid Pinheiro Cabral, que responde a processo por calúnia. A sustentação da defesa foi feita pelo amigo do bacharel e diretor da Novo Rio, Sr. Carlos Lacerda.

Segundo a denúncia, o jornalista do periodico **Folha da Tarde** caluniara o advogado da Federação Gaúcha de Futebol, Sr. Odacir Franca, na sua coluna **Fora das Quatro Linhas** do dia 6 de abril último, classificando-o de "rábula de fim de linha." O advogado entrou, então, na Justiça, com um processo de calúnia contra o colunista.

Em agosto, o jornalista prestou depoimento na 6a. Vara Criminal, informando ao Juiz que era um crítico de futebol e que comentava assuntos de natureza política e esportiva, relacionadas com a Federação Gaúcha de Futebol. Mas o juiz não considerou as explicações e determinou o prosseguimento normal do processo.

Praia de Ipanema terá novo hotel

A praia de Ipanema, mais precisamente a Avenida Vieira Souto, ganhará um novo hotel em agosto de 75, quando ficará pronto o Hotel Terral, com 176 apartamentos e muito luxo. Ontem, o projeto foi apresentado ao Sr. Paulo Protásio, presidente da Embratur, pelos Srs. Mário Henrique Simonsen e Ricardo Amaral.

Associados, os grupos Bozzano Simonsen e Ricardo Amaral fundaram a empresa Novos Hotéis S.A., que também inaugurará o Terral de São Paulo, na Rua Augusta, com 182 apartamentos. O presidente da Embratur salientou, na ocasião do recebimento dos projetos, que o dado importante a destacar é a adesão do empresariado nacional ao desenvolvimento do turismo.

CUSTO

O Terral de Ipanema, que teve sua construção iniciada em junho na Avenida Vieira Souto esquina de Maria Quitéria, terá também 16 suítes, piscinas, salas de reuniões e todos apartamentos com ar condicionado. O custo total será de Cr$ 60 milhões e 800 mil, devendo estar pronto dois meses antes da realização do congresso mundial da American Society of Travel Agency — ASTA.

O Terral de São Paulo terá as mesmas características de luxo do carioca, apenas com mais alguns apartamentos e duas suítes a menos. Custará Cr$ 50 milhões e 400 mil e também deverá estar pronto em meados de 75.

Os dois hotéis, que gozarão de isenção do Imposto de Renda pelo prazo de 10 anos, criarão 340 empregos diretos e 1 020 indiretos. Os projetos são de autoria de Edson Musa, com a assessoria do arquiteto norte-americano William Tabler.

Coelhos de Londres vivem na Fazenda Modelo para um período de aclimatação

Eles estão tranquilos, convencidos da sua qualidade. Bem tratados, ambiente com ar condicionado, alimentação farta e controlada. São os 30 coelhos da raça Califórnia, **hospedados** na Fazenda Modelo, que aguardam um período de aclimatação, em ar condicionado a 19 graus, antes de entrarem nas coelheiras da Fazenda.

Os coelhos, 25 fêmeas e cinco machos, chegaram de Londres há duas semanas, e passam bem no seu abrigo climatizado. Atualmente com quase cinco meses, estarão aptos a acasalar dentro de dois meses, quando cruzarão com outros coelhos da mesma raça e de duas outras da Fazenda, com fins de aumentar a precocidade no peso.

VENDA DE REPRODUTORES

Explicou o diretor da fazenda, engenheiro-agrônomo Dionísio Almeida Tolomei, que o seu principal objetivo é a venda de reprodutores, já que a carne de coelho está tendo plena aceitação no mercado. Atualmente, com a alta do preço da carne de boi, a procura foi maior, aumentando também o preço por quilo da carne de coelho, que está custando agora entre Cr$ 14 e Cr$ 18. Antes da alta, oscilava entre Cr$ 8 e Cr$ 10.

A Fazenda Modelo possui atualmente cerca de 700 coelhos, da raça Califórnia, brancos, da Nova Zelândia, e Chinchilla, mas as duas primeiras têm mais aceitação que a última, por atingirem em dois meses uma média de dois quilos. Os novos coelhos, brancos com orelhas e focinho preto, estão recebendo alimentação dosada e, assim que estiverem aclimatados, sairão do seu cativeiro.

EXPERIÊNCIAS

Disse o diretor da Fazenda Modelo que a atividade da fazenda se restringe à venda dos reprodutores, porque "não temos pessoal para iniciar um curtume, e os que tentaram aprender a técnica nunca o conseguiram bem." A aceitação da carne de coelho no mercado foi considerada boa pelo Dr. Dionísio Tolomei, que considerou a falta de uma sequência no fornecimento o único obstáculo a que ela se popularize ainda mais.

Além de coelhos, a Fazenda Modelo cria frangos reprodutores e de corte, que também vende. Agora, segundo os planos do Dr. Tolomei, "vamos partir para novas experiências, como testes de ração, número de frangos que se podem criar por metro quadrado, muda forçada na matriz e cruzamentos."

Em ambiente climatizado, com ar condicionado, os coelhos aguardam aclimatação

Cesgranrio conclui até o fim do ano o levantamento dos futuros vestibulandos

Até o fim do ano o Cesgranrio concluirá nas escolas do Rio o levantamento de todos os alunos de segundo grau e da oitava série do primeiro, que será o primeiro passo para a execução de um amplo programa de orientação vocacional a ser prestado aos estudantes do ensino médio a partir do próximo ano letivo.

O programa do Cesgranrio foi criado para fornecer aos futuros vestibulandos as informações necessárias para que eles escolham suas carreiras bem orientadas e de forma consciente. Faz parte do plano a realização, no primeiro trimestre de 1974, de um simpósio sobre Vestibular e Orientação Vocacional, destinado aos orientadores educacionais.

ORIENTAÇÃO

A Fundação Cesgranrio resolveu considerar 1974 como o primeiro ano de uma operação maciça de prestação de informação profissional aos futuros candidatos de vestibulares, "numa tentativa de acabar com a angústia do jovem no momento da opção de sua carreira", segundo a diretora do Departamento de Estudos e Publicações de Orientação Vocacional, professora Lurdes Bernardes, que está organizando o programa.

Durante todo o próximo ano letivo, e em especial no primeiro semestre, o Cesgranrio promoverá palestras, projeções de audiovisuais, distribuirá *Roteiros das Profissões* e organizará entrevistas com alunos e professores em todos os cursos e escolas do segundo grau. Está prevista, também, a elaboração de um novo roteiro de profissões, nas áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas, com informações das profissões em nível de segundo grau e superior, e ainda de um *Roteiro de Orientação Vocacional* (em dezembro), cujo objetivo é ordenar o serviço de orientação profissional numa forma-modelo.

O Departamento de Estudos e Publicações executará diversos outros projetos dentro do programa: aperfeiçoará seu pessoal através de cursos, criará um sistema permanente de atendimento especializado no campo da informação profissional e manterá intercambio com as entidades que fornecem orientação vocacional especifica.

MAIS INFORMAÇÃO

Um dos projetos mais importantes, segundo a professora Lurdes Bernardes, será a realização do simpósio destinado a aproximar todos os profissionais do campo da orientação educacional e vocacional.

— O que pretendemos é conscientizar a todos que, assim como o vestibular, a orientação vocacional também deve ser unificada. Ainda não existe um método comum utilizado na profissão, e este é um dos motivos porque nunca se obteve um trabalho eficiente junto aos estudantes, que sofrem, assim, pela falta de orientação adequada na hora de escolher seu curso. O objetivo do simpósio será justamente o de acharmos uma forma universal e eficiente de detectar a capacitação do estudante, promover a sua adequação à carreira escolhida e terminar com toda a "angústia" que está sempre presente no seu processo de opção — explicou a professora.

Para as palestras e entrevistas nos colégios serão convidados profissionais de várias especialidades, professores, diretores e coordenadores da Fundação Cesgranrio.

Chagas vai abrir Semana da Criança

O Governador Chagas Freitas e o presidente da Riotur, Coronel Uzeda, abrem amanhã às 21h, no Estádio de Remo da Lagoa, a Semana da Criança, que até a meia-noite terá como atração principal a distribuição gratuita de sorvetes e refrigerantes a todas as crianças.

A Semana irá se estender até o dia 28, quando a Riotur promoverá a chegada oficial do Papai Noel, que este ano irá aparecer de maneira inédita: ele partirá num barco especial na área do Corte do Cantagalo para chegar ao Estádio de Remo às 11h, acompanhado por uma escolta de remadores do Flamengo.

MUDANÇA

Até o ano passado as festas oficiais dirigidas às crianças eram realizadas no Pavilhão de São Cristóvão. Este ano ela foi transferida para o Estádio de Remo e está sendo organizada pelo Grupo Três Arquitetos Associados, em conjunto com a Riotur.

Além do sorvete e refrigerante, as crianças que comparecerem à abertura ganharão outro presente: a impressão a cores de um coelho na parte frontal da camiseta. Basta ir à festa de roupa branca e, lá, fazer fila para entrar no Submarino Amarelo, stand que oferece o coelho impresso.

O ingresso à festa é gratuito para crianças até 10 anos. Acima dessa idade, pagam Cr$ 5. As professoras primárias que quiserem organizar caravanas de alunos para a Semana da Criança deverão se dirigir ao Grupo Três, no horário comercial, no seguinte endereço: Rua General Dionísio, 47, Botafogo com autorização por escrito da diretoria da escola

Seixas anuncia acabamento de hospital do INPS com 800 leitos em Laranjeiras

O presidente do INPS, Sr. Luís Seixas, revelou ontem antes de embarcar para Brasília que em dezembro será inaugurado o maior hospital de previdência social do Brasil, em Laranjeiras, com capacidade para 800 leitos.

Já em fase de acabamento, na Rua das Laranjeiras, o hospital se destinará ao tratamento das doenças do coração, embora as outras clínicas estejam equipadas para receber pacientes. Seu diretor será o médico Mário Sales.

MAIS REMÉDIOS

O INPS assinou recentemente com o Ministério da Marinha e a Central de Medicamentos (Ceme) um acordo para reforma e ampliação das instalações da indústria farmacêutica fora do controle privado. O projeto, segundo o Sr. Luís Seixas, estará implantado dentro de três meses, no máximo.

Para o presidente do INPS, as instalações atuais do complexo industrial farmacêutico se tornaram insuficientes para atender a demanda sempre crescente de remédios, sobretudo da parte dos segurados do INPS. A ampliação tornou-se, assim, uma medida urgente e necessária.

— A Marinha entrará com a mão-de-obra farmacêutica, o INPS com as instalações — que já possui mas que precisam de reforma — e a Ceme com a matéria-prima. Nossa intenção é fornecer medicamentos a preço de custo às pessoas com poder de adquiri-los e fornecê-los gratuitamente àquelas que não podem comprar — disse o Sr. Luís Seixas.

O acordo — em forma de aditivo ao convênio assinado em 22 de março deste ano — foi assinado pelo presidente do INPS, pelo presidente da Ceme, Sr. Wilson Aguiar, e pelo diretor de Saúde da Marinha, Almirante Gérson Coutinho.

HOSPITAIS

Porto Alegre (Sucursal) — Os 1 200 participantes da IV Convenção Brasileira de Hospitais, que se instala hoje nesta capital, procurarão encontrar soluções para os problemas dos convênios do INPS, Funrural e outras entidades com a rede hospitalar brasileira.

Segundo o organizador do encontro, Sr. Lauro Schuck, o Presidente Médici já se prontificou a receber as conclusões da convenção, após seu encerramento, previsto para o dia 24.

A convenção desenvolverá quatro temas principais: O Hospital como Empresa, Infecção no Hospital, O Hospital e seus Convênios e O Hospital como Centro de Promoção de Saúde.

Congresso no Rio reunirá 387 médicos

Trinta especialidades da Medicina serão debatidas durante o 7º Congresso da Associação Médica Brasileira e 5º Congresso da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, que serão realizados de 4 a 9 de novembro, no Hotel Nacional, com a participação de 370 médicos de todos os estados e 17 convidados estrangeiros.

Os congressos serão abertos pelo Ministro da Educação, Sr. Jarbas Passarinho, que vai falar sobre o ensino médico e o encerramento será feito pelo Ministro da Saúde, Sr. Mário Machado de Lemos, que tratará da assistência médica.

TESES

O presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Dr. Júlio Sanderson, calcula em mais de mil o número de inscrições de médicos e estudantes, além dos 370 especialistas que participarão de mesas redondas, painéis, conferências e cursos.

Entre os trabalhos a serem apresentados, o Dr. Júlio Sanderson destaca, por ser recente no Brasil, o do ortopedista inglês R. G. Burwell, que abordará o enxerto de osso e cartilagem. Uma das teses sempre defendidas pela Associação Médica Brasileira, a ética médica, será tratada pelo médico francês Louis Kornprobst, apresentado como a maior autoridade mundial em responsabilidade médica.

Butantã não faz vacinas mas pode fabricar novo medicamento contra lepra

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Oto Bier, da Secretaria de Saúde, negou que o Instituto Butantã esteja fabricando uma vacina contra a lepra, mas lembrou que a entidade está apta para a preparação de Acedapsona (Dadds), medicamento recentemente proposto em alguns países para a quimioprofilaxia da hanseníase (lepra).

A vantagem do Dadds sobre a sulfona é a possibilidade de uma injeção de depósito, que pode ser feita a intervalos de 75 dias, capaz de assegurar o mesmo efeito atualmente obtido com a administração diária de sulfona por via oral.

OBSERVAÇÃO

O professor Bier — que coordena os serviços técnicos especializados da Secretaria de Saúde paulista — frisou que a adoção da Acedapsona (diacetilato de diaminodifenilsulfona — Dadds) para o Estado não foi considerada aconselhável por falta de alguns dados essenciais.

— Mas temos que considerar o tratamento em doentes de regiões longínquas, possível com o Dadds, já que eles não podem vir aos centros de saúde tomar sulfona diariamente. Por isso a Central de Medicamentos solicitou ao Butantã cerca de mil ampolas do Dadds para serem aplicadas na região Amazônica — disse o médico paulista.

URSS e EUA dialogam à procura de paz difícil

Washington, Moscou e Cairo (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — Soviéticos e norte-americanos estão realizando intensas negociações para por fim ao conflito do Oriente Médio, informou ontem a Casa Branca. Robert McCloskey, porta-voz do Departamento de Estado, confirmou as negociações mas acentuou que elas "não conduziram, ainda, a nenhum acordo."

Em Moscou, informou-se que o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, declarou ao Primeiro Ministro da Dinamarca, Anker Joergen, atualmente na URSS, que a guerra no Oriente Médio deve terminar antes que evolua ao ponto de levar as duas grandes potências a perder o domínio da situação e a bloquear o contato entre elas.

NEGOCIAÇÕES

"Estamos comprometidos numa série muito delicada de discussões e negociações difíceis" — afirmou o porta-voz da Casa Branca, Gerald Warren — quando lhe perguntaram se o Presidente Nixon voltara a trocar mensagens com Brejnev.

"O Secretário de Estado Henry Kissinger mantém consultas com os representantes das principais potências, e só posso acrescentar que a situação é delicadíssima" — acrescentou Warren.

No Departamento de Estado norte-americano, o porta-voz Robert McCloskey confirmou as negociações em curso e deu a entender que os Estados Unidos e a União Soviética haviam modificado suas impressões a respeito de uma eventual resolução tendente a restaurar a paz no Oriente Médio.

Mas ressaltou que "essas conversações, de caráter mais geral que o conflito, não conduziram até agora a nenhum acordo."

Em Moscou, durante sua conversação com o Primeiro-Ministro dinamarquês, Brejnev não mencionou nenhuma ação conjunta com Nixon destinada a terminar com a guerra, mas deu a entender que havia uma comunicação constante entre os dois países.

O líder comunista soviético disse que "se as duas grandes potências não exercerem um autodomínio, existe o risco de que os contatos entre ambas sejam dificultados ou bloqueados."

O Primeiro-Ministro Joergensen, segundo um porta-voz dinamarquês, chegou à conclusão, depois de suas entrevistas com os dirigentes soviéticos, que a URSS está disposta a garantir as fronteiras do Oriente Médio anteriores à guerra de 1967. Observou também que nas conversações, Brejnev não fez nenhuma crítica aos Estados Unidos.

CONCILIAÇÃO

Observadores norte-americanos interpretaram as declarações de Warren e McCloskey como uma compensação à impressão negativa criada pelas declarações do ex-Secretário de Defesa, Melvin Laird, atualmente conselheiro do Presidente Nixon para Assuntos Internos, terça-feira, segundo a qual "nenhuma negociação substancial foi concluída em virtude da atitude negativa da União Soviética."

Em Moscou, uma fonte oficiosa assinalou que os soviéticos, longe de estarem dispostos a sacrificar sua amizade com os Estados Unidos, esperam que o atual conflito servirá para que Washington aprecie a importância do bom funcionamento nas relações entre os dois países.

A *Literaturnaya Gaceta* publicou ontem uma análise sobre a situação no Oriente Médio que, segundo os peritos, reflete a posição do Kremlin.

A análise diz que a posição dos árabes é sólida no campo de batalha e inatacável no terreno dos princípios, pois eles lutam para recuperar seus territórios. Mas, acentua que o Presidente Sadat, abandonando a orgulhosa retórica de antigamente, proclamou que o objetivo dos árabes não era a exterminação de Israel, numa evidente alusão ao apoio oficial soviético a essa política.

ARMAMENTOS

Em Moscou e no Cairo circularam ontem rumores sobre uma visita de surpresa do Primeiro-Ministro soviético Alexei Kossiguin, à capital egípcia, para discutir com o Presidente Sadat o curso da guerra e a ajuda em equipamentos e armas.

A agência soviética Tass, num artigo intitulado "Os acontecimentos do Oriente Médio e a posição de Pequim", reconheceu ontem, oficialmente, que a URSS está fornecendo armas ao Egito e à Síria, e observadores em Moscou disseram que a questão dos armamentos é um dos temas essenciais das conversações em curso entre soviéticos e norte-americanos.

Os dois países estão preocupados com o sensível desgaste de material das partes em luta, a tal ponto que as quantidades fornecidas atualmente por Moscou e Washington poderão se tornar insuficientes a curto prazo.

Assim, a inquietação cresce nas duas capitais, na medida em que o tempo poderá obrigá-las a aumentar o fornecimento de material bélico a níveis maciços e a atender às pressões para o envio de novas e mais sofisticadas armas — o que aparentemente não está nos planos de nenhuma das duas grandes potências.

Por outro lado, se tal situação se configurar, os observadores acreditam que Moscou e Washington estarão em condições de pressionar mais efetivamente os dois lados para que aceitem negociar.

Mas, tanto no Cairo quanto em Telaviv, acredita-se que dificilmente as duas grandes potências poderiam "chantagear" com a suspensão do fornecimento de armas, pois mais tarde poderiam ser acusadas de ter "apunhalado seus aliados" pelas costas.

Hussein pede a Telaviv que negocie

Amã (UPI-ANSA-JB) — O Rei Hussein, da Jordânia, disse ontem que Israel "está agora em posição para tomar uma decisão, e deveria fazê-lo sem demora antes que seja muito tarde."

Falando aos jornalistas, o monarca acusou Telaviv de "não contribuir com sua parte para a busca de um acordo de paz" e responsabilizou a "intransigência, arrogância e a política inconseqüente" dos dirigentes israelenses pelo conflito atual.

"Israel preferiu adotar uma política expansionista", acentuou, para em seguida dizer que desde 1967 tem afirmado em todas as partes que a menos que se encontre "uma solução justa e honrosa para o problema palestino, permanecem os perigos não apenas para a Jordânia mas para todos os países do mundo."

Hussein concedeu a entrevista na ala Oeste de seu palácio, em Amã. Falou durante 20 minutos e apareceu diante dos jornalistas envergando uniforme de campanha e armado com um revólver.

Papa acusa nações que vendem armas

Cidade do Vaticano (AP-AFP-UPI-JB) — Em seu quarto apelo à paz no Oriente Médio, o Papa Paulo VI acusou ontem os países que fabricam e vendem armas de "facilitarem as guerras cada vez mais desastrosas." O Papa falou a cerca de 7 mil pessoas durante sua audiência pública semanal.

"A produção e o comércio dos armamentos, levando-se em conta que há países que ganham a vida fabricando armas, demonstra que é mais fácil e mais desastroso que antes fazer guerras", disse Paulo VI acrescentando: "Hoje também atravessamos dolorosos acontecimentos. Estamos abatidos pelo temor."

"Será possível que a humanidade sentia esta doença incurável?" perguntou em seguida o Papa, e respondendo ele mesmo: "Não. Cristo, nossa paz, faz com que o impossível aconteça."

Judeus de Roma coletam ouro

Roma (AFP-JB) — Os judeus italianos começaram uma coleta para oferecer a Israel 100 quilos de ouro, isto é, o dobro do que os nazistas exigiram, há 30 anos, aos judeus do gueto de Roma. A coleta realizou-se em memória do 30º aniversário da deportação de mais de 2 mil judeus italianos para os campos de concentração. Destes, voltaram somente 15.

Guerra divide África Negra

Monróvia, Libéria (NYT-JB) — As Nações africanas independentes do Baixo-Saara mantêm somente uma posição comum quanto ao conflito no Oriente Médio: condenam Israel por não devolver os territórios ocupados na Guerra dos Seis Dias de 1967. A maioria dos países da África negra não rompeu suas relações com Israel, apenas alguns, e não insiste em negar a existência de Israel como Nação.

As diferenças de opinião ficaram demonstradas quando o Secretário-Geral da Organização da Unidade Africana, Nzo Enkagaki, conhecido por falar sem rebuços, hipotecou solidariedade aos árabes. Em editorial, o **Daily Nation**, de Nairóbi, Quênia, taxou seu compromisso de "irresponsável, forçado e puramente emocional."

ATITUDES E OPINIÕES

Pelo menos duas Nações da África negra, Uganda e Chad, declararam que enviarão tropas para auxiliar os árabes. Outras romperam relações com Israel nos últimos meses, simplesmente agindo assim por imposição da Líbia. São elas: Burundi, Camarões, Chad, Congo, Mali, Mauritânia, República do Níger e Uganda.

Leia editorial "Situação Delicada"

Radiofoto UPI

Na Casa Branca, Nixon pede calma ao Chanceler da Arábia Saudita

Abba Eban quer acordos justos

Nações Unidas, Paris, Nova Iorque, México e Roma (ANSA-AFP-UPI-JB) — "Concederemos um cessar-fogo em troca de um cessar-fogo. Faremos concessões substanciais em negociações de paz, sempre que não for comprometida nossa segurança", prometeu ontem o Chanceler israelense Abba Eban em almoço com a imprensa, em Nova Iorque.

Eban disse, ainda, que o Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger havia sugerido conversações entre árabes e israelenses antes do início da guerra, acentuando: "O Egito tinha uma escolha, falar ou atirar. Decidiu atirar'."

NAO DESAPARECE

Em Paris, o Ministro das Relações Exteriores francês, Michel Jobert, ressaltou: "Israel é uma nação formada em torno de um povo voluntarioso e valente. Não vai desaparecer."

Durante debate sobre o Oriente Médio na Assembléia Nacional, Jobert afirmou que o reconhecimento do Estado de Israel, quando de sua criação, "nos compromete e nos comprometerá definitivamente."

EUROPA E ORIENTE MÉDIO

Ao chegar no México, procedente da Argentina, o Vice-Presidente iugoslavo Mitzar Ribicic afirmou que a Conferência de Segurança Européia será "uma farsa" se não se conseguir a paz no Oriente Médio.

"A segurança da Europa está ligada à do Oriente Médio e as grandes potências, os Estados Unidos e a União Soviética, deveriam ter feito esforços para se chegar a uma solução política, da mesma maneira como agora **ajudam** com armamentos **as partes beligerantes**", acrescentou.

De acordo com Ribicic, se um acordo político tivesse sido procurado, "talvez Israel cedesse em sua posição de teimosia." O Vice-Presidente da Iugoslávia acentuou, ainda, que a posição de seu país é a de oferecer a Israel garantias como Estado.

"A Iugoslávia", disse também, "apoia os países árabes em seus esforços para libertar seu território." Mitzar Ribicic acusou o Governo israelense de "genocídio contra o povo palestino."

DENTRO DA RESOLUÇÃO

O Chanceler italiano Aldo Moro, ao responder a perguntas de setores políticos sobre a situação no Oriente Médio, assinalou: "A Resolução número 242 de 22 de novembro de 1967 do Conselho de Segurança das Nações Unidas aceita como princípio, apesar de contestada em seu alcance real, continua sendo a única base para se avançar em direção à paz."

"E' necessário dizermos com clareza que uma trégua de armas, apesar de extrema importância, não poderia ter um significado decisivo se não favorecer uma interpretação justa da Resolução da ONU. Se assim não ocorrer, a trégua será efêmera e a guerra árabe-israelense não poderá ser considerada concluída", disse.

Moro ressaltou a "firme e constante" posição do Governo da Itália segundo a qual "o direito à existência do Estado de Israel está fora de discussão."

Nixon e árabes buscam solução

Washington, Nova Iorque, Tóquio e Cairo (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Às 11 horas de ontem (horário local), no salão oval da Casa Branca, teve início uma reunião, que durou 50 minutos, entre o Presidente Richard Nixon e quatro Chanceleres árabes. "O homem que conseguiu terminar com a guerra do Vietnã pode, facilmente, impor-se na solução do problema do Oriente Médio", acentuou ao final o Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Omar El-Saqqaf.

No jardim de rosas, Nixon descreveu as conversações como "proveitosas" e ressaltou: "Agora, um objetivo maior e mais urgente, que pode ser realizado, é o de uma solução justa e pacífica no Oriente Médio, mas podem ocorrer divergências na forma pela qual se atinja este objetivo."

PRÓLOGO COM KISSINGER

Os Ministros da Argélia, Abdel Aziz Buteflika; do Kuwait, Sabahal Ahmad Al Jabir Al-Sabah; de Marrocos, Ahmed Taibi Benhima; e da Arábia Saudita, Omar Al-Saqqaf, antes de se entrevistarem com o Presidente dos EUA, mantiveram encontro de 45 minutos com o Secretário de Estado Henry Kissinger.

Dirigiram-se depois à reunião no salão oval como representantes das 18 nações árabes que solicitaram a entrevista com Nixon. O Ministro Al-Saqqaf, porta-voz dos quatro, sentou-se à direita do Presidente.

Segundo fontes diplomáticas árabes, o Ministro saudita entregou a Nixon uma mensagem do Rei Faiçal. Houve informações não confirmadas de que Nixon e Faiçal trocaram mensagens desde que foram iniciadas as hostilidades árabes-israelenses.

O Chefe de Governo norte-americano lembrou sua planejada viagem à Arábia Saudita, que teve de ser cancelada em conseqüência da Guerra dos Seis Dias e afirmou: "Voltarei algum dia."

PRINCIPAL OBJETIVO

O Chanceler saudita informou ter sido bem recebido na Casa Branca, "onde tivemos uma boa troca de opiniões com o Presidente." "A reunião foi frutífera e achamos que o homem que solucionou a guerra do Vietnã e pacificou o mundo pode facilmente ajudar a conseguir a paz no Oriente Médio", sublinhou.

Nixon declarou que explicou aos emissários árabes que nos últimos quatro anos os Estados Unidos tomaram inúmeras iniciativas a favor da paz, realizando uma abertura política com relação à China Popular e desenvolvendo relações com a União Soviética, assim como terminando a guerra no Vietnã.

"Durante a reunião examinamos todos os aspectos dos problemas do Oriente Médio", acrescentou o Presidente americano, "e concordamos que o objetivo imediato e urgente é solucionar o conflito", sem esquecer de mencionar as possíveis "divergências sobre como se atingir tal objetivo."

Plano soviético garante Israel

Londres (UPI-ANSA-JB) — A União Soviética apresentou um plano de paz para o Oriente Médio, segundo o qual os israelenses abandonariam os territórios ocupados em 1967 em troca da "firme colaboração" de Moscou para garantir a trégua, informaram fontes diplomáticas dos países socialistas em Londres.

De acordo com o plano, a retirada israelense seria supervisionada por soviéticos e norte-americanos, que seriam destacados para garantir posteriormente a paz na região.

Negociações posteriores poderiam comportar "retificações pequenas" nas fronteiras, em favor de Telaviv, asseguraram as fontes.

QUEM ESTÁ GANHANDO?

A. Drori
Especial para o JB

A guerra também é uma competição e, sendo assim, o mundo inteiro está querendo saber o placar desta sangrenta quarta guerra do Oriente Médio. Como instrumentos deste terrível ludismo, os contendores, por sua vez, se concentram em cifras de perdas infligidas ao inimigo.

Se do lado árabe o fornecimento de números é pouco convincente, já que está havendo evidente exagero (até ontem já tinha sido abatido o total de efetivos da força aérea israelense e mais 50 aviões por conta dos que seriam recebidos dos EUA), por parte dos israelenses a simples menção dos dados absolutos ("x" aviões abatidos "y" tanques destruídos) não altera substancialmente o panorama, pois não se sabe se a proporção original de 5 por 1, tanto em homens como em equipamento, está mantida. E na realidade é isto o que importa.

O mundo acostumou-se em 56 e 67 a fulminantes e nítidas vitórias israelenses, a despeito da gigantesca desproporção em homens e armas a favor dos árabes. Hoje, quando esta desproporção foi mantida e até agravada com a participação efetiva de seis novos aliados árabes e enquanto os resultados das batalhas estão ainda incertos, encobertos pela fumaça de novos combates, a ânsia pelo escore prossegue: quem está ganhando?

HIPÓTESE UM: OS ÁRABES ESTÃO GANHANDO

Nas ruas do Cairo, o clima é de euforia. Em Damasco, nem tanto porque os tanques e canhões motorizados de Israel estão a 30 quilômetros. Neste cenário (para usar a expressão de Herman Kahn), os árabes estão ganhando decisivamente. E nas duas frentes. Pela simples razão de que, pela primeira vez, o combatente egípcio e sírio está lutando valentemente (até então isto era um sonho), está usando eficientemente o sofisticado equipamento soviético, e não está fugindo desordenadamente quando a situação aperta. Ora, isto é o mínimo que se espera de um exército moderno. Neste mesmo cenário, Telaviv estaria sombria e pessimista.

O que acontece é que tanto árabes como israelenses, intoxicados, uns pelas vitórias fáceis e, outros, por derrotas vergonhosas, não querem aceitar uma nova situação de igualdade. Como que presos ao tempo passado enfurnam-se em experiências ultrapassadas, esquecidos de que o que conta é a realidade. Em termos competitivos, dir-se-ia que o que vale é a performance atual, o recorde de agora e não o jogo antigo. Pois é hoje, e não ontem, que se decide a situação.

HIPÓTESE DOIS: OS ISRAELENSES ESTÃO GANHANDO

Considerando o aludido desnível numérico entre soldados e armamentos neste cenário, se a realidade fosse relativa e não absoluta, Israel estaria dando mais uma surra em seus dois inimigos. Apanhadas de surpresa, em dia que supostamente deveria ser respeitado, as tropas israelenses dominaram um invasor e foram persegui-lo até as portas da sua capital e, ao outro, limitaram numa faixa de terrenos infinitamente pequena com relação ao que é reclamado.

Mas esta relatividade, como dissemos, não existe. Em 1948 (que é a guerra, se quisermos comparar, que mais se assemelha com esta) Israel manteve todos os territórios que a ONU lhe deu na partilha da Palestina, conquistou mais alguns e só perdeu a cidade velha de Jerusalém para a Legião Árabe do Rei Abdulah e do Gen. Glub Pasha. Isto foi o que importou, ninguém hoje diz que Israel ganhou apesar de não ter um exército regular e ter enfrentado simultaneamente cinco invasores.

Os dois discursos de terça-feira, tanto de Sadat como de Golda Meir, ainda foram montados dentro do esquema retrospectivo e relativo. Sadat ainda está preso a uma derrota anterior, esquecido que pela primeira ele tem um trunfo — suas tropas conquistaram algo expressivo — a margem Leste do Suez. E Golda, também presa ao passado, como não poderia deixar de ser, afirma categoricamente que só aceitará o cessar-fogo quando o inimigo for castigado duramente. Ainda que a palavra grifada tenha conotações puramente subjetivas, pois não se pode avaliar a extensão desta punição, a posição israelense continua presa à relatividade — os árabes não têm o direito de ganhar, apesar de mais numerosos, nem ao menos a margem arenosa de um canal imprestável para os grandes petroleiros.

O Passo de Mitla, que os egípcios tanto almejam conquistar no Sinai e onde por duas vezes seus blindados se atravancaram em fuga, é uma meta difícil e dispendiosa. O limiar de Damasco que Israel pretende alcançar para então parar é um objetivo inútil.

Ambos os lados perseguem uma vitória insofismável. E isto é hoje impraticável em países modernos e organizados. A guerra de hoje, moderna e organizada, é uma guerra de pesadas perdas mesmo para o vitorioso olímpico.

Presos ao passado estão o soldado egípcio ferido que, segundo contam os despachos do Cairo, ficou agarrado a uma bota supostamente israelense que encontrou nas areias do Sinai, como o tanquista israelense que aos correspondentes da frente de luta se admira dos blindados árabes não usarem tanto a marcha-a-ré.

O status-quo-sita é menos uma fórmula política do que um chamamento à realidade. Os huguenotes não podem querer vingar hoje o massacre que os católicos lhes fizeram na Noite de São Bartolomeu.

O impasse militar que se estabeleceu nas duas frentes, este sim, é insofismável: é a realidade mostrando os verdadeiros limites do conflito. As pontes aéreas que, reconhecidamente, as duas superpotências montaram para seus aliados visa apenas manter este impasse. O passado são as guerras mas estas têm duração. O vencedor será aquele que conseguir vislumbrar os caminhos da paz.

Árabes decidem reduzir produção de petróleo

Brasil terá mais óleo venezuelano

Brasília (Sucursal) — O Governo da Venezuela decidiu pôr à disposição do Brasil uma quota adicional de 15 mil barris diários de petróleo, a preço do mercado internacional, para fazer frente a uma eventual interrupção dos fornecimentos do Oriente Médio.

Essa oferta, segundo esclareceu o Embaixador Baldo Casanova, corresponde ao petróleo que será retirado das chamadas "reservas nacionais" da Venezuela, mantidas pela empresa estatal CVP — Corporacion Venezuelana de Petróleo.

Atualmente a CVP já exporta 8 mil barris diários de petróleo para o Brasil e promete elevar as exportações regulares, no próximo ano, para 18 mil barris diários.

Petrobrás não fala de aumento

A Petrobrás não se manifestou oficialmente sobre o aumento do preço do barril e da redução gradativa do fornecimento de petróleo pelos produtores árabes, que tomaram aquela decisão "até que Israel devolva os territórios ocupados na Guerra dos Seis Dias."

O Brasil, que importa mais de dois terços do petróleo que consome, recebe 85% de suprimento de nove países árabes do Golfo Pérsico e da África do Norte, sem considerar o Irã, que compõe a região produtora do Golfo Pérsico e é um dos maiores fornecedores mundiais. Técnicos do setor petrolífero admitem, porém, que qualquer tomada de posição do Brasil dependerá exclusivamente dos rumos do conflito no Oriente Médio.

ÁREAS

As soluções técnicas, se se confirmarem as previsões de racionamento, ainda não estão definidas. As regiões produtoras nacionais da Bahia e de Sergipe não têm condições de produzir acima do ritmo atual.

Ao mesmo tempo, fornecedores de média importância, como a Venezuela, Nigéria, Equador, Trinidad, Irã e Bolívia, ou outros menores, como o Gabão e a Argentina, dificilmente estariam dispostas a alterar substancialmente seu ritmo de fornecimento. Ainda assim, provavelmente em preços extraordinários, pois não é só o Brasil que enfrenta problemas com combustíveis.

Caracas mantém produção normal

Caracas e *Lima* (AFP-ANSA-JB) — O Ministro das Minas e Hidrocarbonetos da Venezuela, Hugo Perez la Salvia, reiterou ontem que seu país não aumentará a produção petrolífera, em consequência da guerra do Oriente Médio, "pois não deseja beneficiar-se do conflito que envolve seus sócios da Organização de Países Exportadores de Petróleo."

"A Venezuela não quer lucrar com a desgraça ou sofrimento dos povos" — disse o Ministro, salientando que o problema energético hoje é de toda a humanidade. Comentou que seu país tem uma política cautelosa de produção voltada para a conservação de suas reservas, "Portanto, a Venezuela não está disposta, nem em condições, de aumentar sua produção" — concluiu.

PERU COMPRA GANSO

A empresa estatal Petroleos del Peru (Petroperu) anunciou ontem que já adquiriu os bens da companhia petrolífera norte-americana Ganso Azul Limited em operação de US$ 187 500 (mais de Cr$ 1,12 bilhão). Segundo comunicado assinado por ambas as partes, "as negociações se realizaram em clima de harmonia e entendimento."

Os ativos compreendem os sistemas de produção, refinação e comercialização da Ganso Azul em sua zona de atuação, a parte central da vertente oriental dos Andes peruanos. Entre esses bens, figuram instalações com capacidade de processamento de 2 500 barris diários de óleo cru, dois complexos de venda e um oleoduto de 75 quilômetros.

Radiofoto UPI

Os representantes dos 11 países árabes reunidos no Kuwait parecem satisfeitos com as decisões tomadas

Kuwait (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — Os 11 países árabes exportadores de petróleo decidiram ontem reduzir gradativamente a produção petrolífera na base de 5% ao mês, até que Israel se retire dos territórios ocupados durante a Guerra dos Seis Dias (1967) e os direitos do povo palestino sejam restabelecidos.

Comunicado distribuído ao final da reunião de ontem na Capital do Kuwait indica que a redução será observada já a partir de outubro, calculada sobre a produção (e não sobre a exportação) registrada no mês passado. Recomendou-se que os países árabes produtores de petróleo devem visar, sobretudo, aos Estados Unidos.

CONTRA ISRAEL

A principal motivação dos representantes presentes na Capital do Kuwait é usar o petróleo como arma de pressão contra os Estados Unidos e outros países que apóiam Israel. Todos mostram-se conscientes dos vastos recursos petrolíferos e financeiros dos árabes. A reunião de ontem realizou-se a portas fechadas.

A conferência foi iniciada às 11h30m (6h30m em Brasília) numa pequena sala dos escritórios centrais da Organização Árabe de Países Exportadores de Petróleo (OAPEP). A Síria, que é juntamente com o Egito o país mais envolvido na luta contra Israel, não mandou representante, mas passou procuração.

QUEM VOTOU

Compareceram à reunião delegados dos seguintes países: Abu Dhabi, Argélia, Arábia Saudita, Bahrein, Dubai, Egito, Iraque, Kuwait, Líbia, Qatar e Síria. A conferência foi convocada na semana passada, depois de reiterados apelos do Egito e de outros países árabes para a OAPEP utilizar o petróleo como arma contra Israel.

Alegava-se que a venda de petróleo aos EUA, era uma "ajuda para a indústria norte-americana poder enviar armas a Israel." A pressão aumentou na segunda-feira, quando os EUA anunciaram oficialmente que tinham autorizado o embarque de armamentos para o Estado judaico. Antes, existiam apenas rumores sobre o assunto.

PALESTINOS

Segundo decisão tomada ontem, os direitos dos palestinos reclamados incluem a garantia a mais de 2 milhões de pessoas regressarem à Palestina, de onde foram expulsos após a criação de Israel em 1948. Nessa ocasião, travava-se a primeira guerra entre árabes e israelenses.

Os países árabes são responsáveis pelo fornecimento de 60% das necessidades mundiais de petróleo e detêm cerca de 70% das reservas petrolíferas existentes na terra. Contribuem apenas com 6% das importações norte-americanas, mas Washington tentou elevar essa participação, a fim de superar sua crise de energia.

DISPOSIÇÃO SAUDITA

O Ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Xeque Ahmed Zaki Yamani, graduado pela Universidade norte-americana de Harvard, declarou que seu país "não vacilará em manobrar com seus recursos petrolíferos na guerra contra Israel." Fez essa afirmação depois de lembrar que "a Arábia Saudita joga tudo no conflito."

O presidente dos trabalhos da OAPEP no Kuwait, o Ministro do Petróleo da Argélia, Abdul Salam Baled, dirigiu uma advertência aos países ocidentais: "Todos devem compreender a força dos árabes e reconhecer sua importancia. Estamos dispostos a sacrificar a economia de nossas nações, caso seja necessário."

CANCELA CONTRATOS

Mais surpreendente que o aumento unilateral dos preços do petróleo cru foi a decisão dos países árabes de anular todos os contratos em vigência e comunicar aos clientes que quaisquer operações petrolíferas só serão realizadas sob o novo preço, com majoração de 17%.

Um membro da delegação do Irã, que se encontra na Capital do Kuwait, acha que o aumento decidido "é o mínimo que se podia estabelecer." Na sua opinião, "o Ocidente deveria dar-se por satisfeito, pois a elevação deveria ter sido maior."

A GUERRA DO

Yom Kippur

Britânicos acompanham a guerra com cautela

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — *Aqui na Inglaterra, o povo está recebendo a guerra no Oriente Médio com muita calma. Os líderes das companhias petrolíferas internacionais com sede em Londres estão agindo com cabeça fria. Desde o início, o Governo de Sua Majestade adotou uma política de não intervenção baseada na suspensão de todos os fornecimentos de armas e dos embarques em trânsito para as principais nações beligerantes.*

Ontem, na Camara dos Comuns, onde os membros se reuniram para sua primeira sessão depois das férias de verão, Sir Alec Douglas-Home, Ministro do Exterior, insistiu em declarar que um tratamento igual para ambas as partes era não somente a melhor política a ser seguida pela Inglaterra, como a que oferecia melhores perspectivas para um acordo pacífico. E acrescentou que a Resolução 242 das Nações Unidas, patrocinada pela Grã-Bretanha, deve continuar sendo o melhor approach para o problema.

PETRÓLEO

O Secretário do Exterior assegurou à Camara dos Comuns que o Governo de Sua Majestade não se deixará intimidar por um embargo do petróleo, e eu pronunciamento foi apoiado pela Oposição trabalhista.

A principal preocupação dos líderes de ambos os Partidos é que o embargo de armas da Inglaterra não favoreça um lado no conflito a expensas do outro. A suspensão dos contratos para fornecimento de armas significa a paralisação dos embarques vitais de peças sobressalentes para os tanques Centurion de Israel, de fabricação inglesa, e o Secretário do Exterior esteve ontem sob forte pressão para permitir que as encomendas feitas há algum tempo, e aparentemente prontas para embarque, fossem despachadas.

ARMA FINAL

A política pragmática e cautelosa da Inglaterra contém um elemento de interesse próprio, bem como uma preocupação natural com a busca de solução para um conflito perigoso. A influência de uns 30 ou 40 membros do Parlamento, de ascendência judaica e que se mostram simpáticos à causa de Israel, é contrabalançada por um forte grupo de pressão pró-árabes na Camara dos Comuns. No último domingo, houve um desfile no Hyde Park de cerca de 8 mil judeus e simpatizantes britânicos, enquanto, na mesma hora cerca de 15 mil árabes com seus defensores paquistaneses e bengaleses faziam um comício na Praça Trafalgar.

Os interesses britânicos na África, onde a opinião pública vem nos últimos tempos se voltando para o lado árabe, também estão envolvidos e poderão afetar os fornecimentos de petróleo da Nigéria. Mas a questão principal para a Inglaterra é o fluxo de petróleo do Oriente Médio, de que o país, depende na base de 50% de seu consumo.

REDUÇÃO SIMBÓLICA

O receio de uma crise de petróleo foi destorcido por uma recente escassez em níveis regionais nos EUA, causada pela falta de capacidade de refino, e por boatos de que a Inglaterra estava pronta a adotar cupões de racionamento de emergência para motoristas e usuários de combustível líquido para fins de aquecimento doméstico. Acredita-se que esses cupões estejam impressos desde a crise de Suez em 1956.

Os países mediterraneos talvez sejam mais seriamente afetados por uma redução dos suprimentos nos terminais marítimos dos oleodutos que cruzam a Síria e pela ação do imprevisível Coronel Kadhafi, ansioso por recuperar seu prestígio perdido no mundo árabe. Mas acredita-se que os embarques do Golfo Pérsico, via Atlântico Sul, sejam bastante seguros, desde que não haja decisões radicais dos Ministros do petróleo árabes, reunidos no Kuwait.

URSS diminui suas exportações

Moscou e Londres (AFP-ANSA-JB) — A União Soviética diminuirá suas vendas de petróleo cru à Europa Ocidental à medida que se reduzam suas importações procedentes do Oriente Médio devido à guerra. Especialistas soviéticos explicam que os bombardeios israelenses contra o porto sírio de Banias, que abastece a URSS com petróleo iraquiano, prejudicarão a Europa Ocidental.

As ações petrolíferas registraram bom comportamento na Bolsa de Londres, apesar do aumento do preço do petróleo fixado pelos países árabes. Após retrocesso determinado pela guerra do Oriente Médio, as ações subiram em consequência de algumas ordens de compra. Beneficiaram-se principalmente os papéis da British Petroleum, Burmah Oil e Royal Dutch Shell.

SITUAÇÃO AGRAVA

Técnicos soviéticos em questões de petróleo admitem que o fornecimento de óleo bruto à Europa Ocidental se agravará mais ainda com o aumento de 17% no seu preço, decidido pelos produtores árabes. Em Moscou, ainda não se conhecem as medidas que serão encaminhadas para solucionar o problema que atinge igualmente o abastecimento soviético e da Europa Oriental.

A URSS é grande produtora de petróleo (424 milhões de toneladas métricas previstas para este ano), mas também importa petróleo árabe, sobretudo do Iraque, o principal vendedor, Líbia, Egito e Argélia. Antes do início do conflito árabe-israelense, Moscou pretendia comprar de 12 a 15 milhões de toneladas.

EUROPA DO LESTE

A venda de petróleo soviético à Europa Ocidental foi prejudicada recentemente pela elevação do consumo dos países socialistas europeus, aos quais o Kremlin dá preferência. A isso, acrescentou-se uma retração da ordem de 15 milhões de toneladas métricas nas previsões para a produção soviética ano passado.

Além desses fatores, os bombardeios de Israel contra Banias diminuiu o fluxo do petróleo árabe para a URSS. Os especialistas acham que, nas atuais circunstancias, é difícil ao Iraque desviar para o porto de Fao, no Golfo Pérsico, o óleo bruto que exportava aos soviéticos via Banias.

PREFERÊNCIA

Diante dos fatos, a URSS manterá a preferência aos países comunistas, em prejuízo da Europa Ocidental. Outro elemento que pesa é que as compras de petróleo soviético, pela Europa Socialista, aumentaram em 10% nos últimos anos, total que, em 1973, sofrerá novo acréscimo da ordem de 15%.

Alta preocupa os europeus

Paris, *Beirute* e *Cartum* (AFP-JB) — Foi acolhida com preocupação pelos países consumidores da Europa a decisão dos produtores árabes de aumentar o preço do petróleo unilateralmente.

Ainda que não tivessem avaliado exatamente as repercussões dessa elevação nos preços internos, as nações ocidentais já elaboram planos para eventual racionamento de derivados do petróleo.

O Líbano resolveu ontem racionar a gasolina em todo o país. A medida entrará em vigor a partir de hoje, sem se saber ao certo quando o abastecimento voltará ao normal, face à guerra do Oriente Médio.

Em Cartum, o Sindicato dos Trabalhadores Sudaneses em Minas e Petróleo decidiu boicotar as companhias norte-americanas que operam no Sudão, como medida de represália ao apoio que os Estados Unidos dão a Israel na guerra com os árabes.

Preço do querosene sobe no Japão

Tóquio (UPI-JB) — O aumento de 17% no preço do petróleo cru, decidido pelos países árabes, causou profundo impacto no Japão, onde já se anuncia brusca elevação no custo do querosene, usado pela maioria das famílias japonesas para o aquecimento das residências.

O Japão é o maior importador do mundo de petróleo bruto, e 80,7% de seu consumo depende do Oriente Médio, sendo o Irã o principal fornecedor com participação de quase 40%. Em 1972, os japoneses compraram 249 milhões de toneladas métricas (1 992 bilhões de barris) de óleo cru no valor de quase 4 bilhões de dólares (Cr$ 24 bilhões).

O Irã não usará seu petróleo como arma política, nem se envolverá na guerra entre árabes e Israel, afirmou ontem o diretor da empresa estatal iraquiana, Manucher Egbal, que chegou à capital japonesa para visita oficial de 10 dias.

Disse também o diretor da Iranian National Oil Company (NIOC) que as remessas de petróleo ao Japão não serão interrompidas por causa da guerra. Revelou que o Irã pretende elevar sua produção diária de 5 para 8 ou 9 milhões de barris de petróleo, até 1977. Salientou que a política iraniana é incrementar a venda de produtos refinados e reduzir as de óleo bruto.

Reservas de Israel são elevadas

Aparentemente, Israel não corre o risco de ter falta de petróleo nas próximas semanas. Em todos os grandes países industrializados, os estoques equivalem, em média, a dois ou três meses de produção. No Japão, eles duram para 80 dias. É natural que para um país como Israel os estoques sejam sensivelmente mais importantes, mas, como não se duvida, o total exato é um segredo militar.

Aliás, dispõe-se de poucas informações sobre a indústria petrolífera israelense. Em 1972, o consumo interno representou cerca de 6 milhões de toneladas de petróleo bruto. De sua parte, as refinarias produziram 6,2 milhões de toneladas. Oficialmente, a produção petrolífera do Estado de Israel não passa de algumas dezenas de milhares de toneladas. As perfurações feitas ao largo das costas israelenses produziram resultados muito fracos.

Mas, ao que parece, o Estado judaico será capaz de auto-suficiência em petróleo graças ao Sinai. A produção desse território ocupado era muito pequena antes de 1967, mas nestes últimos anos os israelenses fizeram grandes esforços e de 1970 para cá eles já extraíram perto de 3 milhões de toneladas de petróleo bruto. Estima-se que essa cifra tenha duplicado nos últimos três anos o que seja agora de 6 milhões de toneladas.

Leia editorial "Visão Objetiva"

Pressão será feita também sobre dólar

Kuwait, *Beirute* e *Washington* (UPI-JB) — Os países árabes examinam agora a possibilidade de trocarem seu dinheiro depositado no exterior — calculado em 15 bilhões de dólares (mais de Cr$ 75 bilhões) — por outras moedas, com o objetivo de debilitar ainda mais o dólar norte-americano, pressionando Washington a não apoiar Israel.

A idéia partiu do professor palestino Youssef Sayegh, catedrático de Economia na Universidade Americana de Beirute, que sugeriu também as seguintes medidas: embargo de seis meses nas exportações de petróleo aos EUA e restrição às importações de bens e serviços norte-americanos.

PETRÓLEO NOS EUA

O Conselho Nacional de Petróleo dos EUA admite que seis campos petrolíferos norte-americanos poderão ter sua produção ampliada, caso o país fique sem o fornecimento do Oriente Médio. A revista *Oil And Gas Journal* salienta, no entanto, que a projetada expansão na produção não atenderá totalmente às necessidades dos EUA.

Explica a revista que os EUA poderão ampliar sua produção em 403 mil barris diários nos próximos 90 dias e em 575 mil barris diários ao fim de seis meses. Lembra, porém, que o país importa hoje dos árabes mais de 1 milhão de barris diários de óleo bruto. Além disso, os EUA consomem grandes quantidades de derivados do petróleo árabe, processado em refinarias do Canadá e Antilhas.

ALTA DE PREÇO

Fontes do Governo norte-americano acham que a elevação do preço do petróleo, decidida pelos países árabes terça-feira, terá modestas repercussões sobre o custo da gasolina nos EUA. Calcula-se que o consumidor norte-americano enfrentará no máximo um aumento de 0,3% no preço da gasolina. Isso é considerado irrisório face às elevações de preços ocorridos em consequência da crise.

Oito municípios da Bahia ficam no controle do INCRA

Brasília (Sucursal) — O Presidente colocou ontem sob a jurisdição do INCRA uma área de oito Municípios no Estado da Bahia, para onde serão transferidas 4 mil famílias de agricultores deslocadas com a inundação da barragem de Sobradinho, cujas comportas serão fechadas em fevereiro de 1976.

Decreto nesse sentido estabelece o prazo de quatro anos, que pode ser prorrogado. A área compreende os Municípios de Juazeiro, Casa Nova, Santa Sé, Remanso, Pilão Arcado, Xique-Xique, Gentio de Ouro e Barra.

Segundo o Ministro da Agricultura, os trabalhos a serem desenvolvidos pelo INCRA envolverão assistência técnica, elaboração de projetos, reassentamento, infra-estrutura, formação de 10 mil propriedades rurais, exame dos títulos de domínio e desapropriações necessárias, bem como a formação de cooperativas integrais e a reformulação da estrutura fundiária da região.

As despesas decorrentes da programação correrão à conta dos recursos que forem transferidos ao INCRA pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco e Eletrobrás, através de convênio ou captados em outras fontes autorizadas, além dos recursos orçamentários já programados.

Diretor do DNER fala em Munique

O Sr. Eliseu Resende, diretor-geral do DNER, será hoje, em Munique, na Alemanha, o principal conferencista do Congresso Mundial de Estradas de Rodagem, promovido pela International Road Federation. Falará sobre As Rodovias e o Desenvolvimento Brasileiro, traçando um quadro da rede rodoviária do país.

A tônica de sua conferência será uma explanação sobre o modelo brasileiro de construção rodoviária.

Capixaba denuncia trama para matar líder arenista

Vitória (Correspondente) — Osório Abreu de Oliveira, motorista da Prefeitura de Linhares, no Norte do Estado, revelou ontem ao delegado local que o Prefeito Samuel Batista Cruz lhe ofereceu um emprego de Cr$ 1 200 para assassinar o presidente da Arena estadual e líder do Governo na Assembléia Legislativa, Deputado Emir de Macedo Gomes.

Segundo a afirmação de Osório Abreu de Oliveira, que já esteve envolvido num crime em Cariacica, o Prefeito achou que era ele um pistoleiro e lhe deu emprego de motorista na Prefeitura, de Cr$ 410, com a promessa de Cr$ 1 200 desde que matasse o presidente da Arena, chefe político em Linhares.

Os críticas do Deputado Emir de Macedo Gomes ao Prefeito Samuel Batista na Assembléia Legislativa é apontado como móvel do crime por Osório Abrue de Oliveira. As denúncias geralmente envolvem o irmão do Prefeito, Natanael Batista, que comete deslizes na fiscalização e o fato também do Prefeito, como primeira medida de seu Governo, ter adquirido um Ford Landau, onde não há sequer — segundo o Deputado — espaço nas estradas municipais para tal veículo transitar.

Crise do papel vai a Médici

Porto Alegre e Belo Horizonte (Sucursais) — Por considerar que a crise atual poderá comprometer o desenvolvimento dos meios de comunicação impressa no país, a Associação Rio-Grandense de Imprensa apelará ao Presidente Médici e ao Presidente do Congresso solicitando providências para assegurar o suprimento de papel aos jornais.

A iniciativa, aprovada ontem em reunião da ARI, baseou-se na constatação de que "dentro da atual estrutura sócio-econômica do país somente o Governo federal tem condições de promover soluções para o problema da escassez do papel.

PERIGO

O pedido de providências, segundo a moção aprovada na reunião do Conselho Deliberativo da entidade gaúcha, pretende atingir dois objetivos: garantir o abastecimento de papel de imprensa e prevenir consequências de uma crise mais grave.

Segundo a ARI, a crise poderá ser nociva à atual fase de desenvolvimento dos meios de comunicação impressa e assim atingir "sua responsabilidade como fundamento da sociedade democrática, pela qual todos lutamos."

A IV Conferência dos Jornalistas Mineiros, marcada para o dia 29 deste mês em Poços de Caldas, abordará a regulamentação dos informativos no rádio e na televisão e sua necessidade para a consolidação do jornalismo no interior do país.

Os participantes do encontro, promovido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas, deverão debater também o jornalismo no interior, a aposentadoria do jornalista aos 25 anos, o aprimoramento técnico-cultural do profissional de imprensa e o fortalecimento da classe.

D. Avelar tem apoio de 14 bispos

Salvador (Sucursal) — O Cardeal D. Avelar Brandão, Arcebispo-Primaz do Brasil, recebeu ontem moção de solidariedade de 14 bispos da Bahia e Sergipe como desagravo pelas "desatenções públicas" que o atingiram recentemente. E mencionam o cancelamento da medalha do Governo de Pernambuco e dos títulos de cidadão de Salvador e de Lauro de Freitas, na Bahia.

Os bispos signatários do documento, que fazem parte do Regional Nordeste-III, encerraram ontem nesta Capital encontro preparatório à reunião da Comissão Representativa da CNBB que se realizará de 3 a 6 de novembro no Rio de Janeiro, onde será elaborado um documento básico para o próximo Sínodo, no segundo semestre do ano.

CUMPRE O DEVER

Subsecretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o Padre Celso Queirós, presente ao encontro de Salvador, referiu-se ao tema do próximo Sínodo — Evangelização — dizendo que a Igreja precisa adaptar-se à realidade dos dias atuais participando da solução dos problemas sociais e mudando a linguagem de comunicação dos seus princípios.

O Padre Celso disse que, na sua opinião, a Igreja "na realidade, é a organização que está mais desperta no Brasil para os problemas de natureza social."

Servidor de Brasília terá três níveis

Brasília (Sucursal) — O Presidente Médici enviou ao Congresso projeto de lei que fixa os vencimentos dos cargos do grupo Direção e Assessoramento Superiores do serviço civil do Distrito Federal em níveis de Cr$ 7 mil e 100, Cr$ 6 mil e 600 e Cr$ 6 mil e 100, valores que absorverão gratificações, diárias e outras vantagens. O plano elevará as despesas em Cr$ 400 mil mensais.

O Governador do Distrito Federal explica, na exposição de motivos que acompanhou o projeto, que a classificação em três níveis apenas — quando os servidores da União têm cinco — é devida ao fato de que a administração de Brasília não tem cargos de autonomia e complexidade equivalentes aos federais de 4º e 5º níveis.

Ecex iça 2.ª grande peça metálica da Ponte

Amanhã estará no alto a segunda grande peça metálica do vão central da Ponte Rio—Niterói. O içamento foi iniciado ontem pela manhã e, no final da tarde, a peça — igual à primeira, está já no lugar definitivo — estava na metade dos pilares 99 e 100.

Simultaneamente, estão sendo realizados os preparativos para içamento da terceira peça, de 44 metros, que fechará a estrutura metálica no lado Niterói. A subida desta peça, por outro processo, é mais rápida, e ela será colocada até o final deste mês, segundo garante a Ecex.

NITERÓI FECHA

Com a subida desta última peça a frente de trabalho do lado Niterói será a primeira a encerrar suas atividades, uma vez que, no mesmo prazo, a parte em concreto da Capital fluminense até o vão também ficará pronta.

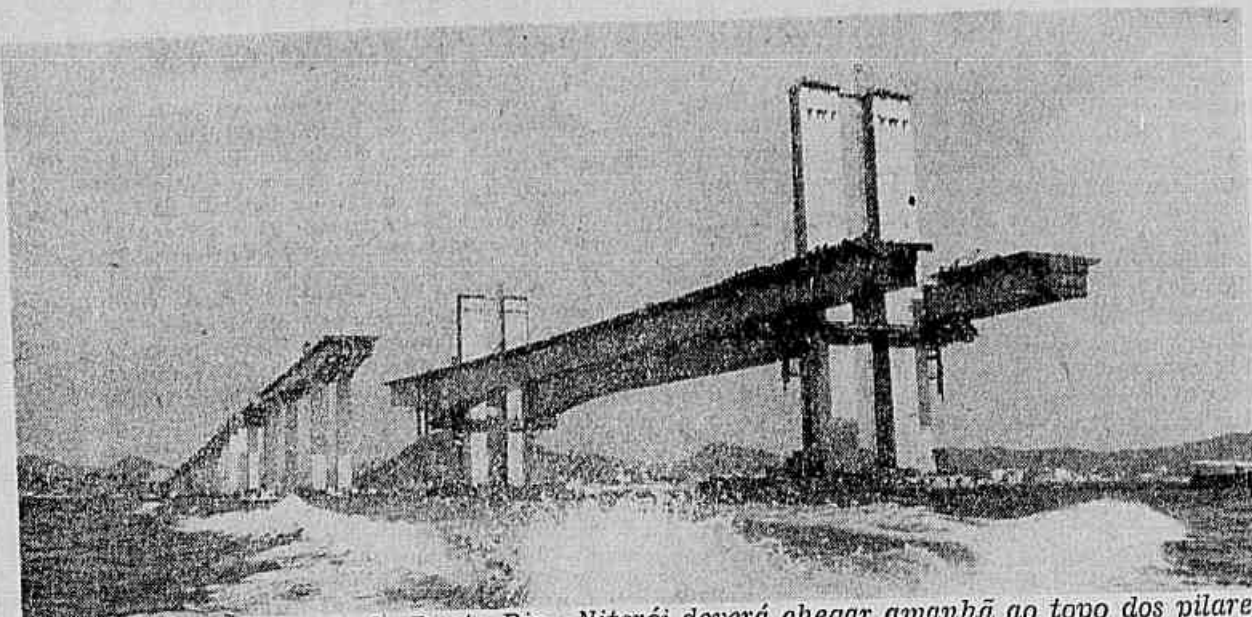
Para se completar a ligação Rio—Niterói estavam faltando, ontem, 1 921 metros, pois a Ecex informou que estavam concluídos (metal e concreto somados) 8 100 metros de um total de 9 121 que a ponte terá sobre o mar.

Neste total já concluído estão somados os 292 metros de comprimento da primeira peça metálica. Quando a segunda, de igual tamanho, chegar ao alto durante o dia de amanhã, só ficarão faltando 729 metros para que a Ponte dê passagem para um carro.

FALTARÃO DUAS

Os trabalhos no vão central da Ponte, durante o próximo mês, vão se concentrar na colocação das duas últimas peças. Mais uma de 44 metros, na extremidade do lado Rio, e outra de 176 metros, bem no meio do vão, unindo as grandes peças.

As peças maiores são colocadas no alto com o emprego de possantes macacos hidráulicos. As pequenas, de 44 metros, são guinchadas para o seu lugar; estas também sobem divididas em duas seções iguais, com 225 toneladas cada, içadas separadamente.

O içamento da peça de 176 metros — provavelmente ela será a quarta a subir — é um pouco mais complicado. Cabos de aço serão estendidos desde as extremidades das peças maiores, no alto, até ela, que flutuará nas águas da baía. Apoiando-se nos cabos, máquinas instaladas dentro da peça farão o içamento lentamente.

A segunda grande peça da Ponte Rio—Niterói deverá chegar amanhã ao topo dos pilares

Amaral Peixoto acha que país comportaria 5 grandes Partidos se lei deixasse

Niterói (Sucursal) — O Senador Amaral Peixoto (MDB-RJ) acha que o Brasil comportaria, normalmente, cinco grandes Partidos, que acomodariam as tendências políticas de suas principais lideranças, "mas não oferece campo, dentro da legislação vigente, para que seja criado, pelo menos, mais um."

O Senador lembrou ainda que a multiplicidade partidária "é importante para a fixação de normas democráticas", mas que "na fase anterior a 64, no entanto, o tumulto era grande e muitos Partidos só existiam para permitir a seus donos bons negócios com a legenda às vésperas das eleições gerais."

FALHAS PASSADAS

O Senador Amaral Peixoto considera que os grandes Partidos no passado também apresentavam falhas, "inclusive o PSD, que foi o meu." Estas falhas poderiam, contudo, ser corrigidas "se o novo quadro político instituído pela Revolução, em março de 1964, tivesse ressalvado as grandes legendas."

— Arena e MDB não chegam a ter grande autenticidade, mas o Partido de Oposição, ainda assim, se mostra ao povo com propósitos mais definidos. As grandes lutas políticas no interior do país servem para exemplificar o movimento partidário, bastando salientar que em Minas, até mesmo em termos regionais, as decisões obedecem ainda a esquemas udenistas e pessedistas — disse o Sr. Amaral Peixoto.

Afirmou que desejava, sinceramente, que o ex-Vice-Presidente Pedro Aleixo conseguisse criar o PDR, embora ache que ele "já perdeu o prazo uma vez e não deve ser muito feliz numa nova oportunidade, porque são poucas as opções e nenhuma as alternativas."

Oposição prefere levar até o plenário debate sobre Decreto-Lei 477

Brasília (Sucursal) — O líder do MDB na Câmara, Deputado Aldo Fagundes, parou a coleta de assinaturas no requerimento que solicita a formação de Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a aplicação do Decreto-Lei 477 e preferiu submeter o documento à deliberação do plenário.

Os oposicionistas precisariam de pelo menos 18 assinaturas de deputados da Arena para completar quórum (104) necesário à formalização do pedido. É certo que o requerimento será rejeitado no plenário mas a apresentação permitirá o debate em torno de denúncias sobre desrespeito aos direitos humanos na área estudantil.

Matéria irrevogável

Antes mesmo desse debate, os parlamentares do MDB terão dados do Ministério da Educação sobre as 506 vezes em que o Decreto-Lei 477 foi aplicado. Na gestão do atual Ministro, Coronel Jarbas Passarinho, isso ocorreu 38 vezes e em todas elas o Governo atribuiu sua decisão à existência de crimes contra a segurança nacional.

Assessores do Ministério consideram o decreto "matéria irrevogável", sob a alegação de que o Governo limita sua aplicação quase exclusivamente a casos de subversão. Segundo os números oficiais, o 477 foi aplicado 10 vezes em 1970.

MDB resolve como provocar decisão sobre rádio e TV

Brasília e Niterói (Sucursais) — O MDB deverá decidir hoje, finalmente, como vai provocar uma decisão da Justiça Eleitoral sobre o direito — que julga possuir — de utilizar cadeia nacional de rádio e televisão de 15 de novembro a 13 de janeiro para a campanha de seus candidatos à sucessão do General Médici.

O assunto está em estudos numa comissão especial integrada pelo presidente do Partido, Deputado e candidato Ulisses Guimarães, dos Deputados Laerte Vieira (SC) e José Bonifácio Neto (GB) e ainda do advogado do MDB, Sr. Marcos Heusi Neto.

NAVEGAR É PRECISO

A tendência da comissão é requisitar do TSE o horário nas emissoras de rádio e TV sem fazer consulta sobre a aplicação ou não do Código Eleitoral em eleições indiretas. Pelo Código, está previsto o uso da cadeia durante duas horas, entre 20 e 23 horas.

Por sugestão do escritor Barbosa Lima Sobrinho, candidato à Vice-Presidência, os pronunciamentos da Oposição durante a campanha devem ser, de preferência, por escrito, "para que o Partido possa editar, depois, o livro da campanha."

Ontem o MDB iniciou a distribuição de 50 mil exemplares do folheto com os discursos de seus candidatos na Convenção de 21 de setembro. O folheto é azul e tem na capa, em letras brancas, o título: VI Convenção Nacional do MDB — Navegar é Preciso. Viver Não é Preciso.

RECEPÇÃO DE RUA

Em Niterói, o MDB fluminense fará uma última tentativa para recepcionar em passeata de rua seus candidatos à sucessão, que visitarão amanhã a cidade.

Seu procurador, Sr. Maurício Linhares, solicitará autorização do Secretário da Segurança para realizar a passeata invocando o Código Eleitoral. A primeira tentativa, na área do TRE, ficou prejudicada porque os juízes resolveram consultar o TSE.

Os Srs. Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho chegarão a Niterói às 17h 20m de amanhã e serão recebidos na estação das lanchas, na Praça Araribóia, por delegações do Partido do interior e outros representantes.

Depois de uma entrevista coletiva na Assembléia, os dois candidatos serão saudados por líderes oposicionistas. Caberá ao presidente regional do MDB, Deputado Ário Teodoro, e ao Senador Amaral Peixoto, acompanhá-los desde Brasília. Os Senadores cariocas Benjamim Farah, Nélson Carneiro e Danton Jobim confirmaram suas presenças amanhã na Assembléia fluminense. O líder da Minoria na Camara, Deputado Aldo Fagundes, virá de Brasília chefiando uma delegação de oposicionistas.

JUVENTUDE

O Senador Amaral Peixoto reuniu-se com o Departamento da Juventude Oposicionista, criado há dois meses pelo MDB fluminense, pedindo o comparecimento de suas representações à recepção aos candidatos do Partido em frente à estação das lanchas.

Governo fixará prazos para os órgãos públicos prestarem conta ao TCU

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República, atendendo a exposição de motivos do Ministro do Planejamento, deverá baixar decreto-lei fixando prazo para que todos os órgãos da administração direta e indireta prestem contas ao TCU, que desta forma fica com mais poderes para controle dos dinheiros públicos.

O Ministro João Agripino, Presidente do Tribunal de Contas da União, que ontem entregou à Presidência da República o novo quadro do órgão, já solicitou ao Ministro da Justiça, professor Alfredo Buzaid, a correção monetária para o crime de peculato, "pois — argumenta — a sua inexistência acaba beneficiando o ladrão."

Mais ativo

A decisão do Presidente da República de fixar prazo, solicitada pelo ex-presidente do TCU, Ministro Mem de Sá, quando a Coderbrás criou dificuldades para encaminhar suas contas, apesar do prazo fixado em lei, fortalece o tribunal no momento em que passa por uma reforma que seus ministros consideram revolucionária.

Neste ano, sob a presidência do Sr. João Agripino, o tribunal intensificou muito as suas inspeções de controle externo na administração direta e indireta. Com o novo quadro e cursos de adptação para técnicos de controle externo, fará inspeções, nos próximos anos, nas empresas públicas e sociedades de economia mista.

Punição

A ampliação do quadro de técnicos de controle externo significará maior controle dos gastos dos dinheiros públicos. Ainda recentemente, foram julgadas as contas do ex-Ministro da Saúde, Sr. Mário Pinoti, mas não pôde ser adotada nenhuma providência porque, como não houve inspeção, o tribunal ficou sem poder precisar o valor. A punição somente é possível quando se fixa este valor. Com a reforma, sempre que surgir suspeitas, haverá uma inspeção imediata.

Nas inspeções realizadas este ano, as irregularidades mais graves foram constatadas nos municípios, chegando no Maranhão a atingir um índice de 100% nos que foram inspecionados. Em conseqüência já das modificações, o tribunal adotou o sistema de enviar seus acórdãos, quando comprovada irregularidade grave, para o Procurador-Geral da República ou Procurador-Geral para abertura de processo criminal; ao Tribunal Superior Eleitoral, tornando o acusado inelegível; ao Serviço Nacional de Informações e ao órgão específico do Ministério do Exército na área.

Custos

Preocupado em controlar mais e melhor os gastos dos dinheiros públicos, o tribunal resolveu, também, padronizar suas inspeções de controle externo, o que significará uma sensível redução nos custos e lhe dará maior funcionalidade. Na próxima semana, o Sr. João Agripino deverá baixar portaria criando a Assessoria de Planejamento e Coordenação, que estudará como melhorar o sistema de controle externo.

No decreto que o Presidente da República deverá baixar nos próximos dias, será determinado que as entidades de classe vinculadas ao Ministério do Trabalho prestem contas através do seu órgão central e não isoladamente, o que aumenta o número de processos, às vezes com prestação de quantias irrisórias.

Na reforma do Tribunal, outro item que está sendo considerado fundamental é a redução do número de pareceres necessários. Era comum um processo antes de ser encaminhado ao gabinete de um ministro receber sete pareceres, mas agora bastará apenas um. Isso terá conseqüências imediatas na redução dos custos operacionais e na intensificação do ritmo de trabalho.

Por ano, o Tribunal recebe em média 70 mil processos. Encontram-se hoje à espera de julgamento cerca de 200 mil. Neste ano, o número de processos julgados deverá ser de quase 100 mil, mas a redução progressiva dos 200 mil ocorrerá em conseqüência da transformação das antigas diretorias em assessorias e das padronizações que serão fixadas.

Concessões

O maior número de processos existentes refere-se à aposentadoria e pensões, o que decorre de dois fatores: 1) Antigamente, o Ministério da Fazenda tinha de se pronunciar em todos os processos; 2) os Ministérios sempre encaminhavam os processos com falhas documentais. Agora, com a descentralização e os cursos que o Ministério da Fazenda instituiu para servidores de outros órgãos, haverá maior rapidez.

Para que isto seja alcançado, o Tribunal decidiu, entre outras coisas, fixar prazo para a cobrança das diligências (adotará o mesmo princípio para as diversas inspeções), encarregando-se de exigir o seu cumprimento (é possível que estabeleça punição para os que não as atendam).

Como no Tribunal existem muitos processos, inclusive de pensões e aposentadoria com mais de 10 anos à espera de solução, o presidente João Agripino designou um grupo de trabalho para fazer um levantamento da situação em que se encontram, explicando por que ainda não foram julgados.

Procurando acabar com esses processos, muitos dos quais prejudicados pela maneira errada com que foram instruídos, o TCU já examinou várias prestações relativas a 1972 porque, como acentuou o Ministro João Agripino ao grupo de trabalho, "é preciso não ficarmos concentrados só nos antigos processos porque correríamos o risco de tornar antigos todos os novos."

Dois crimes ao mesmo tempo se cometem na Gávea: arrasar uma encosta e sujar e ameaçar a Rua Emb. Carlos Taylor

Construção de três blocos desmata encosta na Gávea

Uma encosta na Gávea está sendo desmatada para a construção de três blocos de prédios, o que provocou a intervenção da Administração Regional da Lagoa, mas sem resultado.

Moradores da Rua Embaixador Carlos Taylor queixaram-se ao administrador, mas a obra tem licença do Instituto de Geotécnica e do Serviço de Defesa Florestal.

Diz o administrador regional, Sr João Teixeira de Carvalho, que esteve no local atendendo a inúmeras queixas de moradores das redondezas, preocupados com o desmatamento.

No entanto, a firma Marcovena, responsável pela obra, exibiu-lhe licença do Instituto de Geotécnica, além de uma autorização para a derrubada de 12 árvores.

Ontem, diversos fiscais tentaram dificultar fotografias do desmatamento e impedir a presença da reportagem do JB no local.

O refúgio que está sob ameaça

A Rua Embaixador Carlos Taylor é um refúgio tranquilo à margem da movimentada Rua Marquês de São Vicente: um pedaço de rua simpático, quase particular, onde os moradores se conhecem pelo nome e mantêm uma vizinhança amistosa, quase familiar. De suas janelas eles vêem a densa vegetação e recebem o clima ameno da encosta do Corcovado.

Foi esse relacionamento que facilitou a união dessas 90 famílias, pela segunda vez em dois meses, para uma luta em defesa da preservação de sua tranquilidade, da paisagem e da segurança de suas residências. Depois de uma trégua, a ameaça ressurgiu: a construção de três blocos de edifícios, em plena encosta, que agora vem devastando a vegetação protetora.

Clareira no Corcovado

Perplexos, os moradores da Rua Embaixador Carlos Taylor viram a retomada, há poucos dias, em ritmo mais intenso, dos preparativos para a construção dos blocos de edifícios que julgavam ter sido sustada pelo Governador após o movimento desenvolvido junto às autoridades quando surgiram os primeiros indícios da obra.

Voltaram a unir-se, desta vez, e conseguiram levar à sua rua o Administrador Regional da Lagoa, Sr. João Teixeira de Carvalho. Pretendem prosseguir na luta procurando, em comissão, autoridades maiores do Estado, com quem muitos deles mantêm relações pessoais por sua posição, títulos e patentes (como o General Cruz e o Almirante Lima e Silva).

Agora, o perigo vem na forma de devastação que a encosta do Corcovado está sofrendo dentro de uma área calculada em 4 mil metros quadrados. Já foram atingidos três platôs de onde foram arrancadas dezenas de árvores de porte e um número maior de arbustos e vegetação rasteira, abrindo uma imensa clareira na mata.

Para os moradores da Rua Embaixador Carlos Taylor, o desmatamento, além de ser um "crime contra a preservação da natureza numa reserva florestal tombada pelo Patrimônio", representa uma ameaça à sua segurança e à integridade de suas casas.

Dois crimes na Gávea: arrasar uma encosta e sujar a Rua Emb. Taylor

Construção de três blocos desmata encosta na Gávea

Uma encosta na Gávea está sendo desmatada para a construção de três blocos de prédios, o que provocou a intervenção da Administração Regional da Lagoa, mas sem resultado.

Moradores da Rua Embaixador Carlos Taylor queixaram-se ao administrador, mas a obra tem licença do Instituto de Geotécnica e do Serviço de Defesa Florestal.

Diz o administrador regional, Sr João Teixeira de Carvalho, que esteve no local atendendo a inúmeras queixas de moradores das redondezas, preocupados com o desmatamento.

No entanto, a firma Marcovena, responsável pela obra, exibiu-lhe licença do Instituto de Geotécnica, além de uma autorização para a derrubada de 12 árvores.

Ontem, diversos fiscais tentaram dificultar fotografias do desmatamento e impedir a presença da reportagem do JB no local.

O refúgio que está sob ameaça

A Rua Embaixador Carlos Taylor é um refúgio tranquilo à margem da movimentada Rua Marquês de São Vicente: um pedaço de rua simpático, quase particular, onde os moradores se conhecem pelo nome e mantêm uma vizinhança amistosa, quase familiar. De suas janelas eles vêem a densa vegetação e recebem o clima ameno da encosta do Corcovado.

Foi esse relacionamento que facilitou a união dessas 90 famílias, pela segunda vez em dois meses, para uma luta em defesa da preservação de sua tranquilidade, da paisagem e da segurança de suas residências. Depois de uma trégua, a ameaça ressurgiu: a construção de três blocos de edifícios, em plena encosta, que agora vem devastando a vegetação protetora.

Clareira no Corcovado

Perplexos, os moradores da Rua Embaixador Carlos Taylor viram a retomada, há poucos dias, em ritmo mais intenso, dos preparativos para a construção dos blocos de edifícios que julgavam ter sido sustada pelo Governador após o movimento desenvolvido junto às autoridades quando surgiram os primeiros indícios da obra.

Voltaram a unir-se, desta vez, e conseguiram levar à sua rua o Administrador Regional da Lagoa, Sr. João Teixeira de Carvalho. Pretendem prosseguir na luta procurando, em comissão, autoridades maiores do Estado, com quem muitos deles mantêm relações pessoais por sua posição, títulos e patentes (como o General Cruz e o Almirante Lima e Silva).

Agora, o perigo vem na forma de devastação que a encosta do Corcovado está sofrendo dentro de uma área calculada em 4 mil metros quadrados. Já foram atingidos três platôs de onde foram arrancadas dezenas de árvores de porte e um número maior de arbustos e vegetação rasteira, abrindo uma imensa clareira na mata.

Para os moradores da Rua Embaixador Carlos Taylor, o desmatamento, além de ser um "crime contra a preservação da natureza numa reserva florestal tombada pelo Patrimônio", representa uma ameaça à sua segurança e à integridade de suas casas.

Celurb começa por Botafogo coleta noturna do lixo nos bairros e moradores ajudam

A Celurb iniciou às 20h de ontem, pela primeira vez no Rio, a coleta noturna de lixo em bairros, e o escolhido foi Botafogo, onde os moradores das ruas determinadas para o serviço ficaram muito satisfeitos com o novo horário e colaboraram deixando os recipientes nos lugares certos.

A experiência — que até agora atingia apenas o centro da cidade — vai estender-se hoje para algumas ruas do Catete, como continuação de um plano da Companhia Estadual de Limpeza Urbana, a partir do qual a coleta noturna poderá estender-se depois para todos os bairros e subúrbios.

DESENVOLVIMENTO

— Na Zona Sul é onde se recolhe maior quantidade de lixo, ao contrário do que se imagina — afirma o Sr. João Maiorano, chefe do Serviço de Coleta Domiciliar da Zona Sul. Explica que ali existe maior quantidade de latas, plásticos e garrafas.

Quando o antigo Departamento de Limpeza Urbana fez uma experiência de recolhimento em sacos plásticos, explica o chefe do Serviço de Coleta, em Ipanema foram distribuídas 24 unidades para cada morador, que levaram em média apenas dois dias para usar todos e pedir mais.

Citou o exemplo do subúrbio de Honório Gurgel, onde a quantidade de lixo é bem menor e há casos de detritos enterrados no quintal, queimados e depositados em terrenos baldios. Na Zona Sul já são utilizados carros que permitem o recolhimento de até 15 toneladas em cada passagem.

COLETA NOTURNA

A experiência de coleta de lixo noturna iniciada ontem, com o recolhimento do Posto Botafogo, na esquina da Rua Álvaro Ramos, e na vila existente no número 21, mostrou a aceitação dos moradores pelo novo horário. A maior parte deles já havia colocado suas latas, sacos plásticos, bolsas de compras velhas e outros vasilhames nas portas, facilitando o trabalho dos cinco garis, que trabalhavam com um caminhão basculante, copiado de um modelo americano e fabricado no Brasil pela Usimeca, com capacidade para 13 700 quilos de lixo, que são comprimidos pelo acionamento do motor do veículo.

Ontem, a exemplo do que haverá todas as segundas, quartas e sextas-feiras, a coleta foi realizada nas Ruas Álvaro Ramos, Assis Bueno, Oliveira Fausto, Rodrigues de Brito, Arnaldo Quintela, Fernandes Guimarães, Travessa Pepe, São Manuel, Passagem, Góis Monteiro e General Severiano, até a Av. Lauro Sodré.

Hoje, a coleta noturna será nas Ruas Correia Dutra, Artur Bernardes, Dois de Dezembro — nas três, entre a Rua do Catete e Bento Lisboa — Bento Lisboa, Gago Coutinho e Marquesa de Santos, todas no Catete.

Barra de S. João lembra Casimiro

Niterói (Sucursal) — Os 113 anos da morte do poeta Casimiro de Abreu serão lembrados hoje, em Barra de São João, sua terra natal, com desfile de estudantes e recital de suas poesias.

As cerimônias começarão às 9h, com hasteamento da bandeira e execução do Hino Nacional, e continuarão por todo o dia em Barra de São João.

Congresso de Procuradores no Sul debate a poluição

Porto Alegre (Sucursal) — E' necessário criar um novo instrumento jurídico na Constituição Federal que possibilite a desapropriação, através de títulos resgatáveis da dívida pública, de propriedades urbanas ou rurais sempre que for caracterizada uma ameaça à preservação ambiental ou comprovado qualquer tipo de poluição que, efetivamente, prejudique a comunidade.

A iniciativa foi defendida, ontem, pelo Procurador do Estado da Guanabara, Sr. Sérgio Ferraz, no V Congresso Nacional de Procuradores do Estado, que se desenvolve em Caxias do Sul com a participação de 200 representantes de 20 Estados brasileiros. Defendeu a idéia de que o Poder Público deverá contar com armas legais mais eficientes para preservar o meio-ambiente.

DIREITO ECOLÓGICO

Depois de lembrar que o direito ecológico irá, futuramente, regular os comportamentos individuais e sociais para a manutenção e preservação da sanidade ambiental, o Sr. Sérgio Ferraz disse que, dentro de pouco tempo, o campo e a cidade se encontrarão, e o homem necessariamente, estará com a sua vida inserida dentro de grandes agrupamentos. "Por isso — acrescentou — é preciso que a nossa roupagem jurídica seja maleável e esteja preparada para este fenômeno, que estará caracterizado em mais alguns poucos decênios."

Defendeu, também, a necessidade de lançar as bases jurídicas para enfrentar os problemas que surgirão no futuro. Lembrou que, atualmente, há uma preocupação imensa pelo fenômeno da industrialização, mas, advertiu que se for instalada no Rio de Janeiro uma fábrica que se transforme num agente poluente da maior gravidade, a única solução possível seria "o pagamento onerosíssimo" através de uma desapropriação rotineira pela Lei nº 3 365.

Britânicos pedem proteção para xavantes da Amazônia contra os colonos brancos

Londres (AP-JB) — Quatro especialistas britanicos em problemas das minorias conclamaram o Governo do Brasil a proteger os indígenas da Amazônia contra os colonizadores brancos que procuram expulsá-los de suas próprias terras.

"Estamos muito preocupados com essa situação", explicou o professor Edwin Brooks, ex-legislador trabalhista e professor de Geografia na Universidade de Liverpool, durante o lançamento de um livro sobre tribos da Bacia do Amazonas.

ORDEM DESCUMPRIDA

Brooks escreveu o livro em colaboração com Rene Fuerst, etnólogo; Jonh Hemming, que viveu com 22 tribos indígenas no Brasil; e Francis Huxley, antropólogo e filho do famoso escritor Aldous Huxley. O trabalho foi concluído após uma visita aos territórios indígenas no Brasil.

Segundo o professor Brooks, brancos criadores de gado estão impedindo que os xavantes das reservas de Sangradouro e São Marcos, no norte do Brasil, vivam da caça e da agricultura, embora o Governo brasileiro tenha mandado desalojar os colonos em agosto de 1971. A Funai recomendara a expulsão dos brancos da região mas até o momento nada foi feito, segundo afirmou.

SEM COMENTÁRIOS

Os especialistas britanicos advertiram que não se deve culpar totalmente o Governo do Brasil pela situação. "Os verdadeiros saqueadores dos índios podem estar em Nova Iorque, Londres ou Frankfurt e não entre os pobres caboclos que tentam ganhar a vida", afirmam os autores do livro de 201 páginas.

Acrescentam que "as denúncias de que as autoridades brasileiras permitem, se é que não estimulam, o genocídio, devem dirigir-se ao insaciável sistema econômico, a ponto de causar grandes danos ao frágil sistema ecológico que chamamos de selva amazônica."

Funai explica política indigenista do Brasil

Recife (Sucursal) — O presidente da Funai, General Bandeira de Melo, falará hoje no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Socais sobre a política indigenista do Governo Brasileiro, enfocando, entre outros aspectos, a demarcação de terras, educação, saúde e desenvolvimento comunitário entre os índios.

A explanação faz parte do programa do I Ciclo de Estudos Sobre os Rumos do Desenvolvimento Brasileiro, que o IJNPS vem promovendo, através de depoimentos de especialistas em diversos setores da vida nacional.

O objetivo das conferências é interpretar cientificamente os caminhos seguidos pelo país na busca do desenvolvimento.

Bebê seqüestrado por babá em São Paulo é devolvido aos pais depois de 5 dias

São Paulo (Sucursal) — O menino Alexandre Alves Varizani, de dois meses e meio, foi entregue, no final da tarde de ontem, a seus pais, depois de passar cinco dias em poder de sua sequestradora, Marta Conceição Fernandes, que batia na criança para que ela não chorasse ou urinasse no sofá. Autuada em flagrante, Marta está sujeita a pena de um a três anos de reclusão.

Conhecida como **Muriceca, Baixinha, Garrincha** ou **Simone**, Marta, que tem 19 anos, afirmou ter sequestrado a criança porque tinha raiva da mãe, D. Dirna Alves Varizani, para quem trabalhava como babá "somente a troco de casa e comida", e que pretendia criar o menino "como meu filho." Alexandre foi localizado em Taboão da Serra, onde Marta passou a morar desde o dia 12, depois do rapto.

SEM PAGAMENTO

Depois de trabalhar como faxineira, durante algum tempo, com Sinai Varizani Júnior e Dirna Alves Varizani — na Rua Caminho do Engenho, 91, em Ferreira — Marta foi contratada, no último dia 11, para tomar conta das duas crianças do casal — uma menina de dois anos e meio e Alexandre — recebendo, em troca, casa e comida.

Mas, segundo afirmou, "como eles não iam me pagar nada, fiquei com raiva e levei o menino." Com este, algumas fraldas, um macacãozinho e meia lata de leite em pó, a sequestradora saiu em direção a Taboão da Serra, onde passou a morar na casa de Maria Aparecida César — na Rua Araçatuba, 54 — dizendo que a criança era seu filho.

O menino foi localizado através de uma das colegas de Marta, Sônia Maria Inácio Batista, presa mas logo liberada. Sônia começou a procurar por mulheres que tomavam conta de crianças e acabou encontrando Marta, que levava as roupinhas e tentou atacá-la com uma faca. Mas, auxiliada por Maria Aparecida e um policial, Sônia conseguiu levar a criança para o 34.º Distrito, onde os pais a foram encontrar.

NO RIO

Achando que tudo não passa de uma farsa, e que a mulher sofre das faculdades mentais, a polícia carioca internou ontem, no Hospital Psiquiátrico Pedro II, no Engenho de Dentro, a estudante Marisa Alves Meneses, de 22 anos, que, na véspera, dera queixa às autoridades da 34a. Delegacia Policial, sobre o sequestro de seu filho Cláudio, de seis meses.

Enquanto a delegacia de Bangu nada informa sobre a ação, e alguns policiais limitam-se a dizer que "a mulher é maluca", outros acham que a estudante tentou dar um golpe no negociante, pai de seu filho, que não mora com ela. Marisa conta, entretanto, que um homem que olhara com insistência para ela, em uma festa em Bangu, no dia seguinte, em Madureira, deu-lhe um bilhete exigindo Cr$ 30 mil para devolver seu filho.

A polícia ainda não ouviu o negociante José Alves Oliveira, o **Sergipe**, para saber se realmente ele é pai da criança supostamente sequestrada, e a que a estudante teria dado o nome de Cláudio Marzo Meneses. O Delegado Leon Roisman, afirmou que, logo que Marisa tenha alta, vai autuá-la, se ela não provar que tem filho e não mostrar o bilhete do pretenso sequestrador.

PM inicia novo esquema para proteger a Tijuca contra ameaça dos morros

Preocupado principalmente com o problema do menor abandonado, o 6º Batalhão da Polícia Militar já começou a implantar um novo esquema de policiamento para reduzir o índice de criminalidade na Tijuca, um bairro cercado de morros.

Com uma população de quase 34 mil habitantes, os morros do Borel, Salgueiro e Formiga concentram um grande número de assaltantes, vadios e traficantes de tóxicos, o que motivou a decisão do Coronel Niemeyer dos Santos Pereira, comandante do Batalhão.

MISSÃO POSSÍVEL

O policiamento do 6º BPM está sob a supervisão da Seção de Operações (Planejamento), que cobre uma área de 57 quilômetros quadrados, abrangendo as 18a., 19a., 20a. e 25a. Delegacias Policiais, dos bairros Tijuca, Grajaú, Andaraí, Maracanã, Vila Isabel, Praça da Bandeira, Aldeia Campista e Alto da Boa Vista.

Durante as 24 horas do dia, um efetivo permanente de oito viaturas de Rádio Patrulha — além de duas que estão permanentemente preparadas no quartel para qualquer eventualidade — cobrem toda a área. A noite, há ainda 60 homens a pé e mais um carro com um oficial e quatro soldados para revistar suspeitos e dar batidas em praças e jardins.

Entre 9 e 17 horas, 12 soldados ficam com a responsabilidade de policiar a zona bancária e duas viaturas — uma com um oficial e outra com um sargento — supervisionam os trabalhos.

Cada soldado recebe, ao sair do quartel, uma papeleta com a relação das farmácias de plantão onde fica obrigado a entrar para pedir ao responsável que comprove com um carimbo que realmente passou pelo local. Com isso, os proprietários não podem alegar que fecharam suas farmácias por falta de segurança. Também perto dos postos de gasolina ficam PMs com instruções para deter qualquer carro suspeito.

O Major Coimbra acha reduzido o número de viaturas e de soldados. Depois da reportagem publicada domingo pelo JORNAL DO BRASIL sobre a insuficiência do policiamento da área, o Coronel Niemeyer também determinou a extinção de alguns postos fixos, para que os soldados passem a patrulhar as ruas de maior movimento.

Minas pega 2 motoristas que deram prejuízo de Cr$ 800 mil a madeireira

Belo Horizonte (Sucursal) — Luís Antônio Vincra, 23 anos, solteiro e Antônio Neres Pedrosa, 36, casado, compraram sob financiamento dois caminhões Scania Vabis, deram um prejuízo de Cr$ 800 mil a uma madeireira de Lajes, Santa Catarina, e estavam fazendo carretos no Triangulo Mineiro ao serem presos pela Polícia Rodoviária.

Depois de interrogados durante dois dias na Delegacia Regional de Polícia de Uberlândia, eles foram, ontem, com mandado de prisão, levados para Lajes, de onde haviam desaparecido após carregarem seus caminhões de madeira, pela segunda vez, há cerca de seis meses.

PROCURADOS

A prisão foi feita na BR-262, trecho Belo Horizonte—Uberaba, quando, finalmente, patrulheiros rodoviários conseguiram localizá-los. Estavam sendo procurados desde que o delegado de Lajes, Romualdo Estácio de Lima trouxe para a Polícia mineira o mandado do Juiz José Joaquim Lisboa, que atendera a denúncia da firma catarinense Araucaia Ltda.

Ladrão morre eletrocutado em M. Gerais

Belo Horizonte (Sucursal) — Um ladrão de fios teve morte instantânea, fulminado por choque ao tentar cortar um cabo de alta tensão que pensava ser da linha telefônica. O morto, aparentando pouco mais de 20 anos, moreno, tênis azul, camiseta branca com listas laranja e jaqueta cinza, caiu do alto do poste com a mão que pegou no fio decepada.

O corpo foi encontrado por soldados do Corpo de Bombeiros pouco depois de um **black-out** nos bairros vizinhos do alto do Taquaril, atribuído ao curto-circuito causado pelo contato do ladrão com a rede elétrica. Seu instrumento de trabalho era um alicate, recolhido junto ao corpo. O companheiro dele fugiu e a Delegacia de Furtos e Roubos está à sua procura.

Delinqüentes são presos por tóxicos

A 2a. Delegacia Policial prendeu ontem, no morro da Providência, Milton de Freitas Martins, que responde a inquérito por assalto a agência bancária em Nilópolis, e Artur Peixoto Tenório, já processado por estelionato e furto. Ambos são suspeitos de abastecer aquele morro de entorpecentes.

Os dois ficaram na delegacia até a chegada do boletim do Instituto Félix Pacheco. Milton, em consequência, foi transferido para a Polinter, que tem precatória de Nilópolis pedindo sua prisão, por assalto a banco. Artur tem quatro processos por vadiagem, um de estelionato e outro por furto.

Morte de Ana Lídia volta ao Senado

Brasília (Sucursal) — O Senador Nélson Carneiro, do MDB carioca, destacou ontem, no Senado, a necessidade de o Presidente Médici interferir na apuração do crime de que foi vítima a menor Ana Lídia, de oito anos, fazendo com que as investigações em torno do caso saiam do âmbito da polícia local, passando para a da federal.

Disse o líder do MDB que "o nefando crime, cometido há mais de 30 dias, não pode permanecer indecifrável: se a polícia local fracassou, que sejam convocados os diversos e poderosos instrumentos federais para que os responsáveis pelo crime sejam logo encontrados e entregues à Justiça."

BOATOS

— Custa a crer — disse o líder da Oposição — que, numa cidade ainda relativamente pequena, de portas fechadas, seja possível que as autoridades policiais, 34 dias depois, não tenham identificado os assassinos da menor Ana Lídia, fato que revoltou e comoveu toda a população não só de Brasília, como de todo o país."

Acrescentou que mais surpreendente é, ainda, este malogro, dado que o Governo dispõe para pesquisas e buscas de vários outros órgãos policiais. Além da civil, tem a Polícia Militar, a Federal, a Polinter, a Interpol, e há uma Academia Nacional de Polícia nesta cidade."

CHOQUE

Observou que "ainda hoje, na Comissão do Distrito Federal, era aprovado o anexo da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, cuja dotação passava de 12% das despesas globais para 13,9%."

— Isto prova que o crime precisa ser rapidamente apurado, devendo o Presidente Médici interferir determinando que todos os órgãos policiais e de segurança do Governo federal o elucidem, livrando da angústia a família brasiliense. Fez referência, ainda, ao problema dos tóxicos que está a reclamar providências eficientes, concordando com a iniciativa do Deputado Tourinho Dantas (Arena-BA), que pleiteia a criação de uma CPI para investigar esse problema.

Em aparte, o vice-líder José Lindoso manifestou sua solidariedade ao pronunciamento do líder emedebista, lastimando que, até agora, a polícia, apesar de seus esforços, não tenha logrado desvendar o crime.

Depois de atropelar um pedestre, o Volkswagen se precipitou no morro de Cachoeira

Carro se desgoverna, rola pelo morro e danifica casa

Para não colidir com outro carro, o motorista Nélio Lino Barbosa, 42 anos, casado, deu um golpe de direção no seu Volkswagen BE-2023, subiu o meio-fio da Estrada Grajaú—Jacarepaguá por volta das 6h30m de ontem, na altura do Km 2 da Avenida Meneses Cortes, atropelou Geraldo Martins da Silva, de 23 anos, e se precipitou no morro da Cachoeira Grande, danificando uma casa.

Como o carro caiu de cerca de 50 metros de altura, por muita sorte Osvaldina da Silva Santos, de 34 anos, e os seus quatro filhos menores não foram atingidos. O Volkswagen caiu exatamente sobre o quarto de casal mas não havia ninguém lá: o Sr. Valdino Ferreira dos Santos tinha saído para o trabalho e as crianças ainda estavam dormindo nos seus quartos.

FERIDOS

Apesar de o Volkswagen que se precipitou no morro ter ficado completamente danificado, o motorista Nélio Lino Barbosa (Rua Hipólito da Costa, 12/801) e sua acompanhante Arlete Gonçalves Lucas, de 36 anos (Rua Teodoro da Silva, 553, Vila Isabel) sofreram apenas ferimentos leves e contusões.

Após ser medicado no Hospital do Andaraí, Nélio contou que se dirigia para Jacarepaguá e na altura do Km 2 da Avenida Meneses Cortes foi obrigado a jogar o carro no meio-fio a fim de evitar a colisão com outro Volkswagen numa curva. Dessa forma, atropelou o morador do barraco 53 do morro da Cachoeira Grande, Geraldo Martins da Silva, que sofreu fratura da perna direita, e não conseguiu controlar o carro que rolou de cerca de 50 metros de altura caindo sobre a casa do casal Valdino-Osvaldina Santos.

Doméstica

O Volkswagen verde, chapa CD-1676, atropelou ontem de manhã sobre o Viaduto Negrão de Lima, em Madureira, a doméstica Teresa Epifano de Almeida (solteira, 26 anos, Rua Combu, 106, Ilha do Governador, causando-lhe ferimentos por todo o corpo.

A vítima foi medicada no Hospital Carlos Chagas, e segundo informações de testemunhas, o motorista imprimiu maior velocidade ao veículo, depois do atropelamento, fugindo. A placa foi anotada, estando o 29a. Delegacia Policial encarregada de identificar o motorista atropelador.

Argentino

Trafegando em alta velocidade pela Rodovia Presidente Dutra, o comerciante argentino Pablo Geanacarin, de 51 anos, morador na Rua Vitorino Morais, 531, Santo Amaro, São Paulo, perdeu a direção do seu TL chapa CW-1704, de São Paulo, indo de encontro a uma árvore, na altura do quilômetro zero.

Em consequência ele sofreu fratura dos ossos nasais, e seu acompanhante, o comerciário Hélio Duarte (solteiro, 19 anos, Rua da Passagem, 43, Santo Amaro) teve fratura da bacia e perna direita, estando os dois internados no Hospital Getúlio Vargas. A 39a. Delegacia Policial registrou a ocorrência.

Comerciante

O Volkswagen DF-6819, dirigido por João José Soares (casado, 55 anos, Avenida Suburbana, 4 414, ap. 402) capotou várias vezes ontem de manhã, depois de bater no outro Volkswagen de chapa FE-2339, no cruzamento da Avenida Suburbana com Rua José dos Reis, em Pilares.

Em consequência o comerciante João José sofreu ferimentos leves por todo o corpo, e sua mulher, Sra. Irene de Sousa Soares, teve fratura da clavícula direita, sendo ambos medicados no Hospital Salgado Filho. O motorista do FE-2339, fugiu, sendo a ocorrência registrada na 24a. DP.

Motoristas

O Aero-Willys chapa CA-7471, dirigido pelo comerciário Severino Justino de Araújo (casado, 34 anos, Avenida Monsenhor Félix, 573, ap. 305), foi abalroado pelo caminhão GD-3190, que era conduzido por Antônio Carlos Cardoso (solteiro, 25 anos), quando trafegava pela Avenida Brasil, esquina da Rua Marques de Macedo.

Apesar da violência do choque, os dois motoristas sofreram apenas arranhões, sendo medicados no Hospital Carlos Chagas, enquanto a ocorrência era registrada na 31a. DP.

Contadora

Ao tentar passar de um lado para outro no Viaduto Negrão de Lima, em Madureira, a contadora Nazaré Morais dos Santos, casada, de 25 anos, foi colhida pelo ônibus da linha 774, Madureira—Jardim América, chapa AI-1156, n.º de ordem 27 061.

O motorista do coletivo Valdir Ramos, socorreu a contadora, que sofreu contusões e escoriações e a levou para o Hospital Carlos Chagas. A seguir se apresentou na 29a. DP que registrou o fato.

Mãe e filho

Valdéia Correia Dias, de 37 anos (Rua Avelino de Carvalho, 57, Queimados, Estado do Rio), e seu filho Marcelos, de 18 meses, foram atropelados na tarde de ontem na Rua 24 de Maio, em frente da estação de São Francisco Xavier, pouco depois de sairem de um ponto do INPS, onde a criança fora levada para ser medicada.

Mãe e filho foram socorridos no Hospital Sousa Aguiar. A criança ficou internada em observações. A ocorrência foi registrada na 25a. Delegacia Policial.

Seis feridos

Seis pessoas ficaram feridas quando a Kombi CD-6723, dirigida por Valteneir Miranda Reis, de 21 anos, casado (Av. dos Democráticos, 30, Vieira Fazenda), capotou na manhã de ontem, quando passava na Rua Gonçalves Crespo, em frente ao campo do América Futebol Clube.

Além do motorista, ficaram feridos: Jaguaribe Santiago, Luís Ferreira, Laudenir Casimiro, Murilo de Oliveira, todos medicados no Hospital Sousa Aguiar com contusões e escoriações.

Trem

Niterói (Sucursal) — Um descarrilamento no distrito de Comendador Soares, em Nova Iguaçu, reteve por cerca de uma hora, o trem de prefixo N-2 — Noturno — procedente de Minas Gerais, sem no entanto causar vítimas.

O acidente afetou apenas o segundo dos seis vagões da composição e devido a hora em que ocorreu — 9h — não houve prejuízos para o tráfego, já que os trens noturnos de luxo procedentes de Minas Gerais, D-4, e de São Paulo, DP-4 já haviam passado pelo local. O N-2 havia saído de Belo Horizonte às 17h 35m de terça-feira e deveria chegar ao Rio por volta das 9h. O acidente ocorreu na linha 2.

Medicamento dizima gado em Minas

Belo Horizonte (*Sucursal*) — *Intoxicados em consequência de dosagem inadequada de fosforato no medicamento Farlom, carrapaticida e bernicida, 35 bois morreram e 101 emagreceram sensivelmente na Fazenda Boa Vista, de Jaboticalubas, cujos proprietários ingressaram na Justiça desta capital pedindo uma indenização de Cr$ 100 mil ao laboratório fabricante do produto.*

A ação foi ajuizada na 8a. Vara Cível pelos irmãos Herbert e Cid Marcos Fernandes contra o Laboratório Farmitália Indústria Química e Farmacêutica, através do advogado Artur Orlando Diniz Castro. Ele afirma que mais quatro ou cinco fazendeiros de Jaboticatubas estão com prejuízos de gado, possivelmente em consequência do uso do mesmo medicamento.

A aplicação do medicamento, segundo o advogado, foi feita no dia 31 de agosto último, sob a orientação de um veterinário.

Barco afunda com 15 operários no Tapajós

Belém (Correspondente) — Oito trabalhadores, dos 15 que se dirigiam para a Rodovia Transamazônica a bordo do barco *Ubá*, morreram afogados quando a embarcação naufragou no rio Tapajós, na altura da localidade de Jatobá, Município de Itaituba. Os sobreviventes conseguiram se salvar nadando para a margem.

O acidente ocorreu no princípio deste mês, mas só ontem a informação chegou a Belém, por telegrama do delegado de polícia de Itaituba, Albino Campos, dirigido ao Secretário de Segurança. Segundo o despacho, os oito corpos já foram resgatados e sepultados na margem do rio Tapajós.

PANE

Segundo o delegado de Itaituba, os trabalhadores iriam atuar em desmatamento na região da Transamazônica, sob contrato com empreiteira que trabalha para a Construtora Rabelo. Três horas de viagem depois de Itaituba, altura da localidade de Jatobá, o motor sofreu pane e o barco começou a fazer água. Em poucos minutos naufragou.

Dos 15 trabalhadores que viajavam no Ubá, apenas sete se salvaram nadando para a margem. Oito morreram afogados: Domingos Costa Monteiro, João Passo dos Santos, José Cordeiro de Oliveira, João Bispo de Sousa Mendes, Francisco Alves Pina, Josimar Barbosa, Valdecir Martins Araújo e Cesar Barbosa. Depois de rolados ao longo do rio — onde forte correnteza levou os cadáveres para lugares distantes — foram sepultados na margem do próprio Tapajós.

Delegado espancador é exonerado

Salvador (Sucursal) — O Secretário de Segurança Pública, Coronel Joalbo Figueiredo Barbosa, exonerou o delegado da Furtos e Roubos, Jorge Silva Sousa, por ter espancado o motorista Clementino Pacífico Oliveira, que entrou com uma queixa-crime na Primeira Delegacia contra o policial.

Jorge Espancador, como era conhecido o delegado por ter a mania de espancar na Delegacia mulheres e homens que eram detidos para simples averiguações, voltará ao Serviço de Administração Geral, onde servia e de onde saiu para ocupar o cargo de delegado comissionado. Na Faculdade de Direito era conhecido como **El Alcaguete**.

TRUCULÊNCIA

Tão logo foi designado para delegado comissionado há cerca de um ano, Jorge começou a consolidar a fama de truculento ao acompanhar investigadores nas diligências à zona de prostituição e às favelas mais conhecidas como antro de marginais. Espancava os suspeitos, torturava-os à vista de outros policiais e não se cansava de repetir: "Eu sou o Doutor Jorge."

Há cerca de uma semana, o motorista Clementino Pacífico Oliveira comia um xinxim de bofe no restaurante de Dona Maria, em Cosme de Farias, e estacionara seu carro na calçada. Nesta hora uns investigadores faziam uma blitz à procura de marginais e pediram o documento do seu carro. Clementino, sem interromper o seu almoço, avisou que estavam no cofre do carro e que eles podiam apanhá-lo. Foi preso "por desacato à autoridade" e na Furtos e Roubos foi espancado pelo delegado.

Bala na casa de Berardo dá perícia

A Delegacia de Homicídios está esperando o resultado do exame pericial feito na casa em que morou o ex-Vice-Governador Rubens Berardo, assassinado a tiros no começo do ano. A perícia foi realizada porque um carpinteiro encontrou uma bala calibre 7.35 num dos quartos da mansão do Cosme Velho.

A bala, achada no quarto de Regina, filha de Rubens Berardo, rachou uma janela do cômodo e estilhaçou a vidraça. A perícia pode trazer novos elementos para a elucidação definitiva do crime, já que a polícia está persuadida de que todos os tiros contra Berardo foram deflagrados de baixo para cima. O projétil do quarto pode desmentir essa crença.

Ciganos são julgados por assassinato

Maceió (Correspondente) — Irão a julgamento hoje em Penedo — a 178 km da Capital — os irmãos ciganos Cícero José e Arubos Ferraz, filhos de Daniel Ferraz, chefe do maior bando de ciganos do Nordeste, com ramificações nos Estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Bahia.

Os três estão implicados no tiroteio ocorrido no porto fluvial de Penedo, durante o qual morreram os ciganos Sebastião da Silva — o **Dendém** — e Firmino de Araújo — o **Pé de Chumbo** — estes membros de um outro poderoso grupo, com ramificações em Sergipe.

EXPECTATIVA

O Major Thernard Viana, delegado regional de Penedo, informou que não adotou medida de segurança especial para garantir o júri, limitando-se a reforçar o seu destacamento por ocasião. A sessão será presidida pelo Juiz Albertino Correia, tendo como advogado de defesa o Sr. Danilo Freitas Cavalcanti e na promotoria o Sr. Silvio Meneses.

O tiroteio no qual morreram **Dendém** e **Pé de Chumbo** ocorreu em dezembro do ano passado no interior da balsa **Guanabara**,

Bebê seqüestrado por babá em São Paulo é devolvido aos pais depois de 5 dias

São Paulo (Sucursal) — O menino Alexandre Alves Varizani, de dois meses e meio, foi entregue, no final da tarde de ontem, a seus pais, depois de passar cinco dias em poder de sua sequestradora, Marta Conceição Fernandes, que batia na criança para que ela não chorasse ou urinasse no sofá. Autuada em flagrante, Marta está sujeita a pena de um a três anos de reclusão.

Conhecida como **Muriçoca, Baixinha, Garrincha** ou **Simone**, Marta, que tem 19 anos, afirmou ter sequestrado a criança porque tinha raiva da mãe, D. Dirna Alves Varizani, para quem trabalhava como babá "somente a troco de casa e comida", e que pretendia criar o menino "como meu filho." Alexandre foi localizado em Taboão da Serra, onde Marta passou a morar desde o dia 12, depois do rapto.

SEM PAGAMENTO

Depois de trabalhar como faxineira, durante algum tempo, com Sinai Varizani Júnior e Dirna Alves Varizani — na Rua Caminho do Engenho, 91, em Ferreira — Marta foi contratada, no último dia 11, para tomar conta das duas crianças do casal — uma menina de dois anos e meio e Alexandre — recebendo, em troca, casa e comida.

Mas, segundo afirmou, "como eles não iam me pagar nada, fiquei com raiva e levei o menino." Com este, algumas fraldas, um macacãozinho e meia lata de leite em pó, a sequestradora saiu em direção a Taboão da Serra, onde passou a morar na casa de Maria Aparecida César — na Rua Araçatuba, 54 — dizendo que a criança era seu filho.

O menino foi localizado através de uma das colegas de Marta, Sônia Maria Inácio Batista, presa mas logo liberada. Sônia começou a procurar por mulheres que tomavam conta de crianças e acabou encontrando Marta, que levava as roupinhas e tentou atacá-la com uma faca. Mas, auxiliada por Maria Aparecida e um policial, Sônia conseguiu levar a criança para o 34.º Distrito, onde os pais a foram encontrar.

NO RIO

Achando que tudo não passa de uma farsa, e que a mulher sofre das faculdades mentais, a polícia carioca internou ontem, no Hospital Psiquiátrico Pedro II, no Engenho de Dentro, a estudante Marisa Alves Meneses, de 22 anos, que, na véspera, dera queixa às autoridades da 34a. Delegacia Policial, sobre o sequestro de seu filho Cláudio, de seis meses.

Enquanto a delegacia de Bangu nada informa sobre a ação, e alguns policiais limitam-se a dizer que "a mulher é maluca", outros acham que a estudante tentou dar um golpe no negociante, pai de seu filho, que não mora com ela. Marisa conta, entretanto, que um homem que olhara com insistência para ela, em uma festa em Bangu, no dia seguinte, em Madureira, deu-lhe um bilhete exigindo Cr$ 30 mil para devolver seu filho.

A polícia ainda não ouviu o negociante José Alves Oliveira, o **Sergipe**, para saber se realmente ele é pai da criança supostamente sequestrada, e a que a estudante teria dado o nome de Cláudio Marzo Meneses. O Delegado Leon Roisman, afirmou que, logo que Marisa tenha alta, vai autuá-la, se ela não provar que tem filho e não mostrar o bilhete do pretenso sequestrador.

PM inicia novo esquema para proteger a Tijuca contra ameaça dos morros

Preocupado principalmente com o problema do menor abandonado, o 6.º Batalhão da Polícia Militar já começou a implantar um novo esquema de policiamento para reduzir o índice de criminalidade na Tijuca, um bairro cercado de morros.

Com uma população de quase 34 mil habitantes, os morros do Borel, Salgueiro e Formiga concentram um grande número de assaltantes, vadios e traficantes de tóxicos, o que motivou a decisão do Coronel Niemeyer dos Santos Pereira, comandante do Batalhão.

MISSÃO POSSÍVEL

O policiamento do 6.º BPM está sob a supervisão da Seção de Operações (Planejamento), que cobre uma área de 57 quilômetros quadrados, abrangendo as 18a., 19a., 20a. e 25a. Delegacias Policiais, nos bairros Tijuca, Grajaú, Andaraí, Maracanã, Vila Isabel, Praça da Bandeira, Aldeia Campista e Alto da Boa Vista.

Durante as 24 horas do dia, um efetivo permanente de oito viaturas de Rádio Patrulha — além de duas que estão permanentemente preparadas no quartel para qualquer eventualidade — cobrem toda a área. À noite, há ainda 60 homens a pé e mais um carro com um oficial e quatro soldados para revistar suspeitos e dar batidas em praças e jardins.

Entre 9 e 17 horas, 12 soldados ficam com a responsabilidade de policiar a zona bancária e duas viaturas — uma com um oficial e outra com um sargento — supervisionam os trabalhos.

Cada soldado recebe, ao sair do quartel, uma papeleta com a relação das farmácias de plantão onde fica obrigado a entrar para pedir ao responsável que comprove com um carimbo que realmente passou pelo local. Com isso, os proprietários não podem alegar que fecharam suas farmácias por falta de segurança. Também perto dos postos de gasolina ficam PMs com instruções para deter qualquer carro suspeito.

O Major Coimbra acha reduzido o número de viaturas e de soldados. Depois da reportagem publicada domingo pelo JORNAL DO BRASIL sobre a insuficiência do policiamento da área, o Coronel Niemeyer também determinou a extinção de alguns postos fixos, para que os soldados passem a patrulhar as ruas de maior movimento.

Minas pega 2 motoristas que deram prejuízo de Cr$ 800 mil a madeireira

Belo Horizonte (Sucursal) — Luís Antônio Vincra, 23 anos, solteiro e Antônio Neres Pedrosa, 36, casado, compraram sob financiamento dois caminhões Scania Vabis, deram um prejuízo de Cr$ 800 mil a uma madeireira de Lajes, Santa Catarina, e estavam fazendo carretos no Triangulo Mineiro ao serem presos pela Polícia Rodoviária.

Depois de interrogados durante dois dias na Delegacia Regional de Polícia de Urberlandia, eles foram, ontem, com mandado de prisão, levados para Lajes, de onde haviam desaparecido após carregarem seus caminhões de madeira, pela segunda vez, há cerca de seis meses.

PROCURADOS

A prisão foi feita na BR-262, trecho Belo Horizonte—Uberaba, quando, finalmente, patrulheiros rodoviários conseguiram localizá-los. Estavam sendo procurados desde que o delegado de Lajes, Romualdo Estácio de Lima trouxe para a Polícia mineira o mandado do Juiz José Joaquim Lisboa, que atendera a denúncia da firma catarinense Araucaia Ltda.

Dois homens morrem em colisão

Dois homens morreram e dois outros ficaram feridos, em consequência de um desastre ocorrido aos primeiros minutos de hoje, na Rua Domingos de Magalhães, esquina da Rua Luísa Vale, em Maria da Graça. A Kombi placa EH-2541 foi colhida pelo ônibus da linha 274 — Castelo-Maria da Graça, dirigido por Ilto de Moura Barbosa, residente na Rua Divinópolis, 30, em Bento Ribeiro.

A Kombi, segundo depoimento de testemunhas, vinha em alta velocidade, o mesmo acontecendo com o ônibus, que, entretanto, seguia pela via preferencial. No cruzamento, o coletivo, que ia em direção à garagem, pegou a Kombi em cheio para, em seguida, chocar-se contra o muro da residência 278 da Rua Luísa Vale, onde reside o Sr. Afonso Barcelos.

Irmãos matam o senhorio

Advertidos pelo mau comportamento que vinham tendo, os irmãos Joaquim Severino e Jailson Severino dos Santos, inquilinos dos irmãos Jaime e Ivo de Almeida Alves, balearam Jaime, no ventre e no pescoço e deram um tiro na nuca de Ivo, solteiro, de 25 anos, pedreiro, que morreu no Hospital Getúlio Vargas.

A briga teve lugar na casa 164 da Travessa Benevolência, na Vila da Penha. Eles vinham se comportando indevidamente e chamados à atenção, reagiram violentamente. Houve uma troca de tiros e Jailson também ficou ferido, enquanto Joaquim fugia. As autoridades da 27a. DP estão em diligências para esclarecer o fato, ocorrido esta madrugada.

Morte de Ana Lídia volta ao Senado

Brasília (Sucursal) — O Senador Nélson Carneiro, do MDB carioca, destacou ontem, no Senado, a necessidade de o Presidente Médici interferir na apuração do crime de que foi vítima a menor Ana Lídia, de oito anos, fazendo com que as investigações em torno do caso saiam do âmbito da polícia local, passando para o da federal.

Disse o líder do MDB que "o nefando crime, cometido há mais de 30 dias, não pode permanecer indecifrável: se a polícia local fracassou, que sejam convocados os diversos e poderosos instrumentos federais para que os responsáveis pelo crime sejam logo encontrados e entregues à Justiça."

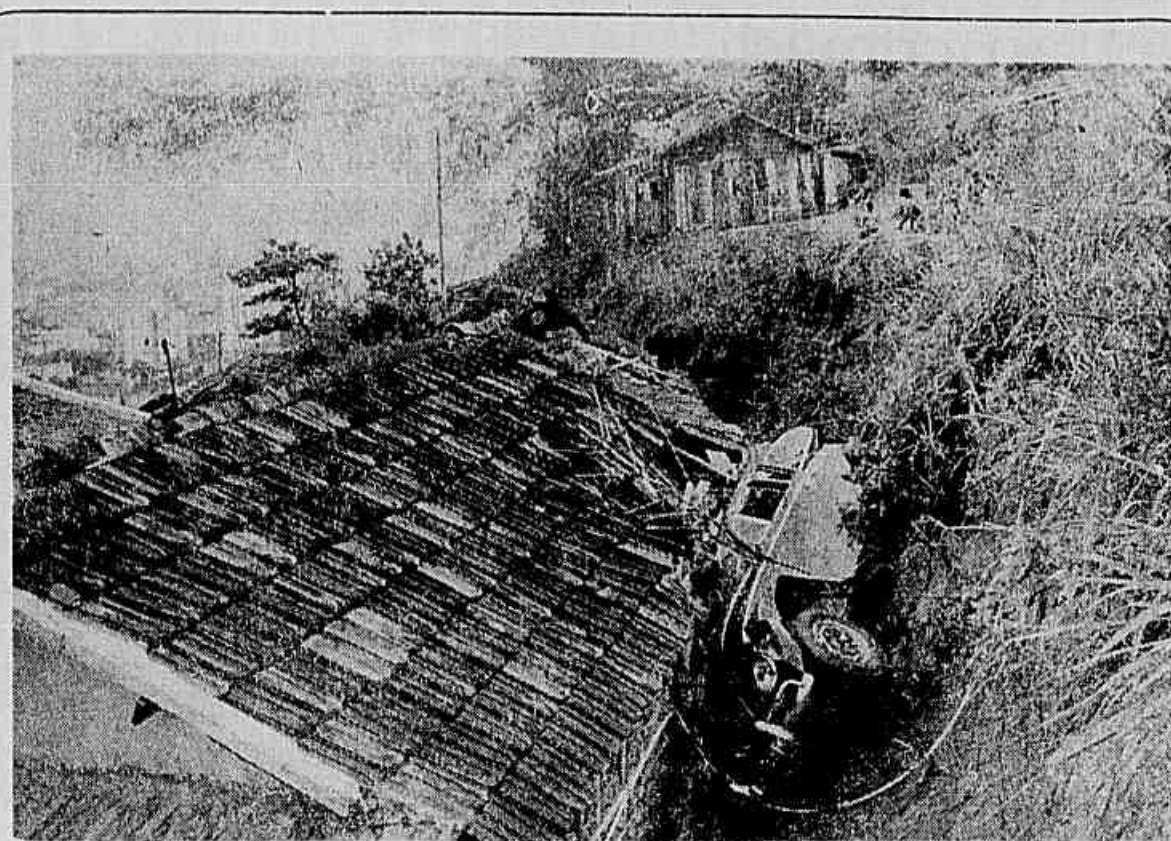
BOATOS

— Custa a crer — disse o líder da Oposição — que, numa cidade ainda relativamente pequena, de portas fechadas, seja possível que as autoridades policiais, 34 dias depois, não tenham identificado os assassinos da menor Ana Lídia, fato que revoltou e comoveu toda a população não só de Brasília, como de todo o país."

Acrescentou que mais surpreendente é, ainda, este malogro, desde que o Governo dispõe para pesquisas e buscas de vários outros órgãos policiais. Além da civil, tem a Polícia Militar, a Federal, a Polinter, a Interpol, e há uma Academia Nacional de Polícia nesta cidade."

Observou que "ainda hoje, na Comissão do Distrito Federal, era aprovado o anexo da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, cuja dotação passava de 12% das despesas globais para 13,9%."

Insistiu em que o crime precisa ser rapidamente apurado, devendo o Presidente Médici interferir determinando que todos os órgãos policiais e de segurança do Governo federal o elucidem, livrando da angústia a família brasiliense. Fez referência, ainda, ao problema dos tóxicos que está a reclamar providências eficientes, concordando com a iniciativa do Deputado Tourinho Dantas (Arena-BA), que pleiteia a criação de uma CPI para investigar esse problema.

Em aparte, o vice-líder José Lindoso manifestou sua solidariedade ao pronunciamento do líder emedebista, lastimando que, até hoje, a polícia, apesar de seus esforços, não tenha logrado desvendar o crime.

Depois de atropelar um pedestre, o Volkswagen se precipitou no morro da Cachoeira

Carro se desgoverna, rola pelo morro e danifica casa

Para não colidir com outro carro, o motorista Nélio Lino Barbosa, 42 anos, casado, deu um golpe de direção no seu Volkswagen BE-2023, subiu o meio-fio da Estrada Grajaú—Jacarepaguá por volta das 6h30m de ontem, na altura do Km 2 da Avenida Meneses Cortes, atropelou Geraldo Martins da Silva, de 23 anos, e se precipitou no morro da Cachoeira Grande, danificando uma casa.

Como o carro caiu de cerca de 50 metros de altura, por muita sorte Osvaldina da Silva Santos, de 34 anos, e os seus quatro filhos menores não foram atingidos. O Volkswagen caiu exatamente sobre o quarto de casal mas não havia ninguém lá: o Sr. Valdino Ferreira dos Santos tinha saído para o trabalho e as crianças ainda estavam dormindo nos seus quartos.

FERIDOS

Apesar de o Volkswagen que se precipitou no morro ter ficado completamente danificado, o motorista Nélio Lino Barbosa (Rua Hipólito da Costa, 12/801) e sua acompanhante Arlete Gonçalves Lucas, de 36 anos (Rua Teodoro da Silva, 553, Vila Isabel) sofreram apenas ferimentos leves e contusões.

Após ser medicado no Hospital do Andaraí, Nélio contou que se dirigia para Jacarepaguá e na altura do Km 2 da Avenida Meneses Cortes foi obrigado a jogar o carro no meio-fio a fim de evitar a colisão com outro Volkswagen numa curva. Dessa forma, atropelou o morador do barraco 53 do morro da Cachoeira Grande, Geraldo Martins da Silva, que sofreu fratura da perna direita, e não conseguiu controlar o carro que rolou de cerca de 50 metros de altura caindo sobre a casa do casal Valdino-Osvaldina Santos.

Doméstica

O Volkswagen verde, chapa CD-1676, atropelou ontem de manhã sobre o Viaduto Negrão de Lima, em Madureira, a doméstica Teresa Epifano de Almeida (solteira, 26 anos, Rua Combu, 106, Ilha do Governador, causando-lhe ferimentos por todo o corpo.

A vítima foi medicada no Hospital Carlos Chagas, e segundo informações de testemunhas, o motorista imprimiu maior velocidade ao veículo, depois do atropelamento, fugindo. A placa foi anotada, estando a 29a. Delegacia Policial encarregada de identificar o motorista atropelador.

Argentino

Trafegando em alta velocidade pela Rodovia Presidente Dutra, o comerciante argentino Pablo Geanacarin, de 51 anos, morador na Rua Vitorino Morais, 531, Santo Amaro, São Paulo, perdeu a direção do seu TL chapa CW-1704, de São Paulo, indo de encontro a uma árvore, na altura do quilômetro zero.

Em consequência ele sofreu fratura dos ossos nasais, e seu acompanhante, o comerciário Hélio Duarte (solteiro, 19 anos, Rua da Passagem, 43, Santo Amaro) teve fratura da bacia e perna direita, estando os dois internados no Hospital Getúlio Vargas. A 39a. Delegacia Policial registrou a ocorrência.

Comerciante

O Volkswagen DF-6819, dirigido por João José Soares (casado, 55 anos, Avenida Suburbana, 4 414, ap. 402), capotou várias vezes ontem de manhã, depois de bater no outro Volkswagen de chapa FE-2339, no cruzamento da Avenida Suburbana com Rua José dos Reis, em Pilares.

Em consequência o comerciante João José sofreu ferimentos leves por todo o corpo, e sua mulher, Sra. Irene de Sousa Soares, teve fratura da clavícula direita, sendo ambos medicados no Hospital Salgado Filho. O motorista do FE-2339, fugiu, sendo a ocorrência registrada na 21a. DP.

Motoristas

O Aero-Willys chapa CA-7471, dirigido pelo comerciário Severino Justino de Araújo (casado, 34 anos, Avenida Monsenhor Félix, 573, ap. 305), foi abalroado pelo caminhão GD-3190, que era conduzido por Antônio Carlos Cardoso (solteiro, 25 anos), quando trafegava pela Avenida Brasil, esquina da Rua Marques de Macedo.

Apesar da violência do choque, os dois motoristas sofreram apenas arranhões, sendo medicados no Hospital Carlos Chagas, enquanto a ocorrência era registrada na 31a. DP.

Contadora

Ao tentar passar de um lado para outro no Viaduto Negrão de Lima, em Madureira, a contadora Nazaré Morais dos Santos, casada, de 25 anos, foi colhida pelo ônibus da linha 774, Madureira—Jardim América, chapa AI-4156, n.º de ordem 27 061.

O motorista do coletivo Valdir Ramos, socorreu a contadora, que sofreu contusões e escoriações e a levou para o Hospital Carlos Chagas. A seguir se apresentou na 29a. DP que registrou o fato.

Mãe e filho

Valdéia Correia Dias, de 37 anos (Rua Avelino de Carvalho, 57, Queimados, Estado do Rio), e seu filho Marcelos, de 18 meses, foram atropelados na tarde de ontem na Rua 24 de Maio, em frente da estação de São Francisco Xavier, pouco depois de saírem de um ponto do INPS, onde a criança fora levada para ser medicada.

Mãe e filho foram socorridos no Hospital Sousa Aguiar. A A criança ficou internada em observações. A ocorrência foi registrada na 25a. Delegacia Policial.

Seis feridos

Seis pessoas ficaram feridas quando a Kombi CD-6723, dirigida por Valtencir Miranda Reis, de 24 anos, casado (Av. dos Democráticos, 30, Vieira Fazenda), capotou na manhã de ontem, quando passava na Rua Gonçalves Crespo, em frente ao campo do América Futebol Clube.

Além do motorista, ficaram feridos: Jaguaribe Santiago, Luís Ferreira, Laudenir Casimiro, Murilo de Oliveira, todos medicados no Hospital Sousa Aguiar com contusões e escoriações.

Trem

Niterói (Sucursal) — Um descarrilamento no distrito de Comendador Soares, em Nova Iguaçu, reteve por cerca de uma hora, o trem de prefixo N-2 — Noturno — procedente de Minas Gerais, sem no entanto causar vítimas.

O acidente afetou apenas o segundo dos seis vagões da composição e devido à hora em que ocorreu — 9h — não houve prejuízos para o tráfego, já que os trens noturnos de luxo procedentes de Minas Gerais, D-4, e de São Paulo, DP-4 já haviam passado pelo local. O N-2 havia saído de Belo Horizonte às 17h 35m de terça-feira e deveria chegar ao Rio por volta das 9h. O acidente ocorreu na linha 2.

Medicamento dizima gado em Minas

Belo Horizonte *(Sucursal)* — *Intoxicados em consequência de dosagem inadequada de fosforato no medicamento Farlom, carrapaticida e bernicida, 35 bois morreram e 101 emagreceram sensivelmente na Fazenda Boa Vista, de Jaboticatubas, cujos proprietários ingressaram na Justiça desta capital pedindo uma indenização de Cr$ 100 mil ao laboratório fabricante do produto.*

A ação foi ajuizada na 8a. Vara Cível pelos irmãos Herbert e Cid Marcos Fernandes contra o Laboratório Farmitália Indústria Química e Farmacêutica, através do advogado Artur Orlando Diniz Castro. Ele afirma que mais quatro ou cinco fazendeiros de Jaboticatubas perderam cabeças de gado, possivelmente em consequência do uso do mesmo medicamento.

A aplicação do medicamento, segundo o advogado, foi feita no dia 31 de agosto último, sob a orientação de um veterinário.

Barco afunda com 15 operários no Tapajós

Belém (Correspondente) — Oito trabalhadores, dos 15 que se dirigiam para a Rodovia Transamazônica a bordo do barco *Ubá*, morreram afogados quando a embarcação naufragou no rio Tapajós, na altura da localidade de Jatobá, Município de Itaituba. Os sobreviventes conseguiram se salvar nadando para a margem.

O acidente ocorreu no princípio deste mês, mas só ontem a informação chegou a Belém, por telegrama do delegado de polícia de Itaituba, Albino Campos, dirigido ao Secretário de Segurança. Segundo o despacho, os oito corpos já foram resgatados e sepultados na margem do rio Tapajós.

PANE

Segundo o delegado de Itaituba, os trabalhadores iriam atuar em desmatamento na região da Transamazônica, sob contrato com empreiteira que trabalha para a Construtora Rabelo. Três horas de viagem depois de Itaituba, altura da localidade de Jatobá, o motor sofreu pane e o barco começou a fazer água. Em poucos minutos naufragou.

Dos 15 trabalhadores que viajavam no Ubá, apenas sete se salvaram nadando para a bargem. Oito morreram afogados: Domingos Costa Monteiro, João Passo dos Santos, José Cordeiro de Oliveira, João Bispo de Sousa Mendes, Francisco Alves Pina, Josimar Barbosa, Valdecir Martins Araújo e Osmar Barbosa. Depois de resgatados ao longo do rio — onde a forte correnteza levou os cadáveres para lugares distantes — os mortos foram sepultados na margem do próprio Tapajós.

Delegado espancador é exonerado

Salvador (Sucursal) — O Secretário de Segurança Pública, Coronel Joalbo Figueiredo Barbosa, exonerou o delegado da Furtos e Roubos, Jorge Silva Sousa, por ter espancado o motorista Clementino Pacífico Oliveira, que entrou com uma queixa-crime na Primeira Delegacia contra o policial.

Jorge Espancador, como era conhecido o delegado por ter a mania de espancar na Delegacia mulheres e homens que eram detidos para simples averiguações, voltará ao Serviço de Administração Geral, onde servia e de onde saiu para ocupar o cargo de delegado comissionado. Na Faculdade de Direito era conhecido como **El Alcaguete**.

TRUCULÊNCIA

Tão logo foi designado para delegado comissionado há cerca de um ano, Jorge começou a consolidar a fama de truculento ao acompanhar investigadores nas diligências à zona de prostituição e às favelas mais conhecidas como antro de marginais. Espancava os suspeitos, torturava-os à vista de outros policiais e não se cansava de repetir: "Eu sou o Doutor Jorge."

Há cerca de uma semana, o motorista Clementino Pacífico Oliveira comia um xinxim de bofe no restaurante de Dona Maria, em Cosme de Farias, e estacionara seu carro na calçada. Nesta hora uns investigadores faziam uma **blitz** à procura de marginais e pediram o documento do seu carro. Clementino, sem interromper o seu almoço, avisou que estavam no cofre do carro e que eles podiam apanhá-lo. Foi preso "por desacato à autoridade" e na Furtos e Roubos foi espancado pelo delegado.

Bala na casa de Berardo dá perícia

A Delegacia de Homicídios está esperando o resultado do exame pericial feito na casa em que morou o ex-Vice-Governador Rubens Berardo, assassinado a tiros no começo do ano. A perícia foi realizada porque um carpinteiro encontrou uma bala calibre 7.35 num dos quartos da mansão do Cosme Velho.

A bala, achada no quarto de Regina, filha de Rubens Berardo, rachou uma janela do cômodo e estilhaçou a vidraça. A perícia pode trazer novos elementos para a elucidação definitiva do crime, já que a polícia está persuadida de que todos os tiros contra Berardo foram deflagrados de baixo para cima. O projétil do quarto pode desmentir essa crença.

Ciganos são julgados por assassinato

Maceió (Correspondente) — Irão a julgamento hoje em Penedo — a 178 km da Capital — os irmãos ciganos Cícero, José e Arnóbio Ferraz, filhos de Daniel Ferraz, chefe do maior bando de ciganos do Nordeste, com ramificações nos Estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Bahia.

Os três estão implicados no tiroteio ocorrido no porto fluvial de Penedo, durante o qual morreram os ciganos Sebastião da Silva — o **Dendem** — e Firmino de Araújo — o **Pé de Chumbo** — estes membros de um outro poderoso grupo, com ramificações em Sergipe.

EXPECTATIVA

O Major [illegible] Viana, delegado regional de Penedo, informou que não adotou medida de segurança especial para garantir o júri, limitando-se a reforçar o seu destacamento por ocasião dos trabalhos do Tribunal. A sessão será presidida pelo Juiz Alberino Correia, tendo como advogado de defesa o Sr. Danilo Freitas Cavalcanti e na promotoria o Sr. Sílvio Meneses.

O tiroteio no qual morreram **Dendem** e **Pé de Chumbo** ocorreu em dezembro do ano passado no interior da balsa **Guanabara**.

Doente ganha bênção em S. Teresinha

A matriz de Santa Teresinha, no Leme, retoma a tradição interrompida e volta amanhã a receber doentes para bênção especial de sua padroeira, que será dada às 15 horas, na cripta do templo. Rosas serão distribuídas para serem levadas aos doentes que não puderem comparecer.

A cerimônia pretende ser — segundo o páraco Cônego Amaro Cavalcanti — "uma forma de melhor atendimento aos fiéis que frequentemente vão à igreja pedindo ou agradecendo a saúde, a exemplo do que se faz todo dia no santuário de Lisieux, na França." Ela revive a tradição iniciada pelo antigo páraco, Monsenhor Leovegildo Franca, naquela matriz.

Prêmio da Loteria fica no Rio

Saiu para a Guanabara, com o bilhete 7 313, extração de ontem, o primeiro prêmio da Loteria Federal, correspondente à importancia de Cr$ 500 mil em cada uma das três séries. O prêmio extra coube a São Paulo com o 9º vigésimo da série A do bilhete 2 219.

Os outros quatro prêmios foram os seguintes: 30 086, com Cr$ 50 mil, para o Pará; 20 472, com Cr$ 20 mil, para Minas Gerais; e 28 424, com Cr$ 10 mil, e 21 929, Cr$ 5 mil, ambos para São Paulo.

Foram premiados com Cr$ 1 mil, cada um, 18 bilhetes correspondentes às nove aproximações anteriores e às nove aproximações posteriores ao primeiro prêmio. Todos os bilhetes terminados com a centena 313, igual à centena do primeiro prêmio, estão premiados com Cr$ 1 mil.

Todos os bilhetes terminados com as centenas sorteadas 085 e 325 têm Cr$ 170. Todos os bilhetes terminados com as dezenas 10, 11, 12, 14, 15, 16, 24, 29, 72 e 86, estão premiados com Cr$ 60.

Detran começa campanha contra motorista ébrio

Pela primeira vez, numa tentativa de prevenir os acidentes de fim de semana, o Detran executará na madrugada de amanhã, a **Operação Pileque**, que pode representar para os infratores a apreensão da carteira de habilitação por periodos de um a 12 meses.

O diretor da Divisão de Controle do órgão, Major Wlander Rolemberg, alerta que a operação "não representa abuso de poder, mas, pelo contrário, uma medida necessária, tendo em vista o grande número de desastres atribuidos a motoristas embriagados". Para os testes, de resultado rápido, serão utilizados alcoolimetros e um bafômetro.

PERIGO

Estatisticas mundiais indicam que em 50% dos acidentes fatais há comprovação de embriaguez em pelo menos um dos motoristas envolvidos. O Rio tem aproximadamente 500 mil alcoólatras e cerca de 800 mil pessoas com carteira de habilitação.

Diariamente o Instituto Médico Legal é convocado por delegacias para fazer uma média de três a quatro exames clinicos para constatação de casos de alcoolismo de motoristas causadores de desastres ou atropelamentos, que, por coincidência ou não do maior consumo, aumentam nos fins de semana ou durante as datas especiais — Natal, carnaval, festivais de cerveja etc.

Experiências do Conselho de Segurança do Tráfego da França revelaram que, quando em estado de embriaguez — taxa de álcool no sangue superior a 0,5% — os motoristas retardam na frenagem, "o que explica a maioria dos acidentes em ruas ou estradas de maior velocidade."

Outras pesquisas médicas constataram que, sob efeito alcoólico em taxa superior à admitida a pessoa perde o comando, tem reduzidos os poderes dos sentidos e passa a exigir maior tempo para os reflexos, adquirindo as caracteristicas de um principiante. "Nestas condições o motorista torna-se um assassino em potencial", afirma o Major Wlander Rolemberg.

SEM ABUSO

As operações anteriores com uso de alcoolimetro ou do bafômetro — um equipamento maior, que exige inclusive um operador especializado — só foram feitas em ocasiões especiais — carnaval, festivais de cerveja etc. — mas o diretor de Divisão de Controle acha que a medida pode até ganhar um caráter permanente.

O alcoolimetro é uma espécie de ampola de 20 centimetros de comprimento, geralmente importada da Alemanha ou dos Estados Unidos, dois países onde mais se bebe no mundo. Quando soprado, o equipamento ganha uma faixa negra de altura que varia com a taxa de álcool existente nos alvéolos pulmonares da pessoa.

O Major Wlander Rolemberg assegura que sua equipe de guardas com as ampolas e o bafômetro não ficarão postadas nas vias de ligação entre a Barra e o Leblon ou em frente a clubes e escolas de samba. "Assim a medida não teria sentido e poderia ser interpretada até como coação, porque as pessoas vão a esses lugares exatamente para beber."

Só serão solicitados a soprar o equipamento os motoristas que cometerem infrações e apresentarem sinais de embriagués. Segundo o Código Nacional de Transito, as penas para os casos de "direção perigosa" variam, podendo representar a apreensão da carteira por um periodo de 30 a 360 dias, ou, em último caso, na cassação por dois anos.

Venceslau Brás é risco ao pedestre

A Avenida Venceslau Brás e a Rua General Severiano desembocam no mesmo ponto, pouco antes do encontro com a Avenida Pasteur: quando o sinal fecha para o fluxo de tráfego que vem de uma delas, abre para a outra, e vice-versa, sem nunca deixar tempo bastante para que o pedestre atravesse a longa faixa de pista que a junção das duas cria.

O ponto é passagem obrigatória de várias crianças que vão de Botafogo para escolas da Urca ou Praia Vermelha, onde estudam, e de muitos cegos do Instituto Benjamim Constant. Mas o perigo não é só para os pedestres. Logo adiante, os carros que vêm de Copacabana se encontram, já em razoável velocidade, com os que vêm da Urca, e os choques são quase diários.

DIREITA X ESQUERDA

Tanto os carros que procedem de Copacabana, como os que vêm da Praia Vermelha ou da Urca, ao se encontrarem, já quase à altura do cinema Veneza, estão no ponto exato de definirem rumos: uns vão para o Aterro, outros para as pistas internas da Praia de Botafogo. Ora, os que vêm de Copacabana e vão para o Aterro precisam àquela altura tomar o lado direito da pista, exatamente onde precisam tomar o lado esquerdo os que vêm, pela direita, da Urca e vão para as alamedas internas da praia.

A confusão que resulta disso, quase em frente ao cinema, é tão perigosa que tem causado batidas permanentes, muitas das quais com feridos e causando grande confusão de tráfego. No ponto de interseção das Avenidas Pasteur e Venceslau Brás, as condições para pedestres são piores ainda do que na altura em que Venceslau Brás se encontra com General Severiano. Ali, então, o pedestre sequer pode pensar em arriscar-se a atravessar, o que seria quase suicídio.

E resta um problema, ainda, na região: como não há nenhum lugar para estacionar, por perto — problema de toda a cidade ali elevado a grau extremo — os frequentadores do Veneza entram numa ruazinha ao lado, Bartolomeu Portela, enchendo todas as calçadas.

Por enquanto as obras da Av. Rodrigues Alves estão no começo: o transtorno aumentará muito

Rodrigues Alves tende a ser o pior caos do Centro

Pelo transtorno que já estão causando, apesar de apenas iniciadas, os técnicos do Detran acreditam que as obras do futuro elevado da Perimetral sobre a Avenida Rodrigues Alves possam, quando mais adiantadas, provocar "uma das fases mais dificeis do transito da cidade."

Principal via de ligação entre o Centro e a Avenida Brasil, a Rodrigues Alves estará totalmente ocupada por pás e cavaletes durante cerca de 18 meses, tempo previsto para a conclusão daquele trecho da Perimetral. A primeira vista, não há solução para o impasse: o caminho opcional — a Presidente Vargas — está ocupado pelo Metrô.

PROSPECÇÃO

As obras da Rodrigues Alves foram iniciadas há menos de um mês, defronte ao Armazém 14, e atualmente ocupam uma extensão de 800 metros (do Armazém 14 ao 11), com uma largura de oito metros. Desta largura, dois metros da avenida e o restante — três metros para cada lado — ocupa as pistas de rolamento.

Os buracos que estão sendo abertos pela Ecisa, empreiteira encarregada da obra, correspondem por enquanto a trabalhos de prospecção. Os engenheiros desconhecem o mapa da rede subterranea dos serviços de infra-estrutura local (água, esgoto, luz, telefone), que é "bastante velha", segundo eles, e a remoção de terra tem que ser feita com cautela, para evitar acidentes. Todas as árvores e postes de iluminação existentes no canteiro central serão retirados. A Comissão Estadual de Energia já está elaborando o novo projeto para iluminação da futura avenida.

ATE' O CENTRO

Apesar de estarem apenas no inicio, as obras já estão levando suas consequências ao tráfego do Centro, segundo os técnicos do Detran. "Tecnicamente — explicam eles — a Rodrigues Alves é o caminho mais perfeito entre a cidade e a Avenida Brasil: pistas largas, pouca afluência de tráfego vicinal e poucos sinais. Por isso, é sempre a via preferida no trajeto. Inclusive porque o caminho opcional — a Presidente Vargas — sempre teve um tráfego tumultuado, principalmente agora, com as obras de implantação do metrô."

E a Rodrigues Alves é o meio de ligação preferido entre Centro e Avenida **Brasil** nos seus dois sentidos. As obras atuais estão provocando congestionamentos durante o dia inteiro, sendo que, nos horários do *rush*, o problema se agrava bastante: pela manhã, na pista de sentido Avenida Brasil—Praça Mauá, e à tarde, no sentido inverso.

Para os guardas de transito do trecho atingido pelos buracos, há uma solução paliativa. O Detran poderia entrar em entendimentos com a Companhia Docas da Guanabara para que fosse evitado o estacionamento de caminhões de carga e descarga defronte aos armazéns 11, 12, 13 e 14. Assim, o tráfego no sentido Praça Mauá—Av. Brasil ganharia mais uma pista (a que os caminhões utilizam para estacionamento). A solução poderia ser adotada "pelo menos na hora do *rush*", segundo um deles.

Quanto ao sentido Av. Brasil—Praça Mauá, é também uma questão de o Detran entrar em contato com as empresas que promovem carregamento de caminhões na pista: a Cibrazem, o Entreposto Geral de Abastecimento da Cocea e o Armazém Externo nº 3 da Companhia Docas da Guanabara. A carga e descarga também poderia ser evitada nas horas do *rush*, numa tentativa de aliviar o tráfego local.

Contudo, a proibição de carga e descarga nas horas do *rush* é apenas uma solução momentanea. Os técnicos do Detran acham que, a longo prazo, a construção do Elevado da Perimetral sobre a Rodrigues Alves, cujas obras atingirão o climax no ano que se aproxima, poderá acarretar uma das piores fases para o tráfego de todo o centro do Rio.

Ônibus quer sair da Estrada do Guerenguê

Embora a Administração de Jacarepaguá continue a sustentar que a Estrada do Guerenguê já foi asfaltada três vezes, em seu leito não há nem vestigio de asfalto, mas sim uma poeira espessa que se levanta violenta à passagem dos carros e provoca repetidas queixas dos moradores. A empresa de ônibus Santa Maria, diante da precariedade da estrada, ameaça acabar com a sua linha que passa por lá.

Além desse problema, os moradores da Estrada do Guerenguê ainda têm outro que considera da maior gravidade: estão pagando indevidamente taxas de esgoto, pois não dispõem desse serviço. Mais de 100 moradores, sem ter quem os oriente, estão pagando, embora revoltados, essa taxa há mais de um ano. Alguns, entretanto, como D. Dolores da Conceição, recorreram à 2a. Vara da Fazenda Pública e conseguiram cancelamento da cobrança.

Quem parte da Estrada dos Bandeirantes para ir à Estrada do Boiúna ou mesmo à Rio-Santos cruza necessariamente a Estrada do Guerenguê, por isso uma verdadeira via expressa especial para os que fazem esse percurso. O asfalto a que se refere a Administração Regional apenas se aproximou dela, mas há um ano e meio.

Cidade de Deus precisa de sinal

O presidente da Cohab, Sr. Benjamim Morais, solicitou ao diretor do Detran, Brigadeiro Francisco Bachá, a instalação de um sinal luminoso em frente à Escola Alphonsus de Guimaraens, na Estrada Edgar Werneck, Cidade de Deus, que teve dois alunos mortos por atropelamento, recentemente, nas suas proximidades.

No mesmo ofício, o presidente da Cohab carioca chama a atenção do Detran para a a alta velocidade em que costuma se desenvolver o transito na Estrada Edgar Werneck, solicitando policiamento para disciplinar os motoristas no local e tentar diminuir os perigos por que passam naquela via os moradores da Cidade de Deus.

Data é incerta para reiniciar duas das obras da Linha Verde

Há cerca de dois meses estão paralisadas as obras do viaduto sobre a Rua Embaú e de uma ponte sobre o rio Acari, que fazem parte da via expressa Linha Verde, e nem mesmo o Secretário de Obras, engenheiro Emilio Ibrahim, sabe quando poderão ser reiniciadas já que a construtora responsável foi afastada por ter falido.

Cabe ao Departamento de Estradas de Rodagem escolher uma nova firma para os trabalhos, mas até agora todas as que foram convidadas recusaram o serviço e o caso está sem solução. A empreiteira que aceitar não precisará participar de concorrências pública, pois o Secretário de Obras autorizou o uso do sistema de adjudicação direta, excepcionalmente.

DIMINUIU E PAROU

Desde o inicio do ano a firma Mantiqueira estava trabalhando nas obras do viaduto da Rua Embaú e da ponte do rio Acari, além de muros de arrimo numa região onde passará a Linha Verde. Mas em julho os trabalhos diminuiram de ritmo e já em agosto estavam paralisados, porque a firma pediu falência.

O Estado rescindiu o contrato que mantinha com ela, mas até agora não conseguiu contratar uma nova empreiteira. Além dos problemas burocráticos que envolvem o caso, os entendimentos com outras empreiteiras, solicitadas para a continuidade dos serviços, não estão dando certo.

A IMPORTANCIA

As obras fazem parte do projeto da Linha Verde, que é considerada a via mais importante da cidade depois da Avenida Brasil, pois se constituirá no primeiro passo para a criação de uma nova saida rodoviária para o Rio. Para essa via, inclusive o Estado vai receber um financiamento de Cr$ 70 milhões, da parte do Governo federal.

Segundo o Secretário Emilio Ibrahim, a paralisação das obras não representa grande prejuizo para o plano de implantação da Linha Verde, pois — afirma — esse trecho da via expressa, para ficar pronto, ainda depende de outras obras, que estão sendo feitas por outra firma. Mas, pelo cronograma oficial, deverão estar concluidas até novembro, enquanto que o viaduto e a ponte até essa data dificilmente terão sido retomados.

O viaduto terá 280 metros de vão e oito pilares, dos quais só dois estão prontos. O prazo era de um ano e já está superado. Apenas parte da terraplenagem, que está a cargo de outra companhia, continua a ser feita.

Casa de suco, moda para o verão

Segundo os proprietários, o freguês pode ver que as frutas são frescas e o suco é puro

Antes restrita às ruas do Centro, as casas que vendem sucos de frutas naturais estão se espalhando pelo resto da cidade, principalmente Zona Sul. Em Copacabana, Ipanema e Leblon algumas delas já estão virando moda e se transformando em ponto de encontro de rapazes e moças.

Os proprietários dessas casas, aguardam a chegada do verão na esperança de que a moda pegue mesmo. Enquanto isso, o Sindicato das Indústrias de Bebidas, que duvida das condições de higiene de muitas dessas casas, diz que não teme uma concorrência que possa afetar a venda de refrigerantes engarrafados.

RUIM, NO CENTRO

No centro da cidade, as casas de sucos naturais já não são novidade. A Copa-Rio Refrescos na Rua Gonçalves Dias, por exemplo, existe há 20 anos e é uma das primeiras do ramo. Segundo seu proprietário, Sr. José de Oliveira Praça, ela já teve muito mais movimento no tempo em que eram poucas as existentes na cidade.

— Aqui já estiveram o Juscelino Kubistchek, o Carlos Lacerda e outros políticos famosos. Hoje o movimento é fraco. A concorrência aumentou muito. Só aqui na região existem umas 25 delas. Antigamente eu tinha 10 empregadas, hoje só tenho duas. Estou pensando até em mudar de ramo.

O gerente da Bip-Bip, Sr. Abel Pires, no entanto, não pensa em mudar de ramo. A sua casa está localizada na Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema (há uma filial em Copacabana) e todos os dias à noite e nos fins de semana, durante o dia inteiro, o movimento é muito grande.

Diz ele que a sua loja, juntamente com a da Rua Almirante Gonçalves, em Copacabana, são as mais antigas da Zona Sul, existe há três anos e meio. A casa vende sucos e batidas e sua clientela é constituída de médicos, dentistas, funcionários públicos e muitos casais de namorados.

DUAS OPINIÕES

O presidente do Sindicato das Indústrias de Bebidas em Geral do Estado da Guanabara, Sr. Joubert Fontes, acha que a expansão dessas casas e o aumento do consumo desses sucos, principalmente no verão, não constitui uma concorrência séria para os refrigerantes engarrafados.

— Uma garrafa de refrigerante — diz ele — custa Cr$ 0,60 e na sua fabricação são observadas rigorosas condições de higiene. Enquanto isso, um copo desses sucos, que ninguem pode afirmar se são naturais mesmos, custa muito mais. Além disso, a fiscalização é ineficiente. E quem está acostumado a tomar refrigerantes não vai mudar seus hábitos.

Por outro lado, o Sr. Luís Dourado, do Sindicato de Hotéis e Similares, a que estão filiadas as casas que vendem essas bebidas, discorda desses argumentos: "Esses sucos são feitos na hora e na frente do freguês. Em matéria de higiene não há o que temer. Tomar sucos naturais é um hábito muito mais salutar do que beber refrigerantes artificiais de que se desconhece a procedência."

O Sr. Luís Dourado afirma que essas casas sempre existiram, mas, de uns tempos para cá, começaram a se expandir por toda a cidade. E explica os motivos: elas se instalam em lojas cujo tamanho reduzido não permite um negócio mais diversificado. Em virtude disso, necessitam de um capital pequeno e a estocagem também é menor. Geralmente os donos compram estoque de frutas para dois dias. Por essas vantagens, no verão é um negócio dos mais rentáveis.

Censura não libera "show"

A Censura Federal manteve ontem a proibição do show **República do Peru**, do MPB-4, que estava sendo levado no Teatro Fonte da Saudade e fora suspenso semana passada. Seu produtor, Benil Santos, foi informado de que o processo será enviado a Brasília, a pedido do Sr. Rogério Nunes.

As autoridades alegaram que o assunto precisa ainda ser estudado na Capital, o que anulou as esperanças de uma liberação rápida, como ocorreu com a peça **Apareceu a Margarida**, de Roberto Ataíde. Benil confirmou que os prejuízos já subiram a mais de Cr$ 20 mil, fora a perda de público, mas declarou que o MPB-4 está disposto a aceitar cortes.

O novo Sistema Eletrônico de Reservas da Varig é uma das atrações do stand da Control Data do Brasil no VI Congresso Nacional de Processamento de Dados, que se está realizando no Hotel Glória. O sistema, que já entrou em operação nos Estados Unidos, e está prestes a ser instalado no Rio de Janeiro, São Paulo e Europa, reduz, a poucos segundos, qualquer consulta sobre reservas de lugares em todos os vôos da Varig e vôos selecionados de outras empresas. A Varig é a primeira companhia a oferecer este serviço na América do Sul e a operá-lo na Europa

Casa de suco, moda para o verão

Segundo os proprietários, o freguês pode ver que as frutas são frescas e o suco é puro

Antes restrita às ruas do Centro, as casas que vendem sucos de frutas naturais estão se espalhando pelo resto da cidade, principalmente Zona Sul. Em Copacabana, Ipanema e Leblon algumas delas já estão virando moda e se transformando em ponto de encontro de rapazes e moças.

Os proprietários dessas casas, aguardam a chegada do verão na esperança de que a moda pegue mesmo. Enquanto isso, o Sindicato das Indústrias de Bebidas, que duvida das condições de higiene de muitas dessas casas, diz que não teme uma concorrência que possa afetar a venda de refrigerantes engarrafados.

RUIM, NO CENTRO

No centro da cidade, as casas de sucos naturais já não são novidade. A Copa-Rio Refrescos na Rua Gonçalves Dias, por exemplo, existe há 20 anos e é uma das primeiras do ramo. Segundo seu proprietário, Sr. José de Oliveira Praça, ela já teve muito mais movimento no tempo em que eram poucas as existentes na cidade.

— Aqui já estiveram o Juscelino Kubistchek, o Carlos Lacerda e outros políticos famosos. Hoje o movimento é fraco. A concorrência aumentou muito. Só aqui na região existem umas 25 delas. Antigamente eu tinha 10 empregadas, hoje só tenho duas. Estou pensando até em mudar de ramo.

O gerente da Bip-Bip, Sr. Abel Pires, no entanto, não pensa em mudar de ramo. A sua casa está localizada na Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema (há uma filial em Copacabana) e todos os dias à noite e nos fins de semana, durante o dia inteiro, o movimento é muito grande.

Diz ele que a sua loja, juntamente com a da Rua Almirante Gonçalves, em Copacabana, são as mais antigas da Zona Sul, existe há três anos e meio. A casa vende sucos e batidas e sua clientela é constituída de médicos, dentistas, funcionários públicos e muitos casais de namorados.

DUAS OPINIÕES

O presidente do Sindicato das Indústrias de Bebidas em Geral do Estado da Guanabara, Sr. Joubert Fontes, acha que a expansão dessas casas e o aumento do consumo desses sucos, principalmente no verão, não constitui uma concorrência séria para os refrigerantes engarrafados.

— Uma garrafa de refrigerante — diz ele — custa Cr$ 0,60 e na sua fabricação são observadas rigorosas condições de higiene. Enquanto isso, um copo desses sucos, que ninguém pode afirmar se são naturais mesmos, custa muito mais. Além disso, a fiscalização é ineficiente. E quem está acostumado a tomar refrigerantes não vai mudar seus hábitos.

Por outro lado, o Sr. Luís Dourado, do Sindicato de Hotéis e Similares, a que estão filiadas as casas que vendem essas bebidas, discorda desses argumentos: "Esses sucos são feitos na hora e na frente do freguês. Em matéria de higiene não há o que temer. Tomar sucos naturais é um hábito muito mais salutar do que beber refrigerantes artificiais de que se desconhece a procedência."

O Sr. Luís Dourado afirma que essas casas sempre existiram, mas, de uns tempos para cá, começaram a se expandir por toda a cidade. E explica os motivos: elas se instalam em lojas cujo tamanho reduzido não permite um negócio mais diversificado. Em virtude disso, necessitam de um capital pequeno e a estocagem também é menor. Geralmente os donos compram estoque de frutas para dois dias. Por essas vantagens, no verão é um negócio dos mais rentáveis.

Censura não libera "show"

A Censura Federal manteve ontem a proibição do show **República do Peru**, do MPB-4, que estava sendo levado no Teatro Fonte da Saudade e fora suspenso semana passada. Seu produtor, Benil Santos, foi informado de que o processo será enviado a Brasília, a pedido do Sr. Rogério Nunes.

As autoridades alegaram que o assunto precisa ainda ser estudado na Capital, o que anulou as esperanças de uma liberação rápida, como ocorreu com a peça **Apareceu a Margarida**, de Roberto Ataíde. Benil confirmou que os prejuízos já subiram a mais de Cr$ 20 mil, fora a perda de público, mas declarou que o MPB-4 está disposto a aceitar cortes, e espera uma solução "até a próxima quarta-feira." A acusação da Censura é a inclusão de músicas proibidas.

O novo Sistema Eletrônico de Reservas da Varig é uma das atrações do stand da Control Data do Brasil no VI Congresso Nacional de Processamento de Dados, que se está realizando no Hotel Glória. O sistema, que já entrou em operação nos Estados Unidos, e está prestes a ser instalado no Rio de Janeiro, São Paulo e Europa, reduz, a poucos segundos, qualquer consulta sobre reservas de lugares em todos os vôos da Varig e vôos selecionados de outras empresas. A Varig é a primeira companhia a oferecer este serviço na América do Sul e a operá-lo na Europa

O Grupo Segurador Royal incorpora-se à Companhia Internacional de Seguros

A Companhia Internacional de Seguros e o Grupo da Royal Insurance Company, no Brasil (compreendendo as Companhias Royal Insurance, Liverpool & London & Globe, London & Lancashire e Companhia de Seguros Rio Branco), assinaram um acordo, visando à incorporação, pela Companhia Internacional de Seguros, das operações, do capital e das reservas do referido Grupo.

A Companhia Internacional de Seguros, que recentemente incorporou a Companhia Colonial de Seguros, prossegue, assim, no programa que se impôs, em perfeita consonancia com a orientação do governo brasileiro, idealizador e estimulador desse comportamento no empresariado brasileiro em geral e, em particular, no setor do seguro privado. A Companhia Internacional de Seguros, com mais de 50 anos de existência, situa-se entre as quatro maiores seguradoras do Brasil. Possui 20 filiais localizadas nas principais cidades do país, desde Manaus, na Região Amazônica, até Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; trabalha tanto nos Ramos Elementares, como nos de Vida e de Responsabilidades, mantendo um total superior a 1.000 funcionários nos serviços externo e interno.

O total dos Ativos Liquidos das Companhias ora reunidas aproxima-se a 150 milhões de cruzeiros, colocando a Internacional na vanguarda dos seguradores brasileiros, no que se refere a Capital e Reservas.

Esse acordo preliminar, firmado com o Grupo Royal, estabelecido em fins do mês p. passado, ainda está sujeito à aprovação das autoridades competentes, do Brasil e do Reino Unido e resultará em que a Royal Insurance seja detentora de apreciável contingente minoritário no capital ampliado da Internacional, tudo em obediência à orientação do governo brasileiro na área do Seguro Privado.

As operações mundiais do Grupo Royal, estendendo-se a 85 países, resultaram, no exercício de 1972, numa receita anual de prêmios acima de 500 milhões de libras esterlinas, ao passo que seu Ativo Líquido é hoje superior a um bilhão de libras esterlinas. Tais dimensões o situam entre as maiores organizações seguradoras do mundo.

Neste contexto é de se acentuar o valioso acervo de clientela e experiência que a Royal, com seus mais de 100 anos de atividade no Brasil, irá trazer para a Internacional, ampliando bastante o seu potencial de operações.

Banco estrangeiro não interfere em seguro

Privatização ainda é reclamada

São Paulo (Sucursal) — O Governo deve abolir a estatização do seguro de acidentes do trabalho, devolvendo-o às seguradoras privadas, como uma medida destinada a estimular e fortalecer o mercado segurador nacional.

A tese é defendida pelo sócio-gerente da Cid Ferreira Corretora de Seguros Ltda., Sr. Lincoln Jordão, que considera má política econômica a manutenção do seguro de acidentes do trabalho do INPS, quando este delega seus poderes à área privada para a assistência médica aos seus filiados.

Abolir as restrições

Depois de tomar uma série de medidas para fortalecer o mercado segurador, nas quais destaca particularmente as fusões e incorporações de empresas privadas como forma de forçá-las a obtenção de maiores niveis de rentabilidade através da concentração dos prêmios e da diminuição dos custos operacionais, o Governo, segundo Lincoln Jordão, ainda não abriu os olhos para a importancia de privatizar novamente o seguro de acidentes do trabalho.

Ao transferir, diz o empresário, o seguro de acidentes do trabalho para os institutos de previdência depois incorporados todos no INPS, o Governo desviou do mercado segurador uma parcela considerável de recursos, fundamental para seu desenvolvimento.

Embora esse não tenha sido o espirito — prossegue — o Governo Costa e Silva ao revogar o decreto do Presidente Castelo Branco que transferira às seguradoras privadas o seguro de acidentes do trabalho, acabou tirando do mercado uma soma de recursos da qual ele não pode prescindir, especialmente numa fase em que busca seus próprios caminhos.

E não será, afirma ainda Lincoln Jordão, cerceando as atividades de um mercado que se criará ou estimulará seu desenvolvimento, principalmente segurador, em cujo êxito sabe o Governo repousar parte da estratégia do desenvolvimento nacional.

Por essa razão, ele entende que o Governo deve logo baixar medidas destinadas a abolirem todas as restrições ao desenvolvimento do mercado segurador brasileiro.

Mudança de conceito

A alegação de alguns teóricos, defensores da manutenção do seguro de acidentes do trabalho nas mãos do INPS, de que se trata de um seguro social, é improcedente, afirma Lincoln Jordão, pois todos os ramos de seguro, de um modo geral, são de interesse social.

A alegação de que envolve trabalhadores, ele contrapõe que o seguro de vida e acidentes pessoais também envolve pessoas engajadas diretamente nas atividades produtivas do país, como o seguro de responsabilidade civil obrigatório envolve todas as pessoas que possam ser vitimas de acidentes automobilisticos.

"E esses seguros, diz Jordão, continuam na área das seguradoras privadas. Embora o último possa precisar de reparos, não há motivos para que possa ser estatizado."

"Se há no espirito da estatização do seguro de acidentes do trabalho uma preocupação com seus aspectos sociais por envolver trabalhadores de baixa renda, porque não se regulamentou até agora a extensão do seguro de acidentes do trabalho aos trabalhadores rurais?" E' a pergunta do sócio-gerente da Cid Ferreira Corretora de Seguros.

"Do ponto-de-vista legal, analisa ainda Jordão, o seguro de acidentes do trabalho seria, na realidade, o seguro de responsabilidade civil do empresário para com seus empregados, da mesma forma que o bilhete de seguro é o seguro de responsabilidade civil dos proprietários dos veiculos para com suas vitimas, que são, na maioria dos casos, segundo as estatísticas, trabalhadores."

O City Bank não vai usar a sua influência como entidade de crédito para obter junto aos seus clientes novos contratos de seguros para a Argos Fluminense, empresa seguradora recentemente incorporada pelo banco, em associação com o grupo norte-americano E. A. Murphy of Chubb and Son, Inc.

Segundo informações de dirigentes do banco, o City não adota a politica usualmente praticada no Brasil, onde as entidades financeiras negociam com seus clientes em cada operação de crédito a vinculação de uma série de outros serviços, inclusive, a contratação do seguro na companhia seguradora subsidiária.

Posição sem destaque

Após informarem que o City não pretende se destacar demais no mercado brasileiro de seguros, diversificando sua atuação igualmente em diferentes setores econômicos do país, acrescentaram que o primeiro passo do Banco nesta área foi no inicio deste ano, quando adquiriu uma corretora de seguros cujo movimento, no final deste exercício, deverá girar em torno de Cr$ 1 milhão, com planos para triplicar este montante em 1974.

O City possui 20% da Argos Fluminense e, dessa forma, terá direito a eleger um dos seus diretores. Entretanto, o comportamento do Banco não vai mudar com relação a seguros e, inclusive, segundo revelou um dos seus dirigentes, "nosso destaque tem sido com a Atlantica Boavista e não há ordens para mudar esta orientação." Qualquer alteração dependerá "exclusivamente da vontade expressa dos nossos clientes."

Grande parte dos clientes do City são firmas estrangeiras ou filiais de empresas norte-americanas, já com tradicionais relações comerciais no Banco. Os demais grupos brasileiros, na sua maioria, são exportadores ou importadores que precisam contar com o apoio de um banco "de primeira linha" para negociar suas cartas de crédito no mercado internacional.

Plantadores de açúcar querem nova cobertura

As cooperativas de açúcar e plantadores de cana vão tentar conseguir do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) uma cobertura adicional para garantir as lavouras contra possiveis quebras de safra, provocadas por intempéries, levando os produtores a enfrentar problemas com a não realização dos seus lucros.

Informou-se que, em São Paulo e em Minas Gerais, as companhias seguradoras do Estado já foram autorizadas pelo IRB para atuar nesta área, mas, no Rio de Janeiro, Alagoas e Pernambuco, por exemplo, os maiores produtores de açúcar do país, as coberturas das plantações de cana se restringem a incêndio.

Na opinião dos técnicos, isto se justifica porque o Brasil é hoje um dos maiores exportadores de açúcar do mundo e, segundo declarações de fontes governamentais, as autoridades estão interessadas em aumentar a participação do produto no mercado internacional, obtendo mais divisas para o país.

Aumento de capital

A Porto Seguro — Companhia de Seguros Gerais, realizou assembléia no último dia 27 de setembro, aprovando o aumento do seu capital social de Cr$ 6,6 milhões para Cr$ 12,3 milhões, enquadrando-se assim como uma das maiores empresas seguradoras do país.

Segundo informações de um dos seus dirigentes, a Porto Seguro está decidida a investir na expansão das suas carteiras tradicionais e, num plano que começa agora a ser coordenado, vai desenvolver também novos negócios em outras áreas.

Conferência hemisférica

No periodo de 11 a 15 de novembro, os seguradores dos paises americanos estarão reunidos em Buenos Aires a fim de participar da XIV Conferência Hemisférica de Seguros. No encontro serão debatidos assuntos de interesse geral do mercado segurador, entre eles os seguros de vida, sistemas de tarifação e apólices, bem como aspectos técnicos do ramo incêndio.

A Associação Argentina de Companhias de Seguros, entidade organizadora da Conferência, está desenvolvendo esforços para que a reunião de Buenos Aires abra novas perspectivas para o mercado latino-americano de seguros, através do amplo intercambio de experiências entre os representantes das diferentes nações do continente.

No Brasil, os seguradores interessados em participar da assembléia deverão inscrever-se através da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização (Fenaseg) que, em combinação com a Varig e a Halles Turismo, está oferecendo condições realmente favoráveis à participação de um grande número de brasileiros.

Um seguro para a arte

Setores da classe artística manifestaram ontem a sua preocupação quanto às recentes atuações da censura no país, suspendendo no Rio, em apenas uma semana, três espetáculos teatrais em cartaz, portanto liberados anteriormente. Sugeriram a criação de um tipo de seguro capaz de cobrir os riscos desses empreendimentos que, afinal, envolvem investimentos tão vultosos como o de tantas outras atividades econômicas.

Alguns lideres da classe estão mesmo dispostos a se dirigirem ao Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Pratini de Morais, pedindo providências para que este assunto seja examinado pelo Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) e Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Embarques controlados

O sistema de garantia de peso como atividade de seguro começa a despertar a atenção dos exportadores brasileiros que, dessa forma, começam a considerar as vantagens de se resguardar contra possiveis distorções observadas no transporte das mercadorias negociadas no mercado internacional.

Até agora, a garantia de peso vem sendo realizada no Brasil, sem solução de continuidade e em caráter praticamente ilegal por empresas estrangeiras de supervisão e controle, pois a legislação brasileira impede que as seguradoras operem neste setor e diz, explicitamente, que nenhuma outra empresa não caracterizada como companhia de seguros atue no mercado fazendo seguros.

Como esta pode ser, de fato, uma grande fonte de receita para o mercado segurador nacional, as autoridades estão dispostas a reexaminar a questão, facilitando essas operações desde que acompanhadas com certificados de controle, emitidos por firmas credenciadas.

Gallotti crê que multinacionais ajudam o país a se desenvolver

São Paulo (Sucursal) — As empresas multinacionais se constituem numa realidade em todo o mundo e são fatores de desenvolvimento econômico, tanto nos países desenvolvidos como nos em desenvolvimento. No caso do Brasil, acredito que nenhuma delas poderia prejudicar a política econômica porque temos um Governo em condições de fiscalizá-las, como é necessário.

A declaração é do presidente da Light, Sr. Antônio Gallotti, feita ontem nesta capital, quando foi homenageado pela revista **Visão**, que o escolheu o Homem de Visão de 1973. Depois de apontar o desenvolvimento do setor energético como um indicador do crescimento econômico do país e apresentar um quadro da expansão de sua empresa, disse que desconhece que haja, do ponto-de-vista do Governo, qualquer interesse em adquirir o controle acionário da Light.

A coexistência

Ao mesmo tempo que reconheceu que uma empresa de eletricidade que presta serviços de utilidade pública, trabalha no regime estabelecido pelo poder concedente, e que não é contra a coexistência da empresa pública com a privada, o Sr. Antônio Gallotti afirmou que se o assunto for de interesse nacional sentará à mesa para discutir, mas que "nosso objetivo é atingir o ano 2000 e comemorar o centenário da Light, que foi criada em 1889. Nossa conversa de hoje talvez seja citada nesse dia."

— Não fui procurado por nenhum agente do Governo federal ou estadual para encaminhar estes problemas e não tomamos, também, qualquer iniciativa neste sentido. Desconheço que haja do ponto-de-vista do Governo ou qualquer empresa pública ou privada qualquer interesse em adquirir o controle acionário da Light. Outro dia me perguntaram se um grupo japonês já tinha efetivado essa negociação conosco, e afastei qualquer hipótese em relação ao assunto.

Análise e sugestão

Antes de participar de uma entrevista coletiva, o presidente da Light, que deixará o cargo em abril do próximo ano, mas que continuará na empresa como seu conselheiro, analisou o crescimento econômico do Brasil e sugeriu o desenvolvimento do setor energético, um dado indicatico desta evolução principalmente quando se fala na mudança de escala daquela economia. Afirmou que o crescimento da capacidade instalada de energia elétrica no Brasil será triplicado até 1976 com um índice de aumento de 193,3%.

A economia brasileira completará o sexto ano de um período de crescimento sustentado e recorde e já se visualiza a mudança de sua escala. Entretanto, como é muito difícil de aprender a verdadeira dimensão numérica desta mudanca, pela problemática das unidades heterogêneas que teríamos que analisar, poderemos obter uma síntese quase tão adequada, mas substancialmente mais palpável que o Produto Interno Bruto, quando examinamos alguns dados microeconômicos, como os do setor de energia elétrica, insumo indispensável em quase todo o processo produtivo.

Crescimento na mudança

Segundo o dirigente, para os executivos do setor de energia elétrica, "mudanca de escala é concretamente evidente porque os setores dinamicos são ávidos consumidores, que nos obrigam a substanciais esforços de investimento na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica."

— No quinquênio passado, a capacidade total da geração — térmica e hidráulica — cresceu em 67,7%, tendo atingindo, em 1972, 13 382,5 megawatts. Os acréscimos programados para essa capacidade totalizam, no período 1973-76, cerca de 10 083 megawatts dos quais 6 668 megawatts — 66% — na região Sudeste. Até 1976 chegaremos a 193,3% de aumento da capacidade instalada de produção de energia elétrica no país.

O ritmo de crescimento da demanda, segundo o Sr. Gallotti, tem exigido a duplicação do sistema da Light a cada seis anos o que exige um programa contínuo de construção e reforma no qual a empresa investe recursos humanos e financeiros em escala muito maior que qualquer outro investimento privado no país.

— No quinquênio 1968/1972, a demanda máxima anual do sistema Light cresceu, em média, de 9,1 ao ano. Supondo que a demanda máxima registrada até setembro deste ano não seja superada nos próximos meses, essa taxa de crescimento será, novamente, no corrente ano, de 10,2%, chegando a 4 811 mW.

Explicações

O lucro da empresa no ano passado, a pouca liquidez de suas ações, o problema das tarifas e a distribuição de capital foram também explicados pelo dirigente.

— No regime de distribuição de energia elétrica que a empresa se dedica, os lucros advêm da aplicação da tarifa que é feita para renumerar até 12%. Não existe tratamento desigual para as empresas que se dedicam a um ou mais setores da área energética. Se uma ganha mais que a outra não é porque explora somente um setor. O lucro é a conseqüência da operação.

O diretor de tarifas e mercados da empresa, Túlio Romano Cordeiro de Melo esclareceu que a tarifa cobrada pela Light aos seus clientes não inclui os investimentos que estão em funcionamento.

— Cobramos apenas como arrecadadores e os clientes pagam o imposto de consumo único. E nossas tarifas têm a mesma gradação para a indústria e consumidor doméstico. Até 1964 houve uma política de contenção tarifária arbitrária e os preços do consumidor industrial e doméstico eram iguais. Isso era um absurdo pois não acontecia em nenhum outro país. Entretanto, estamos corrigindo o problema e atendendo a política do Governo em manter a taxação, que foi fixada em 60% para o consumo doméstico e 35% para o consumo industrial. Mas, como dizia o Ministro Mário Thibau, "a tarifa de energia elétrica é questão emocional e todo mundo reclama."

Sobre o baixo índice de liquidez das ações da Light, que tem 150 mil acionistas brasileiros, o presidente da maior empresa particular no Brasil explicou:

O mercado é orientado através da especulação e não pela rentabilidade das ações. Nossa ação chegou até Cr$ 3,00 em 1970, e apesar de reconhecermos que houve um descontrole do mercado na época, ela está valorizada e alcança, aproximadamente Cr$ 1,60 que é o valor patrimonial da Light.

Exemplo de empresa

Segundo o Sr. Antônio Gallotti, a Light é um "exemplo do capital estrangeiro produtivo e sua participação nos esforços para criar as empresas estatais, no setor, é indiscutível."

O quadro de distribuição do capital da Light no exercício de 1972 é o seguinte:

CAPITAL: Cr$ 616 bilhões

Cr$ 216 milhões	42%	Foram reinvertidos.
Cr$ 113 milhões	19%	Foram invertidos em outras areas nas empresas nacionais
Cr$ 73 milhões	12%	Imposto de Renda
Cr$ 64 milhões	10%	Para acionistas brasileiros
Cr$ 53 milhões	17%	Remetidos para os investidores estrangeiros.

— Se a remessa de capital para o estrangeiro é de 17% do total do lucro e 20% do capital da empresa é de acionistas estrangeiros, a remessa não tem significação já que além do acionista brasileiro receber 10% de sua aplicação — o capital nacional é de 20% — investimos Cr$ 600 milhões no país — finalizou.

Deputados discutem tecnologia

Brasília (Sucursal) — O hábito de importar tecnologia sem melhores critérios de adaptação à realidade nacional e sem maior esforço para engendrar novas técnicas de produção, por exigir aplicação intensiva do capital que não temos e forçar o alijamento da mão-de-obra abundante de que dispomos, foi condenado pelo economista Fernando da Cunha Lima, em conferência na Camara dos Deputados, promovida pelo Instituto de Pesquisas, Estudos e Assessoria do Congresso.

Recomendou o conferencista, além da elevação do nível técnico da produção — mediante a absorção e a elaboração de tecnologia adequada — a utilização intensiva de mão-de-obra, com elevação de sua produtividade e de seu próprio nível de renda, onde se manifeste alta pressão demográfica rural, para aumento geral dos rendimentos gerados pelo setor agropecuário.

PECUÁRIA

Salientou o Sr. Fernando da Cunha Lima ser a tarefa mais importante e urgente a de solucionar a crise existente na pecuária de corte e de leite: "reclamam-se providências estruturais e conjunturais. Não será tabelando simplesmente os preços de carne ou de leite que se conseguirá a solução desejada e duradoura.

Congresso debate influências

São Paulo (Sucursal) — O VII Congresso Ibero-Americano e Filipino se instalou ontem, em solenidade no Palácio Bandeirantes, com a presença do Ministro Reis Veloso, podendo começar a discutir a partir de hoje as influências que exercem as empresas multinacionais sobre os países em desenvolvimento.

Os trabalhos do Congresso prosseguiram na sede da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo, com debates de teses, dentre as quais uma que sugere a criação de empresas multinacionais, visando tornar mais favoráveis as inversões na área. O Mercado Comum Europeu enviou observador ao encontro, que reúne Espanha, Portugal, Filipinas e países latino-americanos.

Os temas

Os temas principais do Congresso são: As Perspectivas Brasileiras para os Investimentos Estrangeiros, envolvendo outros aspectos como O Setor Empresarial Frente à Exportação, O Intercambio de Informações Empresariais e Oferta aos Investidores — Estímulo aos Países Receptores.

Para os espanhóis, autores da tese sobre as empresas binacionais, é provável que a vinda de um observador do MCE se relacione com a atividade das multinacionais, tendo em vista diversos fenômenos que ocorrem na Europa como a migração de trabalhadores entre países daquele continente. As implicações sócio-econômicas chegaram a dar origem à frase segundo a qual "é melhor exportar funções que importar trabalhadores."

Binacionais

O Instituto de Economia Americana, de Barcelona, defenderá no Congresso tese sobre a necessidade de criar-se empresas binacionais.

Sob o título Estatuto de Dupla Nacionalidade para as Empresas Hispano-Americanas, a tese apresenta justificativas para a dupla nacionalidade dessas empresas, destacando as condições que "conduzem ao retraimento considerável das empresas internacionais em relação às suas possíveis inversões em países em desenvolvimento, o que tem acelerado a tendência de investimentos em favor de países ricos."

Da tese constam dados sobre a origem e destino das inversões, demonstrando que 35,1 milhões de dólares .... (Cr$ 210,6 bilhões) procedem dos países desenvolvidos e apenas 100 milhões de dólares (Cr$ 600 milhões) das nações em desenvolvimento.

Mais multinacionais na página 31

Na foto, as instalações industriais inauguradas ontem pela Dow Chemical perto de Santos

Dow Chemical inaugura fábrica e anuncia novos investimentos

São Paulo (Sucursal) — A Dow Chemical inaugurou ontem em Guarujá, nas imediações de Santos, o complexo petroquímico da Propenasa. Tanto o presidente da Dow no Brasil, General Golberi do Couto e Silva, quando o porta-voz mundial da organização, C. B. Branch, anunciaram novos investimentos do grupo no Brasil. A Propenasa já está ampliando sua capacidade.

Mais de trezentas pessoas, entre técnicos, militares e representantes de diferentes setores de atividades participaram ontem do banquete com que a Dow comemorou no Tortuga Clube, em Guarujá, o que poderia também ser considerado como um encontro de idéias e estrategias no campo da química e da petroquímica.

Os discursos

Em seu discurso de apresentação do complexo da Dow Chemical no Brasil, o General Golberi do Couto e Silva referiu-se aos investimentos sucessivos feitos por essa organização ao longo do tempo: um terminal para importação de produtos químicos e a descarga de navios especializados em Guarujá, o lançamento de projetos de envergadura no pólo petroquímico do Nordeste, na Bahia, as novas unidades do complexo de São Paulo e uma filosofia que girou em torno do interesse de "entrelaçar as economias de diferentes regiões do país e solidificar a solidariedade nacional."

Em uma referência ao aporte específico de tecnologia e capitais que o grupo multinacional da Dow Chemical dirigiu para o Brasil o General Golberi do Couto e Silva disse que dessa forma "todos se irmanaram para o progresso do país."

C. B. Branch, o presidente mundial da organização, declarou-se "impressionado com as enormes transformações ocorridas no quadro industrial do Brasil nos últimos anos. "As várias visitas de executivos da Dow a este país — disse ele — atestam o interesse em novos investimentos. Uma referência foi feita à política econômica posta em prática aqui", a que teceu elogios e considerou "invejável."

Multinacionais

Naquilo que pareceu ser uma discreta alusão ao papel desempenhado pelas empresas multinacionais nas regiões que as recebem, C. B. Branch disse:

"Os investimentos realizados por nós neste país são um atestado de confiança em seu futuro."

"Queremos, como empresa que se situa em diversas partes do mundo, ser bons cidadãos onde nos encontramos, pagar normalmente os impostos que nos cobram" e atender a outros compromissos tais como "os relativos à preservação do meio-ambiente, transferência de tecnologia e respeito aos padrões internacionais de segurança no trabalho."

Por este prisma, disse C. B. Branch: "Se o que é bom para a Dow também é bom para o Brasil, devo enfatizar que o que é bom para o Brasil é também bom para a Dow."

— Queremos continuar a crescer juntos com inteligência e respeito mútuo — afirmou.

As fábricas

O complexo Dow-Propenasa em São Paulo envolve um terminal marítimo para produtos químicos líquidos e a granel, uma fábrica de polióis Voranal (os propileno glicóis servem para espumas de borracha, isolantes, solas); uma fábrica de látices carboxilados de estireno-butadieno (empregados na indústria de papel, cartões, acondicionamento de produtos congelados, tintas e têxteis) ontem inaugurada oficialmente, e uma fábrica de poliestireno Styron de alto impacto.

Quando esta última unidade estiver funcionando a Dow terá investido no complexo mais de 20 milhões de dólares (Cr$ 120 milhões aproximadamente).

No Nordeste, no pólo petroquímico da Bahia, a Dow projetou investimentos de 35 milhões de dólares (Cr$ 210 milhões). Serão implantadas três unidades industriais que produzirão óxido de propeno, propileno glicóis e derivados clorados.

Destinam-se às indústrias químicas e petroquímicas. Usam-se em resinas, plásticos reforçados com fibras de vidro, xaropes, produtos de beleza, solventes para tintas e outros produtos de amplo emprego industrial.

O sal da terra

N. D. Spinola
Editor de Economia

Pouco a pouco, os pólos petroquímicos no país estão tomando forma. E, na medida em que os projetos são anunciados, há também uma certa perplexidade mesmo entre os técnicos mais otimistas. Assim como na siderurgia foram os planejadores obrigados a rever rapidamente as estatísticas, também aqui elas estão sendo superadas.

Contudo, no intrincado xadrez da petroquímica as decisões são mais complexas. Elas envolveram certas opções de natureza política — como separar as prioridades dos investimentos no Norte (onde se encontra matéria-prima barata como gás natural e petróleo na Bahia, jazidas abundantes de sal-gema em Alagoas, potássio em Sergipe) dos interesses de mercado no Sul, onde estão os grandes compradores.

Os peritos afirmam que as coisas têm marchado bem. Ao deixar a presidência da Dow e na medida em que passe a integrar o novo Governo, o General Golberi do Couto e Silva parece dar indicações do que pode ser uma divisão de interesses e um "respeito mútuo" entre as multinacionais e os países receptores, tal como também sugeriu ontem o presidente mundial da organização.

Os observadores admitem entretanto que subsistem pontos delicados. Mas afirmam que eles fazem parte das regras do jogo, na medida em que se procure combinar o liberalismo de uma economia de mercado com a intervenção do Estado para introduzir elementos de planificação adequados ao que se convencionou chamar de "realidade brasileira."

Num plano estritamente técnico deve-se assistir, nos próximos dias ou, quem sabe, semanas e meses, a algumas decisões importantes tais como a consolidação de investimentos em setores-chave, a exemplo do cloro. O grupo Dupont, associado a um empresário nacional e com a participação do BNDE, realiza hoje o maior investimento do país numa planta destinada a explorar o sal-gema de Alagoas (de onde se extrai cloro e soda, vitais para a petroquímica).

Admite-se que a Petroquisa (Petrobrás) venha a participar do projeto, no aumento de capital previsto para a empresa, seguindo assim a tendência natural de introduzir o capital estatal nos empreendimentos pesados, de matérias-primas básicas.

Os observadores admitem também que a Dow venha a se interessar por projetos nesta faixa, por ser a maior produtora mundial de cloro. Mas, em que medida haverá campo para mais de um fabricante de cloro, produto que quando se transforma em excedente requer gastos pesado para ser destruído?

Um dos elementos mais importantes no esquema de consumo de cloro será certamente a unidade de dicloroetano que se instalará no complexo petroquímico da Bahia (mistura do eteno com o cloro, do qual resulta o monômero de cloreto de vinila que, uma vez polimerizado, transforma-se no popular plástico PVC).

Euvaldo Luz, um velho e duro sertanejo que conseguiu se associar à Dupont e ao BNDE para arrancar o sal da terra, está defendendo o seu projeto com vigor. No futuro próximo, ele terá novos juizes. Mas parece tão tranquilo e rijo como sempre.

URSS oferece colaboração ao Brasil no setor de aço

Brasília (Sucursal) — O diretor do Instituto de Siderurgia da União Soviética, Sr. Zot Ilitch Necrasov, disse ontem que o seu país está em condições de colaborar com o Brasil para o aumento de sua produção siderúrgica. Necrasov veio participar do III Simpósio Inter-Regional de Siderurgia.

Adiantou que a União Soviética vai produzir este ano 130 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos. Para 1975, a produção ficará colocada em 150 milhões de toneladas. A capacidade de exportar da URSS é pequena, devido ao seu elevado consumo.

Colaboração

A afirmação do representante soviético foi feita durante entrevista coletiva à imprensa. Ele se fazia acompanhar da subchefe do departamento do pessoal do Ministério da Siderurgia, Sra. Ana Novojilova, que é engenheira. O título do Sr. Zot Necrasov é de acadêmico. Ele tem a medalha de Lênine.

As perguntas dos repórteres estiveram centralizadas na possibilidade de a União Soviética fornecer aço ao Brasil. Depois de alguma dificuldade, o intérprete conseguiu esclarecer que "a União Soviética pode ajudar ao Brasil a ponto de ele fazer tanto aço que poderia ser um grande exportador."

Quanto à possibilidade de uma exportação para o Brasil, ainda em 1974, a informação é de que somente com um planejamento adequado isso seria possível.

Observou o Sr. Zot Necrasov que a União Soviética não foi convidada pelo Governo brasileiro para participar da concorrência internacional para o fornecimento de equipamento às três usinas estatais (CSN, Usiminas e Cosipa), dentro dos seus planos de expansão.

Para ele, a União Soviética está em condições de elaborar projetos para vários países, no campo da siderurgia. Isso através de acordos bilaterais.

Outros pontos

O diretor do Instituto de Siderurgia da União Soviética abordou ainda os seguintes pontos em sua entrevista:

1) — A URSS está construindo um alto forno com 5 mil metros cúbicos, que vai ficar pronto em 1974. Ele poderá produzir de 12,5 mil a 15,0 mil toneladas diárias. Têm 15 metros de diametro. Apenas a título de comparação, o alto-forno que a CSN adquiriu dos japoneses, tem 3,0 mil metros cúbicos, com uma capacidade de produção 6,0 a 7,0 mil toneladas diárias. Trata-se de um dos 12 maiores do mundo. Na União Soviética, são atualmente produzidos altos-fornos de 100 mil a 3,5 mil metros cúbicos.

2 — a preocupação com o preparo de técnicos é grande;

3 — sua colaboração no campo siderúrgico, através de financiamentos e de fornecimento de tecnologia, é feita com diversos países. Ela está ajudando nas expansões das produções de países como a Índia, Irã, Turquia, Sri Lanka, Egito, Argélia e Paquistão. Também, na parte dos recursos naturais.

Ele não soube falar das condições nas quais esses financiamentos são concedidos. "Sou um cientista. Existe um setor específico para cuidar dessas coisas;

4 — seu país conta com imensas reservas de minério de ferro, que chegam a trilhões de toneladas. Disse que o Brasil é o único país do mundo capitalista que tem grandes reservas de minério. Observou que no pequeno museu que possui no Instituto ele tem amostras de minérios de ferro brasileiro para estudos.

Japão adota plano multinacional

O Japão está desenvolvendo projetos multinacionais no exterior com vistas a garantir o suprimento de matérias-primas para a sua indústria siderúrgica. A informação foi prestada, ontem, ao **JORNAL DO BRASIL** pelo representante do Ministério da Indústria e do Comércio Internacional (MITI) do Japão, Sr. M. Sato, no III Simpósio Interregional de Siderurgia, que a UNIDO promove nesta capital.

O Sr. Sato adiantou que a produção siderúrgica japonesa deverá ser este ano de 120 milhões de toneladas. Explicou, contudo, que a despeito da maior produção de aço em seu país, o Japão enfrenta uma acentuada escassez de produtos siderúrgicos. Isto tem provocado a alta dos preços. Desta forma, tanto o Governo com as siderúrgicas têm como tarefa principal a adoção de medidas que possam estabilizar a tendência altista dos preços do aço.

Problema da poluição

Com relação ao problema de longo prazo, a demanda prevista de aço no Japão para 1974, segundo os dados governamentais, será elevada. A produção ficará ao redor dos 150 milhões de toneladas.

A tarefa com que se defrontam os fabricantes de aço está no desenvolvimento de uma tecnologia antipoluitiva. Também, a garantia do suprimento de matérias-primas e a introdução de uma nova força de trabalho.

Siderbrás terá capital privado

Brasília (Sucursal) — As usinas siderúrgicas privadas vão participar do capital da Siderbrás, soube-se ontem. Está sendo admitido que essa participação venha a somar 4% do capital social de Cr$ 100 milhões.

Todas as empresas foram convocadas a tomar uma participação de Cr$ 100 mil cada uma. Considerando-se a possibilidade de que as 40 empresas venham a atender a convocação, a participação global será da ordem de Cr$ 4 milhões.

DECISÃO HOJE

A formalização da tomada de posição acionária das empresas siderúrgicas privadas será feita até às 14 horas de hoje. Para essa hora está programada a realização da assembléia-geral de constituição da Siderbrás.

O que se nota é que não foi tornada compulsória a participação das empresas no capital da Siderbrás. A princípio, admitia-se que isto viesse a ocorrer. Seria um esquema semelhante ao que a Petrobrás montou para o pólo petroquímico do Nordeste.

Lá, todas as empresas usuárias dos produtos petroquímicos a serem fabricados pela Cia. Petroquímica do Nordeste (Copene), que é uma subsidiária da Petrobrás Química S/A (Petroquisa), são obrigadas a participar do seu capital acionário.

Simpósio estuda avanço técnico

A sessão de ontem do III Simpósio Interregional de Siderurgia, em Brasília, foi especialmente dedicada a temas sobre os desenvolvimentos tecnológicos na indústria de aço.

Os trabalhos apresentados mostraram uma preocupação quanto à disponibilidade de matérias-primas adequadas ao processo convencional de produção.

Por dentro do negócio

CPA estuda custo de matérias-primas

O secretário-executivo do Conselho de Política Aduaneira, Sr. Akihiro Ikeda, explicou ontem que o órgão está analisando e discutindo com várias empresas multinacionais, de diversos setores, a forma de encontrar um mecanismo que conduza a uma melhor equalização dos custos médios de matérias-primas utilizadas na indústria petroquímica.

Este mecanismo seria aplicado para as matérias-primas que estão sendo importadas sob regime de contingenciamento, e visaria, fundamentalmente, contribuir para resolver o problema da escassez daqueles produtos no Brasil, de que as indústrias petroquímicas, principalmente as de material plástico, se ressentem.

Vendas nas lojas-I

As vendas na Guanabara durante o mês de agosto registraram aumento real de 15,1%, em relação ao mesmo mês do ano passado. Em relação a agosto, entretanto, houve uma queda de 10,3%. Informou-se que 17,7% das lojas registraram diminuição nas vendas em relação a setembro de 1972.

Lojistas-II

Mais uma vez, os lojistas cariocas demonstraram a sua insatisfação a respeito da campanha Diga Não à Inflação, *ontem, na reunião semanal do Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, alegando que essa propaganda dá uma falsa imagem do comerciante.*

O motivo do desagrado é que a campanha coloca os lojistas como responsáveis pelos aumentos de preços das mercadorias. "Se a inflação existe, a culpa não é nossa e não é dessa maneira que se vai sanar o problema", diz o presidente do Clube, Sr. Edward Helal.

Lojistas-III

Recife *(Sucursal) — O Clube de Diretores Lojistas desta cidade enviou ontem telegramas ao Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, e ao Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Pratini de Morais, solicitando que sejam tomadas providências contra a decisão do Sindicato de Empresas de Transportes Interestaduais de Carga do Estado de São Paulo, que só permite transportar mercadorias para o Norte e Nordeste, mediante o pagamento antecipado do frete. Segundo o diretor da Associação, Sr. Wilson Calado, "as dificuldades já começaram a aparecer, pois as firmas não têm recebido mercadorias, por uma discriminação simplesmente absurda."*

Rigor

Porto Alegre *(Sucursal) — O comércio varejista da Vila de Chuí, no extremo Sul do Brasil, vem experimentando sensível diminuição em suas vendas, desde que as autoridades alfandegárias do Uruguai decidiram impor maior rigor na fronteira, apreendendo mercadorias adquiridas no lado brasileiro.*

O mesmo problema vem sendo sentido em Santana do Livramento — cidade gêmea da uruguaia Rivera — onde as vendas já caíram 40%. Nos últimos meses, o comércio daquelas localidades estava aumentando suas vendas, na medida em que certos artigos escasseavam no país vizinho.

Aço

Brasília *(Sucursal) — O General Ademar Pinto poderá ser indicado hoje para a presidência da Companhia Siderúrgica Nacional. Ele é o atual diretor de operações da empresa e vai substituir o General Alfredo Américo da Silva, que hoje será indicado para a presidência da Siderbrás.*

EXPRESSAS

O Centro de Computação Eletrônica da USP conta agora com um computador B-6700, de memória virtual, para ampliar o serviço que vinha sendo prestado aos alunos da área de ciências exatas. • São Luís do Maranhão sediará esse mês dois importantes colóquios: o II Seminário de Administração Tributária e Financeira, e III Encontro de Secretários de Finanças das Prefeituras do Norte e Nordeste, ambos entre 22 e 26 próximos. • A missão da Confederação da Indústria Britanica, que chega ao Brasil esta semana, dará coletiva à imprensa na sede da Confederação Nacional das Indústrias. • Entre os agraciados pelo Presidente Médici com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, encontra-se o presidente mundial da Daimler-Benz da Alemanha, e membro do Conselho Administrativo da Mercedes-Benz do Brasil, Sr. Joaquim Zahn. • A Audi S. A. Administração e Participações vai inaugurar, amanhã, suas instalações de Belo Horizonte, à Rua Tupinambás, 400. • O Secretário Heitor Schiller anunciou ontem que o Estado da Guanabara deixará de cobrar o ICM incidente nas remessas de tecidos, por parte dos fabricantes, para serem tingidos em tinturarias industriais, no Estado. • O Prefeito Haroldo Tavares, de São Luís, em visita ao Rio, esteve em contato com o arquiteto Olaf Prochnik, examinando os projetos do Hotel Ponta D'Areia, que a Tropical construirá no Maranhão. • Foram concluídas com êxito as negociações para fornecimento de know-how entre a Aracruz Celulose e a firma finlandesa Billerud's.

Fazenda pune 21 empresas por especulação

Um total de 21 empresas foi punido ontem — são as primeiras da relação de 600 que estão sofrendo investigações — pelo Ministro Delfim Neto, que determinou o cancelamento imediato e por tempo indefinido, de qualquer tipo de crédito em bancos oficiais e privados, pela prática de aumentos indevidos nos preços, e manipulação especulativa com estoques de produtos essenciais e abusos nas margens de comercialização.

Das 21 empresas, do Rio, São Paulo e Minas, quatro são atacadistas do comércio paulista dos setores de materiais de construção, produtos agrícolas e siderúrgicos. Entre as cariocas, estão a rede de lanchonetes Rick, e a Polux Veículos S/A e, de São Paulo, as Lojas Garbo.

Interesse público

Ao explicar as medidas drásticas, o Ministro da Fazenda afirmou que "o crédito é um bem público e não pode ser utilizado como suporte de manobras especulativas, que nitidamente ofendem os interesses públicos, que cabe ao Governo preservar."

— As empresas — frisou o Sr. Delfim Neto — estão atravessando um período de prosperidade excepcional. Os empresários não devem se esquecer do caráter social de suas atividades.

Há duas semanas, diante da evidência da manipulação com estoques nos setores da construção civil, siderúrgico, papel e papelão, de produtos farmacêuticos e de adubos e fertilizantes, o Ministro determinou uma ação conjunta da Secretaria da Receita Federal e do Conselho Interministerial de Preços, no sentido de verificar a validade daquelas informações. Uma rápida e eficiente operação de investigação foi deflagrada, abrangendo 600 empresas na área do comércio atacadista do Rio, São Paulo e Brasília. Os primeiros resultados, envolvendo 50 empresas foram analisados ontem, em reunião do Ministro com os seus assessores, no Rio.

Com base nos mapas de levantamento dos estoques e das margens da comercialização, chegou-se à apuração das firmas que estavam praticando irregularidades em detrimento da economia popular e da política de contenção do custo de vida.

A relação

Após um exame cuidadoso nas 50 primeiras apurações — a operação prossegue — e confrontando os dados fornecidos pelas próprias empresas, decidiu o Ministro Delfim Neto expedir avisos ao Banco do Brasil e ao Banco Central, determinando o corte de crédito oficial e a exclusão do redesconto das seguintes empresas (a Secretaria da Receita Federal recebeu a ordem de expedir as sanções fiscais):

— STEIL — Sociedade Técnica Eletro Instaladora Ltda. do setor de materiais de construção, de São Paulo; Richard Saigh — Indústria e Comércio S/A, atacadista de arame farpado e material agrícola em geral, de São Paulo; Finatel — Fios e Materiais Elétricos Ltda. do setor de materiais de construção, de São Paulo; Dessio Domingues S/A. Comércio e Importação, atacadista de produtos siderúrgicos, de São Paulo.

Aumentos de preços

Em outra relação, 17 empresas foram punidas com as mesmas sanções, pela prática de elevações ilegais nos preços e não atenderem nos prazos legais a convocação do CIP para explicar aumentos não autorizados. São elas:

— Rick — Empresa Brasileira de Alimentos Ltda., do Rio; Polux Veículos S/A, do Rio; Cia. Moacir Pereira de Sousa Papéis — CIMOP, do Rio; Madlam — Madeiras Laminadas Ltda., do Rio; Anape — Distribuidora de Produtos Alimentícios São Paulo; Agropecuária Junco Ltda., de São Paulo; Casa das Lixas Masel, de São Paulo; Distribuidora de Medicamentos Droga Fé Ltda., de São Paulo; Imporcil — Comercial e Importadora Científica Ltda., de São Paulo; Importex, Importação e Comércio Ltda., de São Paulo; Irmãos Demargos S/A — Metais e Ferragens, de São Paulo;

Lojas Garbo Roupas S/A, de São Paulo; Madeireira, A. B. Ltda., de São Paulo; Maricheru — Borracha das Perdizes Ltda., de São Paulo; Proquifarma — Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda., de São Paulo; Yendo S/A, Comércio, Importação e Exportação, de São Paulo; e Naverra S/A — Indústria de Caldeiras e Equipamentos Pesados, de Varginha, Minas.

Base legal

As medidas adotadas ontem pelo Ministro da Fazenda têm seu apoio legal, no Decreto nº 63 196, de 29 de agosto de 1968, que dispôs sobre o sistema regulador de preços no mercado interno.

No seu artigo 10, o referido Decreto estabelece que "nos casos de aumentos de preços acima das correspondentes alterações de custo e da falta de atendimento, não justificada das requisições previstas nos artigos anteriores, ou ainda quando se apurar fraude de documentos ou informações, o Conselho Interministerial de Preços promoverá quando for o caso (...) a adoção de providências administrativas, fiscais e judiciais legalmente cabíveis..."

Sunab não sofrerá mudanças radicais

Brasília (Sucursal) — Ao empossar ontem, em seu gabinete, o General Glauco Carneiro na Superintendência da Sunab, o Ministro da Agricultura, Sr. Moura Cavalcanti, disse que o ato não implica em mudanças radicais na política de abastecimento, salientando, porém, "que qualquer tentativa de especulação será coibida com todo o rigor."

Já o General Glauco Carneiro, assim definiu a sua posição: "Não é próprio se afirmar que vai ocorrer um recrudescimento na fiscalização dos preços dos diversos produtos, pois ela sempre foi uma só, permanente e enérgica. Estou, neste momento tomando conhecimento da situação para depois iniciar as modificações, se necessárias."

Mudanças adiadas

Segundo transpareceu das declarações do Ministro e do novo superintendente, o tão comentado e discutido problema da reformulação da Sunab não é prioritário. Para Glauco Carneiro, primeiro "vamos verificar até que ponto foram as modificações para depois atuar."

Com relação à regulamentação dos preços do leite nos diversos Estados, Moura Cavalcanti disse que, nos próximos dias, será baixada uma Portaria criando a regionalização dos mesmos, ou seja, dentro de critérios econômicos e, dependendo das condições específicas de cada Estado, será fixado o preço.

Vocação de servir

Durante a solenidade, o Ministro da Agricultura salientou que o General "possui a vocação de servir, pois, ao lhe perguntar, pelo telefone, se queria trabalhar comigo, respondeu: — Lógico, e não perguntou qual o cargo ou a missão."

Abordando o problema da fiscalização, o superintendente da Sunab afirmou que, no tempo em que dirigiu o órgão chegou a sugerir aos Governos estaduais, segundo disposição do Decreto 200, a criação de convênios atribuindo aos órgãos estaduais a responsabilidade de fiscalizar os desníveis de preços em suas áreas específicas. Tudo indica que esse mecanismo poderá ser reativado, além de maior entrosamento entre o Conselho Interministerial de Preços (CIP) e a Sunab, para um melhor processamento dos índices de inflação.

Medidas rigorosas

Técnicos do Governo, entretanto, acreditam que vai haver medidas mais drásticas com relação ao desenvolvimento da política de abastecimento. Isso, levando-se em consideração que o General Glauco Carneiro possui livre trânsito com os Ministros Delfim Neto e Moura Cavalcanti. Outros especialistas divergem: para estes a mudança num órgão tão importante como a Sunab, já em final de Governo, poderia provocar uma descontinuidade no rendimento da máquina administrativa.

Reações no Rio

No Rio, o movimento dos funcionários da Sunab na esquina da Rua Araújo Porto Alegre (onde fica o prédio do órgão) com a Rua México era grande: todos comentavam a queda do Sr. Antônio Tomé e os pedidos de demissão do diretor-geral do órgão, Coronel Morgado Horta, e do diretor administrativo, General Rui de Oliveira Couto. Ambos deverão voltar para seus antigos cargos na Companhia Brasileira de Armazenamento (Cobal).

À tarde, o gabinete do superintendente esteve repleto de diretores dos vários departamentos do órgão a quem o Sr. Antônio Tomé apresentou as suas despedidas. A maioria dos funcionários da Sunab mostrou-se satisfeita com o retorno do General Glauco Carneiro à chefia. Segundo fontes do setor, as suas primeiras medidas como novo superintendente serão a reorganização de uma equipe de alto nível para assessorá-lo e a reestruturação do órgão, que ele já tinha planejado antes de ser demitido pelo ex-Ministro da Agricultura, Sr. Cirne Lima, em janeiro.

Hoje, às 12 horas, o chefe de gabinete da Sunab, General Virgílio da Gama Lobo presidirá a transmissão do cargo de superintendente ao General Glauco Carneiro, no Rio. O Sr. Antônio Tomé deverá estar presente.

Médici recomenda elevação da produtividade agrícola

Brasília (Sucursal) — O Presidente Médici pediu ontem aos agrônomos brasileiros que se empenhem a fundo no aumento da produtividade, "a ponto de podermos exportar produtos primários, mas sem subestimar as necessidades do abastecimento interno."

O apelo do Presidente foi formulado perante os participantes do 8º Congresso Brasileiro de Agronomia, que compareceram ao Palácio do Planalto para uma audiência especial. O Congresso está-se realizando em Brasília desde o dia 16, devendo encerrar-se no dia 21. O Sr. João Mendes Olimpio de Melo, presidente da Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos, saudou o Chefe do Governo em nome dos seus colegas.

Cafezais

São Paulo (Sucursal) — O diretor de produção do Instituto Brasileiro do Café, (IBC), Sr. José de Paula Mota Filho, divulgou ontem, durante reunião com os cafeicultores paulistas, as novas medidas aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional para dinamizar o Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais, em execução nas diversas regiões do país.

Dentre as medidas destaca-se a alocação ao Banco do Brasil de recursos adicionais, no valor de Cr$ 70 milhões e oriundos de cota "a distribuir" do programa 73/74, destinados ao plantio de cafezais. O mesmo procedimento foi adotado em relação aos financiamentos para formação de mudas sendo alocados mais de Cr$ 3,44 milhões.

Remanejamento

Foi também autorizado ao Banco do Brasil efetuar o remanejamento de recursos entre os diversos Estados de acordo com a aceitação dos financiamentos. Foi aprovada a reaplicação dos recursos referentes as devoluções e liquidações de empréstimos contratados na etapa 73/74, a fim de preencher completamente a meta de plantio efetivo de 600 milhões de pés de café, dentro do plano global.

Informou o Sr. Paulo Mota que dentro desses propósitos serão alocados recursos para o plantio de mais 50 milhões de cafeeiros, como margem de segurança para o preenchimento da referida meta dos 600 milhões de pés.

Com relação ao revigoramento de cafezais, foram introduzidos mecanismos para melhorar o suprimento e regular o preço dos defensivos agrícolas, incluindo-se principalmente os fungicidas utilizados para o controle da ferrugem. Neste particular, foram estendidos as companhias governamentais de fomento agropecuário os benefícios dos financiamentos para aquisição de defensivos, para que as mesmas estabeleçam um sistema de revenda dos produtos aos cafeicultores, devendo estas operações serem regulamentadas pelo Banco Central.

Exportação

Bogotá (AP-JB) — A Colômbia exortou os países produtores de café a manter uma firme organização em defesa de seus interesses, ameaçados pelos países consumidores, que acumularam grandes estoques de café, calculados em mais de 4 milhões de sacas de 70 quilos.

O diretor da Federação Nacional de Cafeicultores, Arturo Gomez Jaramillo, num informe apresentado ontem ao Congresso Nacional de Plantadores de Café, disse que "se os países produtores não adotarem uma política de disciplina nos fornecimentos, ficaríamos em mãos de um mercado livre, que é dirigido por grupos muito poderosos e onde somente há a liberdade de vender barato."

Gomez Jaramillo salietou que os 15 principais produtores de café, que controlam 80% da produção mundial, estabeleceram um acordo para entregar ao mercado quantidades indispensáveis para manter a estabilidade dos preços.

Ressaltou, também, que o acordo entre produtores permitirá reter cerca de 5 milhões de sacas, as quais, se colocadas no mercado, criariam "uma situação de preços caótica." O aumento na retenção eleva para 1,1 milhão de sacas os estoques que a Colômbia possui, nos armazéns, sem poder vender no mercado internacional.

Metais têm nova alta em Londres

Londres (AFP-JB) — O prolongamento da guerra no Oriente Médio causou ontem novas altas no merdado de metais de Londres. O cobre, o zinco e a prata atingiram novos preços recordes.

O zinco teve desde o início da guerra um avanço espetacular de 90 libras por tonelada (21%) — atingindo seu preço recorde de 520 libras (Cr$ 7 739,68).

ALTAS

O cobre aumentou em quase 8% durante o mesmo período (70 libras esterlinas por tonelada) atingindo ontem 873 libras.

O chumbo atingiu 206 libras, ou seja, um ganho de 19 libras ou 10% em 12 dias.

A prata avançou nestes 12 dias aproximadamente 9%. A onça atingiu 122,3 pence.

O estanho, variou pouco pois aumentou apenas 1,3% (30 libras esterlinas) desde cinco de outubro e fechou ontem a 2.200 libras por tonelada no produto disponível à vista.

O ouro passou de 98,5 dólares para 103,5 por onça nos 12 dias da guerra, o que supõe uma progressão aproximada aos 5%, mas não atingiu ainda o recorde histórico de 130 dólares por onça, que atingiu durante a crise monetária de junho passado.

AÇÚCAR

Nova Iorque (AP-JB) — O açúcar mundial esteve em baixa ontem. O mercado de exportação esteve tranquilo.

Deficit do Tesouro em 72 foi coberto

Brasília (Sucursal) — Os recursos obtidos em 1972 foram suficientes para cobertura integral do deficit da União e permitiram que o volume dos títulos em circulação atingisse nível adequado às negociações no mercado secundário, bem como possibilitaram ao Tesouro Nacional a liquidação de seus compromissos junto ao Banco Central, afirmou, ontem, na Comissão de Economia da Câmara, o Sr. Carlos Brandão, Gerente da Dívida Pública do Banco Central.

Participando a convite do Deputado Rubem Medina (MDB-GB), no Seminário sobre Mercado de Capitais, o Sr. Carlos Brandão disse que o Banco Central consolidou, em 1972, as operações de mercado aberto como seu principal instrumento de política monetária, enquanto que a flexibilidade de atuação dessas operações possibilitou às autoridades monetárias influenciarem na redução das taxas de juros.

Demonstrou, também que, no final de dezembro de 1972, a Dívida Pública Federal, compreendendo a emissão de Obrigações Reajustáveis e Letras do Tesouro Nacional alcançou a cifra de Cr$ 26 179 milhões registrando um aumento de Cr$ 10 734 milhões sobre a posição de igual período no ano anterior.

O Sr. Carlos Brandão enfatizou que mesmo diante de uma expansão de aproximadamente 70%, verificada na responsabilidade do Tesouro Nacional por títulos em circulação, a Dívida Pública Federal se mantém em nível reduzido, situando-se em 8,9% do Porduto Interno Bruto. Afirmou, então, que o Governo, de acordo com os programas de desenvolvimento nacional, vem intensificando a utilização de dívida pública interna, no contexto das políticas fiscal e monetária.

□ Mercado de repasses

O mercado de letras de câmbio e certificados de depósito bancário continuou ontem vendedor, conforme se observara terça-feira. No balcão da Eletrobrás notou-se fraquíssima movimentação.

Abaixo, as taxas médias de rentabilidade dos títulos a prazo fixo:

Prazo	Rentabilidade (%)
30 dias	1,68
60 dias	1,73
90 dias	1,78
120 dias	1,83
180 dias	1,90
360 dias	2,05/10

□ Mercado a termo

• Petrobrás o/n ex/bon. foi o destaque do mercado a termo de ontem. Com um negócio de 300 mil títulos a 90 dias de prazo atingiu uma participação de 27,08% do total negociado.

• Ainda com Petrobrás o/n ex/bon. foi realizado o segundo maior negócio: 175 mil ações a 180 dias, atingindo uma participação de ...... 16,62% do total.

• As taxas médias de financiamento mantiveram-se praticamente estáveis.

Foram os seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, os negócios a termo realizados ontem, no Rio:

Títulos	prazo em dias	preço máximo	preço mínimo	qtd. total
Banco do Brasil o/p ex/div. c/bon.	30	10,40	10,40	5 000
Banco do Brasil o/p ex/div. c/ bon.	90	10,73	10,73	10 000
BEG o/n	180	1,40	1,40	25 000
Belgo o/n	60	3,50	3,50	10 000
Belgo o/p	120	3,61	3,61	50 000
Brahma p/p ex/o/n	60	2,09	2,09	16 000
Docas Ant. o/p	120	2,36	2,35	40 000
Lojas Amer. o/p	120	4,19	4,19	42 792
Nova o/p	120	1,04	1,04	34 408
Petr. p/n ex/bon.	60	2,09	2,09	24 000
Petr. o/n ex/bon.	90	2,18	2,19	300 000
Petr. o/n ex/bon.	120	2,17	2,17	30 000
Petr. o/n ex/bon.	150	2,28	2,28	32 000
Petr. o/n ex/bon.	180	2,32	2,26	175 000
Petr. p/p c/bon.	60	4,73	4,73	10 000
PFL o/p	180	1,44	1,32	68 000
Samitri o/p	60	5,52	5,52	10 000
Souza Cruz o/p	120	3,70	3,70	20 000
Vale p/p ex/div.	150	4,49	4,49	22 000
Vale p/p ex/div.	180	4,63	4,63	10 000

□ Mercado de balcão

São Paulo (Sucursal) — Eis as cotações médias de ontem fornecidas pela Adeval:

Empresa	Compra	Venda
América Fabril	0,20	0,22
Socic Comercial p/p c/d	0,35	0,38
Socic Comercial p/p ex/d	0,30	—
Socic Comercial o/p	0,30	—
Dominium p/p	0,58	0,62
Dominium o/p	0,59	0,64
Parte Benef. de Dominium	0,14	0,19

□ Depósitos a prazo fixo

Instituição	180 dias	360 dias
Aymoré	10,00	21,00
Bandeirantes	10,00	21,00
Bradesco	10,00	21,00
Brascan	10,00	21,00
City Bank	10,00	21,00
Crefisul	—	21,00
Crecif	10,00	21,00
Denasa	10,00	21,00
Econômico	9,95	21,00
Halles	10,00	21,00
Intercontinental	10,00	21,00
Real	10,00	21,00
Safra	10,00	21,00
Sinal	10,00	21,00

□ Letras de câmbio na emissão

Instituição	180 dias	360 dias	Renda mensal
Aimoré	10,45	22,00	1,67
Bandeirantes	10,45	22,00	—
Batistella	10,90	23,00	1,74
Bradesco	10,45	21,00	—
Cédula	10,90	23,00	1,74
Cibrafi	10,91	23,00	1,74
City Bank	10,45	22,00	—
Crefinan	10,91	23,00	—
Crefisul	10,91	23,00	—
Corona	10,90	23,00	1,74
Crecif	10,90	23,00	1,74
Decred-Dix	10,90	23,00	1,74
Denasa	10,90	23,00	1,74
Econômico	10,45	22,00	—
Fiança	10,90	23,00	1,74
Fininvest	10,90	23,00	1,74
Fortaleza	10,90	23,00	1,74
General Motors	10,90	23,00	1,74
Halles	10,45	22,00	1,67
Intercontinental	10,90	23,00	1,70
Independência	10,90	22,00	1,74
Martinelli	10,68	22,50	1,74
Metropolitano	10,90	23,00	1,74
Novo Mundo	10,45	22,00	—
Novo Rio	10,90	23,00	—
Real	10,45	22,00	—
Sinal	10,45	22,00	1,67
Safra	10,44	22,00	—
União Comercial	10,83	22,00	—

"Open" mantém tendência vendedora

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional esteve muito oferecido ontem, podendo ser considerado como o mais vendedor dos últimos tempos, mantendo a tendência já observada no encerramento das operações de terça-feira.

No início das negociações, o mercado chegou a apresentar-se equilibrado, com títulos de 91 dias de prazo cotados a 14,08% de desconto ao ano, chegando até a 14,12%. Ao tornar-se vendedor, o mercado aumentou as taxas desses papéis a 14,20 e 14,30%. No final, registraram-se compradores até a 14,50%, embora a maioria dos negócios efetivos tenham sido realizados a taxas de 14,40%.

As operações de trocas de reservas federais, através de cheques do Banco do Brasil, para cobertura das perdas na compensação, também se mostraram oferecidas, apesar do bom volume de negócios. Com isso, as taxas decresceram, oscilando entre 13 e 14% de rentabilidade ao ano. Contudo, persistiram as dificuldades na obtenção de reservas, e o volume do redesconto continuou no mesmo nível de terça-feira, quando foi estimado em Cr$ 1 bilhão.

Assim, continuou grande a procura de dinheiro, com as instituições fazendo posição para amanhã. Os financiamentos estiveram bastante ativos, com negócios para hoje ao redor de 16 a 17%. Essas posições são para o pagamento do leilão de ontem, feito a taxas de 14,20%, e que terá que ser feito hoje (Cr$ 500 milhões), com o sistema ganhando um dia em relação ao resgate de Letras no montante de Cr$ 700 milhões, também realizado ontem.

Hoje, também será realizado o pagamento do leilão de Letras do Tesouro de 365 dias, no valor de Cr$ 500 milhões, mas sua compensação só se dará amanhã, sexta-feira.

O volume do giro, incluindo os cheques Banco do Brasil (Cr$ 420 500 milhões), somou Cr$ 2 887 410 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Mercadorias

São Paulo

São Paulo (Sucursal):

ARROZ — Tipos especiais.

Mercado calmo. De grãos longos — Amarelão dos Estados Centrais, Cr$ 115/120,00 — Amarelão Santa Catarina, Cr$ 104/106,00 — Alfinete do Estado do Rio, Cr$ 92/94,00 e Amarelão do Sul, Cr$ 101/103,00. EEA "405" do Sul, Cr$ 100/102,00 e "404" do Sul, Cr$ 95/97,00 e de grãos curtos — Cateto do Sul, Cr$ 90/94,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

QUEBRADOS DE ARROZ — Tipos especiais.

Mercado calmo, 3/4 de arroz, Cr$ 60/62,00 — 1/2 arroz, Cr$ 50/52,00 — quirera de arroz, Cr$ 35/37,00 e Canjicão do Sul, Cr$ 65/68,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

FEIJÃO (Safra da seca) — Tipos especiais.

Mercado calmo. Bico de ouro do Norte, Cr$ 215/220,00 — Brancão, Cr$ 200/220,00 — Chumbinho, Cr$ 210/220,00 — Jalo, Cr$ 250/260,00 — Preto, Cr$ 340/360,00 — Rosinha, Cr$ 280/300,00 e Roxinho, Cr$ 300/310,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas. Para o Rosinha e baixa de Cr$ 10/40,00, por saco, para os demais.

SOJA

Mercado frouxo. Industrial, Cr$ 80/90,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

BATATA

Mercado frouxo. **Lisa** especial, Cr$ 140/150,00 — De primeira, Cr$ 100/110,00 e de segunda, Cr$ 50/60,00. "Comum" especial, Cr$ 120/130,00. De primeira, Cr$ 80/90,00 e de segunda, Cr$ 30/40,00, por saco de 60 quilos. Baixa de Cr$ 10,00, por volume.

CEBOLA

Mercado calmo. Do Estado **Canária**, Cr$ 45/50,00 e **Pera**, Cr$ 50/60,00, por saco de 45 quilos. Cotações inalteradas.

BANHA

Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo, Cr$ 145/150,00 e com 15 latas de 2 quilos, Cr$ 153/155,00, por caixa. Cotações inalteradas.

FARINHA DE MANDIOCA — Mercado firme. Do Estado, extra, crua, Cr$ 0,75/0,76 e comum, crua, Cr$ 0,68/070, por quilo.

Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Cotações e estoques (sacas de 60 kg) dos principais produtos no mercado atacadista desta capital, segundo o Serviço de Informação do Mercado Agrícola e Cia. de Armazéns e Silos de Minas Gerais:

Produtos	Estoques (Casemg) (mil)	Mín. Cr$	Máx. Cr$
Arroz			
Amarelão Extra			
Merc. estável	464	125	140
Amarelão do Sul			
Merc. estável	—	122	130
Batata			
Merc. estável	—	140	160
Feijão			
Enxofre Jalo			
Merc. estável	60	270	270
Preto Comum			
Merc. ausente	—	—	—
Milho			
Amarelo/ Amarelinho			
Merc. estável	1 210	40	40

Porto Alegre (Sucursal) — Cotações de produtos agrícolas gaúchos, ontem, no mercado atacadista, para o saco de 60 quilos:

Produto	Cr$		Cr$
Arroz Especial			
Agulha	de 104,00	a	109,00
404	de 89,00	a	104,00
Blue-Rose	de 89,00	a	94,00
— Fonte: Irga.			
Japonês	de 94,00	a	99,00
	Compra		Venda
Milho	33/34,00		36,3700
— Fonte: Sogenalda.			

Soja — (sem cotação).

Algodão

São Paulo (Sucursal) — Pelo terceiro dia consecutivo os 11 tipos de algodão negociados na Bolsa de Mercadorias de São Paulo permaneceram com cotação inalterada. O tipo 5, paulista, continua com preço de Cr$ ...... 130,00 a arroba.

O movimento de armazéns gerais em São Paulo registrou entradas de 3 735 fardos e saídas de 5 686 fardos mantendo estoque de 292 820 fardos ou 56 278 091 quilos.

Mercado externo
Café

Nova Iorque (UPI-JB) — O café para entrega futura fechou ontem entre 25 pontos de baixa e 20 de alta na Bolsa de Nova Iorque.

As cotações dos principais cafés para entrega imediata foram as seguintes:

Santos três	72,00
Santos quatro	71,00
Colombianos manizales	69,50
Mexicanos lavados Coatepec	60,50
Ambriz número 2BB	51,75

Londres (AP-JB) — Preços médios mundiais do café, em centavos de dólar por libra, segundo a Organização Internacional do Café:

Colombianos	69,75
Outros arábicos suaves	62,00
Arábicos sem lavar	78,88
Robustas	51,63
Preço diário composto	63,46

AÇÚCAR

Nova Iorque (UPI-JB) — O açúcar mundial número 11 para entrega futura fechou ontem entre sete e 15 pontos de baixa na Bolsa de Nova Iorque.

Foram vendidos 2 842 contratos.

O nacional número 10 fechou entre um ponto de baixa e dois de alta. Foram vendidos 168 contratos.

Londres (UPI-JB) — O açúcar para entrega futura fechou ontem em mercado firme com a venda de 4 805 contratos.

O produto para entrega imediata foi cotado a 97,00 libras esterlinas a tonelada.

CACAU

Nova Iorque (UPI-JB) — O cacau para entrega futura fechou ontem entre 75 pontos de baixa e 10 de alta na Bolsa de Nova Iorque.

Foram vendidos 1 161 contratos.

O Bahia para entrega imediata fechou a 68,50 centavos de dólar a libra-peso e o Acra fechou a 69,00, ambos com 25 pontos de baixa com relação à cotação do dia anterior.

Londres (UPI-JB) — O cacau para entrega futura fechou ontem em mercado firme, com a venda de 2 705 contratos.

ALGODÃO

Nova Iorque (UPI-JB) — O algodão para entrega futura fechou ontem entre 130 e 200 pontos de baixa na Bolsa de Nova Iorque. Foram vendidos 2 100 contratos.

METAIS NÃO FERROSOS

Nova Iorque (AP-JB) — Preços de metais não ferrosos:

Antimônio — 66 centavos a libra — Nova Iorque.
Cobre — 60-60 1/4 centavos a libra — Connecticut.
Chumbo — 16 1/2 centavos a libra — Nova Iorque.
Zinco — 20 1/4-21 centavos a libra — St. Louis.
Estanho — 2,45 3/4 dólares a libra — Nova Iorque.
Mercúrio — 298 dólares o frasco — Nova Iorque.
Prata estrangeira — 3 048 dólares a onça — Nova Iorque.

OPEN MARKET

Cotação de fechamento de 17-10-73, às 16 horas, para compra e venda de LETRAS DO TESOURO NACIONAL

DIAS / INSTITUIÇÕES: AUXILIAR, AYMORÉ, BCO. NACIONAL, BIB, BMG, BANK OF LONDON, BRADESCO, BRASCAN, CABRAL DE MENEZES, CITY BANK, COTIBRA, CREFISUL SN, FIDUCIAL, FINASA, GARANTIA, HALLES, INVESTBANCO, ITAÚ, JPO, LAR BRASILEIRO, LAURENANO, LEVY, MULTIPLIC, NAC. BRASILEIRA, OMEGA, OPEN, REAL

C/V — Compra e venda — Taxa de desconto anual pro-rata temporis, para negócios aos prazos indicados, incidente sobre o valor de resgate das LETRAS DO TESOURO NACIONAL

A Bolsa do Rio esteve em alta ontem, com o IBV médio subindo 0,7%, e se fixando em 1 976,5 pontos. No fechamento, mantendo a tendência, o índice subiu mais 0,7% (1 990,0)

Bolsa melhora e vence pressão de vendedores

Uma operação casada de 500 mil títulos de Supergasbrás o/p, logo no início do pregão, foi um dos destaques do mercado de ações da Bolsa do Rio, que, vencendo a pressão vendedora de alguns dias, conseguiu estabilizar seus preços, e terminar o período com pequena alta em relação ao pregão anterior.

Em seu todo, no entanto, o mercado continua bastante instável e intensamente indefinido, com os investidores que têm posição em vários papéis de primeira e segunda linha tentando realizar, senão lucros, ao menos dinheiro, tão logo os preços mostrem tendência a subir, o que, inclusive, impediu uma melhor atuação no dia de ontem.

No início dos negócios, também foi destaque o grande volume transacionado, fazendo antever-se um bom aumento no total negociado no período. O fato não se confirmou, no entanto, em consequência de arrefecimento do mercado logo após a abertura, e a retomada do ritmo inicial só se fez nos minutos finais do pregão.

Com isso, os totais negociados em títulos e em cruzeiros ficaram muito abaixo dos verificados no pregão de terça-feira, com menos 22,11% no volume de ações e 17,12% no de dinheiro. A concentração nos papéis estatais, no entanto, aumentou ligeiramente, atingindo 44,53% do volume negociado à vista.

Além de Supergasbrás, um dos papéis bem procurados foi Zivi, principalmente por Fundos de Investimento. Algumas corretoras fizeram razoável posição em Belgo-Mineira e Siderúrgica Nacional também apresentou bom nível de negociação, procurada por diversos setores do mercado.

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em alta, tendo o IBV se fixado na média de 1 976,5 pontos, com valorização de 0,7% em relação ao dia anterior (1 963,2). No fechamento, o IBV situou-se em 1 990,0, acusando elevação de 0,7% sobre a média do dia.

Das 39 ações componentes do índice, 13 subiram, 11 caíram, oito permaneceram estáveis e uma não foi negociada: Brahma p/p.

No mercado à vista, foram transacionadas 7 426 451 ações no valor de CrS .... 19 921 762,75, representando 88,83% do total em títulos e 89,19% do total em dinheiro.

No mercado a termo foram negociadas 934 200 ações no valor de CrS 2 415 402,80, representando 11,17% do total em títulos e 10,81% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 12,58% e 12,12%.

Maiores altas (%)		*Maiores baixas (%)*	
Mannesm. o/p. ..	8,08	Fer. Bras. o/p.	5,32
Sid. Barbará o/p.	5,96	C. Banha o/p	4,75
G. A. Fernandes o/n end.	4,49	Ref. União p/p	2,75
Sid. Pains p/p ...	3,96	B. Nord. p/p. .	1,94
B. Cref. Inv. p/p.	1,35	Petrobrás p/p c/dir.	1,51

No mercado à vista, as ações mais negociadas em cruzeiros, foram: Petrobrás p/p c/dir. (CrS 3 116 mil), Banco Brasil, p/p ex/dir. (CrS 2 716 mil), Belgo-Mineira, o/p (CrS 2,203 mil), Petrobrás o/n ex/dir. (CrS 1 513 mil) e Vale do Rio Doce p/p ex/dir. (CrS 1 509 mil).

Média SN

17/10/73	*16/10/73*	*10/10/73*	*16/9/73*	*out. 72*
46 579	46 330	47 411	52 034	46 610

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Últ. distr.	Valor Cr$ mil
ALFA	16-10	1,17		8 467
AMERICA DO SUL	16-10	1,53	jun. 0,05	13 460
APLIK	15-10	0,76	jun. 0,02	2 192
APLITEC	15-10	1,01		12 667
AUREA	15-10	0,74		2 226
AUXILIAR	15-10	0,66		6 197
AYMORE	15-10	8,76		26 189
ANDRADE ARNAUD	15-10	0,62		955
ANTUNES MACIEL	16-10	0,97		751
ALTEROSA	10-10	0,83		1 028
BBI BRADESCO	16-10	1,65	jun. 0,05	107 686
BCN	15-10	2,26	jun. 0,02	23 958
BAHIA	15-10	0,50		2 198
BALUARTE	15-10	0,73		704
BAMERINDUS	16-10	2,95		48 020
BANCIAL	15-10	1,09	jun. 0,04	6 863
BANDEIRANTES BBC	16-10	0,48		12 387
BANORTE	15-10	0,43	dez. 0,07	16 693
BANSULVEST	15-10	1,65	jun. 0,03	31 044
BARROS JORDÃO	16-10	1,04		2 775
BMG	16-10	1,17		25 273
BAU	15-10	0,70	dez. 0,07	815
BESC	15-10	0,59	jan. 0,04	4 863
BOSTON	16-10	0,67		15 842
BOZANO	16-10	3,07		76 759
BRASIL	15-10	0,99	set. 0,06	25 895
BANMERCIO	15-10	0,97	jun. 0,03	6 028
BRACINVEST	16-10	1,00	jun. 0,02	3 710
BRANT RIBEIRO	16-10	0,82		2 102
CABRAL MENESES	15-10	0,70		662
CARAVELO	16-10	1,33	abr. 0,34	77 343
CITY BANK	17-10	0,92		85 634
CONTINENTAL	15-10	0,42	dez. 0,03	956
CORBINIANO	15-10	1,13		1 860
CORRETA	15-10	0,78		317
CREDIBANCO	16-10	0,48		3 534
CREDITUM	16-10	1,49	dez. 0,04	10 230
CREFINAN	16-10	18,25	jun. 0,80	5 513
CREFISUL (cap.)	15-10	1,06		21 803
CREFISUL (gar.)	16-10	61,84	jun. 1,61	28 169
CRESCINCO	16-10	2,11	set. 0,07	455 231
COND. CRESCINCO	16-10	1,39	jun. 0,02	214 758
CEDULA	16-10	0,63		783
CEPELAJO	16-10	0,59	out. 0,10	4 431
CODERJ	5-10	0,90		1 758
COTIBRA	16-10	1,29	out. 0,03	1 863
DENASA	15-10	0,86		12 834
DENASA (MIM.)	15-10	1,94		1 725
DALE	16-10	0,44		427
DELAPIEVE	15-10	1,83	jul. 0,07	6 930
DESENBANCO	1-10	1,35		1 519
DINAMIZA	11-10	0,64		36 485
DELF. ARAÚJO	16-10	1,06	jun. 0,12	2 597
ECONÔMICO	15-10	0,93		4 418
EMISSOR	15-10	1,28	jun. 0,03	16 437
FAIGON	15-10	0,69	jan. 0,04	12 547
FENICIA	15-10	0,52	dez. 0,001	899
FIBENCO	15-10	1,43	dez. 0,53	353
FIDELIDADE	15-10	0,96	dez. 0,07	3 782
FIDUCIAL	15-10	1,93	set. 0,02	43 576
FINASA	16-10	1,79	dez. 0,10	55 245
FINEY	15-10	1,62		21 967
FIPA/P. ARANHA	15-10	1,66		1 984
FIPAR	15-10	0,77	out. 0,03	2 337
FINDOESTE	15-10	0,63		12 747
FNA	16-10	0,54	set. 0,004	3 904
FNO	16-10	0,10	set. 0,001	2 245
FIMAN	16-10	1,09	jun. 0,19	2 172
GARANTIA	16-10	0,80		768
GODOY	15-10	1,01		5 101
HALLES	15-10	0,71	set. 0,01	144 603
HASPA	15-10	0,29	dez. 0,15	652
HEMISUL	16-10	0,75		599
ICI	16-10	5,70		14 865
IMPERIO	15-10	0,56		2 090
IND/APOLLO I	16-10	0,63	dez. 0,56	2 467
IND/APOLLO II a VII	16-10	0,82	dez. 0,25	13 710
INDUSCRED	15-10	0,82	set. 0,16	538
INVESTBANCO	16-10	1,86	jun. 0,10	92 840
IOCHPE	15-10	0,41		1 172
IPIRANGA	18-10	0,457	dez. 0,02	22 984
ITAÚ	16-10	0,95	jun. 0,02	281 363
INVESTBOLSA	16-10	1,19		372
LAR BRASILEIRO	17-10	0,71	jun. 0,05	23 381
LEROSA	15-10	1,05	dez. 0,01	1 005
LETRA	19-9	0,50		287
LIBRA	16-10	0,51	set. 0,01	1 319
LUSO BRASILEIRO	12-10	2,47	jul. 0,05	92
MD	15-10	1,11		274
MAGLIANO	12-10	0,49	dez. 0,02	1 319
MERCANTIL	15-10	0,74		16 669
MERKINVEST	15-10	0,58		961
MINAS	17-10	1,82		30 674
MONTEPIO	16-10	0,96	jun. 0,04	26 985
MULTINVEST	15-10	1,56		11 971
MAISONNAVE	17-10	0,99	jun. 0,05	10 139
MM	16-10	0,98	abr. 0,06	12 650
MANTIQUEIRA	11-10	0,37		865
MASTER	10-10	0,53		851
MULTIPLIC	17-10	1,09		2 063
NBM	15-10	0,90		1 093
NACIONAL	15.10	1,07		4 271
NAÇÕES	15-10	1,33		3 065
NOVO MUNDO	15-10	0,53		3 140
OGC	12-10	1,21		3 145
OMEGA	16-10	0,51		955
PACKINVEST	15-10	0,87		2 198
PAULISTA	15-10	0,68		1 277
P. WILLEMSENS	16-10	1,18		6 096
PECUNIA	15-10	0,83	dez. 0,13	750
PEBB	16-10	0,87	set. 0,06	1 931
PROVAL	15-10	0,73	abr. 0,001	1 541
PROGRESSO	16-10	0,66		3 442
REAL	16-10	2,32		102 708
REAL PROGRAMADO	16-10	2,15		1 671
REAVAL	15-10	2,12		11 343
REGENTE	16-10	0,52	abr. 0,05	1 614
SPI	15-10	0,95	jun. 0,03	27 049
SR	15-10	1,16		1 194
SABBA	16-10	1,20		11 364
SAFRA	15-10	1,39		34 778
SAMOVAL	15-10	0,56		1 087
SÃO PAULO-MINAS	15-10	1,65	abr. 0,02	21 764
SPM	15-10	0,36		9 098
SOFISA	15-10	1,27		3 464
SOUSA BARROS	16-10	1,00		825
SOVAL	15-10	0,66	jul. 0,05	1 372
SUPLICY	15-10	3,46		10 534
SPINELLI	16-10	0,72	jan. 0,04	1 224
TAMOIO	15-10	0,77	jul. 0,05	6 741
TITULO	15-10	1,20		797
UNIÃO	16-10	1,07		3 247
UNISTAR	16-10	40,54		1 441
UNIVEST	16-10	1,74	jun. 0,10	364 639
UMUARAMA	12-10	0,35		1 526
VILA RICA	15-10	0,65		3 961
VILENTE MATEUS	15-10	0,93		1 023
WALPIRES	15-10	0,89		1 358

Bolsa do Rio de Janeiro

OPERAÇÕES A VISTA

TÍTULOS	QTD.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. do Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 73
	COTAÇÕES (Cr$)							
Acesita — Aços Esp. Ita o/p	64 838	1,22	1,22	1,24	1,20	1,23	1,65	95,35
Artes Gráf. Gomes Sousa o/p	18 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	— 1,09	65,69
Artes Gráf. Gomes Sousa p/p	13 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	1,12	60,40
Antártica Paul. Ind. o/p	10 547	1,20	1,35	1,35	1,20	1,29	7,50	169,74
Apolo — Prod. Aços o/p	35 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	114,29
Cimento Aratu S. A. o/p	5 000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	Est.	122,22
Arno S. A. — Ind. e Com. p/p	10 133	1,55	1,55	1,55	1,50	1,53	— 4,36	162,77
ASA — Alumínio S. A. p/e	7 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	Est.	97,56
Prog. Ind. Brasil S. A. o/p	24 000	1,04	1,03	1,04	1,00	1,02	— 2,85	261,54
Prog. Ind. Brasil S. A. p/p	28 000	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	Est.	165,00
Casas da Banha o/p	8 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	— 4,75	51,02
Barbará o/p	30 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	5,96	90,91
Bco. Amazônia S. A. o/n	11 000	0,86	0,85	0,86	0,85	0,85	— 1,15	97,70
Banco do Brasil S. A. o/n	157 540	5,60	5,80	5,80	5,60	5,72	1,60	116,02
Banco do Brasil S. A. p/p	268 889	10,00	10,10	10,20	10,00	10,10	0,80	103,17
Bco. Crefisul de Inv. p/p	19 700	2,20	2,20	2,20	2,18	2,20	1,85	99,10
Bco. Est. da Bahia S. A. p/n	1 000	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16	— 1,68	78,71
Bco. Est. da Guanabara o/n	41 700	1,25	1,23	1,25	1,23	1,24	— 3,11	119,23
Sid. Belgo-Mineira o/p	658 796	3,30	3,38	3,40	3,28	3,34	1,83	126,04
Bco. Est. de São Paulo o/n	7 000	1,40	1,35	1,40	1,35	1,36	— 2,85	95,11
Banco Halles S. A. o/n	1 000	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	— 1,44	97,14
Banco Halles S. A. p/p	8 400	0,69	0,67	0,70	0,67	0,68	— 1,44	74,73
Bco. Halles Invest. o/n	2 000	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	Est.	103,51
Bco. Halles Invest. p/n	34 295	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	0,84	118,81
Banco Nacional S. A. o/n	5 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	109,59
Banco Nacional S. A. p/n	23 100	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	109,59
Bco. Nordeste do Brasil o/n	39 000	1,58	1,60	1,60	1,55	1,56	Est.	62,40
Bco. Nordeste do Brasil p/p	48 000	2,00	2,00	2,05	2,00	2,01	— 1,94	37,93
Bco. Bras. de Descontos p/n	2 244	1,57	1,57	1,57	1,57	1,57	1,29	112,14
Bco. Bradesco Invest. p/n	2 024	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	—	100,00
Cia. Cervej. Brahma o/p	4 634	1,80	1,80	1,80	1,73	1,78	— 1,10	143,55
Cia. Cervej. Brahma p/p	124 000	2,00	2,05	2,07	2,00	2,04	Est.	144,68
Cia. Cervejaria Brahma p/p	63 900	2,00	1,99	2,00	1,95	1,97	0,51	143,80
Cimento Cauê S. A. p/p	24 000	0,98	0,99	0,99	0,98	0,99	1,02	119,28
Bras. Energia Elétrica o/p	5 000	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88	Est.	120,55
Cia. Bras. de Roupas o/p	5 625	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	Est.	106,25
Cia. Bras. de Roupas p/p	2 000	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	—	106,25
Cia. Indus. Amazonense p/e	1 000	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	Est.	79,63
Casa José Silva Conf. o/p	2 000	0,96	0,96	0,96	0,96	0,96	1,05	91,43
Cemig — C. Elt. M. Gerais p/p	23 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	— 1,09	166,67
Sousa Cruz Ind. Com. o/p	207 800	3,33	3,37	3,37	3,31	3,35	— 0,58	167,50
Cia. Sid. Nacional S. A. o/n	3 289	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	—	104,03
Cia. Sid. Nacional S. A. p/p	11 000	1,70	1,75	1,75	1,70	1,73	1,77	124,46
Cia. Tel. Brasileira o/n	186 395	0,37	0,40	0,40	0,38	0,39	Est.	130,00
Cia. Tel. Brasileira p/n	30 616	0,65	0,68	0,70	0,65	0,69	Est.	146,51
Datamec — Eng. Sist. P. D. p/p	39 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	114,29
Dinamo — Café Solúvel o/p	20 000	0,48	0,47	0,48	0,47	0,47	— 2,07	81,03
Dona Isabel antigas o/p	10 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	11,11	125,00
Dona Isabel antigas p/p	5 000	0,41	0,44	0,44	0,41	0,43	4,88	97,73
Dona Isabel emissão 71 p/p	23 000	0,33	0,38	0,38	0,33	0,33	2,86	120,00
Docas de Santos ant. o/n	4 817	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	—	139,71
Docas de Santos ant. p/p	136 000	2,12	2,12	2,15	2,10	2,13	0,95	92,21
Ducal Roupas S. A. p/p	7 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	106,38
Met. Abramo Eberle p/p	7 200	1,58	1,58	1,58	1,58	1,58	— 1,24	88,76
Manuf. Brinq. Estrela p/p	4 000	1,22	1,22	1,22	1,22	1,22	— 2,39	122,00
Ferbasa p/e	8 000	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	Est.	90,70
Cia. Ferro Brasileiro o/p	103 670	1,45	1,45	1,45	1,40	1,42	— 5,33	106,77
Fertisul — Fert. do Sul o/p	73 500	0,86	0,89	0,89	0,85	0,86	— 3,35	95,56
Fertisul — Fert. do Sul p/p	22 000	1,25	1,27	1,27	1,25	1,27	2,42	97,69
Cia. Têxteis Fer. Guim. o/p	4 000	1,08	1,08	1,08	1,08	1,08	—	200,00
Força e Luz Catag. Le p/p	2 000	0,96	0,96	0,96	0,96	0,96	Est.	152,38
Ford do Brasil S. A. o/p	17 990	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	— 6,11	250,00
Gomes de Alm. Fernandes o/e	4 000	1,86	1,86	1,86	1,86	1,86	4,49	84,93
Met. Gerdau S. A. p/p	108 000	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	— 0,51	126,67
Halles S. Paulo Adm. p/p	25 166	1,12	1,14	1,14	1,12	1,13	0,89	116,50
Livraria José Olímpio o/p	4 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	67,11
Livraria José Olímpio p/p	15 000	0,98	0,97	0,98	0,97	0,98	—	61,64
Fiac. Tecel. — S. José p/p	2 000	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	—	157,34
Kelson's — Ind. e Com. p/p	11 000	1,10	1,11	1,11	1,10	1,10	— 2,64	110,00
Kibon — Ind. Aliment. o/p	12 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	1,45	152,17
Light o/p	69 684	1,03	1,02	1,03	1,02	1,02	— 0,96	145,71
Lojas Americanas S. A. o/p	96 792	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	Est.	165,22
Lanari o/e	5 000	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	—	151,43
Lanari p/e	7 000	0,55	0,53	0,55	0,53	0,54	—	135,00
Lojas Bras. Preços o/p	10 000	1,55	1,55	1,55	0,80	0,80	—	84,21
Edit. Guias LTB S. A. o/p	27 000	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	Est.	87,57
Cia. Metrop. de Aços o/e	1 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	Est.	120,00
Cia. Metrop. de Aços p/e	4 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	7,14	160,71
Cia. Sid. Mannesmann o/p	30 000	2,70	2,80	2,85	2,70	2,81	8,08	136,41
Cia. Sid. Mannesmann p/p	22 417	2,15	2,15	2,25	2,15	2,19	— 5,59	173,81
Metalflex S. A. — Ind. Com. o/p	2 000	0,90	0,85	0,90	0,85	0,85	— 5,55	61,59
Metalflex S. A. — Ind. Com. p/p	22 000	1,00	0,98	1,00	0,98	0,99	—	54,40
Constr. Mendes Júnior p/p	20 000	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	Est.	84,91
Mesbla S. A. o/p	94 000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	Est.	142,86
Mesbla S. A. p/p	14 000	1,27	1,24	1,30	1,24	1,25	— 0,78	89,29
Moinho Flum. Ind. Ger. o/p	61 110	1,16	1,17	1,20	1,16	1,19	Est.	140,00
Metalon Ind. Reun. S. A. o/p	24 000	0,52	0,50	0,52	0,50	0,52	— 3,69	130,00
Mundial Art. e Couros p/p	18 000	1,38	1,42	1,42	1,38	1,40	0,72	159,09
Cia. Nac. Tec. N. América o/p	106 023	0,93	0,95	0,95	0,92	0,93	1,06	114,46
Pafisa o/e	31 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	Est.	106,26
Sid. Pains p/p	76 000	2,07	2,10	2,10	2,07	2,10	3,96	100,96
Cimento Paraíso S. A. o/p	25 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	Est.	106,38
Petr. Bras. Petrobrás o/n	745 034	2,00	2,07	2,10	2,00	2,03	0,49	99,03
Petr. Bras. Petrobrás p/n	59 471	3,25	3,40	3,40	3,25	3,32	—	72,81
Petr. Bras. Petrobrás p/p	687 200	4,40	4,60	4,65	4,40	4,54	— 1,51	78,35
Petr. Bras. Petrobrás p/p	22 000	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	—	78,84
Paulista Força Luz o/n	112 273	1,25	1,27	1,27	1,25	1,27	0,79	156,79
Pirelli S. A. o/p	1 500	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	—	113,64
Bras. Pet. Ipiranga o/p	1 600	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	81,40
Bras. Pet. Ipiranga p/p	50 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	84,75
Petrominas — Pet. M. Gerais p/p	40 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	— 6,24	241,94
Sid. Rio-Grandense S. A. p/p	16 000	3,45	3,40	3,45	3,40	3,40	Est.	152,47
Ref. Expl. Petr. União o/n	50 000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	— 3,99	144,58
Ref. Expl. Petr. União p/p	30 000	1,44	1,43	1,44	1,39	1,41	— 2,75	121,55
Samitri — Min. da Trind. o/p	63 000	5,15	5,20	5,30	5,15	5,23	1,16	92,24
Casa Sano p/p	4 000	0,73	0,73	0,73	0,73	0,73	— 2,66	64,04
Supergasbrás — Dist. Gás o/p	554 000	0,80	0,80	0,80	0,78	0,80	Est.	135,59
Cia. Siderúrg. Hime o/p	45 000	1,01	1,01	1,10	1,00	1,02	0,99	143,66
Cia. Siderúrg. Hime p/p	84 103	1,10	1,10	1,12	1,08	1,10	— 0,89	129,41
Sondotécnica p/p	15 000	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51	0,67	116,15
Springer Refrig. o/p	5 400	1,27	1,27	1,27	1,25	1,26	—	123,53
Springer Refrig. p/p	7 000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	55,09
Tibrás o/e	2 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	Est.	78,43
Tibrás p/e	19 000	0,45	0,45	0,46	0,45	0,45	Est.	73,77
T. Janer Com. e Ind. p/p	3 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	— 6,85	143,94
União de Bancos o/n	1 220	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	—	126,67
União de Bancos p/n	155 210	0,67	0,67	0,69	0,67	0,67	—	89,33
União de Bancos p/p	129 000	0,75	0,80	0,80	0,75	0,80	6,67	115,94
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/b	100	365,00	365,00	365,00	365,00	365,00	—	—
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/e	6 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	74,56
Unipar — Un. Ind. Petrq. p/e	22 000	1,08	1,10	1,10	1,08	1,09	— 0,90	37,37
Cia. Vale do Rio Doce o/p	254 347	5,15	5,25	5,32	5,10	5,20	0,39	107,88
Cia. Vale do Rio Doce p/p	373 147	3,95	4,08	4,15	3,93	4,05	1,50	107,71
White Martins S. A. o/p	18 000	2,40	2,39	2,40	2,37	2,39	Est.	104,37

Dólar cai com vendas dos árabes

Londres (AP-UPI-JB) — O dólar norte-americano caiu ontem nos mercados europeus. A queda foi sentida principalmente na abertura dos negócios, com as pressões se reduzindo perto do fechamento, e foi atribuída ao fato de os países árabes estarem se desfazendo de grandes quantias de suas reservas, com o objetivo de deprimir ainda mais a moeda, e assim exercer pressão sobre Washington, no que se refere à Guerra do Oriente Médio. Em termos gerais, no entanto, informou-se que não foi tão grande o aumento nas vendas de dólares nesses mercados.

□ Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, apenas a cotação da moeda norte-americana. As demais são cotadas no momento da operação. O dólar foi negociado a Cr$ 6,120 para compra e Cr$ 6,160 para vendas. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 6,129 para repasse e Cr$ 6,153 para cobertura.

□ Câmbio no exterior

Nova Iorque (UPI-JB) — A seguir as cotações, em dólares, no fechamento, que substituem as do dia anterior:

	ONTEM	3a.-FEIRA
Canadá	0,9999	0,9998
Inglaterra	2,4580	2,4400
30 dias futuros	2,4495	2,4320
90 dias futuros	2,4350	2,4200
Bélgica	0,027750	0,027675
Dinamarca	0,1790	0,1785
França (Com.)	0,2405	0,2380
França (Fin.)	0,2375	0,2350
Holanda	0,4047	0,4028
Itália (Com.)	0,001777	0,001775
Itália (Fin.)	0,001700	0,001695
Noruega	0,1855	0,1842
Portugal	0,0438	0,0438
Suécia	0,2418	0,2400
Suíça	0,3335	0,3325
Alemanha Oc.	0,4190	0,4162
Índia	0,1315	0,1300
Japão	0,003765	0,003770

Londres (UPI-JB) — Mercado de Câmbio de Londres:

Estados Unidos — 2,45 13/32 — 2,45 1/2
Canadá — 2,45 7/16 — 2,45 9/16
República Federal Alemã — 5,87 1/4 — 5,88 1/4
Holanda — 6,07 — 6,08
Bélgica — 88,30 — 88,80
Suíça — 7,37 — 7,38
França (Com.) — 10,24 1/2 — 10,25 1/2
França (Fin.) — 10,41 1/2 — 10,43 1/2
Itália (Com.) — 1384 — 1386
Itália (Fin.) — 1455 — 1458
Dinamarca — 13,70 1/2 — 13,72 1/2
Noruega — 13,24 1/2 — 13,25 1/2
Suécia — 10,16 — 10,17
Áustria — 43,35 — 43,55
Portugal — 56,15 — 56,65
Espanha — 139,15 — 139,65
Japão — 651 — 654
Austrália — 1,6362 — 1,6512

□ Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos esteve equilibrado ontem, com pequenas ofertas e alguns negócios operando entre as taxas médias de Cr$ 6,158 e Cr$ 6,150 para telegramas e cheques. O bancário futuro também mostrou-se equilibrado, com pouca movimentação, as taxas médias de Cr$ 6,160 mais 0,45 a 0,55% ao mês para contratos de 30 a 90 dias de prazo.

□ Ouro

Londres (UPI-JB) — O ouro foi cotado ontem a 103,75 dólares por onça no Mercado Livre de Londres.

Mercado fracionário (operações a vista)

TÍTULOS	QTD.	PREÇO
Aces OP	5 207	1,22
Anta OP Ex/S	566	1,22
Anor PP	2 037	2,30
Arat OP	560	0,50
Alpa PP	400	1,30
Bb PP Ex/D C/Bon.	25 139	10,15
BB ON Ex/Bon.	19 369	5,71
Belg ON	793	2,00
Belg OP	8 047	3,32
BRHA OP C/Div.	1 626	1,82
BRHA PP C/Div.	2 111	2,02
BNB ON	500	1,58
BNB PP	500	2,10
Besa ON	1 980	0,85
BEG ON	3 637	1,21
BEBH PN	1 116	1,17
BECE PN	500	1,00
BARB OP	1 089	1,54
Bang PP Ex/Div.	500	0,65
BRHA PP Ex/Div.	400	1,90
CTB ON	2 135	0,37
CTB PN	5 275	0,67
CBR OP Ex/Div.	362	1,02
CBR PP Ex/Div.	729	1,02
CJS OP C/Div.	354	0,88
CMIG PP C/Div.	300	0,94
CBEE OP Ex/Bon.	1 000	0,86
DOCN OP	204	1,86
DOCS OP	758	2,08
DISB PP	184	0,40
DIS PP	500	0,40
DUCA OP	160	0,70
Eric OP	50	3,60
Estr PP	550	1,30
Eber PP	200	1,58
Elet PP	200	1,00
Elem OP	514	0,45
Elem PP	115	0,65
Ferro OP	90	1,42
Fert OP	700	0,85
Ford ON	183	2,30
Hert PP	244	1,12
Itaú PP	324	0,85
Kels PP	880	1,05
Kibo OP	1 663	0,65
Cruz OP	5 403	3,29
CSN PP	454	1,70
Lame OP	3 071	3,82
Lair OP Ex/Div.	1 187	1,02
Lair ON	487	0,97
MEFX OP	200	0,80
Mesb PP	500	1,30
Maco OE	1 550	0,76
MANM OP	200	2,00
MANM PP	950	2,10
MEFX PP	200	0,95
Mund OP	125	1,10
Mesb OP	641	1,17
Nova OP	508	0,95
Petr PP C/Bon.	11 767	4,54
Petr ON Ex/Bon.	9 084	2,01
Petr PN Ex/Bon.	819	3,29
Petr PP Ex/Bon.	1 400	3,80
Pire OP	66	1,20
PFL OP	2 586	1,24
Pire PP	6	1,35
Runi PP C/Div. C/ Bon.	26	1,90
Runi PP Ex/Div. Ex/Bon.	500	1,60
Riog PP C/Dir.	4 744	3,41
SHIM PP	2 236	1,14
SHIM OP	911	0,97
Sami OP	1 907	5,20
SGAS OP	2 259	0,75
SPRI OP Ex/Div.	260	1,15
TJsn PP Ex/Div.	34	1,10
Vale PP C/Dir.	3 909	5,21
Vale PP Ex/Dir.	13 458	4,11
WHMT OP	143	2,36

Fundos de incentivos fiscais

Instituição	Data	Cota	Últ. Distr.	Valor Cr$ mil
A. do Sul	10-10	1,79	fv 0,91	7 507
Aplik	15-10	0,91	jun 0,027	578
Aplitec	15-10	6,04		1 371
Aurea	15-10	2,25		1 882
Aimoré	15-10	1,24		6 666
A. Arnaud	15-10	0,96		189
Bradesco	17-10	2,96		237 466
BCN	15-10	2,63		16 902
BMG	16-10	2,36	dz 0,42	21 321
Bahia	15-10	3,98		20 420
Bamerindus	16-10	2,42		23 951
Bandeirantes	17-10	1,06		6 442
Banorte	15-10	0,62	dz 0,045	10 638
Baú	15-10	0,66	dz 0,04	134
BESC	15-10	2,16	jan 0,31	6 271
Boston	15-10	0,94		4 698
Bozano	16-10	1,00		20 193
Brafisa	15-10	3,70		4 468
BINC	16-10	0,99		14 713
Bancial	10-10	1,03	jun 0,04	6 662
Big-Univest	16-10	0,72		15 860
Brant Ribeiro	17-10	0,67		313
Corbiniano	15-10	1,26		497
Credibanco	16-10	2,84		9 227
Creditum	17-10	2,04	dz 0,65	1 464
Crefinan	16-10	31,53	jul 0,25	10 225
Crefisul	15-10	1,72		16 054
Crescinco	16-10	2,80		151 262
Caravelo	16-10	1,06		2 341
Coderj	5-10	0,93		1 558
CCA	28-9	1,95		5 352
COPEG	16-10	1,39		9 594
Cotibra	16-10	1,02		646
Crecif	17-10	0,46		832
Dale	16-10	0,59		268
Delapieve	16-10	1,03		609
Denasa	15-10	1,49		3 713
Econômico	15-10	0,38		7 948
Emissor	15-10	0,91		8 166
Fidelidade	4-9	1,41	dz 0,74	32 843
Fiducial	15-10	1,62		33 334
Finasa	16-10	2,23		65 407
Finei	15-10	0,94		1 636
Fivap	15-10	1,06		139
Finasul	12-10	3,12		25 170
Fibenco	15-10	1,04	dz 0,56	271
Fipar	15-10	0,89	out 0,02	211
Godoi	15-10	2,45		1 810
Gefisa	17-10	0,30		110
Halles	15-10	1,03		21 034
Hemisul	16-10	0,66	jun 0,01	390
ICI	16-10	3,69		25 908
Império	15-10	1,16		465
Ind/Decred	15-10	1,25		7 760
Induscred	15-10	0,82		338
Investbanco	16-10	0,92		76 771
Itaú	16-10	3,72		184 385
Ipiranga	18-10	2,50		17 605
Lar Brasileiro	17-10	0,76	jun 0,05	9 398
Letra	19-9	0,93		413
MD	15-10	0,75		48
Mercantil	15-10	1,00		10 718
Minas	17-10	1,23	jun 0,2	3 231

Semp abre fábrica na Amazônia

Manaus (Correspondente) — Definindo o início das atividades de sua fábrica de televisores a cor como sendo o resultado do esforço conjugado da Sudam, Suframa, Codeama e a iniciativa privada ali representada pelo empreendimento, o industrial Afonso Brandão Hennel abriu ontem com discurso de improviso a cerimônia de inauguração da Semp Amazonas.

O industrial Brandão Hennel fez retrospecto do trabalho desenvolvido por sua empresa para tornar realidade a fábrica de televisores a cor, destacando em seguida a criação de mais de 1 200 empregos e outros reflexos sócio-econômicos que o empreendimento provocará na Zona Franca.

Enfatizou, em seguida, "o apoio e a compreensão que o projeto mereceu da parte dos órgãos de desenvolvimento que atuam na área — Sudam, Suframa e Codeama — e que, como assinalou, tornaram possível a sua concretização em tempo recorde. Aludiu à construção da nova fábrica a ser implantada no distrito industrial da Zona Franca de Manaus, tecendo, por fim, elogios a todos os demais diretores da Semp paulista.

Alpargatas amplia no Nordeste

Recife (Sucursal) — O diretor-presidente da São Paulo Alpargatas, Sr. Keith Bush, fez entrega, na Sudene, de carta consulta para a ampliação da Alpargatas Nordeste, no distrito industrial de Prazeres, Município de Jaboatão, onde se prevê investimentos da ordem de Cr$ 18 milhões.

Esta é a terceira ampliação por que passa a Alpargatas Nordeste em cinco anos e desta feita o projeto visa duplicar a atual produção de calçados da fábrica, visando agora o mercado do Centro-Sul do país. Até então, a empresa abastecia somente o mercado nordestino.

Italianos aplicam em química

São Paulo (Sucursal) — A missão italiana que está em São Paulo está estudando a implantação de duas indústrias na região do Município de Araçatuba, envolvendo gastos de Cr$ 61 milhões. As duas indústrias químicas visam o aproveitamento de intestinos de bovinos para fabricação de fios cirúrgicos e de resíduos de gado de corte, como casco, chifre, pele e pelos (para linhas de produtos medicinais).

Segundo o chefe da missão econômica italiana, Sr. Guido Accornero, "os investimentos globais a serem realizados no Estado poderão atingir aproximadamente Cr$ 180 milhões."

Saraiva inicia negócios

São Paulo (Sucursal) — As ações da Saraiva Livreiros Editores começaram a ser negociadas ontem, no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo. Os papéis do tipo ordinárias ao portador abriram com Cr$ 1,31 e fecharam com Cr$ 1,25, a um preço médio de Cr$ 1,28, sendo movimentados 21.600 títulos.

As preferenciais ao portador, com operações envolvendo 23.600 títulos, registraram a cotação de Cr$ 1,35 na abertura e de Cr$ 1,25 no fechamento, com média de Cr$ 1,27.

AUDI

A Audi S/A Administração e Participações marcou Assembléia Geral Extraordinária para hoje, às 17 horas, em sua sede social, a fim de homologar o aumento do capital social de Cr$ 96 milhões para Cr$ 192 milhões, autorizado pela AGE de 20 de agosto último.

A Duratex será analisada hoje à tarde, durante reunião semanal da Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais — Abamec — de São Paulo.

Central de alumínio no Norte pode absorver Cr$ 3,4 bilhões

Brasília (Sucursal) — A implantação de uma central de alumínio no Norte do País — fala-se que será no Estado do Pará — deverá exigir investimentos da ordem de 450 milhões de dólares (Cr$ 3,4 bilhões). Isto se ficar decidido que a sua capacidade de produção será de 100 mil toneladas anuais. Como o número final de produção não está ainda resolvido, esse investimento poderá ser bem maior. Está sendo admitida a possibilidade de que o total cresça para até 500 mil toneladas anuais.

O estudo para a construção de uma central de alumínio faz parte do levantamento global realizado pelo Ministério da Indústria e do Comércio sobre os metais não ferrosos. A idéia está em montar um esquema semelhante ao que foi feito para a indústria siderúrgica. Seriam aí contemplados investimentos globais superiores a 1 bilhão de dólares (Cr$ 6,1 bilhões). Algumas decisões que precisam ser tomadas estão retardando a implementação do plano. Está prevista a participação financeira do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE).

O esquema

Todo o trabalho que está sendo montado toma por base os seguintes elementos:

1 — As reservas de bauxita (matéria-prima básica para a produção de alumina, de onde se obtém o alumínio) de Poços de Caldas são suficientes para apenas 40 a 50 anos de exploração. Elas são a fonte primária de abastecimento dos grandes produtores do Sul, como a Alcan, Alcominas e a Cia. Brasileira de Alumínio. Admitindo-se que os três venham a produzir, em conjunto, 300 mil toneladas anuais de alumínio, isto representará uma utilização anual de 1,2 milhão de toneladas de bauxita. Isto porque quatro toneladas de bauxita dão duas de alumina, que por sua vez dá uma de alumínio.

2 — As reservas de Trombetas, no Pará, são calculadas em 800 milhões de toneladas. Seriam suficientes para 160 anos de exploração. O cálculo é que é necessária uma exploração anual entre 3 e 5 milhões de toneladas para que o empreendimento seja econômico.

Os investimentos

O empreendimento que a Cia. Vale do Rio Doce e a Alcan estão realizando junto ao rio Trombetas, no Pará, para a exploração de bauxita, deverá exigir um investimento de 150 milhões de dólares (Cr$ 924 milhões). A Alcan, que detinha 100% da concessão, cedeu 51% do capital para a Vale. O Governo brasileiro pagou 15 milhões de dólares (Cr$ 92,4 milhões), que era quanto a Alcan havia investido.

Agora, a Alcan conta com 49%. Essa participação será dividida com a Pechiney (França), mais a Sumitomo, Mitsubishi e Mitsui (Japão) e mais um grupo norueguês que atua na área do alumínio.

Com referência à parte da Vale, as indicações são de que ela pretende reduzir a sua participação a 21%, cedendo assim 30%. Eles seriam divididos entre as empresas usuárias de bauxita ou de alumina. Aí, entrariam, possivelmente, os três grandes produtores de alumínio, a Alumínio e Extrusão S/A (ASA), a Laminação Nacional de Metais, a Metal Leve, a Kaiser Alumínio e a Cia. Sul-Americana de Metais (esta reúne grupos paulistas e cearenses).

Usina de alumina

Com esse novo esquema, seria então implantada uma usina de alumina com uma capacidade de 1 milhão de toneladas anuais junto ao rio Trombetas. Os investimentos aí serão de 350 milhões de dólares (Cr$ 2,1 bilhões). A produção de 1 milhão de toneladas de alumina proporcionariam 500 mil toneladas anuais de alumínio. O fator de redução é aí de dois para um.

Os investimentos já estariam em 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões).

Usina de alumínio

Entregar-se-ia, agora, na montagem da central de alumínio, com mais de 450 milhões de dólares de investimento. O total já fica em 950 milhões de dólares (Cr$ 6,4 bilhões). A sua implantação ocorreria entre 1980 e 1985, segundo os primeiros cálculos.

A Bauxita

Vários contratos de exportação da bauxita já estão firmados. Calcula-se que a quantidade exportada será entre 2 e 3 milhões de toneladas anuais.

Produção e consumo

O quadro que está sendo estimado para a evolução da produção brasileira de alumínio é o seguinte, em mil toneladas anuais:

Empresas	*Produção atual*	*Expansões*
Alcominas	30,0	50,0 e depois 100,0
Alcan	40,0	100,0
CBA	30,0	70 e depois 100,0

Assim, a produção que hoje está em 100 mil toneladas, passará para 160 mil em 1975, atingindo possivelmente a 230 mil em 1977/78.

Essas empresas terão de realizar as suas expansões com base na compra de bauxita ou de alumina das reservas que a Alcan e a Vale possuem junto ao rio Trombetas, no Estado do Pará. Isto já é uma decisão.

O crescimento do consumo, que é calculado em 25% ao ano, deverá ter o seguinte comportamento, em mil toneladas anuais: 1973 — 180; 1974 — 230; 1975 — 290; 1976 — 360; 1977 — 440; chegando em 1979/80 a 650 mil toneladas.

Está sendo admitido que a Alumínio e Extrusão S.A. (Asa) venha a montar uma unidade de redução de bauxita, com capacidade para 100 mil toneladas anuais de lingotes. A empresa já conta com uma unidade de transformação de lingotes de alumínio em Igarassu, perto de Recife, no Estado de Pernambuco. Ela pretende duplicar a sua capacidade atual de laminação, passando de 25 mil toneladas anuais para 50 mil toneladas anuais. Ela conta com uma área de terreno de 2,8 milhões de metros quadrados. Fortes investimentos terão de ser feitos. A análise do projeto, feita em órgãos governamentais, está admitindo a viabilidade do empreendimento. O alvo continua sendo o de dotar o Nordeste com uma indústria de embalagem capaz de atender à futura expansão do setor de enlatados. Aí está toda a motivação.

Rio não tem problemas nas relações com empreiteiros

O Secretário de Obras da Guanabara, Sr. Emílio Ibrahim da Silva, assegurou ontem que há normalidade no relacionamento com as empreiteiras, encarregadas de obras para o Estado, e que a crise do reajustamento contratual existente em São Paulo não teve, até agora, repercussões no Rio.

Explicou o Sr. Emílio Ibrahim da Silva que o Estado adota um sistema contratual que prevê o reajustamento orçamentário em todas as suas possibilidades, dando assim segurança às firmas quanto aos possíveis imprevistos durante o período de execução dos serviços.

O Estado tem mantido estreitos contatos com a Companhia Siderúrgica Nacional, no sentido de assegurar o fornecimento do aço para as obras em desenvolvimento. Ao cargo da Siderúrgica também estão os elevados metálicos da Avenida Perimetral e o da Rua Figueira de Melo.

EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Os empreiteiros de obras públicas do Estado de São Paulo mantiveram ontem a sua decisão de aguardar até sexta-feira um decreto estadual e municipal antes de paralisarem as obras, como represália pelo não cumprimento das reivindicações feitas pela classe, que se considera prejudicada com o aumento das matérias-primas básicas.

Apesar das informações, não confirmadas, de que o Ministério da Fazenda estaria elaborando um plano para uma solução de âmbito nacional, pois o problema afeta também outros Estados, os empreiteiros paulistas estão se baseando nas promessas feitas pelo Governo estadual de baixar um decreto a respeito para cumprir sua ameaça. A próxima reunião na Associação Paulista de Empreiteiros de Obras Públicas está marcada para segunda-feira.

São Paulo construirá centros habitacionais

O Prefeito de São Paulo, Miguel Colassuono, chegou ontem ao Rio para encontros com o Ministro da Fazenda e com o presidente do Banco Nacional da Habitação, a fim de conseguir recursos para a construção de dois grandes centros habitacionais e iniciar as obras de extensão das linhas do Metrô de São Paulo.

Sobre a poluição, o Sr. Miguel Colassuono disse que a parte do problema que cabe à Prefeitura já está sendo realizado, que é a canalização dos córregos da cidade, com a construção, sobre eles, de novas avenidas.

O problema da poluição em São Paulo está sendo estudado diretamente pelo Governo do Estado, sendo toda a legislação elaborada pela Superintendência de Saneamento Ambiental — Susam — e cabendo à Prefeitura a execução das medidas determinadas por ela.

Mensalmente, cerca de 10 mil pessoas de outros Estados chegam a São Paulo, procurando melhores condições de vida. Como muito poucos conseguem emprego, a migração está trazendo uma série de problemas para o Governo paulista.

Para o Sr. Miguel Colassuono, a solução encontrada foi a interiorização dos imigrantes para regiões onde hajam condições de sobrevivência. "Mas os imigrantes estão sendo induzidos e não impostos a ir para o interior do Estado".

Krupp quer investir em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Os diretores da Krupp Alemã, Srs. Helmut Ellenz e Alfred Lukac, que ontem estiveram com o Governador Rondon Pacheco, mantiveram contatos com órgãos técnicos de Minas, visando instalação, no Estado, de uma unidade industrial na área de equipamentos para a indústria pesada.

Os industriais, que foram homenageados com um jantar pelo Governador mineiro, mantiveram entendimentos, também, com o Secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Sr. Francisco Noronha, com o presidente do Instituto de Desenvolvimento Industrial, Sr. Abílio dos Santos, e com o presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, Sr. Lúcio Assunção.

MITSUBISHI

Diretores da Mitsubish que estão em Minas estudando novos investimentos nos setores de minérios não ferrosos e berilo, comunicaram ontem ao Governador Rondon Pacheco sobre a vinda, em dezembro próximo, de uma missão japonesa para acertar os detalhes finais de projetos a serem implantados no Estado.

O Governador assegurou o apoio do Estado aos projetos da Mitsubishi, que era representada pelos Srs. Taizo Kotera, Shunkichi Nishida e Yasuo Baba — da matriz japonesa — e dos Srs. Sadao Maruyama, Hajime Ogawa e Takuhei Kai, da Mitsubishi do Brasil.

As empresas produtoras de artefatos de couro e plástico registraram durante o último exercício um decréscimo de 34,2% em seu lucro líquido disponível médio, segundo revela levantamento ontem divulgado pela Bolsa do Rio. Foi alcançada — entre sete empresas analisadas — uma média de Cr$ 3 milhões 669 mil, contra Cr$ 5 milhões 576 mil anteriormente. A comparação entre 1971 e 1970, entretanto, revelara um crescimento de 32,79%. A Gyana e a Mundial foram as únicas empresas a elevar seus lucros durante o exercício passado. A retração mais significativa verificou-se na rentabilidade média do capital próprio das empresas, que passou de 27,5% em 1970 para 10,1% no ano passado, sendo de 22,9% no anterior

RG do Sul teve aprovada carta patente para banco de desenvolvimento

Porto Alegre (Sucursal) — Durante sua estada nesta Capital, o Ministro Delfim Neto comunicou ao Govrenador Euclides Triches que o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou em sua última sessão a carta-patente para o Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul S. A. (Badesul).

No mesmo ato, o CMN autorizou o Estado a transferir para a nova instituição o seu acervo de recursos no Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) do qual participa junto com Paraná e Santa Catarina.

Com o referendo das autoridades monetárias nacionais, já está completo o elenco de autorizações oficiais necessárias ao Badesul. O novo banco, com capital de Cr$ 300 milhões, atuará na captação de recursos, financiamentos de médio e longo prazos, prestação de garantias e assistência técnica aos empresários rio-grandenses. Em sua ação de fomento deverá dar apoio financeiro e técnico às áreas da indústria, comércio e serviços, independentes de linhas de crédito especial destinadas aos setores de infra-estrutura, armazenagem e à agropecuária gaúcha.

Mercado paulista reage no final

São Paulo (Sucursal) — O mercado paulista reagiu ontem, apresentando valorização de 0,27% causado pela inversão de vendedor para comprador já verificado no final do pregão anterior. Segundo especuladores, a alta era esperada e considerada inevitável diante da baixa acentuada dos preços dos principais papéis, ocorrida por dois dias consecutivos. O movimento dos negócios sofreu ligeiro enfraquecimento.

Registrando queda só às 12h 30m de 0,13%, o Índice Bovespa teve evolução positiva que variou de 0,02% a 0,73% resultando um médio de 1 193,2 com a recuperação de 3,2 pontos. O comportamento das ações do Índice refletiu a tímida reação do mercado, pois apenas seis somaram-se à relação das que haviam subido. O total de 73 papéis ficou distribuído por 55% em baixa, 25% em alta e 20% estáveis.

O volume e a quantidade de negócios foram inferiores em Cr$ 3,3 milhões e 2 milhões de títulos em comparação com dados anteriores. Enquanto o mercado a termo teve boa participação, com Cr$ 5,6 milhões contra Cr$ 3,6 milhões da véspera, os títulos de bancos e de companhias contribuíram com menor volume.

Mais uma vez o setor de petróleo, química e petroquímica foi o mais desvalorizado tanto em termos de lucratividade simples (— 0,96%) como de valorização diária ...... (— 1,49%). O setor que mais subiu de acordo com esses índices setoriais foi têxtil e vestuário com mais 0,46% e mais 1,92% respectivamente.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Amazônia on	0,85	0,85	0,86	0,85	62 400
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	1,00	33 600
Brad. Invest. pn	1,50	1,50	1,50	1,50	80 400
Bradesco pn	1,55	1,55	1,55	1,55	91 900
Brasil pp c/01	10,00	10,00	10,35	10,30	182 200
Est. S. Paulo on	1,36	1,32	1,37	1,32	37 300
Helles Inves. pn	1,19	1,19	1,19	1,19	10 000
Itaú pp c/03	1,02	1,02	1,03	1,02	75 400
Itaú on	1,75	1,75	1,75	1,75	59 600
Itaú Port. In. pp c/08	1,50	1,50	1,50	1,50	57 400
Real on	0,75	0,72	0,75	0,72	100 800
Real pn	0,75	0,75	0,76	0,75	92 900
S. Paulo pp c/03	2,45	2,40	2,45	2,40	52 000
União Bancos pp c/07	0,77	0,77	0,80	0,80	56 700
Acesita op	1,21	1,21	1,25	1,23	563 300
Aços Vill. pp/b c/02	2,02	2,00	2,02	2,00	30 500
Açúcar União pp c/14	1,14	1,13	1,15	1,15	19 700
Alpargatas op c/22	1,65	1,63	1,67	1,63	70 000
And. Clayton op c/03	0,85	0,85	0,85	0,85	50 200
Antarctica op c/24	1,34	,134	1,41	1,30	269 500
Arno op c/55	1,50	1,50	1,60	1,50	17 500
Audi Ad. Part. pp	3,76	3,76	3,76	3,76	1 394 200
Belgo-Min. op	3,30	3,26	3,40	3,97	600 500
Bergamo pp c/30	1,50	1,45	1,50	1,45	56 000
Brahma pp div.	2,00	2,00	2,00	2,00	9 500
Brasimet op c/03	2,17	2,17	2,19	2,19	266 000
CTB pn	0,65	0,65	0,66	0,65	31 500
Cacique pp div.	1,15	1,10	1,17	1,11	77 600
Casa Anglo op c/08	4,28	4,21	4,30	4,25	81 500
Cebrasma pp	2,50	2,40	2,50	2,40	64 400
Colorado pp c/09	1,96	1,96	1,96	1,96	10 000
Coml. B. Campo pp	2,15	2,15	2,17	2,17	268 500
Concisa pp b/s	1,88	1,88	1,88	1,88	240 000
Concisa pp ex.	1,22	1,22	1,22	1,22	100 000
Consul pp/b c/26	2,60	2,58	2,60	2,58	57 700
Consursan pp	1,38	1,38	1,41	1,40	166 500
Copas op c/01	1,70	1,70	1,71	1,70	50 000
Docas Santos op/v	2,00	2,00	2,10	2,10	5 600
Ecisa pp c/02	2,00	2,00	2,05	,00	223 400
Ericsson op c/07	3,70	3,60	3,70	3,60	75 500
Estrela op c/66	1,25	1,23	1,25	1,24	38 100
Eucatex pp	1,27	1,27	1,30	1,30	12 000
FNV pp/a	1,98	1,92	1,98	1,92	78 700
Fator pe c/07	2,15	2,13	2,15	2,13	57 900
Fer. Lam. Bras. op c/31	2,52	2,52	2,53	2,50	175 600
Fer. Lam. Bras. pp c/31	1,97	1,97	2,02	2,02	1 074 700
Ford Brasil op c/32	2,30	2,30	2,40	2,35	16 000
Helles SP ad pp c/06	1,16	1,16	1,16	1,16	12 000
Helena Fem. op c/04	1,35	1,30	1,35	1,35	131 000
Hindi op c/01	1,70	1,65	1,75	1,75	52 000
Ind. Hering op c/15	1,18	1,18	1,18	1,18	414 400
Ind. Villares pp/b c/04	2,05	2,00	2,06	2,00	61 200
Itam pp	1,81	1,81	1,87	1,87	104 000
L. Tel. Bras. op c/38	1,50	1,50	1,52	1,52	54 600

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Lojas Renner pp	1,35	1,30	1,35	1,30	30 500
Met. Wallig op	0,38	0,38	0,40	0,40	4 000
Moinho Sant. op c/38	1,13	1,10	1,13	1,12	101 900
Petrobrás on	2,00	1,95	2,10	2,05	1 344 200
aFerrominas pp c/06	0,70	0,70	0,72	0,70	6 300
Phebo op c/06	2,37	2,37	2,37	2,37	219 100
Pirelli op c/33	1,35	1,35	1,35	1,35	38 400
Rossi Servix op c/04	1,33	1,33	1,35	1,35	375 100
Sanderson Br. op	1,35	1,33	1,43	1,43	198 000
Sanderson Br. pp c/03	1,26	1,26	1,28	1,27	113 200
Sid. Aço Norte pp/a c/06	2,45	2,35	2,45	2,45	205 000
Sid. Nacional pp/b	1,67	1,67	1,75	1,71	82 500
Sid. Rio Grand pp bsd	3,33	3,33	3,42	3,42	271 900
Souza Cruz op	3,36	3,32	3,40	3,34	73 400
Technos Rel. op c/05	4,75	4,73	4,79	4,79	53 800
Veplan pp	0,87	0,80	0,87	0,85	11 800
Light op c/14	1,00	1,00	1,04	1,03	62 400
Plast. Brasil pp/b c/05	3,45	3,45	3,45	3,45	194 900
Sid. Mannesmann op	2,90	2,70	2,90	2,90	56 300

OS NÚMEROS

	Índice	Variação (%)
Abertura	1 211,0	
Média	1 190,0	— 2,07
Fechamento	1 184,4	

Títulos	Quantidade	Valor (Cr$)
Cias. diversas	14 621 200	32 523 786,00
Ações de bancos	1 607 800	3 952 592,00
Operações a termo	2 423 500	5 617 280,00
Diversos	133 442	818 156,16
Total	18 785 942	42 932 814,16

MAIS NEGOCIADOS

Títulos	Valor (Cr$)
Audi pp	5 242 192,00
Petrobrás on	2 708 680,00
Ferragens pp	2 150 154,00
Petrobrás pp	2 123 297,00
Belgo-Mineira op	2 002 174,00

MAIORES OSCILAÇÕES

PARA MAIS	(%)	PARA MENOS	(%)
Pirâmides Bras. pp	8,1	Fertiplan op	5,3
Prosdócimo pp	6,5	Cacique op	4,2
Petrobrás on	3,5	Confrio pp/b	4,2
Antarctica op	2,9	Citrobrasil pp	3,4
Acesita op	2,5	Samcil pp	3,3

Das 73 ações que integram o Índice Bovespa, 17 apresentaram-se em alta, 41 em baixa e 15 estáveis.

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque (UPI-JB) — Foi a seguinte a Média Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.	Var.
30 INDUSTRIAIS	965,01	976,67	956,35	962,52	— 4,89
20 TRANSPORTES	184,00	187,13	182,45	184,00	+ 0,54
15 SERVIÇOS PÚBLICOS	101,26	101,80	99,66	100,52	— 0,52
65 AÇÕES	294,82	298,41	291,90	294,02	— 0,95

PREÇOS FINAIS
Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

A J Industrs	3	Cpc Intl	31 1/8	Lockheed	6 1/8	Std Oind	89 3/4
Allid Ch	44	Crwn Z1	41	Loewe	26	Studew	43
Allis Cha	12 3/8	Curtiss Wrt	19 7/8	Lone S Ind	21 1/4	Texaco	30 3/4
Abrand	35 1/2	Dupont	197 1/4	Marcor	26 3/8	Tex Instr	130 1/4
Am Can	29 7/8	Eastern Air	7 3/4	Mobil Oil	57 1/2	Texs Gulf	30
A Metex	46 5/8	Est Ko	130 1/4	Nat Cash	44 3/8	Textron	26 1/2
A Smelt	23 7/8	Esmark	28 1/2	Natdistl	15 1/8	Timkn	41 3/8
Am Stnd	15 1/4	Exxon	90 3/8	N Indust	14 7/8	Un Carb	41 3/8
Amt and T	49 1/2	Ford M	57	Otis El	49 1/8	Uni Royal	11 1/2
Anacon	26 5/8	Gn Elec	65 1/2	Pac Gas	26 1/4	U Aircr	33 1/4
At Richfld	109 1/4	Gn Food	27 7/8	Pan Am Air	6 3/4	Und Brands	9 7/8
Atlas Corp	1 7/8	Gn Mot	64 3/4	Penn Centr	2 1/8	US Gyp	22 1/2
Bendix	37 1/8	Gillette	59	Philpet	62 1/2	Us Steel	36 7/8
Bethst	34 3/4	Good Yrir	23 1/8	Pse and G	21 5/8	Uv Ind	31
Britpet	13 1/4	Grace W	27	RCA Corp	26 1/2	Westg El	33
Campac	17 1/4	IBM Cn	283 1/4	Republic Co	1 5/8	Woolwh	23
Carrierc	24 5/8	Intliary	34 3/4	Repbstl	28	Arklag	27 1/2
Cerro	15 3/8	Intl Nickel	37 1/4	Rey Ind	47 1/4	Creolep	19 5/8
Chess	49	Int T and T	36 1/8	Seaw Air	5 1/2	Giantyl	8 13/16
Chryslr	23 1/2	John Mv	22 1/2	Sears	96 1/8	Homola	30 3/4
Col Gas	26 1/8	Kennecot	35 1/4	Sou Rail	37 7/8	Huskyol	24 1/2
Con Ed	22 3/4	Kroger	19	St Brnd	48 1/2	Nort Sou Ry	26 1/4
Cn Can	28 1/2	Lehm	16 1/8	Std Oil Cal	65 5/8	Syntex C	113 1/2

Financeiras iniciam congresso

Salvador (Sucursal) — O presidente da Associação Comercial de Salvador, Sr. João Sá, advertiu ontem, na abertura do Encontro Anual das Empresas de Crédito, Investimentos e Financiamentos, que os recursos provenientes dos incentivos fiscais vêm crescendo a taxas inferiores às necessidades do Nordeste.

As empresas financeiras poderiam participar do esforço de crescimento da região, complementando este volume de investimentos de modo a evitar a concentração do progresso do país em um único pólo de desenvolvimento econômico, acrescentou o Sr. João Sá.

DIÁLOGO

A abertura do Encontro das Financeiras contou com a presença do presidente do Banco Central, Sr. Ernani Galvêas, que representou o Ministro Delfim Neto, o Governador Antônio Carlos Magalhães e cerca de 200 empresários financeiros de todo o país.

O Sr. Ernani Galvêas ressaltou a importancia da reunião das empresas de investimentos pela oportunidade que proporciona ao Governo de aprofundar o diálogo com o setor privado na busca de interesses comuns para o crescimento do mercado financeiro no Brasil. O progresso do sistema financeiro — acrescentou — é paralelo ao desenvolvimento econômico e financeiro experimentado pelo país, já em nível superior às taxas de desenvolvimento mundiais.

Este desenvolvimento — segundo o presidente do Banco Central — tem sido compartilhado por todos: "Cresceram os Estados mais desenvolvidos e as regiões mais pobres". Destacando-se a Bahia como um dos pólos mais dinamicos do progresso." A captação de recursos financeiros para a economia experimentou um progresso extraordinário — como ele mostrou: de Cr$ 16 bilhões de aceites registrados por ocasião do último encontro de Brasília, hoje as financeiras são responsáveis por Cr$ 30 bilhões em aceites cambiais.

DEBATES

Hoje começarão a ser debatidas as 35 teses, elaboradas pelas seis entidades regionais, para homologação do Congresso e posterior ratificação pelo Banco Central. Admite-se que muitas das teses recomendadas, algumas já debatidas em outros encontros, não deverão ser aprovadas pelas autoridades monetárias.

Entre as que poderão ser ratificadas pelo Banco Central encontram-se a da cédula de crédito com garantia fiduciaria, a da modificação da atual sistemática de cálculo para o limite operacional de financiamento de serviços e revisão deste limite e ainda a da ampliação do limite do crédito vinculado ao consumo. Há possibilidades também de que sejam estabelecidos mecanismos operacionais que permitam às financeiras trabalhar com recursos provenientes do Finame.

Semp abre fábrica na Amazônia

Manaus (Correspondente) — Definindo o início das atividades de sua fábrica de televisores a cor como sendo o resultado do esforço conjugado da Sudam, Suframa, Codeama e a iniciativa privada ali representada pelo empreendimento, o industrial Afonso Brandão Hennel abriu ontem com discurso de improviso a cerimonia de inauguração da Semp Amazonas.

O industrial Brandão Hennel fez retrospecto do trabalho desenvolvido por sua empresa para tornar realidade a fábrica de televisores a cor, destacando em seguida a criação de mais de 1200 empregos e outros reflexos sócio-econômicos que o empreendimento provocará na Zona Franca.

Enfatizou, em seguida, "o apoio e a compreensão que o projeto mereceu da parte dos órgãos de desenvolvimento que atuam na área — Sudam, Suframa e Codeama — e que, como assinalou, tornaram possível a sua concretização em tempo recorde. Aludiu à construção da nova fábrica a ser implantada no distrito industrial da Zona Franca de Manaus, tecendo, por fim, elogios a todos os demais diretores da Semp paulista.

Central de alumínio no Norte pode absorver Cr$ 3,4 bilhões

Brasília (Sucursal) — A implantação de uma central de alumínio no Norte do País — fala-se que será no Estado do Pará — deverá exigir investimentos da ordem de 450 milhões de dólares (Cr$ 3,4 bilhões). Isto se ficar decidido que a sua capacidade de produção será de 100 mil toneladas anuais. Como o número final de produção não está ainda resolvido, esse investimento poderá ser bem maior. Está sendo admitida a possibilidade de que o total cresça para até 500 mil toneladas anuais.

O estudo para a construção de uma central de alumínio faz parte do levantamento global realizado pelo Ministério da Indústria e do Comércio sobre os metais não ferrosos. A idéia está em montar um esquema semelhante ao que foi feito para a indústria siderúrgica. Seriam aí contemplados investimentos globais superiores a 1 bilhão de dólares (Cr$ 6,1 bilhões). Algumas decisões que precisam ser tomadas estão retardando a implementação do plano. Está prevista a participação financeira do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE).

O esquema

Todo o trabalho que está sendo montado toma por base os seguintes elementos:

1 — As reservas de bauxita (matéria-prima básica para a produção de alumina, de onde se obtém o alumínio) de Poços de Caldas são suficientes para apenas 40 a 50 anos de exploração. Elas são a fonte primária de abastecimento dos grandes produtores do Sul, como a Alcan, Alcominas e a Cia. Brasileira de Alumínio. Admitindo-se que os três venham a produzir, em conjunto, 300 mil toneladas anuais de alumínio, isto representará uma utilização anual de 1,2 milhão de toneladas de bauxita. Isto porque quatro toneladas de bauxita dão duas de alumina, que por sua vez dá uma de alumínio.

2 — As reservas de Trombetas, no Pará, são calculadas em 800 milhões de toneladas. Seriam suficientes para 160 anos de exploração. O cálculo é que é necessária uma exploração anual entre 3 e 5 milhões de toneladas para que o empreendimento seja econômico.

Os investimentos

O empreendimento que a Cia. Vale do Rio Doce e a Alcan estão realizando junto ao rio Trombetas, no Pará, para a exploração de bauxita, deverá exigir um investimento de 150 milhões de dólares (Cr$ 924 milhões). A Alcan, que detinha 100% da concessão, cedeu 51% do capital para a Vale. O Governo brasileiro pagou 15 milhões de dólares (Cr$ 92,4 milhões), que era quanto a Alcan havia investido.

Agora, a Alcan conta com 49%. Essa participação será dividida com a Pechiney (França), mais a Sumitomo, Mitsubishi e Mitsui (Japão) e mais um grupo norueguês que atua na área do alumínio.

Com referência à parte da Vale, as indicações são de que ela pretende reduzir a sua participação a 21%, cedendo assim 30%. Eles seriam divididos entre as empresas usuárias de bauxita ou de alumina. Aí entrariam, possivelmente, os três grandes produtores de alumínio, a Alumínio e Extrusão S/A (ASA), a Laminação Nacional de Metais, a Metal Leve, a Kaiser Alumínio e a Cia. Sul-Americana de Metais (esta reúne grupos paulistas e cearenses).

Usina de alumina

Com esse novo esquema, seria então implantada uma usina de alumina com uma capacidade de 1 milhão de toneladas anuais junto ao rio Trombetas. Os investimentos aí serão de 350 milhões de dólares (Cr$ 2,1 bilhões). A produção de 1 milhão de toneladas de alumina proporcionariam 500 mil toneladas anuais de alumínio. O fator de redução é aí de dois para um.

Os investimentos já estariam em 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões).

Usina de alumínio

Entregar-se-ia, agora, na montagem da central de alumínio, com mais de 450 milhões de dólares de investimento. O total já fica em 950 milhões de dólares (Cr$ 6,4 bilhões). A sua implantação ocorreria entre 1980 e 1985, segundo os primeiros cálculos.

A Bauxita

Vários contratos de exportação da bauxita já estão firmados. Calcula-se que a quantidade exportada será entre 2 e 3 milhões de toneladas anuais.

Produção e consumo

O quadro que está sendo estimado para a evolução da produção brasileira de alumínio é o seguinte, em mil toneladas anuais:

Empresas	*Produção atual*	*Expansões*
Alcominas	30,0	50,0 e depois 100,0
Alcan	40,0	100,0
CBA	30,0	70 e depois 100,0

Assim, a produção que hoje está em 100 mil toneladas, passará para 160 mil em 1975, atingindo possivelmente a 200 mil em 1977/78.

Essas empresas terão de realizar as suas expansões com base na compra de bauxita ou de alumina das reservas que a Alcan e a Vale possuem junto ao rio Trombetas, no Estado do Pará. Isto já é uma decisão.

O crescimento do consumo, que é calculado em 25% ao ano, deverá ter o seguinte comportamento, em mil toneladas anuais: 1973 — 180; 1974 — 230; 1975 — 290; 1976 — 360; 1977 — 440; chegando em 1979/80 a 650 mil toneladas.

Está sendo admitido que a Alumínio e Extrusão S.A. (Asa) venha a montar uma unidade de redução de bauxita, com capacidade para 100 mil toneladas anuais de lingotes. A empresa já conta com uma unidade de transformação de lingotes de alumínio em Igarassu, perto de Recife, no Estado de Pernambuco. Ela pretende duplicar a sua capacidade atual de laminação, passando de 25 mil toneladas anuais para 50 mil toneladas anuais. Ela conta com uma área de terreno de 2,8 milhões de metros quadrados. Fortes investimentos terão de ser feitos. A análise do projeto, feita em órgãos governamentais, está admitindo a viabilidade do empreendimento. O alvo continua sendo o de dotar o Nordeste com uma indústria de embalagem capaz de atender à futura expansão do setor de enlatados. Aí está toda a motivação.

Rio não tem problemas nas relações com empreiteiros

O Secretário de Obras da Guanabara, Sr. Emilio Ibrahim da Silva, assegurou ontem que há normalidade no relacionamento com as empreiteiras, encarregadas de obras para o Estado, e que a crise do reajustamento contratual existente em São Paulo não teve, até agora, repercussões no Rio.

Explicou o Sr. Emilio Ibrahim da Silva que o Estado adota um sistema contratual que prevê o reajustamento orçamentário em todas as suas possibilidades, dando assim segurança às firmas quanto aos possíveis imprevistos durante o período de execução dos serviços.

O Estado tem mantido estreitos contatos com a Companhia Siderúrgica Nacional, no sentido de assegurar o fornecimento do aço para as obras em desenvolvimento. Ao cargo da Siderúrgica também estão os elevados metálicos da Avenida Perimetral e o da Rua Figueira de Melo.

EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Os empreiteiros de obras públicas do Estado de São Paulo mantiveram ontem a sua decisão de aguardar até sexta-feira um decreto estadual e municipal antes de paralisarem as obras, como represália pelo não cumprimento das reivindicações feitas pela classe, que se considera prejudicada com o aumento das matérias-primas básicas.

Apesar das informações, não confirmadas, de que o Ministério da Fazenda estaria elaborando um plano para uma solução de âmbito nacional, pois o problema afeta também outros Estados, os empreiteiros paulistas estão se baseando nas promessas feitas pelo Governo estadual de baixar um decreto a respeito para cumprir sua ameaça. A próxima reunião na Associação Paulista de Empreiteiros de Obras Públicas está marcada para segunda-feira.

São Paulo construirá centros habitacionais

O Prefeito de São Paulo, Miguel Colassuono, chegou ontem ao Rio para encontros com o Ministro da Fazenda e com o presidente do Banco Nacional da Habitação, a fim de conseguir recursos para a construção de dois grandes centros habitacionais e iniciar as obras de extensão das linhas do Metrô de São Paulo.

Sobre a poluição, o Sr. Miguel Colassuono disse que a parte do problema que cabe à Prefeitura já está sendo realizado, que é a canalização dos córregos da cidade, com a construção, sobre eles, de novas avenidas.

O problema da poluição em São Paulo está sendo estudado diretamente pelo Governo do Estado, sendo toda a legislação elaborada pela Superintendência de Saneamento Ambiental — Susam — e cabendo à Prefeitura a execução das medidas determinadas por ela.

Mensalmente, cerca de 10 mil pessoas de outros Estados chegam a São Paulo, procurando melhores condições de vida. Como muito poucos conseguem emprego, a migração está trazendo uma série de problemas para o Governo paulista.

Para o Sr. Miguel Colassuono, a solução encontrada foi a interiorização dos imigrantes para regiões onde hajam condições de sobrevivência. "Mas os imigrantes estão sendo induzidos e não impostos a ir para o interior do Estado".

Krupp quer investir em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Os diretores da Krupp Alemã, Srs. Helmut Ellenz e Alfred Lukac, que ontem estiveram com o Governador Rondon Pacheco, mantiveram contatos com órgãos técnicos de Minas, visando instalação, no Estado, de uma unidade industrial na área de equipamentos para a indústria pesada.

Os industriais, que foram homenageados com um jantar pelo Governador mineiro, mantiveram entendimentos, também, com o Secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Sr. Francisco Noronha, com o presidente do Instituto de Desenvolvimento Industrial, Sr. Abílio dos Santos, e com o presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, Sr. Lúcio Assunção.

MITSUBISHI

Diretores da Mitsubishi que estão em Minas estudando novos investimentos nos setores de minérios não ferrosos e berilo, comunicaram ontem ao Governador Rondon Pacheco sobre a vinda, em dezembro próximo, de uma missão japonesa para acertar os detalhes finais de projetos a serem implantados no Estado.

O Governador assegurou o apoio do Estado aos projetos da Mitsubishi, que era representada pelos Srs. Taizo Kotera, Shunkichi Nishida e Yasuo Baba — da matriz japonesa — e dos Srs. Sadao Maruyama, Hajime Ogawa e Takuhei Kai, da Mitsubishi do Brasil.

PRODUTOS DE COURO E PLÁSTICO
(média de sete empresas)

LUCRO LÍQUIDO DISPONÍVEL (Cr$ mil)
1970: 4199 · 1971: 5576 · 1972: 3669
(eixo: 0, 3000, 4000, 5000, 6000)

RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO (%)
1970: 27,5 · 1971: 22,9 · 1972: 10,1
(eixo: 0, 10, 20, 30)

As empresas produtoras de artefatos de couro e plástico registraram durante o último exercício um decréscimo de 34,2% em seu lucro líquido disponível médio, segundo revela levantamento ontem divulgado pela Bolsa do Rio. Foi alcançada — entre sete empresas analisadas — uma média de Cr$ 3 milhões 669 mil, contra Cr$ 5 milhões 576 mil anteriormente. A comparação entre 1971 e 1970, entretanto, revelara um crescimento de 32,79%. A Goyana e a Mundial foram as únicas empresas a elevar seus lucros durante o exercício passado. A retração mais significativa verificou-se na rentabilidade média do capital próprio das empresas, que passou de 27,5% em 1970 para 10,1% no ano passado, sendo de 22,9% em 1971.

RG do Sul teve aprovada carta patente para banco de desenvolvimento

Porto Alegre (Sucursal) — Durante sua estada nesta Capital, o Ministro Delfim Neto comunicou ao Governador Euclides Triches que o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou em sua última sessão a carta-patente para o Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul S. A. (Badesul).

No mesmo ato, o CMN autorizou o Estado a transferir para a nova instituição o seu acervo de recursos no Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) do qual participa junto com Paraná e Santa Catarina.

Com o referendo das autoridades monetárias nacionais, já está completo o elenco de autorizações oficiais necessárias ao Badesul. O novo banco, com capital de Cr$ 300 milhões, atuará na captação de recursos, financiamentos de médio e longo prazos, prestação de garantias e assistência técnica aos empresários rio-grandenses. Em sua ação de fomento deverá dar apoio financeiro e técnico às áreas da indústria, comércio e serviços, independentes de linhas de crédito especial destinadas aos setores de infra-estrutura, armazenagem e à agropecuária gaúcha.

Mercado paulista reage no final

São Paulo (Sucursal) — O mercado paulista reagiu ontem, apresentando valorização de 0,27%, causado pela inversão de vendedor para comprador já verificado no final do pregão anterior. Segundo especuladores, a alta era esperada e considerada inevitável diante da baixa acentuada dos preços dos principais papéis, ocorrida por dois dias consecutivos. O movimento dos negócios sofreu ligeiro enfraquecimento.

Registrando queda só às 12h 30m de 0,18%, o Indice Bovespa teve evolução positiva que variou de 0,02% a 0,73%, resultando um médio de 1 193,2 com a recuperação de 3,2 pontos. O comportamento das ações do Indice refletiu a timida reação do mercado, pois apenas seis somaram-se à relação das que haviam subido. O total de 73 papéis ficou distribuído por 55% em baixa, 25% em alta e 20% estáveis.

O volume e a quantidade de negócios foram inferiores em Cr$ 3,3 milhões e 2 milhões de títulos em comparação com dados anteriores. Enquanto o mercado a termo teve boa participação, com Cr$ 5,6 milhões contra Cr$ 3,6 milhões da véspera, os títulos de bancos e de companhias contribuíram com menor volume.

Mais uma vez o setor de petróleo, química e petroquímica foi o mais desvalorizado tanto em termos de lucratividade simples (— 0,96%) como de valorização diária ...... (— 1,49%). O setor que mais subiu de acordo com esses índices setoriais foi têxtil e vestuário com mais 0,46% e mais 1,92% respectivamente.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Amazônia on	0,85	0,85	0,86	0,85	62 400
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	1,00	33 600
Brad. Invest. pn	1,50	1,50	1,50	1,50	80 400
Bradesco pn	1,55	1,55	1,55	1,55	91 900
Brasil pp c/01	10,00	10,00	10,35	10,30	182 200
Est. S. Paulo on	1,36	1,32	1,37	1,32	37 300
Halles Inves. pn	1,19	1,19	1,19	1,19	10 000
Itaú pp c/03	1,02	1,02	1,03	1,02	75 400
Itaú on	1,75	1,75	1,75	1,75	59 600
Itaú Part. In. pp c/08	1,50	1,50	1,50	1,50	57 400
Real on	0,75	0,72	0,75	0,72	100 800
Real pn	0,75	0,75	0,76	0,75	92 900
S. Paulo pp c/03	2,45	2,40	2,45	2,40	52 000
União Bancos pp c/07	0,77	0,77	0,80	0,80	56 700
Acesita op	1,21	1,21	1,25	1,23	563 300
Aços Vill. pp/b c/02	2,02	2,00	2,02	2,00	30 500
Açúcar União pp c/14	1,14	1,13	1,15	1,15	19 700
Alpargatas op c/22	1,65	1,63	1,67	1,63	70 000
And. Clayton op c/03	0,85	0,85	0,85	0,85	50 200
Antarctica op c/24	1,34	1,34	1,41	1,40	269 500
Arno pp c/55	1,50	1,50	1,60	1,50	17 500
Audi Ad. Part. pp	3,76	3,76	3,76	3,76	1 394 200
Belgo-Min. op	3,30	3,26	3,40	3,97	600 500
Bérgamo pp c/30	1,50	1,45	1,50	1,45	56 000
Brahma pp div.	2,00	2,00	2,00	2,00	9 500
Brasmet op c/03	2,17	2,17	2,19	2,19	266 000
CIB pn	0,65	0,65	0,66	0,65	31 500
Cacique pp div.	1,15	1,10	1,17	1,11	77 600
Casa Anglo op c/08	4,23	4,21	4,30	4,25	81 500
Cobrasma pp	2,50	2,40	2,30	2,30	64 400
Colorado pp c/09	1,96	1,96	1,96	1,96	10 000
Coml. B. Campo pp	2,15	2,15	2,17	2,17	268 500
Concisa pp b/s	1,80	1,88	1,88	1,88	240 000
Concisa pp ex.	1,22	1,22	1,22	1,22	100 000
Consul pp/b c/26	2,60	2,58	2,60	2,58	57 700
Consursan pp	1,38	1,38	1,41	1,40	166 500
Copas op c/01	1,70	1,70	1,71	1,70	50 000
Docas Santos op/v	2,00	2,00	2,10	2,10	5 600
Ecisa pp c/02	2,00	2,00	2,05	,00	223 400
Ericsson op c/07	3,70	3,60	3,70	3,60	75 500
Estrela pp c/66	1,25	1,23	1,25	1,24	38 100
Eucatex pp	1,27	1,27	1,30	1,30	12 000
FdV pp/a	1,93	1,92	1,98	1,92	78 700
Fatar pe c/07	2,15	2,13	2,15	2,13	57 900
Fer. Lam. Bras. op c/31	2,52	2,52	2,53	2,53	175 600
Fer. Lam. Bras. pp c/31	1,97	1,97	2,02	2,02	1 074 700
Ford Brasil op c/32	2,30	2,30	2,40	2,35	16 000
Halles SP ad pp c/06	1,16	1,16	1,16	1,16	12 000
Heleno Fons. op c/04	1,35	1,30	1,35	1,35	131 000
Hindi op c/01	1,70	1,65	1,75	1,75	52 000
Ind. Hering op c/15	1,18	1,18	1,18	1,18	414 400
Ind. Villares pp/b c/04	2,05	2,00	2,06	2,00	61 200
Itam pp	1,81	1,81	1,87	1,87	104 000
L. Tel. Bras. op c/38	1,50	1,50	1,52	1,52	54 600

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Lojas Renner pp	1,35	1,30	1,35	1,30	30 500
Met. Wallig op	0,38	0,38	0,40	0,40	4 000
Moinho Sant. op c/38	1,13	1,10	1,13	1,12	101 900
Petrobrás on	2,00	1,95	2,10	2,05	1 344 200
Petrominas pp c/06	0,70	0,70	0,72	0,70	6 300
Phebo op c/06	2,37	2,37	2,37	2,37	219 100
Pirelli op c/33	1,35	1,35	1,35	1,35	38 400
Rossi Servix op c/04	1,33	1,33	1,35	1,35	375 100
Sanderson Br. op	1,35	1,33	1,43	1,43	198 000
Sanderson Br. pp c/03	1,26	1,26	1,28	1,27	113 200
Sid. Aço Norte pp/a c/06	2,45	2,35	2,45	2,45	205 000
Sid. Nacional pp/b	1,67	1,67	1,75	1,71	82 500
Sid. Rio Grand pp bsd	3,33	3,33	3,42	3,42	271 900
Souza Cruz op	3,36	3,32	3,40	3,34	73 400
Technos Rel. op c/05	4,75	4,73	4,79	4,79	53 800
Veplan pp	0,87	0,80	0,87	0,85	11 800
Light op c/14	1,00	1,00	1,04	1,02	62 400
Plast. Brasil pp/b c/05	3,45	3,45	3,45	3,45	194 900
Sid. Mannesmann op	2,90	2,70	2,90	2,90	56 500

OS NÚMEROS

	Indice	Variação (%)
Abertura	1 211,0	
Médio	1 190,0	— 2,07
Fechamento	1 184,4	

Títulos	Quantidade	Valor (Cr$)
Cias. diversas	14 621 200	32 523 786,00
Ações de bancos	1 607 800	3 952 592,00
Operações a termo	2 423 500	5 617 280,00
Diversos	133 442	818 156,16
Total	18 785 942	42 932 814,16

MAIS NEGOCIADOS

Títulos	Valor (Cr$)
Audi pp	5 242 192,00
Petrobrás on	2 708 680,00
Ferragens pp	2 150 154,00
Petrobrás pp	2 123 297,00
Belgo-Mineira op	2 002 174,00

MAIORES OSCILAÇÕES

PARA MAIS	(%)	PARA MENOS	(%)
Pirâmides Bras. pp	8,1	Fertiplan op	5,3
Prosdocimo pp	6,5	Cacique pp	4,2
Petrobrás on	3,5	Confrio pp/n	4,2
Antarctica op	2,9	Citrobrasil pp	3,4
Acesita op	2,5	Samcil pp	3,3

Das 73 ações que integram o Indice Bovespa, 17 apresentaram-se em alta, 41 em baixa e 15 estáveis.

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque (UPI-JB) — Foi a seguinte a Média Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.	Var.
30 INDUSTRIAIS	965,01	976,67	956,35	962,52	— 4,89
20 TRANSPORTES	184,00	187,13	182,45	184,00	+ 0,54
15 SERVIÇOS PÚBLICOS	101,26	101,80	99,66	100,52	— 0,52
65 AÇÕES	294,82	298,41	291,90	294,02	— 0,95

PREÇOS FINAIS
Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
A J Industrs	3	Cpc Intl	31 1/8	Lockheed	6 1/8	Std Oind	89 3/4
Allid Ch	44	Crwn Zl	41	Loewc	26	Studew	43
Allis Cha	12 3/8	Curtiss Wrt	19 7/8	Lone S Ind	21 1/4	Texaco	30 3/4
Abrand	35 1/2	Dupont	197 1/4	Marcor	26 3/8	Tex Instr	130 1/4
Am Can	29 7/8	Eastern Air	7 3/4	Mobil Oil	57 1/2	Texs Gulf	30
A Metex	46 5/8	Est Ko	130 1/4	Nat Cash	44 3/8	Textron	26 1/2
A Smelt	23 7/8	Esmark	28 1/2	Natdistil	15 1/8	Timkn	41 3/8
Am Stnd	15 1/4	Exxon	90 3/8	Nl Indust	14 7/8	Un Carb	41 3/8
Amt and T	49 1/2	Ford M	57	Otis El	49 1/8	Uni Royal	11 1/2
Anacon	26 5/8	Gn Elec	65 1/2	Pac Gas	26 1/4	U Aircr	33 1/4
At Richfld	109 1/4	Gn Food	27 7/8	Pan Am Air	6 3/4	Utd Brands	9 7/8
Atlas Corp	1 7/8	Gn Mot	61 3/4	Penn Centr	2 1/8	US Gyp	22 1/2
Bendix	37 1/8	Gillette	59	Philpet	62 1/2	Us Steel	36 7/8
Bethst	34 3/4	Good Yrtr	23 1/8	Pic and G	21 5/8	Uv Ind	31
Britpet	13 1/4	Grace W	27	RCA Corp	26 1/2	Westg El	33
Canpac	17 1/4	IBM Co	280 1/4	Republic Co	1 5/8	Woolwh	23
Carrierc	24 5/8	Intharv	34 3/4	Ropbstl	28	Arklag	27 1/2
Cerro	15 3/8	Intl Nickel	37 1/4	Roy Ind	37 1/4	Crsslop	19 5/8
Chess	49	Intl T and T	36 1/8	Seaw Air	5 1/2	Giantyl	8 15/16
Chrysl	23 1/2	John Mv	22 1/2	Sears	96 1/8	Hanola	50 3/4
Col Gas	26 1/8	Kennecot	35 1/4	So Rail	37 7/8	Huskyol	24 1/2
Con Ed	22 3/4	Kroger	19	St Brnd	48 1/2	Norf Sou Ry	26 1/4
Cn Can	28 1/2	Lehm	16 1/8	Std Oil Cal	65 5/8	Syntex C	113 1/2

ALFEU PASSOS

(MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO)

A família de ALFEU PASSOS convida seus parentes, amigos e pessoas de suas relações para a missa de terceiro aniversário que em sua memória fará celebrar às 18,15 horas do dia dezenove de outubro, sexta-feira, na Capela do COLÉGIO SANTO INÁCIO, na Guanabara e em Porto Alegre na Igreja São José, na Av. Alberto Bins, 467 — às 18,15 hs. Por mais este ato de religião, agradecem antecipadamente. (P

ALFEU PASSOS

(MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO)

Affonso Passos & Cia., Vamobi — Empreendimentos e Promoções Ltda., Editorial Bonafide Gaúcha Ltda., Grapan — Gráfica Panamericana Ltda., nas pessoas de seus Funcionários e Diretores, convidam seus clientes, amigos e pessoas das relações do seu saudoso Diretor ALFEU PASSOS para assistirem a missa de terceiro aniversário, que farão celebrar em sua memória, às 18,15 horas do dia dezenove do corrente, sexta-feira, na Capela do Colégio Santo Inácio, na Guanabara, e em Porto Alegre, na Igreja São José, à Av. Alberto Bins, 467 — às 18,15 horas. Antecipadamente agradecem. (P

ARLINDO PEREIRA BRAGA

(MISSA)

Fábrica de Móveis Cacique S/A, em nome de seus Diretores, funcionários e operários, convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que em sua intenção mandam celebrar hoje, às 18 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição à Rua Barão do Bom Retiro, 941.

ALBERTO SOARES DE REZENDE

(MISSA DE 1 ANO)

A família de ALBERTO SOARES DE REZENDE convida parentes e amigos para a missa de primeiro aniversário do seu falecimento, que fará celebrar amanhã, dia 19, às 10h, na Igreja de São José, na Praça XV.

CRISOLINA DE MORAES NOBRE

(MISSA DE 7.º DIA)

Wilson de Moraes Nobre, Maria Thereza de Camargo Nobre, filhos e genro convidam seus parentes e amigos para a Missa que mandam celebrar amanhã, dia 19, 6a.-feira, às 10 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares (Rua 1.º de Março esq. de Ouvidor), por alma de sua bonissima "MAMÃE NENÊN", falecida em Belém do Pará. (C

EDUARDO HENRIQUE FERREIRA DE ABREU

(MISSA DE 7.º DIA)

Os formandos de 1967 do Colégio São Fernando, profundamente consternados com a perda de seu querido amigo e colega EDUARDO HENRIQUE DE ABREU, convidam para a Missa de 7.º dia que será celebrada em intenção de sua alma, às 9,30 horas do dia 18 do corrente, na Igreja de Nossa Senhora da Paz.

JAIRO NILO ZAULI

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de JAIRO NILO ZAULI, agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, em sufrágio de sua boníssima alma, que fará celebrar, amanhã, sexta-feira, dia 19 de outubro, às 20:30 horas, no Santuário Nacional das Almas, da Rua Castilho França n.º 40, Icaraí — Niterói. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P

JAIRO NILO ZAULI

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria e os funcionários de Lojas Americanas S.A., ainda consternados com o prematuro falecimento de seu dedicado colaborador e colega, JAIRO NILO ZAULI, convidam seus amigos para a cerimônia religiosa que, em intenção de sua alma, farão celebrar amanhã, 6a.-feira, dia 19, às 11,15 hs., na Abadia do Mosteiro de São Bento, à Rua D. Gerardo, nesta cidade. (P

JOSÉ ANTONIO PORTELA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família enlutada agradece as manifestações de pesar recebidas por motivo de seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será rezada às 9,30 hs. sexta-feira, dia 19 do corrente, na Igreja Matriz da Glória, no Largo do Machado.

MARIA AMÉLIA PAULO FILHO

(MISSA DE SÉTIMO DIA)

Maria Célia e Haroldo Maria Teixeira, Nena Mury de Mattos, Olinda e Clara Virgínia Gomes Aguiar, Gilberto Bulcão Vianna e viúva Professor Victor Rodrigues, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível MARIA AMÉLIA e convidam os demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar em sua intenção às 10:30 horas do dia 19 de outubro na Igreja São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

DR. OCTAVIO BLATTER PINHO

Dentista

(MISSA DE 7.º DIA)

Raymundo Braulio Blatter Pinho e Senhora, Luzia Bravo e Família, Nini Bravo e Família, Antonio Augusto de Araujo e Família, Zoé Blatter Pinho e Família, Alexandre da Silva e Senhora, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, sexta-feira, dia 19, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). (P

GENERAL CARLOS GUIMARÃES COVA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família convida demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia, em sufrágio de sua alma, que será celebrada amanhã (sexta-feira), às 11,30 na Catedral Metropolitana, Rua 1.º de Março esquina c/Sete de Setembro.

FERNANDO CHADE ZARUR

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de FERNANDO CHADE ZARUR agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que em intenção de sua alma, manda celebrar amanhã, sexta-feira, dia 19, às 10 horas, na Igreja Nossa Senhora do Bom-sucesso, Largo da Misericórdia. (P

DR. MARCOS DA SILVA BITTAR

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será rezada em intenção à sua bonissima alma, 6a.-feira, dia 19, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esq. da Av. Rio Branco. (P

LUCIANO SALAZAR CÂMARA

(MISSA DE 7.º DIA)

Salaberga Mota Câmara, Carlos Alberto Mota Salazar Câmara e senhora, Angela Maria Mota Câmara, João Eduardo Mota Câmara, Vera Lúcia Mota Câmara, José Maria Salazar Câmara, senhora e filhos e Francisco Arthur Salazar Câmara, senhora e filha, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu esposo, pai, sogro, irmão e cunhado — LUCIANO SALAZAR CÂMARA — e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, sexta-feira, dia 19, às 19,30 horas, na Igreja N. S. D'Assunção — em Cabo Frio, Est. do Rio de Janeiro. (P

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, o Sr. que me esclarece tudo, que ilumina todos os caminhos para que eu atinje o meu ideal, o Sr. que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos os instantes de minha vida está comigo, eu desejo neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca desejo me separar do Sr., por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de vontade que sinto de um dia estar com o Sr. e todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça.

DEBORAH PEDROSO LANDIM

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, você que me esclarece tudo que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que fazem e que todos os instantes de minha vida está comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmer mais uma vez que eu nunca quero me separar de você, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo da vontade que sinto de um dia estar com você e todos os meus irmãos na glória perpétua. Obrigado mais uma vez. A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça. Agradeço grande graça.

DCPRV

Telefone para

222-2316

e faça uma assinatura do

JORNAL DO BRASIL

OLAVO DE REZENDE SILVA

Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento, ocorrido em Ubá, e convida para a missa de 7.º dia que fará celebrar na Igreja do Colégio Zacharia, Rua do Catete, 113, amanhã, sexta-feira, às 9:30 horas.

MANOEL SÁ

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que em sufrágio de sua alma manda celebrar amanhã, dia 19, às 11 horas, na Igreja de Santa Rita (Largo de Santa Rita). (Solicita dispensa de pêsames).

JOSÉ ANTONIO PORTELA

(7.º DIA)

Julia A. Portela e Luis de S. Portela, agradecem a quantos compareceram ao sepultamento de seu esposo e pai, convidam para a missa, em intenção de sua bondosa alma, fazem celebrar sexta-feira, dia 19, às 9,30 hs., na Matriz da Glória, no Largo do Machado.

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, você que me esclarece tudo, que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que em todos os instantes de minha vida está comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de você, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de vontade que sinto de um dia estar com você e todos os meus irmãos na glória perpétua. Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça.

Agradece graça recebida.

VITOR

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço o favor recebido

V.M.V.

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço grande graça recebida

GEORGINA

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, você que me esclarece tudo, que ilumina todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, você que me dá o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos os instantes de minha vida está comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-lhe por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de você, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de vontade que sinto de um dia estar com você e todos os meus irmãos na glória perpétua. Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça.

Agradece.

HILDA WADDINGTON

Oração ao Espírito Santo

Oh! meu querido e Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem; e que todos os instantes de minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo, agradecer-Vos por tudo e confirmar mais uma vez, que eu nunca quero me separar de Vós; por maior que seja a ilusão material não será o mínimo da vontade que sinto de um dia estar convosco e com todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigado mais uma vez, meu Divino Espírito Santo.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória Pátri.

Fazer esta oração 3 dias seguidos, ao fim dos quais receberá a graça, por mais difícil que seja. Então mandar fazer uma publicação em jornal em Ação de Graças ao Espírito Santo.

MARIA JOSE agradece graça alcançada.

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço a graça alcançada

DORA R.F.C.

YVONNE PINTO DOMINGUEZ

(Falecida em Washington)

(FALECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA)

Francisco J. Dominguez y Boffil, Francisco José Dominguez, Alzira Cortez de Araujo Corrêa, Adolpho Pinto, Ilka Cortez Pinto, Antonia Cortez Borges Fortes, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida esposa, mãe, filha, irmã e sobrinha — YVONNE PINTO DOMINGUEZ — e convidam para o seu sepultamento amanhã, sexta-feira, dia 19, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1, para o Cemitério de São João Batista e para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção de sua bonissima alma, depois de amanhã, sábado, dia 20, às 10,30 horas, na Catedral Metropolitana (Pça. 15 de Novembro). Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. A família pede dispensa de flores. (P

Garcia conseguiu ótimas chances para sábado com Puebla em primeiro plano

Augusto Garcia conseguiu uma série de boas montarias na reunião que será realizada sábado, tudo indicando que consiga um bom resultado. O jóquei do Sul assinou compromisso para conduzir Polla Bella, Marrante, Puebla, Linka e Mar Egeu e, especialmente com Puebla, sua chance de vitória é acentuada.

O aprendiz Geraldo Feijó de Almeida também ganhou boas oportunidades e vai dirigir Virtuose, Sillagia, Crimelha e Karen, parelheiros que estão muito bem colocados na turma e na distancia. Sillagia, atuando no quilômetro, é a melhor montaria do irmão de Gonçalino Feijó de Almeida.

SÁBADO

1º Páreo — Às 13h30m — 1 000 metros — Cr$ 8 mil (Kg)

1—1 Mispa, J. Reis 1 56
2—2 Escrevente, R. Marques . 5 56
3—3 Bamburra, J. F. Fraga ... 3 55
4 P. Bella, A. Garcia 2 56
4—5 Calmy, M. Peres 6 58
6 Lilinha, J. Pedro Fº .. 4 56

2º Páreo — Às 14 horas — 1 200 metros — Cr$ 7 mil (Kg)

1—1 Marrante, A. Garcia 10 57
" Riberena, J. Reis 9 54
2—2 Eritéia, R. Marques 6 58
3 Guerrilha, F. Lemos 8 58
3—4 F. Leaves, H. Vasc. 4 57
5 Abstrata, L. D. Guedes .. 5 53
6 M. Negra, L. Caldeira .. 7 54
4—7 Salocecó, A. Ferreira ... 2 58
" P. Reine, F. Carlos 1 56
8 Risonha, C. Abreu 3 57

3º Páreo — Às 14h30m — 1 200 metros — Cr$ 8 mil (Kg)

1—1 Virtuose, G. A. Feijó .. 7 59
" F. Kidd, E. R. Ferreira . 3 50
2—2 Dior, F. Carlos 6 50
3 Nabor, C. Abreu 4 59
3—4 Arruler, F. Maia 8 56
5 Neutrin, R. Marques ... 9 50
4—6 Yagale, N. Santos 2 40
7 Querebol, P. Cardoso ... 1 54
8 Ramalhete, J. Machado .. 5 50

4º Páreo — Às 15 horas — 1 000 metros — Cr$ 9 mil (Kg)

1—1 Sillagia, G. A. Feijó ... 7 57
2 Parceira, F. Carlos 1 57
2—3 Giselda, R. Marques 10 57
4 Izelda, L. Januário 8 57
3—5 Onica, D. Guignoni 5 57
6 Sweetie, G. Fagundes 6 55
7 Finarana, E. Marinho .. 2 57
4—8 Olada, J. Reis 3 57
9 Arixana, J. Santana 4 57
10 Biule, A. Ferreira 9 57

5º Páreo — Às 15h45m — 1 300 metros — Cr$ 11 mil — Dupla Exata — Desfile das potrancas premiadas (Kg)

1—1 Puebla, A. Garcia 1 56
2 Fana, P. Alves 2 56
3 Ofia, A. Santos 14 56
2—4 Fleetwood, F. Maia ... 3 56
5 Garderie, J. Pedro Fº .. 5 56
6 Explosive, L. Caldeira ... 6 56
3—7 Pirapora, J. Machado ... 10 56
8 P. Amie, G. Meneses .. 12 56
9 Rare, J. Santana 8 56
10 Zapa, A. Ferreira 13 56
4-11 Faraguai, G. Fagundes .. 7 56
12 B. Pili, P. Pinto 9 56
13 C. Blanche, P. Cardoso .. 4 56
14 Santuza, E. Marinho ... 11 56

6º Páreo — Às 16h15m — 1 600 metros — Cr$ 9 mil (Kg)

1—1 Ousado, J. M. Silva ... 1 57
" Factú, A. Ferreira 10 57
2—2 Ritério, P. Alves 5 57
" Rofalá, G. Alves 2 57
3 Nulo, P. Cardoso 4 57
3—4 El Fatá, A. Hodecker .. 9 57
5 Sadalysses, J. Pedro Fº . 4 57
6 F. Blue, J. Reis 8 57
4—7 Funambule, J. Machado .. 7 57
8 Barnélo, R. Marques ... 3 57
9 Nago, G. Meneses 6 57

7º Páreo — Às 16h50m — 1 200 metros — Cr$ 8 mil (Kg)

1—1 Fatime, J. Sousa 1 58
2 Palude, C. Valgas 5 58
2—3 Kambela, A. Ferreira .. 3 58
4 Crimelha, G. A. Feijó .. 10 58
3—5 Olta, A. Morales Fº .. 9 57
" Aretusa, G. Meneres ... 4 58
6 Quiola, V. Gonçalves .. 7 58
4—7 R. Astrid, J. Pedro Fº : 6 58
8 Aimani, P. Cardoso ... 2 58
9 Vivará, M. Peres 8 58

8º Páreo — Às 17h25m — 1 000 metros — Cr$ 9 mil (Kg)

1—1 Clita, J. Pedro Fº 5 57
2 Kalik, J. M. Silva 1 57
2—3 Istan, A. Portilho 7 57
4 Okiona, A. Ferreira 8 57
3—5 Homérica, P. Cardoso .. 6 57
6 Emil, R. Marques 3 57
7 O. Nova, N. Santos 10 57
4—8 Inclinada, J. Garcia 2 57
9 Linka, A. Garcia 4 57
10 Pitirela, P. Alvas 9 57

9º Páreo — Às 18 horas — 1 200 metros — Cr$ 9 mil — Dupla Exata (Kg)

1—1 M. D'Or, P. Alves 9 57
2 F. Gal., F. Carlos 11 57
3 M. Brava, L. Carlos .. 5 57
2—4 Karen, G. A. Feijó ... 4 57
5 Raviata, L. Caldeira ... 1 57
6 Zola, G. Meneses 12 57
3—7 P. Love, F. Maia 3 57
8 Zunara, L. Correia 14 57
9 Enérgica, C. Pensabem .. 8 57
10 Parruda, J. Quint. 10 57
4-11 Xistosa, J. Julião 13 57
12 Eskin, R. Marques 2 57
13 Famosa, V. Gonçalves .. 7 57
14 Genebra, J. Machado .. 6 57

10º Páreo — Às 18h30m — 1 200 metros — Cr$ 7 mil (Kg)

1—1 Pebo, E. Alves 6 51
2 Cravo, P. Lima 8 53
2—3 Prigo, A. Morales Fº ... 2 59
4 Jeremias, C. Abreu ... 5 52
3—5 Rascão, J. Pinto 7 56
6 Teheran, P. Cardoso .. 4 52
7 Mar Egeu, A. Garcia ... 1 54
4—8 Tina, J. Quint. 3 58
9 Enigma, R. Marques 10 51
" Esplendoroso, L. Cald. . 9 57

DOMINGO

1º Páreo — Às 14 horas — 1 800 metros — Cr$ 11 mil (Kg)

1—1 C. do Sul, G. A. Feijó 5 52
2—2 Peninsula, J. M. Silva . 1 56
3—3 Dancing Light, A. Ferreira 3 52
4—4 Platinetta, G. Meneses . 2 52
5 Giovana, J. Machado . . 4 52

2º Páreo — Às 14h30m — 1 400 metros — Cr$ 15 mil — Leilão (Kg)

1—1 Tokyo, J. Pinto 4 56
2—2 Texas, J. Machado 6 58
3—3 Cronômetro, R. Marques . 5 50
4 Le Scott, J. Julião 3 56
4—5 Prince Nat, J. Castro ... 2 56
6 Orago, P. Lima 1 56

3º Páreo — Às 15 horas — 1 000 metros — Cr$ 9 mil (Kg)

1—1 Tozano, J. Pinto 1 57
2 Balagin, A. Ferreira 7 53
2—3 Oti, A. Santos 3 57
4 Florido, F. Carlos 5 57
3—5 Tornado, J. Machado .. 8 53
6 Ximarrão, N. Santos ... 2 53
4—7 Burkan, G. Alves 6 57
8 Justilho, F. Lemos 4 55

4º Páreo — Às 15h45m — 1 600 metros — Cr$ 7 mil — Areia — Dupla exata. (Kg)

1—1 Marimbá, E. Ferreira .. 10 53
2 Bob Boy, P. Cardoso . . 9 53
2—3 Qui Quá, S. Bastos . . 6 52
4 Rochamor, J. Machado . 4 57
5 El Chile, W. Gonçalves . 1 56
3—6 Lácero, J. Garcia 2 56
7 Peteca, J. Julião 3 55
8 Alicerce, G. A. Feijó .. 8 57
4—9 Caractére, A. Santos .. 11 58
10 Ladim, R. Marques 5 49
11 Torero, A. Ferreira . . . 7 57

5º Páreo — Às 16h15m — 1 600 metros — Cr$ 60 mil — Clássico — Grande Prêmio Salgado Filho (Kg)

1—1 Altier, G. Meneses 12 60
" Notus, J. Machado 8 59
" Nice Work, J. Machado 3 60
2—2 Venabra, J. C. Avila .. 2 59
3 Nacume, A. Ricardo ... 9 59
4 Blue Blood, G. Alves .. 7 60
3—5 Mundo, L. Yanez 11 60
6 Simpulo, J. B. Paulielo . 1 59
7 Principe, P. Alves 13 60
4—8 H. Commander, J. M. Silva 5 59
9 Yes Sir, J. Reis 10 60
10 Sadalidro, J. Pedro Fº . 6 59
" Yard, A. Garcia 4 59

6º Páreo — Às 16h45m — 1 600 metros — Cr$ 11 mil (Kg)

1—1 Camerino, J. B. Paulielo . 5 56
2 Defensor, A. Ferreira .. 6 56
2—3 Capuchino, F. Maia .. 10 56
4 Hialo, G. Alves 2 56
3—5 Octano, J. Pinto 7 56
6 Octilo, A. Santos 3 56
7 Namor, W. Gonçalves . 1 56
4—8 Porto Alegre, G. Meneses 4 56
9 Gerson, J. Garcia 9 56
10 Obrio, P. Cardoso 8 56

7º Páreo — Às 17h15m — 1 800 metros — Cr$ 9 mil (Kg)

1—1 Tea For Two, G. Meneses 11 57
2 Parny, F. Lemos 2 57
2—3 Padus, J. M. Silva 4 57
" Matutino, A. Ferreira .. 5 57
4 Sherlock, L. Caldeira .. 3 57
3—5 Lord Pintado, A. Hodecker 8 57
6 Sir Sorteado, F. Maia .. 9 57
7 Nenho, A. Ferreira ... 10 57
4—8 Ziller, P. Cardoso 1 57
9 Pachá, P. Alves 6 57
" Rinch, G. Alves 7 57

8º Páreo — Às 17h50m — 1 600 metros — Cr$ 7 mil — Areia — Dupla-exata — Variante (Kg)

1—1 Chivas, J. Sousa 11 56
2 Elandro, E. Ferreira ... 7 53
3 Lycon, J. F. Fraga 3 52
2—4 The Table, J. Reis 6 51
5 Coral Boy, W. Gonçalves 4 49
6 Estil, J. Julião 10 58
3—7 Propulsor, J. M. Silva . 8 57
8 Maneco, F. Carlos 5 51
9 El Zorzal, E. R. Ferreira 12 49
4-10 Telebom, R. Marques . . 1 56
11 Angico, J. Escobar 2 52
12 Zoé, P. Alves 9 56

9º Páreo — Às 18h20m — 1 200 metros — Cr$ 7 mil — Areia (Kg)

1—1 Epitacio, J. Reis 9 57
2 Uranus, A. Morales Fº . 10 58
2—3 Maciblack, L. D. Guedes 3 53
4 Handel, J. Barbosa ... 2 56
5 Chico Diabo, M. Alves . 5 58
3—6 Bomcloy, L. Carlos 11 56
7 Ratibor, A. Garcia ... 6 57
8 Farrenero, C. Oliveira . 1 56
4—9 Encantador, J. M. Silva 8 55
10 Preller, A. Ferreira 4 54
11 Picolino, F. Lemos 7 58

SEGUNDA-FEIRA

1º Páreo — Às 20h20m — 1 000 metros — Cr$ 9 mil (Kg.)

1—1 Tennesse, J. Pinto 2 57
2 Interim, J. F. Fraga ... 4 57
2—3 Romanelo, J. Pedro 3 57
4 Américo, R. Marques ... 8 57
3—5 Eritú, L. Santos 6 57
6 Fantilo, A. Ferreira 5 57
4—7 Gurieru, W. Gonçalves .. 9 57
8 Zhukov, L. Caldeira 7 57
9 Donatal, F. Lemos 1 57

2º Páreo — Às 20h50m — 1 200 metros — Cr$ 8 mil (Kg.)

1—1 First Hand, P. Cardoso . . 1 57
2 Florete, W. Gonçalves .. 3 57
2—3 Solito, L. D. Guedes .. 8 57
4 Primeiro, R. Marques ... 7 57
5 Dunque, J. Julião 6 57
3—6 Red Storm, F. Lemos 4 57
" Deb. Palace, J. Garcia .. 10 57
7 Dux, J. Pedro 5 57
4—8 Vasqueiro, C. Oliveira .. 11 58
9 Mabéco, G. Meneses 9 58
10 Clayron, E. R. Ferreira .. 2 57

3º Páreo — Às 21h20m — 1 300 metros — Cr$ 11 mil — DUPLA EXATA (Kg.)

1—1 Elpenora, J. Reis 4 56
2 Sivafalá, J. Machado ... 5 56
2—3 Prima, P. Alves 7 56
4 Bimba, A. Garcia 3 56
5 Serebel, J. Pedro 1 56
3—6 Hn. Comedy, G. Meneses 11 56
7 Love Me, F. Lemos 10 56
8 Guita, E. Marinho 6 56
4—9 Travisa, J. Pinto 9 56
10 Pal. Rosa, J. Castro ... 8 56
11 Dassara, H. Ferreira 2 56

4º Páreo — Às 21h50m — 2 100 metros — Cr$ 15 mil — HANDICAP EXTRAORDINARIO (Kg.)

1—1 Kuros, J. Pedro 4 54
2 Padus, J. M. Silva 2 50
2—3 Quiaco, P. Alves 6 58
4 Gelhardete, F. Carlos ... 3 51
3—5 Tabardo, J. Machado ... 7 52
6 Maigret, L. Santos 5 57
4—7 Quintão, A. Ferreira 8 50
8 Zurco, W. Gonçalves 1 50

5º Páreo — Às 22h20m — 1 600 metros — Cr$ 8 mil (Kg.)

1—1 Alegron, J. Marchant .. 10 58
2 Trenton, P. Cardoso ... 2 56
2—3 Arpasani, C. Valgas ... 8 54
4 Acchito, G. Almeida ... 3 58
3—5 Arum, L. Caldeira 4 58
6 Big Legs, F. G. Silva ... 1 58
7 Ogra, R. Marques 5 53
4—8 Zurai, J. Reis 9 58
9 Ritmo, J. Pinto 7 58
10 Sitaway, G. A. Feijó ... 6 56

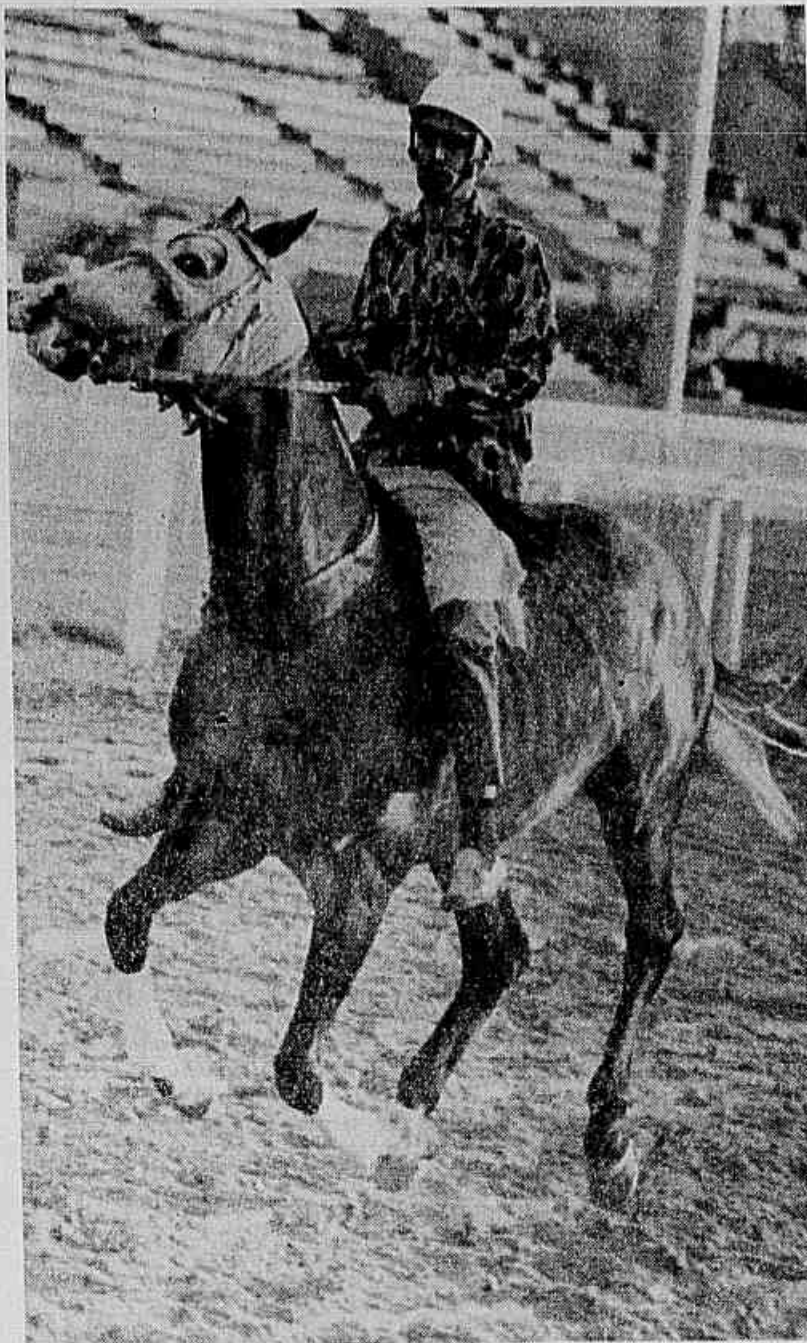
6º Páreo — Às 22h50m — 1 200 metros — Cr$ 8 mil (Kg.)

1—1 Salubed, J. Machado 11 59
2 S. Dream, R. Marques .. 6 51
2—3 Acra, J. Pedro 3 59
4 Eringa, J. M. Silva 5 51
5 Semolina, E. Marinho .. 9 51
3—6 Green Mil, F. Carlos .. 8 59
7 Quarusca, F. Lemos ... 1 55
8 Unverre, L. Correa 7 51
4—9 Vianeira, A. Ferreira ... 2 59
10 Anagura, P. Cardoso ... 10 55
11 Yakan, W. Gonçalves 4 55

7º Páreo — Às 23h20m — 1 200 metros — Cr$ 7 mil — DUPLA EXATA (Kg.)

1—1 Yaguar, L. Correia 3 59
2 Entonado, J. Pinto 1 54
2—3 Exodus, L. Caldeira ... 6 54
4 Espadarte, J. Machado . . 10 52
3—5 Xuxu Beleza, R. Marques 2 55
6 Intactus, F. Lemos 5 54
7 Permaus, G. A. Feijó ... 7 50
4—8 Don Levy, E. Ferreira ... 9 56
9 Hidromel, E. R. Ferreira . 8 53
10 Martel, P. Cardoso 4 51

8º Páreo — Às 23h50m — 1 000 metros — Cr$ 9 mil (Kg.)

1—1 Que Lindo, G. A. Feijó 3 57
2 Rubeniz, A. Ferreira ... 6 57
2—3 Britador, J. B. Paulielo .. 1 57
" Nagor, F. Meneses 5 57
3—4 Fumaré, J. Pedro 9 57
" Mariante, J. Reis 7 57
5 Freon, J. Julião 4 57
4—6 Gonzo, H. Vasconcelos .. 10 57
7 Capteur, J. Escobar 8 57
8 Nantuano, C. Valgas ... 2 57

Garcia trabalhou muito e foi compensado com boas chances

Príncipe agradou com bom trabalho

Principe foi uma agradável surpresa nas matinais, percorrendo a milha em 1m43s3/5 com grande mobilidade, para atuar no clássico do próximo domingo. O alazão que passou um período técnico negativo, revelou no exercício condições para realizar destacada exibição, pois arrematou demonstrando ótimo preparo.

Yard também deixou excelente impressão terminando 1 600 metros em 1m44s saindo e chegando no mesmo ritmo e mostrando que está preparado para destacada exibição, na milha do clássico. Happy Commander realizou bom exercício, saindo ligeiro e com a ação modesta na parte final do exercício, terminou em 1m43s.

CAMPEÃ DO SUL

Campeã do Sul (J. Pedro F.), 1.800 em 2m04s com 1m49s para a milha, com facilidade e sempre afastada da cerca. Peninsula (J. M. Silva), a volta fechada em 2m21s 2/5 com 1m50s para a milha final, inteiramente à vontade. Dancing Light (A. Ferreira) elevou para 2m27s 2/5 com 1m53s 2/5 a derradeira milha, sempre pelo centro da pista e sem a mínima pretensão de marca. Platinetta (F. Esteves), a milha final em 1m50s, suavemente. Giovana (J. Sousa), não encontrou dificuldade em dominar no Gérson (F. Lemos) nesta milha de 1m46s.

TOKYO

Tokyo (J. Pinto), procurando o caminho mais longo chegou correndo muito em 1m34s os 1 400. Texas (M. Perez) chegou junto com outro em 1m33s para a mesma distancia. Prince Nat (J. Pinto) igualou a marca e também chegou agarrado com outro.

TORNADO

Tozano (J. Pinto), 1 200 em 1m20s, partiu e chegou no mesmo ritmo. Oti (A. Santos) aumentou para 1m21s partiu com alguma pressa para completar de galope largo e Tornado (G. Fagundes), o quilômetro em 1m06s1/5, com facilidade.

MARIMBA'

Marimbá (M. Eduardo) chegou sobrando ao lado de um outro em 1m33s os 1 400. Bobo Boy (S. M. Cruz), vindo de maior distancia completou os 1 500 em 1m42s1/5, com algumas reservas. El Chile (N. Santos), os últimos 1 200 em 1m10s 2/5, com sempre correndo um pouco mais nos matinais. Lácero (J. Garcia), últimos 1 400 em 1m38s, suavemente. Caractére (A. Santos), os últimos 1 400 em 1m35s 2/5, junto com um companheiro e Torero (M. Eduardo), não se empregou no floreio de 1m48s 1/5 para a milha.

HAPPY COMMANDER

Altier (G. Meneses), a milha em 1m45s, inteiramente à vontade e a pouco mais do centro da pista e Nice Work (A. Pinheiro), a milha 1 400 em 1m31s, de galope largo e também pelo caminho mais longo. Nacume (J. Sousa), a milha em 1m46s 2/5, deixou ótima impressão. Principe (F. Esteves) diminuiu para 1m43s 3/5, demonstrando grandes progressos e sempre junto a cerca de fora. Happy Commander (J. M. Silva) baixou para 1m43s, com alguma facilidade. Yes Sir (J. Pedro F.) aumentou para 1m45s 2/5, deixando melhor impressão. Sadalidro (J. Pedro F.) melhorou para 1m45s, com excelente arremate e Yard (J. Pinto) diminuiu para 1m44s, nada ficando a dever ao companheiro quanto a sua ação final.

CAMERINO

Camerino (A. Ricardo) a milha em 1m45s, encontrou com um companheiro na seta dos 1 400 e nada mais fez do que esperá-lo quase todo o percurso. Defensor (M. Eduardo) aumentou para 1m46s, com sobras. Capuchino (F. Maia) duas partidas, a primeira em 41s e a outra em 38s 2/5, agradando. Hialo (U. Meireles) a milha em 1m54s, de carreirão. Octano (J. Pinto), a milha em 1m46s 2/5, inteiramente à vontade. Octilo (A. Santos) para a mesma distancia sem sinal 1m45s 1/5, com algumas reservas. Namor (V. Gonçalves) chegou trocando de posição com Sherlock (L. Caldeira) em 1m46s a milha. Porto Alegre (G. Meneses) igualou a marca e manteve o mesmo ritmo para os primeiros e últimos 800.

LORD PINTADO

Tea For Two (G. Meneses) os últimos 1 400 em 1m36s, de galope largo. Lord Pintado (A. Hodecker) vindo de maior distancia completou os 1 300 em 1m26s, com grande facilidade e afastado bastante da cerca. Sir Sorteado (J. Pinto) os 1 500 em 1m41s 1/5, contido. Nenho (A. Reis) a volta fechada em 2m23s com 1m52s para a milha, sem a mínima preocupação de marca. Ziller (P. Cardoso) elevou para 2m26s com 1m52s a milha, de carreirão. Pachá (P. Alves) a milha em 1m48s, suavemente e Rinch (A. Morales) da mesma forma assinalou 1m 44s para os últimos 1 500.

TELEBOM

Elandro (L. Maia), a milha em 1m 48s, suavemente. The Table (F. Menezes), os 1 500 em 1m41s 2/5, sem preocupação de marca e quase na cerca de fora. Coral Boy (C. Pensabem) a milha em 1m50s 2/5, com algumas reservas. El Zorzal (E. R. Ferreira), a milha em 1m52s 2/5, de carreirão e Telebom (J. Machado), a milha em 1m46s 2/5, com facilidade.

ENCANTADOR

Handel (J. Barbosa), os 1 200 em 1m23s, com bom arremate. Bomcloy (L. Carlos) melhorou para 1m22s 2/5, suavemente. Farrenero (C. Oliveira) levou a melhor sobre Encantador (J. Machado) em 1m20s e Preller (C. Abreu) chegou junto com um companheiro em 1m20s para a mesma distancia.

Recife organiza sua grande festa para o dia 28

Recife (Sucursal) — O Grande Prêmio Bento Magalhães está fadado a se tornar no grande acontecimento social deste ano no Recife, quando reunirá no Hipódromo de Madalena, no próximo dia 28, personalidades locais e do Sul ligadas ao turfe, e outras figuras de proa da sociedade recifense, revivendo assim, épocas passadas, quando o hipismo era o esporte nobre da região.

Os preparativos há muito que vêm sendo objeto de preocupação para os diretores, não só acomodação para o público — espera-se recorde de bilheteria, calculando-se em Cr$ 200 mil — como também trazer animais que tenham condições de proporcionar um páreo à altura da festa, organizada para suplantar em todos os sentidos as anteriores.

O GRANDE PRÊMIO

Por diversas razões, o Bento Magalhães não se realizou nesses três últimos anos, afastando assim das competições os aficionados de corrida de cavalo.

Com a posse da nova diretoria, há um ano, foi feito um trabalho de reconquista do público com páreos semanais, sempre apresentando novidades, além de melhorias nas dependências do hipódromo, tais como, melhor serviço de bar, e construção de arquibancadas.

E hoje, há condições de se realizar o GP Bento Magalhães — que sempre foi uma festa onerosa, por ser "um momento de confraternização e de glória para nosso esporte nobre" — com o mesmo brilho dos anteriores, sem contudo, incorrer em prejuízo. Pelo menos, o atual presidente, Sadoc Souto Maior acha possível atingir tal objetivo:

Bento Magalhães, assim como GP Brasil sempre foi oneroso, até agora. Mesmo assim, foi um orgulho para todos realizá-lo com o máximo de pompa e brilhantismo, pois é a festa maior do turfe regional, valendo muito mais pelos momentos de confraternização, alegria, festa e pelas razões afetivas que circundam a sua promoção. Estamos nos esforçando a fim de que as despesas se equilibrem com a receita, dentro de nossa visão realista no esforço empreendido pela sobrevivência e consolidação do nosso Jóquei Clube de Pernambuco."

ATRAÇÃO

O grande prêmio será disputado na distancia de 2 700 metros, com a dotação de Cr$ 20 mil para o primeiro colocado, Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil para os segundo e terceiro, respectivamente.

Ronron, uma das atrações, veio do Rio e será montado pelo jóquei Antônio Ricardo, também da Gávea veio Quic Bom. De São Paulo veio Rogal, mandado buscar por Sadoc Souto Maior. Quanto aos demais corredores são: Fatuto (argentino radicado no Recife), Estatin, São Nicolau, Renan e Ducho (representando o Ceará).

Cinco potros já selecionados por sistema complexo

Uma junta integrada por dois oficiais superiores da Remonta do Exército e um representante do Stud Book Brasileiro selecionou ontem os cinco potros premiados entre os 10 classificados anteriormente na exposição de produtos da geração de 1971, que serão vendidos nos leilões que se iniciam no próximo dia 23.

Ladonis, por Egoismo e La Dica, criação da coudelaria F.A.N.; Cativation, por Hibernian Blues e Frágil, e Cambyse, por Hibernian Blues e Onkita, criação do Haras Valente; Cachito, por Baronet e Estancia, criação do Haras Don Cardoso e Birrento, filho de Reims e Socila, do Haras Santo Eduardo, são os cinco primeiros colocados.

TÉCNICA DE JULGAMENTO

A junta de seleção faz dois julgamentos, usando inicialmente a ficha de número um para seleção dos 10 primeiros colocados que obtiverem um total de 150 pontos. Estes são submetidos a um segundo exame, mais minucioso, em que até as orelhas, olhos e narina contam pontos. A ficha de número dois é a que seleciona os cinco primeiros colocados. A contagem das duas fichas é feita da seguinte forma:

FICHA N.º 1

Proporções = 75 pontos	Cabeça = 25 pontos	
	Pescoço = 15 pontos	
	Tronco = 35 pontos	
	Aprumos	Inferiores = 20 pontos
		Posteriores = 20 pontos

Estado sanitário = 5 pontos
Harmonia de linhas e conjunto = 30 pontos.
Total: 150 pontos.

FICHA N.º 2

Cabeça = 25 pontos	Orelha = 5 pontos	
	Olhos = 5 pontos	
	Fronte = 5 pontos	
	Chanfro = 5 pontos	
	Narina = 5 pontos	
Pescoço = 15 pontos	Crineira = 5 pontos	
	Tábua = 5 pontos	
	Inserções = 5 pontos	
Tronco = 35 pontos	Peito = 5 pontos	
	Cernelha = 5 pontos	
	Dorso = 5 pontos	
	Costado = 5 pontos	
	Ventre = 5 pontos	
	Anca = 5 pontos	
	Cauda = 5 pontos	
Aprumos = 40 pontos	Anteriores	Espádua = 5 pontos
		Joelho = 5 pontos
		Canela = 5 pontos
		Quartela = 5 pontos
	Posteriores	Perna = 5 pontos
		Jarrete = 5 pontos
		Boleto = 5 pontos
		Cascos = 5 pontos

O estado sanitário, valendo cinco pontos, mais a linha da harmonia de conjunto (30 pontos), somados aos itens anteriores, devem perfazer um total maximo de 150 pontos, que, acrescentados a soma obtida na ficha de número um, darão o resultado do julgamento. Para seleção de lote, que exige o mínimo de cinco produtos: são exigidos os itens porte, pelagem, doma, estado sanitário, harmonia de linhas e conjunto.

Pagoh venceu em Campos na prova mais importante

Com renda de quase Cr$ 100 mil, o Hipódromo de Campos realizou uma reunião de boa qualidade técnica, merecendo destaque, na prova principal, o sucesso obtido pelo concorrente Pagoh, que surpreendeu o favorito Esteiro, terminando a milha em 1m52s.

Jack Delon venceu o quinto páreo, em disputa interessante, conduzido pelo jóquei P. R. Santos, derrotando nove adversários, entre os quais Shallow e Irradiada foram os que mais próximo terminaram do ganhador. Antônio Orciuoli é responsável pelo treinamento de Pagoh e Jack Delon.

1º Páreo — 20 horas — 1 200 metros — Tempo: 81"3

1º El Pardo, G. Pessanha
2º Lincônio, J. C. Cruz
3º Cinico, E. Paula
4º Alteroso, E. Gibson
5º Sigfried, P. Fontoura
6º Zurubi, J. Mendes — Ap. 2

Rateios: V. nº 5 — Cr$ 29 — D. nº 24 — Cr$ 0,73 — P. nº 5 — Cr$ 0,20 — P. nº 2 — Cr$ 0,23 — Treinador: P. R. Possanra.

2º Páreo — 20h30m — 1 600 metros — Tempo: 112"

1º Pagoh, P. R. Santos
2º Esteiro, E. Paula
3º Vacari, A. Gomes
4º Erlic, L. Santos
5º Teheran, M. Alves

Rateios: V. nº 4 — Cr$ 0,46 — D. nº 14 — Cr$ 0,25 — P. nº 4 — Cr$ 0,15 — P. nº 1 — Cr$ 0,12 — Treinador: A. Orciuoli.

3º Páreo — 21h10m — 1 300 metros — Tempo: 87"1

1º Gisela, G. Pessanha
2º Pingo de Ouro, E. Gibson
3º Decoroso, E. Paula
4º Enérgico, C. Pensabem
5º Epirus, J. Mendes — Ap. 2
6º L'Esperance, L. Santos
7º Comedy King, L. Correia

Rateios: V. nº 5 — Cr$ 0,52 — D. nº 44 — Cr$ 2,61 — P. nº 5 — Cr$ 0,33 — P. nº 6 — Cr$ 0,87 — Treinador: A. P. Lavor.

4º Pçreo — 21h45m — 1 200 metros — Tempo: 84"

1º Nonato, M. Alves
2º Jatobá, E. Paula
3º Per Bacco, G. Pessanha
4º Desfile, C. Pensabem
5º Fio de Ouro, C. Ferreia — Ap. 3
6º Caturo, L. Correia
7º Hoplita, J. Mendes — Ap. 2
8º Bituva — J. C. Cruz — Ap. 3

Rateios: V. nº 4 — Cr$ 0,32 — D. nº 33 — Cr$ 3,21 — P. nº 4 — Cr$ 0,53 — Treinador: A. P. Lavor.

5º Páreo — 22h25m — 1 100 metros — Tempo: 75"2

1º Jack Delon, L. Santos
2º Shallow, L. Santos
3º Irradiada, P. Fontoura
4º Fata Morgana, L. Correia
5º Lycon, M. Alves
6º Uruana, J. Mendes — Ap. 2
7º Patrice, J. C. Cruz — Ap. 3
8º Don Vicenzio, G. Pessanha
9º Mocrica, E. Paula
10º Argovia, C. Pensabem

Rateios: V. nº 1 — Cr$ 0,30 — D. nº 14 — Cr$ 056 — P. nº 1 — Cr$ 0,20 — P. nº 6 — Cr$ 0,18 — Treinador: A. Orciuoli.

6º Páreo — 23 horas — 1 200 metros — Tempo: 82"1

1º Elair, L. Correia
2º Nianga, J. Mendes — Ap. 2
3º Don Gabriel, G. Pessanha
4º Acapu, P. Fontoura
5º La Orientale, M. Alves
6º Denverina, L. Santos
7º Atamatinha, P. R. Santos

Rateios: V. nº 6 — Cr$ 0,64 — P. nº 34 — Cr$ 0,46 — P. nº 6 — Cr$ 0,19 — P. nº 5 — Cr$ 1,15 — Treinador: S. P. Gomes.

Movimento de apostas: Cr$ 93 259,60.

Turfe tem projeto aprovado

Brasília (Sucursal) — A Camara aprovou projeto do Executivo que dispõe sobre as atividades turfísticas no Brasil. A proposição foram anexadas duas emendas determinando, a primeira, que para efeito de enturmação dos animais de até quatro anos de idade hípica não serão consideradas as somas ganhas com movimento de apostas superior a 2 mil vezes o maior salário mínimo e, sim, pelo critério de número de vitórias.

A outra emenda aprovada estabelece que os animais de puro sangue de carreira, importados como reprodutores, "poderão correr no país até completar a idade limite de seis anos para os machos e cinco anos para as fêmeas." A proposição diz, em seu primeiro item, que a realização de competições hípicas de qualquer tipo somente é permitida no país "com a alta finalidade de estimular a criação e o emprego do cavalo nacional nos desportos, nos serviços de campo e nas lides militares."

Tragi Farsa é o destaque em GP no Sul

Porto Alegre (Sucursal) — O Grande Prêmio Senador Pinheiro Machado, com dotação de Cr$ 12 mil, e o Grande Prêmio Santos Dumont, dotação de Cr$ 8 mil, são as duas provas clássicas programadas para o próximo domingo, no Hipódromo do Cristal.

Tragi Farsa, tricampeã do Grande Prêmio Diana no Rio Grande do Sul, é o animal mais cotado para levantar o melhor clássico do fim de semana. O GP Pinheiro reúne seis potrancas de três anos e sem vitória clássica, com um leve favoritismo para Zulega, que há 15 dias ganhou uma boa carreira no Cristal.

JÓQUEIS

O Grande Prêmio Senador Pinheiro Machado será o quarto páreo do programa de domingo, no percurso de 3 mil metros. O campo do páreo é o seguinte: 1 — Tragi Farsa, A. Oliveira; 2 — Don Tibagi, O. Batista; 3 — El Guarani, S. Machado; 4 — El Mineral, O. Ricardo; 5 — Ballux, O. Pires.

Bulgária vence Japão no voleibol por 3 "sets" a 0

A Seleção da Bulgária derrotou na noite de ontem, no Maracanãzinho, a do Japão por 3 *sets* a 0, com parciais de 15x12, 17x15 e 16x14, numa partida muito bem disputada e que mostrou os vencedores com muito mais disposição do que seus adversários, em jogo válido pelo Torneio Internacional de Voleibol Santos Dumont.

O jogo, disputado com muito entusiasmo, até certo ponto, mostrava equilíbrio entre as equipes. Os japoneses têm jogadas excelentes de ataque, pecando no bloqueio e se defendendo como podiam no fundo de quadra. Os búlgaros, com excelente bloqueio, defesa no fundo de quadra e um ataque fulminante. A renda foi de Cr$ 130 mil 810 para 12 mil 422 pagantes.

A PARTIDA

O primeiro *set* durou 30 minutos e os búlgaros o venceram mais por causa de seu bloqueio, que nem as jogadas de fintas dos japoneses bloquearam. Nesse *set* os búlgaros já estavam sacando com efeito, o que dificultava a recepção dos japoneses que nunca passavam boa bola para o seu levantador. Os búlgaros venceram por 15x12.

O segundo *set*, que durou 35 minutos, foi o mais disputado e emocionante da partida. Os búlgados continuavam com suas jogadas simples de ataque, mas fulminantes, enquanto que os japoneses realizavam excelentes jogadas com fintas de ataque, mas que, de maneira impressionante, não caíam, e seus adversários recuperavam a bola e passavam para os cortadores que as cravavam de maneira violenta. A vitória também foi da Bulgária por 17x15.

No terceiro *set*, que teve a duração de 30 minutos, o time japonês parecia mais disposto e colocou uma boa frente no placar. Nessa altura já estava na quadra a melhor formação búlgara, quando começou a reação. Com cortadas fulminantes e saques muito maliciosos, os búlgaros também chegaram à vitória desse *set*, por 16x14.

O jogo foi muito bom, e a melhor jogada japonesa de ataque era a seguinte: eles passavam boa bola para o levantador, que estava de costas para a quadra adversária. Nesse momento, três jogadores japoneses corriam em sua direção, o que deixava confuso o bloqueio búlgaro que não sabia para onde ir. Um jogador japonês saltava à direita do levantador, outro à esquerda e um à sua frente, mas colado com ele. Essa jogada era perfeita e era ponto certo, pois o cortador tinha a bola livre para bater.

Acontece que os búlgaros procuravam dificultar as bolas que passavam para o lado dos japoneses. Para isso, procuraram sacar de maneira maliciosa, mesmo que algumas vezes fosse para fora ou batesse na rede. Mas preferiam isso a dar a bola de graça para os adversários. Jogaram de maneira simples, levantando bolas para os melhores cortadores que quase sempre recuperavam o saque ou faziam pontos.

Com arbitragem do soviético Boris Leonov, os que atuaram foram esses: Bulgária — Alexander, Dimitar, Ivan, Stojan, Emil, Christo, Vasil e Zdravko. Japão — Katutoshi, Seiji, Tetuo, Kenji, Yoshide, Tesuo, Keichi e Katumi.

Os japoneses falharam constantemente na rede

Dificilmente os japoneses defendiam as bolas da Bulgária

Vitória da URSS

A Seleção da União Soviética venceu ontem a da Tcheco-Eslováquia por 3 *sets* a 1, com parciais de 15x8, 13x15, 15x13 e 15x12, numa partida que de início parecia que era fácil para os soviéticos, mas que acabou sendo bem disputada, pois os tchecos passaram a ter a torcida do público, que os incentivava.

A arbitragem foi do japonês Hiroshi Sasaki, e os jogadores que atuaram foram esses: *União Soviética* — Vasili, Vadim, Oleg, Vladimir, Alexander, Alexander Balachóv, Victor, Vilhar e Nikolai. *Tcheco-Eslováquia* — Jiri, Vladimir, Zdenek, Jaroslav, Milan, Jaroslav Tomas, Miroslav e Vlastimil.

As colocações ficaram assim: 1.º Bulgária, com duas vitórias; 2.º Brasil, com uma vitória; 3.º União Soviética, com uma vitória e uma derrota; 4.º Japão, com uma derrota; e 5.º Tcheco-Eslováquia, com duas derrotas.

O Torneio Santos Dumont prosseguirá amanhã, no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, com os seguintes jogos: Tcheco-Eslováquia x Japão e Brasil x Bulgária. Às 19h 30m haverá o hasteamento das bandeiras e apresentação das equipes, e às 20 horas começará o primeiro jogo.

Polònia elimina Inglaterra da Copa

Londres (UPI-AP-JB) — A Polônia se classificou para a Copa do Mundo ao empatar por 1 a 1 com a Inglaterra ontem à noite em Wembley, resultado que eliminou os ingleses. Para disputar o Mundial, a Inglaterra tinha que vencer a partida.

O primeiro tempo terminou 0 a 0 e no final a Polônia fez 1 a 0, aos 12 minutos, com um gol de Jan Domarski. O gol de empate dos ingleses foi de Allan Clark, de pênalti, aos 18 minutos. Foi a primeira vez que a Inglaterra não conseguiu passar pelas eliminatórias do mundial, desde que começou a participar do Campeonato, em 1950.

OS SEIS CLASSIFICADOS

A partida foi presenciada por 100 mil pessoas e os times foram: Inglaterra — Peter Shilton; Madely, McFarland, Norman Hunter e Emlyn Hughes; Colin Bell, Currie e Martin Peters; Mike Channon, Martin Chivers e Allan Clarke.

Polônia — Hjan Tomanszewki; Gorgov, Musial, Kasperczak e Kazimiers; Szymanowski, Bulzacki e Domarski; Deyna, Lato e Gadocha.

Agora são seis as Seleções já classificadas para o Campeanto Mundial que será disputado no próximo ano na Alemanha: Brasil, Uruguai, Escócia, Alemanha Ocidental, Argentina e Polônia.

Escócia perde para a Tcheco-Eslováquia

Praga (UPI-AP-JB) — A seleção da Escócia foi derrotada ontem em Praga por 1 a 0 pela Tcheco-Eslováquia na última partida do Grupo Oito das eliminatórias do Campeonato Mundial de Futebol. A Escócia já estava classificada para a Copa do Mundo.

O gol da Tcheco-Eslováquia foi no primeiro tempo através de Zdnek cobrando um pênalti. A partida teve um público de 15 mil pessoas e as seleções jogaram assim: Escócia — Harvey; Jardini, McGrain, Hay e Forsyth; Blackley e Morgan; Law (Ronald Ford), Dalglish, Jordan e Hitchinson. Tcheco-Eslováquia — Viktor; Pivarnik, Samck, Dvorak e Hagarz; Bicovsky e Pollak; Vesely (Klement), Gajdusek, Nehora e Capkovic (Penenka).

Radiofoto AP

A Polônia abriu a contagem aos 12 minutos do 2.º tempo com um forte chute de Jan Domarski

OUTROS ESPORTES

TÊNIS

São Paulo (Sucursal) — Em partida válida pela semifinal da categoria simples feminina do 49.º Campeonato Brasileiro de Tênis Adulto, a carioca Íris Riedel venceu a baiana Cristiane Brito por 6/2, 5/7 e 8/6, em partida disputada na noite de ontem, na Sociedade Harmonia de Tênis, sede do Torneio. As duas tenistas, desde o início do jogo, mostraram uma forte preocupação em não perder, realizando uma partida defensiva.

Na segunda partida, o paulista Eulicio Silva, que na noite anterior vencera o grande campeão Tomas Koch, perdeu para Carlos Kimair por 6/1, 4/6, 6/4 e 7/5, em partida que todos esperavam ser de esplêndido vigor e que provavelmente revelaria mais um grande tenista brasileiro. O último *set* foi o mais interessante, pois Eulicio tentou uma reação que foi controlada por Carlos Kimair.

BOXE

Enquanto o Conselho Mundial de Boxe trata de eleger sua nova diretoria, programar os próximos combates em disputa do título e resolver vários outros problemas, Vincente Saldivar e Éder Jofre intensificam os preparativos para a luta de domingo.

O combate, que valerá o título dos penas, em poder do brasileiro, marcará o encerramento da Convenção do CMB, que deverá reeleger o mexicano Ramon Velazques como seu presidente.

Radiofoto AP

Um simples treino de Cassius Clay levou centenas de pessoas ao ginásio de Jakarta, Indonésia, para ver o ex-campeão mundial se exercitar e falar sobre o seu adversário de sábado próximo, o campeão alemão Rudi Lubbers. A luta será de 12 rounds, no estádio de futebol local, com capacidade para cerca de 100 mil pessoas. Clay disse que não treinou muito, mas sua forma é suficiente para derrotar Lubbers. Este, por sua vez, declarou que vem treinando sem parar há nove meses. Cassius Clay é o favorito destacado, mas o público está comprando os ingressos rapidamente, pois quer ter a certeza de quem fala a verdade

AUTOMOBILISMO

Londres (AFP-JB) — A retirada de Jackie Stewart das pistas, a morte de François Cévert e a indecisão de Emerson Fittipaldi em dizer por qual escuderia correrá a temporada de 74 vêm deixando os meios automobilísticos europeus ansiosos e cheios de notícias das mais desencontradas.

Comentou-se ontem, por exemplo, que a Tyrrell fez uma proposta excepcional a Emerson Fittipaldi, enquanto uma outra corrente afirmava que o primeiro piloto da escuderia que era defendida por Stewart será o belga Jack Ickx, ficando o sul-africano Jody Scheckter como numero dois — Schekter já está contratado.

EMERSON MUITO COTADO

A maior luta, porém, é em torno de Emerson, que se valorizou bastante com o vazio deixado pela morte de Cévert e pela saída de Stewart. O brasileiro passou a ser o mais cobiçado de todos, principalmente porque o sueco Ronnie Peterson, cuja cotação também subiu muito, está preso sob contrato à Lotus.

Além de Emerson e Ickx, a Tyrrell estaria pensando também no norte-americano Peter Revson e no argentino Carlos Reuteman. Outro brasileiro que entra nas notícias especulativas é José Carlos Pace, que poderia ser o substituto de Emerson na Lotus.

FÓRMULA-2

Lisboa (UPI-JB) — Trinta e um pilotos estão inscritos para a prova de Fórmula-2 do próximo domingo, no Autódromo de Estoril, destacando-se Emerson Fittipaldi — é esperado hoje — Ronnie Peterson, José Carlos Pace, Wilson Fittipaldi, Tim Schenken e Jean-Pierre Jarrier.

IATISMO

O Iate Clube do Rio de Janeiro organizou uma recepção para as 21 horas de hoje, em seu novo salão de festas, para entregar os diplomas de sócios honorários ao Brigadeiro Jerônimo Bastos, presidente do Conselho Nacional de Desportos, e o Rei Olavo V, da Noruega, que será representado por sua filha, a princesa Ragnhild Lorentzen.

Nessa mesma ocasião, o proprietário e comandante do iate Saga, Erling Lorentzen, assim como toda a sua tripulação, serão homenageados pela brilhante participação do barco brasileiro na regatas da Admiral's Cup, na Inglaterra, mais precisamente, pela sua expressiva vitória na última etapa da série: a Fastnet Race.

MUNDIAL DE SNIPE

Malaga, Espanha, (UPI-JB) — Os brasileiros Paulo Moller e Carlos Altamayer venceram ontem a terceira regata do Campeonato Mundial da Classe Snipe, passando agora para o quinto lugar na classificação geral. Os brasileiros Boris Ostergreen e Leo Penter, que ficaram em décimo lugar ontem, estão no quarto lugar geral.

Telefoto JB

O ataque do Botafogo esteve mal e Roberto Carlos perdeu para Jairo uma das poucas chances do time carioca

Botafogo com muitas falhas perde de 1 a 0

Curitiba (Correspondente) — Apresentando muitas falhas na defesa, especialmente no meio da área, e um ataque sem a menor objetividade, o Botafogo foi derrotado pelo Coritiba por 1 a 0.go 1 de Aladim aos 16 minutos do segundo tempo, em boa partida realizada no Estádio Belfort Duarte.

A vitoria do Coritiba foi justa, embora seu time não tenha repetido suas últimas boas atuações, mas o Botafogo mostrou um mau futebol, salvando-se apenas Marinho, Miranda, Wendell e Carbone. Este resultado serviu também para manter um *tabu*, que é o de time paranaense não perder de carioca, em Curitiba. Vanderlei Boschila foi um mau juiz e expulsou Tião Abatiá. A renda somou Cr$ 183 mil 856.

INÍCIO ENGANADOR

Os times formaram assim: Coritiba — Jairo, Oliveira, Oberdã, Cláudio e Nilo; Hidalgo e Dreyer; Abatiá, Zé Roberto, Bráulio e Aladim. oBtafogo — Wendell, Miranda, Brito, Valtencir e Marinho; Carbone e Carlos Roberto; Roberto Carlos, Fischer, Ferreti e Dirceu.

A primeira impressão era de que o Botafogo apresentaria excelente futebol. Seu time começou melhor e logo a um minuto Roberto Carlos recebeu em posição de impedimento, que o bandeirinha não deu, e finalizou. Jairo rebateu e Fischer, na conclusão, perdeu gol certo.

Mas foi só o início. Daí em diante o Coritiba passou a dominar aos poucos, com seu meio de campo recebendo a ajuda de Zé Roberto e envolvendo com facilidade a defesa do Botafogo, onde Brito e Valtencir se confundiam.

Aos 17 minutos, Wendell realizou excelente defesa após cabeçada de Tião Abatiá, em bola centrada por Oliveira.

O Botafogo usava os contra-ataques, mas a defesa do Coritiba estava bem armada e não dava chance alguma a que os atacantes conseguissem finalizar.

ALADIM FAZ JUSTIÇA

O segundo tempo mostrou o Coritiba mais agressivo e buscando o gol desde o início. O Botafogo se defendia como podia. E, para isso, contava com a ajuda de Carbone, bastante recuado devido às falhas frequentes de Valtencir.

Nesta etapa Wendel foi muito mais empregado e aí mostrou toda sua categoria, coragem e reflexos, realizando várias defesas sensacionais.

O que prejudicava o Coritiba não era o time do Botafogo, mas os bandeirinhas, que deixavam de marcar impedimentos do ataque adversário. E Fischer quase marcou aos 12 minutos, quando recebeu completamente impedido.

Aos 16 minutos aconteceu um lance bastante conhecido do público carioca e do próprio time do Botafogo. Oliveira avançou e centrou na medida para a cabeça de Zé Roberto. No rebote a bola sobrou para Aladim que, de sem pulo, chutou violento, marcando: Coritiba 1 x 0 Botafogo.

Esta jogada característica do lateral que peretncia ao Fluminense lembrou, em parte, a decisão do campeonato carioca de 1971. Só que desta vez o centro foi mais aberto.

O Botafogo tentou reagir, mas encontrou muita dificuldade em penetrar na defesa do Coritiba. Apenas uma vez, graças a um cruzamento de Roberto Carlos, foi que o time carioca teve chance de marcar. A bola sobrou para Fischer na esquerda, que cabeceou mas Jairo realizou uma defesa sensacional, espalmando à corner.

Daí em diante só deu Coritiba. Tocando a bola com categoria, baseado especialmente na atuação do tripé Hidalgo, Bráulio e Zé Roberto. O time local dominou completamente o meio de campo.

Dirceu, que atuava pela primeira vez contra seu ex-clube, era uma figura completamente nula. Sua participação não passou de espírito de luta.

CORÍNTIANS 2 x 1 NACIONAL

Manaus (Correspondente) — O Corintians derrotou o Nacional por 2 a 1, no Estádio Vivaldo Lima, numa partida emocionante e na qual o time local ofereceu grande resistência ao adversário. Os gols foram marcados por Marcos aos 20 minutos, Rivelino aos 44, ambos no primeiro tempo, e Roberto aos 40 da etapa final.

As equipes atuaram assim: Maria, Laércio, Ademir e Vlademir; Tião e Rivelino; Paulo Borges, Roberto, Vaguinho e Marco Antônio. Nacional — Délcio, Luís Alberto, Luís Carlos, Eurico e Lúcio; Jorginho e Toninho; Dirceu, Marcos, Bene e Reis. O juiz foi José Luís Barreto.

SANTOS 0 x 0 GOIÁS

Goiânia (Correspondente) — Num jogo de poucos lances de gol, já que os ataques dos dois times se mostraram inoperantes, predominando as jogadas de meio de campo, Santos e Goiás empataram de 0 a 0. Pelé, sentindo o joelho direito, foi substituído no primeiro tempo. A renda somou Cr$ 433 mil 685 — recorde — e Romualdo Arpi Filho apitou.

As equipes atuaram assim: Santos — Cejas, Hermes, Vicente, Roberto e Zé Carlos; Clodoaldo e Léo; Masinho, Eusébio (Ferreira), Pelé (Brecha) e Cláudio Adão. Goiás — Amauri (Vandeir), Triel, Macalé, Alexandre e Cláudio; Matinha e Tuíca; Lúcio (Maurício), Pagheti, Lincoir e Helinho.

INTER 2 x 0 MOTO

São Luiz (*Correspondente*) — *Mesmo sem ter o goleiro Rafael, expulso aos 15 minutos do segundo tempo e substituído pelo zagueiro Figueroa, o Internacional derrotou no Moto Clube por 2 a 0, no Estádio Nhozinho Santos. Os gols foram de Borjão e Escurinho aos 9 e 23 minutos do segundo tempo.*

O Juiz Oscar Scolfaro teve boa atuação, a renda somou Cr$ 84 mil e 775 e os times foram estes: Internacional — Rafael (Figueroa), Edson Madureira, Figueroa, Ponte e Vacaria; Tovar, Paulo César e Valdomiro, Claudiomiro (Escurinho), Borjão e Dorinho (Volmir). O Moto Clube — Nei, Neguinho, Marins, Laudenir e Antônio Carlos; Gojoba (Lins) e Álvaro Soares; Nélson Cuca (Anselmo), Marcos e Dario.

BAHIA 2 x 1 AMÉRICA (MG)

Belo Horizonte (*Sucursal*) — *O Bahia conseguiu ótimo resultado no Estádio Minas Gerais com a vitória de 2 a 1 sobre o América mineiro, que jogou bem e teve maior domínio em campo mas levou muito azar. Os gols foram de Candido para o América e Tirson para o Bahia, um em cada tempo.*

O Juiz foi Silvio Acácio Silveira, a renda somou apenas Cr$ 35 mil 503 e as equipes formaram assim: América — Nego, Luís Carlos, Vander, Nélson Torres e Baiano; Pedro Omar e Juca Show; Eli, Spencer (Rangel), Candido e Nelinho. Bahia — Buttice, Ubaldo, Sapatão, Roberto Rebouças e Romero; Baiaco e Vitor; Tirson, Douglas, Everaldo e Ricardo (Chiquinho).

AMERICA (RN) 2 x 1 ATLÉTICO (MG)

Natal (Correspondente) — Depois de dominar todo o primeiro tempo, ocasião em que Reinaldo marcou, o Atlético permitiu que o América (RN) empatasse e conseguisse a vitória com gols de Elcio e João Daniel. A renda somou Cr$ 63 mil 598, com um público de 10 599 pagantes, e Carlos Costa foi o juiz.

As equipes atuaram assim: América (RN) — Ubirajara, Ivã, Scala, Djalma e Cosme; Afonsinho e Paua; Almir (Bagadão), João Daniel, Elcio e Gilson Porto. Atlético — Mussula, Antenor, Grapete, Vantuir (Normandes) e Cláudio; Vanderlei e Danival; Arlem, Reinaldo, Campos e Paulinho.

ESPORTE 1 x 0 TIRADENTES

Teresina (*Crrespondente*) — *Um gol de Dilinho, aos 17 minutos do 2.º tempo, deu a vitória ontem por 1 a 0, ao Esporte, no Estádio Alberto Silva, contra o Tiradentes, que a partir desse momento passou a ser vaiado pela torcida até o fim da partida. O juiz foi Nei Andrade e a renda somou Cr$ 51 962,00 (10 689 pagantes).*

Os times: Esporte — Tião, Marcos, Lima, Lula e Grilo; Rubens Salim, Ibraílton e Dilinho; Mário (Moacir), Odilon e Ivanildo. Tiradentes — Toinho, Célio Rodrigues, Ivã Limeira, Cândido e Valdecir; Luciano, Derivaldo (Russo) e Nevinton; Sima, Ventilador e Xavier. Torcedores do clube pernambucano foram proibidos, por soldados da PM, de desfraldar suas bandeiras.

ATLÉTICO (PR) 1 x 0 REMO

Belém (*Correspondente*) — *Depois de uma série de péssimas apresentações, o Atlético Paranaense derrotou o Remo por 1 a 0, no Estádio Evandro de Almeida, num jogo em que o time local perdeu várias chances, inclusive um penalti aos 23 minutos do segundo tempo, cobrado por Tito e defendido por Nascimento. O gol foi de Renatinho no 1.º tempo.*

O Juiz foi Manuel Amaro de Lima, a renda somou Cr$ 63 mil 885 e os dois times foram estes: Atlético — Nascimento, Júlio, Di, Alfredo e Ladinho; Lourival e Didi; Caio (Bene), Sidnei (Taquito), Sicupira e Renatinho. Remo — Dico, Aranha, Mendes, Edgar e Mesquita; Elias (Tito) e Suingue; Soeiro (Alcino), Caito, Sérgio e Rodrigues.

VITÓRIA 1 x 0 PORTUGUESA

Salvador (Sucursal) — Mário Sérgio teve uma atuação sensacional e o Vitória conseguiu excelente resultado ao derrotar a Portuguesa, por 1 a 0, na Fonte Nova. O gol foi marcado por Osni, aos 36 minutos do primeiro tempo, aproveitando falha de Zecão. Agomar Martins foi um ótimo juiz e a renda somou Cr$ 38 101 mil, com um público de apenas 4 512 pessoas, talvez devido às fortes chuvas.

Os times formaram assim: Vitória — Aguinaldo, Espinosa, Dutra, Válter e França; Deco, Davi e Didi; Osni (Luciano), André (Fernando) e Mário Sérgio. Portuguesa — Zecão, Arenghi, Pescuma, Calegari e Isidoro; Badeco e Basílio; Xaxá (Antônio Carlos), Cabinho, Tatá e Wilsinho (Feitosa).

FORTALEZA 2 x 0 PAISSANDU

Fortaleza (Correspondente) — O Fortaleza não teve dificuldade para derrotar o Paissandu por 2 a 0, no Estádio Presidente Vargas, em partida disputada em ritmo lento e que chegou a irritar o público. Os gols foram de Mano e Beijoca, um em cada tempo.

A renda somou Cr$ 55 mil 914, o juiz foi o paulista Roberto Morgado e as duas equipes jogaram assim: Fortaleza — Lulinha, Louro, Queirós, Wilson e Bauer; Chinezinho, Hamilton Melo (Paulinho) e Lucinho; Meno, Beijoca e Silvinho (Geraldino). Paissandu: Edson, Roberto, China, Waldemar e Diogo; Edinho, Willie e Moreira; Cuica, Ivair e Valtinho.

SERGIPE 0 x 0 CEARÁ

Aracaju (Correspondente) — Sergipe e Ceará empataram de 0 a 0, no Estádio Lourival Batista, em partida que irritou o pequeno público de 6 131 pessoas por assistir um jogo onde o time cearense marcava sob pressão, sem deixar espaços, e com os atacantes dos dois times sem fazer nenhuma jogada objetiva.

O juiz foi Joel Cavalcanti Rocha e a renda somou Cr$ 38 mil e 235. O Sergipe jogou com Carioca, Santana, Zé Raimundo, João Carlos e Casca; Osmário, Petronilho e Cipó; Paulinho (Paranhos), Marcilio e Leal. Ceará — Hélio, Marinho, Mauro Calixto (Dimas), Artur e Carlindo; Edmar, Serginho (Erandir) e Zé Eduardo; Antônio Carlos, Samuel e Da Costa.

JOGOS DE HOJE

PALMEIRAS X SANTA CRUZ

Recife (Sucursal) — A categoria do Palmeiras, líder invicto do Campeonato Nacional, e a necessidade de reabilitação do Santa Cruz, goleado pelo Goiás por 5 a 1 em sua última apresentação, prometem um jogo bastante emocionante e movimentado esta noite no Estádio do Arruda.

O juiz é Arnaldo César Coelho e as equipes estas: Palmeiras — Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo, Fedato, Leivinha e Pio. Santa Cruz: Gilberto, Gena, Rivaldo e Botinha; Givanildo, Erb e Luciano; Wilton, Ramon e Fernando.

RIO NEGRO X GRÊMIO

Manaus (Correspondente) — As boas atuações do Rio Negro fazem com que a torcida compareça esta noite no Estádio Vivaldo Lima, para o jogo contra o Grêmio, que vem realizando ótima campanha e é vice-líder isolado do Campeonato Nacional.

O juiz é o carioca Luís Carlos Félix e as duas equipes estão assim escaladas: Rio Negro — Borrachinha, Antônio Piola, Zé Carlos, Bilica e Almir; Denilson, Rolinha e Jorge Cuica; Toninho, Nilson e Orange. Grêmio: Picasso, Cláudio, Ancheta, Beto e Everaldo; Carlos Alberto, Paulo Sérgio e Mazinho; Carlinhos, Tarciso e Loivo.

TOUGUINHÓ

A Inglaterra está de fora do Mundial de 74 devido ao empate de ontem contra a Polônia. Durante os Jogos Olímpicos, ano passado em Munique, a Polônia realizou excelentes apresentações e acabou conquistando a medalha de ouro no futebol. Naquela ocasião, os alemães elogiaram bastante a equipe polonesa. Noentanto , pamais pensavam que ela mais tarde lhes tirasse o sabor de enfrentar a Inglaterra durante a Copa do Mundo em seu país. Em muitas conversas, os alemães demonstravam ainda um inconformismo com a derrota na final de 66, quando um gol irregular garantiu o título ao s ingleses. Constantemente, em qualquer conversa sobre a Copa, os alemães se queixavam da injustiça de Wembley e nem mesmo a vitória em Leon, no México, em 70, serviu para diminuir as queixas dos dirigentes e jogadores.

Em Munique, durante a Olimpíada, noite que o grande sonho dos alemães era um dia enfrentar a Inglaterra naquele imenso estádio e derrotála, demonstrando uma superioridade que não pôde ser confirmada anteriormente. Por isso, tenho a certeza de que ontem os alemães também sentiram a despedida do seu grande adversário.

ACHO que a saída dos inglêses pode também ajudar um pouco a eleição do Sr. João Havelange para a presidência da FIFA, pois Stanley Rous agora já não tem muita coisa a fazer na Alemanha ano que vem.

Com respeito à Copa do Mundo, ainda pode-se dizer que, por coincidência, em 74, quase todos os países que estiveram no grupo do Brasil, em Guadalajara, já estão de fora, tais como Inglaterra e Tcheco-Eslováquia, e a Romênia não se encontra em boa situação nas eliminatórias. O Peru, outro adversário nas quartas-de-final, também já se despediu.

A verdade é que estamos chegando de repente a uma outra Copa. Com a derrota da Inglaterra começamos a despertar para um novo Mundial que, na correria de um Campeonato Nacional, às vezes faz até esquecermos de que faltam apenas oito meses para uma luta que para muitos inclusive para o arrogante Alf Ramsey, já terminou.

RODADA BEM RUIM

A rodada do Nacional foi bem ruim para os times cariocas. A televisão mostrou um Botafogo desorganizado taticamente contra um Coritiba bem armado. Não se pode discutir a superioridade nos valores individuais do time de Paraguaio time de Paraguaio mas, da mesma maneira ninguém pode colocar em dúvida que a equipe de Tim estava muito mais coordenada, tanto na defesa quanto no ataque. Aliás, a defesa do Botafogo esteve sempre aberta para os paranaenses, que só não fizeram mais gols porque lhes faltava justamente a boa técnica individual do adversário. Foi a vitória da organização tática contra a força de vontade.

O Sr. Hélio Babo, representando a CBD em Lima, acabou convencendo a Confederação Sul-Americana a concordar com os desejos do Chile em adiar o Campeonato Sul-Americano de Atletismo para abril de 74. Normalmente, a disputa seria agora em outubro mas devido à Revolução chilena acabou sendo suspensa. A Argentina estava disposta a substituir o Chile. No entanto, aconteceu que Hélio Babo já saiu do Brasil com ordens de fortalecer a posição do Chile, a fim de que o povo chileno não ficasse decepcionado por não assistir ao Campeonato depois de uma luta política interna.

O Brasil quis dar força ao Chile e conseguiu.

O DUVIDOSO GOL INGLÊS QUE REVOLTOU A ALEMANHA EM 66

O Sr. Medrado Dias deve ser um dos candidatos à presidência do Vasco. Vários amigos estão tentando convencê-lo a concorrer ao cargo. Pelo seu trabalho no esporte, tenho a certeza de que dificilmente o Vasco conseguirá alguém igual a Medrado para dirigir o clube. Já sei até que ele, caso seja eleito, vai distribuir o Vasco por todo o Rio. Haverá sedes em Jacarepaguá, Zona Sul e outros locais por onde achar que possa reunir e aumentar o número de associados. São Januário seria inclusive um grande centro de esportes, com piscinas, campos de futebol, quadras de tênis, vôlei e basquete, para poder fazer do Vasco um dos maiores clubes do Brasil também no esporte amador.

PÚBLICO EXCELENTE

O Maracanãzinho voltou a receber um grande público com o Torneio Internacional de Voleibol. O Brasil demonstrou ter uma equipe jovem mas com grande futuro. Tudo vai depender dos dirigentes e, infelizmente, eles não são de nos dar muita confiança. Quase sempre preferem as lutas políticas a fim de se aproveitar melhor. Agora fizeram uma tabela de jogos e o Rio só pode ver a Seleção em uma única exibição.

Ficou demonstrado que o Rio, quando tem um grande espetáculo, sabe valorizá-lo, assim como já havia acontecido durante o Festival de Ginástica. O que nãko pode acontecer é ficar o Maracanãzinho eternamente abandonado, à espera de que o CND faça uma promoção para motivar e alegrar o torcedor, que precisa deixar de viver exclusivamente da alegria do futebol.

Oldemário Touguinhó

Flu vence Ceub com gol de Marco Antônio no final

Telefoto JB

A defesa do Fluminense esteve sempre segura e Marco Antônio (6) marcou o gol em escapada pela ponta esquerda

Brasília (Sucursal) — O Ceub realizou uma de suas melhores atuações este ano, mas ainda assim não conseguiu evitar a vitória do Fluminense, por 1 a 0, gol de Marco Antônio aos 42 minutos do segundo tempo, em excelente partida à noite no Estádio Pelezão, quando a grande decepção foi o pequeno público.

O time local mostrou uma defesa firme e um meio de campo perfeito. Entretanto, na única falha do goleiro Valdir, o lateral do Fluminense marcou em violento chute da esquerda. Lauro foi expulso aos 20 minutos do segundo tempo, e sua saída transtornou todo o sistema da equipe do Ceub. Emídio Mesquita dirigiu a partida com atuação regular e a renda somou Cr$ 60 mil.

FALHA DECIDE

Os times formaram assim: Fluminense — Vitório, Zé Maria, Brunel, Assis e Marco Antônio; Carlos Alberto e Kleber; Marquinho, Zé Carlos, Té e Zé Roberto. Ceub — Valdir, Lauro, Lumumba, Dias e Rildo; Oldair e Jadir; Fernandinho, Gilberto, Dario e Xisté.

Desde o início se notava claramente a disposição do Ceub em não perder. O forte sistema defensivo armado por João Avelino, colocando Oldair e Jadir no meio-de-campo, tendo este a função de proteger sua defesa, era uma demonstração de que o empate era um bom resultado.

E o Fluminense, desfalcado de todo o seu ataque, mal conseguia chegar até a área do Ceub, limitando seus ataques a centros de Marco Antônio e Zé Maria.

Mas, ainda assim, aconteciam alguns lances de gol, especialmente por parte do Ceub, que tinha em Jadir seu melhor jogador.

Com a expulsão de Lauro, aos 20 minutos do segundo tempo, o Ceub teve de alterar seu esquema. E disso se aproveitou o Fluminense para atacar pelas pontas, usando seus laterais.

E foi assim que surgiu o gol de Marco Antônio, aos 42 minutos do segundo tempo.

O lateral avançou até a entrada da área do Ceub e chutou forte e rasteiro. Valdir, prejudicado pelo estado escorregadio do gramado, não conseguiu defender e a bola entrou: Flu 1 x 0 Ceub.

A esta altura já o time carioca era melhor. O Ceub lutava mas, com um ataque fraco, pouco conseguia contra a defesa do Fluminense, que acabou conseguindo uma vitória difícil, diante de um adversário que soube se defender, nada mais que isso.

Fla nervoso perde para a Desportiva

Vitória (Correspondente) — Sem objetividade e com os jogadores intranquilos, procurando decidir a partida de qualquer maneira, o Flamengo foi novamente derrotado no Campeonato Nacional; desta vez de 1 a 0 para a Desportiva Ferroviária, no Estádio Engenheiro Araripe, com um gol de Zezinho, aos 26 minutos do segundo tempo.

Embora mostrasse a defesa melhor estruturada que nas partidas anteriores, o Flamengo não teve um jogador que disputasse os lances de área. Com isso a equipe se desesperou, sofreu um gol e passou a atuar de maneira ainda mais confusa. José Favile Neto apitou e a renda somou Cr$ 156 mil 922.

EQUILIBRIO

As equipes atuaram assim: Desportiva — Edalmo, Marcos, Juci, Elci e Nélson Sousa; Wilson Pereira e Sérgio; Eliseu, Zezinho, Evandro (Edmar) e Deo. Flamengo — Renato, Aloísio, Chiquinho, Reyes e Rodrigues Neto; Liminha e Afonsinho; Zico, Doval, Paulo César (Rogério) e Arilson.

O primeiro tempo foi equilibrado, com os dois times se movimentando bem e criando algumas boas oportunidades. Nos minutos iniciais o Flamengo se apresentou melhor, já que Afonsinho, distribuindo as jogadas com inteligência, facilitava as tabelas entre Doval e Zico.

Mas Paulo César, que quase não pegava na bola, passou a atuar pelo meio e, embora procurasse participar mais da partida, atrapalhou o trabalho de Afonsinho, permitindo assim que a Desportiva equilibrasse.

O Flamengo foi quem criou a primeira jogada de perigo: Zico tabelou com Doval e chutou violento, mas o goleiro defendeu. Pouco depois foi a vez da Desportiva que, explorando a velocidade de Zezinho, poderia abrir o marcador. Renato, no entanto, saiu do gol e defendeu com o pé.

Em determinados momentos a Desportiva chegou a dominar, mas seus atacantes não conseguiram penetrar na área do Flamengo, pois Arilson, Liminha e Afonsinho cobriam bem os zagueiros.

Outro bom ataque do Flamengo ocorreu aos 33 minutos, ocasião em que Doval voltou a combinar bem com Zico e chutou forte, obrigando o goleiro Edalmo a fazer outra firme defesa. Quase no final do primeiro tempo, Paulo César foi atingido por Juci e, no intervalo, substituído por Rogério.

FLA DESORDENADO

Esta modificação deu mais agressividade ao Flamengo, pois Rogério não tinha dificuldade em passar por seu marcador e centrava constantemente para a área. Os cruzamentos, no entanto, não eram aproveitados, já que os atacantes chegavam sempre atrasados.

A Desportiva poderia ter marcado aos 12 minutos, quando numa cobrança de córner Renato se atrapalhou, soltou a bola e voltou a segurá-la quase em cima da linha. Pouco depois foi a vez do Flamengo: Afonsinho bateu uma falta centrando alto para a área, vários jogadores cabecearam e Arilson desperdiçou uma boa oportunidade.

Num contra-ataque rápido, a Desportiva marcou o seu gol: Eliseo centrou e Zezinho cabeceou encobrindo a Renato, num lance parecido com o gol de Enéas na partida anterior.

Com o gol da Desportiva, o Flamengo foi todo à frente, inclusive Chiquinho, que várias vezes se adiantou para tentar cabecear. Como o gol não saía, o time carioca se desesperou e Doval poderia, inclusive, ter sido expulso, cometendo faltas sem necessidade.

Mas aos 33 minutos a Desportiva teve boa chance para aumentar sua vantagem num contra-ataque de Déo, que depois de driblar a Renato perdeu o angulo e Chiquinho salvou quase em cima da linha.

Vasco cede empate no último minuto

Campo Grande (Correspondente) — O Vasco, voltando a sofrer um gol no último minuto de jogo, empatou por 1 a 1 com o Comrcial, à noite no Estádio Pedro Pedrossian, numa partida em que foi superior a seu adversário, embora não tenha jogado muito bem.

O quadro carioca abriu o escore aos 14 minutos do primeiro tempo e depois facilitou bastante, devido à mediocridade do Comercial. Contudo, foi surpreendido com um gol de Gil aos 45 minutos da fase final. A renda somou Cr$ 125 202 e o árbitro foi Sebastião Rufino.

AGRESSÃO AO BANDEIRINHA

O Vasco atuou com Andrada, Paulo César (Fidélis), Miguel, René e Alfinete; Alcir, Gaúcho e Ademir; Jorginho, Roberto e Luís Carlos. O Comercial, com Careca, Bira, Morais, Álvaro e Clovis; Golé, Ivo Sodré (Da Silva) e Adãozinho; Copeu, Gil e Jurandir (Sérgio).

Os primeiros minutos de jogo foram todos do Vasco, bem organizado na defesa e procurando tocar a bola com categoria no meio de campo. Na ofensiva, Roberto e Jorginho levavam sempre vantagem sobre os zagueiros adversários e constantemente levavam perigo ao gol de Careca.

Aos 14 minutos, cobrando uma falta, Roberto chutou forte. Careca defendeu parcialmente e a bola ultrapassou a linha de gol antes que ele pudesse novamente tocá-la. O juiz Sebastião Rufino e o bandeirinha Airton Franco imediatamente confirmaram o gol. Os jogadores do Comercial e até mesmo seu técnico Nestor Alves reclamaram insistentemente. O público passou a jogar garrafas na arbitragem e os repórteres esportivos de Mato Grosso resolveram agredir Airton Franco.

GAÚCHO RECUOU

Mesmo com esse clima de violência e coação, o time carioca não se perturbou. O Comercial, inteiramente desentrosado, esboçava apenas uma débil reação.

No segundo período, porém, o quadro local voltou com muito entusiasmo e atacou desesperadamente nos primeiros minutos. O Vasco, inclusive, foi obrigado a recuar Gaúcho para fechar com Alcir a entrada da área.

A partida chegou a ficar equilibrada, principalmente porque o Vasco sentiu muito a falta de Zanata no meio de campo, fazendo o trabalho de ligação com o ataque. O grande problema do Comercial, no entanto, era penetrar na sólida defesa adversária. Seus atacantes tentaram então os chutes de fora da área e Andrada, muito seguro, fez boas defesas.

Nos minutos finais, o Vasco incorreu no erro de recuar. Mesmo desarticulado, o Comercial avançou e passou a pressionar. Aos 45 minutos, Da Silva penetrou pela extrema esquerda e centrou rasteiro da linha de fundo. A bola passou por René e Miguel e Gil entrou rápido tocando no lado esquerdo de Andrada e empatando a partida.

CRUZEIRO 1 x 0 BRASIL

Maceió (Correspondente) — O Cruzeiro jogou muito mal, mas teve a sorte a seu favor e derrotou o Brasil por 1 a 0. O zagueiro Major marcou, contra, o gol da equipe mineira, ao tentar desviar um chute de Rinaldo, aos 26 minutos do segundo tempo.

Embora derrotado, o Brasil fez uma boa apresentação, conseguindo até mesmo receber os aplausos de sua torcida, fato que não ocorria há bastante tempo. O juiz foi o pernambucano Armando Camarinha, com ótima atuação, e a renda somou Cr$ 67 mil 844.

Os times formaram assim: Cruzeiro — Raul, Nelinho, Darci, Misael e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Rinaldo, Palhinha, Dirceu Lopes e Joãozinho (Lima). Brasil — Renato, Haroldo (Ademir), Bibiu, Major e Altair; Roberto Meneses, Gilmar e Sarão; Orlandinho, Reinaldo (Mica) e Bie.

SÃO PAULO 1 x 0 FIGUEIRENSE

Florianópolis (Correspondente) — Com um gol de Pedro Rocha aos 22 minutos do primeiro tempo, em cobrança de falta, o São Paulo derrotou o Figueirense por 1 a 0, numa partida de muito equilíbrio mas que apresentou poucos lances emocionantes. O juiz foi Armando Marques, com boa atuação.

As equipes atuaram assim: São Paulo — Sérgio, Delson (Silva), Mário Arlindo e Gilberto; Chicão e Forlan; Ratinho, Mirandinha, Pedro Rocha e Paiau. Figueirense — Célio, Marinho, Dagoberto, Jailson e Casagrande; Adairton e Fred; Almir, Caco, Luís Everton e Nayler.

O São Paulo procurou impor o ritmo de jogo desde o início da partida, mas a boa atuação da defesa do Figueirense impediu que seus ataques levassem perigo para o goleiro Célio. No segundo tempo o time local foi mais à frente, a fim de tentar o empate, mas nenhum momento chegou a ameaçar a equipe paulista.

América foi mal

São Paulo (Sucursal) — O América do Rio jogou um futebol medíocre e foi derrotado pelo Guarani por 3 a 1, no Estádio Brinco de Ouro, em Campinas, numa partida que valeu pela boa categoria do time local. O juiz foi Maurílio Santiago e a arrecadação atingiu a Cr$ 41 mil 441.

Com muitos defeitos em sua defesa, o América levou o primeiro gol logo aos cinco minutos, através de Mingo. Mal também no meio de campo, sem poder de reação, o time carioca foi envolvido com facilidade e Volnei marcou 2 a 0 aos 43m. Na fase final, Bezerra, de penalti (Geraldo em Volnei) assinalou o terceiro gol do Guarani aos 22 minutos, com Edu descontando aos 30m.

As duas equipes estiveram assim formadas: Guarani — Sérgio Gomes, Wilson, Joãozinho, Amaral e Bezerra; Flamarion e Bezerra (Zé Ito); Dilson, Lola, Volnei e Mingo. América: Vanderlei, Cabrita, Alex, Geraldo e Paulo Maurício; Ivo e Tadeu; Flexa (Mauro), Edu, Sérgio Lima e Jair Santos (Jeremias).

Olaria 0 x 0 Náutico

Recife (Sucursal) — Náutico e Olaria não conseguiram sair do 0 a 0, resultado que reflete bem a frieza e monotonia em que foi disputado o jogo, desagradando inteiramente o pequeno público que compareceu no Estádio do Arruda.

O único momento que derpertou a torcida ocorreu no segundo tempo, quando o massagista do time carioca tentou agredir o Juiz Clinamute França. O jogo ficou paralisado por cinco minutos, e como a polícia não interveio, o árbitro chegou a pedir ao jogador Luís Paulo, que segurava o massagista, para soltá-lo para ver se ele ia mesmo agredi-lo. A renda foi Cr$ 34 mil 706, para 5 936 pagantes.

Os times estiveram assim formados: Náutico — Luís Fernando, Djalma Sales, Sidclei e Cincunegui; Divino e Cordeiro (João Paulo); Dedeu, Jorge Mendonça, Paraguaio e Betinho. Olaria — Ubirajara, Mauro Cruz, Mário Tito, Gilberto e Da Costa; Silva, Adnan (Gessé) e Roberto Pinto; Antoninho, Jair e Ézio (Luís Paulo).

O jogo foi sempre muito ruim e Roberto Pinto foi um dos poucos que conseguiram realizar jogadas eficientes.

Telefoto JB

O ataque do Flamengo esteve sempre confuso

Telefoto JB

Roberto voltou a ser um dos destaques do Vasco

A dança-código das abelhas decifrada por Frisch aponta para a possibilidade de delimitação do homem, em relação aos outros animais, do ponto-de-vista da linguagem que lhe é própria

O CÓDIGO DAS ABELHAS E O DIÁLOGO HUMANO

ANA MARIA MACHADO

A atribuição do Prêmio Nobel de Medicina a Karl von Frisch – juntamente com Konrad Lorenz e Nikolaas Tinbergen – traz novamente a debate o fenômeno da comunicação entre as abelhas, que o cientista austríaco, hoje com 87 anos, começou a pesquisar há cerca de 50 anos. Num momento em que Lingüística e Comunicação, ciências novas, estão em desenvolvimento tão acelerado quanto polêmico, as descobertas de Frisch provocam reflexões sobre a natureza específica da linguagem humana

Não há criança que não fique horas olhando uma fileira de formigas indo e vindo, aparentemente trocando recados e dando informações sobre onde há comida. E um adulto observador não pode deixar de ficar intrigado, num dia de verão, com uma abelha que descobre uma flor, sai voando e daí a pouco é substituida por todo um enxame que se dirige exatamente ao mesmo ponto.

De um ponto-de-vista artístico e imaginativo, um escritor como Monteiro Lobato já tratou do assunto. Emília entendia a linguagem das formigas e das abelhas, e algumas das páginas mais fascinantes de **Reinações de Narizinho** apresentam os personagens às voltas com reinos de vespas, abelhas e outros insetos.

A comunicação constatada

Mas há um zoólogo que há mais de meio século estuda esse fenômeno com rigor metodológico e objetividade científica — Karl von Frisch, consagrado agora pelo Prêmio Nobel de Medicina — considerado como um dos fundadores de uma nova ciência — a Etologia — dedicada ao estudo comparado do comportamento, e capaz de abrir portas inteiramente novas para o conhecimento da vida e dos homens.

Desde que expôs os primeiros resultados de suas pesquisas na Universidade de Munique em 1923, ou publicou seus primeiros estudos sobre a comunicação entre as abelhas, em 1927, Karl von Frisch vem se mantendo fiel ao mesmo campo de estudos, aprofundando e complementando sua análise do problema. No decorrer de milhares de experiências de uma engenhosidade e uma paciência admiráveis, conseguiu estabelecer os princípios básicos da comunicação entre as abelhas.

As primeiras observações se concentraram sobre a maneira pela qual as abelhas são avisadas de que uma delas descobriu uma fonte de alimentos. Nesse estudo, a primeira abelha era marcada enquanto se alimentava. Depois, voltava à colméia. Daí a instantes, chegavam exatamente ao mesmo lugar uma porção de abelhas vindas da mesma colméia. Mas entre elas não estava a abelha marcada. Logo, isso significava que suas companheiras tinham sido informadas com precisão da localização exata do alimento, muitas vezes a uma grande distancia da colméia, e sempre fora do alcance de sua vista. Mais ainda: numa série enorme de observações, Frisch jamais constatou um erro ou uma hesitação de parte das abelhas, que vinham sempre à mesma flor escolhida, entre muitas, pela abelha-exploradora.

A comunicação descrita

O desafio que Frisch enfrentou foi o de buscar os princípios que regiam essa forma inegável de comunicação animal. E, em pesquisas com uma colméia transparente, observou o comportamento da abelha-exploradora ao voltar para a colonia. Ela é cercada por suas companheiras, que estendem as antenas para recolher o pólen que ela carrega, ou absorvem o néctar que regorgita. Provada e aprovada a comida, a abelha executa então uma série de danças.

E' o momento fundamental do processo comunicativo. Segundo o caso, há duas danças diferentes. A primeira consiste em círculos horizontais, primeiro da direita para a esquerda, e depois ao contrário. A outra, acompanhada de uma espécie de rebolado ou **dança do ventre,** imita grosseiramente a forma de um oito: a abelha corre em linha reta, faz uma volta inteira para a esquerda, corre em reta de novo, faz uma volta para a direita e recomeça tudo outra vez. Em seguida, as outras abelhas saem voando e vão exatamente ao local do alimento.

Nos anos 20, a primeira hipótese levantada por Frisch para explicar a diferença entre as duas danças foi a de que cada estilo se relacionava com um tipo de alimento — pólen ou néctar. Porém, mais 30 anos de experiências e observações o fizeram mudar de idéia. E, entre 1948 e 1950, o zoólogo austríaco publicou a revisão de suas primeiras hipóteses.

A comunicação explicada

A grande novidade era que a natureza da dança se relaciona com a distancia entre o alimento e a colméia. A dança em circulo anuncia que o petisco está a menos de 100 metros da colméia. A dança em oito situa o banquete entre 100 metros e seis quilômetros de casa. Mas a distancia só não basta para a localização exata, embora ela seja dada com exatidão pelo número de figuras desenhadas em um determinado tempo, variando sempre em razão direta da freqüência — quanto maior a distancia, mais lenta a dança.

Uma indicação igualmente precisa é a da direção em que o alimento deve ser procurado: ela é assinalada pelo ângulo que o eixo do **oito** forma em relação ao Sol, mesmo quando ele está encoberto, pois as abelhas têm uma sensibilidade particular à luz polarizada.

Muitos cientistas duvidaram dessa exatidão descoberta pelas 4 mil experiências de Frisch e, ceticamente, se dispuseram a refutá-las. O resultado foi a comprovação de sua veracidade, feita por zoólogos da Europa e dos Estados Unidos.

Comunicação e linguagem

Além do interesse evidente que essas pesquisas têm para a Medicina, a Psicologia e a Zoologia, as descobertas de Frisch atraíram também as atenções dos linguistas e dos estudiosos de Comunicação, que passaram a se preocupar com um aspecto novo da questão: até que ponto essa comunicação animal é uma linguagem? E mais: de que modo essas descobertas podem ajudar a definir a linguagem humana?

Analisando esses problemas, o linguista francês Émile Benveniste assinala que as abelhas são capazes de produzir e compreender uma mensagem que contém vários dados. Podem registrar relações de posição e distancia, e conservá-las na memória. Podem comunicá-las por meio de uma simbolização que utiliza comportamentos somáticos diversos. O mais notável até aí, para Benveniste, é que dessa maneira as abelhas satisfazem uma condição essencial para a existência de linguagem: a aptidão de simbolizar, que se alia à capacidade de formular e interpretar um signo, à memória da experiência e à aptidão de recompô-la.

Ainda segundo Benveniste, as diferenças entre essa comunicação e a linguagem humana são consideráveis e nos ajudam a ter melhor consciência do nosso sistema — a mensagem das abelhas, em primeiro lugar, não é vocal, e depende da claridade para ser vista. A linguagem humana não tem essa limitação. Mais importante é a diferença na situação em que a comunicação se dá. A mensagem das abelhas não desperta uma resposta, mas um comportamento e, assim, não comporta o diálogo, condição básica da linguagem humana.

Além disso, a abelha só constrói uma mensagem a partir de sua experiência direta, e não a partir de outra mensagem. Outras diferenças apontadas por Benveniste se referem ao conteúdo da comunicação das abelhas, sempre constituída por um único dado objetivo, a comida, comportando apenas variantes relativas a dados espaciais. E, finalmente, a comunicação desses insetos é formada por uma mensagem global que não comporta análise. Por tudo isso, os linguistas acham que essa forma de comunicação não é uma linguagem, mas um código de sinais, com todas as suas características: conteúdo fixo, mensagem invariável, relação a uma única situação, natureza indecomponível do enunciado, transmissão unilateral. E fica uma lição significativa: a única forma de linguagem já descoberta entre os animais pressupõe uma vida social. A sociedade é a condição básica da linguagem.

Outros caminhos abertos pelas pesquisas de Frisch apontam para a possibilidade da delimitação do homem, em relação aos outros animais, do ponto-de-vista da linguagem que lhe é própria. Estudos como o que T. A. Sebeok vem desenvolvendo nos últimos 15 anos procuram aprofundar essa questão. E a concepção de que o diálogo caracteriza o homem pode servir de ponto de partida para uma reflexão enriquecedora, lembrando que a recusa do diálogo é um desvio da natureza humana e uma aproximação do mundo animal.

CADERNO

B

TEATRO
Yan Michalski

Propostas ao MEC

Tenho nas mãos cópia da longa carta recentemente entregue pela Associação Carioca de Empresários Teatrais ao Ministro Jarbas Passarinho, contendo extenso diagnóstico sobre as condições de produção de teatro que atualmente prevalecem no Brasil. Embora discorde de algumas das suas formulações, reconheço que se trata, no conjunto, de um documento sério e objetivo, que fornece ao MEC um roteiro de reflexões e providências suscetíveis de melhorar concretamente as condições, notoriamente precárias, do trabalho teatral.

O documento começa por definir o círculo vicioso no qual se debatem os produtores, vendo estabelecer-se barreiras entre o teatro e os mais largos setores da população. O aumento dos custos da produção e um mercado consumidor que não se amplia os obrigam a aumentar os preços dos ingressos, o que por sua vez reduz ainda mais o público, impondo novos aumentos de preços, e assim por diante. Assim, a atividade torna-se financeiramente cada vez mais arriscada, e os investimentos tendem a afastar-se.

Tratando-se de um serviço de fundamental importancia social, a ACET julga que cabe aos poderes públicos fortalecer a empresa teatral, como o faz em relação a outras atividades econômicas de utilidade pública. Os empresários afirmam, porém, não desejar um amparo assistencial, através de subvenções, preferindo facilidades em forma de financiamento. E' assim que na área estadual a ACET diz já ter sugerido uma reformulação do atual esquema de auxílios e pleiteado, entre outras providências, a criação de uma carteira de crédito bancário em condições especiais, para financiamento de montagens; ampliação da rede de teatros do Estado, e reaparelhamento dos já existentes; eliminação da exigência de baixa de preço das entradas — as chamadas temporadas populares — nos espetáculos subvencionados. Esta última sugestão, justificada com o argumento de aviltamento do preço real, parece-me contraproducente e incoerente com a premissa do documento, segundo a qual os preços altos afugentam o público e contribuem para a barreira entre teatro e população.

Viagens e Infra-Estrutura

Dentro dessa visão que pleiteia dos poderes públicos fortalecimento da infra-estrutura em vez de paternalismo, a ACET julga de grande importancia, no plano federal, a concretização da idéia de espetáculos profissionais viajarem pelo Brasil, sob o patrocínio do Plano de Ação Cultural do MEC. Tais viagens contribuiriam para a criação efetiva de um mercado nacional, aumentariam consideravelmente o potencial de público para cada montagem, e diminuiriam os riscos de investimento. Para isso, a ACET propõe que o plano garanta aos que se dispuserem a viajar passagens, estada e promoção nos locais a serem visitados. O item que acho mais discutível — respeitável, talvez, como manifestação de solidariedade de classe, mas inaceitável do ponto-de-vista de serviço de utilidade pública a ser prestado às populações visitadas — é aquele que prevê que "*qualquer* montagem profissional realizada em qualquer centro produtor estará automaticamente habilitada a participar do plano". Já a idéia de um trabalho didático a ser empreendido pelos profissionais em excursão junto a faculdades, grupos amadores e platéias é digna de todo apoio.

Entre outras medidas sugeridas para solidificar a infra-estrutura do teatro, os empresários propõem: levantamento de todos os recursos materiais já existentes no território nacional; isenção de taxas para importação de equipamento técnico; levantamento dos grupos amadores existentes, bem como ajuda e orientação ao seu trabalho; promoção de festivais regionais e nacionais de teatro amador; amparo às atividades circenses, com incentivo especial para os circos que levam montagens teatrais aos pequenos núcleos do interior; criação de um prêmio anual de dramaturgia (melhor seria dizer restabelecimento, pois tal prêmio já existe, tendo sido apenas suspenso, inexplicavelmente, pela atual direção do Serviço Nacional de Teatro); colaboração da Imprensa Nacional e do Instituto Nacional do Livro da publicação de peças e estudos sobre assuntos teatrais.

A ACET propõe, a seguir, tombamento, reforma e equipamento de 28 teatros fora do Rio e de São Paulo, bem como ajuda à ampliação, reforma e equipamento de toda a rede dos teatros cariocas e paulistas. Sugere, ainda, tombamento de todos os teatros com tradição histórica; convênio com as Reitorias para criação de grupos de teatros em todas as Universidades; e estímulo ao teatro infantil de nível profissional.

Problemas Econômicos

Um longo tópico de carta refere-se aos problemas de divulgação, que a empobrecida empresa teatral não pode enfrentar sozinha. Ao Governo federal são sugeridas, entre outras, as seguintes medidas: entendimentos com as emissoras de TV visando a transmissão de *jingles, spots* e *slides* de teatro; realização de programas especiais pelas televisões educativas; inclusão de programas radiofônicos sobre teatro no Projeto Minerva; veiculação de atividades teatrais através da *Voz do Brasil*. Ao Governo estadual pede-se o restabelecimento do sistema de cartazes, como o que existiu na entrada do Túnel Novo; espaço para colocação de painéis das peças em cartaz em locais de aglomeração; autorização para distribuir folhetos de propaganda em sinais de transito próximos a teatros. Por sua vez, a ACET compromete-se a criar uma agência de notícias de teatro, que possa fornecer subsídios aos órgãos de divulgação subordinados ao Governo.

Outro tópico analisa as repercussões econômicas da ação da Censura sobre a atividade teatral. Em primeiro lugar são abordados os efeitos da limitação das alternativas do repertório sobre o comparecimento do público. Diz a carta:

— Qualquer dado identificável como pertencente à vida real das pessoas de hoje, seja qual for a intenção do autor, é censurável. Resta, como alternativa de repertório para os empresários, reprisar os sucessos do passado, sobrecarregar o texto dramático de metáforas que prejudicam a clareza narrativa, ou montar autores estrangeiros sem nenhuma identificação com o gosto e a problemática do brasileiro de hoje. Qualquer dessas saídas reduz a motivação para o público ir ao teatro.

Outro fator mencionado é o desestímulo à atividade dos dramaturgos brasileiros, que são precisamente os que dispõem de maior identificação com o público, sendo responsáveis por 65% da renda bruta dos teatros. O clima de insegurança que reina entre os empresários, agravado pelo desconhecimento dos critérios exatos da Censura, diminui o número de empregos e investimentos, e desestimula a adesão de novos empresários à atividade teatral. Por outro lado, "a diminuição gradativa do horizonte criador do espetáculo ao vivo, por força da ação da Censura, gera uma irrecuperável evasão de profissionais de grande prestígio junto ao público para a televisão, que oferece uma situação estável, ou para outros países". Finalmente, o sistema administrativo da Censura centralizada "tende a retardar o processo de produção das peças, e para evitar isso os produtores são obrigados a fazer despesas com longas permanências em Brasília, acompanhando a tramitação dos textos".

Para encerrar, os empresários constatam a necessidade da existência de um órgão governamental "que tenha condições de pensar, avaliar e decidir, com relativa autonomia, os problemas do teatro, em ambito nacional", e constatam que "o órgão federal que existe — o Serviço Nacional de Teatro — não dispõe das condições mínimas para realizar esse trabalho". A ACET pleiteia ou o fortalecimento e reorientação do SNT, ou a criação de um outro órgão, "de categoria similar aos que já existem em função de atividades correlatas, como o cinema (Instituto Nacional do Cinema) e o livro (Instituto Nacional do Livro)".

"SHOW"
Mary Ventura

Uma mosca na MPB

Embora o show de Raul Seixas no Teatro Teresa Raquel seja uma sequência quase ininterrupta de exasperantes rocks — Sessão das 10, seresta, uma das poucas exceções — é nos momentos em que a estridência do conjunto permite, que surge a grande atração do espetáculo: o texto. Não o texto falado, que serve para informar, às vezes com redundancia, alguns números, mas o das próprias músicas de Raul Seixas (e de seu parceiro Paulo Coelho), que revelam um dos mais inventivos compositores aparecidos no rastro de Caetano Veloso — com um sentido irônico e satirico que nenhum dos seus antecessores mais próximos teve.

Sem aceitar classificações ou enquadramentos para o seu trabalho — "não é rock, é iê-iê realista, pós-romantico; mas já não é realismo fantástico, é figurativo", como se autoqualifica gozativamente no espetáculo — Raul Seixas apresenta um repertório de 16 músicas próprias que são mais importantes para a sua definição do que tudo o que vem exagerada e intencionalmente fazendo no sentido de se afirmar no mercado de música: passeios musicais pela Av. Rio Branco, messianismo, agressividade, etc.

Das 16 composições que interpreta — além de um pout-pourri de rocks famosos de Elvis e Bill Haley, uma espécie de homenagem, com que encerra o espetáculo — seu mais recente sucesso, Mosca na Sopa ("Eu sou a mosca que pousou na sua sopa, eu sou a mosca que pintou prá lhe abusar") constitui o ponto alto, seguida de perto por Ouro de Tolo, Metamorfose Ambulante, As Minas do Rei Salomão e Loteria da Babilônia, onde está sempre presente a sua afirmação de mundo, a filosofia do autor.

Ela também está colocada no folheto que acompanha o programa do show, A Fundação de Krig-Ha. Mas essa formulação de idéias acrescenta muito pouco à sua arte, serve apenas, como seu messianismo, para agrupar adeptos, talvez a pequena legião de desamparados de quem Caetano se recusou a ser o guru. Caso porém o seu verdadeiro lema esteja contido na faixa-cenário — "Nunca é tarde demais para começar tudo de novo" — é possível que Raul Seixas comece a sua nova fase acreditando mais na sua música do que nos meios de promovê-la, que aliás nem são novos.

Profundamente inteligente, além de excelente cantor e de uma estimulante presença física, Raul Seixas, ainda que não liberto de heranças que vão do rock a Caetano, passando por Roberto Carlos, confirma com este show a saudação que lhe foi feita pelos críticos quando lançou seu primeiro LP (Krig-Ha, Bandolo/Phonogram): um sopro novo na música popular brasileira, ainda não devidamente apreendido. Talvez mais do que isso, ele seja a mosca que pousou na música brasileira. Resta saber se não vai se afogar na sopa (ou geléia) do nosso momento cultural. Ee se vai ter fôlego para um vôo mais longo e duradouro.

A ENTRADA DA FOTO NO MERCADO DE ARTE

A Foto Galeria inaugura hoje, a primeira mostra coletiva de fotografias e promove com ela, a exemplo do que já se faz na Europa e nos Estados Unidos, a entrada da foto no mercado de arte brasileiro. São 90 fotógrafos, reunidos em coperativa por George Racz, fotógrafo e presidente da galeria, com várias tendências e especialidades: homem do cinema, imprensa, publicidade e editores. Para todos, porém, a fotografia é mais que um ganha-pão ou um divertimento.

A cooperativa veio formalizar a solidariedade de confraria existente entre fotógrafos de exposição: "eles são — diz Ziraldo — em geral uns *caras* muito estranhos, primos muito próximos do cineclubista de fé, parentes não muito longinquos do esperanista, contraparentes do radioamador, tudo gente de uma fauna incrível, habitantes de uma galáxia muito especial."

A FOTO-ARTE

Já havia indícios de que em breve a fotografia estaria disputando com a pintura, a escultura e a gravura um lugar nos leilões, galerias e coleções particulares, de que começava a deixar de ser, segundo opina o crítico Walmir Ayala, "um simples meio de transmissão de uma imagem fixa ou móvel do presente ou da história". No Brasil, ela esteve presente em todas as Bienais de São Paulo; nos Estados Unidos, exposições de Cartier Bresson e de fotógrafos norte-americanos, organizadas pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, atraíram quase o mesmo número de visitantes que uma retrospectiva de pintor famoso. Só faltava o acesso às coleções.

Armando Rozário se reuniu com alguns fotógrafos — de início, 30 apenas — para criar uma cooperativa que facilitasse e incentivasse a coleção de fotografias. O esquema é o mesmo seguido pelas gravuras: tiragem limitada, todas as fotos assinadas e autenticadas com o carimbo e logotipo da galeria. O colecionador pode estar certo quanto à sua durabilidade: são feitas para resistir até 100 anos, sem alteração das cores originais.

MEDIOCRE NÃO ENTRA

Para se entrar nesse clube, que não deverá ultrapassar 120 membros, será preciso pagar uma taxa de Cr$ 200,00, até que a galeria possa sobreviver por seus próprios meios. Cada associado terá direito a uma individual por ano, no Rio ou São Paulo e a entrar para o anuário a ser editado pela galeria. Haverá intercambio com galerias européias e norte-americanas, como exposições de fotógrafos famosos — Robert Capa e Cartier Bresson, por exemplo, que são sócios honorários.

A primeira exposição se realiza na Galeria Tora, que acreditou na empresa. No futuro, com dinheiro bastante, a Foto Galeria poderá ser o centro de encontro dos fotógrafos e promover uma Bienal de Fotografias.

TELEVISÃO
Valério Andrade

O tédio de Johnny

A pontualidade da Tupi na apresentação de Johnny Mathis foi a melhor coisa do show do cantor norte-americano. E pena que o espetáculo não tenha terminado com a mesma precisão horária com que começou na noite de terça-feira.

O auditório da emissora na Urca serviu de palco para a malograda exibição de Johnny Mathis. Ele entrou em cena sem entusiasmo, alheio às palmas ao vivo, e, literalmente imóvel, iniciou o show cantando Alone Again — e imóvel e indiferente foi cumprindo o repertório programado.

Frio, entediado, Johnny Mathis custou mais do que devia para perceber o efeito negativo que sua atitude estava provocando no auditório. As palmas foram diminuindo, os primeiros assobios chegaram ao vídeo e, dentro em pouco, o cantor que obteve 18 Discos de Ouro deve ter percebido que o som que vinha do público não era aquele que ele estava habituado a ouvir.

E, algo sem graça, resolveu tomar conhecimento do público e fazer um pouco de média cantando algo em português, numa dicção que a apresentadora Adalgisa Colombo definiu como perfeita. E quando ele começou a nova canção e se ouviu que "tristeza não tem fim", o gelo entre o cantor e a platéia entrou em fase de degelo.

Mas já era tarde — tarde demais para desfazer a má impressão ao vivo e no vídeo.

A ex-Miss Brasil também não teve uma atuação muito feliz como apresentadora e repórter. O tom glacial com que Johnny Mathis a recebeu no primeiro intervalo deixou-a completamente sem graça e visivelmente embaraçada, sem saber o que perguntar ou dizer para os telespectadores. Tentando ser simpática, Adalgisa faz uma alusão ao fato de Johnny já ter ganho 19 Discos de Ouro. Impassível, lacônico, ele limitou-se a corrigir a informação errada. Depois desta, a Miss deixou o palco, com o chamado riso amarelo. E voltou para o seu lugar, de onde, perto do fim do espetáculo, reatou um diálogo menos desastroso, mas rigorosamente supérfluo como informação jornalística.

E pouco provável que Johnny Mathis em suas apresentações habituais comporte-se desta maneira. A impressão que ele deu no vídeo foi que estava cumprindo uma obrigação penosa, na base do favor ou da imposição, numa atuação mecanizada e marcada pelo mais profundo tédio pessoal. Em se tratando de artista americano, sempre disposto a qualquer esforço para cultivar o público, a exibição pessoal de Johnny Mathis, nesta sua quarta viagem ao Brasil, mais do que decepcionante, era dispensável.

A campanha do sim

Estão sendo apresentados no vídeo carioca os filmes de uma intensa e bem idealizada campanha publicitária. Trata-se do lançamento do SIM — Seguradora Industrial e Mercantil. Pertencente ao Grupo Financeiro Ipiranga, os cinco filmes — a cores — do SIM têm-se destacado da programação rotineira pela originalidade de sua apresentação visual e pelo bom humor. Contrariando a técnica de venda do seguro pessoal, a qual habitualmente chega ao cliente de forma ameaçadora ou sombria, o SIM optou por uma nova experiência, apresentando as cenas tradicionais, sob o enfoque humorístico e através de uma elaborada encenação infantil. A diversificação visual, proporcionada pelos filmes da campanha, dão à mensagem publicitária um sabor de renovação, renovando o interesse do telespectador, sem desviar a sua atenção do objetivo global do SIM — uma bem sucedida campanha de TV.

MÚSICA
Renzo Massarani

Seis notas

• Yumiko Tanno, segundo prêmio do Concurso de Regente realizado pela Rádio MEC, dirigiu a Orquestra de Camara da própria rádio. Os solistas foram Dircéia de Amorim (soprano), Nei Brasil (tenor) e Clemens Hilbert (desta vez, programado como baixo); participou o Coral Heinrich Schuetz e foram executados um **Concerto** de Vivaldi, um **Divertimento**, de Mozart, um **Brandeburguês** e **Cantata 140** de Bach. Yumiko não é uma Giannella de Marco qualquer: evidenciou, sobretudo em Vivaldi, sérias possibilidades. Dançou docemente sobre o estrado, foi bastante segura com o braço direito, deixou descansar o esquerdo, foi segura no ritmo e nas entradas, foi comunicativa e evidenciou autoridade e preparo. Estudando e estudando, deverá tornar-se **alguém.** Nos prestos de Mozart e Bach não conseguiu apaziguar as brigas entre os violinos (com certeza: falta de ensaios) e fracassou sinceramente na **Cantada**, cujo coro pareceu confuso e incerto. O programa era completado por uma modesta **Seresta** de Vasconcelos Correia. Se esta japonesinha talentosa quiser progredir seriamente, deveria logo imitar seu colega Davi Machado. Indo estudar na Europa, na certa firmaria as qualidades diretoriais que, sem dúvida, o bom Deus lhe deu de presente.

• **Sexta-feira, às 21h, na Sala Cecília Meireles,** Villegagnon, **do jovem brasileiro Almeida Prado, uma das grandes esperanças da nossa música. Jovem, tendo obtido muitas vitórias, possui já agora um rico repertório:** Variações para Clarinete, Harpa, Cordas e Percussões, Cantus Creationis, Letter from Patmos; **para piano,** Sonatas Nº 1 e 2, Variações **1962-63 (Ed. Vitale),** Recitativo e Fuga **(Ed. Vitalle),** Moments **(ed. Ricordi); para piano e orquestra,** Variações sobre um Tema Folclórico, Variações sobre Duas Estruturas; **para coro,** Messe pour la Paix, A Paixão Segundo São Marcos, Itinerarium Lumen, Magnificat; **para orquestra,** Sinfonia Nº 1, Elegia, Office; **para música de camara,** Trio, Cantus Creationis, Livro Sonoro para Quarteto de Cordas.

• A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre realizará dois concertos, dias 20 às 16h e dia 21 às 10h, no Teatro Municipal, sob a regência do maestro Pablo Komlós. No programa de sábado, **Hino Nacional, Hino da Integração, Hino do Centenário de Santos, Prelúdio do Tristão e Morte de Isolda, L'Après-Midi d'un Faune,** Abertura do **Oberon, Sinfonia** Nº 1 de Brahms. No programa de domingo, com entrada franca, **Três Danças Till Eulenspiegel, Danças de Galanta** e **Eróica**, além dos três hinos acima referidos.

• **O pianista Roberto Szidon encontra-se atualmente em Zurique, onde, no último dia 5, deu um recital. Anteriormente, esteve em Brasiléia, gravando com a Radio-Sinfonieorchester Basel a** Scarlattiana **de Alfredo Casella, obra viva e lindíssima que nossos regentes ignoram.**

• O Coral Ars Nova de Belo Horizonte, sob a batuta de C. A. Pinto Fonseca, conquistou o 2º lugar na Primeira Categoria de Corais Mistos (música clássica) e o 3º na Quinta Categoria (folclore) no Concurso Internacional da cidade de Arezzo. Participaram desses concursos 15 países e 24 conjuntos; os dois primeiros lugares nas referidas categorias ficaram com o Coral da Tcheco-Eslováquia.

• **Os Concursos Internacionais da Bélgica terão lugar nos meses de maio 1975 (piano) e maio 1976 (violino). Para maiores informações e para inscrições, endereçar-se à Direção dos Concursos — Rue Baron Horta, 1000 (Bruxelas).**

ZÓZIMO

PRIMEIRA MÃO

• O grupo Rações Purinas (norte-americano), que nos Estados Unidos controla a cadeia Jack in the Box, negociando a compra de uma grande e tradicional cadeia carioca de lanchonetes.

• **No Rio o Sr. Tony Navarro, diretor de publicidade da Warner Brothers para a América do Sul. Entre os filmes que trouxe em sua bagagem para promoção e lançamento,** O Espantalho, **primeiro prêmio do último Festival de Cannes.**

• O Embaixador Josias Leão assediado por vários grupos financeiros que querem comprar sua famosa pinacoteca, que, apesar de desfalcada de 11 telas, anda valendo por volta dos 3 milhões de dólares (Cr$ 18 milhões).

• **Mireille Mathieu vem passar três semanas de férias no Brasil, mais precisamente em Guarujá. Está com uma suite reservada no Hotel Casa-Grande a partir do dia 18 de dezembro. Ela e o marido, Johnny Stark.**

• O Sr. Augusto de Azevedo Antunes (grupo Icomi) vai trazer ao Brasil, no início do próximo ano, os 100 maiores compradores estrangeiros de ferro brasileiro, para assistirem à inauguração da Usina de Águas Claras, em Belo Horizonte.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

A GALERIA DA BRIGA

• Chegaram ao domínio público os episódios que provocaram a demissão do Sr. Jean-Gérard Fleury da presidência do Clube da Maison de France e o afastamento da Aliança Francesa, dirigida pelo professor Américo Jacobina Lacombe, da galeria de arte da Maison de France.

• Após um ano de tratativas, reuniões, discussões, trabalhos da Comissão Especial, redação de vários projetos de regulamentos, constituição sucessiva de dois comitês de seleção artística e de outras medidas ainda mais solenes, os Srs. Fleury e Lacombe, juntamente com seus colegas de diretoria, chegaram à conclusão de que a galeria será conduzida pessoalmente pelo Cônsul-Geral, Sr. Jean-Dominique Paolini.

• Daí a confusão, que resultou no afastamento dos dois conhecidos francófilos, mantendo a galeria inativa e pondo o Sr. Paolini de encontro à parede.

VAIVEM

• Está no Rio, de volta da Inglaterra, o Sr. Antônio Carlos Osório.

• De luto os meios jurídicos com o falecimento do Ministro Autran Dourado, aposentado do STM, pai do escritor, Valdomiro, e do Procurador, Aloísio.

• O Sr. José Maria Alkmim recuperando-se velozmente, em Belo Horizonte, de sua enfermidade. Já começou até a andar sozinho pelo quarto.

ALIMENTAÇÃO E ACIDENTES

• O DNER está preparando folhetos — que serão distribuídos aos milhares — instruindo os motoristas sobre dietas apropriadas para quem dirige em estradas.

• Centenas de acidentes ocorrem anualmente nas estradas brasileiras devido à subnutrição (que causa a hipoglicemia, falta de açúcar, etc.) e até a supernutrição (dispepsia, sonolência, etc.). Segundo o DNER, o problema pode ser solucionado com a educação dos motoristas, que, em sua maioria, desconhecem as normas de alimentação apropriadas.

ZIGUEZAGUE

• Cassiano Ricardo, bem melhor, deverá vir ao Rio proximamente.

• O casal Manuel Eugênio Machado Macedo voltou a ser o centro de um movimentado programa. Desta vez era anfitrião o Embaixador José Manuel Fragoso, que levou os dois, mais a Sra. Josefina Jordan, os José Colagrossi e os Gustavo Afonso Capanema para jantar no Antonino e assistir a Sandra Bréa e Miéle no Pujol.

• A peça *O Botequim* voltou para o Rio e fica no João Caetano até o dia 28 a preços populares.

"MENU" REAL

• O almoço da Confraria dos Gastrônomos realizado em memória de Miguel de Carvalho esteve perfeitamente à altura do saudoso *cordon-bleu:* batatinhas com casca temperadas com orégão, pudim de *haddock* com molho de caviar e pato com pêssegos.

• À frente dos trabalhos, as Sras. Lourdes de Carvalho e Judite Lisboa, continuadoras da obra culinária do homenageado.

CONTRAPONTO

• Kiki e João Carlos de Almeida Braga recebem hoje para jantar.

• O Embaixador Hugo Gouthier estava com passagem reservada ontem para Lisboa

• Um dos primeiros abraços recebidos por Henry Kissinger, Prêmio Nobel da Paz, foi do Embaixador Araújo Castro.

MIREILLE MATHIEU: FÉRIAS NO BRASIL

BOM ESPETÁCULO

• No esporte, assim como em qualquer manifestação artística (música, teatro, *ballet*, etc.) basta haver um bom espetáculo para o carioca prestigiá-lo comparecendo maciçamente.

• Foi exatamente o que aconteceu anteontem no Maracanãzinho, na abertura do torneio internacional de volibol. O estádio recebeu uma platéia de futebol, curiosa em assistir à exibição de alguns dos maiores nomes do mundo naquela especialidade.

DIA A DIA

• O Embaixador Raul de Vincenzi seguiu para uma viagem de inspeção a várias representações diplomáticas do Brasil: Montevidéu, Los Angeles, Nova Iorque e Washington.

• A Sra. Laís Gouthier é uma das convidadas do jantar exclusivo, *black tie*, que a Duquesa de Windsor oferece hoje em sua residência de Paris.

• O Rio está ameaçado de ganhar nas próximas eleições, mais uma deputada: Marlene Paiva, desfilante permanente nos desfiles de carnaval e que agora cismou de seguir a carreira pública.

O MOLIÈRE INOVA

• O Prêmio Molière (Air France) vai inovar este ano, escalando nada menos de seis apresentadores, um para cada premiado, para dirigir o espetáculo: Blota Júnior, Miéle, Sandra Bréa, José Augusto Branco, Sônia Ribeiro e Arlete Sales.

• Novidade também será a extinção do intervalo entre a entrega dos prêmios e o *show*. Aznavour entrará em cena com a platéia ainda quente pelos aplausos aos premiados.

PONTO FINAL

• O Itamarati deu sinal verde para os comerciantes interessados em participar da Feira Internacional de Santiago, organizada pela Foco, e que vai reunir expositores de todo o mundo na capital chilena entre 29 de novembro e 16 de dezembro.

• Fernanda Montenegro comemorou ontem, em casa, seu aniversário.

• Além de *O Bem-Amado*, a empresa cinematográfica formada por Válter Clark, Luís Carlos Barreto e Aluísio Sales já tem outro projeto em mira: *Dona Flor e seus Dois Maridos.*

O NÓ CEGO DE GERALDO FRANÇA DE LIMA

Geraldo França de Lima em seu quinto livro, O Nó Cego, estuda a sociedade de uma cidade imaginária

Geraldo França de Lima, romancista mineiro nascido no dia 24 de abril de 1919, em Araguari, e Prêmio Paula Brito de Ficção, pelo conjunto de obra, conferido pelo Conselho Estadual de Cultura, em 1969, lançou esta semana o seu novo romance, O Nó Cego, *editado pela Livraria José Olímpio.*

— Para mim — diz ele — este meu quinto livro é bem emocionante, forte. Nele eu estudo sociedade de uma cidade imaginária, Campo Florido, ao mesmo tempo em que focalizo a paixão de um homem maduro por uma moça recém-saída da adolescência. Há trechos que eu considero de uma dramaticidade compacta, e outros bem cômicos. O título do romance está intimamente ligado ao assunto. Seres humanos se atam uns aos outros de tal maneira que nada consegue separá-los, a não ser a morte. Neste enredo, os meus personagens vivem as angústias do dia-a-dia, como nos grandes centros.

Influências

Como é natural em todo escritor no início de sua carreira sofrer influências de outros, Geraldo França de Lima fala com carinho especial de dois nomes famosos da literatura universal e que, de certa forma, contribuíram para a sua formação:

— Quando rapaz eu lia muito Dickens. Dele posso citar a coisa máxima, para mim: David Copperfield. *Outro que também sempre amei é Balzac, o gigante da* Comédia Humana. *Dele ainda está bem viva em mim a imagem de* Eugênia Grandet, *romance que li e reli muitas vezes. Agora, uma coisa que eu faço questão de deixar bem claro é que não acredito que um escritor, por mais influência que possa exercer sobre uma pessoa, não é suficiente para levá-la a escrever. Só escreve quem tem vocação.*

Obras

Formado em Direito pela Faculdade Nacional da Universidade do Brasil, em 1938, Geraldo França de Lima publicou o seu primeiro romance, Serras Azuis, *em 1961, pela GRD, editora já extinta.*

— Neste livro, que, inclusive, chegou à segunda edição, eu retrato uma luta política entre dois partidos, Tico-Teco e Passo Preto, de uma pequena cidade mineira. E no ano que vem, vai sair a terceira edição, pela José Olímpio.

O segundo romance do autor de O Nó Cego *foi* Brejo Alegre, *pela Livraria São José, em 1964. O terceiro, em 1965, pela mesma livraria, cuja segunda edição também vai sair no ano que vem, pela José Olímpio. Geraldo França de Lima fala dos livros com amor paternal.*

— Meu terceiro livro, Branca Bela, *é a biografia de uma alma. História de um padre e uma moça que se amam. Depois levei cinco anos para entregar ao público o meu quarto livro, que foi* Jazigo dos Vivos. *Com ele ganhei o Prêmio Fernando Chinaglia, conferido pela União Brasileira de Escritores, como o melhor trabalho literário de 1969.*

Em Jazigo dos Vivos *— considerado pela crítica como um dos seus melhores trabalhos — a temática desenvolvida é a da briga de uma família pela posse de um solar, um prédio antigo, símbolo de poder, até sua decadência, no desfecho final.*

Críticas

Segundo Geraldo França de Lima, a crítica literária o aponta como um romancista urbano, cujo momento maior, no entanto, atinge quando trabalha com o drama das pequenas cidades. Geraldo França de Lima prefere não falar sobre isso.

— Escrevo sobre aquilo que observo, peso e examino. Minha técnica de escrever é como o andar das tartarugas. Escrevo devagar. Reescrevo um capítulo várias vezes, assim como recomeço um livro, sem pressa, com a paciência de um monge.

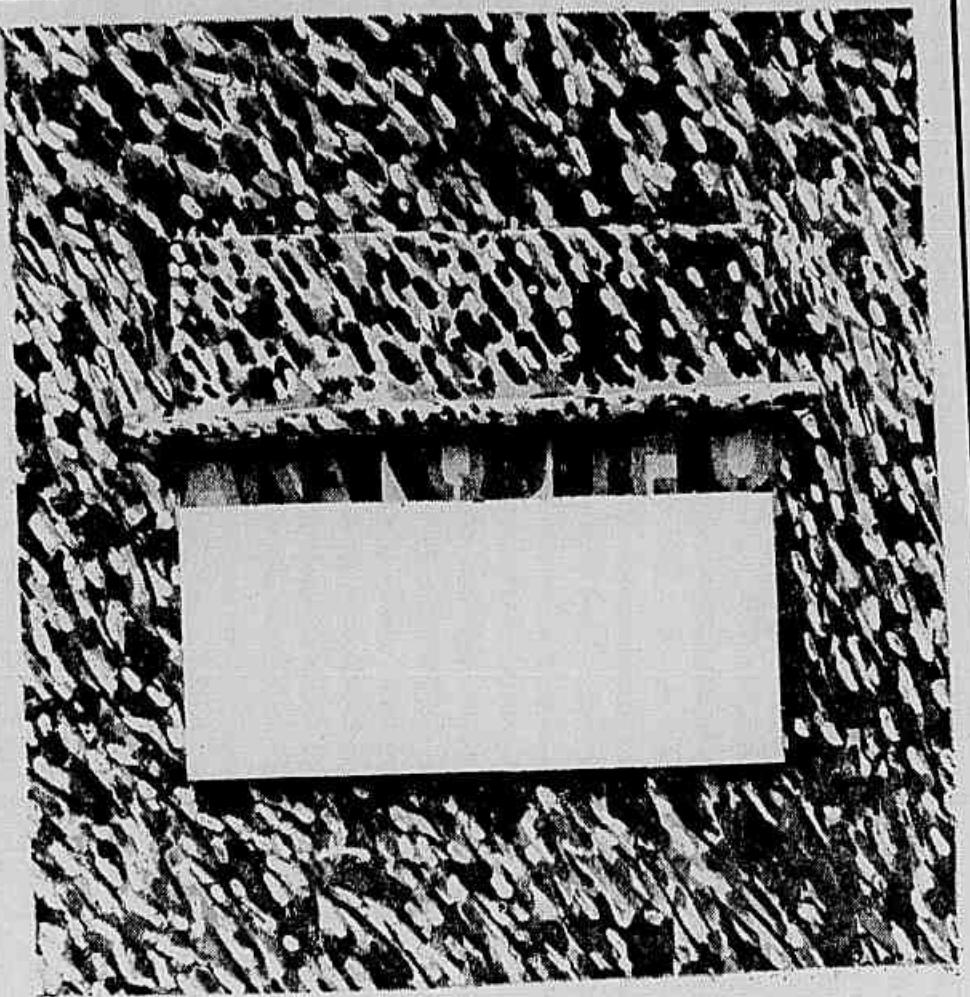
Ele sorri, quando fala de seus amigos escritores, principalmente aqueles que já morreram, como Guimarães Rosa, de quem se recorda com muito carinho.

— Guimarães Rosa foi meu íntimo, diário de toda hora, de todo instante, um dos gênios literários do século XX. Outro grande amigo que tive, do passado, foi o Mário de Andrade, artista de uma sensibilidade enorme, à flor da pele, embora às vezes parecesse meio estouvado. Mas sempre alegre, brincalhão.

Heranças

Falando da revolução cultural de 1922, em São Paulo, a famosa Semana de Arte Moderna, Geraldo França de Lima se entusiasma:

— Foi o nosso maior acontecimento literário, o nosso 7 de Setembro. Deu a forma brasileira de escrever. A herança que ela nos deixou ainda é incalculável. E acho que ela ainda vai ter proporções mais gigantescas do que as já conquistadas pelo presente.

Para a exposição que será inaugurada hoje no Museu de Arte Moderna, Rubens Gershman reuniu mais de 100 trabalhos, dentre os mais representativos de sua obra: de 1964 até hoje. Não é propriamente uma retrospectiva, pois a maioria das peças é inédita, mas tem a finalidade, segundo ele, de dar uma visão global de todo o seu trabalho. "Arte para mim é conhecimento". Mostrando as obras realistas de 1964 e prosseguindo em sua pesquisa de linguagem iniciada em 1967, Gershman chega até a depuração da linguagem múltipla, representada por quadros, objetos e até um filme.

ANARQUITETO (1973)

A ANARQUITETURA DE RUBENS GERSHMAN

Para a sua exposição no Museu de Arte Moderna, Rubens Gershman preparou um percurso que orientará o espectador nesta mostra-síntese — composta de telas, desenhos, colagens, aquarelas, objetos lúdicos, montagens, desenhos recortes — e que foi definida pelo poeta Haroldo de Campos em *Uma Literalidade ao Pé da Letra:*

— "O sol fala, esplende, splendor solis/ o sol cala/ o quadro devolve, em marsúpia, as suas entranhas..."

Com a exibição do filme *Triunfo Hermético*, realizado por Gershman em 1971, no Rio, e montado nos Estados Unidos, a exposição ganha a dimensão múltipla da obra do artista.

— O filme foi feito — diz Gershman — no momento em que senti que era preciso controlar o espectador, onde eu apresentasse toda esta idéia da natureza sem estar prisioneiro dentro de uma sala.

E esta idéia de natureza é mostrada num jardim ecológico, que ele confessa, gostaria que fosse uma espécie de *high court* visual, onde a natureza e a palavra estivessem mais ou menos integradas:

— Contei com a colaboração de um paisagista que trouxe as plantas — seixo rolado, musguinhos, gramas, etc. O jardim é muito *sequinho*, quase japonês, praticamente canteiros de materiais; pretendo assim quebrar um pouco o chão preto e frio do Museu.

Do jardim, o espectador entrará numa espécie de taba, que mostra uma série de 15 trabalhos sobre índios, iniciados em 1970 nos Estados Unidos.

— E' uma homenagem, e gostaria que as pessoas olhassem estas obras ritualisticamente, porque a gente geralmente vê os índios de maneira nostálgica ou com certa superioridade. E o índio está ali, dando *dicas* para nós. Uso um texto de Lévi-Strauss de que gosto muito, "lembrar é uma grande volúpia para o homem, mas não na medida em que a memória se mostre literal, pois poucos aceitariam viver de novo as fadigas e os sofrimentos, que no entanto gostam de lembrar".

SELVA/GEM (1973)

Uma questão de linguagem

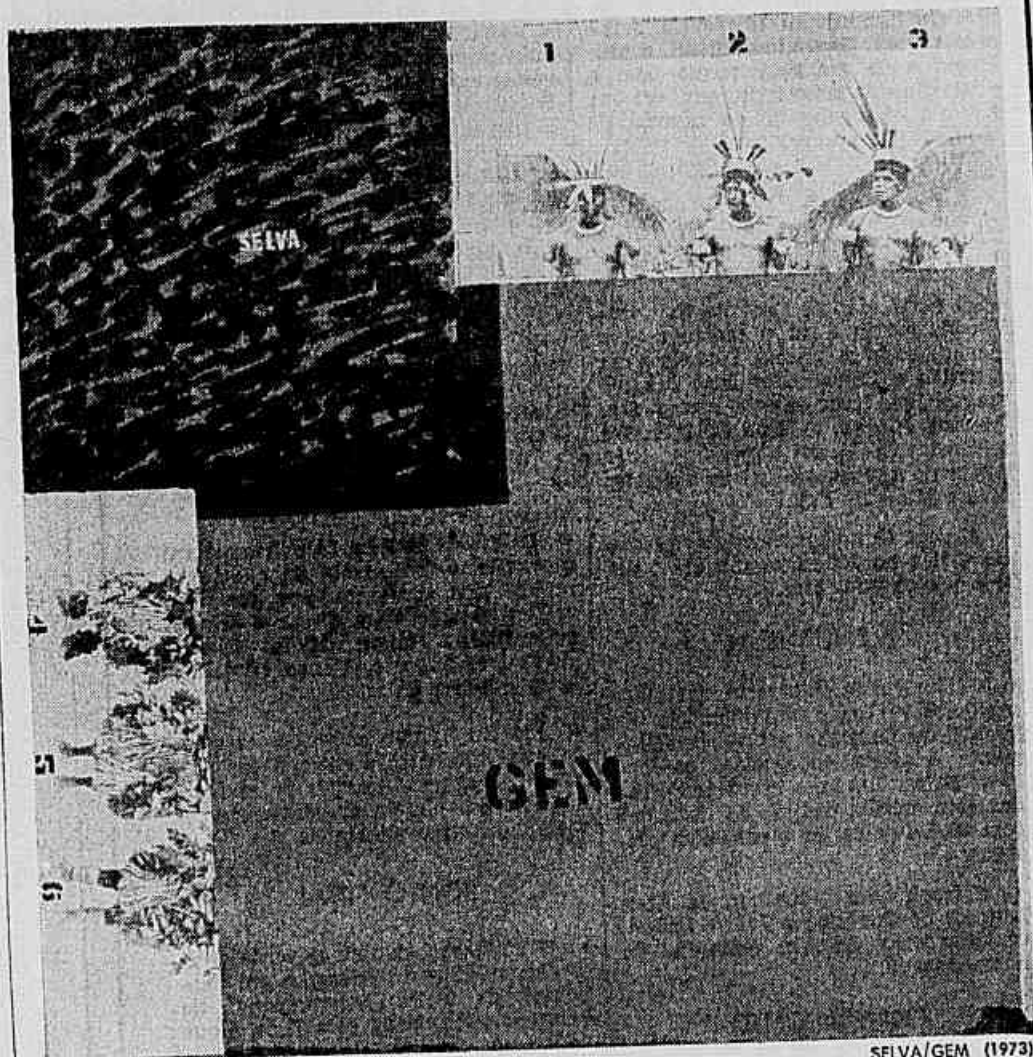
É na grande sala (a principal) que Gerschman começa a apresentar o problema da linguagem, prosseguindo pesquisa iniciada em 67:

— A partir daí isolei a palavra e comecei a trabalhar com ela, porque a imagem para mim começou a se repetir muito, depois que fiz a *Lindonéia* e o *Rei do Mau Gosto*, obras que encerravam um período. Em vez de ficar me repetindo, tive uma crise e comecei a me perguntar mais das coisas e achei que a palavra, para mim, era a coisa mais importante. O filme foi então uma espécie de síntese de todo o meu trabalho com palavras.

Para ele, tudo é linguagem: a grama montada artificialmente, a cor, a linha, o elemento colado:

— Linguagem para mim é uma sucessão de signos onde o espectador aciona a leitura e capta as coisas. Inclusive, minhas obras estão em processo. Não estou fazendo coisas acabadas. Deixo muitas coisas para a pessoa elaborar, um trabalho bem diferente da última sala da exposição, onde estão as coisas antigas, obras com começo e fim. Não é uma obra de *avant-garde*, mas um desenvolvimento natural do meu trabalho.

No estudo da linguagem, Gerschman reincorpora os problemas da palavra, e retoma o problema da pintura, que tinha abandonado até fazer o filme:

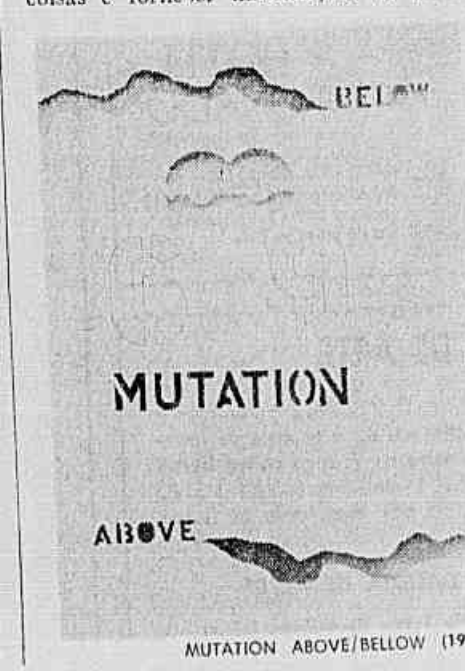
— Porque *Triunfo Hermético* é muito sensorial, muito ligado com a natureza, uma coisa muito *quente*, com mistério. Gostaria que este filme fosse um pouco de alimento para as pessoas. E o cinema tem ainda um sentido ambiental. O espectador fica envolvido pelo meu clima o tempo todo. A coisa mais *chata* no quadro é que a pessoa fica parada e ele existe a partir do momento em que você se dispõe a olhar. Ao passo que com o filme não. Eu coloco o espectador num quarto escuro, projeto uma imagem, um som, e ele é obrigado a entrar no meu clima. O máximo que você pode fazer é levantar e ir embora. O filme foi feito num momento em que eu precisava ter um controle do espectador. Onde eu apresentasse toda esta idéia de natureza sem estar prisioneiro dentro de uma sala.

Gershman volta à tela, mas ele próprio confessa que ocorre uma coisa estranha, e explica:

— A tela é cortada, tem coisas coladas, as letras são vasadas, uso um rolo, por exemplo, que esconde uma palavra, uma série de coisas peculiares ao problema da pintura.

Ele gosta de escrever porque se organiza mentalmente, mas confessa ser antes de tudo um pintor, sentindo um prazer manual de fazer as coisas "de A a Z, onde o vocabulário é só meu".

Um problema de conceito

Para os que o acusam de ser um pintor de elite, Gershman se defende com a evolução normal de todo o seu trabalho:

— Parti da observação direta da realidade, mas acho importante propor coisas e fornecer informações ao povo para que se eduque. Educação é um trabalho diário feito por todos nós. Eu faço todos os dias este esforço. E' preciso ler muito, ver muito trabalho, saber o que é bom. E' uma vida inteira. Acho que vai levar algum tempo, mas as pessoas chegarão lá. Quando me perguntam se estou intelectualizando demais, não posso fazer nada. Espero que aquelas pessoas que se interessaram pelo meu trabalho continuem interessadas em seu prosseguimento e que novas pessoas apareçam. E depois, a cultura de um povo é a soma de vários trabalhos. Poderia estar fazendo hoje o mesmo que em 1964, isto é, pintando quadros realistas: concurso de *miss*, e futebol. Muita gente diluiu meu trabalho e ficou fazendo isso até hoje. Não me importo, deixa fazer. Mas eu que estava num caminho já esgotado.

Dá como exemplo o trabalho sobre os índios, que é uma retomada da realidade num sentido poético, muito mais profundo, mais denso:

— Comecei nos Estados Unidos porque lá, pude pensar sobre o Brasil de uma maneira mais crítica e com uma certa distancia. Agora, pretendo ficar no Brasil, mas saindo de vez em quando, porque aqui a informação é tão ruim que, às vezes, um trabalho publicado numa revista ou jornal já está gasto. As pessoas não se interessam mais em saber o que está atrás daquilo. Tudo aqui é orientado para o consumo e eu não estou fazendo arte de consumo, digestiva.

De um passeio pelas galerias de arte de São Paulo resultou o texto *Floresta de Acrílico*, onde Gershman mostra todo seu repúdio à onda de tecnologia por que passa a arte brasileira:

— Tenho horror a isto — dize ele — é uma arte retiniana (arte de retina), como diz Duchamp. Proponho uma arte muito pobre, paradoxal talvez, porque você vai encontrar objetos altamente industrializados, mas não é este o espírito. Sempre usei o material para dizer alguma coisa, sem nunca ficar dominado por ele. A obra é que determina do que será feita.

MUTATION ABOVE/BELLOW (1971)

AÍLTON ESCOBAR NO VER-OUVIR

PARA encerrar o espetáculo da série Ver-Ouvir, na Sala Cecília Meireles, o jovem compositor Aílton Escobar, especialmente convidado, apresenta hoje, às 21 horas, a obra *Coletiva-1*, para o que pede ao público que leve rádios de pilha e gravadores a fim de contribuir na sonorização total, que contará com três pianos, gravadores com fitas pré-gravadas de sons eletrônicos, microfones espalhados pela sala, um soprano, duas atrizes e mais os instrumentos de percussão levados pelos presentes.

— Este tipo de espetáculo já o realizei mil vezes em minha atividade e apenas o chamei de número um por ser a primeira vez em que ele é feito na Cecília Meireles — explica Aílton, um dos mais premiados compositores eruditos da nova geração. — E' uma obra que será escrita por todos os presentes. Todos vão compor e eu vou catalizar a contribuição de todos. Ao contrário do que muitos poderão pensar, não será uma balbúrdia infernal de todos os sons, porque não pretendo atingir sonoridades enormes, mas fazer um trabalho dentro de uma textura muito leve, com sons suaves que conduzam o público a uma atitude pacifista que corresponda à harmonia das esferas.

Trabalho que corresponde a uma das mais modernas formas de atividade musical, a música aleatória é de certa forma também a música mais antiga, porque visa à participação de todos os presentes no espetáculo. "Este tipo de composição deixa aberto à sensibilidade do executante o fecho de sua obra e sua característica é que não é uma obra acabada e assinada mas só finalizada nas mãos do executante", explica Aílton.

Premiado nos festivais de música da Guanabara, onde apareceu oficialmente para o público, junto com outros compositores da vanguarda brasileira, como José Antônio de Almeida Prado e Lindenberg Cardoso, Aílton Escobar desenvolve o tema da criatividade em música durante as aulas que realiza no Museu de Arte Moderna, no Conservatório Brasileiro de Música e na Pró-Arte, a par de trabalhos de música incidental para cinema e teatro.

Um de seus últimos trabalhos, o concerto *Assembly*, será editado na Polônia pela Casa, Gerig, e será apresentado hoje ao público da Cecília Meireles pela pianista Nora de Moura: "é uma obra para piano e fita magnética. Um acoplado de estruturas como se fosse um piano só, retorcido e levado às suas últimas consequências. Começa pianíssimo, e do teclado a pianista passa a manipular as cordas do piano, usando objetos como lápis, copos de cristal, e vai num crescendo até que a pianista diga um poema qualquer, à sua escolha, assinando no final o seu nome, com um grito ao mesmo tempo em que dá o último acorde, com os antebraços."

Aílton Escobar dá a receita da obra como um todo e a sonoridade resultante é prevista embora as surpresas possam acontecer durante a execução. Outra obra sua será também apresentada neste último espetáculo da série Ver-Ouvir, organizado por Geni Marcondes: *Cantos Novos e Vazios*, para piano e vozes, com a soprano Fátima Alegria, e os poemas *Onde, Onda* e *Nordeste*, de Félix Augusto Ataíde. Na parte instrumental, serão usados os mesmos elementos de *Assembly* de forma diferente, acompanhando os poemas, falados no tempo em que a pianista quiser, procurando dar a impressão de vazio, de imensidão.

— Com estes trabalhos, eu concluo uma fase de estudos sobre piano e vozes com trabalhos que estão sendo editados pela editora Tonus, da cidade de Darmstadt, na Alemanha. Venho realizando um trabalho bastante farto, bastante assíduo e já observei que alguns críticos e colegas pensam que só sei fazer espetáculos coletivos, sem se interessar em conhecer o conjunto de minha obra. Este ano, apresentei um concerto para orquestras chamado *Onthos*, obra aberta, que foi executada pela Orquestra Sinfônica Nacional no Teatro Municipal, sem que nenhum desses críticos estivesse presente. Não pretendo ser um gênio e acho que a música é a arte de dar as mãos e não a de sentar num trono."

A obra *Onthos* se constitui num jogo de 150 módulos sonoros e instrumentais à disposição da orquestra e do regente, com combinações infinitas. Se uma só orquestra executar a obra durante cinco horas ininterruptas durante cinco dias úteis de cada semana, ela só virá a se repetir depois de 10 anos de execução.

— Não há na obra preocupações com a perenidade mas apenas as mil possibilidades de combinações sonoras. Como na música oriental, a densidade da obra está em si própria e não em quem observa, como ocorre na música ocidental, que existe para o cultivo da criatura e não como forma de ser e de cultivar a natureza.

Considerados os dois grandes *papas* da música de vanguarda, o americano John Cage e o alemão Carl-H. Stockhausen, terão obras suas apresentadas também no espetáculo *Ver-Ouvir*. De Cage, o pai das maiores experiências em piano preparado, será apresentado *Os Sete Haykays*, pequenos poemas japoneses com sete sílabas onde se dizem infinidades de coisas, acompanhados por uma projeção de *slides* simultânea, preparada por Cláudio de Moura Castro.

— Os *slides*, fotos de gotas e luz, são a visão de Cláudio sobre os poemas e o que era música passou a ser a forma poética, japonesa, sonorizada e visualizada. O espectador terá, de olhos e ouvidos, toda a dinâmica do devaneio e da fantasia contida no poema japonês.

O espetáculo contará também com o audiovisual sobre o tema *Criatividade, Obra Aberta*, organizado por Geni Marcondes e abordando as últimas correntes da arte moderna, incluindo o hiper-realismo americano.

Aílton Escobar, um dos mais premiados compositores eruditos da nova geração, mostra sua Coletiva-1 *na Sala Cecília Meireles*

UMA EXPRESSÃO ARTESANAL DA ARTE SACRA

O artesão mineiro Moacir de Freitas dedica-se a trabalhos em estopa, construindo delicadas figuras religiosas

NO começo, Moacir viajou. Aposentado do IBGE em 1966, foi a Salvador, descobriu a tapeçaria e o artesanato em estopa.

— Quando voltei para o Rio, já tinha idéia do que fazer com o meu tempo.

Surgiram então *Reis Magos* e uma *Sagrada Família*, de estopa, trabalhos que Moacir mostrou a amigos.

— O pessoal se entusiasmou, me estimulou a continuar, apareceram as primeiras encomendas e eu nunca mais parei.

Moacir geralmente gasta o dia inteiro na composição de um santo. Os anjinhos levam mais tempo — três a quatro dias, em média.

Os turistas são os principais compradores de suas peças. Mas isso não refletiria uma orientação *turística* do trabalho de Moacir.

— O caso é que eu exponho principalmente em hotéis. É normal que os hóspedes, sobretudo os estrangeiros, me procurem depois.

Depois de vários anos trabalhando com estopa e arame, Moacir procura agora na pintura outra maneira de expressão. E já está com vários óleos em casa, inclusive uma *Favelinha*, que retrata um conjunto de barracos.

— Estou descobrindo a pintura agora. Não uso pincéis e sim espátulas. Com isso realizo um trabalho muito lento. Vou salpicando a tinta na tela, como o operário de construção joga a cal no reboco da casa. Isso, com muita paciência, vai ganhando dimensão.

OS PLÁGIOS

Moacir queixa-se hoje de um problema — a imitação de suas peças. Uma parenta sua, em Belo Horizonte, passou a copiar literalmente sua técnica. E até na Praça General Osório, no Rio, começaram a aparecer plágios de suas figuras, "imitações grosseiras".

Daí a iniciatica que tomou, agora, de registrar seus trabalhos na Escola Nacional de Belas-Artes.

— Sei que isto não vai resolver totalmente o problema. De qualquer forma, é uma arma de que disponho. Vou poder entrar com advogados e provar as falsificações.

Santos e anjos de arame e estopa, nascidos de um artesanato meticuloso e paciente. É a arte sacra de Moacir de Freitas, artesão mineiro que descobriu sua vocação quando, ao aposentar-se, procurava uma forma de preencher o tempo. Hoje, esse tempo não dá para atender as encomendas, principalmente do estrangeiro. A procura de seus trabalhos é intensa, no apartamento-atelier da Rua Barão de Ipanema, em Copacabana, na Galeria Chica da Silva, e na SOL, no Jardim Botânico. "Eu tenho muita coisa espalhada por aí afora. Só de uma vez, exportei para a França 42 imagens de Santo Antônio"

Carlos Drummond de Andrade

Atenção: Peça nova

Estou escrevendo uma peça que suponho venha a alcançar a maior glória e bilheteria. Será facílima de montar. Dispensa cenários e até mesmo atores, pois o que há a comunicar poderá ser transmitido em fita magnética, se houver fita magnética. Se não houver, aproveitam-se os ruídos da rua, que, sendo variados, tornarão o espetáculo diferente a cada apresentação. Em último caso, não havendo ruídos externos a captar, ficará por conta da inventiva de cada espectador a criação de sons, inteligíveis ou não (de preferência in), que compõem (ou não compõem, tanto faz) a estrutura original de minha peça.

Como? Ah, sim, é o Yan Michalski perguntando o que é então que estou escrevendo, se não haverá texto, mas simplesmente sons, ou nem isto. Respondi-lhe que escrever o não escrito, escrever inescrevendo (sempre in) é básico em minha concepção cênica. Todo o meu esforço intelectual se concentra em compor uma peça que, não tendo nenhuma palavra dicionarizada ou bolada *na hora pelo autor, esteja isenta de mácula perante a suspicácia da censura. Vencerá, pois, galhardamente, a etapa preliminar de todo espetáculo. A preliminar e as outras. Tem-se visto a censura desaprovar o que aprovou, mandando retirar do cartaz aquilo que antes autorizara a ser mostrado. Dá o dito por não dito. Darei então o não dito por dito.*

Ia começando a fazer o segundo ato, quando o João Brandão me adverte que o melhor é não usar nem atores nem fita magnética nem rumores da rua. Nunca se sabe o que pode sair da mistura de sons urbanos — buzinas, gritos, freadas, objurgatórias (nome estilizado de palavrão), ronco de motor, vento zunindo, quedas do vigésimo andar, vendedores de porta de rua, gargalhadas, choro, etc. Este material sonoro pode revestir-se de feições estranhas, consideradas suspeitas por um censor que tenha ouvido delicado, e lá se vai o dinheiro do produtor de minha peça, lá se vai minha glória, além de outros aborrecimentos, fáceis de prever.

O cauto Brandão me previne ainda quanto ao que ele considera o maior risco: deixar entregue à imaginação imprevisível do espectador os sons da peça. Não há dúvida — admite ele — de que se trata de experiência dramática das mais sedutoras, pela instituição da autoria múltipla, ao sabor das novas tendências da arte: o sujeito fruidor-criador do objeto. Cada assistente repartirá comigo as vaidades da criação, e isto estimulará infinitas realizações no gênero, que se poderia rotular de teatro-em-ser, teatro-branco, teatro-não, teatrossim, à vontade. Mas adviriam duas consequências desagradáveis. Primeira, o espectador reclamaria sua cota de direito autoral. Segunda (fatal para a peça), o espetáculo ficaria em cena apenas meio minuto, tempo suficiente para o censor detectar no espírito do cavalheiro da terceira fila, poltrona oito, a inadmissível formulação de um som altamente reprovável do ponto-de-vista do código da Censura.

Tendo na devida conta as ponderações do meu amigo, permito-me considerá-las improcedentes. Como renunciar ao puzzle *de sons que será a essência de minha peça? Recorrer a palavras seria contaminá-la. Usar o silêncio seria estabelecer o teatro puro, para o qual não estamos preparados, ou talvez incorrer na condenação total do censor.*

Não vejo o menor inconveniente em que a platéia compartilhe da renda, acho até que esta será a maneira de levar público ao teatro. Quem não gostará de colaborar na invenção e participar dos lucros? Por outro lado, a duração de meio minuto para o espetáculo já é bom limite de tempo, se o compararmos à não duração das peças natimortas pela proibição censória. Meio minuto é meio triunfo. O próprio censor, quem sabe? será tentado a praticar o exercício excitante da multiautoria com dividendo.

Prossigo pois no trabalho, com amor e pertinácia, animado do propósito de achar uma saída para o teatro nacional em face da Censura. Eis a fórmula: a peça que, por onde quer que se lhe pegue, não se deixa pegar. Pela supressão da linguagem e das conotações impróprias que toda palavra traz consigo, senão intrinsecamente, pelo jeito com que é pronunciada, pelo olhar que a sublinha, pelo gesto ou suspeita de gesto, etc. Tema? Deixa pra lá.

Cinema

ESTRÉIAS

O ARQUIVO SECRETO (The Jerusalem File), de John Flynn. Com Bruce Davison, Nicol Williamson e Donald Pleasence. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 42 — 222-6490): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 368 — 248-8840): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), **Santa Alice**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 227-6686): 20h30m, 22h30m. (18 anos).

JOGO MORTAL (Sleuth), de Joseph Mankiewicz. Policial. Com Laurence Olivier, Michael Caine. **Caruso-Copacabana** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 13h45m, 16h20m, 19h 05m, 21h45m. (18 anos).

O VAMPIRO NEGRO (Blácula), de William Crain. Terror. Com William Marshall, Vonetta McGee e Denise Nichalos. **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303), **Rosário, Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 18h, 20h, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178): 16h05m, 18h, 20h40m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170): 15h30m, 17h20m, 19h 10m, 21h. (18 anos).

TAMBORES DO INFERNO (Zatoichi Kenkadaiko), de Misumi Kenji. Com Katsu Shintaro, Sato Makoto e Mita Keiko. **Osaka** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ROMANCE DE UM LADRÃO DE CAVALOS (Romance of a Horse Thief), de Abraham Polonsky. Com Yul Brynner, Eli Wallach e Jane Birkin. **Super-Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1860), **S. Bento** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

S. BERNARDO (brasileiro), de Leon Hirszman. Drama. Baseado no romance de Graciliano Ramos. Com Oton Bastos e Isabel Ribeiro. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286): 16h, 18h, 20h, 22h, sáb., dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

A ROSA DE SANGUE (The Mutilated Rose), de Claude Mulot. Com Philippe Lemaire, Anny Duperey e Howard Vernon. **Pax** (Rua Visc. de Pirajá, 351 — 287-1935), **Ricamar** (Av. Copacabana, 680): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Festival** (Ed. Av. Central, sobreloja — 252-2828): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LOBO, O BASTARDO (Il Suo Nome Era Pot... Ma...), de Dennis Ford. Com Peter Martell, Lincoln Tate e Daniela Giordano. **Azteca** (Rua do Catete, 228 — 245-6813): 14h, 17h 20m, 20h40m. (18 anos).

SSSSSSSS (Sssssss), de Bernard L. Kowalski. Terror. Com Strother Martin, Dirk Benedict e Heather Menzies. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 406 — .... 254-0195): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

COM A CAMA NA CABEÇA (brasileiro), de Mozael Silveira. Comédia. Com Calé, Mozael Silveira e Henriqueta Brieba. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): 10h, 11h 40m, 13h20m, 14h30m, 15h20m, 20h, 21h40m. **Art-Méier, Art-Madureira, Eden** (Niterói): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

O ESTRANHO SEM NOME (High Plains Drifter), de Clint Eastwood. Western. Com Clint Eastwood e Verna Bloom. **Odeon** (Niterói), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — .... 236-6245), **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — 222-1508): 13h45m, 15h50m, 17h55m, 20h, 22h05m. (18 anos).

O CRIADO (The Servant), de Joseph Losey. Com Dirk Bogarde, James Fox e Sarah Miles. Preto e Branco. **Estúdio Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35): 19h40m, 21h50m. (18 anos).

MISSÃO CONFIDENCIAL (The Salzburg Connection), de Lee Katzin. Espionagem. Com Barry Newman, Anna Karina e Karen Jansen. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838) **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

PRIMAVERA PARA HITLER (The Producers), de Mel Brooks. Comédia. Com Zero Mostel, Gene Wilder e Dick Shawn. **Bruni-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

ESTE PATO VALE OURO ($ 1 000 000 Duck), de Vincent McEveety. Comédia da Disney Productions. Com Dean Jones, Sandy Duncan e Joe Flynn. **S. Luís** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **Rian** (Av. Atlantica, 2 964 — 236-6114), **Icaraí** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **D. Pedro, América** (Rua Cde. de Bonfim, 334 — 248-4519): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

O RETORNO DE RINGO (Il Ritorno di Ringo), de Duccio Tessari. Western. Com Giuliano Gemma, Fernando Sancho. Italiano. **Astor**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O ASSASSINATO DE TROTSKY (The Assassination of Trotsky), de Joseph Losey. Com Richard Burton, Alain Delon e Romy Schneider. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Bruni-Méier**: 15h30m, 18h, 20h30m. (18 anos).

LOIRO ALTO DO SAPATO PRETO (Le Grand Blond Avec Une Chaussure Noire), de Yves Robert. Comédia. Com Pierre Richard, Bernard Blier e Jean Rochefort. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite.

O JUSTICEIRO NEGRO (Black Gun), de Robert Harford-Davis. Com Jim Brown e Marty Landau. Drama. **Bruni-Piedade, Bruni-Botafogo**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CÉSAR E ROSALIE (César et Rosalie), de Claude Santet. Drama. Com Romy Schneider e Ives Montand. Francês. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — ...... 255-2610). **Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 422 — 248-4518): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

ALFREDO, ALFREDO (Alfredo, Alfredo), de Pietro Germi. Comédia. Com Dustin Hoffman, Stefania Sandrelli, Carla Gravina. Italiano. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h10m. **Petrópolis**: 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

PEQUENOS ASSASSINATOS (Little Murders), de Alan Arkin. Com Elliott Gould e Donald Sutherland. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A PONTE DO RIO KWAI (The Bridge on the River Kwai), de David Lean. Drama. Com William Holden e Alec Guiness. **Coral** (Praia de Botafogo, 320), **Matilde**: 13h, 16h, 19h, 22h. (10 anos).

O PODEROSO CHEFÃO (The Godfather), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando. **Império** (Pça. Marechal Floriano, 19 — 224-5276), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h15m, 17h30m, 20h45m. (18 anos).

AMOR SEM PROMESSA (Two People), de Robert Wise. Com Peter Fonda e Lidsay Wagner. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos).

E O CHAMAVAM ESPÍRITO SANTO — Western. Complemento: **A Raposa do Rabo de Veludo. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 13h 30m, 16h55m, 20h25m. (18 anos).

ARIZONA KID (Dio in Cielo... Arizona in Terra), de John Wood. **Western.** Com Peter Lee Lawrence, Maria Pia Conte e Robert Camardiel. **Pathé** (Pça. Marechal Floriano, 45 — 224-6720): 12h, 13h 40m, 15h 20m, 17h, 18h 40m, 20h 20m, 22h. **Paratodos**: 15h, 16h 40m, 18h 20m, 20h, 21h 40m. **Mauá**: 14h 30m, 16h 10m, 17h 50m, 19h 30m, 21h 10m. (14 anos).

PARTES PRIVADAS (Private Parts), de Paul Bartel. Com Ayn Ruymen e Lucille Benson. **Roma-Bruni** (Rua Visc. de Pirajá, 371 — 267-2382): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LAWRENCE DA ARÁBIA, de David Lean. Drama. Com Peter O'Toole e Omar Sharif. **Tijuca-Palace** (Rua Cde. de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES (brasileiro), de Vitor Lima. Com Renato Aragão. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

MAMA ROMA (Mama Roma), de Pier-Paolo Pasolini. Com Anna Magnani, Ettore Garofolo. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — .... 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SEM DESTINO (Easy Rider), de Dennis Hopper. Drama. Com Peter Fonda e Dennis Hopper. **Mesbla** (Rua do Passeio, 42 — 242-4880). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA (The Last Picture Show), de Peter Bogda-Com Jean Marais, Bourvil e Elsa novich. Drama. Com Timothy Bottoms. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos).

A PECADORA (Seven Sinners), de Tay Garnett. Com Marlene Dietrich e John Wayne. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h, sáb., dom., 14h, 15h45m, 17h30m, 19h15m, 21h, 22h45m. (14 anos).

HORIZONTE PERDIDO (Lost Horizon) — Musical. Baseado no romance de James Hilton. Com Liv Ullmann, Peter Finch. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (10 anos).

MATINÊS

RUA DESCALÇA (Brasileiro), de J. B. Tanko. Com Joel Barcelos, Júlio César Cruz e Zeni Pereira. **Estúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35): 14h, 15h50m, 17h40m. (Livre).

OS SEUS, OS MEUS, OS NOSSOS — Copacabana (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h. (Livre).

A GRANDE ESCAPADA — Com Terry Thomas. **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h. (Livre).

O CIRCO DO VAMPIRO — América (Rua Cde. de Bonfim): 14h. (18 anos).

EXTRA

A FALECIDA (Brasileiro), de Leon Hirszmann. Com Fernanda Montenegro, Paulo Gracindo e Ivã Candido. Hoje, às 18h30m e sábado, às 20h 30m, na **Cinemateca do MAM.**

Os horários e os programas de cinema divulgados neste roteiro são fornecidos pelas empresas e, portanto, de exclusiva responsabilidade dos distribuidores e exibidores.

Livros

Rodrigues Alves — Apogeu e Declínio do Presidencialismo, de Afonso Arinos de Melo Franco, pode ser apontado como um dos mais importantes livros — sob o ponto-de-vista editorial e cultural — do ano. Fixando, de forma definitiva, a personalidade e a vida de um dos políticos mais discutidos da Velha República, o autor vai mais além, estabelecendo a paisagem, a atmosfera de uma época, e reconstituindo todo o quadro em que atuou o "anti-herói avesso a bravatas" — meio século de presença na vida política brasileira. A José Olímpio, que patrocinou, com a Universidade de São Paulo, esse lançamento, reduziu o seu preço de capa, para torná-lo acessível a um maior número de leitores, embora o seu custo exigisse o contrário. Em dois volumes, 932 páginas, **Rodrigues Alves — Apogeu e Declínio do Presidencialismo** está sendo vendido a Cr$ 70,00.

REMY GORGA, filho

RODRIGUES ALVES, de Afonso Arinos de Melo Franco, José Olímpio/USP, capa de Eugênio Hirsch, dois volumes. Francisco de Assis Barbosa, comentando esse livro, diz que "não se limita a um simples relato da vida e atuação de um homem público. Baseado em documentos até agora não utilizados de arquivos particulares, de Rodrigues Alves, Afonso Pena e Altino Arantes, entre outros, a biografia se insere como parte fundamental do grandioso painel de uma época". Volumes de 948 pp., Cr$ 70,00.

PSICOLOGIA DOS SUPERDOTADOS, de Rachel Lea Rosenberg, José Olímpio. Tendo em conta que aos superdotados cabem papéis decisivos no futuro do país, sua educação deve ser orientada, quaisquer que sejam as condições sociais e econômicas dessas crianças. A Autora oferece um quadro claro e atual de tudo quanto se sabe sobre a natureza da superdotação, especialmente no que se relaciona com o processo educacional. Volume de 73 pp., Cr$ 12,00.

PRINCÍPIOS DE PSICOLOGIA, de J. Alves Garcia, Fundação Getúlio Vargas, 4a. ed., revista e aumentada. Edição que atende aos programas dos cursos de Psicologia, de Medicina e dos institutos de formação de professores. Foram acrescidos dois novos capítulos e a bibliografia atualizada. Volume de 504 pp., Cr$ 40,00.

DIDAQUÉ OU DOUTRINA DOS APÓSTOLOS, introdução e tradução de Urbano Zilles, Vozes, 2a. ed., capa de Paulo de Oliveira. Mais antigo manual de religião da comunidade primitiva, datado de 90 a 10 DC, está dividido em três partes: tratado moral para os candidatos ao batismo, ritual antigo com instrução sobre o batismo, celebração da eucaristia; jejum e oração e, finalmente, contém as diretivas referentes à vida comunitária. Volume de 92 pp., Cr$ 9,00.

A GRANDE AVENTURA DE SPIX E MARTIUS, condensação de **Viagem pelo Brasil**, de Johann Baptist von Spix e Karl Friedrich Philipp von Martius, feita por Mário Garcia de Paiva, Instituto Nacional do Livro. Foram suprimidas várias observações botanicas, zoológicas, ilustrações, mapas, preparativos para a viagem e comentários extensos nos finais de capítulos, para levar ao leitor um texto enxuto, com continuidade e sequência, respeitando o que se refere ao homem e ao seu meio, para uma compreensão do **hinterland** brasileiro. Volume de 212 pp., Cr$ 8,50.

A REVOLUÇÃO DA INFORMÁTICA, organização e revisão geral de Fausto Cunha, Paz e Terra, tradução de José Batista, capa de Luís Pessanha. Livro escrito por um grupo de especialistas como Ulmo, Le Rossignol, Barroux, Kaufmann, oferece a verdadeira imagem dos computadores eletrônicos: nem monstros com poderes ocultos, nem pobres máquinas de calcular aperfeiçoadas. Volume de 140 pp., Cr$ 15,00.

Artes Plásticas

RUBENS GERCHMAN — Telas, serigrafias e esculturas. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 2a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 18 de novembro.

JULIO VIEIRA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a a 6a., das 13h às 20h, sáb. e dom., das 14h 30m às 19h.

COLETIVA — Obras 120 fotógrafos ligados à Photo Galeria. **Tora,** Av. Epitácio Pessoa, 280-A.

MARLENE BARREIROS — Pinturas e desenhos. **Galeria Marte-21,** Rua Farme de Amoedo, 76, sobreloja. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 31.

COLETIVA — Dos seguintes pintores e desenhistas: Antonio d'Orleans e Bragança, Francisco Paula Leite, Heloísa Paula Leite, Lúcia Pedrosa e Marcelo Braga. **Livraria Divulgação e Pesquisa,** Rua Maria Angélica, 37.

NINITA — Pinturas. **Galeria Chica da Silva,** Av. Copacabana, 1 146. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 27.

WAKABAYASHI — Pinturas, **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 3 de novembro.

KAMINAGAI — Pinturas. **Galeria Quadrante,** Rua Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 16h às 22h.

VASARELY — 14 serigrafias e três objetos. **Livraria Carlitos,** Av. Copacabana, 249 — Loja D. Diariamente, das 9h às 23h.

QUATRO MESTRES CONTEMPORANEOS — Exposição de obras de Dubuffet, Giacometti, De Kooning e Francis Bacon, organizada pelo Conselho Internacional do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. **Museu de Arte Moderna,** de 2a. a sáb., das 12h às 19h, e dom., das 14h às 19h.

CARMÉLIO CRUZ — Pinturas. **Galeria da Praça,** Rua Maria Quitéria, 41. De 2a. a sáb., das 14h às 23h.

ELISA CARVALHO — Pinturas. **Galeria Atelier,** Rua Gal. Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 9h às 22h e sáb., das 9h às 12h.

LEONARDO PEREIRA LEITE — Guaches e aquarelas. **Centro de Pesquisas de Arte Ivã Serpa,** Rua Paul Redfern, 42. De 2a. a sáb., das 19h às 22h. Até dia 30.

LÍDIA KAEFER — Pinturas. **Galeria Ricardo Montenegro,** Rua Mena Barreto, 142. Diariamente, das 16h às 21h. Até dia 27.

MARCOS ROSENZVAIG — Desenhos. **Galeria Lia Roquete Pinto,** Av. Marechal Camara, 186. De 2a. a 6a., das 9h às 17h. Até dia 26.

MUSTAFÁ YEHYA — Pinturas. **Real Galeria de Arte,** Rua Visc. de Pirajá, 168. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Até dia 26.

SÍLVIA CHALREO — Pinturas. **Galeria Grupo B,** Rua das Palmeiras, 19. 2a., das 14h às 19h, de 3a. a 6a., das 14h às 22h e sáb., das 10h às 13h. Até sábado.

ALUÍSIO CARVÃO — Pinturas. **Galeria Intercontinental,** Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a sáb., das 10h às 22h.

ADÍLSON SANTOS — Pinturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, e sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 28.

FLETCHER BENTON — Esculturas cinéticas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 27.

JOÃO HENRIQUE — Pinturas. **Galeria de Arte do Copacabana Palace,** Av. Atlantica, 1 702. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 19h. Até dia 23.

DARCÍLIO LIMA — Gravuras e desenhos. **The Gallery,** Rua Francisco Otaviano, 67-B. De 2a. a sábado, das 14h às 22h.

ROMANELLI — Pinturas. **Galeria Ponto de Arte,** Rua Aires Saldanha, 92, sobreloja. **De 2a. a 6a.,** das 14h às 22h.

COLETIVA — Obras de Folon (ganhador da XII Bienal de São Paulo), Di Cavalcanti, Milton Dacosta, Roni Brandão, Darel, Mabe, Sachiko e outros, pertencentes ao acervo. **Galeria Vernissage,** Rua Hilário de Gouveia, 57-A. De 2a. a 6a., das 10h às 22h, e sáb., das 10 às 15h.

PAISAGENS EM TRÊS PROPOSIÇÕES — Coletiva dos seguintes pintores: Inimá, Guima e José Maria. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. Até sábado.

COLETIVA — Obras de Pancetti, Di Cavalcanti, Mabe, Djanira, Visconti e outros, pertencentes ao acervo da **Galeria Domus,** R. Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 14h às 19h.

ARTURO KUBOTTA — Pinturas. **Centro Lume,** Av. Delfim Moreira, 54. Diariamente das 17h às 22h.

Música

SÉRIE VER-OUVIR — Recital ilustrado com projeção de **slides** e comentários de Geni Marcondes, abordando as correntes artísticas de 1945 a 1970. Na segunda parte, obras de Aylton Escobar. Com a participação do soprano Fátima Alegria e da pianista Nora Moura. Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

VILLEGAGNON OU LES ISLES FORTUNÉES — Oratório cênico de Almeida Prado. Texto de Henri Doublier. Com a Orquestra e Coro do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Jacques Pernoo. Participação de Maria D'Apparecida, Robert Moncade e Cècile Demay. Amanhã, às 21h e domingo, às 16h, no **Teatro Municipal.**

ANTÔNIO BARBOSA GUEDES — Recital de piano. No programa, obras de Haydn, Gershwin, Vila-Lobos, Debussy e Chopin. Amanhã, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

RECITAL DE CORAIS — Apresentação do Coral da UEG, Coral Presença e Coral Harmonia. Amanhã, às 21h, no **Auditório do DER,** com entrada franca.

OSB — Concerto promovido pelo JORNAL DO BRASIL, sob a regência do maestro Henrique Nirenberg. No programa: **1.º e 2.º Movimentos do Concerto para Oboé e Cordas,** de Benedetto Marcelo, e apresentação de uma sessão de audiovisual sobre Bach, Beethoven, Vila-Lobos e Tchaikovsky, realizada por Geni Marcondes e Luís Carlos Saroldi. Amanhã, às 10h, na **Sala Cecília Meireles,** com entrada franca.

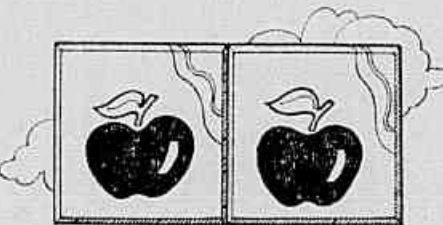
GENÉSIO NOGUEIRA — Recital do violonista, interpretando obras de Bach, Carcassi, Bocherini, Ernesto Nazaré e outros. Amanhã, às 21h, no **Auditório da ABI,** Rua Araújo Porto Alegre, 71.

SERVIÇO

CONJUNTOS PARA CRIANÇAS — Jaquetinhas e pantalonas de brim com entalhes de laise ou rendão, desde Cr$ 160,00, na boutique Liza: Av. Copacabana, 1018 s/209.

SAIAS INDIANAS — Longas, com estamparia colorida em faixas verticais, cada uma de um tom diferente. Por Cr$ 800,00, na Daboukir. Para complementar as saias, camisetas collants de malha lurex, por Cr$ 180,00, e blusas de malha rebordada, por Cr$ 120,00. R. Visconde de Pirajá, 86 — sobreloja 21.

FLANS DA NESTLÉ — Já nos supermercados os novos sabores de Flan Chambourcy da Nestlé: baunilha com calda de caramelo, chocolate com calda de laranja e coco com calda de ameixa. Todos têm embalagem dupla, e os preços vão de Cr$ 1,90 a Cr$ 2,10.

SANDÁLIAS DE BRIM — Tamancos, sandálias e sapatos fechados, em brim jeans, com ou sem bordados, de sola alta em madeira ou cortiça. A partir de Cr$ 35,00, na Espírito Santo: R. Visconde de Pirajá, 194.

NOVA AZULEJARIA EM RECIFE — A Indústria de Azulejos S. A. inaugurou a IASA — Exposição Ceramica, com coleção de azulejos exclusivos, de desenhos nacionais. A fábrica fica no Engenho São João, na Várzea, e as vendas são feitas na Av. Conde da Boa Vista, 652 s/4.

MÓVEIS INFANTIS — Berços laqueados, a partir de Cr$ 227,00; cômodas por Cr$ 385,00 e armários por Cr$ 585,00, todo em desenho moderno, em madeira aglomerada. Na Tronquinho: R. Haddock Lobo, 102, na Tijuca.

SOPA QUE EMAGRECE — Na Chuga-Chuga, o Zupavitin, em embalagem com três envelopes, está por Cr$ 39,50. Os sabores: aspargos, tomate, champignons, ervilhas e carne. R. Anibal de Mendonça, 81 — loja A.

O PRATO PARA O FIM DE SEMANA

"ARROZ DE CARRETEIRO DA FRONTEIRA"

Duas xícaras de arroz, 3 xícaras de charque picadinho, 2 colheres de margarina, 1 colher de gordura de porco, 1 cebola, 2 dentes de alho, 1 folha de louro, 1 tablete de caldo de carne, alguns torresmos.

Dar três ou quatro fervuras no charque, até dessalgar. Levá-lo a cozinhar em água até ficar macio, retirar, escorrer e cortar em tiras. Fritar na gordura de porco e adicionar o louro, o arroz, o alho socado e a cebola batidinha. Fritar tudo muito bem, cobrir com água, adicionar o caldo de carne e deixar cozinhar normalmente. Quando estiver seco, acrescentar os torresmos e misturar bem. Servir com banana frita.

MYRTHES PARANHOS

O PROGRAMA EM SÃO PAULO

Cinema

A Mulher que Inventou o Rebolado (Mini Tira-Buscio), de Marcello Fondato. Itália, 1970. Comédia burlesca com Monica Vitti, Gastone Moschin, Pierre Clementi, Peppino Di Philippo e Sylvia Koscina. Colorido. Cine Coral, Rua 7 de Abril, 381. (18 anos).

O Cérebro do Mal (Il Diavolo Nel Cervello), De Sergio Mollina. Roteiro de Suso Cecchi d'Amico. Um crime de que é acusado um menino de sete anos de idade. Colorido. Com Stefania Sandrelli, Keir Dullea, Micheline Presle, Maurice Ronet. Nos cines República, Praça da República, 365, e Lumiere, Rua Joaquim Floriano, 339 (18 anos).

Ela Agora... Desejo (La Mandarine), De Edouard Molinaro. França. 1971. Annie Girardot e Madeleine Renaud e o inglês Murray Head. Colorido. No Cine Espacial, Av. São João, 1455. (18 anos).

"Shows"

Baden Powell. O compositor e violonista se apresenta de quarta-feira a domingo, a partir das 23h. No Café-Concerto Café de Ilusões, Rua Augusta, 161.

Maria Betania. A cantora se apresenta acompanhada pelo Terra Trio no espetáculo Drama/Luz da Noite, dirigido por Antônio Bivar e Isabel Camara. Textos de Fernando Pessoa, Clarice Lispector, Luis Carlos Lacerda, Bivar e Isabel Camara, e músicas de Caimi, Assis Valente, Chico Buarque, Gil e Caetano, entre outros. De terça a sábado, às 21h; Domingos, às 20h. No Teatro da Universidade Católica (Tuca), Rua Monte Alegre, 1024.

Teatro

Bodas de Sangue, de Federico Garcia Lorca, direção de Antunes Filho. A volta de Maria Della Costa ao palco. Com Jonas Melo, Nei Latorraca, Márcia Real e Cláudia de Castro. De terça-feira a sábado, às 21h 15m; domingos, às 18h e 21h 15m. No Teatro Itália, Av. São Luis, 50. (18 anos).

Um Grito Parado no Ar, de Gianfrancesco Guarnieri, direção de Fernando Peixoto. Com Othon Bastos, Marta Overbeck, Osvaldo Campozana, Lourival Pariz, Liana Duval e Sônia Loureiro. De terça à sexta-feira, às 21h; sábados, às 20 e 22h; domingos, às 18h e 21h. No Teatro da Aliança Francesa, Rua General Jardim, 182. (18 anos).

Casa de Bonecas, de Henrik Ibsen, direção de Cecil Thiré. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Rosita Tomás Lopes, Carlos Kroeber, Nélson Dantas e Margot Louro. De terça à sexta-feira, às 21h; sábados, às 10h 30m; domingos, às 18h e 21h. No Teatro Anchieta, Rua Dr. Vila Nova, 245. (14 anos).

O Prodígio do Mundo Ocidental, de John Synge, tradução de Millor Fernandes. Direção de José Antônio de Sousa. Com Beatriz Segall, Sérgio Mamberti, José Fernandes, Selma Egrei e Edson Santana. De terça à sexta-feira, às 21h; sábados, às 20h e 22h; domingos, às 18h e 21h. No Estúdio São Pedro, Rua Albuquerque Lins, 171. (18 anos).

Artes Plásticas

XII Bienal. Cerca de 500 artistas, totalizando 3 200 obras e representando 49 países. De terça-feira a domingo, das 14h 30m às 22h, no Pavilhão de Exposições do Ibirapuera. Ingressos: Cr$ 5,00 e Cr$ 3,00, às quartas-feiras, gratuito. Até o dia 2 de dezembro. Ao lado da Bienal, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, há o Panorama da Arte Brasileira Atual, este ano dedicado à pintura, com 71 artistas e 284 telas. Aberto apenas até o final do mês.

COMPLETO

Teatro

Nestor Montemar interpreta Greta Garbo, Quem Diria?, Acabou no Irajá, *até domingo*

APARECEU A MARGARIDA — Comédia-monólogo de Roberto de Ataíde. Uma professora primária biruta ministra à platéia uma aula rica em ensinamentos inesperados. Dir. de Aderbal Jr. Com Marília Pera. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). 4a., 5a. e dom., 20h30m. 6a., 21h. Sáb., 20h e 22h30m. Vesp. dom., 18h.

VERBENAS DE SEDA — Texto de Cairo Assis Trindade. Três jovens artistas reunidas numa conversa existencial. Dir. de Ivã Seta. Com Dudu Continentino, Rubens de Araújo, Sebastião Lemos, **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 .... (235-2119): 21h30m, sáb., às 20h 30m e 22h e dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 28.

MAMÃE, PAPAI ESTÁ FICANDO ROXO — Comédia de Oduvaldo Viana, adaptada por Oduvaldo Viana Filho. Um papai mal compreendido pela sua família. Dir. de Válter Avancini. Com Renata Fronzi, Ari Fontoura, Felipe Carone, João Paulo Adour e outros. **Teatro da Galeria,** Rua Sen. Vergueiro, 93 . . . . (225-8846), 21h15m, sáb., 20h e 22h, vesp., dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 20,00. Diariamente, para estudantes, desconto de 50%. Às 3as., 4as. e 5as., mulheres com acompanhante masculino e alguma parte de seu traje na cor roxa têm ingresso gratuito.

AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA — Comédia de Martins Pena, atualizada e transformada em comédia musical, com músicas de John Necshling (também diretor musical), Ailton Escobar e Lafaiete Galvão. Dir. de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Marieta Severo, Marco Nanini, Lafaiete Galvão e Wolf Maia. **Teatro Casa-Grande,** Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (227-6475): 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h30m.

DR. FAUSTO DA SILVA — Comédia de Paulo Pontes. A luta de um animador de televisão contra o IBOPE e as pressões que o esquema exerce sobre seu trabalho. Dir. de Flávio Rangel. Com Jorge Dória, Zanoni Ferrite, Sônia Oiticica e outros. **Teatro Gláucio Gil,** Praça Cardeal Arcoverde (237-7003): 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. 4a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e vesp. de 4a., a Cr$ 10,00, 6a. e dom., Cr$ 30,00 e 15,00, sáb., a Cr$ 30,00.

OS EFEITOS DOS RAIOS GAMA SOBRE AS MARGARIDAS DO CAMPO — Comédia dramática de Paul Zindel. Conflito entre o cotidiano decadente e as ambições fantasiosas de uma senhora americana. Dir. de Sérgio Brito. Com Eva Todor, Patrícia Bueno, Maria Helena Pader, Marina Sanches e Maura Pena. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 21h., vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h.

O GENRO QUE ERA NORA — Nova montagem da comédia **Escandalos em Sociedade,** de Aurimar Rocha, Dir. do autor. Com Vanda Critiskaya, Medeiros Lima, Olegário de Holanda, Elizabeth Matos e Aurimar Rocha. **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h e 22h45m, dom., às 20h, vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h. Para estudantes, Cr$ 6,00 em qualquer sessão.

BOTEQUIM — Comédia metafórica de Gianfrancesco Guarnieri. Um grupo de pessoas refugia-se num botequim, protegendo-se da chuva que devasta a cidade. Dir. de Antônio Pedro. Com Marlene, Osvaldo Lousada, Ivã Cândido, Isolda Cresta e outros. **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305), 21h, vesp. dom., 18h. Ingressos a Cr$ 5,00. Até dia 28.

ALLEGRO DESBUM — Comédia de Oduvaldo Viana Filho. Um jovem publicitário procura sair da roda-viva da sociedade de consumo. Dir. de **José Renato. Com Gracindo Júnior,** André Villon, Berta Loran, Regina Viana e outros. **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 . . . (221-4448). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h30m, dom., 21h15m. Vesp. dom., 18h. Ingressos às 3as., 4as., 5as. e dom. a Cr$ . . . . . 25,00, platéia, e Cr$ 10,00, balcão. 6as., a Cr$ 30,00, platéia e Cr$ ... 20,00, balcão, sábados, preço único de Cr$ 30,00.

O AMANTE DE MADAME VIDAL — Comédia de Louis Verneuil. Triângulo matrimonial no alegre ambiente de Paris de 1926. Trad. de Millor Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Otávio Augusto, Fernando Torres, Afonso Stuart, Jacqueline Laurence e outros. **Teatro Maison de France,** Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456), de 4a. a 6a., às 21h, sáb., às . . . 19h e 22h, dom., 21h, vesp. 5a. 16h, e dom., 18h. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes) 4a. e 5a., Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e dom., e a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), aos sáb.

O PRISIONEIRO DA SEGUNDA AVENIDA — Comédia de Neil Simon. Um casal de meia-idade esmagado pelo neurotizante dia-a-dia nova-iorquino. Dir. de Vitor Berbara. Com Ítala Nandi, Milton Carneiro, Aimée, Francisco Dantas, Estelita Bell, Henriqueta Brieba. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana 327 (257-1818, ramal do teatro). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h15m, dom., 21h15m, vesp. 5a., 16h, e dom., 18h. Ingressos diariamente a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, estudantes. Último dias.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA?, ACABOU NO IRAJÁ — Comédia de Fernando Melo. Grandezas e misérias do **bas-fonds** carioca. Dir. de Leo Jusi. Com Nestor Montemar, Arlete Sales, Mário Gomes **Teatro Santa Rosa** (Rua Visc. de Pirajá, 22 — 247-8641). De 3a. a 6a., 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, dom., ... 21h30m, vesp., 5a., 17h e dom., 18h. De 3a. a 5a., ingressos a Cr$ 10,00. Até domingo.

AS INCELENÇAS — Conjunto de duas peças de Luís Marinho. Costumes e rituais nordestinos, numa visão poética. Dir. de Luís Mendonça. Com Luís Mendonça, Ilva Niño, Virgínia Valli, Hélio Guerra e outros. **Teatro de Arena da Guanabara,** Largo da Carioca (222-5435), de 3a. a dom., exclusivamente às 18h30m. Ingressos a Cr$ 10,00, Cr$ 5,00. Últimos dias.

EXTRA

DOS MISTÉRIOS — Baseado nos **Mistérios da Missa,** de Calderon de la Barca. Produção do Centro de Pesquisa Ex-Teatro. Dir. de Airton Kerensky. Com Edgar Ribeiro, Paulino de Abreu, Elias Nunes da Silva e Sara Kopczynki. Às 2as., 3as., 5as. e 6as.-feiras, às 22h., sáb., às 21h30m e dom., às 20h. Na **Aliança Francesa de Botafogo,** R. Muniz Barreto, 54.

DYSANGELIUM (Hic e Hoc) — Produção do Centro de Pesquisa ex-Teatro. Dir. de Airton Kerensky. Com Edgar Ribeiro. Sábados às 23h. Na **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54.

NOVA CONSCIÊNCIA — Jogo-ritual **underground** de criação livre, baseado nos **Sete Sermões,** de Luís Carlos Maciel. Música **pop** e **rock** de pesquisa. Pelos alunos do Teatro Laboratório, sob a direção de Pedro Jorge. No **Centro Comercial de Copacabana,** Rua Siqueira Campos, 43 — sala 1 014 (236-6451). Sábados e domingos, às 18h.

AS LOUCURAS DO DR. QORPO-SANTO — Espetáculo sobre a vida e a obra de Qorpo-Santo, abrangendo três de suas peças. Dir. de José Luís Ligiero Coelho. Com Taia Peres, Reinaldo Machado, Marisa Short, Luís Rial Joselli e outros. **Teatro Gláucio Gil.** Praça Cardeal Arcoverde (237-7033). Todas as segundas-feiras, às 21h 15m. Ingressos a Cr$ 10,00.

O EMBARQUE DE NOÉ — Nova montagem de texto de Maria Clara Machado, criado em 1957. A história do Dilúvio vista sob um prisma inesperado. Dir. de Maria Clara Machado. Com Marta Rosman, Germano Filho e outros. No **Tablado,** Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555), 6as., às 21h, sábados e domingos, às 15h30m e 17h30m.

ÀS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Dermeval Figueira, Edil Magliari, Sérgio Fonta, Elsa de Andrade, Glória Soares e Miguel Oniga. Na **Sala Moliere,** na Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43, térreo (255-4334), sábs. e doms., às 21h30m. Últimos dias. Ingressos a Cr$ 2,00.

O PAGADOR DE PROMESSAS — Nova montagem do drama de Dias Gomes, a cargo do Teatro da Faculdade de Ciências Médicas da UEG. Dir. de Bernardo Maurício. **Auditório Pedro Ernesto,** Rua Fonseca Teles, 121. Sáb. e dom., às 20h. Até dia 28.

Hoje na *RÁDIO JORNAL DO BRASIL*

ZYD-66

AM-940 KHz

MÚSICA CONTEMPORANEA (15h) — **It's a Beautiful Day, Lou Reed, Wishbone Ash e Help Yourself.**

PRIMEIRA CLASSE (22h às 23h) — **Bailado da Ópera Fausto,** de Gounod (Cluytens); **Sonata em Lá, Op. 33, Nº 1,** de Clementi (Crowson — piano); **Allegro do Concerto para Harpa e Orquestra,** de Petrini (Annie Challan — harpa) e **Vysehrad,** de Smetana (Kubelik).

NOTURNO (23h) — A música de **Oscar Petterson.**

SÃO BERNARDO 2021 (0h 40m) — De 2a. a dom., música modulada.

NOTICIÁRIO — De 2a. a 6a. 6h 30m, 7h 30m, 8h 30m, 9h 30m, 10h 30m, 11h 30m, 12h 30m, 13h 30m, 14h 30m, 16h 30m, 18h 30m, 20h 30m, 21h 30m, 0h 30m, 1h 30m e 2h 30m.

Aos sábados, domingos e feriados, 8h30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m e 2h 30m.

BOLSA DE VALORES — Segunda a sexta às 10h 45m (abertura), 14h 45m, (fechamento) e 18h 55m (resumo).

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 10h às 24h

CLÁSSICOS EM FM (12h às 13h30m) — **Pequena Fuga em Sol Menor,** de Bach (Ormandy); **Concerto em Sexteto Nº 1,** de Rameau (Orquestra Jean-François Paillard); **Três Peças para Virginal: Pavana do Principe de Salisbury, Lord Willobies Welcome e The Carman Whistle,** de William Byrd (Lady Jeans); **Sinfonia Nº 41, Jupiter,** de Mozart (Szell); **Estudos Opus 10 Números 3 e 5 e Opus 25 Números 8, 9 e 12,** de Chopin (Cortot) e **Hary Janos,** de Kodaly (Orquestra de Cleveland).

ESTÉREO SHOW (16h30m) — **Werner Muller, Johnny Hodges, Ronnie Aldrich e Percy Faith.**

CLÁSSICOS EM FM (20h 30m às 22h) — **Guia dos Jovens para Orquestra,** de Britten (Carlo Maria Giulini — 18'42); **Sonata Nº 2, em Lá Maior, Opus 2 Nº 2,** de Beethoven (Arrau — 28'38) e **Herz und Mund und Tat und Leben, Cantata Nº 147,** de Bach (Buckel, Toeper, von Kesteren e Engen, com Coro e a Orquestra Bach de Munique, regência de Richter — 32'43).

ESTÉREO SHOW (22h 30m) — **Focus e Steeleye Span.**

INFORMAÇÕES EM UM MINUTO — **De 2a. a 6a. 11h, 12h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 22h, 23h e 24. Sábados, 11h, 12h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h, 22h, 23h e 24h. Domingos, 12h, 14h, 16h, 17h, 18h, 19h, 22h e 24h.**

Correspondência para a Rádio Jornal do Brasil, **Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.**

"Shows"

TEATRO

SARAU — Show com o cantor e compositor Paulinho da Viola. Participação de Sérgio Cabral, Élton Medeiros e do conjunto Época de Ouro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (227-3589 e .... 227-6586): de 4a. a sáb., às 21h 30m e dom., às 20h.

RAUL SEIXAS — Show do cantor e compositor, com a participação de Wagner Tiso (piano e órgão), Frederico (guitarra), Luís Carlos Santos (bateria) e Milton Botelho (baixo). Dr. de Paulo Coelho. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113): de 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h30m e 24h e dom., às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 25,00. Até dia 31.

A NOITE PRINCIPAL — Dir. e texto de Hélio Quaresma de Moura. Dir. musical do maestro Kalua. Com Sônia Mamede, Celeste Farr e Domingos Correia. **Teatro Serrador,** Rua Senador Dantas, 13 (232-8531): de 3a. a dom., às 21h.

COSTINHA NA INTIMIDADE — Show de Costinha e Jorge Murad, no **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a., e dom., às 21h15m, sáb., às . . . . 20h15m e 22h15m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., e vesp. dom., a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Sáb., e dom., Cr$ 25,00. Últimos dias.

EXTRA

FERNANDO LÉBEIS — Espetáculo de canções folclóricas com o cantor acompanhando-se ao violão. No **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Todas as segundas-feiras, às 21h30m.

BERÇO DO SAMBA — Com sambistas, passistas e, como convidados, Xangô da Mangueira, Aluísio Machado, Aparecida, Jorginho Peçanha e Sidnei da Conceição. No **Orfeão Portugal,** Rua Aguiar, 60, na Tijuca. Todas as segundas-feiras, a partir de 21h30m.

DE VIVALDI A PIXINGUINHA — **Show** de humor com Edu da Gaita acompanhado do conjunto Musikuatuor. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871), todas as segundas-feiras, às 21h30m.

NOITADA DO SAMBA — Com Nélson Cavaquinho, Xangô da Mangueira, Conjunto Nosso Samba, Sabrina, Vera e Zeca da Cuíca. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

CASAS NOTURNAS

SAMBA — **Show** liderado por Ivon Cúri, apresentando Lady Hilda e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Dir. de Ernani Filho. Aberto todas as noites, com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá,** Rua Constante Ramos, 140 (237-5368).

NOSSA ESCOLA DE SAMBA — **Show** dirigido por Haroldo Costa. Coreografia de Mary Marinho. Com Rosemary, Dalila, Abílio Martins, Ione Fernandes, o Coral de Raul Moreno, Os Batuqueiros, o Grupo Maculelê da Bahia e a Seleção Brasileira de Mulatas. De 3a. a 5a. e dom., a partir das 23h, sábados, às 22h30m e 1h. Na **Sucata** (Borges de Medeiros). Reservas: 227-3589, 227-2050 e 227-6686.

TITO MADI, MARISA E RIBAMAR — **Show** de hora em hora. Às 22h, apresentação extra da cantora Valeska. Na **Boate Fossa** (R. Ronald de Carvalho, 55 — 237-1521). **Couvert:** Cr$ 25,00. Não funciona aos domingos.

SPANKY WILSON — Apresentação de 3a. a dom., a partir de 0h, com Edson Frederico ao piano e a Banda do Number One. Às 2h, **show** com os cantores Eddy Star e Áurea Martins, acompanhados do conjunto de Emi de Oliveira. **Number One,** Rua Maria Quitéria, 19 (267-2231).

AS MULATAS DA BARRA — **Show** de Maurício de Paiva com os Pandeiro de Ouro, Trio Pelé, Conjunto Os Amigos da Velha Guarda e oito passistas. Diariamente a partir das 23h. **Macumba,** Barra da Tijuca (399-1368).

ZÉ MARIA — Ao piano todas as noites, no **Restaurante Forno e Fogão,** Rua Sousa Lima, 48 (287-4212).

O CASO WATER CLOSET — **Show** com direção de Luís Carlos Mieli. Com Sandra Brea, Mieli e Pedrinho Mattar. De 3a. a 5a., à meia-noite, 6a. e sáb., à 1h e dom., às 23h. **M. Pujol,** Rua Aníbal de Mendonça, 36 (287-0105).

SAMBALELÊ — Às 2as., **Roda de Samba,** com mestre Candeia, Os Naturais do Samba e a cantora Sabrina. De 3a. a 5a., **Seresta,** com a cantora Márica dos Santos e convidados especiais todas as semanas. Às 6as. e sáb., **show** com o conjunto Os Modernos do Samba, passistas e ritmistas. **Churrascaria Belvedere, Shopping Center do Méier.**

VARIEDADES — Todas as 2as., concurso de cantores iniciantes. Às 3as., **Super Roda de Samba,** a partir das 21h, com o compositor Válter Rosa, Abílio Martins, Nilton Russo da Mangueira e outros. Às 4as., **Seresta** com a participação do guitarrista Válter, Mário Melo, Abílio Martins e Hélio Justo. De 5a. a dom., apresentação do conjunto de Ubirajara Silva e vários cantores. Domingo, almoço com música ao vivo para dançar e **show** infantil com palhaços e mágicos. **Churrascaria Tem Tudo,** Rua Pe. Manso, 180 (390-6054).

SHOW — De 2a. a sáb., a partir das 20h, com os cantores Maria Helena e Márcio José e música ao vivo para dançar com o conjunto de Moacir Marques. À 0h30m, **show** com o cantor Carlos Hamilton. **Alt-Berlin,** Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302).

SERESTA — É música ao vivo para dançar, de 4a. a sáb., com as cantoras Teresa Cúri e Graciela e participação especial de Gregório Barrios. **Cervejaria Capelão,** Rua Senador Dantas, 84 (242-2348).

SHOW — De 2a. a sáb., a partir das 20h, com os cantores Maria Helena e Márcio José e música ao vivo para dançar com o conjunto de Moacir Marques. À 0h30m, **show** com o cantor Carlos Hamilton. **Alt-Berlin,** Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302).

CHURRASCARIA PAVILHÃO — **Show** de 5a. a sáb., das 20h30m e 0h30m, e dom., das 12h às 16h, com o conjunto Som-4, a cantora Dora e a dupla de cantores chilenos Sergio e Veronica, Campo de São Cristóvão, 102 (234-5548).

VIVARÁ — No 1.º andar, música ao vivo para dançar, com o conjunto do organista Gilberto Lima. No térreo, churrascaria com pista de dança e música estéreo. Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (247-7877).

BIG NIGHT SHOW — **Show** de 2a. a sáb., a 1h, com Montenegro, Chimango, Everardo, Cy Manifold. **Erotika,** Av. Prado Júnior, 63 (237-9390).

SEXY BUSINESS — De 2a. a sáb., às 3h, **show** com Chimango, Cy Manifold e Montenegro. **Cowboy.** Pça. Mauá, 39 (223-5003).

SHOW — De 2a. a sáb., com Dina Trindade, Ellen de Lima, Adélia Pedrosa, Antônio Campos, o pianista Don Charles e os guitarristas Antônio Ferreira e Silvino Pinheiro. **Restaurante Lisboa à Noite,** Rua Francisco Otaviano, 21.

SAMBA — De 2a. a sábado, mini-desfile de escolas de samba às ... 22h30m, produzido e apresentado por Carlos Hamilton, com o conjunto Lelé da Cuca e mais de 30 pessoas em cena. **Couvert:** Cr$ 10,00. **Churrascaria O Gargalo** (Shopping Center do Méier), 3.º andar — 229-0095 e 229-0074).

GRUPO FUZUÊ — Apresenta-se de 2a. a sáb. a partir das 22h, com os cantores Sônia Santos e Miguel e o mágico William Wu. Às 3h, **show** de variedades. Sem **couvert** 22h, o **Show Samba e Participação,** produzido por Sérgio Cinelli. Com Beth Carvalho, Marcos Moran, Ari do Cavaco, Xangô da Mangueira, os conjuntos Lá Vai Samba e Nossa Gente, entre outros. **Couvert:** Cr$ 15,00. Aos domingos, o conjunto do saxofonista Juarez e o cantor Everaldo. **Bierklause,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521).

GRINCHA BANK — E sua bandinha se apresentam de segunda a domingo, a partir das 20 horas, na **Churrascaria Leme,** Rua Rodolfo Dantas, 16 (237-5599).

2001 — SAMBA SHOW — Dirigido e apresentado por Gasolina, Samba Quatro, Mica e seus Pandeirinhos de Ouro, Vítor Hugo e Seis Mulatas, de 2a. a sáb., a partir das 22h. Todas as noites, música ao vivo na hora do jantar, com os conjuntos de Válter Amaral e Ed Richard e sua Harpa Havaiana. **Churrascaria Las Brasas,** Rua Humaitá, 110 (246-7858).

SHOW — Todas as sextas e sábados, a partir das 22h, e domingos, na hora do almoço, com o conjunto de Rubinho e os cantores Mário César e Norimar. **Churrascaria Las Palmas,** Rua Nicarágua, 468 (280-4948).

ELLEN DE LIMA — Acompanhada dos c a n t o r e s Cy Manifold e dos conjuntos Os Grilos e Samba Show. **Rincão Gaúcho da Tijuca,** Rua Marquês de Valença, 48 (264-6659, 264-3545 e 248-3663). No **Rincão Gaúcho de Niterói,** todas as noites, **show** com os conjuntos Penny Lane e Esquema Novo e os cantores Roberto Romann, Maryland e Sidnei Magall. Às 6as., apresentação da cantora Ellen de Lima e aos sábs., Cy Manifold.

BWANA'S QUARTET — Tocando todas as noites, a partir das 21h, acompanhado dos cantores Lorena e José Luís M a c h a d o, na **Churrascaria Tijucana,** Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870).

Lady Hilda é a estrela de Samba, Humor e Mulher, *show que inaugura o novo* Sambão

OSMAR MILITO — E seu conjunto e o cantor Emílio Santiago. Diariamente no **Flag,** Rua Xavier da Silveira, 13 (255-0735). Sem **couvert.**

POKER BAR — Apresentando **show** com Josemir Barbosa e Célia Reis. De 2a. a sáb., a partir das 18h. Rua Alm. Gonçalves, 50 — (235-3485).

SAMBATUQUENTE — **Show** apresentado de 2a. a 2a., das 23h30m à 1h, com Célia Paiva, Sílvio Aleixo, The Brazilian Girls, o conjunto Samba Quatro e Loretti Trio. **Boate Katakombe,** Av. Copacabana, 1 241 (267-2735).

TANGO — De 2a. a sáb., a partir das 23h, **show** de tangos, boleros e sambas-canções. Apresentado por José Fernandes. Com Juan Daniel, Perez Moreno, Luís César, Dina Gonçalves, Evandro, Sônia Melo, o Conjunto Típico Portenho, o Conjunto de Julinho do Acordeão e atrações diversas todas as semanas. Apresentação especial da cantora Valesca, todas as 6as. e sáb. **Casa do Tango,** Rua Voluntários da Pátria, 24 — 1.º andar — (226-2904).

SAMBA É BRASA — De 3a. a dom., com a participação de Olavo Sargentelli, o cantor Evandro, As Diabólicas e grande elenco. Diariamente, a partir das 20h 30m, música para dançar com Ed Bernard Trio. Aos domingos **shows** infantis durante o almoço, sem **couvert** artístico. **Cervejaria Schnitt,** Rua Voluntários da Pátria 24 (226-2904).

Televisão

CANAL 6

10h — **Padrão Colorido com Audiomusical.** 10h25m — **Abertura.** 10h 30m — **TV Educativa.** 11h05m — **Super Dinamo.** 11h35m — **A Feiticeira** (a cores). 12h02m — **Fantman.** 12h30m — **Rede Nacional de Notícias** — (Edição Vespertina). 13h15m — **Programa Edna Savaget.** 14h20m — **Clube do Capitão Aza,** com filmes: **Seriado de Aventuras, Desenhos Animados.** 15h58m — **R.N.N.** 16h — **Daniel Boone** (a cores). 17h — **Viagem ao Fundo do Mar** (a cores). 17h58m — **R.N.N..** 18h — **Jerônimo, o Herói do Sertão.** 18h45m — **Rosa dos Ventos.** 19h26m — **Um Minuto de Economia** (a cores). 19h 30m — **Rede Nacional de Notícias** (a cores). 19h50m — **Mulheres de Areia.** 20h35m — **Beto Rockfeller** (a cores). 21h — **Santa Cruz x Palmeiras** — (Direto de Recife). 22h55m — **Rede Nacional de Notícias.** 23h — **Filmes Inesquecíveis,** filme a cores: **Tormenta sobre os Mares.** 0h40m — **Longa-Metragem,** filme **Cristinhe.**

CANAL 4

10h15m — **Abertura — Color Bars.** 10h30m — **Curso de Francês.** 11h — **Vila Sésamo.** 11h45m — **Globinho.** 12h — **Tarzã.** 13h — **Hoje** (a cores). 13h30m — **Uma Rosa com Amor** (reprise). 14h — **Bam e Pedrita.** 14h 30m — **Zorro.** 15h — **Terra de Gigantes** (a cores). 16h — **Vila Sésamo.** 17h — **Globo Cor Especial: Ligeirinho.** 17h30m — **Globo Cor Especial Festival Hanna Barbera,** com os desenhos **Laboratório Submarino, O Muzzarella e Charlie Chan.** 18h **Globo em Dois Minutos.** 18h50m — **Shazan, Xerife & Cia.** 18h45m — **Globo em Dois Minutos.** 18h50m — **Carinhoso.** 19h45m — **João Saldanha.** 19h45m — **Jornal Nacional** (a cores). 20h15m — **O Semideus.** 21h 05m — **A Grande Família.** 22h05m **Os Ossos do Barão** (a cores). 22h 45m — **Jornal Internacional** (a cores). 23h05m — **Globo Gente Especial.** 0h40m — **Sessão Coruja,** filme: **Matar para não Morrer.**

CANAL 13

14h30m — **Aula de Francês** (a cores). 14h40m — **TV Educativa.** 15h 10m — **Dedicado à Você.** 16h10m — **Eu e a Moto.** 16h40m — **Brasinhas do Espaço** (a cores). 17h05m — **Os Tremendões** (a cores). 17h30m **Viagem Fantástica.** 17h55m — **Teletipo Rio.** 18h — **Vidas Privadas.** 18h 35m — **Teletipo Rio.** 18h40m — **Os Astronautas** (a cores). 19h10m — **Teletipo Rio.** 19h15m — **Fuzileiro das Arábias.** 19h45m — **Camera 13** (a cores). 20h15m — **Vendaval.** 21h — **Cannon** (a cores). 22h05m — **Teletipo Rio.** 22h10m — **O Mundo Maravilhoso dos Espiões.** 23h10m — **Teletipo Rio.** 23h15m — **Encontro** (a cores).

Exposições

OS ORIXÁS E SUAS FESTAS — Exposição de 31 desenhos e objetos pertencentes à coleção de Raul Giovanny Lody. **Biblioteca Regional de Copacabana,** Av. Copacabana, 690. De 2a. a 6a., das 8h às 21h. Até dia 30.

POESIA CONCRETA — Fotografias, quadros, livros e material avulso fazem parte da mostra sobre Poesia Concreta de autores de língua alemã. **Pontifícia Universidade Católica,** Rua Marquês de S. Vicente, 263. De 2a. a 6a., das 8h às 22h e sáb., das 8h às 12h. Até dia 24.

A REVELAÇÃO ÓTICA DO BARROCO MINEIRO — 60 painéis fotográficos do crítico Clarival do Prado Valadares sobre a arte barroca mineira. No **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De terça a sexta-feira, das 13h às 20h, sábados e domingos, das 14h30m às 19h.

ARTE PELO COMPUTADOR — Exposição de trabalhos resultantes de pesquisas cibernéticas, entre eles estruturas digitais, de Klaus Basset. Fotografias gerativas e fotogramas programados, de Hein Gravenhrost, Karl Holzhauser e Gottfired Jager, e **computer-graphics,** de Valdemar Cordeiro, Georg Nees e outros. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar, de 2a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h.

Revista

O MUNDO E' DAS BONECAS — Dir. geral de Yang. Coreografia de A d r i a n o. Espetáculo de travestis. **Teatro Rival,** Rua Álvaro Alvim, 33 (224-6625). De 3a. a sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h, 20h e 22h.

ELAS QUEREM E' PODER — Apresentação de Brigitte Blair. Com Gugu Olimecha, Hércio Machado, Isabel Silva e Zélia Zamir. Participação especial de Edy Star e do conjunto Tema Trio. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 20,00. Últimos dias.

****

OS FILMES DA TV

Três filmes compõem a programação de hoje, de nível — no máximo — mediano.

23h — TV Tupi, canal 6 — **TORMENTA SOB OS MARES** (Hell and High Water). **Produção americana, em Tecnicolor e originariamente em Cinemascope, de 1954, dirigida por Samuel Fuller. No elenco: Richard Widmark, Bella Darvi, Victor Francen, Cameron Mitchell, Gene Evans, David Wayne, Stephen Bekassy, Richard Loo, Peter Scott.**

Aventura com Widmark de comandante de um submarino que conduz cientistas para investigar as atividades secretas dos comunistas em ilhas próximas ao Alasca. Propaganda americana da guerra fria, onde avultam a implausibilidade e os efeitos violentos; o que interessa, primordialmente, é o espetáculo de fácil alcance, e a cancha **do diretor permite a realização das intenções. É provável, porém, que a tela pequena torne menos visível a suficiência espetacular e destaque os absurdos.**

0h 40m — TV Globo, canal 4 — **MATAR PARA NÃO MORRER** (The River's Edge. **Produção americana, em DeLuxe Color e originariamente em Cinemascope, de 1957, dirigida por Allan Dwan. No elenco: Ray Milland, Debra Paget, Anthony Quinn, Harry Carey Jr, Chubby Johnson, Byron Foulger.**

Um criminoso foragido (Milland) obriga sua antiga amante (Debra) e o atual marido (Quinn) a auxiliá-lo na escapada até a fronteira mexicana. Tendo sido o western **a grande especialidade do veteraníssimo Dwan (carreira iniciada em 1916), é natural que tenha recorrido a uma de suas fórmulas para acionar esta aventura criminal de fuga para a fronteira, lançando mão de atores experimentados no gênero maior. O resultado não é dos mais animadores para Dwan, mas dá para satisfazer aos corujas. Em seu lançamento comercial o filme chamou-se** Matar para Viver.

0h 40m — TV Tupi, canal 6 — **CHRISTINE** (i d e m). **Co-produção franco-italiana, originariamente em Eastmancolor, de 1958, dirigida por Pierre Gaspard-Huit. No elenco: Romy Schneider, Alain Delon, Micheline Presle, Sophie Grimaldi, Jean-Claude Brialy, Fornand Ledoux, Jacques Duby. Em preto e branco.**

Na Viena de 1906, Delon é um tenente que mantém um caso amoroso com Presle, uma baronesa, e se apaixona pela garota Schneider. Refilmagem convencional de novela Liebelei, **de Arthur Schnitzler, que proporcionou ao realizador Max Ophuls um triunfo em 1933, com o filme homônimo ao original e onde a protagonista era vivida por Magda Schneider, mãe de Romy. A única curiosidade da versão ora apresentada está na exibição dos atores principais recém-saídos da adolescência.**

RONALD F. MONTEIRO

VAMOS AO TEATRO

Guilherme Araújo apresenta

RAUL SEIXAS

(artista exclusivo da Phillips) com a participação de Wagner Tiso (piano e órgão), Frederyko (guitarra), Luís Carlos Santos (bateria) e Milton Botelho (baixo). Dir. Paulo Coelho

CURTA TEMPORADA

De 3a. a 6a., às 21,30 — Sáb.: às 21,30 e 24 hs — Dom. às 18 e 21,30 hs. — Preços: 25,00 e 15,00

TEATRO TERESA RACHEL — R. Siqueira Campos, 143. Res.: 235-1113

DARLENE GLÓRIA

EM

O TRÁGICO FIM DE

MARIA GOIABADA

COMÉDIA DE FERNANDO MELLO

Com: CECIL THIRÉ • OSMAR PRADO, CLEBER DRABLE, NORMA DUMAR

Direção: FERNANDO TORRES — Cen. e figs. JOEL DE CARVALHO

ESTRÉIA DIA 23 NO

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

TELEFONE: 222-0367

Hoje, às 16 hs. (matinée c/ preços reduzidos) e às 21,15 hs.

Hoje, vesp. às 16 hs. (preços reduzidos) e às 21 hs.

GRACINDO JUNIOR — FRANCISCO MILANI
BERTA LORAN — REGINA VIANNA
NEILA TAVARES — ARTHUR COSTA FILHO
JOSÉ MARIA MONTEIRO — CIDINHA LUZ
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL — ANDRÉ VILLON

"Com Watergate, Camboja, sequestro, aviões que explodem, Perón & Isabelita, só mesmo entrando de cabeça num ALEGRO DESBUM. Ney Machado — O Jornal.

TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 221-4484 e 242-4090

Hoje, às 21 horas

JOPAR LANÇAMENTOS, Veste os Atores de Alegro Desbum

Gov. Est. GB — Sec. Cult. — Desp. Tur. — Cons. Est. Cult.

Help Produções apresenta

Hoje, às 21,30 hs.
Preço único: 12,00

JORGE DORIA

na comédia de Paulo Pontes

DR. FAUSTO DA SILVA

O HOMEM QUE VENDEU A ALMA AO IBOPE

Direção FLÁVIO RANGEL

com ZANONI FERRITI · ANTONIO PETRIN
GEORGIA QUENTAL
e 20 atores • Músicos • Bailarinos

Part. esp. HELOISA HELENA
SONIA OITICICA

Teatro Gláucio Gill Tel. 237-7003

BOTEQUIM continua em cartaz até dia 28 de outubro em virtude do grande sucesso popular.

TEATRO JOÃO CAETANO — Tel.: 221-0305

Não deixe de assistir a melhor coisa feita pelo teatro brasileiro nos últimos tempos. Botequim é um hino à inteligência brasileira. Sebastião Nery.

Aqueles que curtiram a peça de Guarnieri verão que ela é sobretudo real e nossa. Carlos Heitor Cony.

Hoje, às 21 horas

"BOTEQUIM" continua aberto no TEATRO JOÃO CAETANO até dia 28 de outubro.

Benil Santos apresenta de 4a. a domingo

O CONJUNTO **MPB-4**

em "REPÚBLICA DO PERU"

Roteiro: Chico Buarque, MPB-4 e Antonio Pedro. Dir.: Antonio Pedro — Som: SHURE. Artistas exclusivos da Phonogram.

TEATRO FONTE DA SAUDADE — Res.: 226-8724

De 4a. a sábado às 21,30 hs. Doms. às 20 hs. Desconto para estudantes

Aguardando liberação da CENSURA

De Dennis Wentworth
Trad.: Edgard da Rocha Miranda
Dir.: João Bethencourt
Cen.: Arlindo Rodrigues

RAMONDINI PRODUÇÕES apresenta

SANTANA

E CONJUNTO
(Exclusivo de discos CBS)

DIA 20

ÀS 20 HORAS

ÚNICA APRESENTAÇÃO

no GINÁSIO do

MARACANÃZINHO

Bilhetes à venda nos seguintes locais: postos da ADEG, Teatro Municipal, Mercadinho Azul de Copacabana e na Bilheteria n.º 3 do Maracanãzinho

NELSON MOTA apresenta

MARÍLIA PERA em

APARECEU A MARGARIDA

De ROBERTO ATHAYDE

Com Ivan Pontes — Cenários de Bina Fonyat

Direção de ADERBAL JUNIOR

TEATRO IPANEMA

PRUDENTE DE MORAES, 824 — INFORMAÇÃO: 247-9794

Hoje, às 20,30 hs.

ATENÇÃO PARA OS HORÁRIOS

4as. e 5as.: 20,30 HS.	6as.-feiras: 21 HS.
Sábados: 20 E 22,30 HS.	Domingos: 18 E 20,30 HS.

"APARECEU A MARGARIDA" — T. Ipanema

LIBERADO PELA CENSURA

Hugo de Freitas trouxe de Paris a estrelíssima

Rogéria

no show "suspense"

"POR VIA DAS DÚVIDAS"

ou (POR DÚVIDA DAS VIAS)

com Ruy Cavalcanti e Luís Pimentel

Textos de Max Nunes e Haroldo Barbosa
Cenar. Arlindo Rodrigues — Figs. Viriato
e Afonso Guedes — Coreog. Luis Berinini
Arranjos: Maestro Guio de Moraes
Direção de Agildo Ribeiro
Teatro Princesa Isabel - Tel.: 236-3724

Hoje, às 16 e 21,30 hs. — LIBERADO PELA CENSURA

Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - 227-6475

Hoje, vesp. às 17 hs. e 21,30 hs.

Na vesp. ests. 10,00 — ÚLTIMOS DIAS

IV FEMUZA

FESTIVAL DE MÚSICA DO ZACCARIA

DIAS 20 E 21, ÀS 20 HORAS

RUA DO CATETE, 113

Informações tel.: 265-1312

Patrocínio DELFIN RIO S.A.

VAMOS À MÚSICA

SALA CECÍLIA MEIRELES
Hoje, dia 18, às 21 hs.

SÉRIE

VER — OUVIR

uma nova opção em espetáculos

6.º ESPETÁCULO

ARTE CONTEMPORÂNEA

FRANCIS BACON — VASARELY — JASPER JONSON — POLLOCK — RAPHAEL, IVAN SERPA, VALENTIM, AYLTON ESCOBAR — EDINO KRIEGER

Ingressos à venda — Infs. tel.: 232-9714

IBEU apresenta
Amanhã, dia 19, às 21 horas
SALA CECÍLIA MEIRELES

ANTÔNIO GUEDES BARBOSA

Último recital no Rio

HAYDN — GERSHWIN — V. LOBOS — DEBUSSY — CHOPIN.

Preços: Platéia: 15,00 — P. Sup.: 10,00 — Estud.: 5,00

Ingressos na bilheteria — Informs.: 232-9714

TEATRO MUNICIPAL

Amanhã, dia 19, às 21 hs. e domingo, dia 21, às 16 horas

"VILLEGAGNON"

OU

"LES ISLES FORTUNÉES"

Oratório cênico de Almeida Prado — Texto de Henri Doublier. Orquestra e Coro do Teatro Municipal — Regente: Jacques Pernoo — Maestro do Coro: Santiago Guerra — Participação de Maria D'Apparecida, Robert Moncade e Cécile Demay. Colaboração do Ministério das Relações Exteriores da França, do Plano de Ação Cultural do DAC-MEC e do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Ingressos à venda — Infs.: 224-2895

BOATES & RESTAURANTES

SAMBA, HUMOR E MULATAS
Mil gargalhadas! Muito Samba! Muita Mulata!
IVON CURI
apresentando
LADY HILDA
e grande elenco

Sambão

Enfim... a primeira casa TOTALMENTE BRASILEIRA

Sinhá

Pratos típicos regionais à sua espera: Vatapá, Bobó, Muqueca e muitos outros sem falar nos docinhos e os Cantores Negros de Sinhá. Almoço sábados e domingos.

Rua Constante Ramos, 140 — Copacabana
Tels.: 237-5368 e 256 1871

Forno & Fogão

RESTAURANTE-BAR
com ZÉ MARIA
PIANO E ÓRGÃO
ABERTO PARA ALMOÇO E JANTAR

RUA SOUZA LIMA, 48 - COPACABANA TEL. 287-4212

Estacionamento fácil na Av. Atlântica e na própria Souza Lima

BOATE RESTAURANTE **BATUQUE**

apresenta música ao vivo para dançar e o show de samba **SAMBATUQUE** com mulatas sensacionais, passistas e ritmistas à 0,30 horas. Sexta e sábado a partir das 20 horas. Apresentando LUIZ BANDEIRA. Atração: Dina Gonçalves.

Aos sábados, com apresentação do show, especial feijoada completa, a partir das 13 horas.

Rua Joaquim Nabuco esquina de Av. Atlântica — Tel. 247-2438

VIVARA

NO TÉRREO: CHURRASCARIA ABRINDO PARA ALMOÇO E JANTAR

No 1.º andar, com entrada independente: Restaurante de Cozinha Internacional, Música ao Vivo e Ar Refrigerado, Abrindo a partir das 20 hs.

Av. Afranio de Melo Franco, 296. Reservas: 247-7877

C/ ROSEMARY, DALILA, BARONESA VON HANTELMAN, MARRON DO SALGUEIRO, OS SAMBISTAS DO ASFALTO, OS BATUQUEIROS, GRUPO MUCUIÚ NUZAMBI E A SELEÇÃO BRASILEIRA DE MULATAS.

RESERVAS: 227-3589 — 227-2080 e 227-6686

De 3a. a 6a., às 0,30 hs; sábados, às 23 hs e 1 da manhã. Domingos, às 0,30 hs

Apresenta sábado dia 20 às 23 horas

BAILE DE COROAÇÃO DA RAINHA DA PRIMAVERA

C/ D'angelo e sua Orquestra

Todos os domingos — Almoço Musical — Música ao vivo — Show Surpresa

Rua Haddock Lobo, 227 — Tel.: 228-8080 — 234-1903

VAMOS DANÇAR TODAS AS NOITES NO

ALT BERLIN

2 conjuntos incrementados. O melhor show de samba no Rio apresentado pelo cantor-galã CARLOS HAMILTON e suas rebolativas mulatas. De domingo a 5a.-feira às 23 hs. 6a. e sábado à 1/2 noite. Dois salões especiais p/ banquetes e reuniões de fim de ano, com muita alegria e categoria.

Cozinha Internacional — Ar refrigerado central

Rua Visconde de Pirajá, 22. Res.: 287-0302

Telefone para 222-2316

e faça uma assinatura do

JORNAL DO BRASIL

PEANUTS

Charles M. Schulz

A.C.

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

Zeferino

O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS

1 — mania de comer; fome insaciável; 10 — diz-se de qualquer cristal que só se divide numa direção transversal e paralela à base; 11 — lamento; gemido; 12 — cesto de vime, estreito e alto (pl.); 13 — fiasco; ato inoportuno; 15 — terminação característica dos álcools; 17 — bandeira; pavilhão; 18 — teoria dos movimentos; mecanica racional; 22 — orixá adivinho, no culto afro-brasileiro; 23 — gênero de cucurbitáceas, trepadeiras, de Java, Himalaia e Norte da China, cultivadas para ornamento (pl.); 28 — uma das designações do ovário; 29 — a ordem cósmica (designação védica); 30 — símbolo do estrôncio; 31 — tribo de plantas litráceas; 33 — vento forte; 34 — nome da cola, na Bahia (pl.).

VERTICAIS

1 — destruição dos micróbios por meio de certas células vivas do organismo; 2 — que tem flores axilares; 3 — gigante, inimigo de Israel; filho de Joel; 4 — sensação auditiva falsa; 5 — pedras de afiar instrumentos; 6 — símbolo do amerício; 7 — filho de um rei lendário da Gótia e da Finlandia, deu nome à Noruega; 8 — soberanos absolutos; ditadores; 9 — fechara as asas para descer mais depressa; 14 — elemento de composição usado para indicar a idéia de *agulha*; 16 — babá; 19 — vila portuária do Paquistão oriental; 20 — certa planta da flora brasileira, cuja raiz é alimentícia; 21 — divindade principal da tríade etrusca; 24 — fraude; artifício; 25 — gênero de macacos noturnos; 26 — terçol; calázio; 27 — ramos, galhos de árvores; 32 — símbolo do rubídio. *(Colaboração de W. Q. SIQUEIRA — Niterói).*

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — olhos-de-boi; lailo; calb; hp; ag; olha; olho-de-cão; dais; loco; ec; decisos; gigas; moz; aa; gu; anil; tn; ulu; dd; oa; aah; aos. VERTICAIS — olho-de-gato; laplacinna; hi; olhos-d'água; sogd; ecoclima; balão-sonda; iba; hi; os; esula; uh.

CORRESPONDÊNCIA

SEBASTIÃO GUIMARÃES — Niterói — **As gentis palavras de sua irmã muito nos sensibilizam. Agradecemos a sua constante leitura e solicitamos colaboração. O confrade W. Q. Siqueira autorizou a divulgação do seu endereço. Pode telefonar-nos.**

DIFICULDADE OU FACILIDADE?

O confrade Pedro Chaves, que há muito acompanha esta coluna, opina favoravelmente aos problemas difíceis e acha que essa característica não deva ser abolida. (Agradecemos o seu telefonema e qualquer dia estaremos na cobertura).

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

HORÓSCOPO

STARRY

Signo solar vigente: Libra. (23 de setembro a 22 de outubro). Conforme cálculos baseados nas **Efemérides**, de Rafael, o Sol percorre neste período o signo de Libra.

Planeta regente: Vênus.
Elemento: Ar — Cardinal — Positivo.
Metal: Cobre.
Parte do corpo: Rins.
Cor: Azul e cor-de-rose.

HORÓSCOPO PARA HOJE, QUINTA-FEIRA, DIA 18 DE OUTUBRO DE 1973

ÁRIES

(21 de março a 19 de abril)

Evite especulações e despesas desnecessárias. Todo cuidado é pouco.

TOURO

(20 de abril a 20 de maio)

Prováveis alegrias no setor financeiro. Harmonia nas relações conjugais.

GÊMEOS

(21 de maio a 20 de junho)

Possíveis divergências com seu cônjuge. Evite decisões repentinas.

CÂNCER

(21 de junho a 22 de julho)

Um caso de amor poderá ser incrementado. Procure não agir precipitadamente.

LEÃO

(23 de julho a 22 de agosto)

Dia incerto. Cuidado com as despesas. Propício ao romance, diversão e visitas

VIRGEM

(23 de agosto a 22 de setembro)

Amigos fornecerão informações ou conhecimentos úteis. Não se envolva em propostas.

LIBRA

(23 de setembro a 22 de outubro)

Perigo de mal-entendidos. Procure controlar-se. Impróprio para viagens.

ESCORPIÃO

(23 de outubro a 21 de novembro)

Não se envolva demais com estranhos. Felicidade no amor.

SAGITÁRIO

(22 de novembro a 21 de dezembro)

Alguém lhe dará informações úteis. Não confie muito nos amigos.

CAPRICÓRNIO

(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Um conselho de amigo poderá resolver um desentendimento conjugal. Aproveite.

AQUÁRIO

(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Não aja precipitadamente. Meça suas palavras. Evite discussões.

PEIXES

(19 de fevereiro a 20 de março)

Bom para estudar. Ruim para assuntos financeiros.

Xadrez

MEQUINHO

O atual campeão mundial Bobby Fischer declarou recentemente em Belgrado que considera Spassky, Korchnoi, Karpov e Henrique Mecking, os quatro mais fortes enxadristas da atualidade e que dentre eles sairá seu desafiante. Fischer, desde que conquistou o Campeonato Mundial afastou-se dos torneios internacionais, mas disse estar disposto a participar de algum, desde que as ofertas em dinheiro sejam compensadoras.

O XIII Torneio Internacional da IBM, realizado em Amsterdã, terminou com a vitória dos enxadristas Tigran Petrossian (URSS) e Albin Planinc (Iugoslávia), ambos com 10 pontos. As demais colocações foram as seguintes: 3.º) Kavalek (EUA), 9.5 pontos; 4.º) Spassky (URSS), 9 pontos; 5.º) Szabo (Hungria), 8.5; 6.º) Marovic (Iugoslávia), 8 pontos. Participaram 18 enxadristas.

O enxadrista soviético Karpov declarou antes do Interzonal de Leningrado que o ex-campeão mundial Tahl seria o desafiante de Fischer em 1975, mas que o norte-americano reteria seu título. Como se sabe, Tahl não se classificou em Leningrado. Aliás, antes do Interzonal de Petrópolis, Karpov também havia dito que Fischer perderia o título mundial em 1978 para Ljubojevic, Hubner, Tukmakov ou ele próprio e fez questão de afirmar que não acreditava nas minhas possibilidades. A exceção de Karpov, nenhum dos outros enxadristas citados se classificou nos interzonais de que participaram e o assunto parece ter sido esquecido.

A União Soviética venceu pela 5.º vez consecutiva o Campeonato Europeu por equipes, recentemente realizado em Bath (Inglaterra). A equipe vencedora, que esteve representada por Spassky, Petrossian, Korchnoi, Karpov, Tahl, Smyslov, Geller, Kuzmin, Tukmakov e Balashov, totalizou 40,5 pontos. As demais colocações foram as seguintes: Iugoslávia, com 34 pontos; Hungria, 33; Polônia, 25; Alemanha Ocidental, 24; Inglaterra, 24; Romênia, 23 e Suíça, 20,5. São dessa competição as duas partidas seguintes.

SCHMIDT x SPASSKY
(Polônia) (URSS)
Abertura Reti

1 C3BR P4BD 2 P4B P3R 3 P3CR P4D 4 B2C C3BD 5 0-0 P5D 6 P3D C3B 7 P3R P4R 8 PXP PRXP 9 T1R+ B2R 10 B4B 0-0 11 C5R CXC 12 BXC B3D 13 BXC DXB 14 C2D T1C 15 B5D D3C 16 B4R P4B 17 B5D+ R1T 18 C3B P5B! 19 C4T D4C 20 D2D D3B 21 R2C D3T 22 C3B B6T+ 23 R1T D4T 24 C4T P4CR 25 C3B T4B! 26 T6R?? TXB e as brancas abandonaram. Se 27 PXT segue-se 27... DXC+ com mate.

KARPOV x WHITELEY
(URSS) (Inglaterra)
Defesa Siciliana

1 P4R P4BD 2 C3BR P3D 3 C3B P3CR 4 P4D PXP 5 CXP C3BR 6 B3R B2C 7 B4BD C3B 8 P3B 0-0 9 D2D B2D 10 0-0-0 D4T 11 B3C TR1B 12 R1C C4R 13 P4TR C5B 14 BXC TXB 15 C3C D1D 16 B6T D1BR 17 BXB DXB 18 P4C B3R 19 C4D C2D 20 P5T T(1) 1BD 21 PXP PTXP 22 C(3) 2R T(5) 4B 23 P3B C1B 24 TD1C D4R 25 C(2) 3C P4CR 26 C(3) 5B BXC 27 PCXB P3B 28 P4BR DXP+ 29 R1T R2B 30 PXP PXP 31 DXP T4R 32 D5T+ e as negras abandonaram.

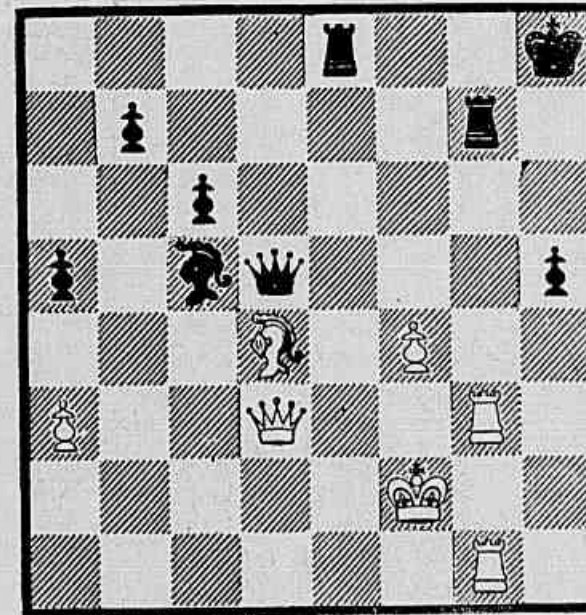
MOVIMENTO

• *Começa amanhã (dia 19) no Satélite Clube, o campeonato interclubes da Guanabara, prova que reúne o maior número de enxadristas do Estado. Segundo cálculos da FMX, aproximadamente 200 jogadores irão participar. O início será às 20 horas e qualquer um pode assistir.*

• *Em comemoração ao seu 40º aniversário a Associação Atlética do Banco do Brasil de Santos realizou um torneio interestadual de xadrez com a participação de 12 equipes de três jogadores cada. A AABB da Guanabara obteve o primeiro lugar da competição com sua equipe B (vários clubes participaram com duas equipes, A e B), com um total de 7,5 pontos. Em segundo lugar ficou o Clube de Xadrez de Santos e em 3º a AABB-A da GB. Pela equipe vencedora jogaram Sadi Dumont, Fernando Duarte e Bruno Rodolfo.*

ESTUDO N.º 233

As brancas jogam e ganham (1-0)

ESTUDO N.º 234

As brancas jogam e ganham (1-0)

A SUPREMACIA INGLESA NA MÚSICA POP

OSWALDO CORRÊA DA COSTA

FANNY

ROXY MUSIC

ELTON JOHN

Londres — Com a dissolução dos Beatles, a música **pop** inglesa perdeu a sua força motriz em matéria de liderança e inspiração. O resultado foi a desintegração da relativa uniformidade até então vigente. Sem esta enorme força centrífuga que os Beatles exerciam no centro da **pop scene**, o resultado inevitável foi a diversificação, pois, como nenhum outro grupo apareceu com o mesmo **appeal** universal, os demais conjuntos passaram a se concentrar em determinados setores estilísticos e faixas de consumidores. Depois de 1967, isto é, da última fase dos Beatles, começou, portanto, um processo de diversificação que gerou o atual estado da música **pop**, ou seja, a sua enorme variação de estilos, artistas e preferências por parte do público.

Foi publicado recentemente o inquérito anual de opinião feito pelo influente jornal inglês **Melody Maker**. As diferenças entre os resultados deste ano e os do ano passado provam que a diversificação trouxe consigo uma grande instabilidade da opinião pública. Enquanto que no ano passado o conjunto Emerson, Lake and Palmer ganhou sete entre 13 categorias, este ano eles retiveram somente duas. O título de Melhor Conjunto do Mundo passou para o grupo inglês Yes, e, em recente entrevista, o seu guitarrista Steve Howe, votado como o terceiro guitarrista do mundo, comentou: "Talvez nós devêssemos tentar ser o conjunto número um também no ano que vem. Manter o título mais de um ano significaria muito para nós pois, de certa maneira, não se pode nunca esquecer que o **pop** é imprevisível. Por que o Rory Gallagher não ganhou este ano? É o que eu me pergunto quando leio os resultados."

O título de melhor guitarrista ficou com o holandês Jan Akkerman, que nunca figurara antes nas listas. Rory Gallagher, vencedor no ano passado, caiu para o sexto lugar. O conjunto de Akkerman, Focus, é o mais importante de uma nova onda de grupos europeus que pela primeira vez estão desafiando a hegemonia anglo-americana. Entre esses, destacam-se também o Faust, Can, Amon Duul e Golden Earring, da Alemanha, o Tasavallan Presidentii, da Finlandia e o PFM da Itália. Com exceção do Focus, porém, estes conjuntos permanecem limitados ao **underground** inglês em termos de sucesso comercial.

As fracas raízes

O fenômeno mais importante dos últimos anos foi a maneira pela qual os conjuntos ingleses alcançaram uma supremacia indiscutível sobre os americanos. Enquanto o público mundial diversificava os seus gostos, os artistas americanos, com raras exceções, como o Frank Zappa, se mostraram incapazes de evoluir nesse sentido, deixando o campo livre aos ingleses. As causas principais desta incapacidade são as fortíssimas raízes da música popular americana, a cuja influência a maioria dos conjuntos não pôde escapar. Os ingleses, tendo fracas raízes próprias e estando longe demais para serem dominados pela influência americana, puderam usar ambas como um trampolim para maiores explorações sonoras.

Enquanto os americanos continuam supremos nos campos tradicionais de **jazz**, **country** e **soul**, suas respectivas fusões com o **rock** e o **blues** negro tradicional, já na união do **blues** com o **rock** os ingleses começam a predominar. Nas outras formas de **rock**, especialmente **heavy rock** (The Faces Deep Purple, Led Zeppelin e The Who) e **symphonic rock** (Pink Floyd, Yes, Emerson Lake & Palmer e Genesis), o domínio inglês é total. Além do mais, com poucas exceções como o Alice Cooper, o conceito de um conjunto é muito mais democrático nos Estados Estados Unidos, o que torna os **shows** dos conjuntos ingleses, com seus astros e vedetismos extravagantes, visualmente muito mais espetaculares.

Em recente entrevista, ao ser perguntado por que razão a Inglaterra parece se especializar em conjuntos **progressivos**, ao contrário dos Estados Unidos, Jon Anderson, cantor do Yes, respondeu: "Não me parece que os conjuntos ingleses tenham um patrimônio comparável ao dos americanos. Eles tentam compensar esta falta e o resultado é, talvez, um patrimônio europeu. Digamos, é um envolvimento em estruturas clássicas e conhecimento de música erudita **pesada**, enquanto os conjuntos americanos estão imersos nas suas origens, o **rhytm'n blues**, o **country & western**, etc. Eles têm uma tradição no **rock**. O **rock'n roll** nasceu da fusão de **rhythm's blues** com **country'n western**, e tudo o que nós aprendemos veio daí. "As influências clássicas absorvidas pelos principais conjuntos de **symphonic rock** são das mais variadas. O Yes foi influenciado pira em Bartok, Tchaikovsky, Bach, Albéniz e Richard Strauss, enquanto o Emerson, Lake & Palmer frequentemente se inspira em Bartok, Tchaikovski, Bach, Aaron Copland e Mussorgski.

Entre os expoentes do **heavy rock** e do **blues rock**, duas categorias frequentemente indistinguíveis, destaca-se o promissor Beck, Bogert and Appice, cotado como sucessor do legendário Cream. Artistas como David Bowie, líder do movimento **glamour-rock**, atraem numerosos homossexuais, enquanto conjuntos como o Slade atraem as **gangs** de delinquentes e **durões**. Outros, como T. Rex e Elton John, apaixonam batalhões de meninas à procura de um ídolo. Híbridos como o Roxy Music cruzaram o **glamour-rock** e o **rock'n roll** tradicional e criaram um estilo **sui generis.**

Nos últimos anos, a música **pop** se transformou numa indústria que fatura 2 bilhões de dólares por ano, o què representa o dobro da indústria cinematográfica. Dada a inércia musical da maioria dos conjuntos americanos, foram os ingleses que mais se aproveitaram desta expansão. Isto não deixou de provocar bastante ressentimento entre músicos americanos, e Terry Kath, guitarrista do Chicago, declarou há pouco: "Todos os músicos ingleses são impostores... eles são brancos e não têm alma."

Isso não passa, porém, de um desabafo. É verdade que o **rock** inglês tende a ser mais intelectual do que o americano, mas, ao mesmo tempo, tem produzido músicos brancos do calibre de Eric Clapton, Stevie Winwood e o conjunto Free, cuja música tem mais **feeling** e conteúdo emocional do que a de qualquer músico branco americano dos últimos anos.

FACES

A MÚSICA VIVA DE MAXWELL DAVIES

LUIZ PAULO HORTA

PETER Maxwell Davies é uma das forças atuantes da música contemporanea da Inglaterra e da Europa. Seu conjunto, The Fires of London, aparece na televisão, nos festivais e temporadas de concertos, e a sua ópera Taverner *foi, na Inglaterra, o grande acontecimento musical de 1972.*

Ele faz agora um giro pela América do Sul. Vai reger em Buenos Aires e em Bogotá, e já esteve em Brasília e na Bahia (com o grupo de Ernst Vidmer). Compositor do seu tempo, 39 anos, Davies não quer ouvir falar de "incompreensão da música erudita" ou de "declínio musical do nosso século". "A época é suficientemente rica para que a gente continue a fazer música e a viver de música. Para que mais?"

Ele tem o *humour* dos ingleses em dose mais do que suficiente. A conferência de segunda-feira na Cultura Inglesa, presente à elite musical do Rio, foi aula de música e exibição pessoal do homem-show que é Maxwell Davies — olhos brilhantes, gesticulação abundante e o talento de fazer rir que fica mais forte porque a embalagem é o inglês de Oxford — ou de Cambridge.

Primeiro tema: a insularidade da música inglesa. Claro que a Inglaterra é uma ilha. Mas por que é que um Dickens e um Byron nunca tiveram a sorte de um Purcell ou de um Vaughan Williams?

Maxwell tira do bolso várias razões históricas. Carlos II, que restaurou a dinastia dos Stuarts depois da morte de Cromwell, veio do exílio na França interessado exclusivamente na música francesa. Com Jorge I, o primeiro dos "reis alemães", que começou a reinar em 1714, ainda foi pior: ele não sabia nem mesmo falar inglês; e nessa época, a Alemanha mandou para a Inglaterra um dos *pesos-pesados* da história da música.

— George Frederick Haendel pregou o último prego no caixão da música inglesa — fulmina Maxwell, que não esconde uma certa implicancia com o autor do *Messias*. — Depois dele, a batalha estava perdida. Os compositores ingleses trataram de arranjar nomes alemães ou italianos e o século XIX embebedou-se de romantismo alemão. Coitada da Rainha Vitória, tão louca por Mendelssohn!

As coisas melhoraram um pouco no início do nosso século, graças a Elgar — que ainda era um romantico — e depois com a obra de Britten. Mas se alguém falava em música contemporanea, arriscava-se a ouvir desaforo. "O meu professor de composição em Manchester", conta Maxwell, "nos dizia que não déssemos atenção à música escrita depois de 1910, porque era música *perigosa*; e acrescentava que também não devíamos ouvir música anterior a 1300, porque isso também era perigoso."

O EXÍLIO

Esse mesmo professor expulsou Maxwell do curso de composição: "O senhor não tem o menor jeito para a música."

— O problema não era só meu. Com outros jovens músicos aconteceu o mesmo. Foi então que nós fundamos o Manchester New Music, um grupo que executava Stockhausen, Messiaen e outros autores de vanguarda.

Em 1954 — Maxwell tinha 20 anos — o grupo deslocou-se para Darmstadt, que era então um grande centro de música contemporanea.

— O exílio era obrigatório. A Inglaterra só queria saber de música acadêmica, e quem quisesse progredir tinha de procurar um Lutoslavski na Polônia, um Boris Blacher na Alemanha, um Olivier Messiaen na França.

Com uma bolsa do Governo italiano, Maxwell foi em 1957 para Roma, estudar com Goffredo Petrassi.

— Foi um período maravilhoso. Mas em 1960, por um motivo ou outro, o meu grupo estava de volta à Inglaterra — e colocado diante de um problema muito sério: como sobreviver fazendo música? Escolhi uma solução que para alguns equivalia a uma "pena de morte": aceitei uma vaga de professor de música.

SURPRESAS DA CRIAÇÃO

Maxwell trabalhou de 1959 a 1962 na Cirencester Grammar School; e de repente a Inglaterra inteira sabia da sua existência, e o convidava para conferências e debates sobre os seus métodos de ensino.

— Eu não tinha método nenhum; tudo o que eu fiz foi seguir o meu instinto. Mas eu puxava muito pela capacidade de criação dos alunos. Cada um deles, chegada a sua vez, tinha de harmonizar e orquestrar alguma peça que os outros deveriam executar, e que seria regida pelo próprio orquestrador. Claro que as orquestrações e harmonizações não podiam ser boas; lembravam muito os desenhos que as crianças são capazes de fazer. Mas eu nunca os censurei por terem infringido uma regra de harmonia.

Isso equivaleria à atitude dos velhos professores de Desenho, que levavam um vaso, uma fruta ou um sapato para a sala de aula e mandavam que os alunos copiassem. O professor queria ver nos desenhos a sua própria visão da fruta e do sapato; e assim, as crianças se esforçavam para reproduzir aquilo que sabiam que o professor esperava delas. Com isso, não só a criatividade do aluno era sufocada como se deixava de lado o que hoje nós sabemos: que a maneira de ver as coisas varia de pessoa para pessoa.

Com os alunos de Cirencester, Maxwell montou um coro e uma pequena orquestra, e gravou um disco — *O Magnum Mysterium* — com peças compostas especialmente para eles. O resultado foi surpreendente, e virou notícia no resto do país.

— Mas eu também tinha aprendido com eles. Foi uma experiência liberadora. A música que eles compunham era viva e cheia de sentido, porque eles não tinham inibições. E isso me serviu de lição, porque até então o que eu vinha fazendo era muito intelectualizado.

Para ele, conferir à música uma certa teatralidade é uma característica da produção contemporânea

VIVER O SEU TEMPO

Depois de Cirencester, Maxwell dedicou-se inteiramente à composição.

— E a verdade é que de 10 anos para cá a situação da música contemporanea na Inglaterra sofreu uma alteração sensível — a ponto de se ter, às vezes, na mesma noite, três concertos de música contemporanea em Londres, o que é loucura. Mas eu e o meu grupo já estamos acostumados a ter de mandar gente embora por falta de lugar.

Maxwell criou The Fires of London em 1967.

— Depois de um novo período acadêmico, em Princeton, onde estudei com Roger Sessions, voltei à Inglaterra em 1964 com a possibilidade de ver a minha música executada em público, com a música de alguns dos meus companheiros de geração. Mas as execuções eram infalivelmente horríveis. Só havia uma solução: criar o meu próprio conjunto e virar regente.

Os últimos seis anos viram assim um Maxwell compositor e regente, empenhado na criação das suas melhores obras: a *Missa Super l'Homme Armé*, as *Eight Songs for a Mad King* e a ópera *Taverner*, grande sucesso da temporada de 1972 (nesse mesmo período, ele fez música para dois filmes de Ken Russell: *The Boyfriend* e *The Devils*).

Maxwell acha graça quando lhe perguntam se se considera adepto da música eletrônica, ou da música serial, ou da aleatória. "Os compositores ingleses não cabem facilmente dentro de um rótulo, e no ponto em que estão as coisas, não se trata realmente de aderir a essa ou àquela escola".

Mas há uma característica da música contemporanea que ele acredita estar ganhando sempre mais terreno: a de conferir à música uma certa *teatralidade*, um elemento plástico — luzes, danças, *décors* — que dê à música uma nova dimensão. "Não é ópera, nem *ballet*; é até a antiópera", mas é uma tendência que invadiu a música contemporanea, e que Maxwell tem usado nas suas obras mais características.

Falando da crescente aceitação da música contemporanea, ele volta à sua experiência de três anos com as crianças de Cirencester.

— Nunca senti que elas tivessem o menor problema em aceitar o que é bom na música de hoje. As barreiras aparecem mais tarde, quando passamos a identificar com "o que é bom" aquilo que não desafia os nossos hábitos, e que não exige esforço.

Declínio da música?

— Não estou preocupado com isso. Basta-me saber que estou vivendo de música — o que é ótimo, e não está ao alcance de muita gente — e que estou satisfeito com o meu trabalho. Acho que vivemos um período suficientemente rico para estimular os verdadeiros criadores. Mas é verdade que a vida moderna encerra algumas ameaças à música, e a maior delas é a diminuição da nossa pureza de percepção. Como esperar de alguém que passou o dia inteiro ouvindo os ruídos mais diferentes e agressivos uma reação apropriada ao mistério do som? É por isso que em Cirencester eu dava às vezes trechos de gregoriano para os meus alunos. E é por isso que os compositores contemporaneos tentam de vez em quando uma "volta às origens" usando notas que valem por si mesmas sons puros que eles fazem emitir sem nenhuma ênfase, como se dissessem: olhem, ouçam, entendam a realidade desse som...

Um pouco de história e muita beleza da ilha do Mel estão na página 6

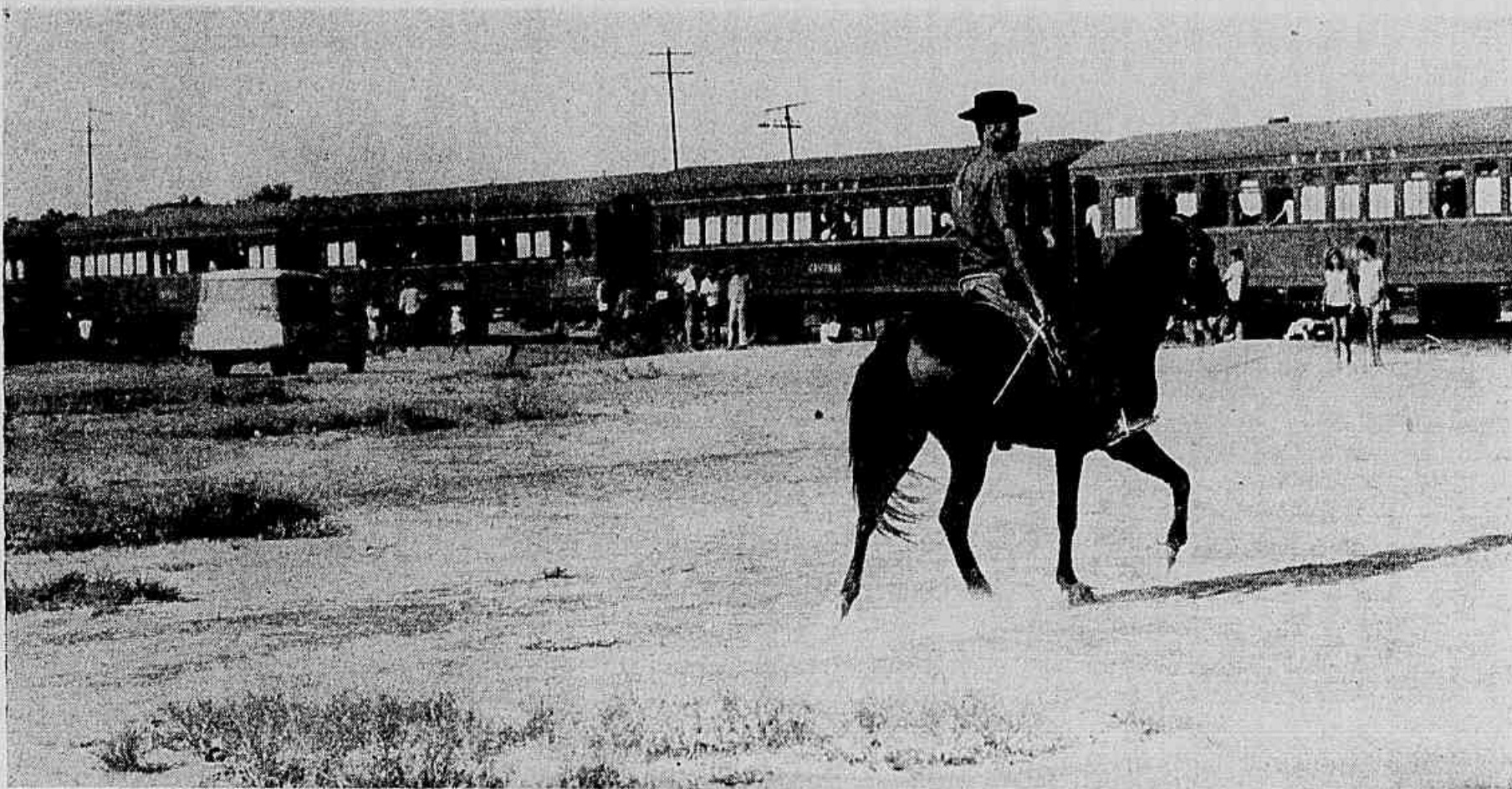
CADERNO DE TURISMO

JORNAL DO BRASIL □ Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 18 de outubro de 1973

O TREM SEM PRECONCEITOS

LENEIDE DUARTE

Enquanto no Japão, desde 1964, modernos trens sobre monotrilhos ligam Tóquio a Osaka, a 200 quilômetros por hora, transportando anualmente 100 milhões de passageiros, a maria-fumaça ainda está em atividade em muitos percursos pelo Brasil afora. E os brasileiros estão muito longe de possuir as facilidades do europeu, que pode percorrer todo o continente em trens moderníssimos, rápidos e confortáveis.

Em algumas linhas o serviço chega a ser sofisticado

Apesar da falta de conforto, as viagens pelas ferrovias brasileiras ainda têm muito de nostálgico e pitoresco

No Brasil existe um preconceito em relação ao trem, considerado um meio de transporte ultrapassado. Para muitas pessoas, ele não existe como opção para viagens de férias, onde o ônibus ou o carro são preferidos, nem em viagens rápidas, onde o avião leva vantagem.

A culpa desse desprestígio do trem no Brasil está na deficiência da nossa rede ferroviária que não acompanhou a evolução de outros países onde uma viagem de trem pode ser mais rápida que em avião, levado em conta o tempo de embarque e desembarque e acesso aos aeroportos.

Poucas estradas

O Brasil tem poucas estradas de ferro. Espalhadas por um território imenso, sem comunicação entre si, a maioria está concentrada nas regiões Centro e Sul. Na Região Norte, é quase impossível pensar em viagem de trem.

1854. Irineu Evangelista de Sousa inaugura a primeira estrada de ferro do Brasil. Ia de Barão de Mauá (antiga praia da Estrela) até a Raiz da Serra de Petrópolis. O comboio pioneiro — composto de locomotiva, três carros de passageiros e um de bagagem — fez os nove quilômetros e meio de percurso em 25 minutos.

De lá para cá pouca coisa mudou. Os quase 400 km que separam o Rio de São Paulo são feitos atualmente em nove horas nos trens de luxo, enquanto que o percurso Tóquio/Osaca, de 552 km, é feito em três horas e 10 minutos no super-rápido Tokaido. Bem mais fácil do que atravessar a Capital japonesa em hora de engarrafamento.

E na maioria dos trajetos dentro do Japão e na Europa todo o controle é feito por computadores encarregados de manter os intervalos de menos de dois quilômetros entre os trens, controlar a velocidade, as paradas e freadas.

Com trens precários e poucos horários disponíveis, é quase impensável, por exemplo, fazer uma viagem de trem do Rio ao Rio Grande do Sul. E isto apesar de serem estas as regiões mais bem servidas pelo transporte ferroviário. Do Rio até São Paulo existem trens de luxo que saem duas vezes por dia, mas a partir daí começariam as baldeações que, além do movimento de bagagem-entra-bagagem-sai, têm a desvantagem das esperas, pois seria difícil fazer conexões perfeitas.

Poucas verbas

No ano que vem, apenas 19% dos investimentos do país na infra-estrutura de transportes beneficiarão as ferrovias, enquanto as rodovias disporão de 72% neste mesmo período.

No resto do mundo, no entanto, os trilhos ganham a guerra contra o asfalto. Na União Soviética, 85% do transporte de superfície são feitas em ferrovias e apenas 4% em rodovias; nos Estados Unidos, esta percentagem é de 50% e 25% respectivamente; na Alemanha é de 53% e 18% e no Brasil, 19% dos transportes são feitos por ferrovias e 64% por rodovias.

As deficiências da rede ferroviária nacional não permitem maior divulgação de seus serviços.

— As reservas em trem-leito para São Paulo devem ser confirmadas com até 10 dias de antecedência e para poltrona, com três dias, afirma um funcionário da Rede Ferroviária Federal. No momento, estamos com deficiência de trem para atendimento à grande procura que é muito maior que a oferta.

Esta é a situação do percurso entre o Rio e São Paulo — ligadas por trem desde 1877 — o mais bem servido e um dos que apresentam maior fluxo de passageiros. Com poucos trens e saídas, a reserva com antecedência se faz indispensável, apesar de só ser possível reservar a ida.

— Imagine que do Rio para São Paulo você não pode comprar uma passagem de ida e volta com a reserva feita aqui — queixa-se um jornalista. — Precisei ir a S. Paulo e só pude comprar a ida para arriscar encontrar lugar para a volta lá na estação. Resultado, não havia mais lugar no trem e tive de voltar de avião.

Experimente estas

São poucos os percursos feitos em trem dentro do Brasil que podem ser realmente curtidos e servem por si mesmos como um agradável passeio turístico. Entre esses, a ligação entre Curitiba e Paranaguá, feita em 2h 50m em litorina e 3h 30m em trem de aço, é talvez o mais espetacular. Percorrendo a Serra do Mar em uma estrada inaugurada em 1885, a litorina, com ar condicionado, atravessa 13 túneis, 32 pontilhões e 41 pontes ou viadutos. As cachoeiras, os despenhadeiros, os vales verdes e a maioria das atrações do percurso estão à esquerda, sendo recomendável reservar seu lugar deste lado. O preço da passagem é bem barato, não chegando a Cr$ 10.

Outro percurso de trem que vale pela própria viagem é o que vai de Pindamonhangaba a Campos do Jordão. O trem passa por lugares tão bonitos na subida da serra e a natureza é tão fascinante que as pessoas costumam fazer a viagem de carro até Pindamonhangaba, tomando aí o trem para Campos do Jordão. O automóvel viaja num vagão especial.

Apesar de ser São Paulo o Estado mais cortado por estradas de ferro, é em Minas — uma região muito bem servida em termos de Brasil — onde mais se viaja de trem. Um funcionário da Rede Ferroviária Federal tenta explicar:

— O trem é um meio de transporte muito barato que já tem o café da manhã incluído e como o mineiro é econômico...

Uma outra boa viagem que pode ser feita por quem tem tempo disponível e quer conhecer o Planalto Central é Rio—Brasília em trem de luxo. Fazendo baldeação em São Paulo ou em Belo Horizonte, que têm ligação direta, o turista pode tomar um confortável trem-leito que o levará até a Capital Federal.

A concorrência

Para sobreviver, o trem se renova. O turbotrem, aerotrem e outros "voadores" sobre trilhos impõem uma nova imagem do transporte ferroviário. Com mais de um século de existência o trem tenta provar que pode ser mais rápido e confortável que o ônibus e até mesmo o avião.

Pesquisa feita em 59 aeroportos provou que cerca de 108 minutos são perdidos em cada viagem de avião no acesso ao aeroporto, embarque, desembarque e acesso ao centro da cidade. E o problema da falta de teto num aeroporto pode ser fatal para um executivo que vai fechar um importante negócio. Por isso, em oito anos o célebre Tokaido fez baixar em 16% o tráfego aéreo entre Tóquio e Osaka.

Na Europa, o turbotrem já liga cidades francesas a 200 quilômetros por hora. A bordo, ar condicionado, música suave e um grande conforto. E' a nova ofensiva do trem. Rápido, seguro, não poluente e livre dos engarrafamentos a que estão sujeitos os ônibus, o trem passa a fazer concorrência com o avião nos pequenos percursos.

Vai melhorar

Já estão confirmadas as notícias sobre os novos trens fabricados na Hungria que vão circular entre o Rio e São Paulo. Segundo informações da Rede Ferroviária Federal, até o final do mês deverão chegar ao Rio as duas primeiras composições de uma encomenda de 12. Muito mais velozes que os atuais, os novos trens húngaros ligarão as duas capitais em seis horas, aumentando para seis o número de viagens diárias Rio—São Paulo. Outras unidades encomendadas operarão no Rio Grande do Sul, entre Porto Alegre e Uruguaiana.

O novo trem tem poltronas anatômicas e reclináveis, ar condicionado, bagageiro a mão e restaurante a bordo permanentemente aberto. Virá cobrir a deficiência dos trens de luxo entre Rio e São Paulo, que só contam atualmente com dois horários — um pela manhã e outro noturno com apenas 24 leitos (12 cabinas).

— Para colocar em funcionamento os novos trens, explica um funcionário, a Rede Ferroviária Federal deverá concluir a substituição dos atuais dormentes de madeira por outros de concreto que permitem o uso do trilho corrido e viagens mais rápidas e confortáveis do que sobre trilhos seccionados. A maior parte do trabalho já foi realizada, o que permite prever o funcionamento das novas linhas até o final do ano.

Até o final deste ano, modernos trens húngaros estarão circulando entre Rio e S. Paulo

Aonde você pode ir

RIO DE JANEIRO—SÃO PAULO

AUTOMOTRIZ

Trem de aço, ar refrigerado serviço de lanche

DP-1 Parte da Estação D. Pedro II (Central do Brasil) às 8h 20m e chega à Estação de Roosevelt às 15h 37m.

DP-2 Parte da Estação de Roosevelt às 8h 20m e chega à Estação D. Pedro II às 15h 38m.

Preço — Poltrona Cr$ 18,00.
Crianças até 13 anos, Cr$ 9,00

NOTURNO

Trem *Santa Cruz*, de aço, ar refrigerado, restaurante, comissárias

DP-3 Parte da Estação Pedro II às 23h 10m e chega à Estação da Luz às 8h 05m.

DP-4 Parte da Estação da Luz às 23h 20m e chega à Estação D. Pedro II às 8h 15m.

Preço — Poltrona Cr$ 22,00
Cabina dupla (leito) Cr$ 99,00
Cabina individual — Cr$ 52,00

RIO DE JANEIRO—BELO HORIZONTE

RÁPIDO

Trem de aço, serviço de lanche volante

N-1 Parte da Estação D. Pedro II às 17h 20m e chega à estação de Belo Horizonte às 7h 11m.

N-2 Parte da estação de Belo Horizonte às 18h e chega à Estação D. Pedro II às 7h 55m.

Preço — Poltrona 1a. classe Cr$ 27,00 — 2a. classe Cr$ 12,60
Cabina dupla — Cr$ 60,00

NOTURNO

Trem *Vera Cruz*, de aço, ar refrigerado, carro restaurante, comissárias

D-3 Parte da Estação D. Pedro II às 20h15m e chega à estação de Belo Horizonte às 8h 46m.

D-4 Parte da estação de Belo Horizonte às 20h 15m e chega à Estação D. Pedro II às 8h 40m.

Preço — Poltrona Cr$ 26,00
Cabina dupla Cr$ 97,00

RIO DE JANEIRO—OURO PRETO

RÁPIDO

Trem de aço, serviço de lanche

N-1 Parte da Estação D. Pedro II às 17h 20m e chega à Estação de Conselheiro Lafaiete às 3h 18m.

NOTURNO

Trem *Vera Cruz*, aço, ar refrigerado, restaurante, comissárias

D-3 Parte da Estação D. Pedro II às 20h 15m e chega à Estação Conselheiro Lafaiete às 5h 12m.

Preço — Poltrona Cr$ 23,00

RIO DE JANEIRO—CONGONHAS DO CAMPO

RÁPIDO

Trem de aço, serviço de lanche

N-1 Parte da Estação D. Pedro II às 17h 20m e chega à Estação de Congonhas às 3h 57m.

Preço — Cr$ 16,70 (1a. classe)
Cr$ 10,10 (2a. classe)

NOTURNO

Trem *Vera Cruz*, de luxo, ar refrigerado, carro restaurante, comissárias

D-3 Parte da Estação D. Pedro II às 20h 15m e chega à Estação de Congonhas às 5h 43m.

Preço — Poltrona Cr$ 23,00

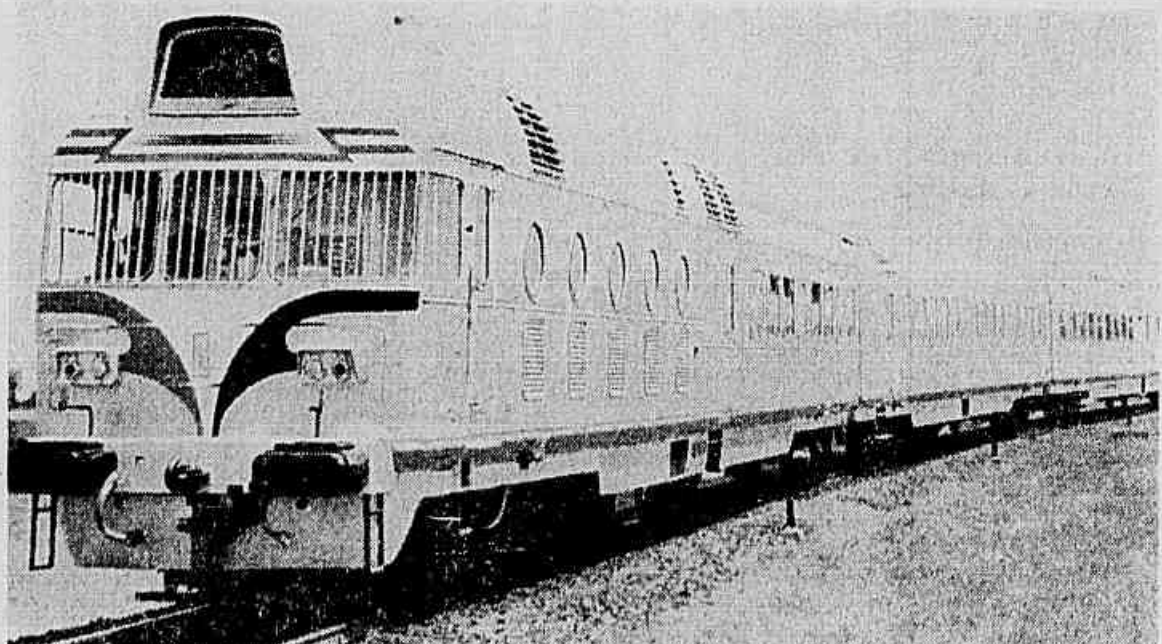
RIO DE JANEIRO—CAMPOS E MACAÉ

AUTOMOTRIZ

Trem de aço inoxidável, ar refrigerado, serviço de lanche

RDL-1 Parte da Estação Barão de Mauá às 15h, chega à Estação de Macaé às 19h 01m e à Estação de Campos às 20h 38m exceto aos domingos.

RDL-2 Parte da Estação de Campos às 7h 30m, chega à Estação de Macaé às 9h 08m e à Estação Barão de Mauá às 13h 14m, exceto aos domingos.

Preço — Barão de Mauá—Macaé — Poltrona Cr$ 10,40
Barão de Mauá—Campos — Poltrona Cr$ 13,70

Escolha sua excursão

• Aproveitando a baixa temporada (passagens e hotéis mais baratos) você pode escolher entre Europa e algumas regiões sul-americanas para suas férias. Europa em 38 dias, conhecendo Portugal, Espanha, França, Alemanha, Suíça, Itália é a opção da Claras Turismo (Av. Almte. Barroso, 63). O preço por pessoa é Cr$ 10 mil 200, com hotéis, refeições e visitas guiadas incluídas. Saída no dia 27.

• Com saídas às segundas, quartas e sextas tem início a programação da Kontik (Av. Alm. Barroso, 91) para algumas capitais da Europa Oriental: Budapeste, Moscou, Estocolmo, Copenhague, Berlim, Amsterdã e mais Londres, Paris, Roma, Madri e Lisboa. No preço de Cr$ 12 mil 700, estão incluídos os hotéis, refeições e passeios.

• Em seu agente de viagens você pode marcar a excursão da Paneuropa com início no dia 27, abrangendo África e Europa, Casablanca, Tanger, Fez e Marrakech e depois Madri, Roma e Florença são as cidades do programa. O preço total é de Cr$ 9 mil e 800, com passagens, hotéis e regime de meia pensão.

• A Agência Abreu (Rua México, 21) oferece uma excursão bem diferente: Europa em automóvel, com motorista, em 45 dias. A saída é de Lisboa, percorrendo depois Sevilha, Valença, Barcelona, Nice, Roma, Nápoles, Munique, finalizando em Lisboa. O preço-base para duas pessoas é de Cr$ 17 mil 400, com hotéis e refeições incluídas.

• A Karvan (Av. Rio Branco, 173) tem excursão para o Oriente saindo no dia 20. Honolulu, Japão, Tailandia, Bali, Austrália, Nova Zelandia e Taiti. A viagem tem a duração de 34 dias e o preço por pessoa é de Cr$ 15 mil 900, com hotéis, refeições e visitas já cobertas no preço.

• Os interessados em praticar e aperfeiçoar o seu inglês contam com um curso organizado pela Estela Barros Turismo (Av. Alm. Barroso, 22) com saída no dia 4 de janeiro. O curso será dado em Dallas (Texas) e o interesse básico é que o aluno conviverá com uma família americana cerca de 20 dias. O preço por pessoa é de Cr$ 5 mil 550.

• A Ajomonturi (Rua da Assembléia, 11) tem duas opções para excursões no Brasil. A primeira — Nordeste — pode ser feita em 21 dias e inclui Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Salvador, Itabuna e Vitória. O preço por pessoa é Cr$ 2 mil 950, podendo ser pago em até 24 meses. A segunda tem no roteiro as Cataratas do Iguaçu, Argentina e Assunção. Os nove dias de viagem saem por ...... Cr$ 1 mil 300.

• Saídas diárias para o Amazonas é uma das excursões da Agencia Abreu para o Brasil, você pode escolher entre passar cinco dias em Manaus (Cr$ 796,00 parte terrestre) ou fazer um roteiro de caça e pesca em oito dias por Cr$ 1 mil 576.

Uma das visitas mais interessantes em Bruxelas é o Atomium, símbolo da Exposição Universal de 1958

GUIA JB

Horários e preços das passagens de aviões, ônibus e trens

AVIÕES

DO RIO PARA Empresa	Horário	Dias	Tarifa	Equipamento
ARACAJU				
Vasp	12:00	3.ª, 5.ª	479,00	Samurai
Varig	10:15	diário	576,00	Jatão
Transbrasil	12:30	diário (exc. sábado)	526,00	Jatão
BELÉM				
Cruzeiro	00:05	diário	836,00	Boeing
Cruzeiro	15:30	diário	1 205,00	Boeing
Vasp	9:15	2.ª, 4.ª e sábado	1 201,00	Boeing
Vasp	9:15	3.ª, 5.ª, 6.ª e domingo	836,00	Boeing
Vasp	21:00	3.ª, 5.ª e domingo	836,00	Boeing
Varig	1:15	3.ª, 6.ª e domingo	636,00	Boeing
Varig	8:30	5.ª e domingo	759,00	Electra
Varig	10:45	4.ª-feira	835,00	DC-8
Varig	22:00	sábado e domingo	835,00	Boeing
Transbrasil	17:50	diário	1 205,00	Jatão
Transbrasil	19:30	2.ª, 4.ª e 6.ª	1 205,00	Jatão
BELO HORIZONTE				
Cruzeiro	10:30	2.ª, 4.ª, 6.ª e domingo		Caravelle
Cruzeiro	12:00	2a. a 6a.		Caravelle
Cruzeiro	13:00	2.ª, 3.ª e 5.ª		YS-11
Cruzeiro	18:35	3a., sábado e domingo		Caravelle
Vasp	6:30	diário, exc. 2a. e 4a.		Boeing
Vasp	8:30	diário		Viscount
Vasp	13:00	sábado e domingo		Viscount
Vasp	14:30	diário exc. sábado		Boeing
Vasp	18:00	diário	128,00	Viscount
Varig	6:00	2.ª a sábado		Avro
Varig	7:00	2.ª a sábado		Electra/Avro
Varig	7:30	domingo		Electra/Avro
Varig	10:00	2.ª, 3.ª e 5.ª		Avro
Varig	11:00	domingo		Avro
Varig	13:30	4.ª-feira		Electra
Varig	16:00	6.ª e sábado		Electra
Varig	19:15	diário		Avro/Electra
BRASÍLIA				
Cruzeiro	7:30	3.ª e 6.ª		Boeing
Cruzeiro	7:35	2a. e 4a.		Boeing
Cruzeiro	7:35	5a. e domingo		Caravelle
Cruzeiro	12:00	2a. a 6a.		Caravelle
Cruzeiro	18:35	3a., 5a., sábado e domingo		Caravelle
Vasp	9:15	diário		Boeing
Vasp	11:00	sábado		One Eleven
Vasp	14:30	diário		Boeing
Vasp	21:00	3.ª, 5.ª e domingo		Boeing
Vasp	22:15	diário		Boeing
Varig	7:00	2.ª a sábado	315,00	Electra
Varig	8:30	5.ª e domingo		Electra
Varig	10:30	diário exc. sábado		Boeing
Varig	9:45	2.ª, 4.ª e sábado		Boeing
Varig	15:00	6.ª-feira		Electra
Varig	16:30	diário		Boeing
Varig	17:30	2.ª-feira		Electra
Transbrasil	12:15	2.ª a sábado		Jatão
Transbrasil	19:30	2.ª, 4.ª e 6.ª		Jatão
CUIABÁ				
Cruzeiro	7:00	3.ª, 5.ª e sábado		Caravelle
Cruzeiro	7:00	2.ª, 4.ª e 6.ª		Caravelle
Vasp	10:30	2.ª, 5.ª e sábado	627,00	Viscount
Vasp	15:45	2.ª, 4.ª, 6.ª e sábado		Boeing
CURITIBA				
Cruzeiro	7:50	2.ª, 4.ª e 6.ª	273,00	Caravelle
Vasp	15:30	diário exceto 3.ª e sábado	248,00	Viscount
Varig	13:00	diário	247,00	Electra
Varig	8:00	3.ª, 5.ª, sábado e domingo	247,00	Electra
Transbrasil	11:40	2.ª a sábado	224,00	Jatão
FLORIANÓPOLIS				
Varig	13:00	diário	312,00	Electra
Transbrasil	11:40	2.ª a sábado	355,00	Jatão
FOZ DO IGUAÇU				
Varig	8:00	3.ª, 5.ª, sáb e domingo	411,00	Electra
Varig	9:00	diário	411,00	Electra
Transbrasil	11:40	domingo	383,00	Jatão
FORTALEZA				
Cruzeiro	15:30	diário	853,00	Boeing
Vasp	8:00	3.ª e sábado	697,00	Samurai
Vasp	8:30	3.ª, 5.ª e sábado	853,00	Boeing
Vasp	19:15	diário	853,00	Boeing
Varig	1:15	3.ª, 6.ª e domingo	853,00	Boeing
Varig	6:45	4.ª-feira	697,00	Avro
Varig	18:00	diário	853,00	Boeing
Transbrasil	17:50	diário	853,00	Jatão
GOIÂNIA				
Vasp	6:30	diário, exc. 2a. e 4a.	438,00	Boeing
Vasp	14:30	diário exceto 2.ª e 6.ª	438,00	Boeing
Varig	12:15	2.ª, 4.ª e sábado	401,00	Avro (Conexão em Brasília)
MACEIÓ				
Vasp	12:00	3.ª, 5.ª	541,00	Samurai
Varig	10:15	sáb. (conexão Aracaju)	588,00	Jatão
Transbrasil	12:30	diário (exc. sábado)	595,00	Jatão
MANAUS				
Cruzeiro	00:05	diário	1 230,00	Boeing
Cruzeiro	7:30	2a. e 6a.	939,00	Boeing
Cruzeiro	8:30	diário	939,00	Caravelle
Vasp	9:15	3.ª, 5.ª, 6.ª e domingo	939,00	Boeing
Vasp	8:30	3.ª, 5.ª e sábado	1 518,00	Boeing
Varig	9:45	2.ª, 4.ª e sábado	939,00	Boeing
Varig	1:15	3.ª, 6.ª e domingo	1 518,00	Boeing
Varig	10:45	4.ª e sábado	939,00	Boeing
NATAL				
Vasp	19:15	diário	741,00	Boeing
Varig	18:00	diário	741,00	Boeing
PORTO ALEGRE				
Cruzeiro	14:00	diário	432,00	Boeing
Cruzeiro	17:30	diário	432,00	Boeing
Cruzeiro	22:05	diário		Caravelle
Vasp	15:45	diário exceto sábado	432,00	Boeing
Varig	8:30	diário	432,00	Boeing
Varig	11:45	diário	432,00	Boeing
Varig	13:00	diário	392,00	Electra
Varig	19:45	3.ª, 5.ª, sábado e domingo	432,00	Boeing
Transbrasil	10:30	3.ª, 5.ª e sábado	353,00	Jatão
Transbrasil	11:40	diário	433,00	Jatão
RECIFE				
Cruzeiro	10:30	diário	654,00	Caravelle
Cruzeiro	15:30	diário	654,00	Boeing
Vasp	8:00	3.ª, e sábado	536,00	Samurai
Vasp	9:30	3.ª, 5.ª e sábado	654,00	Boeing
Vasp	12:00	3a. e 5a.	654,00	Samurai
Vasp	19:15	diário	654,00	Boeing
Varig	8:00	sábado	654,00	Boeing
Varig	1:15	3.ª, 6.ª e domingo	654,00	Boeing
Varig	10:15	diário	654,00	Boeing
Varig	18:00	diário	654,00	Boeing
Transbrasil	12:30	diário exc. sábado	536,00	Dart Herald
Transbrasil	17:50	diário	654,00	Jatão
SALVADOR				
Cruzeiro	17:15	diário	446,00	Boeing
Vasp	8:00	3.ª e sábado	365,00	Samurai
Vasp	12:00	3a. e 5a.	365,00	Samurai
Vasp	15:45	3.ª e 6.ª	446,00	Viscount
Vasp	19:15	diário	446,00	Boeing
Varig	6:45	4.ª-feira	365,00	Avro
Varig	7:45	6.ª e domingo	365,00	Avro
Varig	10:15	diário	446,00	Boeing
Transbrasil	7:30	diário	365,00	Dart Herald
Transbrasil	17:50	diário	446,00	Jatão
Transbrasil	12:30	diariamente exc. sáb.	446,00	Jatão
SÃO LUÍS				
Cruzeiro	15:30	diário	1 062,00	Boeing
Vasp	9:15	2.ª, 4.ª e sábado	821,00	Boeing
Vasp	9:30	3.ª, 5.ª e sábado	821,00	Electra
Varig	8:30	5.ª e domingo	821,00	Electra
Varig	1:15	3.ª, 6.ª e domingo	1 062,00	Boeing
Transbrasil	17:50	diário	1 062,00	Jatão
SÃO PAULO				
Cruzeiro	7:15	sábado		Caravelle
Cruzeiro	8:30	diário		Caravelle
Cruzeiro	9:00	diário		Boeing
Cruzeiro	8:00	5a. e domingo		Boeing
Cruzeiro	14:00	diário		Boeing
Cruzeiro	17:30	diário		Boeing
Cruzeiro	22:05	diário		Caravelle
Vasp	12:15	diário		Boeing
Vasp	15:00	diário		Boeing
Vasp	16:30	domingo		Boeing
Vasp	19:00	4.ª, 6.ª e domingo		Boeing
Vasp	20:00	6.ª feira		Boeing
Vasp	22:30	2.ª, 4.ª e sábado		Boeing
Vasp	23:30	3.ª, 5.ª e domingo	141,00	Boeing
Varig	11:45	diário		Boeing
Varig	19:45	diário		Boeing
Varig	20:30	2.ª, 4.ª e sábado		Boeing
Varig	21:15	3.ª, 6.ª e domingo		Boeing
Transbrasil	8:30	Domingo		Dart Herald
Transbrasil	10:30	3.ª, 5.ª e sábado		Jatão
Transbrasil	10:45	2.ª a sábado		Dart Herald
Transbrasil	11:40	diário		Jatão
Transbrasil	17:45	diário		Dart Herald
Transbrasil	18:50	2.ª a sábado		Jatão
Transbrasil	20:30	Domingo		Dart Herald
Transbrasil	20:45	diário		Dart Herald
Transbrasil	22:25	diário exc. sábado		Jatão
(Os vôos da Ponte Aérea são das 6 às 21 horas e custam Cr$ 128,00)				
VITÓRIA				
Vasp	12:00	3a. e 5a.	152,00	Samurai
Vasp	6:45	2.ª, 4.ª, 6.ª e sábado		Samurai
Vasp	8:00	3.ª e sábado		Samurai
Varig	6:45	4.ª feira		Avro
Varig	7:45	6.ª e domingo	152,00	Avro
Varig	10:00	2.ª, 3.ª e 5.ª	152,00	Avro
Transbrasil	7:30	diário		Dart Herald
Transbrasil	13:45	domingo		Dart Herald
Transbrasil	16,15	2.ª a sábado	185,00	Jatão

É BOM SABER:

1 — As diferenças nos preços das passagens para a mesma cidade são motivadas pelas diversas rotas do avião: pelo centro ou pelo litoral, com escala ou sem escala.
2 — A Vasp possui Boeing-737 e a Varig e Cruzeiro, Boeing-727.
3 — A taxa de embarque nos principais aeroportos é de Cr$ 5,00.

ÔNIBUS

DO RIO PARA	Preço (Cr$)	Tempo de viagem	Saída
Angra dos Reis	11,04	4:30	5:45 — 7:15 — 8:30 — 10:45 — 13:00 — 15:15 — 16:45 — 18:30 (diário)
Araruama	8,17	3:00	7:00 — 9:00 — 11:00 — 13:00 — 15:15 — 17:00 — 21:00 — 23:00 e 23:30 (diário)
Araxá	52,60	15:00	20:00 (via Uberaba)
Belo Horizonte	25,10	9:00	De meia em meia hora
Brasília	129,18 65,35	20:00	C/leito, às 17 horas (diário) S/leito, às 9:15 (diário)
Cabo Frio	10,39	4:00	6:45 e 15 horas (diário)
Cambuquira	18,19	6:00	8:30 e 21:30 (diário)
Campinas	26,00	7:30	9:30 e 22 horas (diário)
Campos	18,50	6:30	De duas em duas horas, a partir das 7 horas
Caxambu	16,00	5:30	8:15 (diário)
Curitiba	48,00 93,00	13:00	S/leito às 20 e 22:30 horas (diário) C/leito às 20:30 e 21:30 (diário
Florianópolis	66,00	19:00	14 horas (diário)
Friburgo	8,76	3:00	De hora em hora a partir das 6 horas. Último ônibus sai às 20 horas.
Fortaleza	147,79 295,08	50:00	9:00 — 14:00 e 19:00 (diário) C/leito: 3a. e 5a. às 16 horas 4a., 6a. e sábado às 13 horas.
Guarapari	30,22	9:40	7:15 (diário)
Itatiaia	10,00	3:00	6:00 — 6:15 — 8:45 — 9:00 — 10:00 — 12:40 — 14:00 — 18:00
Lambari	20,20	7:00	8 horas (diário)
Petrópolis	3,76	1:30	A partir de 5:15, de 15 em 15 minutos Último ônibus sai às 23:45
Poços de Caldas	26,94	9:00	7 horas e 23:10 (diário)
Porto Alegre	86,00 168,00	26:00	7:30 (s/leito) 15:00 (c/leito)
Recife	129,18 256,80	38:00	S/leito: 7:15 (diário) e 8:30 (3a., 5a., 6a. e dom.) C/leito: 7 horas (diário) e 6:45 (2a., 4a. e 6a.)
Salvador	93,00 182,00	25:00 24:00	S/leito: 7:30 e 10:00 (diário) C/leito: 13:00 (diário)
São João del Rei	20,50	7:00	11:30 e 21:45 (diário)
São Paulo	24,88 48,54	6:00	De 15 em 15 minutos
Teresópolis	5,50	2:00	De meia em meia hora
Vitória	32,08 63,23	10:00	7:30 — 19:00 — 19:30 — 20:30 — 20:45 — 21:00 — 21:15 e 22:30 C/leito 21:30 e 21:45

Aos domingos e feriados algumas empresas alteram seus horários colocando ônibus extras.

TRENS

TREM DP-1 (aço de luxo) — Sai diariamente às 8h20m da Estação Pedro II e chega às 16h10m em São Paulo. Poltrona: Cr$ 18,00. Crianças até 13 anos: Cr$ 9,00

TREM DP-3 — (aço de luxo) — Sai diariamente às 23h10m da Estação Pedro II e chega às 8h05m em São Paulo. Poltrona: Cr$ 20,00. Cabina individual: Cr$ 47,00. Cabina dupla: Cr$ 77,00. Leito inferior: Cr$ 41,00. Leito superior: Cr$ 36,00. Meia passagem em poltrona: Cr$ 10,00. Crianças até quatro anos não pagam.

TREM SP-1 (expresso matutino) — Sai às 5h30m da Estação Pedro II e chega em São Paulo às 18 hs. Preço: 1a. classe, Cr$ 16,70 e 2a. classe, Cr$ 10,10.

PARA BELO HORIZONTE:

TREM N-1 (noturno) — Sai da Estação Pedro II às 17h20m e chega a Belo Horizonte às 7h11m. Poltrona de 1a. classe: Cr$ 21,00; de 2a. classe: Cr$ 12,70. Cabina dupla: Cr$ 60,00. Leito inferior: Cr$ 31,70. Leito superior: Cr$ 29,70. Crianças de 4 a 10 anos em leito pagam meia passagem e de 4 a 13 anos em poltrona também

TREM DP-3 (aço de luxo) — Sai às 20h15m da Estação Pedro II e chega a Belo Horizonte às 8h40m. Poltronas: Cr$ 23,60. Cabina dupla: Cr$ 83,00. Leito inferior: Cr$ 44,00 e leito superior: Cr$ 39,00.

Brazil Export já lotou quase todos os vôos

Os vôos para a Brazil Expot 73 já estão praticamente lotados, segundo informe da Turismo União, agência oficial encarregada de coordenar o transporte dos participantes da Feira de Bruxelas.

Além do próprio Governo brasileiro, promotor da Feira, tomam parte ainda em sua organização a Embratur e a Alcantara Machado, Comércio e Promoções que tem a responsabilidade da organização direta da Feira.

Todas as indústrias

Serão participantes aproximadamente 400 empresas produtoras de máquinas pesadas de terraplenagem, indústria de automóveis, jóias, roupas e calçados, selecionados pela Cacex e pelo Ministério de Indústria e do Comércio. O seu objetivo é o de mostrar aos europeus "uma rica, densa, variada, exótica e folclórica pauta de exportações", conforme comentários em jornais do exterior.

A Turismo União revela que o número de participantes é grande, mas não sabe fixar um número exato porque são muitos os que, mesmo não tendo stand na Feira, querem participar do evento. Os participantes contarão com reservas antecipadas em hotéis, além de uma programação turística paralela à mostra.

A agência terá um stand onde os brasileiros contarão com um serviço de intérpretes e também facilidades para contatos comerciais. Uma outra função da agência é a de atrair turistas para o Brasil. Com este objetivo serão feitos palestras, exibidos programas audiovisuais e distribuídos folhetos numa tentavia de mostrar o Brasil ao turista estrangeiro, fazendo com que ele se sinta tentado a conhecer o país.

Cinco categorias

Os hotéis foram divididos em cinco categorias, permitindo uma escolha variada. Ônibus que farão a linha dos hotéis ao Palais do Centenaire (local da Feira) estarão à disposição dos participantes. Outra opção de transporte pode ser o carro com ou sem motorista. Cento e cinquenta recepcionistas trilingues (francês, inglês e português) atenderão no aeroporto, durante a Feira e passeios turísticos.

Conjugada com a parte turística e comercial será feita também uma programação cultural em que vão figurar documentários e conferências sobre a cultura brasileira, abrangendo teatro, literatura, além de exposição com obras de artistas brasileiros.

Concertos de música popular e erudita também marcarão sua presença. O maestro Eleazar de Carvalho regerá Orquestra Sinfônica de Liège, interpretando peças de autores brasileiros e belgas. Dois recitais do violinista Turibio Santos também farão parte desta programação.

PASSAPORTE

HÉLIO KALTMAN
Editor do Caderno de Turismo

Quem ainda não viu O Último Tango em Paris, não conhece Buenos Aires e dispõe de Cr$ 1 mil 500 pode aproveitar a excursão que a OK Turismo está lançando e tem saída marcada para o próximo dia 27, pelas Aerolineas Argentinas. O programa é simples: um fim de semana em Buenos Aires, ingressos para O Último Tango em Paris, um passeio pela cidade e hospedagem no luxuoso Hotel Sheraton com direito ao café da manhã, almoço e jantar. Se a vontade de ver o filme for muito grande, mas o dinheiro estiver curto, existe um plano de financiamento com prestações de até Cr$ 90 mensais. Informações completas pelo tel. 223-1111.

A torre e o luxo

Montparnasse foi o bairro de Paris onde viveram intelectuais e artistas como Hemingway, Picasso e Modigliani. Hoje é o lugar onde começou a funcionar um centro comercial com uma torre de 56 andares, 20 mil metros quadrados de vidraças, 80 **boutiques**, grandes magazines como as Galeries Lafayette, restaurantes, bares, bancos, salões de beleza e uma série de serviços. Perto da nova Torre Montparnasse está localizado o moderno edifício-sede da Air France, vizinho à estação ferroviária e fazendo parte de um novo conjunto arquitetônico de linhas arrojadas. O progresso é enorme mas ainda há quem ainda prefira a Paris de outros tempos.

Flumitur aceita

Depois de 18 meses de esforços a Companhia de Turismo do Estado do Rio (Flumitur) tornou-se a primeira empresa estadual de turismo a ser admitida na UIOOT — União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo — que acaba de encerrar a sua 23a. assembléia-geral, em Caracas. A admissão da Flumitur na UIOOT foi proposta pelo secretário-geral da entidade, Sr. Robert Lonati e, entre outras vantagens que trará, inclui-se o recebimento de toda a colaboração técnica do organismo internacional que congrega as principais entidades turísticas internacionais.

A arte e a lã

Os responsáveis pela Campanha de Lã descobriram uma maneira criativa e inteligente de arrecadar donativos com a realização de um curso sobre História dos Monumentos Artísticos da França, a cargo de Mary Pucheau e onde a renda reverte integralmente em benefício da campanha. Fazer o curso é interessante para quem pretende um dia viajar à França ou lá já esteve e deseja recordar algo do que viu. Nas palestras e projeção de **slides** estão sendo focalizados os principais monumentos de Paris, Chartres, Lisieux, Rouen, Loire e do monte Saint Michel. As aulas começaram ontem e continuam nas três próximas quartas-feiras, a partir de 14h 30m, na Rua São Clemente, 214.

O tempero é nosso

Começa no próximo domingo, em Acapulco, mais uma reunião do Congresso da Asta (Associação dos Agentes de Viagens Norte-Americanos) e a presença do Brasil vai ter um toque especial: vatapá à baiana, feijoada à brasileira, tutu à mineira, galinha ao molho pardo e outros pratos típicos serão oferecidos aos agentes de viagens americanos para que não se esqueçam do Brasil — pelo menos em questão de paladar. E para que tudo saia com o tempero certo, já estão em Acapulco cozinheiros dos restaurantes Acarajé, do Hotel São Paulo e Moenda, do Hotel Trocadero.

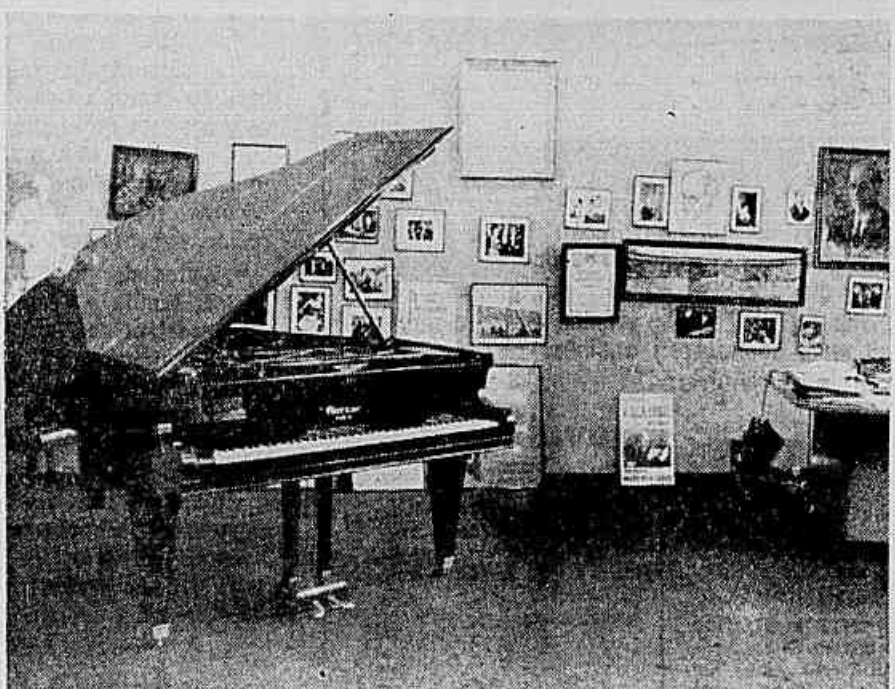
Brasil para o Skal

Grande número de profissionais de turismo de diversas partes do mundo que participaram no XXXIV Congresso da Associação Internacional de Skal Clubes resolveram conhecer o Brasil após encerrados os trabalhos da reunião. O escritório que a VASP montou no Hotel Nacional registrou reservas de viagens ao Brasil de aproximadamente 360 skalmen que visitam agora Salvador, Manaus, Porto Alegre e Brasília. O Centro de Turismo do Rio Grande do Sul também está recebendo 30 delegados alemães e 25 espanhóis que participaram do Congresso do Skal.

ESCALA

A Itália realizou um levantamento completo das condições dos seus hotéis e os números são impressionantes: existem atualmente 41 743 hotéis, com 790 452 quartos, 1 378 414 leitos e 478 628 banheiros. Na categoria luxo funcionam 67, na primeira categoria 579, na segunda 3 344, de terceira 6 832 e na quarta categoria mais 8 323. E além disso pensões de quatro categorias e mais as hospedarias • O Touring Clube iniciou esta semana as comemorações oficiais do seu cinquentenário de fundação. No programa figuram inaugurações de novas unidades de serviço, entrega de prêmios de reportagens, seminários e uma visita da diretoria ao único fundador da entidade ainda vivo, o Senador Mozart Lago • Já está pronta a programação social do XVIII Congresso Nacional de Hotelaria, de 20 a 25 de novembro, no Hotel Nacional-Rio. Diariamente serão realizados passeios e excursões e ainda acontecerão um jantar-show e uma noite de samba • Três diretores dos Hotéis Othon — Álvaro Bezerra de Melo, Daniel Barbosa Cortes e Charles Stratton seguiram para Acapulco, Nova Iorque, Chicago e Los Angeles para manter contatos com agentes de viagens no exterior • Um grande congresso no Rio, de 4 a 9 de novembro: 4 mil médicos, de todas as especialidades, participarão do Congresso da Associação Médica Brasileira, no centro de convenções do Nacional-Rio • Muito bom o mapa rodoviário editado pela Atlantic e distribuído nos seus postos. O mapa fornece uma tabela de distancias e uma série de informações sobre as estradas que o motorista vai encontrar no caminho.

VILA-LOBOS

O MUSEU DO MAESTRO

Muitos objetos de uso pessoal e recordações das glórias conquistadas em todo o mundo são conservados com todo o carinho por Dona Mindinha

"Considero minhas obras como cartas que escrevi à Posteridade sem esperar resposta."

Heitor Vila-Lobos, um artista muitas vezes incompreendido cuja obra revolucionária custou a ser aceita e consagrada, é hoje reconhecidamente o maior músico latino-americano do século. E a Posteridade, a quem ele se dirigia, respondeu suas cartas com a consagração definitiva. Hoje ele é museu no Rio, patrono de um festival de música anual e um músico conhecido, respeitado e executado no mundo inteiro.

Em duas grande salas do 9º andar do Palácio da Cultura, antigo edifício do MEC, funciona o Museu Vila-Lobos, uma das respostas da Posteridade a ele que viveu para a música e criou uma obra ao mesmo tempo universal e impregnada de brasileirismo.

"Toda a minha filosofia se centraliza na música, porque a música é a única razão, único motivo para a minha existência."

Dona Arminda Vila-Lobos é a diretora do museu que tem a finalidade de divulgar e difundir a obra e a figura do grande músico através de concursos, monografias, execução, publicações periódicas e ciclo de conferências.

Loura, elegante e exuberante em seu entusiasmo pelo trabalho à frente do museu, ela é capaz de só ter 15 minutos para dar a entrevista, "tenho uma reunião às quatro", e ficar mais de uma hora falando das atividades do museu, da vida e da obra de Vila-Lobos de quem, apesar de ser a segunda mulher, usa o nome, direito adquirido na Justiça.

Criado em 1960 por iniciativa do então Ministro da Educação Clóvis Salgado, o Museu Vila-Lobos é atualmente subordinado ao Departamento de Assuntos Culturais do MEC. Para sua fundação, Dona Arminda reuniu fotos de Vila-Lobos regendo, em reuniões sociais, em viagens, em sua casa, recebendo homenagens. Alguns bustos do maestro, um dos quais é uma cópia em faiança branca do que se encontra no Teatro Municipal.

Mindinha, como ele a chamava carinhosamente e como ela é mais conhecida, trouxe de sua casa todos os objetos que pertenceram ao maestro: os óculos, a última caixa de charutos quase cheia, os documentos pessoais, as medalhas de condecoração, as batutas que regeram as maiores orquestras do mundo, o violão e o piano.

"A minha única e insistente influência extramusical é diretamente da natureza, especialmente a de meu país."

Uma força da natureza como o definiram certa vez, o "velho leão de olhos de fogo" combateu sempre a idéia da criação de um museu Vila-Lobos. "Eu ainda não morri, eu não sou museu", dizia ele a Mindinha e aos amigos. Mas um ano depois de sua morte o museu foi criado.

— Não podia ser um museu estático, frio em homenagem a ele que era todo vida, vibração, diz Mindinha. Mandamos fazer uma cabina acústica onde podem ser ouvidas gravações em discos ou em fitas de qualquer uma de suas obras. E quem se interessa por música pode acompanhar a execução com a partitura na mão. Todos os meus discos estão no museu; aqui é a casa um, lá é a casa dois. São mais de 300 discos e fitas gravados por artistas e orquestras nacionais e estrangeiras.

Ela, que o conheceu como professor de música — era sua aluna — foi também musa inspiradora. "Foram 23 anos felicíssimos que vivemos juntos." E para não ser a única testemunha, ela mostra a dedicatória que ele lhe fez na abertura de um livro de assinaturas que ela organizou. "Mindinha, o mais feliz dos artistas é aquele que possui uma linda, boa e inteligente companheira, a lhe consagrar toda a sua obra até o fim de sua vida. Assim sou eu. Em 4-9-46. Vila-Lobos."

Personalidade vibrante e contraditória, de indiscutível magnetismo pessoal, ele conseguia ser terno e seco, era pioneiro e buscava inspiração nas nossas raízes e no folclore. "Muito intransigente na hora da música, mas admirável pessoa no trato", segundo Mindinha. Informal, tinha sempre um charuto como companhia e passava horas jogando bilhar francês onde ninguém o vencia: era campeão.

"Sou filho da natureza. Sempre senti necessidade de enfrentá-la, de aprofundar-me nela, de sondá-la."

E a natureza primitiva das florestas, as cachoeiras e montanhas do Brasil o inspiraram e o ajudaram a libertar-se de influências européias. De sua obra, diz o professor **Celso Kelly**: "quando no Brasil a maioria dos compositores se prendia a inúmeros preconceitos e trilhava os caminhos da música européia, Vila-Lobos compreendeu que nenhuma cultura se afirma sem características próprias. Mergulhou no Brasil."

O museu, que abre de 12h às 16h, tem à disposição dos estudiosos de música originais manuscritos das obras de Vila-Lobos, obras inéditas e obras impressas. Muito frequentado por estrangeiros e pesquisadores, o museu recebeu recentemente uma tese impressa com 230 páginas sobre a obra pianística de Vila-Lobos. A autora é Master of Music da Universidade do Texas e defendeu a tese no seu mestrado.

Com uma arrumação que foge à tradicional disposição de peças em um museu, o Museu Vila-Lobos dá uma agradável impressão de movimento e vida. As fotos e cartazes com anúncios de concertos em várias línguas e várias cidades do mundo estão espalhadas por todas as paredes das duas salas. Apenas as tradicionais vitrinas onde foram guardados os objetos pessoais lembram um museu. No fundo da primeira sala, a cabina acústica.

O Museu Vila-Lobos lança periodicamente o volume **Presença de Vila-Lobos** onde são publicados depoimentos, palestras, antigos artigos e críticas de jornal. Cada novo volume traz um depoimento de Mindinha sobre um fato pitoresco da vida do compositor presenciado por ela.

O mês de novembro é dedicado ao Festival Vila-Lobos, realizado na Sala Cecília Meireles e que cresce de importancia a cada ano. Este ano vai ser dedicado à obra para canto e já estão confirmadas várias presenças de artistas estrangeiros que virão cantar em português obras do autor das **Bachianas Brasileiras**.

"Abandonei a casa aos 15 anos para aliviar minha inquietude que me fez um passeante noturno, cantando serestas. Viajei muito. Muitíssimo. Andei por todos os rincões de minha terra fascinante. Escutei os tambores dos índios nas noites cheias de mistério. Vivi com aborígines, e mregiões que quase escapam às cartas geográficas. Andei em canoas primitivas. Conheci o desconhecido do Amazonas, quando fiz parte de uma expedição científica. **Naufraguei várias vezes e, sempre, salvei meus instrumentos musicais."**

CAMPING

NOTICIÁRIO OFICIAL

Camping Clube do Brasil

MEMBRO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAMPING E CARAVANING
Depto. da Guanabara — Secretaria: Av. Rio Branco, 185/712 — Tel. 252-5444
Depto. de São Paulo — Secretaria: Rua 24 de Maio, 35/1504 — Tel. 37-9331
Depto. do Paraná — Secretaria: Rua Ermelino de Leão, 15/71 — Tel. 23-9845
Depto. de Brasília — Secretaria: Edif. Maristela c/1214 — Tel. 23-6561
Depto. da Bahia — Secretaria: Rua Portugal, 17/803 — Tel. 2-0487

Departamento de Turismo

Foi criado pela Presidência Nacional do CCB o Departamento de Turismo que vai organizar, com regularidade, excursões em campings brasileiros e estrangeiros para os seus associados. Sob a responsabilidade do diretor do Patrimônio, Sr. Antônio Ribeiro de Aguiar, que estará acumulando mais esta função, as excursões serão programadas para atender àqueles que não possuem automóvel ou os que não gostam de dirigir durante muito tempo, preferindo fazer uma viagem mais tranquila. As primeiras iniciativas do novo departamento são as excursões a Joinville, a Campos do Jordão e à Argentina.

A viagem a Joinville tem por finalidade inaugurar oficialmente o acampamento. De ônibus os grupos sairão do Rio, São Paulo e também Curitiba. Para quem sai do Rio o preço é Cr$ 230 e os de São Paulo, Cr$ 150. A duração da viagem é de quatro dias com saída marcada para o dia 15 de novembro, pernoite no camping de Curitiba e volta de Joinville no dia 18. A Prefeitura Municipal vai recepcionar os campistas com um churrasco, chope e um show de danças folclóricas. As inscrições se encerram dia 30 deste mês.

A viagem para Campos do Jordão será dia 8 de dezembro e o passeio dura só um fim de semana. As inscrições serão aceitas até o dia 20 de novembro e o preço total do passeio, com pernoite incluído é de Cr$ 100. Apenas os sócios do Rio poderão participar desta excursão que tem por finalidade conhecer as famosas Floradas da Serra.

A viagem para a Argentina será de avião até Buenos Aires e de lá serão percorridas cidades da província argentina em ônibus. O custo da excursão será o correspondente a 215 dólares incluindo as passagens aéreas, o transporte terrestre, os translados, os pernoites e os passeios nas cidades visitadas. A volta será no dia 26 de janeiro, fazendo o avião, como na ida, escala em São Paulo para deixar os paulistas. A taxa de inscrição será de Cr$ 100 e poderá ser aceita até o dia 30 de novembro.

Confecção de carteiras

A Secretaria-Geral tem registrado um aumento sensível no número de carnês de pagamento retidos nos campings com prazos de validade vencidos sem que os sócios tomem providência para a confecção das carteiras sociais definitivas.

Lembra a secretaria que a autorização para acampar, concedida nesses casos, tem prazo improrrogável de 30 dias e em benefício do próprio sócio está sendo mantido o máximo rigor para que o processo de identificação de todos se torne mais seguro e eficiente.

Para a confecção das carteiras são necessários dois retratos três por quatro do titular e um de cada dependente e documentos que comprovem o parentesco, devolução do carnê de pagamentos com provas de quitação e o pagamento da taxa de Cr$ 2 para cada carteira solicitada.

Friburgo e Araruama

Para dezembro estarão prontos os novos banheiros mandados construir e reformar em Friburgo e Araruama onde os campistas poderão contar com instalações já planejadas dentro das especificações recomendadas pela Direção Nacional.

Em Araruama serão feitos trabalhos de revestimento em azulejo e melhoria das instalações sanitárias e em Friburgo os boxes serão construídos em nível mais elevado, com inclinação suficiente para que não haja água empoçada após a sua utilização. Todas as paredes serão também revestidas em azulejo até 1,80m de altura.

Itiquira com movimento

Os estudantes do Distrito Federal têm escolhido o camping de Itiquira para passar seus fins de semana já que a distancia para o acampamento não é superior a 70 quilômetros, em estrada asfaltada, que podem ser percorridos em uma hora de viagem.

O camping de Itiquira, o GO-1, além das instalações-padrão, possui uma piscina natural de água mineral que é muito apreciada pelos jovens.

A principal atração da mostra são as duas mulheres que, curvadas sobre almofadas, executam delicadas manobras com os bilros

RECIFE

Olê, mulher rendeira

Recife (Sucursal) — As modernas e bem iluminadas salas do Museu do Açúcar de Pernambuco têm recebido um tipo de público diferente — mescla de velhas senhoras e curiosos meninos — depois que foi inaugurada a exposição Rendas e Almofadas. O tema da mostra provocou a afluência de visitantes pouco comuns ao local, onde muitas anciãs passam horas consecutivas admirando as 300 peças daquele trabalho artesanal, momentos em que parecem recordar o passado, quando manipulando bilros, "matavam o tempo, ao descansar de outros afazeres domésticos."

Mas, se para certas senhoras tem sido agradável observar toalhas, lençóis, fronhas, anáguas, touquinhas de bebês e paramentos litúrgicos do século XIX, ou discutir a feitura de determinados tipos de renda, as crianças — orientadas por professoras — se mostram fascinadas diante de uma experiência inédita: duas mulheres rendeiras — curvadas sobre suas almofadas, executando delicadas manobras com dezenas de bilros — constituem realmente, a principal atração da mostra.

Viver de renda

As mulheres rendeiras — Emilia Oliveira e Otacília dos Santos — afirmam de forma unanime, que "hoje em dia o pessoal tem vergonha de se dedicar a esse trabalho." E acrescentam que as pessoas preferem tricô, crochê, ou "bicos feitos nas fábricas." No entanto, se mostram muito orgulhosas diante da curiosidade infantil e dos turistas, ao demonstrarem, com perfeição, a secular arte de fazer renda fina.

— Nossa atividade já não é muito comum, mas antigamente todas as mocinhas faziam isso. Hoje, viver de renda se torna difícil, pois gastamos uma semana para confeccionar um metro de tecido, que vendemos a Cr$ 4, motivo pelo qual a gente tem de se ocupar de outras coisas — diz Otacília muito contente, porque o contrato que fez com o Museu do Açúcar vai lhe render Cr$ 250, pelas demonstrações para o público.

Antes de iniciar qualquer tipo de renda, Emilia e Otacília — como todas as rendeiras do Nordeste — necessitam de uma almofada cilíndrica de pano rústico, recheada com folhas secas de bananeira, "senão a renda não sai cheirosa." Sobre esta, prendem um papelão não muito grosso — o pique — em cujas extremidades fixam espinhos de mandacaru, "para ficar aderente à almofada, e não prejudicar assim o nosso serviço." Este papelão deverá ter a mesma largura da renda a ser confeccionada.

Amostra e molde

— Para se fazer uma renda a gente precisa antes da amostra — diz Emilia — exibindo mais de 20 tipos diferentes, às pessoas que a observam. Depois de escolhida, se coloca a amostra sobre o pique, para traçar uma base com tinha preta, ou então com furinhos de alfinetes — acrescentou. No seu caso, o método utilizado foi o da perfuração, formando-se um desenho simétrico, do qual dependeria a perfeição da renda, ainda não iniciada.

Depois desse trabalho, obtém-se o molde — denominado picado — e se começa então a "contar o número de furinhos feitos na extremidade superior do pique, e em cada buraquinho se coloca um alfinete, com fio de linha, do qual pende um par de bilros (peças de madeira, formadas de cabo e cabeça, que servem para entrelaçar os fios daquele tecido).

Escolhida a amostra, perfurado o pique e "um desenho bem feito no picado", colocados os alfinetes, e após os bilros "cheios de linha", já se pode "assentar a renda", ou seja, iniciar a confecção do artesanato propriamente dito.

O segredo dos bilros

O escritor alagoano Leite Oiticica — autor de *A Arte de Fazer Renda no Nordeste* — deixa bem claro no seu trabalho, que "o modo de trocar os bilros, para formar o fio, a agilidade em mudar as mãos ao perpassar a linha de uma sobre a outra é que não se pode descrever. Só a própria rendeira poderá praticamente demonstrar ao curioso, como separar os espaços, acompanhando o desenho, sem esticar demais para não quebrar a linha, e como a arte impõe a singularidade de bater bilros um no outro", batidas estas que provocam um inconfudível e compassado ritmo.

— O que fazemos depende muito do jogo de bilros — explica Emilia — cujo número é escolhido conforme a largura da renda. A medida que se preenche o picado do papelão, com o entrelaçamento de linhas, os alfinetes são trocados de posição, até que o tecido atinja a extremidade inferior do pique. Aí — sabe moça — se dobra a renda na parte de cima da almofada, recoloca-se os alfinetes no ponto de partida, e a operação recomeça.

— Também não se deve esquecer de ladear toda a renda com um fio nos contornos do picado, para evitar que o trabalho se desmanche, ou fique incerto — acrescenta Otacília. Quando a atividade é interrompida, os bilros precisam ser colocados cuidadosamente sobre a almofada, senão haverá dificuldade de retomá-los na ordem necessária, acarretando com isso, o perigo da renda não sair perfeita.

Instrumento do ofício

Apesar da função inegável dos bilros, o sociólogo Silvio Rabelo disse certa vez que "as mãos da rendeira são elevadas à categoria de principal instrumento do ofício", e segundo o escritor, elas "sabem apanhá-los no momento oportuno, apertar e torcer a linha, e mudar os alfinetes — com leveza e agilidade — na medida que a urdidura avança." Tal habilidade é comprovada pela própria Otacília, que faz muitas rendas no escuro, "à luz do candeeiro, quando as crianças dormem."

As rendeiras se mostram orgulhosas, quanto à variação de trabalhos que podem executar, sendo a traça — cujo nome vem da forma semelhante à daquele animalzinho — o ponto mais frequente nos artigos confeccionados. "A traça é muito comum, mas não é fácil de se formar, pois é feita com apenas um bilro, enquanto os outros ficam repousando. Assim, se deve trabalhar levemente, para que este não escape das mãos."

As traças permitem muitos modelos de rendas, conforme a imaginação ou conhecimento da rendeira. Com este ponto, pode se fazer muitos bicos, aplicações para fronhas e lençóis ou até toalhas de mesa. Mas há muitos outros tipos de renda — diz Emilia — como estrada de ferro, cordão, percevejos, filó, bico picote, trança e coentro, e às vezes, quando um freguês pede, a gente ainda faz de outros...

Aeroportos do Rio já têm linha regular de ônibus

O passageiro de avião ganhou um serviço que há muito tempo vinha exigindo e merecendo. Foi inaugurada a primeira linha de ônibus que liga o Aeroporto Santos Dumont ao Aeroporto do Galeão e vice-versa.

A linha é de propriedade da Serter Transportes e a passagem custa Cr$ 3 incluindo as bagagens. Funciona das 5h 30m à uma hora da madrugada com saídas de meia em meia hora de cada terminal.

TRAJETO

Os ônibus são do tipo turismo, 36 lugares, com poltronas reclináveis e em breve serão equipados com ar condicionado. O trecho Santos Dumont—Galeão percorre a Praça 15, Praça Mauá, Cais do Porto, e Av. Brasil.

Saindo do Galeão, o trajeto é feito pela Av. Brasil, Rodoviária, Cais do Porto e Av. Rio Branco. Um detalhe importante: durante o percurso o ônibus não pega passageiros mas faz o desembarque dos que solicitarem.

Mesmo neste período inicial de funcionamento o serviço está sendo bastante utilizado e elogiado por todos. Aos que desconhecem o novo serviço as próprias companhias de aviação tratam de avisar lembrando aos passageiros que não precisam ficar dependendo de filas e preços de táxis, um problema nos aeroportos.

A Serter Transportes já prestava serviços particulares para as companhias de aviação e agora, autorizada pelo Departamento de Aeronáutica Civil, pode fazer o serviço regularmente. Para o diretor da Serter, Sr. Renzo Cosulich, este tipo de transporte não pode faltar em nenhum aeroporto à semelhança dos que existem nos aeroportos de quase todo o mundo.

AVIAÇÃO

Um novo tipo de viagem batizado de Vicomex (viagem de Informação Comercial sobre Mercados Externos) está sendo promovida pela Air France em conjunto com o Centro Francês de Comércio Exterior com o objetivo de incentivar as empresas a incrementar as suas exportações e manter contatos com novos mercados. Antes de começar uma viagem Vicomex, os seus participantes comparecem a seminários especialmente preparados, recebem relatórios completos analisando a situação econômica e comercial das áreas a serem visitadas, enquanto o Centro Francês de Comércio Exterior prepara de antemão encontros dos homens de negócios com representantes de empresas dos países incluídos no roteiro. No ano passado, as viagens Vicomex da Air France se destinaram ao Brasil e ao Japão, enquanto este ano serão cumpridos roteiros de Pários a Bagdá e Beirute, ao Kuwait e Abu Dhabi, a Jedah, Ridah e Dharan e a Doha e Dubai.

VASP quarentona

A VASP esta completando este mês uma idade em que tanto as empresas como as mulheres podem ser consideradas maduras: 40 anos. E a VASP chega aos 40 com relevantes serviços prestados à aviação comercial brasileira, 45 385 quilômetros de linhas, uma frota renovada com aviões Boeing-737 **advanced** e Bandeirante e um vasto programa de festejos que inclui visitação de escolas às instalações da companhia. Outra atividade que está nos planos da VASP para este período de festividades é o início da implantação do seu sistema de reservas através de computador eletrônico, método ainda pioneiro na América Latina.

De trem ao avião

O magnífico aeroporto de Schipol, em Amsterdã, terá dentro de cinco anos mais uma facilidade para oferecer aos seus usuários quando se tornará o oitavo aeroporto europeu a dispor de ligação ferroviária com o centro da cidade. Segundo informa a KLM, uma linha férrea com 55 km de extensão ligará Schipol ao terminal aéreo de Amsterdã e neste percurso inclui-se um trecho de 5,5 km, que passará sob o aeroporto. A propósito, Schipol está localizado quatro metros abaixo do nível do mar e de todos os trabalhos da ferrovia apenas a estação será visível a quem passar pelas imediações do aeroporto.

Cruzeiro na feira

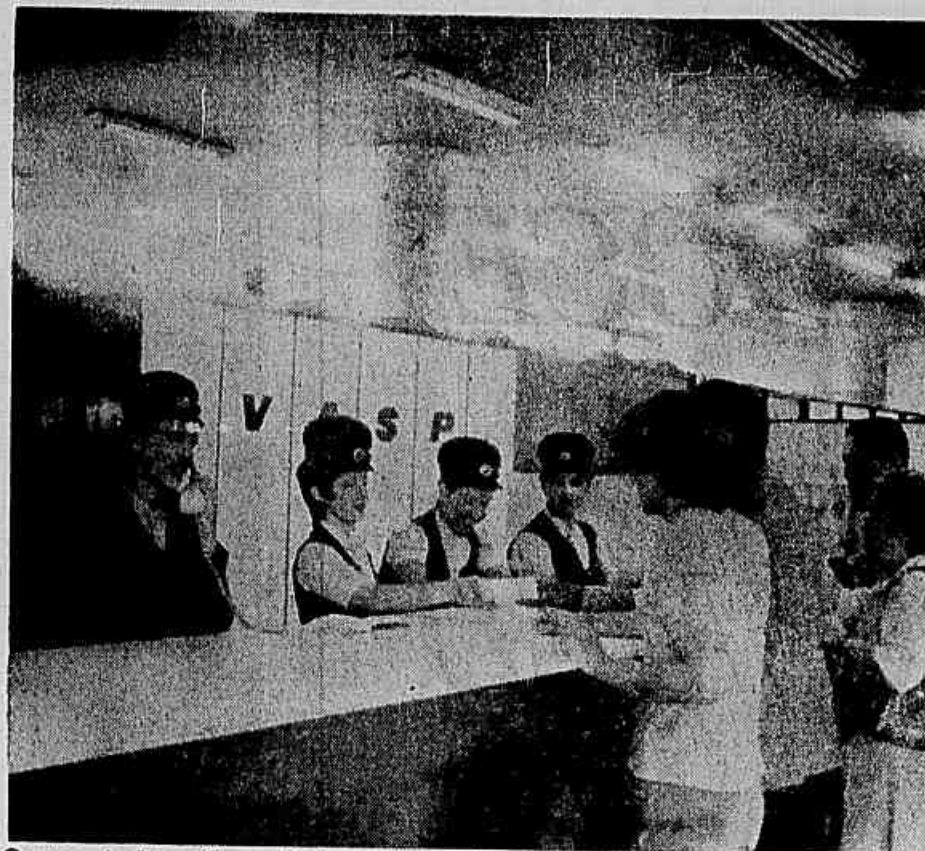
Um verdadeiro show de Brasil é o que a Cruzeiro do Sul promete com a sua participação na Brazil Export 73, em Bruxelas, através da apresentação de programas audiovisuais, filmes, discos, fotografias, folhetos e farto material promocional acerca das possibilidades brasileiras. Além de todo esse material, a Cruzeiro preparou para apresentar aos agentes de viagens europeus 16 planos especiais de turismo intitulados The Lands of Cruzeiro, cuja aceitação poderá representar um forte incremento no número de visitantes europeus ao Brasil. Estes planos estão sendo também lançados nos Estados Unidos de modo a tentar canalizar para o Brasil frentes de turismo norte-americanas, além das européias.

JAL em Viracopos

A Japan Air Lines ainda não iniciou as suas operações regulares para o Brasil, mas pela sétima vez este ano um DC-8-62 da sua frota pousou no aeroporto de Viracopos trazendo passageiros. Trata-se de uma série de vôos especiais programados pela JAL e permitidos pelas autoridades brasileiras com o objetivo de transportar integrantes de seitas religiosas que vão ao Japão participar de cerimônias ligadas ao seu culto. Cada vôo especial da JAL transporta em média 150 passageiros e somadas as viagens de ida-e-volta a empresa já transportou este ano cerca de 2 mil passageiros entre o Brasil e o Japão.

Cerca de 800 funcionários de companhias aéreas concorreram na promoção Corrida ao Oriente promovida pela Japan Air Lines e destinada a ampliar as suas relações com outras empresas. Vera Lúcia Barbalho (D), da Avianca, e Christiana Sirouhy (E), da Lufthansa, ganharam, respectivamente, viagens dos Estados Unidos até Tóquio e até Honolulu, viajando em primeira classe e com direito a um acompanhante. As passagens foram entregues pelo gerente regional da JAL no Rio, Sr. Takashi Izuwa

VÔO CURTO

A partir de 1.º de novembro a Alitalia iniciará com seus DC-8-62 vôos na linha transiberiana com o percurso Roma—Milão—Frankfurt—Moscou—Tóquio. Além do caminho transiberiano, as possibilidades de se voar da Europa para o Oriente são através da Ásia ou via polar, com escala em Anchorage, no Alasca. • Não se concretizou a anunciada fusão entre a Beechcraft e a Grumman, duas das mais importantes fábricas norte-americanas de aviões. Em nota oficial conjunta, elas afirmam que "não pudemos encontrar uma fórmula aceitável para as partes a fim de concretizar a fusão. • A Olympic Airways, de propriedade de Aristóteles Onassis, está completando 16 anos de bem sucedidas atividades. Tem uma boa frota que inclui aviões Boeing-747, lançou um serviço personalizado e dispõe de um aeroporto particular em Atenas, onde não operam outras companhias. • A Air France está distribuindo aos passageiros da primeira classe e homens de negócio que viajam entre Paris e Nova Iorque um questionário sobre o Concorde, a fim de colher dados de pesquisa para a sua operação regular em 75. • Michael Lenhoff, durante alguns anos gerente regional da South African Airways no Rio, foi designado para Lisboa e ocupa agora o cargo de gerente regional da SAA para a Europa e Oriente Médio. • A Atlantica Táxi Aéreo, ligada ao grupo segurador Boavista, dispõe de uma equipe de 12 pilotos para os quais a experiência mínima exigida foi de 2 mil horas de vôo (monomotor) e 4 mil horas (bimotor). A Atlantica estuda agora a compra de equipamento jato puro, e o avião mais cotado é o Westwind, capaz de voar a 800km/h com 10 passageiros a bordo. • Grande interesse do público pela exposição Fotografias de Aviões Históricos que a Lufthansa inaugurou na sua loja como parte dos festejos da Semana da Asa.

Quase todas são solteiras e precisam ter um curso universitário

Recepcionistas

A obrigação do sorriso

Atrás do sorriso eficiente, da maquilagem bem feita, do cabelo preso existe uma seleção que se não chega a ser rigorosa é pelo menos uma tentativa de escolher o melhor. Em sua maioria são moças com idade média de 22 anos, universitárias, solteiras que trabalham seis horas por dia atendendo nos balcões dos aeroportos ou nas lojas espalhadas pelas cidades.

As candidatas a recepcionistas da VASP no atual critério da seleção, adotado há um ano e meio, precisam ter o curso universitário (cursando), falar inglês, além de uma boa apresentação: manequim 42, boa altura.

Salário e uniforme

Depois de uma primeira entrevista em que são avaliadas as condições das candidatas, chega a fase de um teste oral de inglês para então passar-se ao treinamento dirigido. Neste treinamento de uma semana a futura recepcionista aprende como emitir o bilhete de passagem, tratar do passageiro e cuidar das reservas de passagens.

Após uma experiência de três meses (salário inicial de Cr$ 589) é feita a efetivação com o salário de Cr$ 1 300 em média. O uso do uniforme também é exigido: conjunto azul com blusas nas cores amarela, azul e laranja, complementado com chapéu azul, renovados anualmente.

Para Marli Lion, encarregada do serviço de seleção e apresentação das moças da VASP, a preocupação constante é o bom serviço que deve ser dado ao passageiro aliado à cortesia das recepcionistas.

Das 66 moças distribuidas entre os dois aeroportos e as demais lojas de vendas, nenhuma se sente atraida pela profissão de aeromoça ou outra função no ar. O desinteresse por outras atividades é explicado: viriam atrapalhar seus estudos.

As responsabilidades

O embarque e a recepção dos passageiros são também atribuições suas. Os casos mais comuns de recepção em que se exige maior dedicação são de crianças, velhos e menores desacompanhados. No caso de menores o encargo ainda é maior porque só podendo viajar desacompanhados com autorização do juizado de menores, ao final da viagem devem ser entregues ao responsável. E enquanto isto não ocorre, a recepcionista é responsável.

Muitos são os menores que, perto dos 18 anos, sentem-se um pouco ofendidos por estarem sendo cuidados de forma tão ostensiva. Mas tudo não passa de um aborrecimento passageiro, logo superado, diz Ana Maria Cirilu, inspetora das recepcionistas no Santos Dumont.

Os passageiros em sua maioria não criam problemas, e quando surgem podem ser solucionados em geral com um sorriso mais amável, uma conversa que os distraia. Mas os casos são raros, principalmente porque a maioria dos passageiros já são conhecidos, principalmente os *habitués* das pontes aéreas.

De vez em quando surgem passageiros que criam alguns casos para o anedotário das recepcionistas. Certa vez um passageiro atrasado, o avião já decolando, perguntou a Ana Maria se ela não tinha a chave que desligava o avião. E são muitos os que saem correndo atrás do avião, com os guardas da segurança também correndo em busca do passageiro desesperado.

Os homens também são aceitos para o serviço de recepção. O único problema que causam de início é o de ter que cortar o cabelo e deixá-lo sempre do mesmo comprimento. O nível cultural é o mesmo exigido para as moças.

Ser recepcionista de companhia aérea é um emprego em que a promoção praticamente não existe, mas é compensada através de licenças-prêmio de cinco em cinco anos. Mas, em geral, as recepcionistas consideram-se satisfeitas com o trabalho.

Agência faz curso aberto a todos com nove aulas grátis

Um curso de Didática de Turismo, aberto a todos os interessados e inteiramente grátis, será promovido pela Multitur, Turismo e Empreendimentos, com o patrocínio da APLUB e do Clube de Engenharia. O curso, que constará de nove aulas com uma ou duas palestras por dia, será dado por profissionais do turismo, publicitários, jornalistas e psicólogos.

Depois de realizar um curso semelhante em Porto Alegre, por ocasião do lançamento da agência de turismo, o grupo Multitur resolveu repetir a experiência no Rio. Estudantes da Faculdade de Turismo, interessados em fazer o vestibular do próximo ano e pessoas ligadas a agências de turismo são a maioria dos inscritos, mas gente das mais variadas profissões já se inscreveram.

Todas as palestras terão lugar no auditório do Clube de Engenharia, na Av. Rio Branco, 124/22º andar e a aula inaugural será na próxima quinta-feira, às 15h 30m, quando será discutido o tema Turismo Receptivo no Brasil. As próximas palestras serão às segundas e quintas, sempre às 16 horas. Os interessados poderão se inscrever pelo telefone 225-5246 bastando dar o nome, endereço e atividade profissional.

O programa

25/10 — *Turismo Receptivo no Brasil* — Embratur.

29/10 — *Centros de Atração Turística* — Flávio Sartini, gerente-geral da Avianca.

5/11 — *A Conquista do Mercado Turístico sob o Aspecto da Informação* — Aroldo Araújo — Aroldo Araújo Propaganda.

8/11 — *Componentes da Infra-Estrutura do Turismo* — Décio Camões — vice-presidente da Braniff Internacional.

12/11 — *A Conquista do Mercado Turístico sob o Aspecto da Psicologia* — Silvério Correia — psicólogo.

19/11 — *Turismo Visto de Fora* — Zózimo Barroso do Amaral — JORNAL DO BRASIL; *Arte e Turismo* — Faculdade Nacional de Belas-Artes.

22/11 — *Turismo do Homem Só* — Luis Gleizer — RÁDIO JORNAL DO BRASIL; *Ameaças do Turismo* — Valdo Lenz César — pesquisador.

26/11 — *Turismo Profissional* — Giuseppe Di Lorenzo — diretor da Alitália; *Turismo Religioso* — Equipe de Pesquisa.

29/11 — *Cruzeiros Turísticos* — Seleção; *Hotelaria no Turismo.*

Eventos esta semana

DATA	LOCAL	EVENTO
19	Piauí	Comemorações de Independência
19 a 21	Recife (PE)	V Feira de Municípios
21 a 28	Rio de Janeiro (GB)	XXXIV Congresso da Associação Internacional de Skal Clube
21 a 10/12	Rio de Janeiro (GB)	Festival da Criança
23 a 31	Garibaldi (RS)	IV Semana de Garibaldi
24	Aracaju (SE)	Dia da Emancipação Política de Sergipe

A DOCE ILHA DO MEL

CURITIBA (Correspondente) — A ilha do Mel, considerada como a única reserva litoranea do Paraná, a quatro quilômetros de Pontal do Sul, famosa pelas suas lendas e paisagem primitiva, poderá vir a se transformar num autêntico oásis na baia de Paranaguá, de acordo com o plano de ocupação que o arquiteto Rubens Meister apresentou à Paranatur, sugerindo uma **anti-urbs**, livre dos problemas do tráfego e da poluição.

Já no final da década de 20 iniciava-se um turismo incipiente na ilha do Mel. Familias de alemães, que enriqueceram com a erva-mate, aproveitando os velhos caminhos do mar — a Estrada da Graciosa e a via férrea — iniciaram no local um empreendimento turistico, chegando a construir um clube náutico. Com a Segunda Guerra Mundial, toda área costeira foi decretada área de segurança, e as familias tiveram que abandonar o local. Desde então, com acesso dificil, apenas alguns poucos se deliciam com a paisagem primitiva da ilha e suas extensas e tranquilas praias.

Uma forma particular

Com duas vezes o tamanho da ilha de Capri no golfo de Nápoles, a ilha do Mel tem uma forma muito particular, como dois corpos ligados por um istmo bastante estreito. O primeiro é quase elitico, com 22 quilômetros quadrados, cerca de cinco vezes a área do segundo que é irregular e desvia para o Sul, com cinco quilômetros na extensão maior.

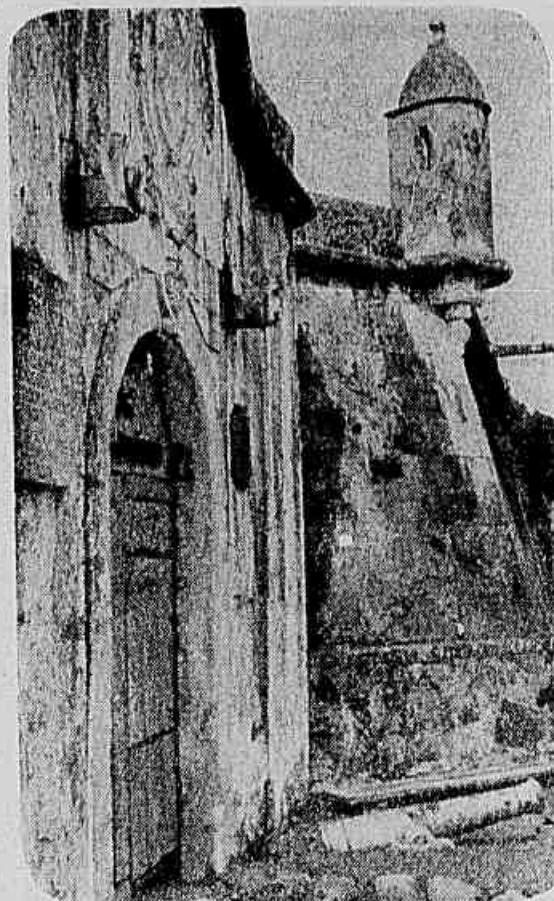
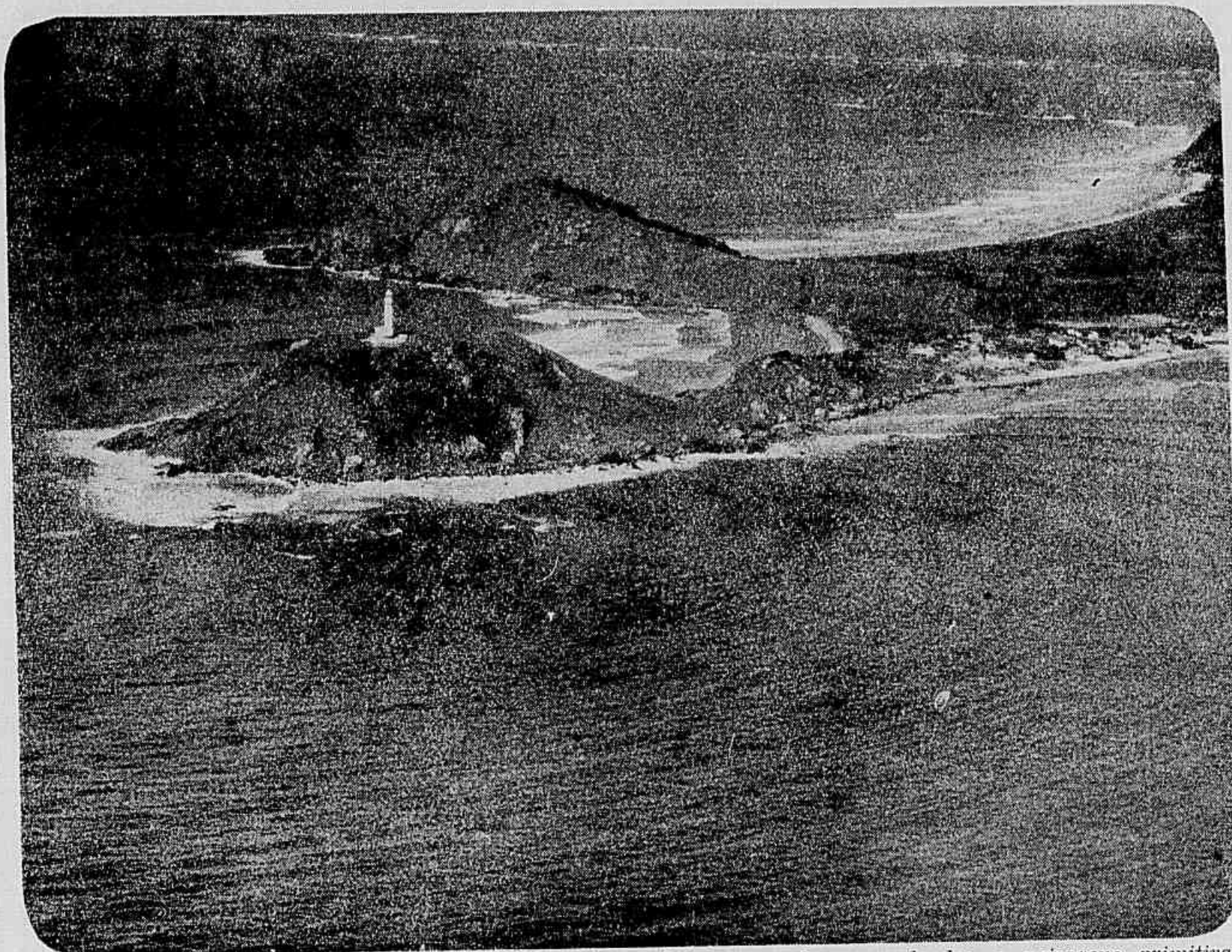
A área maior penetra na baia de Paranaguá, ficando quase no nivel do mar e a outra, com sua irregularidade e extensão, estabelece um verdadeiro contraste, como se fosse sentinela em mar aberto.

Na ilha do Mel estão duas atrações turisticas: a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres, construção que data de 1767 e destinava-se a defender o litoral do Paraná das investidas dos invasores; e o Farol das Conchas, construido no tempo do Império e que é o ponto extremo Oeste da costa paranaense. Seu facho luminoso alcança 20 milhas.

Além disso, a ilha do Mel é a única reserva litoranea do Paraná, com uma beleza primitiva que "ainda não foi danificada pela ocupação especulativa e destruidora do homem", segundo o arquiteto Rubens Meister.

— Como diz o urbanista holandês Roelof Jan Benthem: "As jaulas de concreto proliferam como cancer. Em todo mundo as cidades tentaculares estão devorando a paisagem natural" — cita Rubens Meister, acrescentando: que os tentáculos das cidades não estão devorando apenas as áreas urbanas, mas efetuam verdadeiros saltos às regiões rurais e especialmente costeiras. Camboriú, em Santa Catarina, e Matinhos, no Paraná, são exemplos de como balneários privilegiados se transformam em aglomerados de cortiços, em ambientes poluidos pelo ruido, fumaça, detritos, construções desorganizadas, aniquilações e destruição dos acidentes naturais.

Preservar a natureza

Por isso tudo, é que o arquiteto Rubens Meister apresentou à Paranatur (Empresa Paranaense de Turismo) o seu plano de ocupação da ilha, dentro de três principios: preservação da natureza, absoluta defesa contra a poluição (da água, do solo, da atmosfera, do som e da ótica) e a recuperação, manutenção e ampliação dos recursos históricos.

Há dois outros pontos: apoio material e educativo aos moradores locais e, por fim, a exploração dos recursos turisticos.

Desta maneira, seria definida uma anti-urbis, uma região em que todos os malefícios advinhos da tecnologia deverão ser abolidos, mas tirando proveito do aspecto positivo dos recursos técnicos contemporaneos.

Segundo o plano de ocupação, na ilha haveriam alguns núcleos urbanos, cada qual com seu padrão em função das diversas categorias humanas. Os de padrão A destinar-se-iam ao turismo de classe internacional, hotéis de luxo, aportotéis e residotéis. Os apartotéis e as residências isoladas poderiam contar com todos os serviços de hotel; refeições, manutenção, conservação e outros. Do mesmo modo contariam com setores de recreação fisica e mental.

Já os núcleos do padrão B teriam as mesmas facilidades do padrão A, mas com caráter mais modesto. Os núcleos de padrão C teriam caráter ainda mais simples, com todos os requisitos de uma comunidade moderna, servindo especialmente aos moradores locais. Toda arquitetura seria subordinada à paisagem.

O acesso à ilha será efetuado por via maritima, partindo de Pontal do Sul, onde os usuários deixariam seus automóveis em garagens e postos de serviço. Na ilha, apenas seria permitido o tráfego de bicicletas.

O tráfego de microônibus e táxis seria regulamentado, limitado e explorado pela administração da ilha. O sistema viário, de acordo com o plano de ocupação, será para tráfego lento, exceto para a via estrutural que comportaria maior velocidade. Assim, a ilha do Mel oferecerá a todas as faixas sociais os encantos de sua privilegiada natureza.

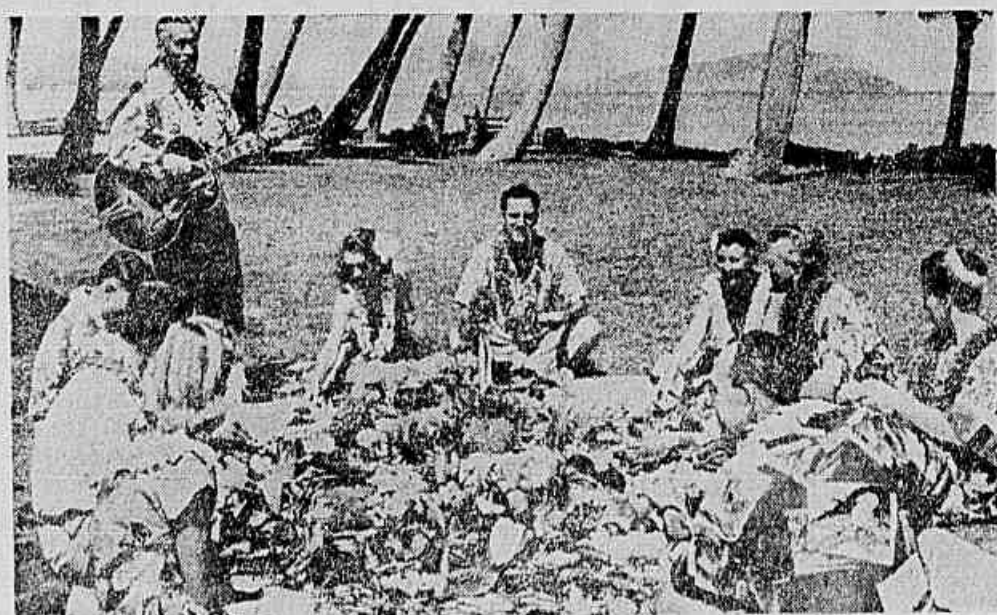
Jardim Botânico

O plano do arquiteto paranaense prevê, ainda, áreas florestais cultivadas, com as mais variadas espécies de vegetação, constituindo verdadeiro jardim botanico. Um parque principal poderá constituir verdadeiro museu de história e natureza do Paraná e especialmente do litoral. Areas verdes de abastecimento garantirão provimento de alimentos vegetais para a vida diversificada da ilha. As áreas que apresentam panoramas excepcionais cenográficos serão racionalmente delimitadas e resguardadas como acessos discretos, e que constituirão pontos de parada dos roteiros turisticos.

— A ilha do Mel oferecerá sossego para os que necessitam de recuperação. Oferecerá cultura e recreação para os que pretendem mudar de vida. Oferecerá, de modo permanente, a beleza, a atmosfera natural de um mundo que está em processo de destruição — diz Rubens Meister.

A fortaleza N. S.ª dos Prazeres construída em 1767 destinava-se a defender o litoral do Paraná dos invasores

A ilha, considerada como a única reserva litorânea, é famosa pelas suas lendas e paisagens primitivas

HAVAÍ Um sabor tropical

Honolulu (UPI-JB) — Os encantos do Havai, desde as suas praias e vales tropicais até a vida agitada de Walkiki estão atraindo turistas em números crescentes e segundo o Hawaii Visitors Bureau — órgão para promover o turismo nas ilhas — aumenta cada vez mais o número de visitantes procedentes da América Latina.

As estatisticas indicam que o número de turistas vindos da América Latina e das Antilhas aumentou de 10 mil em 1971 para 15 mil no ano passado, enquanto a Pan American e a Braniff, empresas que voam entre o Brasil e o Havai vêm com otimismo o incremento do tráfego de passageiros brasileiros

Preços e possibilidades

Mike Leong, gerente da Braniff em Honolulu, diz que em 1973 quase 500 brasileiros deverão visitar o Havai viajando pela sua companhia, o que é um aumento significativo em relação ao ano anterior.

Ele reconheceu que a passagem é cara (Cr$ 5 mil ida e volta) e que a maioria dos passageiros segue depois para o Japão.

A primeira parada dos turistas é em geral na ilha de Oahu, onde está Honolulu e que tem uma enormidade de hotéis variando em preço de 12 dólares por dia para quarto de casal (Cr$ 73) a 100 dólares (Cr$ 613) ou mais.

A maior atração de Oahu é a praia de Walkiki, onde os turistas se dividem em três categorias: os que vão ver as garotas em biquinis minúsculos (a maioria), os que vão praticar *surf* nas grandes ondas e os que vão pescar.

A vida noturna ao longo de Walkiki é movimentada e os *shows* em geral apresentam lindas garotas de cabelos compridos, mostrando danças de praticamente todas as regiões do Pacifico. A *hula* havaiana é naturalmente a favorita.

Há ainda os *luaus* oferecidos por diversos hotéis ao preço médio de 25 dólares por casal, com direito a provar o *poi*, o prato nacional do Havai, com porco e uma grande variedade de frutas e bebidas.

Mas Walkiki tem comida para todos os paladares: *pizzas*, cachorros-quentes, *hamburgers*, pratos chineses e japoneses. Há ainda restaurantes servindo comida mexicana, portuguesa, filipina, alemã, coreana e israelense.

Passado e presente

Mas o Hakaii Visitors Bureau procura mostrar que as ilhas têm algo mais do que garotas bonitas e praias. E por isso é pena que muitos turistas não vejam nada além de Walkiki.

Por exemplo, o Iolani Palace, o antigo palácio real do Havai é o único no gênero em território norte-americano e está a pouca distancia da praia. Perto dele fica o novo edificio do Congresso e, em frente, as primeiras missões erguidas pelos pioneiros da Nova Inglaterra, em 1821.

A história recente é lembrada por uma visita a Pearl Harbour, onde há um monumento no local onde o couraçado *Arizona* se encontra até hoje semi-afundado. Ele foi transformado em um monumento em memória dos que morreram no ataque japonês de 7 de dezembro de 1941 e mais de mil homens estão ali enterrados

O Havai porém tem ainda ilhas praticamente virgens, com praias que se estendem por quilômetros sem a marca de um só pé humano, montanhas, cachoeiras — e silêncio. A maior ilha é a de Hawaii, onde se encontra o Kilauea, um dos vulcões mais ativos do mundo. Além dela há 121 outras ilhas no arquipélago.

A deusa zangada

Há uma estrada levando os turistas a uma posição da qual podem observar a cratera fumegante do Kilauea. Segundo os nativos, Madame Pelé, a deusa do vulcão, está zangada.

Perto do Kilauea está o Mauna Kea, um vulcão extinto, cuja cratera se cobre de neve nos meses de inverno e que por isto mesmo está se transformando no único centro de esqui das ilhas.

A ilha de Kauai é conhecida como a *ilha jardim*, famosa por ser o lugar em que mais chove no mundo.

Em todo o arquipélago, o padrão e os preços dos hotéis comparam-se aos de Oahu, a ilha-capital. E o encanto de todas tem sido preservado graças a uma politica feliz de só permitir a construção de estradas e hotéis que não interfiram com a natureza, nem a destruam.

A primeira parada é na ilha de Oahu, onde está Honolulu e dezenas de hotéis oferecem luaus ao preço médio de 25 dólares por casal